Anais do I Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos 2018

ENCONTRO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIMES

EPIC-UNIMES – 29 DE OUTUBRO DE 2018 – Santos/SP

https://portal.unimes.br/epicunimes/

Apoio:

FAPESP

Anais do I Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos

Santos/SP - 2018

APRESENTAÇÃO

O Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos (EPIC-UIMES) é um evento realizado anualmente para proporcionar à comunidade acadêmica um espaço próprio para discussão e divulgação do conhecimento científico, bem como promoção e interação das atividades de pesquisa desenvolvidas em Instituições de Ensino Superior (IES), criando, assim, um momento exclusivo e privilegiado para discussão e divulgação de sua produção científica e, desta forma, apoiar o desenvolvimento intelectual contínuo dos alunos de graduação e de pós-graduação, do *stricto sensu*, *lato sensu*, iniciação científica e dos docentes.

O EPIC-UNIMES tem como objetivos divulgar os resultados dos projetos de pesquisas científicas e tecnológicas realizadas por estudantes e ex-estudantes de graduação e de pós-graduação da UNIMES e de outras IES nacionais e estrangeiras, bem como contribuir para a formação dos participantes; apoiar, incentivar e divulgar o conhecimento científico na comunidade acadêmica; qualificar o corpo docente e discente de graduação e de pós-graduação, seguindo o processo de formação contínua; e estimular o interesse pela pesquisa em áreas carentes de produção científica.

Podem participar do EPIC-UNIMES, docentes, estudantes e ex-estudantes de graduação e de pós-graduação que estejam, preferencialmente, vinculados a IES e/ou a Grupos de Pesquisa, bolsistas ou não, que tenham desenvolvido trabalhos de pesquisa na UNIMES ou em outras instituições.

Apoio:

FAPESP

Anais do I Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos

Santos/SP - 2018

COMISSÃO ORGANIZADORA:

PROFA. DRA. SANDRA KALIL BUSSADORI
PROF. DR. CAMILLO ANAUATE NETTO
PROF. DR. MILTON RICARDO AZEDO
PROF. DR. GERSON TENÓRIO DOS SANTOS
PROFA. DRA. LUANA CARRAMILLO GOING
PROFA. DRA. MARIA CANDELÁRIA VOLPONI MORAES DE OLIVEIRA
PROFA. DRA. MIRLENE CECÍLIA SOARES PINHO CERNACH
PROFA. DRA. ANGÉLICA LUCIÁ CARLINI
PROFA. DRA. TATHIANNI CRISTINI SILVA
PROF. DR. RODRIGO ALVES RIBEIRO
PROF. DR. LUIZ ALBERTO PLÁCIDO PENNA

CHANCELER:
RUBENS FLÁVIO DE SIQUEIRA VIEGAS

REITORA:
PROFA. RENATA GARCIA DE SIQUEIRA VIEGAS

PRÓ-REITORA ACADÊMICA:
PROFA. DRA. ELAINE MARCILIO SANTOS

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO:
PROF. RUBENS FLÁVIO DE SIQUEIRA VIEGAS

DIRETOR ACADÊMICO:
PROF. DR. GUSTAVO DUARTE MENDES

COORDENADORA GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO:
PROFA. DRA. SANDRA KALIL BUSSADORI

Editores dos Anais:

PROF. DR. CAMILLO ANAUATE NETTO
PROF. DR. MILTON RICARDO AZEDO

Apoio:
FAPESP

EDITORIAL

Caros alunos e professores,

É com imensa satisfação e carinho que entregamos os Anais do EPIC-UNIMES, Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos 2018.

Muito mais que uma compilação de mais de150 trabalhos científicos, esta publicação reitera o compromisso da UNIMES com o aprimoramento científico de seu corpo docente e discente, consolidando a Iniciação Científica, a Pesquisa, e o Stricto Sensu.

Cada pesquisador que participa desta atividade, inspira a Universidade na busca constante de melhores parâmetros de qualidade, e reitera nossa missão de produzir e socializar o conhecimento por meio de nossas atividades de pesquisa, ensino e extensão, visando a capacitação profissional de excelência, e a formação integral do indivíduo.

Sejam sempre bem-vindos e aproveitem a oportunidade de aprender e conviver.

PROFA. DRA. ELAINE MARCILIO SANTOS
Pró-Reitora Acadêmica

É com enorme satisfação que apresentamos os Anais do Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos, fundamentando com ciência e inovação as pesquisas científicas realizadas nas diferentes áreas do conhecimento, em nível de graduação e pós graduação.

Saudações acadêmicas,

PROFA. DRA. SANDRA KALIL BUSSADORI
Coordenadora Geral da Pós-Graduação

Apoio:
FAPESP

EDITORIAL

A UNIMES apresenta, aqui, seu Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica, evento que consolida a vocação desta instituição de ensino não apenas na graduação e extensão, como também na geração de novos conhecimentos e tecnologias. Os projetos e trabalhos de iniciação científica e pesquisa desenvolvidos pelos seus estudantes em todas as suas unidades e cursos foram apresentados neste evento.

A UNIMES vem ampliando de forma continuada a geração de novos cursos de stricto sensu, lato sensu e graduação, assim como incentivando a iniciação científica e a geração e consolidação de novos grupos de pesquisa, considerando a pesquisa como uma forte contribuição à Ciência, que deve ser divulgada para a comunidade científica, gerando a troca de informações, o contato com outros pesquisadores, a observação das principais tendências e atualização do pesquisador com o mundo científico. Os resultados destas pesquisas tornam-se elementos importantes para a construção de novos conhecimentos, que serão, no futuro, agregados e aplicados para melhorar a vida das pessoas.

Acreditamos o que o registro destas produções, nestes 1º ANAIS do Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da UNIMES, será importante para todos os pesquisadores envolvidos e para a construção do conhecimento científico em todas as áreas do conhecimento.

Agradecimentos a toda a comunidade acadêmica pela colaboração e empenho para que este evento se realizasse, à comissão organizadora e, em especial, à Reitora, Profa. Renata Viegas, à Pró-Reitora Acadêmica, Profa. Elaine Marcilio, e à Coordenadora Geral da Pós-Graduação, Profa. Sandra Kalil Bussadori.

PROF. DR. CAMILLO ANAUATE NETTO
Presidente da Comissão Organizadora

Apoio:
FAPESP

Anais do I Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos
Santos/SP - 2018

PROGRAMA DO EVENTO

8 horas – Instalação da Secretaria

Credenciamento dos Participantes

Instalação dos Pôsteres Científicos

9 horas – Cerimônia de Abertura

Palavra das Autoridades Institucionais e Convidados:

Profa. Dra. Maria Aparecida Moreira Machado

Pró-Reitora de Cultura e Extensão da USP- SP

Palestra: **Pesquisa Empreendedora: O Nosso desafio!**

Prof. Dr. Ivarne Luis dos Santos Tersariol

Prof. Associado da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Palestra: **A Importância da Iniciação Científica e da Pós-Graduação na Geração do Conhecimento Científico e Tecnológico.**

11:30 horas – Sessões de Apresentações Orais e Avaliação dos Pôsteres

17:30 horas – Cerimônia de Encerramento e Premiação

Apoio:
FAPESP

RESUMOS DAS PALESTRAS

"Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil – Momento Atual"

Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado
Pró-Reitora de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo

Resumo:
A palestra traça a evolução da produção cientifica no Brasil destacando sua contribuição em todas as áreas do conhecimento. Em destaque, o esforço desenvolvido pela Universidades e agências de fomento no aporte de condições e recursos, da iniciação cientifica ao pós-doutorado, para a realização de projetos integrados no Brasil e internacionais. Aborda, também, o valor da evolução do conhecimento na consolidação do País com visão do cenário atual e futuro.

"A importância da Iniciação Científica e da Pós-Graduação na Geração do Conhecimento Científico e Tecnológico"

Prof. Dr. Ivarne Luis dos Santos Tersariol
Professor Associado da Universidade Federal de São Paulo

Resumo:
Nos últimos quarenta anos a pesquisa científica deu um salto significativo em termos de quantidade e qualidade no Brasil. Na década de 1990, praticamente dobramos nossa produção científica em relação à década anterior, ultrapassando 1% da geração da ciência mundial, medida pela quantidade de publicações científicas indexadas. Vários foram os fatores e atores que contribuíram para isso. Entretanto, não resta a menor dúvida de que parte de tal avanço deva ser creditada à consolidação da política nacional de formação de recursos humanos via implantação dos programas de Iniciação Científica e Pós-Graduação nas universidades brasileiras.

Apoio:
FAPESP

EPIC-UNIMES – OUTUBRO 2018 – Santos/SP

SUMÁRIO

ADMINISTRAÇÃO	
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DENTRO DA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA Lidiane da Silva Lins e Rafael Alves Pedrosa	**AD-001P**

ARQUEOLOGIA	
Arqueologia na Baixada Santista: Pesquisas, organização e curadoria do acervo do Museu de Arte Sacra de Santos (MASS) Carolina Machado Guedes	**A-001P**
A FORMAÇÃO DO PRIMEIRO ESTADO ISRAELITA NO SÉC. VIII AEC A PARTIR DA BÍBLIA E DA ARQUEOLOGIA Élcio Valmiro Sales de Mendonça	**A-002P**
Estudo da Técnica Utilizada na Produção de Tridígitos do Sítio Portão do Inferno no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães – MT Gustavo Peres da Silva e Carolina Machado Guedes	**A-004P**
Os fortes da baixada santista: arquitetura e história Heloísa Matiolli e Maria Candelária Volponi Moraes de Oliveira	**A-005P**
ARQUEOLOGIA DA CASA DO BARÃO EM SÃO VICENTE: TRABALHOS DE CAMPO, LABORATÓRIO E ANÁLISE DA CULTURA MATERIAL Hugo Cesar Santos Tavares e Claudio Walter Gomes Duarte	**A-006P**
Arqueologia colaborativa: novas perspectivas sobre o campo Hyrma Ioris e Tathianni Cristini da Silva	**A-007P**
Arqueologia Darwiniana: Proposição de análises sobre a cerâmica de grupos ceramistas do litoral paulista através de um caso de estudo José Fernando de Oliveira Júnior e Carolina Guedes Machado	**A-008P**
Reconstrução Digital e Fotogrametria: Ermida de Santo Antônio do Guaibê Douglas Vaz de Oliveira Bogue e Claudio Walter Gomez Duarte	**A-009P**

DIREITO	
O DIREITO FUNDAMENTAL SOCIAL DE ASSISTÊNCIA AOS DESAMPARAROS FRENTE À CONDIÇÃO INDIGNA DO MORADOR DE RUA Almir Gallassi e Eliana Franco Neme	**D-001O**
Direitos Sociais Prestacionais Concretizados por Sentença Judicial Individual Angelica Lucia Carlini	**D-002O**
A concreção da boa-fé objetiva no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo: limites de aplicação Alessandro Hirata e Beatriz Hernandes Silva	**D-003O**
INTERNET COMO BEM COMUM E DIREITO DE ACESSO Camila Barreto Pinto Silva	**D-004O**
Transferência de Imóveis como Ato Causal e Enriquecimento sem Causa Débora Carvalho Tavares	**D-005O**

DIREITO À IDENTIDADE DOS TRANSEXUAIS: peculiaridades do Provimento 73/2018 do CNJ Cintia Rosa Pereira de Lima e Emanuele Pezati Franco de Moraes	**D-006O**
JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE NESTE PROCESSO Flávia Maria Lourenço da Costa, Wesley Werner da Silva Nunes, Elaine Marcílio Santos e Abigail Malavasi	**D-007O**
A evolução da "querela inofficiosi testamenti" no Direito Romano e seus reflexos no Direito Brasileiro Guilherme Marcolini Mártires Filho e Alessandro Hirata	**D-008O**
A JUSTIÇA COMO UMA "FÓRMULA PARA A CONTINGÊNCIA" ATRAVÉS DA SUA REPRODUÇÃO AUTOPOIÉTICA NA JURISPRUDÊNCIA DO DIREITO INTERNACIONAL Isis De Angellis Pereira Sanches e Gustavo Assed Ferreira	**D-009O**
A transferência internacional dos dados pessoais: o caso Cambridge Analytica versus Facebook Cintia Rosa Pereira de Lima e Kelvin Peroli	**D-010O**
Os Contratos de Consumo Eletrônico e seus desafios Maria Edith de Azevedo Marques e Paula da Rocha e Silva Formoso	**D-011O**
ADOÇÃO CONSCIENTE DE ANIMAIS DOMÉSTICOS COMO FORMA DE ERRADICAR O ABANDONO E GARANTIA DE MEIO AMBIENTE ECOLOGICAMENTE EQUILIBRADO Natalia Stefanie Paschoalini e Eliana Franco Neme	**D-013O**

EDUCAÇÃO FÍSICA	
PROPOSIÇÃO DE UM PROGRAMA DE NATAÇÃO PARA BEBÊS COM INCORPORAÇÃO DE BRINQUEDOS E ACESSÓRIOS: FASE DE IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO Carla Nogueira, Fabricio Madureira, Aurea Mineiro, Luiza Helena Fagundes e Paula Andrea de Santis Bastos	**F-001O**
Magnitude de relação entre a coordenação motora grossa e o tempo da corrida de 20 metros Karen Krasucki, Thiago Rogel e Rodrigo Pereira	**F-002O**
NÍVEIS VENTILATÓRIOS DE IDOSOS CORALISTAS E EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO AQUÁTICO RESPIRATÓRIO NESSAS VARIÁVEIS Marcia Luz, Rodrigo Pereira, Victor Zuniga Dourado e Fabrício Madureira	**F-003O**
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NOVOS TEMPOS E ESPAÇOS Sandra Regina T. de Freitas Silva, Enéas Machado e Rafael Feijó Torres	**F-004O**
Características físicas e funcionais de pessoas com Esclerose Múltipla Stefanie Verissimo, Yara Fragoso e Claudio Scorcine	**F-006O**
MAGNITUDES DA ALTERAÇÃO DA FLUTUABILIDADE DE CRIANÇAS FRENTE A PADRÕES DISTINTOS DE EXPIRAÇÃO DURANTE O DESLOCAMENTO DO NADO DE CRAWL Bruna Freitas, Aurea Mineira e Fabrício Madureira	**F-007O**
COMPORTAMENTO DA BRAÇADA DE CRIANÇAS FRENTE A RESTRIÇÃO DA TAREFA: Uma abordagem para minimizar o afogamento infantil Aurea Mineira, Camila Duarte, Claudio Scrocine, Emilson Colantonio e Fabrício Madureira	**F-001P**

ANÁLISE DO EFEITO DE DOIS DIRECIONAMENTOS DE FOCO INTERNO NA PERCEPÇÃO DE FADIGA MUSCULAR EM UM EXERCÍCIO DE HIDROGINASTICA Caio Ribeiro Silva, Monica Morcelli e Aurea Mineiro	**F-002P**
RESPOSTAS FISIOLÓGICAS FRENTE À EXECUÇÃO DE DIFERENTES PADRÕES DE EXERCÍCIOS EM TREINAMENTO AQUÁTICO Camila Duarte, Áurea Mineiro, Claudio Scrocine e Fabrício Madureira	**F-003P**
Tempo de contração em diferentes intensidades propostas na aula de hidroginástica para pessoas com esclerose múltipla Carlos Henrique, Giovanna Beletti, Allex de Azevedo, Fabricio Madureira e Claudio Scorcine	**F-004P**
MODIFICAÇÕES HEMODINÂMICAS OCORRIDAS NA REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS COM PROGRESSÃO DE CARGAS EM AMBIENTE TERRESTRE E AQUÁTICO Caroline Siriaco, Aurea Mineiro, Cláudio Scorcine, Angela Couto, Fabrício Madureira, Rodrigo Pereira e Willian da Costa	**F-005P**
VARIAÇÕES DE DESEMPENHO SOBRE RESULTADOS ABSOLUTOS E RELATIVOS EM CAPACIDADES FÍSICAS DE CRIANÇAS Erick Jerônimo, Jacqueline Lourenço, Renato Ramos, Claudio Scorcine, Aurea Mineiro e Fabrício Madureira	**F-006P**
MAGNITUDES DE ENVOLVIMENTO EM PRÁTICAS ESPORTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES Letícia Gonçalves, Luana Paiva, Thiago Rogel e Rodrigo Pereira	**F-007P**

ENSINO	
A SONDAGEM DA HIPÓTESE DE ESCRITA DOS ALUNOS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA Andreia Aparecida Mattosinho e Abigail Malavasi	**E-001O**
O ENSINO HÍBRIDO COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR E FACILITADORA NO APRENDIZADO ESCOLAR Ângela Maria da Silva e Abigail Malavasi	**E-002O**
RODAS DE LEITURA EM ESPAÇOS ALTERNATIVOS: UMA PROPOSTA VIÁVEL Angelica Carreira Bela Alves e Irene da Silva Coelho	**E-003O**
AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS E DO GOOGLE SALA DE AULA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS Bruna dos Santos Sanches e Irene da Silva Coelho	**E-004O**
A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA DIANTE DO DIAGNÓSTICO E PROCESSO DE INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Ana Paula Fernandes Mota Gonçalves Teixeira, Bruna Lucena Biscáia e Abigail Malavasi	**E-006O**
ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE: PROJETO SANTOS À LUZ DA LEITURA Bruno Ferreira Andreoli Bispo e Renata Barrocas	**E-007O**
Vivências Artísticas com Volpi: aulas de Arte na EJA Carla Bazilio de Souza e Luana Carramillo Going	**E-008O**
Rupturas de regras em sala de aula do sexto ano do Ensino Fundamental – identificar para planejar intervenções Claire Margaret de Jesus Giovani e Elisete Gomes Natario	**E-009O**
CONTRIBUIÇÕES DA PLATAFORMA KHAN ACADEMY AO APRENDIZADO DE MATEMÁTICA Cláudia Regina Bazoli Silva Villar, Cristiane Amaro da Silva Santos e Thiago Simão Gomes	**E-010O**

A QUALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ALUNO PORTADOR DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA UNIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SANTOS Cristiane Amaro da Silva Santos, Cláudia Regina Bazoli Silva Villar e Thiago Simão Gomes	**E-011O**
O COORDENADOR PEDAGÓGICO, AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL Cristina Torquato e Irene da Silva Coelho	**E-012O**
ALCANCES E LIMITES DA AÇÃO FORMATIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA Debora Gil Souza e Gerson Tenório dos Santos	**E-013O**
EDUCAÇÃO INTEGRAL E A GESTÃO ESCOLAR UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR Eliana Aparecida Miranda Paulo e Luana Carramillo Going	**E-014O**
SUGESTÕES DOS PROFESSORES de 1º e 2º DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICA DOCENTE E APRENDIZAGEM SIGIFICATIVA Paula Faustino Neto e Elisete Gomes Natário	**E-015O**
FORMAÇÃO CONTINUADA: O ENSINO DA LINGUAGEM GRÁFICA E CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Érica Stachera e Renata Barrocas	**E-016O**
EXPANDINDO HORIZONTES: A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA Fátima Aparecida Marinho Coelho e Gerson Tenório dos Santos	**E-017O**
O diretor escolar e a formação dos professores de ensino fundamental: compromisso social e político Ivana Corrêa de Souza Faour e Mariangela Camba	**E-018O**
MÚSICA E MOVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR CRÍTICO POR MEIO DA SENSIBILIZAÇÃO E VIVÊNCIA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO Ivanilde Lourenço Passos e Gerson Tenório dos Santos	**E-019O**
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DIGITAL SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA Izabella Custódio Dias e Elisete Gomes Natário	**E-020O**
A INFORMÁTICA EDUCATIVA E O GÊNERO FÁBULA COMO INSTRUMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO Gerson Tenório dos Santos e Lucilene Costa	**E-021O**
A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE SANTOS NA PERSPECTIVA DA INTERDISCIPLINARIDADE Marcia de Castro Calçada Kohatsu e Luana Carramillo Going	**E-022O**
Projeto Santos Jovem Doutor - Uma aprendizagem Significativa em Saude no Ensino Básico Maria de Lourdes Medeiros Batista e Elisete Gomes Natário	**E-023O**
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA PARA ATUAÇÃO NO PROJETO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR Maria Emília Araújo França de Abreu e Abigail Malavasi	**E-024O**
A SURDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS SALAS DE AULA INCLUSIVAS Maria Isabel de Abreu Souza, Elaine Marcilio Santos e Abigail Malavasi	**E-025O**
A PROVA BRASIL E OS REFLEXOS NAS PRÁTICAS DOCENTES Paolo Civita e Mariangela Camba	**E-026O**

TPACK, uma diretriz para o uso pedagógico das TIC no Ensino Fundamental Patrícia Rodrigues Carvalho dos Reis e Elisabeth dos Santos Tavares	**E-027O**
Políticas sociais implementadas no início dos anos 2000, em atenção à qualidade do ensino público brasileiro Rosangela Fortunato Prieto e Elisabeth dos Santos Tavares	**E-028O**
REFLEXÕES INICIAIS SOBRE O QUE SE ENSINA E SE APRENDE –TIPOS PSICOLÓGICOS E TRANS-FORMAÇÕES Sandra M. Bezerra e Irene da S. Coelho	**E-029O**
DIRETOR DE ESCOLA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA: LIMITES E POSSIBILIDADES Sueli Astolpho Vieira e Abigail Malavasi	**E-030O**
A ALFABETIZAÇÃO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NESSE PROCESSO Sumaya Pimenta de Castro e Abigail Malavasi	**E-031O**
PROVA SANTOS: A AVALIAÇÃO MUNICIPAL EM LARGA ESCALA E SUA IMPLEMENTAÇÃO NA REDE DE ENSINO SANTISTA, O PERCURSO ENTRE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E AS ESCOLAS Vera Helena Mojola Pessoa de Mello e Lara e Mariangela Camba	**E-032O**
Jornada Ampliada de Alunos: Intersetorialidade para desenvolvimento da Educação Integral em Santos Viviane Aparecida Blanco Pereira e Mariangela Camba	**E-033O**
JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE NESTE PROCESSO Flávia Maria Lourenço da Costa, Wesley Werner da Silva Nunes, Elaine Marcílio Santos e Abigail Malavasi	**E-034O**
PROFESSOR POLIVALENTE: UMA PRÁTICA MUSICAL EM PROJETO DE INCLUSÃO Willian Monteiro dos Santos, Elisete Gomes Natário e Abigail Malavasi	**E-035O**
O LÚDICO COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL Andréa Gabriel P.S. Santos e Gerson Tenório dos Santos	**E-001P**
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO NO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II Any Carolina Ribeiro Silva e Thiago Simão Gomes	**E-002P**
Desempenho escolar: contribuições de uma pesquisa bibliográfica para o professor pesquisador Cristiane Giusti Vargas e Renata Barrocas	**E-003P**
A UTILIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DIGITAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Daniela Costa Parada Sampaio e Thiago Simão Gomes	**E-004P**
TAMBORÉU, DAS PRAIAS PARA A SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ENSINO Danielle Ribeiro Santos, Letícia Santos Pereira, Renata Barrocas e Alberto Luiz Schneider	**E-005P**
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, CULTURA IMATERIAL E NOÇÃO DE PERTENCIMENTO Débora Gobette Rodrigues e Ana Kalassa El Banat	**E-006P**
A Língua Portuguesa e a Prova Brasil: parâmetro para implementação de políticas públicas ou constatação de resultados? Diego Souza dos Santos, Irene da Silva Coelho e Mariângela Camba	**E-007P**

AS IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Doroti de Oliveira Rosa Macedo e Irene da Silva Coelho	**E-008P**
FORMAÇÃO DOCENTE: A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL Elaine Cristina de Oliveira e Gerson Tenório dos Santos	**E-009P**
DEMOCRATIZAÇÃO ESCOLAR - UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DAS TÉCNICAS, A PRÁTICA EM SALA DE AULA Elines Saraiva da Silva Gomes. Elisete Gomes Natário e Mariangela Camba	**E-010P**
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: O ENFOQUE NA PRÁTICA REFLEXIVA DOCENTE EM SALAS DE ALFABETIZAÇÃO Elizabeth Carvalho Pires Orientadora e Elisabeth dos Santos Tavares	**E-011P**
REFLEXÕES SOBRE O MAIS ALFABETIZAÇÃO E AS INTERVENÇÕES NA SALA DE AULA Inaura Amancio Clemente e Irene da Silva Coelho	**E-012P**
O LÚDICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA CULTURAL Ione Aparecida Oshida dos Santos, Renata Barrocas e Luana Carramillo Going	**E-013P**
A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PELO PROFESSOR PARA A PRÁTICA MUSICAL NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM Isabel Lorenzzo Barsotti e Gerson Tenório dos Santos	**E-014P**
A IMPORTÂNCIA DA CURIOSIDADE COMO ELEMENTO MOTIVADOR NAS AULAS DA LÍNGUA INGLESA Janaina de Araujo Bueno e Gerson Tenório dos Santos	**E-015P**
SEMANA DE PROVAS E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA José Carlos Santos da Silva, Andréa Wild e Elisete Gomes Natário	**E-016P**
"AS TECNOLOGIAS COMO FATOR MOTIVACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL" Jucelia da Cruz e Elisabeth dos Santos Tavares	**E-017P**
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E COORDENADORES PARA ALFABETIZAÇÃO Marta Maria Silva e Abigail Malavasi	**E-019P**
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS AULAS DE 9° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO LOCALIZADA EM SÃO VICENTE Mayra Alves Monteiro e Thiago Simão Gomes	**E-020P**
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA Rafael Feijó Torres, Sandra Regina Trindade de Freitas Silva e Enéas Machado	**E-021P**
O LÚDICO COMO PRÁXIS NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA PRÁTICA PLANEJADA, INTENCIONAL E MOTIVADORA Renata de Sá Pereira Santos Oliveira e Luana Carramillo Going	**E-022P**
Prática Docente, Aprendizagem Significativa e a Educação Matemática na Educação de Jovens e Adultos – breves considerações Rosa Cristina Vieira e Elisete Gomes Natário	**E-023P**
Família e escola: uma relação necessária Rosemeire Silva Rittes e Renata Barrocas	**E-024P**

O ENSINO DO LISTENING NA AULA DE LÍNGUA INGLESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL REFLEXIVO Rosevanea Antonia Andreos e Gerson Tenório dos Santos	**E-025P**
O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO DA CRIANÇA E DO JOVEM E OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM UM MUNDO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO Simone Regina Baracat Bueno, Cibele Mara Dugaich e Renata Barrocas	**E-027P**
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EJA DIGITAL SANTOS POR INTERMÉDIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS Simone Santos do Aido e Gerson Tenório dos Santos	**E-028P**
O PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE NO ENSINO TECNICO (qual): UM OLHAR SOBRE AS HABILIDADES MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL Tatiane Ramos Melo e Thiago Simão Gomes	**E-029P**
A RELAÇÃO ENTRE LÚDICO E PRIMEIRO ANO: PERTO DOS OLHOS E LONGE DO CORAÇÃO Tiago Efrem Andreeta e Luana Carramillo Going	**E-030P**

GEOGRAFIA	
O ENFRENTAMENTO DA CULTURA PATRIARCAL DE OBJETIFICAÇÃO DA MULHER COMO PRESSUPOSTO PARA A DESCONSTRUÇÃO DA CULTURA DO ESTUPRO Eliana Franco Neme e Juliana Cristina Borcat	**G-001O**
USO DO JORNAL NA AULA DE GEOGRAFIA: ESTUDANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO DA CIDADE DE SANTOS/SP Maria de Fátima Conde Amieiro e Renata Barrocas	**G-002O**
A MOBILIDADE DO TRANSPORTE PUBLICO (BONDE) NA CIDADE DE SANTOS SOB A PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS Vitor Araújo dos Santos, Felipe Cordeiro, Diego Garcia Adurens, Rafael de Quadros e Patrick Reis	**G-003O**
Mobilidade urbana - Travessias de balsas de Santos à Guarujá Américo Augusto, Ednaldo Valenzuela Santana e Rafaella Gomes da Silva Sio	**G-002P**
Transporte Coletivo Convencional Alexandre Bruno Gustavo Jéssica Aparecida dos Santos Luiz Gustavo	**G-003P**
A EXPANSÃO DA TECNOLOGIA DOS APPS DE TRANSPORTE EM BENEFÍCIO DA MOBILIDADE URBANA EM SANTOS/SP Fábio Souza dos Santos, Lucas Natã Pereira, Luiz Fellype Costa, Maurício Amorim Batista e Reginaldo Mendes	**G-004P**
GEOGRAFIA E PERCEPÇÃO: UM ELO TOPOFÓLICO ENTRE OS MORADORES DA CIDADE DE SANTOS (SP) E OS CANAIS DE SATURNINO DE BRITO Rafael Rocha Lopez e Maria Glória da Silva Castro	**G-005P**

HISTÓRIA	
BONIFÁCIO UM PATRIMÔNIO ESQUECIDO POR SUA TERRA: do discurso à realidade política Amancio Lage Lourenço e Maria da Graça Pimentel Carril	**H-001O**

PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: O ESTUDO DO MEIO COMO PRÁTICA PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Marcos Rafael da Silva e Tathianni Cristini da Silva	**H-002O**
O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS Tathianni Cristini da Silva e Marcos Rafael da Silva	**H-003O**
Benedito Calixto, historiador (1895-1924) David Pereira Borges	**H-001P**
A Ditadura Venceu em Santos Amancio Lourenço Lage e Edilson Carinhanha Soares	**H-002P**
De bairro à município: Praia Grande e sua emancipação (1967) João Victor Alves Rodrigues	**H-003P**
OS CORTIÇOS NO SÉCULO XIX: TRANSFORMAÇÕES URBANAS E MARGINALIZAÇÃO SOCIAL Jonathan Gomes de Souza	**H-004P**
Leopoldina a Imperatriz do Brasil Juliana Evelyn Torres de Aquino	**H-005P**
As mulheres invisíveis na Arte Renascentista Renata Lima Cremasco	**H-006P**

MEDICINA	
Práticas psicanalíticas e saúde mental Fábio Serrão Franco	**M-001O**
Prevalência de lombalgia e qualidade de vida dos trabalhadores do entorno do porto de Santos Marcelo Motta Zanatelli, André Vicente Guimarães, Paula A. de Santis Bastos, Guilherme Rocha Storte, Marcus Vinícius Emídio Lopes, Mara Cristina Peruzzetto e Nathália Velloso	**M-001P**
Indicadores epidemiológicos da assistência pré-natal e os possíveis impactos nos recém-nascidos da cidade de Santos, Brasil Angela dos Anjos Couto, Paula Carturan, Áquilla dos Anjos Couto, Gabriela Oliveira Ferreira, Fabrício Madureira e Cláudio Scorcine	**M-002P**
Prader Willi e síndrome de microdeleção 15q13.3 devido a translocação t(15;19) Beatriz Moraes Grossi, Gabriela Dias Nunes, Rodrigo Ambrósio Fock, Dulce Rondina Guedes, Mileny E.S. Colovati, Maria I. Melaragno e Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach	**M-003P**
Síndrome de Pallister-Killian (Tetrassomia 12p): Relato de Caso e Métodos Diagnósticos Bruna dos Santos Simões, Heloísa Baptista Sequin, Gabriela Dias Nunes, Camargo Galindo Franco, Suzana Helena Martins Mesquita, Natassha Katerine Gomes Fernandes, Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach e Eduardo Perrone	**M-004P**
Síndrome de Beckwith-Wiedemann: Relato de caso com diagnóstico molecular Bruna Luiza Pelicer, Priscilla Freitas Guimarães Silva Giusti, Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach e Mileny Esbravatti Stephano Colavati	**M-005P**
Toxina Botulínica Tipo A para o Tratamento de Cefaleias Tensionais: Revisão Sistemática de Ensaios Clínicos Randomizados Carla Fernanda Pecoraro Rodrigues Dias, Ana Luiza Cabrera Martimbianco e Délcio Mattos	**M-006P**

REPERCUSSÃO DA DOR PÉVICA CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA E NA PRODUTIVADE DE TRABALHO NAS PACIENTES DO PORTO DE SANTOS Bianca Silva Zepf, Raissa Santana Bueno, Mariam Elneser Londono Osman Ganem, Bruna Acras Grecco, Erika Tamie Saito, Maria Paula Perizzato Simeoni, Luiza Soares de Melo Costa e André Vicente Guimarães	**M-007P**
Efetividade e segurança da toxina botulínica para o tratamento de disfunção temporomandibular (DTM): Revisão Sistemática de Ensaios Clínicos Randomizados Daniel Machado, Elaine Marcilio Santos e Ana Luiza Cabrera Martinbianco	**M-008P**
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NOS TRABALHADORES PORTTUÁRIOS: Prevalência da Sífilis nos trabalhadores do porto de Santos, litoral Paulista Daniel Maia de Andrade e Roberto Focaccia	**M-009P**
Avaliação da prevalência de sofrimento psíquico em estudantes de Medicina com transtornos dermatológicos Eliane Marangoni dos Santos, Gabriela Spindola Rodrigues, Fernanda de Menezes Moraes e Iuri Lutziff Bevilacqua	**M-011P**
SÍNDROME DE PHELAN-MCDERMID E CROMOSSOMO 22 EM ANEL: RELATO DE CASO Heloísa Baptista Sequin, Gabriela Dias Nunes, Marcelle Relva de Moraes, Aline Andruskevicius Castro, Rodrigo Ambrosio Fock, Mileny Esbravatti Stephano Colovati e Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach	**M-012P**
Análise de perfil lipídico e histopatológico após suplementação de Vitamina D em um modelo experimental de Aterosclerose induzida por dieta Juliana Gonçalves Carvalho, Thiago Simão Gomes e Silvia Saiuli Miki Ihara	**M-013P**
Ossos supranumerários da sutura lambdóidea Bruna Luiza Pelicer, Julio Cesar Rodrigues, Arthur Schmidt, Fabio Cesar Prosdoscimi e Luciano Celestino Vieira	**M-014P**
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE 409 PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS DA BAIXADA SANTISTA, INTERNADO Maria Luiza Alessi Ribeiro, Ana Carolina Carvalho Cossich, Aline Andruskevicius de Castro, Camila Salles Lopes, Beatriz Bandini Gonçalves e Roberto Focaccia	**M-016P**
"CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA ASSISTÊNCIA À SÍFILIS EM GESTANTES: ANÁLISE CRÍTICA DE SITUAÇÃO NA BAIXADA SANTISTA PESQUISADA ENTRE 2014 E 2016 Roberto Focaccia, Patricia G. Di Napoli, Aline Andruskevicius, Amanda M. A. de Freitas, Laís R.Santos, Luiza T. Colombo, Marília Paliato e Suzana H. M. Mesquita	**M-018P**

MEDICINA VETERINÁRIA

Pesquisa de cistos de Giardia spp. em fezes de psitaciformes cativos em cidades da região litorânea do estado de São Paulo - Resultados parciais André Luís Paes Gomes da Cunha Andrade, Thaís Martins Chucri Fonseca e Juliana Aguiar Martins	**V-001O**
Estudo de sensibilização em cães com suspeita de dermatite atópica em um ambiente litorâneo - dados preliminares Caio Catalani de Barros e Patrícia Pereira Costa Chamas	**V-002O**
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE CORTISOL EM CAVALOS DE HIPISMO Karen Airosa Machado de Azevedo, Luís Cláudio Lopes Correia da Silva, Thaís Sodré de Lima Machado, Vanessa Aparecida Feijó de Souza e Gesiane Ribeiro Leão Ferraz	**V-003O**

OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS Nathalia Delucinhore Lima e Juliana Martins Aguiar	**V-004O**
Dosagem de Cortisol Sérico em Cavalos Adultos Alimentados e em Jejum João Gabriel Cesar de Freitas, Luís Cláudio Lopes Correia da Silva, Thaís Sodré de Lima Machado, Vanessa Aparecida Feijó de Souza e Gesiane Ribeiro	**V-005º**
Parâmetros Oftalmológicos de Cães no Ambiente Litorâneo – Resultados Parciais Débora Caparelli de Santana Montilha, Fernanda Naomi Omizu, Bruna Martinelli Cortegiano, Gustavo Pereira de Moraes Souza, Luiz Felipe Domingues Passero, Thais Martins Chucri e Milton Ricardo Azedo	**V-001P**
Avaliação quali-quantitativa da produção do filme lacrimal em cães no meio ambiente litorâneo – Resultados Parciais Fernanda Naomi Omizu, Débora Caparelli de Santana Montilha, Bruna Martinelli Cortegiano, Gustavo Pereira de Moraes Souza, Luiz Felipe Domingues Passero, Thais Martins Chucri e Milton Ricardo Azedo	**V-002P**
AVALIAÇÃO HEPÁTICA PARA DIAGNÓSTICO DE LIPIDOSE HEPÁTICA EM EXEMPLARES DE Amazona aestiva MANTIDOS NO CePTAS SÃO JUDAS – CAMPUS UNIMONTE Bianca Silva de Lima, Gabriel Oliveira Silva, Isabelle de Melo Abreu Pestana, Juliana Mendes Diniz Pinto, Letícia do N. S., Lorena Sampaio Mandarino, Rodrigo P. Dias, Yorhana da Silva Santos, Thiago Simão e Guilherme Sellera Godoy	**V-003P**
INCIDÊNCIA E PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DE SANTOS COM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS AGENTES VIRAIS QUE ACOMETEM OS CÃES Karen Airosa Machado de Azevedo, Karine Sores de Oiliveira e Thais Martins Chucri	**V-004P**
AVALIAÇÃO DA INFILTRAÇÃO LEUCOCITÁRIA NA PAREDE UTERINA E A INFLUÊNCIA DO LEUCOGRAMA E FATORES DE COAGULAÇÃO NA GRAVIDADE DO QUADRO CLÍNICO DE PIOMETRA EM CADELAS Karina D'Elia Albuquerque, Bruno Aguiar Salzedas e Cristina de Fátima Lucio	**V-005P**
DETECÇÃO DA FASE DO CICLO ESTRAL DAS FÊMEAS CASTRADAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIMES Karina Fontoura Alves de Barros, Karina D`Elia Albuquerque e Cristina de Fátima Lucio	**V-006P**
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇOES HIGIÊNICO SANITÁRIAS CARRINHOS DE AMBULANTES NA ORLA DE SANTOS Letícia Barreto Barreiro, Matheus Brovini Callejon e Daniele Cristine Raimundo	**V-007P**
Comparação da coloração nuclear por AgNOR em neoplasias mamárias caninas submetidas previamente a estudo imuno-histoquímico do padrão de metilação global do DNA. O cão como modelo translacional Bárbara Rodrigues Costa Guimarães, Rômulo Elias dos Santos e Luiz Roberto Biondi	**V-008P**
Avaliação do desempenho de três glicosímetros portáteis em comparação com o método de referência para mensuração de glicemia em cães atendidos no Hospital Veterinário da UNIMES Matheus Albuquerque Basílio dos Santos e Giuliana Petri	**V-009P**
PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR EM RELAÇÃO A ASPECTOS RELACIONADOS ÀS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM ALIMENTOS VENDIDOS NA ORLA DAS PRAIAS DE SANTOS Matheus Brovini Callejon, Letícia Barreto Barreiro e Daniele Cristine Raimundo	**V-010P**

O EFEITO DE FORMULAÇÃO CONTENDO ÓLEO DE LICURI (Syagrus coronata (Martius) Beccari) NO PROCESSO DE REPARAÇÃO TECIDUAL Pamella Saluceste De Oliveira Amorim, Giuliana Petri, Juliana Mora Veridiano, Olga Maria de Toledo Correa, José Armando Junior, Robson Miranda da Gama e Andrea de Andrade Ruggiero	**V-012P**
CONHECIMENTO SOBRE BEM ESTAR ANIMAL DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DA BAIXADA SANTISTA Paola Monte Alegre Américo, Cláudio Scorcine e Paula Andrea de Santis Bastos	**V-013P**
VALOR PROGNÓSTICO DE TÉCNICA HISTOQUÍMICA DE BAIXO CUSTO EM TUMORES MAMÁRIOS CANINOS PREVIAMENTE CLASSIFICADOS POR MEIO DE ESTUDO IMUNO-HISTOQUÍMICO COM KI67, ER, PR E HER2 Romulo Elias dos Santos Ferreira, Luiz Roberto Biondi e Barbara Rodrigues Costa Guimarães	**V-014P**
PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS Bruna Martinelli Cortegiano e Thais Martins Chucri	**V-015P**
MANUAL DE BEM-ESTAR ANIMAL PARA CLÍNICOS VETERINÁRIOS DA BAIXADA SANTISTA Vinicius Campregher de Siqueira e Paula Andrea de Santis Bastos	**V-016P**
A ATIVIDADE CICATRIZANTE DE EMULSÕES COM EXTRATOS DE FOLHAS DE PLINIA CAULIFLORA (MART.) KAUSEL EM LESÕES CUTÂNEAS DE RATOS WISTAR Giuliana Petri, Duan Caroline da Silva, Juliana Mora Veridiano, Olga Maria de Toledo Correa, Robson Miranda da Gama e José Armando Júnior	**V-017P**
Avaliação da ocorrência de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães atendidos na Cidade de Santos-SP e da relação entre tipo citomorfológico e resposta ao tratamento Hermano Mattiy Dreux Junior, Wiktor Prata Bakiewicz e Luiz Roberto Biondi	**V-018P**

NUTRIÇÃO

Programa de Educação Alimentar e Nutricional - Um estudo de caso Victória Araújo Leite, Tatianny de Souza Muzel, Angélica Barbosa Neres Santana e Simone dos Anjos Caivano	**N-001P**
Hábitos alimentares de pessoas com esclerose múltipla Stella Boreggio Machado, Raquel Cabral Silva, Nadya Murade, Karine Keppler, Yara Dadalti Fragoso e Claudio Scorcine	**N-002P**
Análise de duas formas de aplicação de recordatório alimentar cálculos de macro nutrientes Karine Keppler, Raquel Cabral, Nadya Murade, Stella Boreggio, Brunna Farese, Ellen Hernandez e Claudio Scorcine	**N-003P**

ODONTOLOGIA

Conhecimento de pediatras da cidade de Santos-SP sobre a doença cárie dentária e higienização bucal em bebês Ana Paula Fernandes, Nadya Galvão Bengtson, Márcia Denise Malanconi Tubel e Antonio Lucindo Bengtson	**O-001P**
RESTAURAÇÃO SEMIDIRETA COM RESINA COMPOSTA - RELATO DE CASO Bárbara Danielle Brito dos Santos, Thaile Cristina Rodrigues Gomes, Antônio Carlos Silva Tavares, Camillo Anauate Netto e Sérgio Ricardo Badini	**O-002P**

Estudo retrospectivo das lesões bucais em tecidos moles referenciadas em um município Paulista Bianca Amélia ALves Effori, Débora Cristina Gonçalves Blanco, Sandra Kalil Bussadori, José Narciso Rosa Assunção Junior e Victor Perez Teixeira	**O-003P**
Alfabetização em saúde bucal dos pais e prevalência de cárie em pré-escolares Caroline Moraes Moriyama, Sofia Maito Velasco, Jenny Abanto, Luciana Butini Oliveira, Eloisa Andrade de Paula,Elaine Marcilio dos Santos e Marcelo Bonecker	**O-004P**
Gel dessensibilizante não evita sensibilidade causada pelo clareamento dental: ensaio clínico, randomizado, triplo-cego Eloisa Andrade de Paula, Wilson da Silva Junior, Caroline Moriyama, Roberta Caroline Bruschi Alonso, Camillo Anauate Netto e Fabiana Scarparo Naufel	**O-005P**
Desordem temporomandibular e cefaleia em professores universitários Gabriela Arbex, Victor Perez Teixeira, Caroline Moraes Moriyama, Eloisa Andrade de Paula, Elaine Marcilio Santos e Sandra Kalil Bussadori	**O-006P**
Alterações gengivais frequentes no recém nascido Lavínia de Vera Rosa, Sandra Kalil Bussadori, Elaine Marcilio dos Santos e Karla Mayra Rezende	**O-007P**
AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E MEDO DA CRIANÇA E DOS PAIS DURANTE A ANESTESIA ODONTOLÓGICA Letícia Almeida Oliveira, Sandra Kalil Bussadori, Elaine Marcilio dos Santos e Karla Mayra Rezende	**O-009P**
AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO SISTÊMICO E CONDIÇÃO BUCAL Marco Antônio dos Santos, Fabio Cesar Prosdocimi, Caio V. G. Roman-Torres e André Vicente Guimarães	**O-010P**
Prevalência de bruxismo infantil e fatores associados: um estudo observacional Marcia da Fonseca Tubel, Sandra Kalil Bussadori, Érica Simonetti Pereira, Victor Perez Teixeira, Caroline Moraes Moriyama e Elaine Marcílio Santos	**O-011P**
SERVIÇO ODONTOLÓGICO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE CUBATÃO-SP: GRAU DE PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DOS USUÁRIOS INFANTIL Pollini Comoti, Antonio Lucindo Bengtson, Pamela Camilla Santos Estanislau e Nadya Galvão Bengtson	**O-012P**
TÉCNICAS DE ABORDAGEM AO PACIENTE COM ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA Nathália Gonçalves de Souza e José Cassio de Almeida Magalhães	**O-013P**
Avaliação de Cefaleia Primária Associada à Disfunção Temporomandibular em Adolescentes da Baixada Santista: Um Estudo Observacional Renata Garcia de Siqueira Viegas, Sandra Kalil Bussadori, Ingrid Valeria Ribeiro dos Santos Vicente, Victor Perez Teixeira, Caroline Moraes Moriyama e Elaine Marcilio Santos	**O-014P**
Fenil Propanodiona (PPD) na iniciação da polimerização de compósitos resinosos: Efeito da concentração em propriedades físico-mecânicas Roberta Caroline Bruschi Alonso, Dayany da Silva Alves Maciel, Arnaldo Bonfim Caires Filho, Eloísa Andrade de Paula, Caroline Moriyama, Camillo Anauate Netto e Marta Fernandez Garcia	**O-015P**
A CORRELAÇÃO ENTRE CONTRACEPTIVOS ORAIS E A DIMINUIÇÃO DO ÁCIDO HIALURÔNICO CAUSANDO DTM EM MULHERES Paula Lima de Freitas e Vania Loureiro	**O-016P**
AVALIAÇÃO DA REPERCUSSÃO DA CONDIÇÃO BUCAL NO RENDIMENTO FÍSICO DOS ATLETAS Victor Augusto Whately Nascimento, José Sani Neto e Caio Vinicius G. Roman-Torres	**O-017P**

PEDAGOGIA	
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA - ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO Tatiana Estevão de Araújo Rangel e Elisete Gomes Natário	**P-002P**

AD-001P

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DENTRO DA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA

Lidiane da Silva Lins – lidiane_liins@hotmail.com
Orientador: Prof. Me. Rafael Alves Pedrosa

RESUMO

Este estudo tem como objetivo focalizar a importância de uma comunicação eficiente para o desenvolvimento e interação entre as pessoas e a organização. Atualmente a comunicação é conhecida como um dos fatores mais importantes dentro de uma empresa, isso porque qualquer ação começa com a comunicação, por isso é importante termos pessoas capacitadas para exercer sua função correta com base na cultura organizacional, os meios escolhidos para a disseminação das informações, que fazem parte de todo planejamento estratégico de uma organização, sempre levando em consideração a cultura, os valores, missão e os objetivos da empresa, sendo assim, é necessário ter um bom líder que compreenda que o mais importante é que a informação consiga contribuir para melhorias e assim, saber identificar os possíveis gargalos para que não haja falhas em um processo de comunicação gerando resultados negativos, além de mal estar entre os funcionários. E através desses requisitos elaboramos um questionário para identificar possíveis gargalos na comunicação geral dentro das organizações públicas e privadas e saber o que afeta diariamente a falta de informação, comunicação e conhecimento dentro de uma organização.

Palavras chaves: Comunicação, informação e organização.

ABSTRACT

This study aims to focus on the importance of efficient communication for the development and interaction between people and the organization. Communication is now known as one of the most important factors within a company, because any action begins with communication, so it is important to have people trained to perform their correct function based on the organizational culture, the means chosen for the dissemination of information, which is part of every strategic planning of an

organization, always taking into account the company's culture, values, mission and objectives, so it is necessary to have a good leader who understands that the most important thing is for information to get to contribute to improvements and thus, to be able to identify the possible bottlenecks so that there are no flaws in a communication process generating negative results, as well as malaise among employees. And through these requirements we have elaborated a questionnaire to identify possible bottlenecks in general communication within public and private organizations and to know what affects daily the lack of information, communication and knowledge within an organization.
Keywords: Communication, information and organization.

INTRODUÇÃO

A principal finalidade deste artigo é a busca e a identificação de como funciona a comunicação dentro das organizações públicas e privadas, focando na eficácia da organização e nos gargalos que possam prejudicar de alguma forma seus funcionários, como também apontar comparando a funcionalidade da comunicação entre ambas.

Chiavenato, (2016) descreve a comunicação como a troca de informações entre pessoas. Significa tornar comum uma mensagem ou informação. Constitui um dos processos fundamentais da experiência humana e da organização social. A comunicação requer um código para formular uma mensagem e enviá-la na forma de sinal (como ondas sonoras, letras impressas, símbolos), por meio de um canal (ar, fios, papel) a um receptor da mensagem que a decodifica e interpreta seu significado. Na comunicação pessoal direta falada, ou seja, na conversação, a linguagem funciona como código e é reforçada por elementos de comunicação não verbal (como gestos, sinais, símbolos). A comunicação interpessoal também pode ocorrer a distância, por meio da escrita do telefone ou da internet.

Como lembrava Peter Drucker:

> "Não existem países ricos nem países pobres, mas sim países bem administrados e países mal administrados. Daí a amplitude e grandeza com que se apresenta a Administração Pública, ainda mais quando os componentes básicos do setor público são o Estado, o Governo e a Administração Pública".

A comunicação é muito importante desde o nosso nascimento, sempre buscamos formas mesmo que pequenos para nos comunicar e assim vamos

evoluindo, nada muda dentro de uma organização, temos que encontrar formas para nos comunicar reduzindo todos e quaisquer gargalos que possa dificultar ou influenciar alguma falha na comunicação.

Quando analisamos a natureza e a amplitude da Comunicação Empresarial a partir dos parâmetros ou atributos anteriormente citados, estamos nos referindo sempre a um campo Inter e multidisciplinar que diz respeito à gestão de relações ou de interações que definem parcerias e compromissos entre as organizações e seus múltiplos públicos de interesse. Ela se materializa em ações, instrumentos, processos, estratégias, canais ou veículos, planejados sistemicamente e de forma integrada com o objetivo de consolidar a sua imagem ou reputação, maximizar a venda de produtos ou serviços (empresas públicas ou privadas) ou angariar apoio para suas causas o que ocorre explicitamente para as organizações que integram o terceiro setor. (BUENO, p.12).

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Informação

O conceito de informação deriva do latim e significa um processo de comunicação ou algo relacionado com comunicação (Zhang, 1988).

Mas na realidade existem muitas e variadas definições de informação, cada uma mais complexa que outra. Podemos também dizer que Informação é um processo que visa o conhecimento, ou, mais simplesmente, informação é tudo o que reduz a incerteza, um instrumento de compreensão do mundo e da ação sobre ele. (Zorrinho, 1995).

A necessidade de informação apesar de desconhecida pelo indivíduo, está subjacente à tarefa de resolução de um problema ou de um novo tópico que se precisa conhecer. (ALVES, 2001)

1.2 Gestão da Informação

O gerenciamento da informação, segundo Davenport (1997), é um conjunto estruturado de atividades que espelha a forma pela qual uma organização captura, distribui, e usa informação e conhecimento. Definir a GI como um processo enfatizar medição e busca de melhorias.

Segundo Greewood, referido por Cautela e Polioni (1982):

> "A informação é considerada como o ingrediente básico do qual dependem os processos de decisão".

Mas se, por um lado, uma empresa não funciona sem informação, por outro, é importante saber usar a informação e aprender novos modos de ver o recurso informação para que a empresa funcione melhor, isto é, para que se torne mais eficiente. Assim, quanto mais importante for determinada informação para as necessidades da empresa, e quanto mais rápido for o acesso a ela, tanto mais essa empresa poderá atingir os seus objetivos. Isto leva-nos a considerar que a quantidade de informação e os dados onde ela provém, é, para a organização, um importante recurso que necessita e merece ser gerido. E constituí o objetivo da Gestão da Informação.

Segundo Reis (1993), para que esta gestão de informação seja eficaz, é necessário que se estabeleçam um conjunto de políticas coerentes que possibilitem o fornecimento de informação relevante, com qualidade suficiente, precisa, transmitida para o local certo, no tempo correto, com um custo apropriado e facilidades de acesso por parte dos utilizadores autorizados.

Já para Zorrinho, (1995, p.146):

> "Gerir a informação é, assim, decidir o que fazer com base em informação e decidir o que fazer sobre informação. É ter a capacidade de selecionar dum repositório de informação disponível aquela que é relevante para uma determinada decisão e, também, construir a estrutura e o design desse repositório".

1.3. Comunicação Organizacional

A importância da comunicação interna reside, sobretudo nas possibilidades que ela oferece de estímulo ao diálogo e a troca de informações entre a gestão executiva e a base operacional, na busca da qualidade total dos produtos e do comprimento da missão de qualquer organização. (KUNSCH, Margarida Maria Krohing, 2003)

Interdependente, as organizações têm de se comunicar entre si. O sistema organizacional se viabiliza graças ao sistema de comunicação nele existente, que permitirá sua contínua realimentação e sua sobrevivência.

De acordo com Kunsch (2003), é a comunicação entre ela e seu meio ambiente que definem e determinam as condições da sua existência e a direção do seu movimento.

A interdependência das organizações em si as leva ao relacionamento e à integração com as demais áreas e de cada uma em si com seu mundo interno e externo. E isto só se dará, por meio da comunicação e na comunicação. Um processo comunicacional interno, que esteja em sintonia com o sistema social mais amplo, propiciará não apenas um equilíbrio, como surgimento de mecanismos de crescimento organizacional. (Id, 2003, p.70)

Para Torquato (1991, p.215) ressalta que a comunicação deve funcionar como uma espécie de termômetro de uma organização, que a eficácia de uma política de comunicação com a sociedade está a exigir competência, qualificação, sensibilidade e capacidade de adaptação às circunstâncias.

1.4. Comunicação Empresarial

> "A comunicação empresarial deixou de ser uma atividade que as empresas abrem mão quando estão em crise ou com carência de recursos para se firmar como insumo estratégico para idealizar clientes, sensibilizar multiplicadores de opinião ou interagir com a comunidade". (BUENO, 2002, P.55).

Segundo, BUENO (2003), a comunicação empresarial abrange todas as formas de comunicação que as empresas, entidades utilizam para interagir, relacionar-se com seus stakeholders. Não fazendo distinção entre os três termos Organizacional, Coorporativa ou Institucional utilizando-os como sinônimos. Essa nova postura, adotada pelas empresas é consequência de um mundo em constante mudança, em que a competitividade ganha cada vez mais espaço, dando aos consumidores maior acesso a informação e poder de escolha.

Segundo Cahen a Comunicação Empresarial se de fato for tratada seriamente como uma das mais eficientes e poderosas estratégicas, ainda é, neste país, privilegio de uns poucos empresários, que aceitam essa atividade como investimento e não como despesa. (Id. 2005, p. 26)

Para LOPES (2008), constata-se que as organizações de um modo geral, estão saindo da era da administração clássica, para um modelo avançado de gestão empresarial voltado a gestão de pessoas, como forma de garantir um processo de

mudança e desenvolvimento ordenado. A organização do século XXI será marcada pela: responsabilidade, autonomia, risco e incerteza. A tendência é uma organização mais humana, sem a rigidez e a disciplina artificial das organizações convencionais.

Portanto:

> "As organizações buscam um novo sistema para o relacionamento empregador/empregado, onde a colaboração e a vantagem mútua passam a ser a essência da organização. As quais podem criar flexibilidade, elasticidade, agilidade e criatividade, sendo estas as qualidades fundamentais das organizações do século XXI". (LOPES, 2008).

1.5 Acesso a informação pública no Brasil

Segundo, Rogério Jordão (2011, p.10), no Brasil, o acesso à informação pública está inscrito no capítulo l da Constituição dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos particularmente no inciso XXXlll do artigo 5.

> "todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado".

É este dispositivo em conjunto com outros incisos dos artigos 37 e 216 que a Lei 12.527, também conhecida como Lei de Acesso à Informação Pública, regulamenta. Ao efetivar o direito de acesso, o Brasil:

1 Consolida e define o macro regulatório sobre o acesso à informação pública sob a guarda do Estado;
2 Estabelece procedimentos para que a Administração responda a pedidos de informação do cidadão;
3 Estabelece que o acesso à informação pública seja a regra, e o sigilo, a exceção.

2. METODOLOGIA

A metodologia cientifica utilizada para a elaboração desse artigo é conhecida como dialética uma vez que analisa a problemática proposta em uma análise composta em relação ao ambiente e suas variáveis, de maneira exploratória qualitativa, onde o levantamento de dados foi efetuado com revisão bibliográfica dando embasamento teórico para a pesquisa e acrescido de pesquisa de campo utilizando-se de questionários semiestruturados formado de perguntas fechadas e

direcionadas ao levantamento das ideias básicas centrais da pesquisa. (PRODANOV E FREITAS, 2013)

3. ANÁLISE DOS GRÁFICOS

3.1. Empresa pública

De acordo com art. 5.º, caput, inciso II, do Decreto-Lei N.º 200/67:

> "II - Empresa Pública - a entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio e capital exclusivo da União, criado por lei para a exploração de atividade econômica que o Governo seja levado a exercer por força de contingência ou de conveniência administrativa podendo revestir-se de qualquer das formas admitidas em direito."

Através do site do site Ministério da Fazenda obtemos como definição:

> "Entidade empresarial, com personalidade jurídica de direito privado e participação única do Poder Público no seu capital e direção, na forma da lei, sendo de propriedade única do Estado. É pessoa jurídica de direito privado, sem privilégios estatais, salvo as prerrogativas que a lei especificar em cada caso particular, para a realização das atividades desejadas pelo Poder Público."

Definição para o Prof. Celso Antônio Bandeira de Mello é:

> “A pessoa jurídica criada por lei, como instrumento de ação do Estado, dotada de personalidade de Direito Privado, mas submetida a certas regras especiais decorrentes desta sua natureza auxiliar da atuação governamental, constituída sob a forma de sociedade anônima, cujas ações com direito a voto pertençam em sua maioria à União ou a entidade de sua Administração indireta, sobre remanescente acionário de propriedade particular”.

Segundo o livro Administração Geral e Pública de Idalberto Chiavenato, 4ª edição, editora Manole, 2016.

> “A Administração Pública constitui um importante segmento da ciência da administração. Ela representa o aparelhamento do Estado e funciona como o instrumento de governo para planejar, dirigir e controlar todas as ações administrativas, com o objetivo de dar plena e cabal satisfação das necessidades coletivas básicas. Como dizia Weber, a Administração Pública envolve todo o aparato administrativo com que nações, estados e municípios se moldam para cuidar do interesse coletivo e entregar à população uma ampla variedade de serviços públicos capazes de melhorar a qualidade de vida em geral”.

3.2. Empresa privada

Segundo o site Iped, a gestão privada, como o próprio nome sugere, é o tipo de gestão visto em empresas privadas, que são geridas de modo mais profissional e que sempre visam os melhores resultados possíveis.

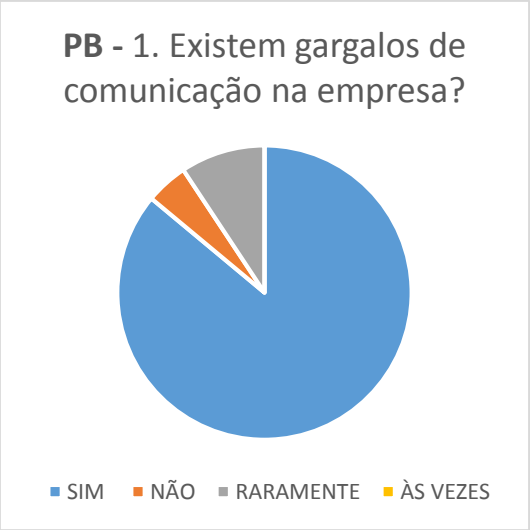
A gestão privada não apresenta a interferência de políticos e não leva em conta planos e projetos de governo, sendo mais independente neste sentido do que a gestão pública, no entanto, dependendo do tamanho da empresa, é possível que problemas relacionados aos gestores, que em empresas pequenas quase sempre são os fundadores. Em empresas maiores, os problemas enfrentados pela gestão privada têm mais a ver com a falta de profissionais que sejam devidamente qualificados para exercerem a função de gestores do negócio. A gestão privada, diferentemente do que ocorre na gestão pública, quase sempre deve ser feita por profissionais devidamente qualificados, o que nem sempre ocorre, já que em muitos casos, há falta de mão de obra que seja realmente bem qualificada para a função. Mas diferentemente do que ocorre na gestão pública, na gestão privada, é possível que por meio de um projeto empresarial, que tenha planejamento estratégico e que foque na chamada governança corporativa, se consiga ter sucesso, na gestão pública, este tipo de situação é praticamente inviável, especialmente por conta dos fatores já colocados.

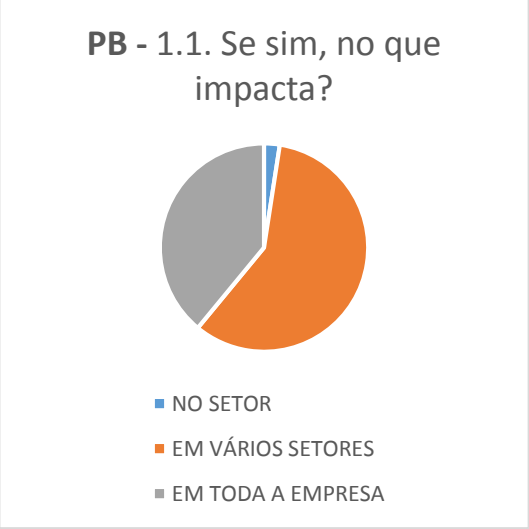
3.3 Análise do questionário representado por gráficos

Foram extraídas informações para elaboração dos gráficos aplicando um questionário de dez questões entre quatro empresas diferentes, sendo duas privadas e duas públicas, obtemos resultados de gargalos na comunicação em geral, mesmo sendo dois seguimentos distintos. Abaixo perguntas e respostas do questionário analisado:

1. **Existem gargalos de comunicação na empresa? Se sim, no que impacta?**

Podemos observar com base nos gráficos que ambas as empresas existe gargalos dentro da empresa, o que temos de diferente comparando as duas, é que para a empresa privada o gargalo da comunicação dependendo do setor traz como análise final de quase um terço para toda a empresa, já para a pública pode se observar que raramente atrapalha apenas no setor especifico, a lacuna da informação tende a ter um efeito dominó, não apenas no setor só, e sim em vários setores como também influenciando em toda a empresa.

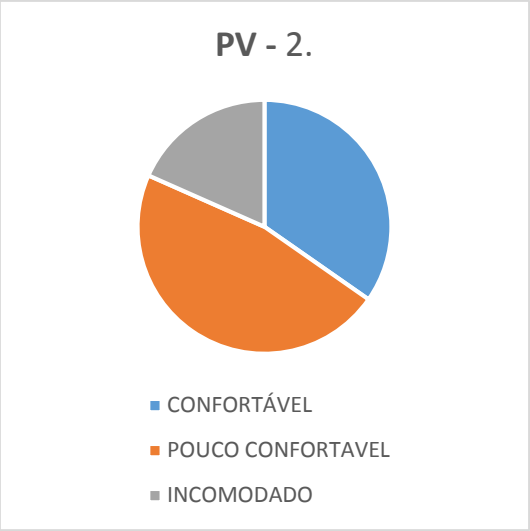


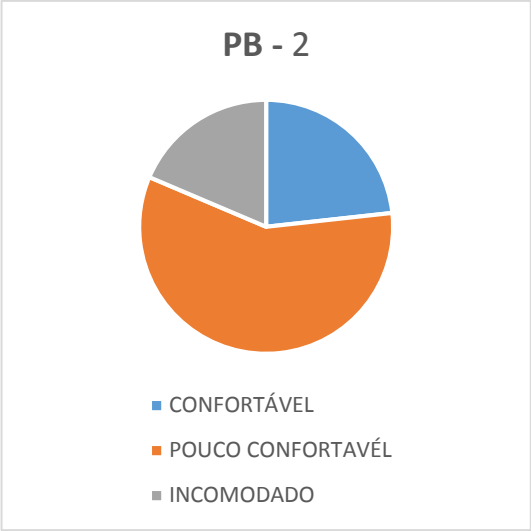


Ao analisar o gráfico temos as siglas PV para Empresa Privada e PB para a Empresa Pública.

2. Como você se sente em relação à comunicação dentro da empresa?

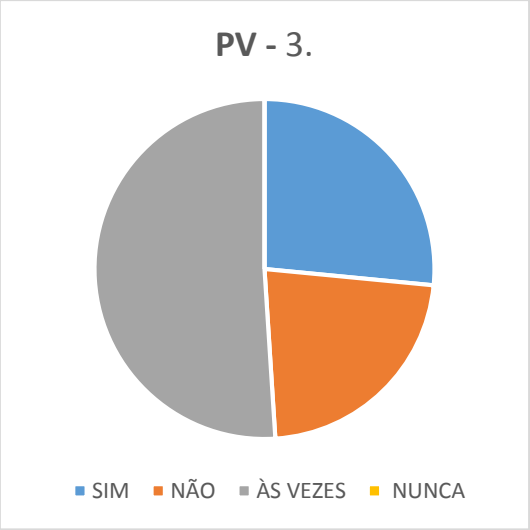
Em relação a como se sentem com a comunicação dentro da empresa a empresa privada obtém uma porcentagem maior de conforto em relação aos funcionários de empresa pública.

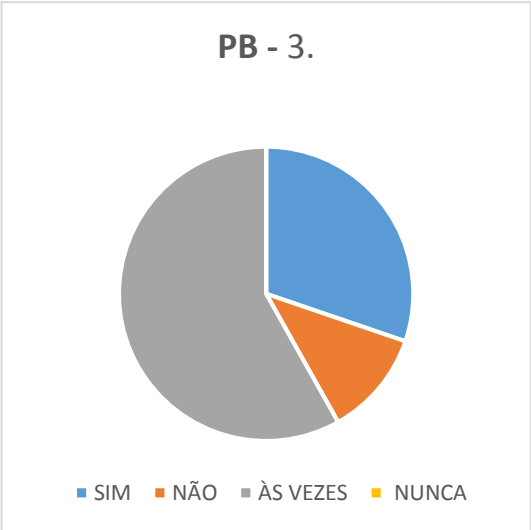




3. Você sente seu trabalho prejudicado em relação a comunicação da Empresa?

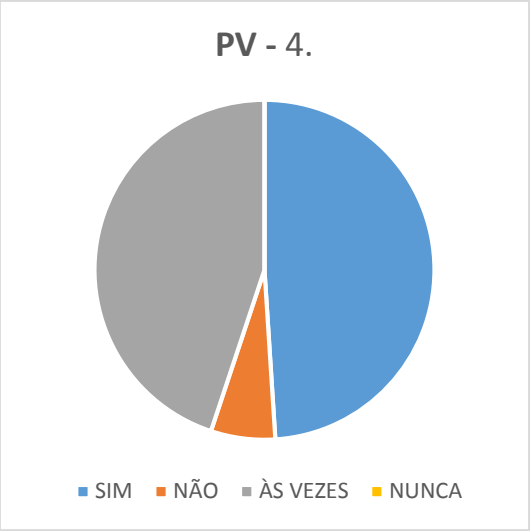
Os dados apontam que ambos os funcionários se sentem prejudicados com a comunicação dentro da empresa**.**

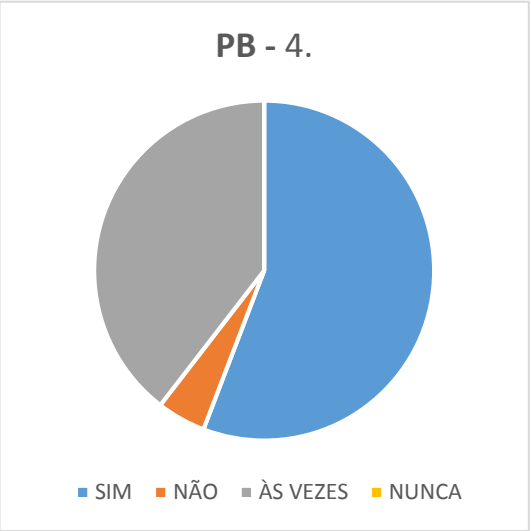




4. Existem gargalos de comunicação entre setores?

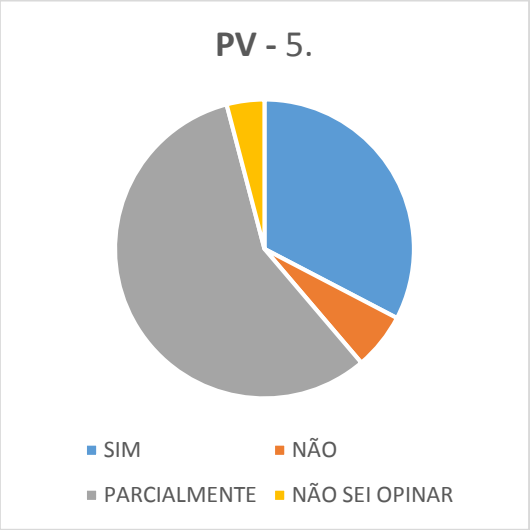
Conforme analisado na figura quatro ambas empresas tem gargalos na comunicação entre setores.

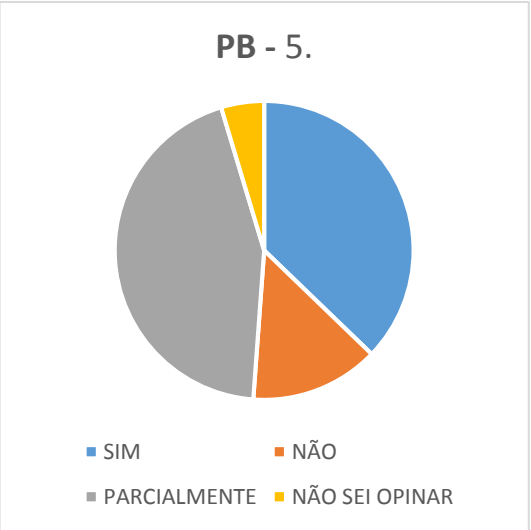




5. **A comunicação da gestão com o quadro de funcionários é eficiente?**

Observa se que no comparativo que ambas possuem uma boa comunicação com o gestor, mas foi o gráfico com a maior porcentagem de funcionários que não souberam opinar, a PB possui um índice maior de funcionários achando ineficiente a comunicação com o seu gestor.

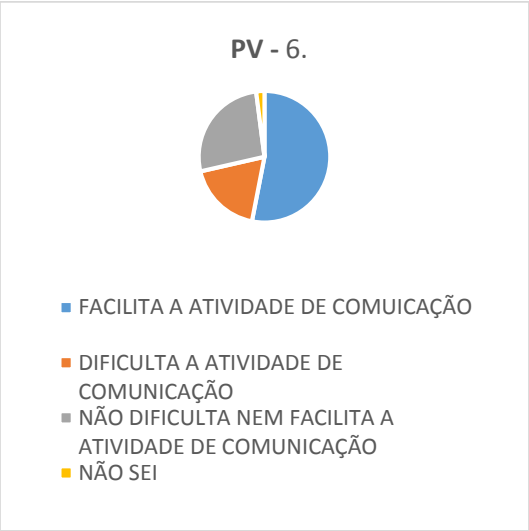


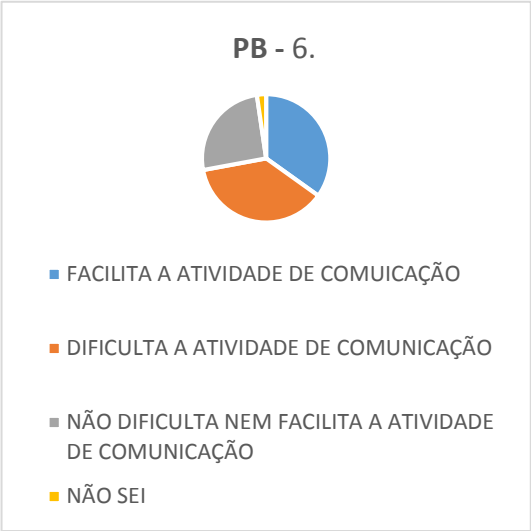


6. **Você considera que, de modo geral, a cultura (sistemas gerenciais, métodos de trabalho, atitudes e comportamento dos servidores) da Instituição?**

Para a empresa privada a maior porcentagem em relação a cultura da instituição é que facilita a comunicação, já na empresa pública a maior porcentagem é a que a cultura dificulta a comunicação dentro da empresa. Analisando observamos

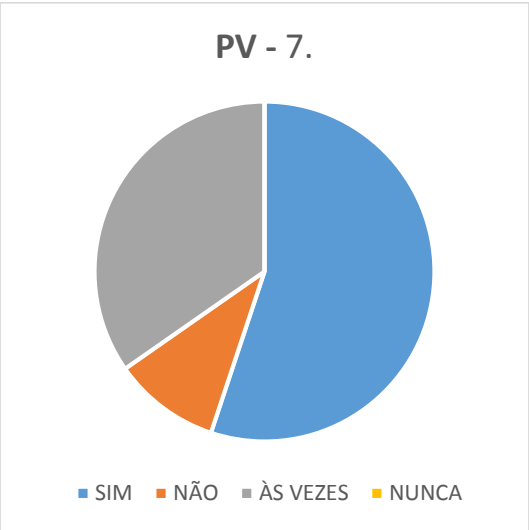
que a empresa privada os funcionários conseguem e se esforçam mais para se adaptar a cultura da empresa por ter uma pressão maior que a empresa pública.

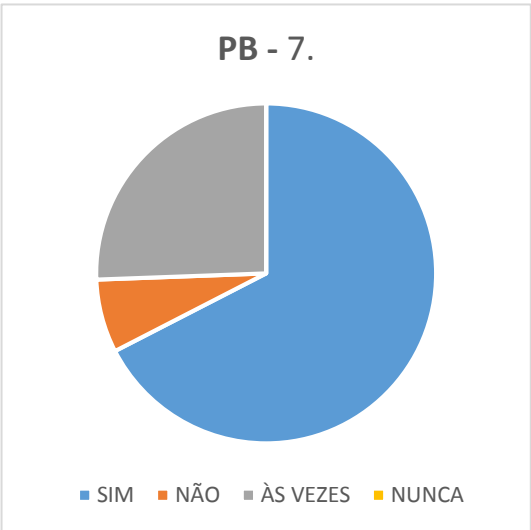




7. A comunicação por e-mail é uma forma eficiente dentro da sua empresa?

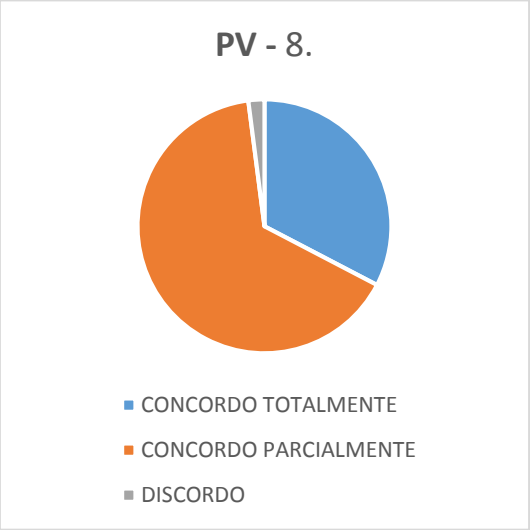
Com base nos dados colhidos na figura sete, a empresa privada tem um nível de eficiência da comunicação por e-mail um pouco inferior que o setor público, mas observamos na pesquisa que a empresa pública pressiona um pouco mais os funcionários para dar um feedback em todos os e-mails recebidos, dessa forma trazendo um pouco mais de eficiência na comunicação.





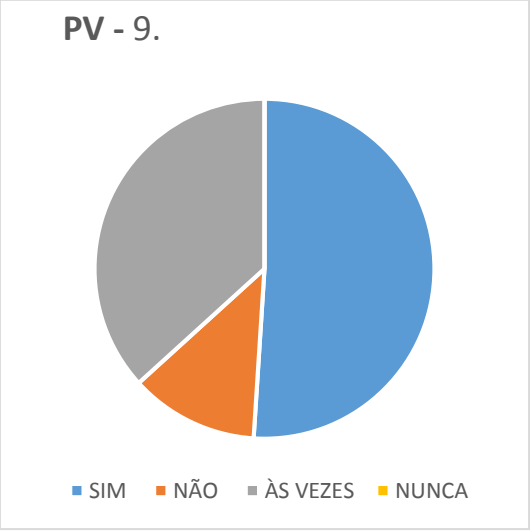
8. Recebo as informações necessárias para realizar o meu trabalho?

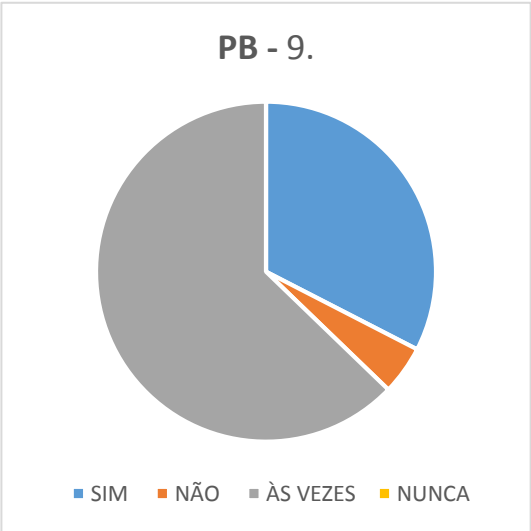
Ambas as empresas como demonstrado no gráfico tem uma porcentagem muito significativa de concordância parcial com as informações recebidas para efetuar seu trabalho, mas de setor público possui uma porcentagem em maiores discordâncias que a empresa privada, pois na empresa pública se tem a exigência de passar tudo detalhadamente, tendo um pouco mais de burocracia que a empresa privada.



9. Tenho liberdade para opinar e expressar minhas ideias?

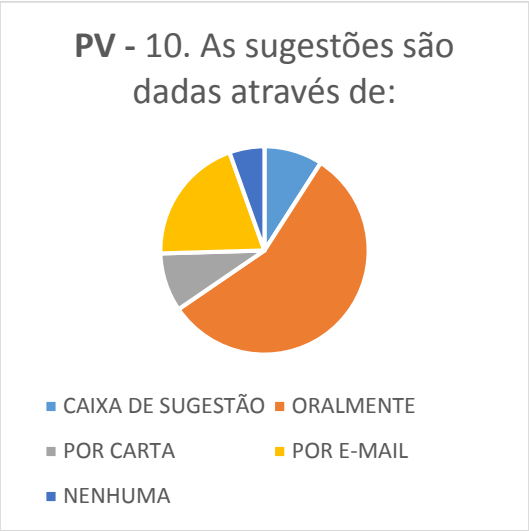
A empresa privada tem uma liberdade maior em expressar suas ideias, isso porque ela está em constante reinvenção, disputando o tempo todo com concorrentes, isso faz com que seus funcionários tenham mais liberdade a isso que as empresas públicas que não tem uma concorrência tão disputada como as privadas.

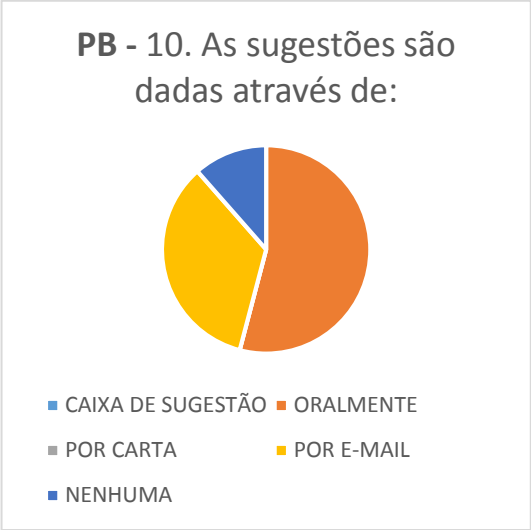




10. As sugestões são dadas através de:

Em ambas empresas as sugestões são dadas principalmente oralmente e segundamente por e-mail, são as opções mais fáceis e rápidas de absorver as informações.





4. CONCLUSÃO

Pelas as análises efetuadas podemos concluir que objetivo principal foi mostrar como a comunicação pode influenciar no sucesso das organizações onde o conhecimento é o fator mais decisivo, sendo assim, conclui-se que uma organização que tem a comunicação como recurso estratégico de negócio, poderá obter sucesso a longo prazo, pois o mercado atual está mais exigente do que era no passado em relação a empresa, mas sem uma comunicação eficaz as organizações não conseguem atingir seus objetivos, empresas bem sucedida tem um diferencial de um eficiente processo de comunicação, pois hoje com a facilidade que temos de obter informações as pessoas estão bem mais atualizadas sobre diversos assuntos de seu interesse.

Podemos notar também, a importância de uma boa comunicação para que os setores consigam desenvolver suas tarefas dentro da organização com eficiência e eficácia, pois a deficiência neste caso são gargalos de comunicação entre setores tanto em empresas privadas quanto em empresas públicas, tendo falta de informação, comunicação e conhecimento.

Portanto, as estratégias desenvolvidas pela empresa devem ser claras para serem eficientes, devendo começar com o público interno bem informado assim trazendo ótimos resultados, caso ao contrario haverá falhas no processo de comunicação obtendo resultados negativos para a organização.

REFERÊNCIAS

CHIAENATO, Adalberto - Administração Geral e Pública, 4ª edição, editora Manole, 2016.

BUENO, Wilson da Costa – Comunicação Empresarial: alinhando teoria e prática, pg12, editora Manole, 2014.

Disponível em: https://www.tecnolegis.com/estudo-dirigido/auditor-fiscal-do-trabalho-2009/direito-administrativo-empresas-publicas.html, acesso 01/06/2018.

Disponível em: https://pt.scribd.com/document/54656219/Empresa-privada-e-aquela-que-nao-e-do-poder-do-Estado, acesso 01/06/2018.

http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/08/importancia-comunicacao-empresarial.pdf, acesso 24/06/2018.

Livro: Acesso à informação pública Controladoria-Geral da União.

Artigo: O processo de gestão da informação em organizações púbicas, Silvania Vieira de Miranda, Rosalvo Ermes Streit, SC, 24 à 26 de outubro de 2007 http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enadi309.pdf, acesso 24/06/2018.

Artigo: A importância da comunicação interna para o sucesso organizacional, Rafaela Cristina Emiliano Pinheiro, RJ, 02/2010 http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k213189.pdf, acesso 01/06/2018.

https://www.iped.com.br/materias/administracao/diferenca-gestao-publica-gestao-privada.html, acesso 01/06/2018

Tiago Antonio Cundari Azeredo, 5 de julho de 2011, http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/o-processo-de-comunicacao-dentro-da-empresa/56412/, acesso 05/06/2018.

A-001P

Arqueologia na Baixada Santista: Pesquisas, organização e curadoria do acervo do Museu de Arte Sacra de Santos (MASS)

Carolina Machado Guedes

Resumo:

Uma disciplina que tem como proposta abordar as Práticas de Campo em arqueologia deve cobrir metodologicamente as mais diversas etapas que compõem uma pesquisa arqueológica. Nesse sentido, as pesquisas de campo em arqueologia não são limitadas apenas às escavações e ao resgate das peças arqueológicas propriamente ditas, mas são compostas por diversas etapas de igual importância e complementares entre si. Uma pesquisa arqueológica que não aborde os diversos eixos de trabalho será sempre uma pesquisa incompleta.

Nesse sentido estão sendo realizadas pesquisas no Mosteiro de São Bento e no Museu de Arte Sacra de Santos (MASS), na qual os alunos do curso de graduação (bacharelado) em Arqueologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) aplicaram os métodos e técnicas da Arqueologia Digital para registro e pesquisa do patrimônio cultural, além de realizarem a organização e curadoria de acervo no conjunto de artefatos históricos escavados nos jardins do Museu.

1. Introdução

O acervo arqueológico do Museu de Arte Sacra de Santos foi escavado pelo Instituto de Pesquisas Arqueológicas (IPARQ). Os achados possibilitam um conhecimento inicial sobre o cotidiano do espaço. As escavações foram realizadas dentro do pátio interno do museu, área atualmente transformada em jardim.

A retomada dessas coleções, que estão sob salvaguarda do próprio museu, faz parte de um convenio firmado entre o Museu de Arte Sacra de Santos (MASS) e a Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), como parte da disciplina de Supervisão de Prática de Campo I e Laboratório do curso de bacharelado em Arqueologia. Dentro desse contexto, o objetivo principal dessa prática de campo foi proporcionar aos alunos uma experiência completa, através da prática, de todos os processos de tratamento em laboratório do material arqueológico e dos processos

da Arqueologia Digital, como SfM (Structure from Motion), RTI (Reflectance Transformation Imaging).

Os procedimentos de curadoria foram realizados seguindo os critérios metodológicos estabelecidos na própria disciplina de Arqueologia e desenvolvidos em diversos laboratórios de arqueologia como o do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP e o laboratório da Zanettini Arqueologia e são compostos de dois eixos principais: a curadoria e a análise do material arqueológico.

A proposta foi trazer aos alunos uma experiência da prática da pesquisa arqueológica através do contato com materiais históricos, como faiança, porcelana, plástico, material construtivo, etc.

Figura 1: Etapas da organização e curadoria do material histórico

2. O espaço

As histórias desse espaço e da cidade de Santos se entrelaçam. O Mosteiro de São Bento é uma das mais antigas construções ainda existentes na cidade, materializando as diversas mudanças pelas quais passou essa região.

De origens humildes em termos de espaço construído, uma pequena capela, o Mosteiro passou por diversos remodelamentos que culminou no espaço que hoje podemos observar ao alto da escadaria da comunidade do Morro de São Bento.

No prédio do Mosteiro funciona, desde 1981, o Museu de Arte Sacra de Santos, o qual abriga a mais antiga estátua sacra de barro feita no Brasil.

As primeiras conversas evidenciaram que existe uma importante variedade de elementos que compõem o espaço, os quais devem ser tratados cientificamente e

de maneira sistemática, tanto relacionados a área edificada quanto sobre a chamada cultura móvel ou mobiliar. Tais elementos são:

Material arqueológico histórico escavado pelo IPARQ: Esse material ainda se encontrava sem curadoria

Gruta: Possível espaço de uso ritual/religioso

Escadaria: Possível área que levaria a um subsolo do Mosteiro, nível inferior ao atual, no qual haveria uma adega

Túnel: Narrativa sempre retomada pelos pesquisadores desse espaço e do próprio município. Em 21 de março de 2009, segundo o Blog Caiçara (blogcaicara.com) uma reportagem em jornal impresso apresentou a descoberta de um túnel que ligaria a Igreja do Valongo ao Mosteiro de São Bento. Essa descoberta se coloca como importante elemento para novas investigações no espaço do Mosteiro.

Cemitério: Parte do ritual fúnebre católico, os praticantes eram enterrados dentro do espaço, considerado sagrado, do Mosteiro de São Bento. Segundo informações do funcionário do educativo, esse espaço estaria localizado ao lado da igreja, preservado sob o pavimento, como é possível ver na figura 2 abaixo:

Figura 2: Espaço externo no Mosteiro, possível área que estaria localizado o cemitério

Diante dessas informações, foram estabelecidas as abordagens de pesquisa, visando, neste primeiro momento, trabalhos não interventivos, através das ferramentas e métodos da Arqueologia Digital e a organização e curadoria do material resgatado em pesquisa arqueológica.

3. Objetivos, atividades realizadas, material e método

O principal objetivo das pesquisas realizadas no espaço MASS foi a inserção dos alunos no contexto das pesquisas arqueológicas através das práticas de campo. Junta-se a isso tanto a importância do espaço para a cidade de Santos, quanto o interesse dos próprios responsáveis pelo espaço por uma colaboração através de pesquisas sistemáticas que podem auxiliar tanto na valoração da área quanto na construção de maiores conhecimentos sobre o Mosteiro.

Ao todo foram realizadas 4 abordagens distintas, considerando o acervo do Museu de Arte Sacra, o espaço construído e o material escavado pelo IPARQ. Para tanto foram feitos levantamentos fotogramétricos, aplicação de RTI no quadro da Santa Ceia de Benedito Calixto, prospecções não interventivas no espaço externo do Mosteiro e a curadoria do material arqueológico histórico.

Através da visita guiada foi demonstrada a importância desse espaço na construção da Vila de Santos e seu papel no cotidiano da cidade. Um dos únicos exemplares barrocos de Santos, esse espaço sofreu com diversas intervenções em sua estrutura e em sua arquitetura, gerando modificações importantes ao longo do tempo.

Além disso a visita guiada apresentou diversos fatos sobre o museu, que conta com um importante acervo datado desde o século XVI. Em sua coleção encontra-se imagens talhadas em madeira e esculpidas em barro cozido, como a imagem de Nossa Senhora da Conceição, considerada a mais antiga produzida no Brasil e tombada pelo IPHAN.

Dentro desse breve quadro geral, foi entendido que as pesquisas, deveriam ter como principais focos tanto o aprofundamento sistemático sobre a compreensão das etapas de transformações do espaço do Mosteiro ao longo dos tempos, desde a fundação da capela, a criação do museu até os dias atuais, além do tratamento das peças escavadas.

As quatro abordagens acima referidas serão descritas a seguir:

A primeira abordagem realizada é uma união entre as três primeiras acima citadas. O objetivo foi a construção de dados para a compreensão das transformações ocorridas no espaço do Mosteiro desde a sua fundação até os dias atuais, aprofundando os dados existentes sobre as etapas construtivas do edifício e mapeando as transformações do espaço através de prospecções da área em conjunto com o levantamento dos dados históricos e arquitetônicos do espaço. Com isso espera-se fornecer subsídios para maior divulgação do Mosteiro e a

compreensão das suas transformações dentro do contexto urbano da cidade de Santos.

Para tanto, foram realizadas prospecções no espaço externo do Mosteiro através de caminhamentos atentos aos materiais que se encontram em superfície, levantamento fotogramétrico e RTI.

Como era de se esperar foi encontrado grande quantidade de material recente de descarte de uso doméstico. Porém também foram identificados fragmentos de louças possivelmente mais antigas, registrados e fotografados pelos alunos.

Este primeiro eixo teve como objetivo gerar uma primeira abordagem sobre o conhecimento desse espaço e apontar possíveis áreas de intervenções para pesquisas arqueológicas interventivas através de um primeiro mapeamento do local. Como primeira abordagem, os dados obtidos ainda se encontram em fase inicial. O prosseguimento desse eixo será continuado no próximo semestre, com a participação de arqueólogo com experiência em arquitetura.

O segundo eixo foi aplicado através dos registros sistemáticos com as ferramentas da Arqueologia Digital como o levantamento fotogramétrico de espaços, estruturas e objetos materiais, visando a divulgação dos objetos do acervo do museu e uma posterior reconstrução virtual das fases construtivas do edifício e das peças históricas, além do uso do RTI para a captura da volumetria e da coloração da superfície de objetos de arte, permitindo o uso interativo do fecho de luz que incide sobre o objeto, que de maneira concomitante a fotogrametria, gera dados para a criação de uma plataforma digital para a divulgação das pesquisas arqueológicas.

As primeiras abordagens fotogramétricas foram importantes para a aplicação, na prática, das técnicas da Arqueologia Digital por parte dos alunos, particularmente a fotogrametria, proporcionando um primeiro e importante contato com essa forma de pesquisa não-interventiva.

A figura 3 abaixo apresenta alguns resultados dos modelos 3D criados a partir do levantamento fotogramétrico dos alunos.

Figura 3: Esquerda 3D Santa Ceia de Benedito Calixto (aluno Douglas Bogue). Centro Nossa Senhora das Dores (aluna Heloísa Matiolli). Direita Senhor Bom Jesus dos Passos (aluna Hyrma Loris). Captura de tela do software PhotoScan Pro da Agisoft

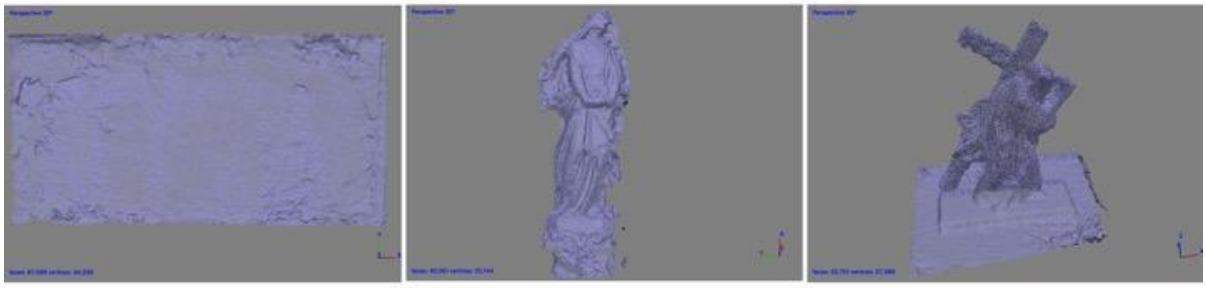


Figura 4: Malha poligonal dos modelos 3D: Esquerda Santa Ceia de Benedito Calixto (aluno Douglas Bogue). Centro Nossa Senhora das Dores (aluna Heloísa Matiolli). Direita Senhor Bom Jesus dos Passos (aluna Hyrma Loris). Captura de tela do software PhotoScan Pro da Agisoft

Também foi realizada a captura de RTI sobre a tela da Santa Ceia de Benedito Calixto. Segundo a corporação sem fins lucrativos CHI Cultural Heritage Imaging, o RTI (em inglês Reflectance Transformation Imaging) é um método fotográfico computacional que captura a volumetria e a coloração da superfície de um objeto e permite o redirecionamento interativo do fecho de luz que incide sobre o objeto.

As funções de aprimoramento do RTI revelam informações da superfície que não podem ser visualizadas através do exame empírico do objeto físico. As imagens RTI são criadas através dos dados obtidos de múltiplas fotos tiradas de um único objeto, como um quadro, um manuscrito, um vaso, etc. A máquina fotográfica permanece fixa em um ponto e a fonte de luz é projetada e capturada através de seu deslocamento.

De acordo com o CHI, esse processo produz uma série de imagens de um mesmo objeto com uma variedade de luzes e sombras. Com isso, o usuário pode interagir

diretamente sobre o objeto, manipulando o foco de luz e modificando o ponto de vista sobre o objeto.

Abaixo apresento algumas imagens que exemplificam praticamente esse processo. Trata-se de um Manuscrito do século XV no qual, através do RTI, pode-se ver letras e marcações que foram apagadas da versão finalizada.

Figura 5: Essa primeira imagem mostra a versão final do manuscrito dentro do software livre RTI Viewer (Fonte: Cultural Heritage Imaging)

Figura 6: Nessa segunda imagem percebe-se já uma pequena mudança na textura do papel. Nota-se o círculo verde acima à direita. Este é o controle interativo do fecho de luz. (Fonte: Cultural Heritage Imaging)

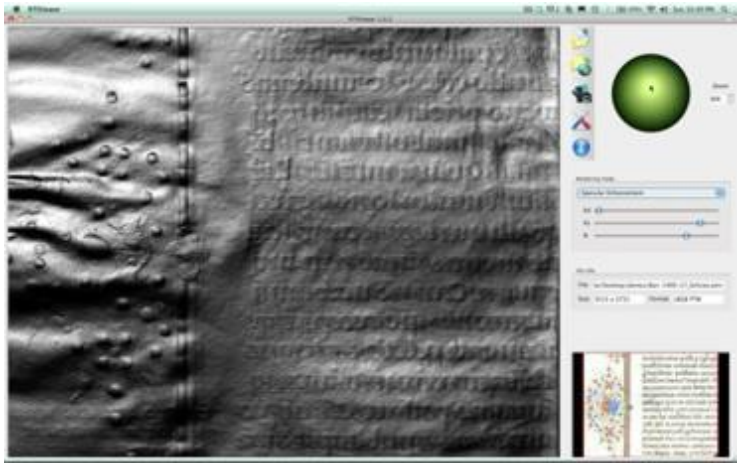


Figura 7: Nessa Terceira imagem foi mantido para visualização apenas o volume do manuscrito, sem a textura. Aqui já se pode perceber com mais clareza as formas das letras e detalhes antes imperceptíveis da ilustração do material à esquerda

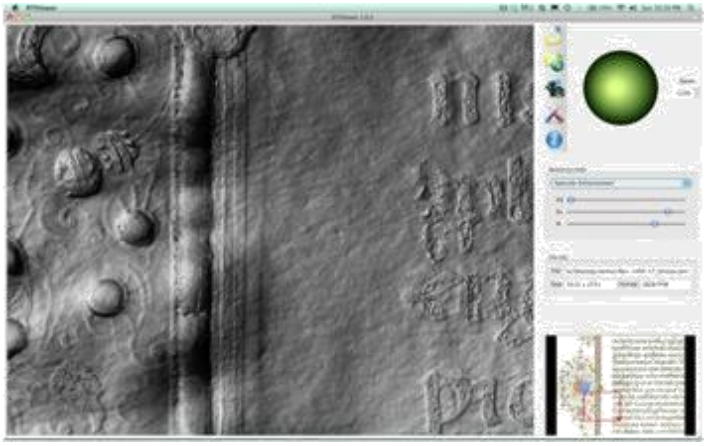


Figura 8: Neste detalhe o que se pode perceber é que algumas letras foram apagadas e substituídas por novas, à direita, e maior detalhamento da ilustração à esquerda.

Com o uso da ferramenta RTI podemos observar inscrições, pinturas, esboços que foram apagados ou não apresentados na versão final do documento.

Foi então aplicada as ferramentas de RTI na obra de Benedito Calixto uma reprodução da Santa Ceia, buscando a visualização de inscrições que foram apagadas da versão que hoje se encontra em exposição. A figura 9 abaixo apresenta os alunos Gustavo Peres e José Fernando Oliveira auxiliando nos registros fotográficos para a realização do RTI

Figura 9: Registro fotográfico para o RTI, controle do distanciamento do flash (aluno Gustavo Peres ao fundo) e inclinação do ponto de luz (aluno José Fernando Oliveira a direita)

O material utilizado foi uma máquina fotográfica Nikon D5300, flash externo e notebook com os programas RTI Builder e RTI Viewer.

Segue abaixo uma tabela com o material utilizado para a realização das diversas abordagens acima descritas:

Ferramenta	Equipamento	Software	Detalhamento
Fotogrametria	DSLR Nikon D5300 Tripé Bateria extra Cartão de memória 32GB Flash externo Computador	PhotoScan Pro (Agisoft) versão educacional Software pago	Processador (CPU): i7 Disco rígido (SSD): 500GB Memória RAM: 16GB Placa de vídeo (GPU):16GB Nvidia
RTI	Mesmo equipamento utilizado na fotogrametria	RTI Builder RTI Viewer	Software livre

Figura 10: Tabela de descrição das ferramentas utilizadas

Como o método aplicado necessita basicamente da utilização de uma fonte de luz com variações no deslocamento, foi liberado o uso de flash sobre a obra. O uso foi

inteiramente controlado, seguindo as normas adotadas pelo CHI Cultural Heritage Imaging e não prejudicou a integridade da obra.

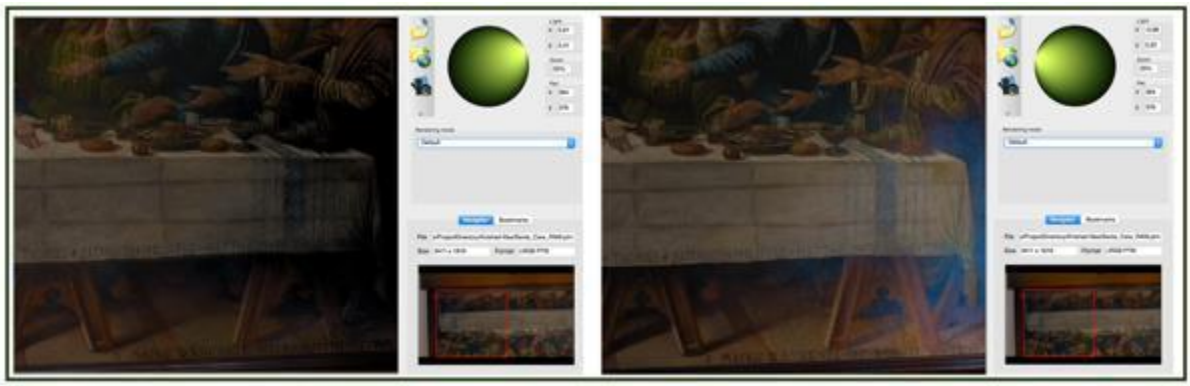


Figura 11: Primeiros resultados obtidos com RTI do quadro da Santa Ceia de Benedito Calixto

Por fim, os trabalhos de organização do acervo e curadoria foram realizados em 6 etapas, descritas a seguir:

1) Numeração: Cada material recebeu um número e uma sigla (número inicial: 1; sigla: MSB). Essa numeração foi realizada com caneta UniPin 0.3 à prova de água. Para a fixação do número sobre o material histórico (faiança e porcelana) foi aplicada uma fina camada de base de esmalte. Após sua secagem, a sigla e o número foram escritos sobre o esmalte. Após a secagem da tinta uma nova camada de esmalte foi aplicada para assegurar a preservação da numeração.

2) Ficha de peça: Cada peça recebe uma ficha com uma descrição sumária sobre o sítio, local de achado, número da peça e observações preliminares.

3) Sistematização em planilhas: Organização e controle das peças. Após a primeira etapa cumprida, todo o material foi sistematizado em uma planilha geral.

4) Ficha de atributos: Descrição e leitura inicial das peças. A ficha de atributos serve como uma primeira análise do material, na qual serão avaliados alguns atributos principais como a natureza do material (lítico, cerâmico, ósseo, etc.); medidas; estado de conservação do material; etc.

5) Fotografia: A fotografia técnica, como registro do material, deverá ser realizada com escala em fundo preto ou branco, dependendo das características do material (materiais escuros são melhor fotografados em fundo branco, materiais claros em fundo escuro).

6) Acondicionamento: Acondicionamento em novas embalagens de plástico com zip e transcrição das etiquetas.

A-002P

A FORMAÇÃO DO PRIMEIRO ESTADO ISRAELITA NO SÉC. VIII AEC A PARTIR DA BÍBLIA E DA ARQUEOLOGIA

Élcio Valmiro Sales de Mendonça (Teologia, UNIMES)

E-mail: elcio.mendonca@unimes.br

Resumo: Por muitos séculos se pensou que o rei Davi e seu filho sucessor Salomão havia formado o primeiro Estado israelita com características de um império. As narrativas bíblicas de 2Samuel e 1Reis 1-11 mostram claramente que o objetivo final do narrador foi colocar Davi e Salomão como os fundadores do grande Estado de Israel durante o séc. X AEC. Entretanto, com o avanço da arqueologia e o uso de novas tecnologias para estabelecer datações mais precisas, identificou-se que todas as grandes edificações anteriormente atribuídas a Davi e Salomão eram na verdade do período da dinastia omrida, da qual o rei Acabe (séc. IX AEC), o rei descrito como o mais perverso de todos os reis, fez parte. Isto mostra que toda a glória atribuída a Davi e Salomão, na verdade, pertenceu à dinastia omrida, e mais especificamente, ao rei Acabe e sua rainha Jezabel.

O objetivo desta pesquisa é mostrar, a partir da Bíblia e da Arqueologia, como esta dinastia fundou o primeiro Estado israelita durante meados do séc. IX AEC e de que maneira essas memórias foram transferidas para Davi e Salomão.

A análise será feita a partir de relatórios de escavações dos sítios bíblicos que tiveram ocupação durante o séc. X e IX AEC, bem como aqueles que tiveram início no séc. IX AEC. Também, serão analisados textos bíblicos de 1 e 2 Reis a partir do original hebraico, a fim de identificar as camadas redacionais que demonizaram o rei Acabe e sua esposa Jezabel e engrandeceram o rei Davi e Salomão.

A pesquisa evidenciará que a fundação do primeiro Estado israelita aconteceu em meados do séc. IX AEC com a dinastia omrida e estabelecido pelo rei Acabe, e não com o rei Davi e Salomão, como normalmente é entendido. Isto mostrará que o reino de Davi e Salomão não foi tudo o que sempre se imaginou que

tivesse sido, e mostrará que toda a grandeza atribuída a Davi e a Salomão foi, conforme as evidências, dos reis da dinastia omrida, principalmente, do rei Acabe.

Palavras-Chave: Dinastia Omrida, Davi, Estado, Israel Norte, Arqueologia

Referências Bibliográficas

FINKELSTEIN, Israel. *O Reino Esquecido: Arqueologia e História de Israel Norte*. [Trad. Silas Klein Cardoso; Élcio Valmiro Sales de Mendonça]. Coleção Bíblica. São Paulo: Paulus, 2015.

FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. *The Bible Unearthed: archaeology's new vision of ancient Israel and the origin of its Sacred Texts*. New York: The Free Press, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo A.; SILVA, Glaydson José. *Teoria da História*. Série Tudo é História 152. São Paulo: Brasiliense, 2008.

GRAYSON, A. Kirk. *Assyrian Rulers of the Early First Millennium BC.* II (858-745 BC). The Royal Inscriptions of Mesopotamia: Assyrian Periods. Vol.03. Reprinted. Toronto: University of Toronto Press, 2002.

HALBWACHS, Maurice. *Fragmentos da la Memoria Colectiva.* Seleção e tradução. Miguel Angel Aguilar D. (texto em espanhol). Universidad Autónoma Meropolitana-Iztapalapa Licenciatura em Psicologia Social. Publicado originalmente em Revista de Cultura Psicológica, Año 1, Número 1, México, UNAM- Faculdad de psicologia, 1991.

HARRIS, Edward. *Principles of Archaeological Stratigraphy*. 2.ed. London: Academic Press Limited, 1989.

KAEFER, José Ademar. *A Bíblia, a Arqueologia e a História de Israel e Judá*. São Paulo: Paulus, 2015.

LIVERANI, Mario. *Para Além da Bíblia: história antiga de Israel*. 2.ed. [Trad. Orlando Soares Moreira]. São Paulo: Paulus/Loyola, 2014, p. 81-230, 375-392.

_____. *Uruk: the first city*. London: Equinox Publishing, 2006.

LÓ, Rita de Cássia. *Atalia Rainha de Judá: Leitura Exegética e Histórica de 2 Reis 11.1-3,13-16*. São Bernardo do Campo: Umesp, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

LONG, Bruce O. *1 Kings: with an introduction to historical literature*. The Forms of the Old Testament Literature. Vol. IX. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1984.

LYON, D.G. *Diary 1 of Samaria Expedition, 1908-1911*. [1908, May 13 – July 7] Samaria 1908-1910. Box 5. The Semitic Museum at Harvard University, Cambridge, Mass. (Manuscrito).

MAZAR, Amihai. *Arqueologia na Terra da Bíblia: 10.000-586 a.C*. [Trad. Ricardo Gouveia]. São Paulo: Paulinas, 2003.

MENDONÇA, Élcio V. S. "Samaria – Padrão da Arquitetura Omrida para Israel Norte". Em: *Revista Caminhando*. Vol.20. Nº.02. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2.Sem. 2015, p. 73-87.

_____. *Monte Sião, Extremidade do Safon: Estudo da Influência da mitologia Cananéia na Teologia de Sião a Partir da Análise Exegética do Salmo 48*. São Bernardo do Campo: Umesp, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

NA'AMAN, Nadav. *Ancient Israel's History and Historiography: the First Temple period*. Indiana: Eisenbrauns, 2006, p. 139-165.

_____. "King Mesha and the Fundation of Moabite Monarchy". In: Exploration Journal. Vol.47. N.1/2. Israel Exploration Society, 1997, p. 83-92.

PRITCHARD, James B. (ed.). *Ancient Near Eastern Texts: relating to Old Testament*. ANET. Third Edition with Supplement. Princeton: Princeton University Press, 1969, p. 276-287.

_____. *La Arqueología y el Antiguo Testamento*. [Trad. Guillermo Koehle]. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1962.

REISNER, George Andrew. *Israelite Ostraca from Samaria*. Harvard University. Palastinian expedition. Boston: E.O. Cockayne, 1920.

_____. *Samaria 1908-1910: George Reisner's Diaries I – VII*. Harvard University. The Semitic Museum of the Harvard University. Cambridge, 1908-1910.

_____ A. *Diaries 1 – 7 of Samaria 1908-1910*. Box 6. Harvard Palestinian Expedition. The Semitic Museum at Harvard University, Cambridge, Mass. (Manuscrito).

_____. *Letters from G. A. Reisner 1909-1910. Samaria*. Records of Semitic Museum, 1891-1935. UAV 780.10. Box 2. Harvard University Archives. Cambridge, Mass. (Manuscrito).

REISNER, George A; FISHER, Clarence S.; LYON, David G. *Harvard Excavations at Samaria: 1908-1910*. Vol.1. Text. Cambridge: Harvard University Press, 1924.

_____. *Harvard Excavations at Samaria: 1908-1910*. Vol.2. Plans and Plates. Cambridge: Harvard University Press, 1924.

SAREL, Baruch. *אטלס מבוא להבנת המקרא*. (Título em inglês: *An Introductory Atlas to the Hebrew Bible*). ירושלים: כרטס, 1997.

SCHUMACHER, G. *Preliminar Report on Harvard University Archaeological Excavation in 1908 at Sebastiyeh, Palestine, 1908*. Samaria 1908-1910. The Semitic Museum at Harvard University, Cambridge, Mass. (Relatório Manuscrito).

SCHWANTES, Milton. *Breve História de Israel*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

_____. *História de Israel: local e origens*. Vol.1. São Leopoldo: Oikos, 2008.

SIMIAN-YOFRE, Horácio et al (Coord.). *Metodologia do Antigo Testamento*. Bíblica. Loyola 28. [Trad. João Rezende Costa]. São Paulo: Loyola, 2000.

THOMPSON, John A. *A Bíblia e a Arqueologia: quando a ciência descobre a fé*. [Trad. Neyd Siqueira]. São Paulo: Vida Cristã, 2007, p. 137-208.

TRIGGER, Bruce G. *História do Pensamento Arqueológico*. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.

WELLHAUSEN, Julius. *Prolegomena to the History of Ancient Israel*. Reprinted. Massashusetts: World Publishing, 1973.

WRIGHT, George Ernest. *Arqueologia Bíblica*. Biblioteca Biblica Cristandad. [Trad. J. Valiente Malla]. Madrid: Ediciones Cristandad, 1975.

A-004P

Estudo da Técnica Utilizada na Produção de Tridígitos do Sítio Portão do Inferno no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães – MT

GUSTAVO PERES DA SILVA

Orientador: Carolina Machado Guedes

Contato: gustavoperes19@hotmail.com

Palavras Chave: Petroglifos; Tridígitos; Estilo Pisadas; Portão do Inferno; Fotogrametria.

Proposta

Estudar as gravuras rupestres do sítio Portão do Inferno no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães-MT compreendendo a técnica utilizada para a produção de petroglifos evidenciados no sítio, sobretudo no caso das gravuras em forma de tridígitos, foco deste projeto.

Objetivo Geral - Correlacionar as similaridades entre o Estilo Pisadas e os tridígitos encontrados no Sítio Arqueológico Portão do Inferno através de estudos com base na técnica utilizada no processo de inscrição da gravura

Objetivos Específicos:

1 – Entender como são realizadas as pesquisas atuais sobre tridígitos.

2 - Apresentar traços similares entre o sítio Portão do Inferno e o Estilo Pisadas.

3 – Apresentar a técnica utilizada na produção dos petroglifos do Sítio Portão do Inferno.

- **Justificativa** – O Estado do Mato Grosso vem sendo estudado a 30 anos e nos últimos três anos foram realizadas pesquisas de registros rupestres em sítios arqueológicos do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, dentre eles o Sítio Portão do Inferno, o qual não agregava estudos anteriormente, propiciando novos trabalhos dentro de um mesmo sítio arqueológico e possibilitando explorar novas linhas de pesquisa arqueológica assim como nos

trabalhos da missão “Archéologie dans la région du Pantanal / MT” realizado pela equipe francesa de pesquisadores coordenada pela Dra. Caroline Bachelet (Museu Nacional UFRJ). É fato que o estado do Mato Grosso e o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães apresentam grande potencial arqueológico e a manutenção de pesquisas na região pode apresentar resultados que sejam atrativos ao IPHAN e demais autoridades que possam investir em trabalhos na região, seja de escavação ou puramente acadêmicos sem intervenção direta.

(Imagem.1) Gravuras semelhantes as encontradas no Estilo Pisadas.

RESUMO

Petroglifos com semelhante relevância ao Estilo Pisadas são evidenciados em Chapada dos Guimarães - MT. Neste artigo, serão analisados petroglifos encontrados no Sítio rupestre Portão do Inferno, apresentando e estudando a técnica utilizada na manufatura dos mesmos e uma análise sistemática através do método de fotogrametria, buscando a comprovação da semelhança com o famoso e estudado internacionalmente Estilo Pisadas, o que possibilita o desenvolvimento de teorias migratórias na América Latina e a compreensão antropológica através de meios arqueológicos dos povos Pré-Contato na região do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

INTRODUÇÃO

Inicialmente é necessário compreender algumas questões regionais que contextualizam o sítio arqueológico como fauna, flora e clima. O Cerrado é conhecido por seu vasto território e rico em biodiversidade contendo um grande número de plantas e animais que destacam e enriquecem o bioma. Pertencente as três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Tocantins-Araguaia, São Francisco e Prata) o Cerrado se espalha por entre os estados do Mato Grosso, Amapá, Maranhão, Piauí, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Tocantins e Bahia, comprovando sua grande relevância e destaque dentro do território brasileiro, por tal relevância, o Cerrado é protegido pela Lei 5.197/67 (planalto.gov.br) que dispõe sobre a proteção à fauna e Lei 9.985/00 que cria o Sistema Nacional de Unidade de Conservação – SNUC ao qual o Instituto Chico Mendes (IcmBio) se enquadra na proteção do ecossistema do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães criado em 12 de abril de 1989 através do Decreto 97.656/89 (icmbio.gov.br), podendo ser classificado em nove ecossistemas conhecidos como Cerradão, Cerrado campestre, Cerrado rupestre, Cerrado típico, Campo cerrado, Campo limpo de cerrado, Cerrado de matas, Cerrado de várzeas e Cerrado veredas.

(Imagem.2) Exemplo de Cerrado evidenciado em Chapada dos Guimarães.

O relevo do Parque nacional da Chapada dos Guimarães é composto de planalto e caracterizado por grandes encostas e escarpas de arenito variando entre 600 e 800 metros de altura, aos arredores, encontramos áreas de planícies e depressão. (infoescola.com)

O clima tropical, quente e úmido com duas estações bem definidas, invernos secos e verões chuvosos influenciado pelas massas Polar Atlântica e Equatorial Continental. Apresenta precipitação média de 1600mm. (infoescola.com)

Recentemente, dois alunos do 4º e 6º semestre de Arqueologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) foram convidados a participarem dos trabalhos da missão “Archéologie dans la région du Pantanal / MT” realizados pela equipe francesa coordenada pela Dra. Caroline Bachelet no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães em Mato Grosso com uma equipe de especialistas e profissionais da área, utilizando assim como forma de estágio, gerando aprendizado e a realização de atividades práticas junto a Dra. Carolina Machado Guedes, professora do curso de Arqueologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). O autor deste fez parte da equipe nas pesquisas como participante estagiário do 6º semestre de Arqueologia da UNIMES e neste projeto, apresentando alguns trabalhos realizados juntamente com o desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica (IC).

A proposta de estudo é a compreensão da manufatura das gravuras através da arquiometreia, especialmente a produção de tridígitos, gravuras retilíneas compostas por três linhas similares a pegadas de aves e geralmente utilizado para a representação de mãos, pés e patas, as quais são encontrados no sítio Portão do Inferno o foco deste estudo, demonstrando assim, a existência de semelhanças entre o Estilo Pisadas reconhecido e estudado internacionalmente por pesquisadores e as gravuras evidenciadas no sítio.

BIBLIOGRAFIA

CORRUCHAGA, José A. Lasheras; MONFORTE, Pilar. Fatás; **EL "ESTILO DE PISADAS" EN AMÉRICA DEL SUR.** XIX Internacional Rock Art Conference - IFRAO, 2015.

CORRUCHAGA, José A. L.; MONFORTE, Pilar. Fatás; **ITAGUY GUASU: UN ABRIGO CON GRABADOS DE PISADAS Y ABSTRACTOS EN EL CERRO GUASÚ (AMAMBAY, PARAGUAY): SU CONTEXTO EN AMÉRICA DEL SUR.** Espacio, Tiempo y forma; p. 55-85. 2013.

PROUS, André. **ARTE PRÉ-HISTÓRICA DO BRASIL**. 1.ed. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2011.

SCHINITZ, Pedro Ignacio. **PETROGLIFOS DO ESTILO PISADAS NO CENTRO DO RIO GRANDE DO SUL.** São Leopoldo, Brasil: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1982.

BIOMA CERRADO. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/cerrado/ Acesso em: 29 de setembro de 2018.

CHAPADA DOS GUIMARÃES. Disponível em: https://www.infoescola.com/geografia/chapada-dos-guimaraes/ Acesso em: 29 de setembro de 2018.

LEI Nº 5.197, DE 3 DE JANEIRO DE 1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5197compilado.htm Acesso em: 29 de setembro de 2018

INSTITUTO CHICO MENDES. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/parnaguimaraes/quem-somos.html Acesso em: 29 de setembro de 2018.

A-005P

Os fortes da baixada santista: arquitetura e história

Autora: Heloísa Matiolli
Orientadora: Prof. Me. Maria Candelária Volponi Moraes de Oliveira

E-mail: hmatiolli@gmail.com

Resumo: Os fortes militares estão presentes na baixada santista, compondo a paisagem e a história das cidades que são o berço do que se conhece como o Estado Brasileiro. Mais do que simples sítios arqueológicos, os fortes retratam os projetos militar e arquitetônico que vigoravam na época de sua construção, por isso são importantes objetos de estudo.

Introdução: Quando o assunto são fortes da baixada paulista o conhecimento é sempre bem pontual. Se fala sobre sua história, se fala como deveria ser seu funcionamento, mas pouco se fala sobre os “comos” e “porquês” de sua arquitetura, as diferentes e específicas funções de cada parte de sua estrutura. O trabalho de Victor Hugo Mori, *Arquitetura Militar: Um panorama histórico a partir do porto de Santos* e o de Elcio Secomandi em conjunto com Clotilde Paul, *Porto de Santos: Armada no Mar e Bandeiras na Terra* são alguns dos poucos que tratam do assunto, e os dois principais que deram origem a este projeto que procura analisar os elementos estruturais dos fortes dentro do modelo de construção português e espanhol, visando sua funcionalidade militar e entender o estilo predominante dos fortes do litoral estudados.

Objetivo: Analisar a arquitetura desses fortes, de acordo com os modelos de construção portugueses e espanhóis, focando em sua funcionalidade militar, procurando entender qual estilo de construção é mais predominante no litoral

paulista, ou se existe uma mescla dos dois estilos na maioria dos fortes.

Metodologia: bibliográfico e visitas de campo.

Desenvolvimento: Após o levantamento histórico de cada forte, deverá ser feita uma relação de suas datas e possível estilo de construção, de acordo com sua trajetória. Depois, para cada um, será feito uma análise comparativa com fortes classicamente portugueses e espanhóis, buscando uma aproximação de uma construção que se assemelhe, se utilizando de determinadas partes da estrutura que possa apontar mais para um lado ou para o outro, ou ainda, demonstrar que os fortes brasileiros do sudeste paulista são compostos mais de uma mescla dos dois estilos europeus e construções locais do que claramente um ou outro estilo.

Palavras chaves: Arquitetura Militar, Fortes, Brasil, União Ibérica.

A-006P

ARQUEOLOGIA DA CASA DO BARÃO EM SÃO VICENTE: TRABALHOS DE CAMPO, LABORATÓRIO E ANÁLISE DA CULTURA MATERIAL

Orientando: HUGO CESAR SANTOS TAVARES
Orientador: Prof. Dr. Claudio Walter Gomez Duarte

Curso: Bacharelado em Arqueologia
E-mail: claudio.duarte@unimes.br

INTRODUÇÃO

A cidade de São Vicente tem um passado muito importante para a história da Baixada Santista. Foi palco de diversas ocupações desde o período pré-histórico, dentre essas destacamos: os sambaquieiros, os tupinambás, os portugueses, e mais tarde a sociedade nacional. Com o intuito de contribuir, para ampliar o conhecimento dessa história, propomos estudar a Casa do Barão, localizada na Rua Frei Gaspar, n° 280, Centro de São Vicente, São Paulo. Hoje sede do Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente. A história da residência e a história de seus donos são em parte incertas, sabe-se que pertenceu ao Coronel Lopes e posteriormente a Gustav Kurt em 1922. Sabemos também que o edifício foi construído antes de 1899. Essa história está diretamente ligada à história da cidade e seu crescimento.

Esta pesquisa se justifica por se tratar de uma escavação parcial, na área do jardim da Casa do Barão, num local com grande potencial arqueológico. Por outro lado, as aulas práticas de campo, que fazem parte da formação do curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), estão sendo ministradas nas dependências da Casa do Barão. Aproveitamos essa oportunidade para desenvolver nossa pesquisa paralelamente às aulas de campo. E destacamos a relevância histórica e arqueológica e patrimonial desse sítio arqueológico.

OBJETIVOS

Geral:

Recontar a história da Casa do Barão baseando-nos: nas fontes históricas disponíveis, nos achados e nos resultados obtidos nas fases de curadoria, análise e interpretação do material arqueológico.

Específicos:

Estudar o contexto histórico da Casa do Barão entre os séculos XIX e XX;

Definir, prospectar e escavar determinados locais nas áreas verdes do lote da Casa do Barão;

Realizar os procedimentos laboratoriais com os artefatos evidenciados, bem como o acondicionamento dos mesmos;

Interpretar os vestígios arqueológicos oriundos da escavação do jardim e contextualizá-los com o imóvel principal, a Casa do Barão.

METODOLOGIA

Para realizar os procedimentos de campo, contaremos com o apoio de profissionais da área, arqueólogos, que acompanharão a pesquisa nas escavações e em laboratório. Esta pesquisa de Iniciação Científica, como mencionamos anteriormente, faz proveito da disciplina de 'aula de campo II', referente ao curso de Bacharelado em Arqueologia, a qual estará escavando a área que compete à Casa do Barão neste segundo semestre de 2018, e no semestre seguinte fazendo o trabalho laboratorial do material encontrado.

Uma vez realizados os trabalhos de escavação, os locais abertos serão cobertos de terra e se iniciarão os procedimentos laboratoriais, tais como: higienização, numeração, desenhos, fotografias e acondicionamento em local apropriado.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como parte das análises dos artefatos evidenciados, pretendemos aprofundar principalmente, nesta pesquisa, o estudo dos objetos históricos. Sabemos, por meio de escavações anteriores no local, que existe a possibilidade de encontrarmos também artefatos indígenas pré e pós-contato, coloniais, e até mesmo artefatos de períodos mais recuados (como o caso dos sambaquis). Enfatizamos que o foco desta pesquisa é a análise dos artefatos relacionados com o período histórico da Casa do Barão, final do século XIX e meados do século XX. As análises serão sistemáticas e os objetos serão classificados

tipologicamente por material (ferro, cerâmica, porcelana, cobre, etc.). Entre outros, os artefatos que esperamos encontrar serão inseridos, se possível, em seu contexto cronológico: entre o século XIX e meados do século XX.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Rafael. **Louça Branca para a Paulicéia:** Arqueologia Histórica da Casa do Barão reabre Museu com 1.200 peças, **Ilha de São Vicente**, São Vicente, 04 mar. 1999.

BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-histórica**. Lisboa: Edições70, 2012.

Casa do Barão agora é do Instituto Histórico e Geográfico, **Jornal Vicentino**, São Vicente, 30 mai, 1998.

Fábrica de Louças Santa Catharina/IRFM – São Paulo e Produção da Faiança Fina Nacional. São Paulo: USP, 2010.

FUNARI, P. P. **A Arqueologia Histórica no Brasil**. Campinas: UNICAMP, vol.6. nº 12, 1994.

RENFREW, Colin; BAHN Paul **Archaeology: Theories, Methods, and Practice**. London: Thames & Hudson, 2016.

UCKO, Peter. **Theory in Archaelogy**. Londres: Routledge, 1995.

VIEIRA, João, Abandono coloca sob ameaça de danos o acervo do Museu Geral de São Vicente, **A Tribuna**, São Vicente, 02 abr, 1998.

A-007P

ARQUEOLOGIA COLABORATIVA: NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE O CAMPO

Discente: Hyrma Ioris[1]
Orientadora: Dra. Tathianni Cristini da Silva[2]

Resumo

Este projeto discute a importância da Arqueologia Colaborativa para os estudos das comunidades tradicionais. A aplicação dessa metodologia arqueológica pressupõe algumas etapas a serem cumpridas: inicialmente é estabelecida uma conexão com comunidade interessada, é primordial o contato com os que vão ser estudados, após, uma logística de interação com o meio é determinada para que seja aplicada conforme se procede à pesquisa. Prospecções superficiais, tanto das estruturas físicas quanto do cotidiano são realizadas, como uma forma de recolhimento de dados. Ao final das atividades, além do estudo realizado e disponibilizado para os interessados, as informações colhidas, serão utilizadas para captação de recursos que ajudem a comunidade. Portanto, o intuito do trabalho, reverte-se para melhorias diretas aos envolvidos na pesquisa.

Palavras-chaves: Arqueologia colaborativa, comunidades tradicionais, campo.

Introdução

Arqueologia Colaborativa é o método utilizado para pesquisa de proposta dinâmica e dialética a favor de comunidades tradicionais, sejam elas os quilombolas e/ou os indígenas, com foco na colaboração que deve partir de ambas as partes. O pesquisador deve manter o grupo trabalhado a par de todos os procedimentos que

[1] Aluna do 4° semestre do curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: hyrma.ioris@outlook.com
[2] Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora dos cursos presenciais de Licenciatura em História e Bacharelado em Arqueologia e dos cursos modalidade EAD de Licenciatura em História e Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: tathianni@unimes.br

serão aplicados ao longo do processo. A comunidade necessita fornecer as informações que auxiliem na formação do projeto, sendo assim, uma pesquisa de desenvolvimento colaborativo.

Objetivo

Compreender a metodologia da Arqueologia Colaborativa e realizar sua aplicação em uma comunidade nativa da Baixada Santista.

Promover a gestão colaborativa do patrimônio cultural da comunidade pesquisada.

Metodologia

Prospecção arqueológica.

Resultados

A aplicação da Arqueologia Colaborativa nas pesquisas desenvolvidas em comunidades tradicionais pretende demonstrar como o trabalho efetuado pode auxiliar grupos marginalizados socialmente a reivindicarem seus direitos e a gestão de seu patrimônio para benefício das mesmas. Assim, o trabalho ocorre com o envolvimento direto dos interessados e com respeito a sua individualidade e interesses.

Conclusões

O estudo da Arqueologia Colaborativa ocorre para uso futuro numa das aldeias da Baixada Santista. Cogita-se a possibilidade de estudo da Aldeia Rio Silveira, localizada no núcleo de Bertioga, lar de aproximadamente 500 indígenas pertencentes ao tronco Guarani Mbya.

Bibliografia

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14ª Edição. São Paulo, EDUSP, 2015.

MELATTI, Júlio Cezar. **Índios do Brasi**l. 9ª Edição. São Paulo, EDUSP, 2014.

SILVA, Fabíola Andréa. Arqueologia Colaborativa na Amazônia: Terra indígena Kuatinemu, Rio Xingu, Pará. **Amazônica** 3, Pará, v 1, p. 35 – 59, 2011.

SILVA, Fabíola Andréa. Mito e Arqueologia: A interpretação dos Asurini do Xingu sobre os vestígios arqueológicos encontrados no parque indígena kuatinemu. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, nº18, p. 175-187, dez 2002.

A-008P

Arqueologia Darwiniana: Proposição de análises sobre a cerâmica de grupos ceramistas do litoral paulista através de um caso de estudo.

Orientadora: Carolina Guedes Machado
Orientando/autor: José Fernando de Oliveira Júnior

Contato: josef.jr16@gmail.com

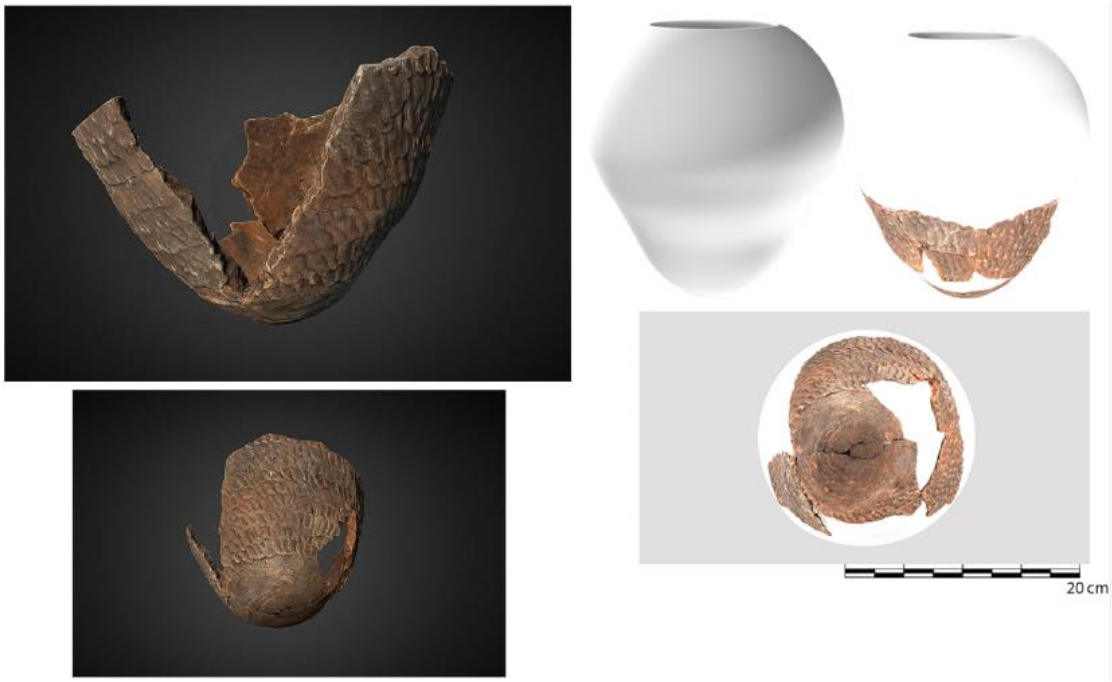
PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Darwiniana; Seleção Natural; Cerâmica pré-contato;

INTRODUÇÃO

Discussão sobre a aplicabilidade de uma corrente processualista, a Arqueologia Darwiniana, também chamada de Arqueologia Evolutiva. A proposta dessa pesquisa é relacionar premissas e conceitos do mecanismo de seleção natural com a produção cerâmica dos grupos ceramistas do litoral paulista, retrabalhando os atributos já estabelecidos à luz de aspectos do viés da Arqueologia evolutiva. Considerações que os materiais que detém atributos que indicam permanências que integram linhagens históricas e que podem ou sofreram com atuação do mecanismo de seleção natural. Expondo que não somente a distribuição espacial e temporal, assim como a variabilidade cerâmica pode ser abarcada por esse viés, mas também outras ordens de Cultura Material.

OBJETIVO

Compreender as características e atributos gerais das cerâmicas pré-contato e de contato do litoral paulista, assim como as de contato, como um conjunto artefatual no intuito forma a relacionar aos conceitos, princípios e pressupostos da Arqueologia Darwiniana.



Nhaempepó. Fotos Vitor Barão 3D. Reconstrução digital Carolina Guedes.

Figura 1 Imagem retirada de SALLUM, Marianne. 2018 p. 210

Criar um banco com as características cerâmicas, sendo seus atributos, categoriais e nomenclaturas já elencadas e estabelecidas por pesquisadores da área. Cerâmicas essas que são de uma época de contato indígena e europeu, mas com ênfase em pré-contato. Com do banco de informações resumido e realizado, conceitos menores como analogia e homologia serão discutidos e relacionados, enquanto conceitos maiores como os mecanismos de transmissão cultural serão brevemente abordados, dentro do escopo da orientação teórica adotada.

Considera-se também neste projeto, de maneira não intensiva, a aplicabilidade desta teoria ou não aplicabilidade em contextos brasileiros, tendo em vista que é trabalhada em pesquisas arqueológicas no exterior, em países como Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e entre outros.

Pode resultar em críticas teóricas de grande amplitude, pois ao colocar em vista os debates e embates ocorridos nas ciências sociais e humanas as tentativas ineptas do

uso da teoria de Darwin, não é uma abordagem favorecida historicamente. Sendo assim, não serão ignorados os aspectos que custosamente são compreendidas por esta teoria, geralmente mais subjetivos e de ordem mais abstratas.

MATERIAL E METODOS

Preliminarmente será feito um levantamento bibliográfico de produções acadêmicas que abordem o viés teórico da Arqueologia Darwiniana em âmbito nacional e internacional e assim como aqueles materiais que a critiquem. Também serão pesquisados produções de base, na qual arqueólogos estabelecidos elencam os atributos e categorias comuns para o entendimento e classificação cerâmicas dos grupos ceramistas do litoral sul paulistano.

Após a realização deste levantamento essencial, será planejada e realizada uma tabela que compreenda os principais atributos e categorias cerâmicas pré-contato e de contato na região estudada. A Tabela será o método norteador para comparação dos materiais significativos e construção de principal banco de dados.

Comparação de paredes corrugadas e bordas uma vasilha pré colonial A- Tupiniquim de Peruíbe/São Paulo, séculos XVI-XVII – borda ungulada e parede corrugada; B- Indígena século XVIII (aldeamento de São João Batista) – borda ondulada e parede corrugada..

Figura 2 Imagem retirada de SALLUM, Marianne. 2018 p. 256

Como base material, serão abordados os mais significativos materiais cerâmicos pré-contato e de contato acondicionado no acervo do Museu Histórico e Arqueológico de Peruíbe. Será explorada a possibilidade de acesso de materiais no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Feita seleção desse material, será feita a relação com a tabela de base com os atributos, para sequencialmente abordar e trabalhar os conceitos teóricos da Arqueologia Darwiniana, alguns dos principais como citado, são homologia e analogia, encaminhando a outros aspectos teóricos maiores.

REFERÊNCIAS

LIMA, Tania Andrade. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan.-abr. 2011.

LIMA, Tania Andrade. Teoria arqueológica em descompasso no Brasil: o caso da Arqueologia Darwiniana**.** Revista de Arqueologia, v.19, p. 125-141, 2006.

SALLUM, Marianne. Colonialismo e ocupação Tupiniquim no litoral sul de São Paulo: uma história de persistência e prática. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. São Paulo-SP, 2018.

NEVES, Walter. Evolução Darwiniana e Ciências Sociais, Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. São Paulo-SP.

Da-GLORIA, Pedro. Seria a Teoria da Evolução Darwiniana Domínio Exclusivo dos Biólogos? Implicações da Evolução Biológica para as Ciências Humanas. Revista Biologia, 2009.

COCHRANE, Ethan. Evolutionary Explanation and the Record of Interest: Using Evolutionary Archaeology and Dual-Inheritance Theory to Explain the Archaeological Record, 2009.

COCHRANE, Ethan. Migration and Cultural Transmission: investigating human movement as an explanation for Fijian ceramic change, in O'BRIEN, M. J. (Ed.) Cultural Transmission in Archaeology: Issues and Case Studies. Washington, D.C., Society for American Archaeology, 2008.

PACHECO, Mírian Liza A. F. As Diferentes Abordagens sobre Estilo e Função em Arqueologia. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 48/49, p. 389-425, 2008.

MAGESTE, Leandro Elias Canaan. Entre o Litoral e o Interior: Questões de Cronologia, Variabilidade e Transmissão Cultural entre a Zona da Mata de Minas Gerais e Araruama do Rio de Janeiro. PESQUISAS ANTROPOLOGIA , v. 1, p. 145-168, 2017.

STRAUSS, André. WAIZBORT, Ricardo. Sob o signo de Darwin? Sobre o mau uso de uma quimera. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. vol.23, n.68, pp.125-134, 2008.

A-009P

Reconstrução Digital e Fotogrametria: Ermida de Santo Antônio do Guaibê

Orientando: Douglas Vaz de Oliveira Bogue
E-mail: douglasbogue@gmail.com
Orientador: Prof. Dr. Claudio Walter Gomez Duarte
E-mail: claudio.duarte@unimes.br

Palavras-chave: Fotogrametria; Reconstituição digital; Arqueologia digital

Introdução:

A Arqueologia Digital é uma área de pesquisa atualmente em voga na arqueologia. A fotogrametria digital, aplicada à arqueologia, é o método de registro dos sítios arqueológicos e dos artefatos a partir da superposição de várias fotografias. Esse método e suas técnicas abrem inúmeras possibilidades de acesso aos vestígios materiais em cenários 3D, através de um grande alcance à informação e durabilidade de armazenamento de dados digitais. Constitui-se uma ferramenta de grande valia, tanto para arqueólogos/as como para historiadores/as, pois possibilita a visualização e manuseio virtual de bens arqueológicos que muitas vezes não temos acesso *in loco*.

Objetivos:

Desenvolver um modelo digital hipotético em 3D, com os recursos da fotogrametria, da Ermida de Santo Antônio do Guaibê (localizada na cidade do Guarujá) em seu contexto sistêmico, a partir dos seus vestígios materiais atuais. Mostrar, através da Educação Patrimonial à população da Baixada Santista, a importância da preservação desse patrimônio, a sua relevância como parte integrante da história do local e do Brasil.

Metodologia:

Aplicação da fotogrametria digital utilizando o softwere Agisoft PhotoScan Professional.

Voltar para Sumário

Resultados:

Espera-se, em ocasião de um programa de educação patrimonial, mostrar à população local a Ermida de Santo Antônio do Guaibê (reconstruída virtualmente em sua plenitude) e compará-la com o estado atual de abandono da mesma. Procuramos, com essa experiência, causar comoção na população e salientar que medidas urgentes devem ser tomadas para impedir que esse patrimônio de seja "devorado" pelo tempo. Esses modelos tridimensionais, que disponibilizaremos online, facilitarão o acesso a pesquisadores e estudantes interessados em conhecer melhor essa edificação colonial. Esse complexo arquitetônico foi construído em pedra e óleo de baleia. Local onde o Padre Anchieta teria catequizado índios e rezado missas.

Referências:

AMERICAN SOCIETY OF PHOTOGRAMMETRY. **Manual of Photogrammetry**. 4.ed. Falls Church: The American Society of Photogrammetry, 1986.

ANDRADE, Dinarte Francisco Pereira Nunes de. **Fotogrametria Básica** . Instituto Militar de Engenharia. Rio de Janeiro, Brasil: 1997.

ANDRADE, J. Bittencourt de. **Fotogrametria**. Ed. SBEE. Curitiba, Brasil: 1998.

Guarujá - Ermida de Santo Antônio do Guaibê. [2018?]. < http://www.infopatrimonio.org/?p=228#!/map=38329&loc=-23.859582170000017,-46.13528343999999,17 > Acesso em: 1 out. 2018.

KRAUS, Karl. **Photogrammetry – Fundamentals and Processes**. Volume 1, 4a Ed. Ferg, Dummler Verlag. Bonn, Alemanha: 1999.

MAGRI, Dirceu. Ermida do Guaibê: patrimônio histórico e descaso secular. **Revista Philomatica.** 2010. < http://revistaphilomatica.blogspot.com/2010/01/ermida-do-guaibe-patrimonio-historico-e.html?m=1 > Acesso em: 1 out. 2018.

RIBEIRO, Anna Gabriela. Trilha das Ruínas, em Guarujá, reúne preciosidades da história do litoral. **G1**. 2013. < http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2013/03/trilha-das-ruinas-em-guaruja-reune-preciosidades-da-historia-do-litoral.html > Acesso em: 1 out. 2018.

ROCHA, J.S.M.da. **Manual de Fotointerpretação**. Fascículos I a XXII. UFSM, Imprensa Universitária. Santa Maria, 1987-1991.

Ruínas da Igreja de Santo Antônio de Guaíbe. 2011. < http://www.novomilenio.inf.br/guaruja/gfoto009.htm > Acesso em: 1 out. 2018.

D-001O

O DIREITO FUNDAMENTAL SOCIAL DE ASSISTÊNCIA AOS DESAMPARAROS FRENTE À CONDIÇÃO INDIGNA DO MORADOR DE RUA

Almir Gallassi[1]; Eliana Franco Neme[2]

Palavras-chave: Dignidade da Pessoa Humana; Políticas Públicas; Vulnerabilidade

INTRODUÇÃO

É difícil analisar o que passa na mente de uma pessoa que mora nas ruas. Devem existir várias histórias de desilusões, abandono familiar, perca de emprego ou até mesmo problemas mentais.

Independentemente do motivo que levou essas pessoas a optarem por morar nas ruas, o fato e que essa situação não deveria prevalecer. Crê-se que ninguém em sua sã consciência optaria em morar nas ruas se tivesse outro local adequado para se instalar.

Mas a realidade não é essa. Praticamente, em todas as cidades é possível se deparar com pessoas abandonadas em parques públicos, rodoviárias ou embaixo de pontes, em condições desumanas, demonstrando o descaso do poder público.

São pessoas que dificilmente conseguem emprego, até porque pela sua situação, sem residência fixa, serão excluídos de qualquer processo de seleção.

É necessário, primeiramente, avaliar duas situações que podem existir em relação à pessoa que mora nas ruas: a) a primeira delas é o fato da pessoa morar nas ruas por um problema mental; b) a segunda é o fato da pessoa com bom discernimento morar nas ruas por que realmente não tem outra opção.

No que diz respeito à pessoa com problema mental, na qual figura-se como exemplo, àqueles que vagam pelas estradas do país sem destino certo, é necessário seu recolhimento para ao menos submetê-lo a um tratamento médico

[1]Doutorando em Direito pelo Centro Universitário de Bauru (ITE); Almir@jumbomec.com.br
[2] Doutora em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (SP); elianafranconeme@uol.com.br

Voltar para Sumário

adequado, tendo em vista que são esquecidos, melhor dizendo, abandonados a própria sorte, sem uma refeição adequada e sem higiene.

Mas, em se tratando de pessoas que não estão nas ruas por que querem, mas por uma infelicidade do destino, muda-se o conceito, da mesma forma que deveria mudar a forma de agir do poder público no sentido de dar a essas pessoas um tratamento humano capaz de trazê-las novamente ao convívio social.

Mas essas pessoas já não estão no convívio social?

Deveriam estar, mas não é essa a realidade atual. A falta de uma estrutura capaz de proporcionar a inclusão social dessas pessoas acaba prejudicando a própria relação entre sociedade e morador de rua.

Isso porque, infelizmente, muitos consideram que os moradores de rua são *vadios*, dependentes químicos que estão nessa vida por que quiseram. Trata-se de um conceito errado e preconceituoso, um pré-julgamento sem chance de defesa.

Nessa sociedade, é fácil julgar e condenar, mas é muito difícil estender a mão. Não que isso não ocorra, pelo contrário, há muitas pessoas solidárias, que no anonimato fazem muitas coisas em prol do morador de rua, principalmente, nas épocas de frio.

Isso ainda é muito pouco, porque essa parcela da sociedade é pequena e está tentando substituir a inércia do Estado que é justamente quem deveria dar toda a atenção necessária para retirar essas pessoas das ruas.

Essa condição desumana do morador de rua revela o descaso de uma sociedade capitalista, que só pensa em si e se esquece daqueles que estão em situação de miséria, necessitando, e muito, de apoio.

OBJETIVO

A dignidade da pessoa humana é fundamento da República Federativa do Brasil, sua base axiológica. Nesse sentido, o objetivo é demonstrar o aumento do número moradores de rua no Brasil e, consequentemente, às violações em relação ao princípio da dignidade da pessoa humana, tendo em vista que não basta a

Constituição garantir o direito a vida, sendo necessário que a pessoa tenha uma vida digna.

A Constituição Federal prevê como direito sociais a assistência aos desamparados, todavia, em relação aos moradores de rua esse direito não se efetiva de maneira adequada, o que será objeto de pesquisa em relação a garantia do mínimo existencial.

Independentemente do motivo que leva uma pessoa a morar na rua, jamais existirá vida digna, sendo necessário que o Poder Público estabeleça políticas públicas que possam atender e acolher essas pessoas.

Outra questão que se deve observar em relação aos moradores de rua é o preconceito e a discriminação, como se todos fossem marginais, o que não é a realidade.

Entre os objetivos desenvolvidos, demonstrar a condição de vulnerabilidade do morador de rua é essencial para que as ações a serem tomadas possam amenizar seu sofrimento.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada será através de um estudo descritivo e exploratório, com análise de dados através de uma abordagem qualitativa,

RESULTADO

Demonstrar a necessidade de realizar políticas públicas que possam garantir o mínimo existencial do morador de rua, seus direitos sociais para uma vida digna. Demonstrar que o aumento do número de pessoas morando nas ruas é algo relevante para o mundo jurídico, pois há expressa violação de seus direitos, onde por preconceito e discriminação, a própria sociedade acaba excluindo esses grupos.

CONCLUSÃO

a) Há violação do princípio da dignidade da pessoa humana a condição desumana vivida diariamente pelos moradores de rua no Brasil;
b) O preconceito e a discriminação existente na sociedade atual agravam ainda mais a situação vivida pelos moradores de rua;
c) Os moradores, devido sua condição de vulnerabilidade, necessitam de políticas públicas efetivas para a garantia de seus direitos fundamentais;
d) Os direitos sociais não podem ser objetos de privilégio de determinados grupos, sendo necessário que o Estado estabeleça ações para que os direitos sociais possam alcançar todas as pessoas, justamente para garantir uma vida com dignidade;
e) Cabe ao Estado garantir aos moradores de rua as condições mínimas para que os mesmos possam exercer sua cidadania;
f) È necessário que a sociedade participe de ações que contribua para que o morador de rua possa ser reconhecido como um cidadão e tenha condições de participar ativadamente do meio social;

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luiz Alberto David; NUNES JUNIOR, Vidal Serrano. **Cursos de direito constitucional.** 12. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARCELLOS, Ana Paula de. **A eficácia jurídica dos princípios constitucionais:** o princípio da dignidade da pessoa humana. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

BORNIA, Josiane Pilau. **Discriminação, preconceito e direito penal.** Curitiba: Juruá, 2008.

CAMPANHA, Josué. **Como vencer o preconceito.** São Paulo: Editora Vida, 2004.

CEDENHO, Antonio Carlos. **Diretrizes constitucionais da assistência social.** São Paulo: Verbatim, 2012.

COCURUTTO, Ailton. **Os princípios da dignidade da pessoa humana e da inclusão social.** São Paulo: Malheiros, 2008.

CROCHIK, José Leon. **Preconceito, indivíduo e cultura.** 3. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MARMELSTEIN, George. **Curso e direitos fundamentais.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Flademir Jerônimo Belinati. **Dignidade da pessoa humana princípio constitucional fundamental.** Curitiba: Juruá, 2009.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais:** uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 10. Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

_____. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na constituição federal de 1988.** 9. Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

SARMENTO, Daniel. **Direitos fundamentais e relações privadas.** 2. Ed. Rio Janeiro: Lumen Juris, 2010.

SEGUIN, Elida. **Minorias e grupos vulneráveis:** uma abordagem jurídica. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

D-002O

Direitos Sociais Prestacionais Concretizados por Sentença Judicial Individual

Autor – Angélica Carlini – PPG DIREITO DA UNIMES

E-mail do autor – angelicacarlini@uol.com.br

Palavras-chave – Direitos sociais; judicialização; decisões judiciais individuais; direitos e privilégios.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem vivenciado nos últimos dez anos momento político de intensa judicialização das relações sociais, em especial, para a concretização dos direitos sociais prestacionais estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Ante a falta de políticas públicas que viabilizem eficiência nas áreas de saúde, educação e assistência social, por exemplo; e, diante de um quadro de perda de credibilidade dos poderes executivo e legislativo, parte da população brasileira tem buscado o poder judiciário para exigir de forma individual a concretização dos direitos sociais. As defensorias públicas se especializaram em atender boa parte dessa população e, comumente, os resultados são positivos porque o poder judiciário efetivamente concede o pleito individual requerido para a obtenção do direito social prestacional. Essa concessão individual de acesso a serviços públicos que deveriam ser garantidos a todos é exercício democrático ou concessão de privilégios àqueles que conseguem acessar o judiciário?

OBJETIVO

Realizar reflexão de caráter jurídico para verificar se as sentenças judiciais que concedem acesso a direitos sociais prestacionais garantidos pela Constituição Federal, são uma forma de concretude dos direitos previstos na Constituição Federal ou, se são apenas concessão de privilégios para os cidadãos que puderam ter acesso ao poder judiciário para exigir seus direitos e, nessa medida, essas sentenças

judiciais apenas contribuem para tornar ainda mais injusta a efetividade de direitos sociais no país.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica.

RESULTADO/DESENVOLVIMENTO

A Constituição Federal brasileira de 1988 conta com um extenso rol de direitos sociais prestacionais que devem ser garantidos a todos, sem exceção, brasileiro e estrangeiros residentes no país. Estão nessa lista saúde, educação, assistência socia, previdência social, moradia e lazer.

A efetividade desses direitos sociais prestacionais deve ser concretizada por meio de políticas públicas que permitam que toda a população possa ter acesso a eles. O custeio das políticas públicas deverá ser feito por meio de orçamento construído a partir da expectativa anula de arrecadação tributária.

Ocorre que nos 30 anos em que a Constituição Federal está em vigor muitos desses direitos não foram efetivados e, quando foram, atingem uma parcela da população e não o todo. Ocorre que alguns desses direitos não podem esperar para serem concretizados, porque são fundamentais para a população, como é o caso, especificamente, da saúde e da educação, em especial de vagas para creches e ensino fundamental.

Diante da impossibilidade de conseguir a efetividade desses direitos por políticas públicas, parte da população ingressa em juízo para requerer que sejam garantidos individualmente, ou seja, apenas para aquele cidadão que especificamente ingressou em juízo para requerer a prestação do direito. É o caso dos cidadãos que ingressam em juízo para requerer vagas em hospitais públicos, aparelhos de controle de diabete, medicamentos de alto custo, ou, vagas em creches ou escolas de ensino público (fundamental ou médio). Nesses casos, a sentença judicial quase sempre concede a concretização do direito, cria para o poder público o dever de prestar aquele serviço para o cidadão individualizado que requereu o benefício e, faz essa concretização do direito com dinheiro público, obtido a partir da arrecadação de impostos que é obrigatória para todos os cidadãos.

Assim, todos os cidadãos recolhem tributos, mas, somente alguns conseguem usufruir de direitos sociais prestacionais, porque ingressaram em juízo para requerer que lhes fosse efetivado o direito.

Outros cidadãos recolhem os mesmos tributos, porém, não conseguem obter a concretização dos direitos sociais porque não podem ir ao judiciário ou, sequer têm conhecimento de que poderiam tentar esse caminho.

Os serviços de advocacia pública ou gratuita nem sempre estão disponíveis em todas as cidades do país, assim como existem cidades que não possuem poder judiciário instalado. Para acessar o judiciário é necessário se dirigir a outra cidade, que recebe a designação de comarca e que, por vezes, está muito distante da cidade em que reside a pessoa necessitada da demanda judicial.

Todos esses fatores fazem com que ao determinar por sentença judicial quem deve ter acesso imediato a saúde e educação, por exemplo, o magistrado esteja decidindo para qual cidadão os recursos públicos devem ser utilizados, mesmo sabendo que para outros cidadãos esse acesso não será permitido, por falta de políticas públicas ou, por falta de decisões judiciais que lhes garantam a efetividade do direito social que necessitam. A sentença judicial cria um privilégio para alguns, em detrimento de outros que não terão acesso ao direito que é garantido a todos no texto constitucional.

Existem situações concretas que, evidentemente, não comportam maior debate porque são situações de risco de vida para a pessoa que apresenta o pedido judicial, como ocorre, comumente, para os pedidos de acesso a alguns medicamentos para quimioterapia, por exemplo. Ou, para garantia de vaga em hospital para realização de cirurgia sem a qual a vida do cidadão poderá perecer. Mas, de igual maneira, existem situações em que o pedido não tem urgência ou emergência, mas, ainda assim, por ser direito constitucional o cidadão tem a fundamentação necessária para levar o pedido a juízo.

Nessa medida, o poder judiciário se torna responsável pela distribuição dos recursos públicos, papel que deveria ser exercido exclusivamente pelo legislativo e pelo executivo, sem nenhuma interferência do judiciário. O preceito constitucional de

harmonia e independência dos poderes fica gravemente ferido e isso não tem consequências apenas de ordem teórica, mas de caráter organizacional do estado brasileiro, com evidentes reflexos negativos para a democracia e para a república.

CONCLUSÃO

O poder judiciário brasileiro tem contribuído, de forma não intencional, mas efetiva, para definir privilégios para parte da população que consegue pleitear em juízo a efetividade dos direitos sociais prestacionais previstos na Constituição Federal. Outra parcela da população, a maior, não pleiteia a concretude desses direitos em juízo porque sequer sabe que pode fazê-lo, ou, porque não tem recurso para apresentar o pedido em juízo. Essa parcela da população terá que aguardar pela realização de políticas públicas, enquanto os aquinhoados com sentenças judiciais efetivam seus direitos com os mesmos recursos públicos que são de todos.

Essa situação caracteriza desorganização republicana entre os poderes e, as consequências são negativas para a concretização da cidadania porque, embora todos tenham direitos, somente alguns poucos privilegiados conseguem concretizá-lo quando o correto seria que todos pudessem fazê-lo.

O poder judiciário age em relação aos recursos públicos na esteira da velha tradição dos direitos civis e empresariais, ou ainda trabalhistas, que quase sempre são exercidos de forma individual pelos requerentes nas relações privadas.

O mais grave problema é que ao adotar essa tradição na decisão sobre direitos sociais prestacionais, o poder judiciário aprofunda a desigualdade social e, com isso, deixa de cumprir os objetivos expressamente elencados no artigo 3º da Constituição Federal, objetivos fundamentais da República Federativa Brasileira, entre eles, erradicar a pobreza, a marginalização e as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos sem preconceito de origem, raça, sexto, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

REFERÊNCIAS

Constituição da República Federativa do Brasil

D-003O

A CONCREÇÃO DA BOA-FÉ OBJETIVA PELO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO: LIMITES DE APLICAÇÃO

ALESSANDRO HIRATA[1]; BEATRIZ HERNANDES SILVA[2]

INTRODUÇÃO

Em percurso histórico ao Código Civil de 1916, importante salientar que não existia em mencionado Diploma Civil um preceito genérico de boa-fé, capaz de instituir deveres comportamentais às partes contratantes, na medida em que as remissões à boa-fé encerravam-se a matérias referente às relações possessórias e de Direito de Família.

A rara menção à boa-fé objetiva, no entanto, podia ser apreendida, por interpretação ampliativa, em um único dispositivo, qual seja, o art. 1.443[3] do antigo Código Civil. Neste sentido, é possível verificar que, no tocante a este dispositivo, CLÓVIS BEVILAQUA reconhecia que o contrato de seguro deveria ser de boa-fé, assim como todos os demais contratos deveriam igualmente sê-lo[4].

---

[1] Docente da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FDRP-USP), e-mail para contato: alessandro.hirata@usp.br.

[2] Graduada pela Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FDRP-USP), e-mail para contato: beatriz.hernandes@outlook.com.

[3] Dispõe o artigo 1.443 no CC/16: "*O segurado e o segurador são obrigados a guardar no contrato a mais estrita boa fé e veracidade, assim a respeito do objeto, como das circunstâncias e declarações a ele concernentes".*

[4] T. NEGREIROS, *Fundamentos para uma interpretação Constitucional do Princípio da Boa-Fé,* Rio de Janeiro, Renovar, 1998, p. 72 e J. MARTINS-COSTA, *A boa-fé no Direito Privado: Sistema e tópica no processo obrigacional*, São Paulo, Revista dos Tribunais, 1999, p. 72. J. MARTINS-COSTA cita expressamente o comentário que Clóvis Bevilaqua fez ao artigo 1443 do Código Civil de 1916: "diz-se que o seguro é um contrato de boa-fé. Aliás todos os contratos devem ser de boa-fé", [in Código dos Estados Unidos do Brasil Comentado por Clóvis Bevilaqua, Obrigações, T. 2, vol. V, 3 ed., Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1934, p. 203].

Entretanto, ainda que realizada a ressalva, J. H. MARTINS-COSTA[5] entende que este mandamento se apresentava como dimensão subjetiva da conduta, relacionando-se, portanto, ao dever de que todos os contratos fossem observados sobre o prisma da boa-fé, em consonância à própria definição de F. C. PONTES DE MIRANDA[6], da boa-fé subjetiva, enunciada como modelo ético de comportamento, cuja exigência aplica-se a todos os participantes da relação obrigacional.

Assim, em síntese, a boa-fé objetiva não foi abarcada pelo texto normativo do Código Civil de 1916, havendo espaço, tão-somente, para a sua dimensão subjetiva. Por isso que a boa-fé objetiva, ora apresentada como princípio, ora apresentada como cláusula geral, teve o seu surgimento, ademais do Código de Defesa do Consumidor, no Código Civil de 2002, Diploma normativo que enunciou a sua função, que, segundo C. COUTO E SILVA , pode ser entendida como função "individualizadora, em que o juiz exerce atividade similar à do pretor romano, criando o Direito do caso".

Configura-se a boa-fé, portanto, como expediente técnico que possibilita ao juiz resolver o caso, levando em consideração outros fatos ligados ao litígio, correspondendo a uma criação dos juristas, por meio da possibilidade criativa do pretor que alargava a tutela jurídica a situações inteiramente novas.

Entretanto, em que pese a novidade e a importância fática de mencionada cláusula geral, as suas repercussões têm sido gravosas à segurança jurídica, na medida em que a sua utilização ultrapassa a liberdade criativa, e, muitas vezes, se dissocia do caso concreto, haja vista a ausência de critérios de aplicação que possam lapidar a aplicação do instituto.

OBJETIVOS

---

[5] J. H. MARTINS-COSTA, *A boa-fé no Direito Privado: Sistema e tópica no processo obrigacional*, São Paulo, Revista dos Tribunais, 1999, p. 72.

[6] F. C. PONTES DE MIRANDA, *Tratado de Direito Privado*, T. III, São Paulo, Editora Revistas do Tribunais, 2009, p. 429.

Objetivou-se analisar a boa-fé objetiva e seus setores operativos no Código Civil de 2002 para posterior comparação com a aplicação do instituto pelo Tribunal de Justiça de São Paulo.

MÉTODOS

Foram utilizados os seguintes métodos a seguir descritos: (i) busca literal de todos os artigos do CC/02 que mencionam expressamente os termos boa-fé objetiva, (ii) análise jurisprudencial dos acórdãos do TJ/SP e (iii) análise de correspondência múltipla (ACM). Os procedimentos foram: levantamento bibliográfico de documentos particulares e da Lei 10.406/02 – (CC/02). A busca jurisprudencial utilizou a palavra-chave *boa-fé objetiva* no site de busca dos tribunais, durante o ano de 2014. Para a ACM, foram respondidas 10 perguntas para cada acordão, cuja resposta variava entre: totalmente adequada (TA), inadequada (IN) e não se aplica (NA).

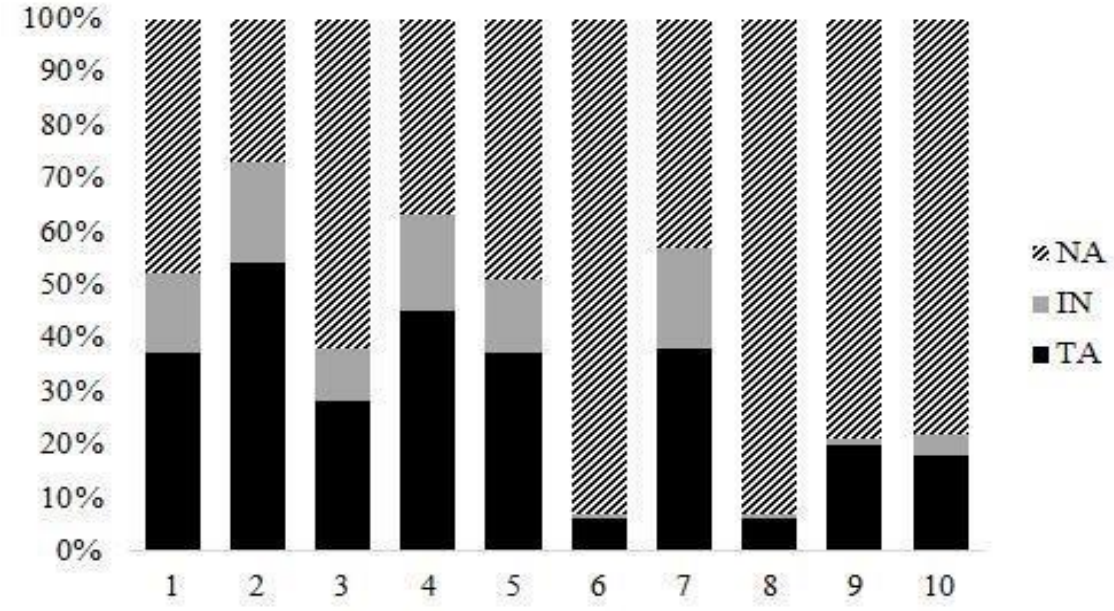


Figura 1: Respostas dadas a cada questionamento. (Legenda: NA = não se aplica; IN = Inadequado; TA = totalmente adequado).

RESULTADOS

Foram obtidos três grupos de decisões (Figura 2) de acordo com a análise multivariada dos questionários aplicados aos acórdãos. Dos três grupos formados, o primeiro (TA), ainda que em número reduzido, demonstra domínio das bases teóricas do instituto e sua correta concreção jurisprudencial.

O segundo grupo (NA) identifica o uso retórico da boa-fé objetiva, na medida em que a referência ao instituto ocorre de maneira secundária à decisão, de modo a promover um emprego superficial, como se a mera citação à boa-fé já possibilitasse uma decisão justa, independente do conteúdo decisório. O terceiro grupo (IN) indica decisões inadequadas, através do desconhecimento de suas possibilidades significativas ou pela confusão dos seus significados. A maior parte das decisões inadequadas não reconheciam as figuras parcelares da boa-fé, e, quando o faziam, não analisavam os seus pressupostos de aplicação.

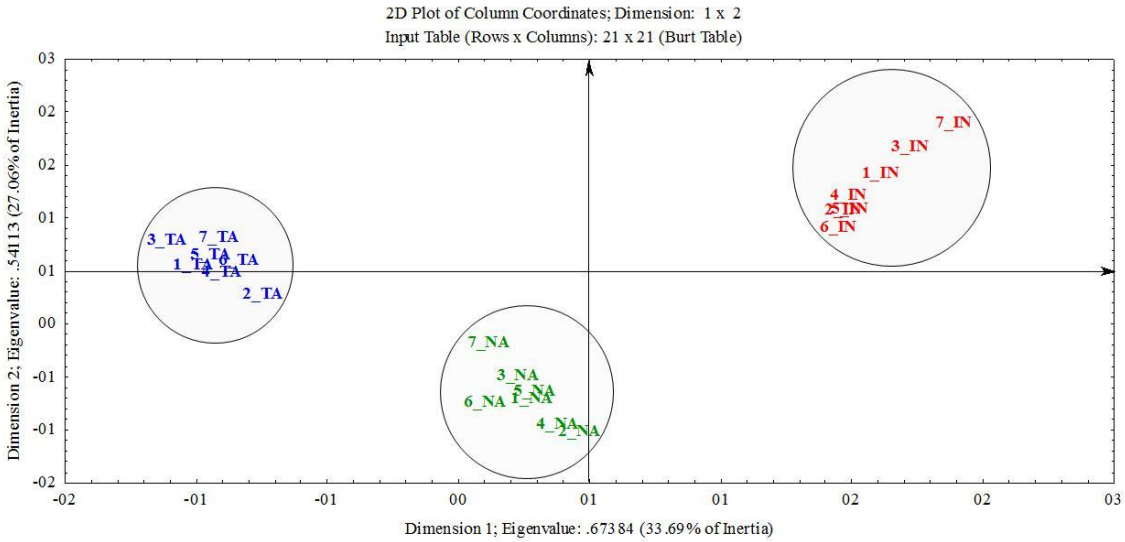


Figura 2: Mapa perceptual entre as respostas do questionário da análise de correspondência múltipla do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. (Legenda: TA = totalmente adequado, IN = inadequado e NA = não se aplica).

CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados, pode-se concluir que a boa-fé objetiva é *superutilizada* no Tribunal de Justiça de São Paulo. Tal processo – a *superutilização* da boa-fé - enseja a banalização do instituto, porque a utilização generalizada do termo, em muitos casos, restringe-se à mera citação da boa-fé com intuito retórico, uma vez que a decisão já foi proferida, acrescenta-se o instituto a fim de demonstrar a viabilidade, adequação e justiça da argumentação que embasa a decisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS-COSTA, Judith Hofmeister. A Boa-fé no Direito Privado - critérios para a sua aplicação. São Paulo: Marcial Pons, 2015.

MENEZES CORDEIRO, António Manuel da Rocha e. *Da Boa-fé no Direito Privado*. Coimbra: Almedina, 2011.

PONTES DE MIRANDA, FRANCISCO CAVALCANTI. *Tratado de Direito Privado*, T. III, São Paulo, Editora Revistas do Tribunais, 2009

SCHREIBER, Anderson. A proibição do comportamento contraditório: tutela da confiança e *venire contra factum proprium.* Rio de Janeiro: Renovar, 2007.

SILVA, Clóvis do Couto e. Processo. A Obrigação como Processo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

D-004O

INTERNET COMO BEM COMUM E DIREITO DE ACESSO

CAMILA BARRETO PINTO SILVA

Filiação: UNIMES

Email: camilabps@gmail.com

Palavras-chave: Internet; Direito de acesso; Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 90 notamos uma evolução em termos de comunicação e descobertas em detrimento do advento da internet. Estamos a um click das informações. Hoje o acesso à internet não pode ser considerado um luxo. As pessoas que não possuem acesso à internet ou que não sabem utilizá-la são consideradas analfabetas digitais ou como se diz, estão excluídas digitais da sociedade. Daí a importância da proteção ao direito de acesso à internet como bem comum, sendo o seu objeto o modo de aplicação e implementação das decisões proferidas pelos tribunais brasileiros, considerando o direito de acesso à internet como direitos humanos ou como direito essencial ao exercício da cidadania.

OBJETIVO

O presente trabalho busca enfrentar como efetivar o direito ao acesso à Internet como bem comum, uma vez que tanto a ONU como a própria legislação brasileira, por meio do Marco Civil da Internet (BRASIL, 2014), entendem que o direito de acesso trata-se de Direitos Humanos. Primeiramente será estudado o direito de acesso à Internet sob a ótica dos relatórios emitidos pela ONU e que defendem a proteção de direito ao acesso a todas as formas de informações e ideias, como também o direito à liberdade de expressão e de opinião. Em seguida, será estudada, em específico o Marco Civil da Internet (BRASIL, 2014), lei que regulou o uso da internet no Brasil, e que trata do direito de acesso como direitos humanos,

bem como analise das decisões proferidas pelos tribunais brasileiros, para verificar como esta sendo aplicado e decidido pelo Poder Judiciário o direito ao acesso à internet é efetivado e mesmo considerado como bem comum.

MÉTODO

O método de abordagem adotado no desenvolvimento da presente pesquisa é o indutivo com pesquisa bibliográfica e jurisprudencial.

RESULTADO

Esse trabalho ateve-se em considerar a internet como de caráter social e a inclusão social como de extrema importância para toda a sociedade. Consideramos que por meio da internet houve a democratização de acesso anteriormente somente possível para certas classes sociais. A popularização da internet proporcionou a inclusão de forma eficaz do ingresso de indivíduos que se encontravam à margem da sociedade em se considerando os meios de comunicação, de educação, entre outros. Ter acesso à internet significa ter melhor condições de vida em uma determinada região ou comunidade. Portanto, podemos afirmar que o acesso à internet proporciona a superação de desigualdades que dão margem à exclusão.

CONCLUSÃO

Embora recente, o Marco Civil da Internet está longe de cumprir satisfatoriamente seu intuito, e em especial o de fazer com que o acesso à internet seja universal e irrestrito a todos. Sabemos que quando se fala em educação o Brasil, infelizmente não se encontra bem colocado em ranking mundial. E se pensarmos em educação digital, estamos ainda mais defasados. Assim, não é difícil constatar que estamos distantes do efetivo cumprimento do disposto legal e temos muito para realizar para vir e poder proporcionar o acesso geral e igualitário da internet a toda sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 12.965, de 23 de abril de 2014**.** Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12965.htm. Acesso em: 30.nov.2018.

PIOVESAN, *Flávia Piovesan;* **MUÑOZ**, *Lucien.* **Internet e Direitos Humanos.** *Disponível em:* https://nacoesunidas.org/artigo-internet-direitos-humanos/. Acesso em: 30.nov.2018.

D-005O

TRANSFERÊNCIA DE IMÓVEIS COMO ATO CAUSAL E ENRIQUECIMENTO SEM CAUSA

Débora Carvalho Tavares

E-mail: debora.carvalho.tavares@usp.br

Introdução:

O enriquecimento sem causa visa a impedir que haja atribuição patrimonial sem que exista, como afirma Antonio Guarino[1], um fundamento justo e razoável para tal. No entanto, esse fundamento, também denominado causa[2], só é levado em consideração para produção de efeitos nos chamados negócios causais, mas não nos abstratos[3], havendo uma possível dificuldade de tornar inválidos os negócios jurídicos desta última espécie. Nesse sentido, observa-se no direito romano a existência da *mancipatio*, forma abstrata de aquisição de propriedade, frente à *traditio*, que era meio causal de aquisição patrimonial[4].

---

[1] *Diritto Privato Romano*, 5ª ed., Napoli, Jovene, 1976, p. 862. Cf. também: MOREIRA ALVES, José Carlos, *Direito Romano* (1965), vol. II, 5ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 1995, p. 251; ZIMMERMANN, Reinhard, *The Law of Obligations*, Oxford, Clarendon, 1996, pp. 834-835.

[2] A figura da causa é bastante controversa tanto no direito romano quanto no direito civil. Assim, basta saber, basicamente, que, segundo Antônio Junqueira de Azevedo, a causa pode interferir no negócio jurídico tanto no plano da validade quanto no da eficácia. Além disso, a palavra *causa* é empregada, segundo o mesmo autor, em três sentidos distintos: causa-motivo- sustentada na expressão "causa lícita" e que trata dos motivos determinantes do negócio jurídico (a ilicitude dos motivos determinantes é apontada como fator de nulidade pelo art. 166, III do Código Civil)-; causa como fato jurídico- ou seja, o fato jurídico que deu origem ao negócio jurídico considerado-; causa como função prático-social ou econômico-social do negócio jurídico- também chamado de sentido objetivo e é o que parece prevalecer na doutrina. (AZEVEDO, Antônio Junqueira de, *Negócio Jurídico*: Existência, Validade e Eficácia, São Paulo, Saraiva, 2013, pp. 139- 161).
No entanto, a causa é dos conceitos mais complexos do direito civil e sua definição não é objeto da pesquisa.

[3] TALAMANCA, Mario, *Instituzioni di Diritto Romano*, Milano, Giuffrè, 1990, p. 214. Cf. também: MOREIRA ALVES, José Carlos, *Direito Romano* (1965), vol. I,, 9ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 1995, p. 153.

[4] MOREIRA ALVES, José Carlos, *Direito Romano* (1965), vol. II, 5ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 1995, pp. 306-307. Cf. também: GUARINO, Antonio, *Op, cit.*, pp. 373; 656.

No direito brasileiro ainda é possível ver a distinção entre negócios causais e abstratos quando tratamos da transferência de imóveis, já que Pontes de Miranda[5] defende que o acordo de transmissão é um negócio abstrato[6], enquanto juristas como Antônio Junqueira de Azevedo[7] e Clóvis do Couto e Silva[8] defendem que a eficácia da transferência de imóveis depende da do negócio jurídico obrigacional antecedente, indicando o caráter causal desse tipo de atribuição patrimonial.

No sentido do já exposto, o enriquecimento sem causa pode ocorrer em casos em que um indivíduo tem aumento em seu patrimônio em detrimento de outrem e sem que haja fundamento respaldado juridicamente para tal. Por isso, Antonio Guarino[9] destaca que a transferência de propriedade sobre uma coisa sem fundamento justo e razoável gera, simultaneamente, para quem transferiu o direito de exigir restituição, e, para quem obteve o enriquecimento, a obrigação de restituir. Dessa forma, Max Kaser[10] defende que a figura do enriquecimento sem causa foi uma original e importante criação do direito romano que ainda persiste em diversas legislações atuais de maneira aperfeiçoada[11]. Assim, observa-se importante criação do direito romano para tutelar situações de enriquecimento sem causa: as chamadas *condictiones*[12].

---

[5] *Tratado de Direito Privado*, tomo XI, 2ª ed., Campinas, Bookseller, 2001, p. 363.

[6] Pontes de Miranda defende que a transmissão de propriedade sobre bens imóveis é composta por um negócio jurídico obrigacional e dois atos de direito das coisas: o acordo de transmissão e o registro. Assim, o acordo de transmissão seria "título por si só", desligado do negócio jurídico obrigacional, e o oficial de registro não poderia recusar o registro de um ato jurídico abstrato.

Vale lembrar, porém, que é quase unânime na doutrina a posição de que a transferência de imóveis é causal. Tal posição é defendida por doutrinadores de peso, como Antônio Junqueira de Azevedo, Clóvis do Couto e Silva, Orlando Gomes e Caio Mário da Silva Pereira. No entanto, o único autor que parece divergir dessa posição é Pontes de Miranda, autor renomado e cuja posição acerca do tema não poderia ser ignorada.

[7] *Estudos e Pareceres de Direito Privado*, São Paulo, Saraiva, 2004, pp.73-77.

[8] *A Obrigação como Processo*, Rio de Janeiro, FGV, 2008, p. 49.

[9] GUARINO, Antonio, *Diritto Privato Romano*, 5ª ed., Napoli, Jovene, 1976, p. 862. Cf. também: MOREIRA ALVES, José Carlos, *Direito Romano* (1965), vol. II, 5ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 1995, p. 251.

[10] Römisches Privatrecht, 1992, trad. port. de S. R. F. Hämmerle, *Direito Privado Romano*, 2ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, p. 271.

[11] GOMES, Orlando, *Obrigações* (1961), 16ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 2004, pp. 294- 297.

[12] MOREIRA ALVES, José Carlos, *Op. cit.*, p. 251.

Percebe-se, também, que há diversas semelhanças entre o enriquecimento sem causa do direito romano e o atual, como no tocante ao dever de indenizar e ao fato de um negócio em desacordo com o estipulado pelas partes poder perder seu fundamento justo e razoável. Além disso, as *condictiones* foram criadas para tutelar casos não regulados por ações próprias e o enriquecimento sem causa atual- pelo artigo 886 do Código Civil- também se aplica de maneira subsidiária.

Apesar de adotada por diversas legislações, entretanto, a figura não é simples, uma vez que a causa- ou fundamento jurídico razoável e respaldado pelo direito- é um conceito técnico que só é levado em consideração em alguns tipos de negócios jurídicos, denominados causais. Assim, faz-se pertinente apresentar que tipos de negócios são esses.

Dentre a classificação dos negócios jurídicos, destaca-se a diferenciação entre negócios causais e abstratos tratada por Mario Talamanca[13], para quem são denominados causais os negócios cuja função econômica e social típica- formada no acordo entre as partes- é considerada pelo ordenamento para a produção de efeitos. Já os negócios abstratos, para ele, seriam aqueles que produzem efeitos jurídicos sem que essa função seja levada em consideração. Assim, dentro dessa classificação, serão explorados pela pesquisa dois meios romanos de transferência de propriedade, um abstrato e outro causal: *mancipatio* e *traditio*, respectivamente.

A *mancipatio* era um negócio cuja validade não dependia da do negócio obrigacional antecedente e era capaz de transferir propriedade a qualquer título, por isso, tratada por Gaio[14] como *imaginaria venditio*. Exigia, assim, uma forma solene e servia somente para a transmissão de coisas de maior valor econômico e social. Tratava-se, portanto da transferência de *res mancipi* (escravos, animais de tiro e carga, servidões prediais e imóveis itálicos)[15]. No entanto, a *mancipatio*, assim como a *in iure cessio*- outro meio abstrato de transferência de propriedade-

---

[13] TALAMANCA, Mario, *Instituzioni di Diritto Romano*, Milano, Giuffrè, 1990, p. 214. Cf. também: AZEVEDO, Antônio Junqueira de, *Negócio Jurídico*: Existência, Validade e Eficácia (2002), 4ª ed., São Paulo, Saraiva, 2013, p. 147.

[14] *Gai*., I, 119.

[15] MOREIRA ALVES, José Carlos, *Direito Romano* (1965), vol. I, 9ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 1995, p. 146.

caiu em desuso no período de Justiniano, assim como a distinção entre *res mancipi* e *nec mancipi*.[16]

A *traditio*, por sua vez, tinha sua validade condicionada a de um negócio obrigacional antecedente e não exigia forma solene. Poderia, assim, transferir qualquer tipo de bem e foi o único meio derivado de aquisição de propriedade a ser amplamente aplicado no direito justinianeu[17], sendo a origem da tradição para transferência de propriedade no direito atual[18].

Percebem-se, pela análise, diversas semelhanças entre a *mancipatio*, romana, e a transferência de imóveis no direito atual, já que os imóveis são bens de alto valor econômico e social, os localizados na Península Itálica eram explicitamente objetos de *mancipatio* no direito romano, e a escritura pública para transferência de imóveis de mais de 30 salários mínimos é um ato solene. No entanto, a transmissão do domínio sobre imóveis no direito atual também guarda semelhanças com a *traditio*, na medida em que, por exemplo, a escritura pública como forma solene não é, por si só, modo de transferir propriedade, uma vez que o direito real é transferido pelo registro. Além disso, vale lembrar que a *mancipatio* caiu em desuso já no período justinianeu, predominando a *traditio*[19].

Antônio Junqueira de Azevedo[20] considera a propriedade sobre imóveis, em geral, direito registrável, sendo esse registro o responsável pela transferência de propriedade. Dessa forma, destaca que se o título advindo do negócio obrigacional não for eficaz para a transferência, não haverá aquisição derivada, o que permite reconhecer o caráter causal do acordo de transmissão. Semelhantemente, Clóvis do Couto e Silva[21] entende que o Código Civil Brasileiro determina que a eficácia

---

[16] *Ibid*., p. 306.

[17] *Ibid*., p. 306.

[18] GOMES, Orlando, *Direitos Reais* (1958), 21ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 2012, p. 39-44; p. 68.

[19] MOREIRA ALVES, José Carlos, *Op. cit.*, p. 306.

[20] AZEVEDO, Antonio Junqueira de, *Estudos e Pareceres de Direito Privado*, São Paulo, Saraiva, 2004, pp. 73-77.

[21] DO COUTO E SILVA, Clóvis, *A Obrigação como Processo*, Rio de Janeiro, FGV, 2008, p. 49.

da tradição depende da do negócio jurídico antecedente a ela, e afirma que esse entendimento também é válido quanto à transcrição para transferência de imóveis. Assim, observa-se a semelhança com a *traditio*, causal e origem da tradição de bens móveis, comparada, como exposto, à transcrição no registro de imóveis.

Pela divergência em relação à posição majoritária, faz se essencial explicar que a abstração da causa observada na *mancipatio* e na transferência de imóveis, na visão de Pontes de Miranda[22], é decisiva para a aplicação da figura do enriquecimento sem causa, uma vez que não há negócio jurídico sem função econômica e social que lhe sirva de fundamento e o direito apenas abstrai artificialmente a função do acordo[23]. No entanto, uma atribuição patrimonial em desacordo com o pactuado pelas partes pode perder o fundamento justo e razoável, configurando enriquecimento sem causa. Isso poderia, portanto, gerar diversas situações aparentemente iníquas. Assim, tais situações necessitariam de tutela jurídica em razão, por exemplo, da equidade e da função social do contrato. Chega-se, dessa forma, a um impasse. Tal abstração, não correspondente à realidade, seria uma visão ultrapassada ou poderia trazer algum benefício para a tutela jurídica de situações como a tratada? Como seria possível aplicar o enriquecimento sem causa a negócios abstratos? Quais seriam as diferenças entre essa aplicação e a feita para os negócios causais? A figura jurídica seria aplicável à transferência de imóveis no direito brasileiro? Quais as possíveis semelhanças e diferenças entre a aplicação do enriquecimento sem causa para a transferência de imóveis e para negócios abstratos? Como as origens romanas de modos de transferência de propriedade- especialmente a *mancipatio* e a *traditio*- interferem no regime jurídico aplicável à transferência de imóveis atual em relação ao enriquecimento sem causa?

Por meio da pesquisa, pretende-se, portanto, responder a tais questões, buscando em que medida as figuras romanas que deram origem à discussão exposta possibilitam entender as semelhanças entre *mancipatio*, *traditio* e

---

[22] PONTES DE MIRANDA, Francisco Cavalcanti, *Tratado de Direito Privado*, tomo XI, 2ª ed., Campinas, Bookseller, 2001, pp. 169-176.
[23] TALAMANCA, Mario, *Instituzioni di Diritto Romano*, Milano, Giuffrè, 1990, pp. 214- 215.

transferência e de imóveis, assim como se procura entender o regime jurídico que deve ser aplicado à figura atual descrita. Da mesma forma, visa-se a compreender em que medida a origem romana do enriquecimento sem causa possibilita, no direito atual, entendermos quais as semelhanças e diferenças na possível aplicação dessa figura a negócios causais ou abstratos, procurando, assim, entender qual a pertinência da aplicação do enriquecimento sem causa à transferência de imóveis no direito brasileiro.

Mas, afinal, como o enriquecimento sem causa deve ser aplicado à transferência de imóveis?

A hipótese em que se aposta é de que não há abstração da causa, típica de um modo de transferência em desuso desde o direito clássico romano. A forma solene, característica dos negócios abstratos também não pode ser vista em um negócio em que a forma, por vezes exigida, não é apta, por si só, para transferir propriedade, mas depende da ocorrência de um registro válido. Caberia, por esse raciocínio, ação de enriquecimento a esses casos, procurando atender à função pela qual o acordo foi feito. No entanto, por força do art. 886 do Código Civil[24], entende-se que dificilmente poderia ser aplicado o enriquecimento sem causa a negócios que possam ser invalidados em razão de vícios que possam ser juridicamente considerados para constituir ou reconhecer essa invalidade. Para buscar confirmar a hipótese, no entanto, parece-nos a melhor forma analisar as figuras romanas originárias, entendendo como elas influem no regime jurídico da transferência de imóveis em relação ao enriquecimento sem causa.

Objetivo:

A pesquisa procurará atender aos seguintes objetivos, divididos em gerais e específicos:

Objetivos gerais:

[24] "*Art. 886. Não caberá a restituição por enriquecimento, se a lei conferir ao lesado outros meios para se ressarcir do prejuízo sofrido.*".

a) Revisão das principais bibliografias e bancos de dados relativos ao tema.

b) Estudar as principais doutrinas relativas às figuras tratadas pela pesquisa, explorando, assim, tanto as que procurem explicar a questão no direito romano, quanto as que tratam dela no direito brasileiro atual.

c) Explicar os principais pontos teóricos e conceituais realtivos às figuras abarcadas pelo tema e verificar possíveis problemas na aplicação prática delas.

Objetivos específicos:

a) Analisar fragmentos do Digesto que exponham casos relativos ao tema, procurando ver como se dava a aplicação das figuras estudadas. Da mesma forma, busca-se analisar legislação relativa ao tema, objetivando entender como a questão é tratada no direito brasileiro atual.

b) Descobrir se o enriquecimento sem causa pode ser aplicado a negócios causais e à transferência de imóveis. Em caso afirmativo, verificar como se dá essa aplicação.

c) Descobrir diferenças e semelhanças entre a aplicação do enriquecimento sem causa a negócios abstratos e sua aplicação a negócios causais e à transferência de imóveis.

d) Verificar, pelos fragmentos analisados, em que medida as origens romanas podem ter influenciado o tratamento jurídico atual em relação ao tema.

Metodologia:

Segundo E. C. S. V. MARCHI[25], três dos métodos que podem ser usados na elaboração de pesquisas jurídicas são: o histórico, o indutivo e o dialético.

A pesquisa contará, assim, com o uso do método histórico, através de análise da construção doutrinária romanista a respeito do enriquecimento sem causa, da *mancipatio* e da *traditio*, reconstruindo aspectos pertinentes que podem ter influenciado na construção doutrinária atual a respeito do enriquecimento sem

[25] MARCHI, Eduardo Cesar Silveira Vita, *Guia de Metodologia Jurídica*, 2ª Ed, São Paulo, Saraiva, 2009, pp. 86- 87.

causa e da transferência de imóveis. Nessa etapa, para a discussão em direito romano, serão utilizados fragmentos romanos de fontes como o Digesto e as Institutas de Gaio e os manuais de autores como: José Carlos Moreira Alves, Max Kaser, Reinhard Zimmermann, Mario Talamanca e Antonio Guarino. Além disso, será usada, também, a tese *Direito Romano: a mancipatio, o nexum e a in iure cessio*, de Alexandre Augusto de Castro Corrêa[26]. Já para exploração das figuras no direito atual, a pesquisa conta com estudo de legislação como o Código Civil e a Lei de Registros Públicos- ou 6015/73-, com exploração das ideias de doutrinadores como Orlando Gomes e Caio Mario da Silva Pereira- para exposição sobre o enriquecimento sem causa- e com as ideias de Pontes de Miranda- principalmente, tomos III e XI de seu Tratado de Direito Privado-, Antonio Junqueira de Azevedo e Clóvis do Couto e Silva, para a discussão doutrinária e explicação de divergências.

A pesquisa se valerá do método indutivo, já que a análise de fragmentos do Digesto será importante para a concretização dos objetivos. Além disso, o estudo contará também com o método dialético, uma vez que serão analisados os argumentos expostos pela doutrina e confrontadas as principais divergências doutrinárias, em busca de entender se é possível a aplicação do enriquecimento sem causa a negócios causais, como ela se daria em relação à transferência de imóveis e quais as semelhanças e diferenças em relação à aplicação da figura a negócios abstratos.

Resultados:

O enriquecimento sem causa é descrito como solução aplicável a negócios abstratos. Mas verificou-se também que é solução subsidiária de equidade e cabe aplicação de *condictiones* à *traditio* quando a entrega do bem não é simultânea ao negócio.

[26] CORRÊA, Alexandre Augusto de Castro, *Direito Romano*: a *mancipatio*, o *nexum* e a *in iure cessio*. Tese de Provimento de Cátedra- Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1960.

Conclusões:

Tanto o direito romano quanto os ordenamentos modernos de diversos países- como é o caso do Brasil e da Alemanha- adotaram formas solenes e públicas de dar segurança jurídica à transferência de propriedade sobre bens de alto valor econômico e social.

Os imóveis e terrenos itálicos eram, no direito romano, transferidos por meio da *mancipatio*, que era um ritual solene, formal e realizado na presença de testemunhas, o que poderia ser forma de conferir certa publicidade ao ato em uma realidade em que os registros públicos- da forma e com as finalidades que existem hoje- ainda eram inexistentes. O formalismo rígido desses atos foi sendo mitigado para tutelar a *aequitas* e hoje a realização de atos solenes como a escritura pública e o registro de imóveis exige qualificação detalhada do título, buscando concretizar e dar publicidade apenas a situações jurídicas não contaminadas por vícios. Fica clara, assim, forte preocupação atual em procurar que o que seja publicizado exprima a realidade.

É interessante apontar também que, apesar de se estar tratando de dois sistemas de título e modo, o direito brasileiro atual adotou solução diferente da visão concebida pelos romanos, na medida em que a *mancipatio*- solene- era modo de aquisição de propriedade, enquanto nossa escritura pública é forma solene necessária à validade de negócios jurídicos que impliquem transferência de direitos reais sobre imóveis de valor superior a trinta salários mínimos, mas não é capaz de transferir o domínio, transmitido somente pelo registro.

Igualmente importante é destacar também a origem contra intuitiva do sistema germânico de transferência de propriedade, que tanto influenciou ideias de autores brasileiros como Pontes de Miranda. Nesse sentido, o caráter abstrato da *mancipatio* pode levar a uma primeira visão, equivocada, de que este ato do *ius civile* antigo é que teria originado o sistema alemão abstrato de transferência de propriedade, mas não foi o que ocorreu.

A *solutio* como *iusta causa traditionis*, apta por si só a legitimar a transmissão do domínio, levou autores alemães como Savigny a afirmar que a

traditio era um contrato abstrato com efeitos reais, ou seja, ato jurídico cuja validade não depende da do negócio obrigacional antecedente. Tal visão, entretanto, não parece coerente com o funcionamento e com os fundamentos por trás da *traditio* romana, uma vez que o pensamento dos juristas da época era extremamente pautado em casos concretos e eles não desenvolveram teoria sobre o complexo e controvertido conceito de causa contratual. Por isso, era necessário apontar de forma exemplificativa quais tipos de título seriam *iusta* ou *iniusta causa traditionis*.

A interpretação germânica de que a transferência de propriedade seria abstrata também influenciou o importante civilista brasileiro Pontes de Miranda, profundo conhecedor do direito alemão. No entanto, a teoria desenvolvida por esse autor era muito divergente das ideias do restante da doutrina e até do que previa o Código Civil Brasileiro de 1916, que optou pela presunção relativa de veracidade do registro e pela não adoção do princípio registral da fé-pública. Esse motivo fez com que a teoria de Pontes de Miranda quanto à transferência de imóveis fosse rejeitada apesar do renome e brilhantismo do autor.

Embora os direitos romano e alemão tenham influenciado os legisladores dos Códigos Civis Brasileiros de 1916 e de 2002 a adotar sistema de título e modo para transferência de propriedade, não seria viável adotar no Brasil um sistema registral que adotasse os princípios da fé-pública e da presunção absoluta de veracidade do registro aos moldes do que ocorre na Alemanha.

Fatores como dimensão territorial e antiguidade da prática de registrar transferências da propriedade imobiliária fazem com que o registro fundiário alemão tenha condições muito mais favoráveis de exprimir a realidade do que teria o registro de imóveis brasileiro, instituído somente pelo registro geral previsto pela Lei nº 1237/1864 e em um país de dimensões continentais em que é naturalmente mais difícil o controle do que é matriculado. Nesse sentido, serve de exemplo a decisão de 2010 do CNJ ordenando o cancelamento de registros imobiliários irregulares no estado do Pará.

Dificuldades como as apontadas serviram de fundamento para que nosso sistema registral imobiliário optasse por uma maior preocupação em tutelar o direito subjetivo do real titular do imóvel, dando menor importância para a segurança jurídica do que confere o direito alemão. No entanto, vale destacar que a realização cuidadosa, profunda e detalhada das qualificações notarial e registral- guardadas as diferenças entre a prudência autorizada ao tabelião e ao oficial de registro- é prática que pode auxiliar muito a que as situações jurídicas publicizadas exprimam a realidade, garantindo nível satisfatório de segurança jurídica.

Outro ponto que merece discussão é o emprego da expressão “perdas e danos”, utilizado por autores como Leonardo Brandelli para referir-se à reparação devida a quem foi lesado pela transferência inválida de um imóvel. Tal expressão exerce conotação genérica de indenização, que pode ser devida pelos mais diversos fundamentos jurídicos e ser instrumentalizada por meio de diferentes remédios processuais. Nesse sentido, admite-se que o enriquecimento sem causa seja aplicável com muito menor frequência e tenha âmbito de aplicação bem menos amplo em nosso direito do que ocorre no direito alemão, já que sistemas causais de transferência de propriedade permitem a aplicação de regras relativas a invalidades do negócio jurídico ou a ações contratuais típicas. Além disso, a causação entre título e modo autoriza ainda que a invalidade do negócio obrigacional que deu causa à transmissão do domínio contamine a validade do registro. O enriquecimento sem causa, assim, não funciona em nosso direito como opera no alemão, mas pode ser aplicado de forma autônoma para atos jurídicos abstratos ou de maneira complementar ou subsidiária para atos causais. Da mesma forma, o preceito de vedação ao enriquecimento sem causa serve de fundamento para regras como as relativas a invalidades do negócio jurídico, ações contratuais típicas e abuso de direito. É esta gama ampla de aplicação do princípio que fez inclusive com que o preceito positivado tivesse que exercer papel subsidiário no direito brasileiro.

A aplicação atual do enriquecimento sem causa remete de certa forma ao obscuro tratamento dado pelos juristas romanos à *condictio*. Nesse sentido, as

condictiones surgiram, no direito romano, como remédio de equidade para tutelar inclusive problemas relativos a atos jurídicos causais. Assim, poderiam ser aplicadas de forma autônoma à *mancipatio* (abstrata), mas também de forma subsidiária à *traditio* (causal) com entrega diferida do bem. Era possível, além dessas, a aplicação complementar da figura em situações em que se permitia à parte lesada optar, em contratos causais e inominados, pela *actio praescriptis verbis* ou pela *condictio causa data causa non secuta*. A escolha da ação neste último caso dependeria, então, do objetivo que o indivíduo desejava atingir, porque as duas soluções não são sinônimas, mas formas completamente diversas de tutelar o direito lesado, uma vez que a *actio praescriptis verbis* serviria para forçar o cumprimento da obrigação pela parte que não a cumpriu voluntariamente, enquanto a *condictio causa data causa non secuta* era usada para pedir restituição da prestação dada sem recebimento da contraprestação correspondente.

Analisando o funcionamento da *condictio* no direito romano, percebe-se o quanto o raciocínio utilizado é semelhante ao que pode ser usado hoje para avaliar se é possível a aplicação do enriquecimento sem causa a atos causais como a transferência de imóveis. Nesse sentido, o fato de o registro, no direito brasileiro, ter validade condicionada à do negócio causal antecedente não exclui completamente a possibilidade de se ressarcir através do enriquecimento sem causa quem teve direito patrimonial lesado.

É certo que a ação de enriquecimento não teria aplicação tão frequente e a uma gama tão ampla de casos quanto o tem no direito alemão ou quanto o teria no direito brasileiro se o sistema funcionasse conforme as ideias de Pontes de Miranda. Entretanto, é fundamental a importância de se possibilitar a aplicação do enriquecimento sem causa como forma de preencher lacunas do ordenamento- que é incapaz de prever todas as situações jurídicas que venham a acontecer-, ou ainda, de permitir a aplicação do remédio de forma complementar quando outras ações existentes forem ineficazes ou insuficientes para tutelar o direito lesado. Além disso, o enriquecimento sem causa pode ser importante para a tutela da equidade em negócios atípicos, em que há recorrente ausência de normas

contratuais específicas e que levem em consideração peculiaridades importantes do negócio jurídico concretamente celebrado.

A importância da aplicação das regras do locupletamento indevido para tutelar obrigações atípicas remete ao fato de que exemplos emblemáticos utilizados pela doutrina moderna ou por fragmentos romanos tratam da compra e venda e não necessariamente de contratos carentes de remédios processuais típicos para tutelar situações aparentemente iníquas. Isso serve para ilustrar, por exemplo, o papel que o enriquecimento sem causa exerce ou que as *condictiones* exerciam nas situações de venda *a non domino* ou dupla venda *a non domino*.

Assim como ocorre com o papel do enriquecimento sem causa na tutela de obrigações atípicas, a ideia de que o remédio seria aplicável de forma complementar aos negócios causais e autônoma aos abstratos precisa ser relativizada. Exemplos disso podem ser verificados tanto no direito romano quanto no brasileiro moderno. Nesse sentido, Pontes de Miranda entendia o acordo de transmissão e o registro como abstratos, mas defendia que outras ações poderiam ser aplicadas juntamente com a de enriquecimento para resolver problemas relativos a transferências de imóveis. Da mesma forma, a *condictio* não era tratada como única solução nas transmissões de domínio efetuadas mediante *mancipatio*, já que a *actio auctoritatis* servia para garantir o *mancipio accipiens* contra a evicção sem fazer menção a circunstâncias alheias ao ato solene, uma vez que não era possível empregar a *stipulatio duplae* a casos em que fosse ineficaz invocar obrigações contraídas por meio do título que deu causa a transmissão de direito real.

Apesar dos exemplos citados, o conceito e o campo de aplicação da *condictio* eram obscuros no direito romano, cujo pensamento jurídico foi capaz de produzir conceitos abstratos, mas era muito mais pautado em casos concretos, que não forneceram elementos suficientes para que os romanistas modernos estabelecessem critérios precisos para a aplicação dessa *actio*. Por motivos diversos, o enriquecimento sem causa apresenta até hoje pontos obscuros, uma vez que aproveitamos raciocínios e preceitos romanos para desenvolver teorias

doutrinárias profundas, mas que ainda não são capazes de delimitar o campo de aplicação da referida figura, principalmente ao tratar do papel dela para os negócios causais. Além disso, um importante motivo da dificuldade da matéria é a exigência para configuração do locupletamento indevido da ausência ou da extinção da justa causa tutelável pelo direito para respaldar a aquisição patrimonial. Tal requisito está íntima e inevitavelmente ligado ao conceito de causa contratual, apontado como um dos mais complexos e controvertidos do direito civil.

Referências:

BETTI, Emilio, *Teoria Generale del Negozio Giuridico*, 2ª ed., Napoli, Edizioni Scientifiche Italiane, 1994.

BRANDELLI, Leonardo, *Registro de Imóveis*: Eficácia Material, Rio de Janeiro, Forense, 2016.

CARVALHO, Afranio de, *Registro de Imóveis*, 3ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 1982.

CORRÊA, Alexandre Augusto de Castro, *Direito Romano*: a *mancipatio*, o *nexum* e a *in iure cessio*. Tese de Provimento de Cátedra- Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1960.

DA SILVA PEREIRA, Caio Mário, *Instituições de Direito Civil*, vol. I, 24ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 2011.

——————, *Instituições de Direito Civil*, vol. IV, 22ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 2014.

DO COUTO E SILVA, Clóvis, *A Obrigação como Processo*, Rio de Janeiro, FGV, 2008.

GOMES, Orlando, *Obrigações* (1961), 16ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 2004.

——————, *Direitos Reais* (1958), 21ª ed., Rio de Janeiro, Forense, 2012.

JOHNSTON, David; ZIMMERMANN, Reinhard, *Unjustified Enrichment*: Key Issues in Comparative Perspective, New York, Cambridge University Press, 2002.

KASER, Max, *Direito Privado Romano*, 2ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

MARCHI, Eduardo C. Silveira; RODRIGUES, Dárcio R. M.; MORAES Bernardo B. Queiroz de, *Comentários ao Código Civil Brasileiro*: Estudo Comparativo e Tradução de suas Fontes Romanas, São Paulo: Atlas, 2013.

MARCHI, Eduardo Cesar Silveira Vita, *Guia de Metodologia Jurídica*, 2ª Ed, São Paulo, Saraiva, 2009.

MORAES, Maria Celina Bodin de, *Princípios do Direito Civil Contemporâneo*, Rio de Janeiro, Renovar, 2006.

MOREIRA, Mario Thiago, *A subsidiariedade da norma de vedação ao enriquecimento sem causa no código civil de 2002*: releitura e novos limites, 2014, 237f, Dissertação de Mestrado- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MOREIRA, Mario Thiago, *A subsidiariedade da norma de vedação ao enriquecimento sem causa no código civil de 2002*: releitura e novos limites, 2014, 237f, Dissertação de Mestrado- Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PONTES DE MIRANDA, Francisco Cavalcanti, *Tratado de Direito Privado*, tomo III, São Paulo, Revista dos Tribunais, 2012.

PONTES DE MIRANDA, Francisco Cavalcanti, *Tratado de Direito Privado*, tomo III, São Paulo, Revista dos Tribunais, 2012.

——————, *Tratado de Direito Privado*, tomo XI, 2ª ed., Campinas, Bookseller, 2001.

RODRIGUES JUNIOR, Otavio Luiz , A influência do BGB e da doutrina alemã no Direito Civil brasileiro do século XX, *Revista dos Tribunais*, São Paulo, v. 102, n. 938, dez. 2013, pp.79-155. Disponível em: <http://www.direitocontemporaneo.com/wp-content/uploads/2014/01/A-Influ%C3%AAncia-do-BGB-e-da-Doutrina-Alem%C3%A3-no-Direito-Civil-Brasileiro-do-S%C3%A9culo-XX.pdf>. Acesso em: 24/07/2018.).

SERPA LOPES, Manuel Maria de, *Tratado de Registros Públicos*, vol. IV, 4ª ed., Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1960.

TALAMANCA, Mario, *Instituzioni di Diritto Romano*, Milano, Giuffrè, 1990.

TORRES, Maria José, Doble Venta y Venta *a non domino*: Del Derecho Romano al Derecho Comunitario Europeo, In: *Revista Internacional de Derecho Romano*, n. 14, abr. 2014, pp. 193-227. Disponível em: <http://www.ridrom.uclm.es/sumarios12.html>. Acesso em: 25/06/2018.

VARELA, João de Matos Antunes, *Das Obrigações em Geral*, vol. I, 10 ª ed., Coimbra, Almedina, 2008.

ZIMMERMANN, Reinhard, Roman Law and European Culture, *New Zeland Law Review*, 2007, pp. 341-372. Disponível em: < https://heinonline.org/HOL/Page?handle=hein.journals/newzlndlr2007&div=18&start_page=341&collection=journals&set_as_cursor=0&men_tab=srchresults>. Acesso em: 01/08/2018.

ZIMMERMANN, Reinhard, *The Law of Obligations*, Oxford, Clarendon, 1996.

D-006O

DIREITO À IDENTIDADE DOS TRANSEXUAIS: peculiaridades do Provimento 73/2018 do CNJ.

Cintia Rosa Pereira de Lima[1]; Emanuele Pezati Franco de Moraes[2]

1. Introdução

A diferenciação dos transexuais quanto a não possibilidade de adequação de seus documentos de identificação civil pode ser interpretada como um desrespeito às normas Constitucionais, sendo o nome um dos direitos da personalidade este segue resguardado pela tutela da dignidade humana.

O Cartório de Registro Natural é o local onde estão escriturados alguns dos fatos mais importantes da vida dos indivíduos, tais como nascimento, casamento, alterações e morte, sob finalidades de conceder autenticidade, segurança, publicidade e eficácia aos atos jurídicos, com oponibilidade *erga omnes*, conforme o artigo 1º da Lei de Registros Públicos, Lei n. 6.015/1973.

Possuí, neste sentido, uma natureza declaratória, uma vez que o ser humano não necessita do registro civil para receber sua qualidade de pessoa, no entanto este documento se presta a fazer prova segura, certa e correta de seu estado. (SANTOS, 2006, p. 14)

Vale aduzir, também, que a identificação do sexo civil, contida nos registros públicos, desde o registro civil de nascimento é determinada por aspectos de avaliação medicas, alinhada ao sexo biológico, o que, individualmente, é insuficiente para determinar a identidade de gênero, visto que, a informação deste sexo civil também está ligada ao papel social que a pessoa desempenha.

Assim, a individualização da pessoa ocorre, no ponto de vista público, no início da vida com o registro da certidão de nascimento, sendo a forma com que o Estado passa a identificá-lo. Constituindo o alicerce da vida civil, do ponto

[1] Professora de Direito Civil da FDRP/USP. Doutora em Direito Civil pela FD/USP com estágio na Universidade de Ottawa (Canadá) com bolsa CAPES - PDEE - Doutorado Sanduíche e livre-docente em Direito Civil Existencial e Patrimonial pela FDRP/USP Pós Doutora em Direito Civil na Università degli Studi di Camerino (Itália) com fomento FAPESP e CAPES. E-mail: cintiar@usp.br.
[2] Mestranda Direito no programa FDRO/USP. Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Rio Preto. E-mail: emanuele.pezati@usp.br.

de vista privado, o nome é como a pessoa se reconhece e como as outras pessoas passam a reconhecê-lo.

2. Objetivo

Diante desse contexto, esse artigo tem por objetivo destacar o grave prejuízo à efetivação dos direitos de personalidade dos transexuais; enfatizar os direitos fundamentais dos transexuais à alteração do seu registro de nascimento de acordo com seu gênero; analisar a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.275/DF, que disciplinou o tema e foi o berço do procedimento atual dos cartórios de registro civil para alteração no nome no assento de nascimento, regulado na Provimento n. 73/2018 do CNJ. Ao final, pretende-se demonstrar a necessária atuação do Legislador para garantir os direitos de personalidade aos transexuais a fim de minimizar e, quiçá, eliminar os entraves e inseguranças jurídicas.

3. Metodologia

Nessa pesquisa, utilizam-se os métodos indutivos e dedutivos, de acordo com MARCONI e LAKATOS, para a explanação dos resultados, analisando o tema via documentação indireta, tais como: leis, doutrinas, artigos, jurisprudências e normas administrativas. Em outras palavras, parte-se do geral que é a tutela dos direitos da dignidade da pessoa humana, para demonstrar se, no caso específico dos transexuais, a alteração do nome e sexo no registro civil de nascimento ocorre de acordo com a preservação aos direitos da personalidade. Ademais, parte-se do específico, que é o Provimento 73/2018 do CNJ, o qual estipula requisitos para serem cumpridos na alteração no registro civil dos transexuais, aferindo se garantem o acesso livre, desimpedido e o sigiloso do procedimento de alteração do registro civil aos transexuais, em atenção ao decidido na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.275/DF.

4. Resultado/Desenvolvimento

Tendo como base as divergências dos Tribunais, ante a busca pela efetividade dos direitos da população trans, o Supremo Tribunal Federal decidiu, em 2018, a possibilidade de alteração do registro civil de transgênero que não realizaram cirurgias de redesignação sexual, no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.275/DF.

A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4275, ajuizada pela Procuradoria Geral da República perante o Supremo Tribunal Federal, julgou

procedente a ação para dar interpretação conforme a Constituição e o Pacto de São José da Costa Rica ao art. 58 da Lei nº 6.015/73. Ademais, a decisão inovou no sentido de tornar dispensável a autorização judicial para que se alterem os dados, de modo que a mudança poderá ser feita administrativamente via simples declaração.

Na ADI nº 4275 foi consolidada a tese de que o direito fundamental à identidade de gênero é percebido a partir da Constituição Federal e seus princípios: (I) da dignidade da pessoa humana, art. 1º, III; (II) da privacidade, art. 5º, X; (III) da igualdade e da liberdade, art. 5º, caput, e; (IV) da vedação de discriminações odiosas, art.3º, IV, CF/88. Assim, seria possível que os transexuais alterassem o prenome e o sexo no registro civil, a partir da leitura constitucional do Art. 58 da Lei de Registro Civil.

Desta forma, o indivíduo transexual interessado em alterar os dados de seu registro civil deverá, desde que civilmente capaz de expressar sua vontade de maneira inequívoca e livre, por simples declaração, poderia retificar seu acento de nascimento direto no Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais e, em consequências, os demais documentos de identificação civil.

Ocorre que, o Conselho Nacional de Justiça, em cumprimento a determinação da ADI nº 4275, lançou o Provimento nº 73/2018 prevendo alguns requisitos para a alteração do registro, ou seja, ultrapassando a determinação de simples requerimento determinada pelo Supremo Tribunal Federal, o artigo 4º, §6º do Provimento indica o rol de documentos que são necessários.

Não obstante, grande parcela dos transexuais foram agraciados pelo Provimento e estão efetivando seu direito, o Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais da cidade de Itabuna, no Estado da Bahia, foi o pioneiro a alterar de maneira administrativa o prenome e o “sexo civil” no registro civil de uma pessoa transexual sem cirurgia.

5. Conclusão

Se por um lado, houve avanços jurisprudenciais indicando a obrigatoriedade de alteração dos registros por simples declaração conforme ADI 4275/DF, que afasta do campo da estrita ilegalidade a alteração do registro civil dos transexuais, por outro, as normas do CNJ constituídas no Provimento n. 73/2018 estipulam um rol de peculiaridades para a efetivação deste direito que podem ser prejudiciais a efetivação do direito a retificação administrativa do

nome e sexo nos Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais aos transexuais.

Logo, ainda há insegurança jurídica que levam a situações vexaminosas e constrangedoras, tais quais ocorridas na apresentação de documentos de identidade civil com aparência diferente àquela observada no fenótipo do indivíduo, que devem ser extintas através de edição normativa pelo Legislativo que preservem tais direitos, constitucionalmente garantidos.

6. Palavras Chaves

Transexuais; Registro Civil; Direitos Personalíssimos;

7. Referências bibliográficas

LOPEZ, Teresa Ancona. *O dano estético*: responsabilidade civil. 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, Marco Aurélio Bezerra e AZEVEDO, Fábio de Oliveira. Notas sobre competência nas ações de alteração de identidade de gênero por transexualidade. *In*: *Revista da EMERJ*. Rio de Janeiro, v. 19. n. 73. abr/jun 2016, p. 218-224.

VIEIRA, Tereza Rodrigues. *Nome e sexo*: mudanças no registro civil. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

D-007O

JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE NESTE PROCESSO

Flávia Maria Lourenço da Costa
Universidade Metropolitana de Santos
flavia.lcosta@hotmail.com

Wesley Werner da Silva Nunes
Universidade Metropolitana de Santos
wwsnunes@gmail.com

Prof.ª Dr.ª Elaine Marcílio Santos
Universidade Metropolitana de Santos
elaine.marcilio@unimes.br

Prof.ª Dr.ª Abigail Malavasi
Universidade Metropolitana de Santos
amalavas@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de prática docente, por meio da aplicação da metodologia da Justiça Restaurativa na Educação, que surgiu da vontade de trazer novos caminhos que trouxessem a transformação de comportamentos violentos no âmbito escolar. Sendo assim, a Justiça Restaurativa neste caso é um contraponto da Pedagogia Tradicional, que oferecia o controle sobre o outro como solução para a vida do estudante. Esta pesquisa tem como objetivo verificar a importância de implantar a Justiça Restaurativa na escola por meio dos Processos

Circulares e quais são os resultados que esta aplicação oferece, bem como verificar se os vínculos afetivos são efetivamente estreitados a partir da consolidação das abordagens restaurativas. Visamos avaliar em que medida o sentimento de pertencimento do grupo pode contribuir para que todos possam ter uma convivência saudável promovendo uma aprendizagem significativa, contribuindo para a formação de um ser humano integral e que tenha a empatia como ponto de partida em suas relações interpessoais. Para isso, adotamos a Metodologia da Pesquisa-Ação para coleta de dados, aliada a Revisão Bibliográfica que pautaram as intervenções pedagógicas aplicadas em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Santos, com uma turma de alunos do 3° Ano do Ensino Fundamental I.

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo avaliar em que medida a aplicação do Processo Circular direcionado à construção da identidade, em alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, pode modificar comportamentos violentos dentro do âmbito escolar e como isso reverberar na sociedade colaborando para uma convivência mais pacífica, com vistas na Cultura da Paz.

METODOLOGIA

Na intenção de perceber quais são os pontos fundamentais que brotariam de um processo circular voltado a promoção de um ambiente mais humanizado e empático por meio da construção da identidade (BAUMAN, 2004), aplicamos o mesmo com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I. A metodologia da pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (THIOLLENT, 2007). Para tanto, optamos pelo tipo de pesquisa qualitativa, na modalidade de coleta de dados, de pesquisa – ação, pois o pesquisador atuará e

participará diretamente do processo de observação, do fenômeno estudado, como afirma:

> "um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 2007, p. 14).

A metodologia da pesquisa-ação proporciona a construção de conhecimentos com a ação educativa, pois fomenta a investigação, e produz conhecimentos sobre a realidade a ser estudada, de maneira a criar condições para o enfrentamento da temática abordada. Assim, os participantes não mais, apenas “objetos” de estudo, mas sim também se constituem pesquisadores, transformando-se em produtores de conhecimentos sobre sua própria realidade. O participante da pesquisa-ação vive a realidade observada, portanto é um sujeito-parceiro das investigações definidas coletivamente, com o pesquisador acadêmico. Uma das características qualitativas da Pesquisa–Ação é a possibilidade de radicalizar a participação dos sujeitos, de maneira a valorizar suas vivências e experiências socioculturais a ponto de tomá-las como pontos: de partida e de chegada, para construção de conhecimentos educacionais.

A pesquisa-ação se pautou pela aplicação da metodologia da Justiça Restaurativa que traz em suas ações os Processos Circulares. A Justiça Restaurativa surgiu na década de 70, sendo iniciada na Nova Zelândia e Canadá. No Brasil, chegou no ano de 2004 sendo utilizada inicialmente como experiência em São Paulo, Rio Grande do Sul e Brasília e tem crescido com muita rapidez se espalhando em todos os Estados do nosso país devido aos altos índices positivos nos seus resultados. Foi trazida para a Educação com o intuito de transformar conflitos no âmbito escolar, visando oferecer um ambiente mais dialógico, menos violento e mais propício a uma aprendizagem significativa culminando com uma convivência humana pautada na alteridade e na empatia.

> Embora o termo “Justiça Restaurativa” abarque uma ampla gama de programas e práticas, no seu cerne ela é um conjunto de princípios e valores, uma filosofia, uma série alternativa de perguntas paradigmáticas. Em última análise, a Justiça Restaurativa oferece uma estrutura alternativa para pensar as ofensas (ZEHR, 2015, p.13).

A Justiça Restaurativa é um novo modelo de resolução de conflitos e apoia-se na Cultura da Paz, sendo assim ela traz um novo conceito que preza estimular inovadoras formas de convivência que abordem o conflito como meio necessário para a democratização e ajuste dos relacionamentos. Neste sentido, os conflitos existentes são trabalhados para a promoção do crescimento mútuo, onde as histórias se misturam, as identidades se constroem coletivamente e com isso se fortalecem, oportunizando o nascimento de soluções que se constroem através da autorreflexão. Dentro das escolas ainda se usa o castigo e a punição como meio de resolver problemas existentes no espaço escolar, porém é reconhecida que esta metodologia é ineficaz, ela não cura, portanto os mesmos erros recorrem em pouquíssimo tempo. Neste sentido, a Justiça Restaurativa utilizada nas escolas promove os direitos humanos, a dignidade e visa à paz social através do diálogo restaurativo, tanto com os alunos como com todos que trabalham na unidade de ensino, estendendo-se a família e a sociedade. A Justiça Restaurativa se vale do diálogo e dela brota a corresponsabilidade que todos os participantes acabam assumindo de forma natural diante do momento da aplicação. É um processo voluntário que se caracteriza pelo encontro e inclusão uma vez que todos participam igualmente da pacificação social, tal metodologia é potencializada por meio da aplicação do Processo Circular.

O Processo Circular é um dos caminhos para curar traumas da sociedade. Neste sentido, propõe seu espaço de escuta sem julgamentos para fortalecer a comunidade escolar e auxiliar na mediação dos conflitos bem como agir diretamente na prevenção deles. Os Círculos podem ser utilizados para vários tipos de situações e por isso foram criadas terminologias para que eles se diferenciem de acordo com o foco que se pretende alcançar, pois,

> Há Círculos de vários tipos, inclusive de: Diálogo, Compreensão, Restabelecimento, Sentenciamento, Apoio, Construção do Senso Comunitário, Resolução de Conflitos, Reintegração, Celebração (PRANIS, 2010, p.28).

O propósito do Círculo é reparar o mal causado pela prática ofensiva, ele tem como foco principal identificar as necessidades de cada pessoa, onde se visa a necessidade de ser restaurado o trauma ou agressão causada ao outro através da autorreflexão e da conscientização da extensão de suas ações.

Ainda Pranis (2010, p.10) enfatiza que o Círculo evoca o melhor das pessoas. Conduzem ao reaprendizado da convivência e ensinam, na prática, a lidar com as diferenças. Eles são considerados espaços sagrados e servem como estímulos constantes para os conflitos e a violência nas mais variadas formas. Os Círculos podem ser feitos também para grupos específicos que passaram por uma mesma situação e que juntos podem ter a oportunidade de reconhecerem o dano e trazer um novo olhar para si, o que refletirá em seres humanos mais conscientes.

RELATO E RESULTADOS

Fizemos três Círculos com os alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental I, o primeiro deles foi um Pré-Círculo que objetivou levar ao conhecimento de todos os participantes detalhes de tudo o que iria acontecer no Círculo principal, deixando claro que a participação era voluntária, bem como falando sobre todos os passos do Círculo. Além disso, falamos que o Círculo seria voltado para o estado emocional de cada um deles e que seria oferecido um ambiente dialógico sem ofensas, onde cada um falaria somente de si. No segundo Círculo escolhemos fazer um Círculo de Convivência que permite que os participantes possam falar sobre peculiaridades do seu dia a dia e neste caso este Círculo foi chamado de “Quem eu sou e o que penso sobre mim?”. Preparamos quatro perguntas disparadoras: 1) Como você chegou aqui nesse Círculo?, 2) Em que momento você se sente desvalorizado na sua vida?, 3) Em que momento você se sente valorizado na sua vida?, 4) O que este Círculo representou para você no dia de hoje?

Reunimos 21 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I que faziam parte de uma sala de aula que apresentava um índice de indisciplina e agressividade muito alto. Estes conflitos tinham na sua maioria relação seu cerne a família e assim toda violência que traziam dos seus lares. Assim sendo, acabavam por reproduzir estas ações dentro da escola e muitos destes alunos apresentavam agressividade, apatia, baixa alta estima e isolamento. Encontramos na Justiça Restaurativa através dos Processos Circulares, uma nova ferramenta que veio para nos auxiliar nestas situações. Diante da prática dos Círculos ficou claro que esse quadro prejudicava muito a ação da professora, que se deparava com muitos obstáculos prejudicando sua atuação. Haviam se perdido as regras, os combinados e os limites da boa convivência e neste Círculo tiveram a oportunidade de "vez e voz". Foi criado um ambiente seguro e dialógico oportunizando com que todos pudessem ouvir e falar sobre quem eram e o que sentiam. Os alunos relataram os fatos e as condições que estavam vivendo e puderam pensar sobre suas ações e o mais importante o que elas acarretam na vida das pessoas que estão a sua volta. Com as perguntas disparadoras os sentimentos e a autorreflexão vieram a tona e ofereceram a eles a oportunidade de repensar sobre a causa que estava fazendo com que cada um deles estivessem agindo daquela maneira e o mais importante foi fazê-los pensar em quais os resultados que suas ações estavam causando nos colegas de classe, em outras pessoas que trabalham na escola e também como estavam agindo com a própria família e com a comunidade. O Processo Circular oportunizou lembrar estes alunos sobre coisas que no fundo eles já sabiam, mas que faziam questão de esquecer tais como os problemas familiares. O Processo Circular assegurou para todos os alunos do 3º Ano a oportunidade de serem ouvidas sem julgamentos, eles perceberam que os conflitos viraram rapidamente mal entendidos e também uma forma de extravasarem suas insatisfações de forma errada descontando em quem não merecia. Uma aluna relatou o quanto se sentia infeliz porque seus pais estavam se separando e a culpa era dela. Sentia-se mal porque a mãe disse a ela que se continuasse sendo bagunceira a internaria num orfanato. Esta menina vinha à escola agressiva, xingando e batendo nos colegas e

quando abordada tampava os ouvidos e se recusava falar. Após o Círculo disse que reconhecia que não estava agindo corretamente e pediu desculpas aos amigos pedindo para abraçar um a um. Além disso, a professora pode fazer um relatório e chamar os pais para conversar a respeito tentando buscar uma solução concreta para o caso. Um aluno relatou que estava triste porque os colegas tiravam sarro dele por ter cabelo comprido, isso o deixava nervoso e ele acabava ficando revoltado e com raiva de todos. Após falar isso no Círculo os colegas se desculparam e deram um abraço coletivo. No final do Círculo o aluno disse que estava se sentindo aliviado e amado.

Já para ASSUNÇÃO; YAZBEK (2014, p. 51) o pedido de desculpas genuíno, quando oferecido por alguém que não foi forçado a fazê-lo, é um reconhecimento de seu erro que empodera a vítima para aceitá-lo ou não. Esta atitude automaticamente repara danos, tendo em vista que a vítima reconhece que o agressor fez aquilo por vontade própria baseada unicamente na sua consciência e no seu juízo de valores. Um aluno relatou que era desse jeito rebelde porque ninguém gostava dele e porque aos quatro anos na sua antiga escolinha uns colegas bateram nele no banheiro e a partir deste dia resolveu ser ruim. Após escutar o grupo que se queixava que por causa dele nunca tinha Educação Física porque ele bagunçava muito ele disse que ia tentar melhorar e se mostrou aberto a ouvir os outros, coisa que segundo a professora nunca fazia. Vários outros casos foram relatados e no final do Círculo todos se mostravam felizes por estarem juntos ouvindo uns aos outros, o que criou um sentimento de pertencimento e contribuiu para a construção da identidade de cada um deles.

Na última etapa do processo realizamos o terceiro Círculo que chama-se de Pós-Círculo uma espécie de manutenção que fazemos para averiguar como está o grupo participante e se surtiu efeito com relação ao comportamento daqueles alunos. A professora relatou que o grupo estava muito mais unido e que a violência no ambiente escolar estava muito mais sadio e com isso a aprendizagem ficou muito mais significativa uma vez que o ambiente se tornou mais harmônico. Os

alunos disseram que estavam mais felizes e que a amizade era uma coisa muito importante. Esta metodologia equilibra as diferenças e faz com que a empatia seja prioridade. A busca pela solução coletiva foi essencial para esta turma que juntos construíram regras de boa convivência e a extinção da intolerância através da violência física e moral que estavam sendo constantes dentro deste grupo.

Portanto, estes Círculos despertaram neste grupo o sentimento da união, da amizade e da empatia fazendo-os perceber que a individualidade é destrutiva nas relações e que só podemos viver bem se todos a nossa volta estiverem na mesma frequência, a cultura do egoísmo foi substituída pela cultura solidária. A chamada Cultura da paz trouxe para estes alunos um novo olhar, perceberam que uns precisam dos outros, a interdependência faz parte de todas as relações. Estes alunos relataram que tinham carência de afeto e atenção, que sentem falta de seus pais e falaram sobre o pouco espaço que possuem para dialogar, enfatizaram que suas emoções não são levadas a sério e todas estas frustrações apareceram no Processo Circular.Sendo assim, observamos e concluímos que de fato não tem como uma criança progredir se não forem amados e respeitados. Os espaços reflexivos precisam ser criados e preservados e somente assim poderemos oferecer um ensino de excelência e progredir no quesito da aprendizagem que requer um ambiente de paz para que todo o aprendizado seja oferecido de forma significativa e eficaz.

De acordo com AMSTUTZ; MULLET (2005, p.62) aprendemos empatia quando somos convidados a encontrá-la dentro de nós mesmos. A empatia fomenta a compaixão e serve de motivação para fazer escolhas acertadas. Quando ajudamos as crianças a se colocarem no lugar do outro, as possibilidades se tornam realidades. Ficou claro para todos que a falta de diálogo cria automaticamente uma hierarquia que resulta em desigualdade nas relações e o Círculo trouxe a condição de todos estarem na mesma posição, o que contribuiu para que se rompessem barreiras e brotasse a confiança de poder falar sem ser criticado e cerceado.

CONCLUSÃO

A observação da aplicação da referida metodologia no 3º Ano do Ensino Fundamental I representou milhares de crianças que se sentem invisíveis a tudo e a todos e que só querem atenção para que possam ter um desenvolvimento integral, tão necessário para a Paz Mundial. Chegamos à conclusão que esses alunos absorveram a ideia de que as ameaças e a agressividade não mudam nenhuma situação conturbada e só pioram a situação, ficou evidente que as recompensas dadas a eles sem afeto de nada acrescentam, pelo contrário muitas vezes causam ainda mais revoltas. A professora nos relatou que o Círculo contribuiu para que ela pudesse tomar algumas providências junto a família que até aquele momento não tinha conseguido detectar, acabou dizendo que o Círculo abriu caminho para as suas práticas pedagógicas que agora tomariam um novo rumo devido ao novo olhar que ela estava tendo diante dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

AMSTUTZ, Lorraine Stutzman.; MULLET, Judy H. Disciplina restaurativa para escolas: responsabilidade e ambientes de cuidado mútuo. São Paulo: Palas Athena, 2012.

ASSUNÇÃO, Cecília Pereira de Almeida.; YAZBEK, Vania Curi. Justiça Restaurativa em desenvolvimento. In. GRECCO, Aimée. Et. al. Justiça Restaurativa em ação: práticas e reflexões. São Paulo: Dash, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.

PRANIS, Kay, Pranis. Processos Circulares. São Paulo: Palas Athena, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007

ZEHR, Howard. Justiça Restaurativa. São Paulo: Palas Athena, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Justiça Restaurativa; Educação; Processos Circulares.

D-008O

A evolução da *querela inofficiosi testamenti* no Direito Romano e seus reflexos no Direito Brasileiro

Guilherme Marcolini Mártires Filho[1]
Orientador: Professor Associado Alessandro Hirata

Introdução

O direito das sucessões, além de reunir grande sensibilidade à adequação do ordenamento jurídico como reflexo dos anseios e necessidades sociais, é campo fértil para o embate de diferentes figuras jurídicas e princípios de áreas do Direito, como um todo.

É o caso da dualidade existente entre a liberdade de testar – calcada eminentemente na autonomia individual e na relação de patrimonialidade entre o testador e seus bens[2] – e a chamada "sucessão necessária", "legítima", ou "forçada", pela qual a lei estabelece herdeiros "necessários", "legítimários", ou "reservatários", como destinatários obrigatórios de porção do patrimônio do *de cujus*, e que retira seu fundamento, em análise perfunctória, nos postulados de deveres morais e devida proteção à família do testador.

Tal dualidade encontra sua síntese na figura da "legítima", ou "reserva hereditária", cujo fundamento, surgimento, e evolução, tanto no Direito Romano, como, reflexamente, no direito moderno – e, especificamente, no brasileiro – compõem o núcleo do presente estudo.

A análise, portanto, da origem e desenvolvimento da legítima no Direito Romano, capitaneada pela *querela inofficiosi testamenti*, oferece não só uma profícua

[1] E-mail: *guilherme.marcolini.filho@usp.br*.

Voltar para Sumário

perspectiva da evolução de uma sociedade milenar, que partiu de um sistema em que era praticamente irrestrita a liberdade de testar para a adoção de uma reserva patrimonial hereditária fixa, como também serve de importante subsídio para nortear o debate atual que permeia o direito das sucessões.

Objetivos

A pesquisa possui o escopo de estabelecer uma ligação intertemporal entre o instituto moderno da legítima e o instituto romano da *querela inofficiosi testamenti*, de modo a esclarecer a influência romana na opção legislativa moderna, evidenciando-se o papel e fundamentos da legítima no direito sucessório.

Tal análise foi feita com base em bibliografia, sobretudo brasileira, ibérica e italiana, pontuando-se, comparativamente, com o direito de países de tradição não-romana, como a inglesa. Nesse sentido foi essencial também o estudo de fragmentos romanos, de modo a verificar-se a aplicação prática dos institutos no meio romano, comparando-se com as exposições da doutrina brasileira e estrangeira.

Metodologia

Os métodos utilizados, por sua vez, foram dois: o método histórico, visando à valoração da posição adotada pelos juristas romanos no seu trato com a figura da *querela inofficiosi testamenti* e da legítima em cada contexto da história jurídica de Roma; e o método indutivo, por meio do qual, a partir da exegese, em concreto, da casuística das fontes romanas se construiu, no que foi possível, a análise da disciplina em abstrato dos pactos sucessórios naquela civilização.

Ainda em termos de metodologia, a pesquisa segue o modelo proposto pelo Professor Eduardo César Silveira Vita Marchi na obra *Guia de metodologia jurídica*, 2ª ed., São Paulo, Saraiva, 2009.

Desenvolvimento

O presente estudo analisa primeiramente as características gerais do direito das sucessões em Roma, com enfoque no surgimento da figura jurídica dos testamentos, bem como na grande estima com que os tinha a sociedade romana, de modo a criar uma verdadeira “cultura testamentária”.

A seguir, observa-se aspectos culturais e sociais da Roma Clássica, de modo a tecer um pano de fundo a embasar o surgimento das primeiras limitações à ampla e quase irrestrita liberdade testamentária então vigente do Direito Romano.

Tais limitações, e seus correspectivos tratamentos jurídicos, são descritas uma a uma, a culminar na *querela inofficiosi testamenti*¸ cuja origem, fundamento, natureza, *modus operandi*, e tratamento jurídico são também descritos.

Passa-se, pois, à análise tanto da *querela inofficiosi testamenti* quanto da legítima no contexto do Direito Pós-Clássico, e também na era de Justiniano, cujas disposições, centradas nas Novelas 18 e 115 são pormenorizadamente descritas.

Por fim, estabelece-se nexo temporal entre a compilação justinianeia e os direitos ibéricos subsequentes, tais como o visigótico, canônico, castelhano, e português, observando-se o tratamento dado à legítima, em comparação à sua raiz romana.

Ingressando-se no Direito Brasileiro, observa-se a disciplina jurídica vigorante da Independência até finalmente o Código Civil de 2002, perpassando-se por documentos importantes como a Consolidação de Teixeira de Freitas, a Lei Feliciano Penna, e o Código Civil de 1916.

Por fim, faz-se breve comparação à disposição da legítima adotada por ordenamentos de outros países, tanto da tradição da *Common Law*, como os Estados Unidos e a Inglaterra; como da *Civil Law*, como Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália, e México.

Por fim, sumaria-se os pontos abordados ao longo do trabalho e para extrair-se as conclusões obtidas.

Conclusões

Ao longo do estudo, buscou-se evidenciar a nitidez da influência romana no direito de legítima brasileiro, sobretudo com o surgimento e evolução da *querela inofficiosi testamenti* no âmbito daquela cultura jurídica.

Com efeito, os romanos migraram de uma verdadeira "cultura testamentária" que permitia aos *patres* livre deserdação e disposição patrimonial em desfavor dos filhos para o estabelecimento, por meio do surgimento da *querela inofficiosi testamenti*, e, posteriormente da *portio debita*, de quotas indisponíveis do patrimônio do *de cujus*.

Interessante notar-se, conforme se viu, que, diferentemente do que se poderia, *a priori*¸ pensar, não foi o intuito de gerar direitos subjetivos em favor dos herdeiros necessários a partes do patrimônio do *de cujus* que norteou, primeiramente, o estabelecimento da reserva hereditária – mas sim, a proteção da própria figura do testamento, que, extremamente prezada pelos romanos, e pervertida com a multiplicação de legados, rendia aos herdeiros nele instituídos senão uma "herança vazia".

A isso, agregaram-se elementos de natureza moral, que prescreviam o dever de observância para com a família (sendo a correspectiva virtude da *pietas* altamente prezada pelos romanos), para o que concorreu decisivamente o advento da filosofia e ética estoicas.

No século II d.C., portanto, é que a *querela inofficiosi testamenti* é criada enquanto expediente interpretativo dos juristas romanos, para posteriormente render ensejo ao nascimento, já no direito pós-clássico, da legítima.

É Justiniano, contudo, quem fixa, nas Novelas 18 e 115, expressamente, a proteção da família enquanto fundamento da legítima.

Tal será, inclusive, o fundamento para a transmissão de tal figura jurídica para os ordenamentos subsequentes, de modo que é possível, sem sombra de dúvida apontar que a razão de ser da salvaguarda de metade do patrimônio do *de cujus* emprestada pelo legislador brasileiro aos herdeiros necessários no art. 1.789 do Código

Civil, encontra suas raízes nesse distinto e crucial momento de desenvolvimento do direito sucessório em Roma.

A partir dali, a legítima seria criada para nunca mais desaparecer nos ordenamentos subsequentes, que inspiraram a sua adoção pelo Direito Brasileiro. Mais ainda, a criação romana da legítima foi responsável pela introjecção em nossa cultura e mentalidade jurídicas da noção de vinculação patrimonial à família; da consubstanciação de deveres dos pais para com os filhos na garantia patrimonial de sua subsistência; e, mais ainda, que a garantia da herança - que no nosso atual ordenamento tem *status* constitucional no art. 5º, XXX da Carta Magna - tem uma função social e deve, pois, ser protegida por lei, mesmo diante da própria vontade do titular do patrimônio - concepções estas que, como se viu, praticamente inexistem na *common law* onde a vontade do testador impera sobre qualquer garantia aos herdeiros "naturais".

Tais concepções mostraram-se vivas como nunca, conforme se viu, nos debates do Código Civil de 1916 no Congresso Nacional acerca da liberdade testamentária e foram, evidentemente, as ideias prevalecentes.

É nesse sentido que conclui-se que do surgimento da *querela inofficiosi testamenti* no Tribunal Centunviral romano, passando pelas disposições de Justiniano nas Novelas 18 e 115, e pelo Código Visigótico (ou *Fuero Juzgo*), às *Siete Partidas*, às Ordenações Afonsinas, Manuelinas e Filipinas, à Lei Feliciano Penna, e aos Códigos Civis de 1916 e 2002, encontra-se uma árvore genealógica de quase dois mil anos de idade, mas que, mesmo diante das mais profundas alterações sociais, conseguiu manter sua essência e imprimir sua marca nos mais variados ordenamentos jurídicos contemporâneos.

Assim, ainda que os desafios postos ao direito pela contemporaneidade eventualmente impliquem numa maior interlocução com outros sistemas jurídicos, e a adoção de soluções diferentes da presente, nossas "raízes romanas" se encontram invariavelmente firmes e atestam, como se procurou demonstrar neste estudo, um

processo de desenvolvimento milenar da cultura jurídica ocidental no campo do direito sucessório.

Palavras-chave: *querela inofficiosi testamenti*, legítima, liberdade de testar

D-009O

A JUSTIÇA COMO UMA "FÓRMULA PARA A CONTINGÊNCIA" ATRAVÉS DA SUA REPRODUÇÃO AUTOPOIÉTICA NA JURISPRUDÊNCIA DO DIREITO INTERNACIONAL

Isis De Angellis Pereira Sanches
Mestranda em Direito e Desenvolvimento na Faculdade de Direito de Ribeirão Preto. E-mail: isis.sanches@usp.br

Gustavo Assed Ferreira
Professor Associado do Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: gustavo.assed@usp.br

Palavras-chave: justiça; contingência; jurisprudência.

INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa trata da possibilidade da utilização da Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann através de sua reprodução autopoéitica na jurisprudência internacional.

A *interpretação* da jurisprudência internacional, efetuada através das fórmulas de ponderação, reproduziria normas e práticas de aplicação de *fórmulas de ponderação de contingência*, baseados na predominância da Justiça, através da autopoiese. Através da *jurisprudência* pelos tribunais, supervisiona-se a consistência das decisões judiciais, criando-se a predominância e a reprodução de variações das normas baseadas na Justiça.

OBJETIVO

Entender a evolução da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann e a possibilidade da utilização das fórmulas de ponderação através da interpretação. O propósito é demonstrar a reconstrução do Direito Internacional dos Direitos Humanos na questão do desenvolvimento das regras do direito internacional costumeiro.

METODOLOGIA

Haverá uma comparação por semelhança, bibliográfica e dedutiva, da Teoria dos Sistemas de Niklas Luhman e a evolução do *Jus Gentium* do Direito Internacional Público dos Direitos Humanos.

Far-se-á uma análise dedutiva da Teoria dos Sistemas, através de uma perspectiva evolucionária, aplicando-se o esquema variação/seleção/estabilização de Darwin à Teoria dos Sistemas de Luhman.

Posteriormente, demonstrar-se-á a força da jurisprudência no *Jus Gentium* do Direito Internacional Público dos Direitos Humanos, em uma perspectiva dedutiva e indutiva, no tocante à questão básica da validade das suas normas.

DESENVOLVIMENTO

A sociedade seria como um organismo que evolui a partir de si mesmo, porque o ambiente social traz a ela impulsos casuais que desencadeiam as variações e seleções eventualmente inovadoras utilizadas pela sociedade.

Os impulsos do ambiente aparecem como casualidades que afetam o sistema social. Na linguagem da teoria da evolução deste autor haveria um nexo entre a autopoiese e acoplamento estrutural do ambiente. Esta evolução não seria intencional e ocorreria por meio do reconhecimento da Razão. Esses impulsos casuais afetam outro sistema, o do direito, criando suas normas e mutações.

Cria-se uma perturbação da ordem e sejam quais forem os motivos ela o faz simplesmente por crer estar em seu direito. Existe uma autonomia de uma evolução do sistema do direito, assim como a do sistema social reside no fechamento operativo deste, quando diferentes condições são satisfeitas: variação/ seleção/

estabilização. As alternativas, são variações, mutações originadas a partir de uma expectativa frustrada que promove a variação, decisiva para a evolução do direito.

Os impulsos do ambiente aparecem como casualidades que afetam o sistema social e consequentemente essas variações são utilizadas pela sociedade. Nem todas as mutações são incorporadas por este organismo. O direito evolui a partir de si mesmo e o ambiente traz a ele impulsos casuais que desencadeiam as variações e seleções eventualmente inovadoras.

Há a necessidade da existência de normas que representariam interesses de consistência. E o que exatamente isso significaria? Significaria que *a interpretação das normas não deveria ser facilmente modificada*, devendo constituir uma prática de contingência, principalmente da justiça pelo intérprete.

As Interpretações do Direito assumiriam alternativas, variações, mutações potencialmente evolutivas criando regras de interpretação das leis, ou, como se tem aplicado sobretudo no *Common Law.* Nesta, exige-se que o direito se veja como um sistema com soluções que podem ser aplicadas de maneira consistente, selecionando uma norma para a solução do problema existente.

A teoria dos Sistemas demonstra que deve haver um fechamento operativo dos sistemas. Ele funcionaria como uma codificação e programação e seria como uma classificação de “positividade” do direito, ocorrendo através da lembrança dos resultados de suas operações. Estas são reutilizadas recorrentemente, codificadas e programadas, criando uma unidade de sistema jurídico.

Nesse plano de programação, o sistema se expõe às variações temporais e aos padrões de interpretação, adaptadas pelo intérprete. Essas variações e interpretações figurariam como referência à seleção das melhores variações.

Uma utilidade prática seria a realização da justiça como uma fórmula para a contingência de autorreprodução autopoiética por meio da seleção de padrões de interpretação, porque ela se valeria da lembrança dos seus resultados de operações.

No tocante ao Direito Internacional Público, a incidência da dimensão temporal do Direito, desenvolveu diversos valores, tanto nacionais como internacionais, que interpretam-se e aplicam-se no tempo.

Com efeito, o Direito Internacional tradicional, vigente no início do século passado, marcava-se pelo voluntarismo estatal, que se refletia na permissividade do recurso à guerra, da celebração de tratados desiguais, da diplomacia secreta, a manutenção de colônias e protetorados e zonas de influência. Em razão disso, surgiram princípios emergentes do Direito Internacional, como os da proibição do uso e ameaça da força e da guerra de agressão, e a igualdade jurídica dos Estados.

A doutrina voluntarista posicionou-se no sentido em tornar o elemento objetivo plenamente suficiente para criar o costume como fonte do direito. Como no plano internacional os Estados são até certo ponto criadores das normas que regem o convívio internacional, tais normas seriam obrigatórias. Em decorrência, o ordenamento jurídico internacional afigurava-se com um *jus inter gentes,* distanciando-se do *jus gentium* clássico.

Nos dias atuais, não há como negar a forma de decisões arbitrais e judiciais. Decisões da Corte Internacional de Justiça, por exemplo, podem conter um reconhecimento judiciais, ou mesmo proceder à aplicação de um costume geral, como nos casos do *Lotus* (1927), do *Wimbledon* (1923), do *Canal de Corfu* (1947), das *Reservas à Convenção contra o Genocídio* (1951), de *Nottebohm* (1955) – ou de um costume especial, a exemplo dos casos do *Asilo* (1950), dos *Nacionais dos EUA em Marrocos* (1952) e do *Direito de Passagem* (1960).

Há quem sugira que talvez a contribuição mais significativa dos tribunais internacionais nos últimos 180 anos para a elucidação e desenvolvimento das regras do direito internacional costumeiro tenha ocorrido na área de proteção dos direitos estrangeiros. Visando-se esta proteção, estabeleceram-se *standards* pelos tribunais internos em inúmeros países, particularmente em relação aos direitos básicos à vida e à liberdade pessoal. Vê-se nessa área uma interação significativa das atividades dos tribunais internacionais e dos tribunais internos.

O Direito Internacional, ao longo dos anos, tem se transformado, reconhecendo-se como independente da vontade dos Estados, porque, se fosse produto exclusivo de tal vontade, não poderia obrigá-los, e se os obriga, não é mero produto de sua vontade.

Com a democratização do Direito Internacional e o aperfeiçoamento dos mecanismos de operação da comunidade internacional, teremos um novo Jus Gentium, que permitiria assegurar a construção de um Direito Universal da Humanidade no início do Século XXI.

CONCLUSÃO

A interpretação realiza uma prática de aplicação de interesses de consistência da justiça, porque encontra como saída uma maior tolerância à ambiguidade. A predominância normativa das diversas variações de Justiça, efetivadas através de fórmulas de ponderação realizadas pelo intérprete, buscam a proteção e a prevalência da Supremacia dos Tratados de Direitos Humanos.

Os direitos humanos, por consistirem em um conjunto mínimo de direitos necessários para assegurar uma vida do ser humano baseada na liberdade, igualdade e na dignidade, estes estão, em geral, inseridos nas Constituições (norma suprema) ou nos tratados internacionais (compondo obrigações internacionais que devem ser cumpridas pelos Estados. As diversas variações normativas de interesses de contingência, fundamentadas na justiça, visam a proteção dos direitos humanos e de direitos fundamentais mínimos. As variações compõem um código comum de ação, ao qual os Estados devem se conformar, exatamente porque foram criados parâmetros globais de ação estatal pelos intérpretes.

À vista disso, os tribunais selecionam as melhores variações normativas, com a finalidade principal de assegurar a supremacia dos Tratados Internacionais de Direitos Humanos e também da Constituição Federal (direito

interno) do país signatário da convenção internacional.

REFERÊNCIAS

LUHMANN, Niklas. O direito da sociedade. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Editora Martins fontes. 2016.

LUHMANN, Niklas. Iluminismo sociológico. **O pensamento de Niklas Luhmann**, p. 19, 2005.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **O direito internacional em um mundo em transformação:(ensaios, 1976-2001)**. Renovar, 2002.

D-010O

A transferência internacional dos dados pessoais: o caso *Cambridge Analytica versus Facebook*

Cíntia Rosa Pereira de Lima[1]; Kelvin Peroli[2]

Palavras-chave: proteção dos dados pessoais; transferência internacional de dados pessoais; regulação transfronteiriça.

Introdução

Na sociedade informacional, o *self* (CASTELLS, 2010, p. 03) e suas garantias à privacidade e intimidade são expostos à publicidade da Internet: direitos como o de esquecimento (*right to be forgotten*) são impactados pela perpetuidade da disseminação dos dados, bem como os dados pessoais, envoltos no contexto da disseminação e utilizados pelo *marketing* comportamental na Internet. O direito à privacidade deve se ater aos aspectos transfronteiriços do espaço digital, para que o *enforcement* sobre a sua garantia seja realizado de maneira que a disseminação dos conteúdos esteja regulada pelos diferentes diplomas defesos aos dados pessoais e ao consentimento informado e explícito dos seus titulares, à exemplo do *General Data Protection Regulation* (GDPR) da União Europeia, do *EU-US Privacy Shield* e da Lei Geral de Proteção de Dados do Brasil, Lei n. 13.709/2018.

A proteção aos dados pessoais é imprescindível no contexto dos dispositivos informáticos cuja inteligência artificial expõe a vida pessoal e mitiga o direito de estar só (*right to be alone*), para que o consentimento seja fiscalizado e a privacidade não seja exposta para além dos acordos de vontade, por termos e condições de uso e políticas de privacidade. Neste trabalho, é exposto o caso da utilização indevida de dados

[1] Cintia Rosa Pereira de Lima. Doutora em Direito Civil pela FD/USP, com estágio na *Ottawa University* (Canadá) com bolsa CAPES - PDEE - Doutorado Sanduíche e livre-docente em Direito Civil Existencial e Patrimonial pela FDRP/USP. Pós Doutora em Direito Civil na *Università degli Studi di Camerino* (Itália) com fomento FAPESP e CAPES. E-mail: cintiar@usp.br.
[2] Kelvin Peroli. Graduando em Direito pela FDRP/USP; e-mail: kelvin.reis@usp.br.

pessoais pela *Cambridge Analytica*, por meio da coleta de dados de usuários do *Facebook*.

Objetivo

Pela análise dos dispositivos legais da regulação do espaço digital, quanto ao uso compartilhado dos dados pessoais, há o objetivo de se destacar a falta de mecanismos necessários à confiança e à cooperação internacional para a regulação transfronteiriça sobre os dados pessoais, bem como a necessidade da autoridade garante no Brasil para realizar o *enforcement* sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei n° 13.709/2018) e oportunizar a efetiva adequação do Brasil ao nível protetivo aos dados pessoais requerido pelo *General Data Protection Regulation* (2016/679), sendo expostos casos de repercussão internacional (quanto aos efeitos à proteção dos dados) que demarcam a imprescindibilidade do *enforcement*.

Metodologia

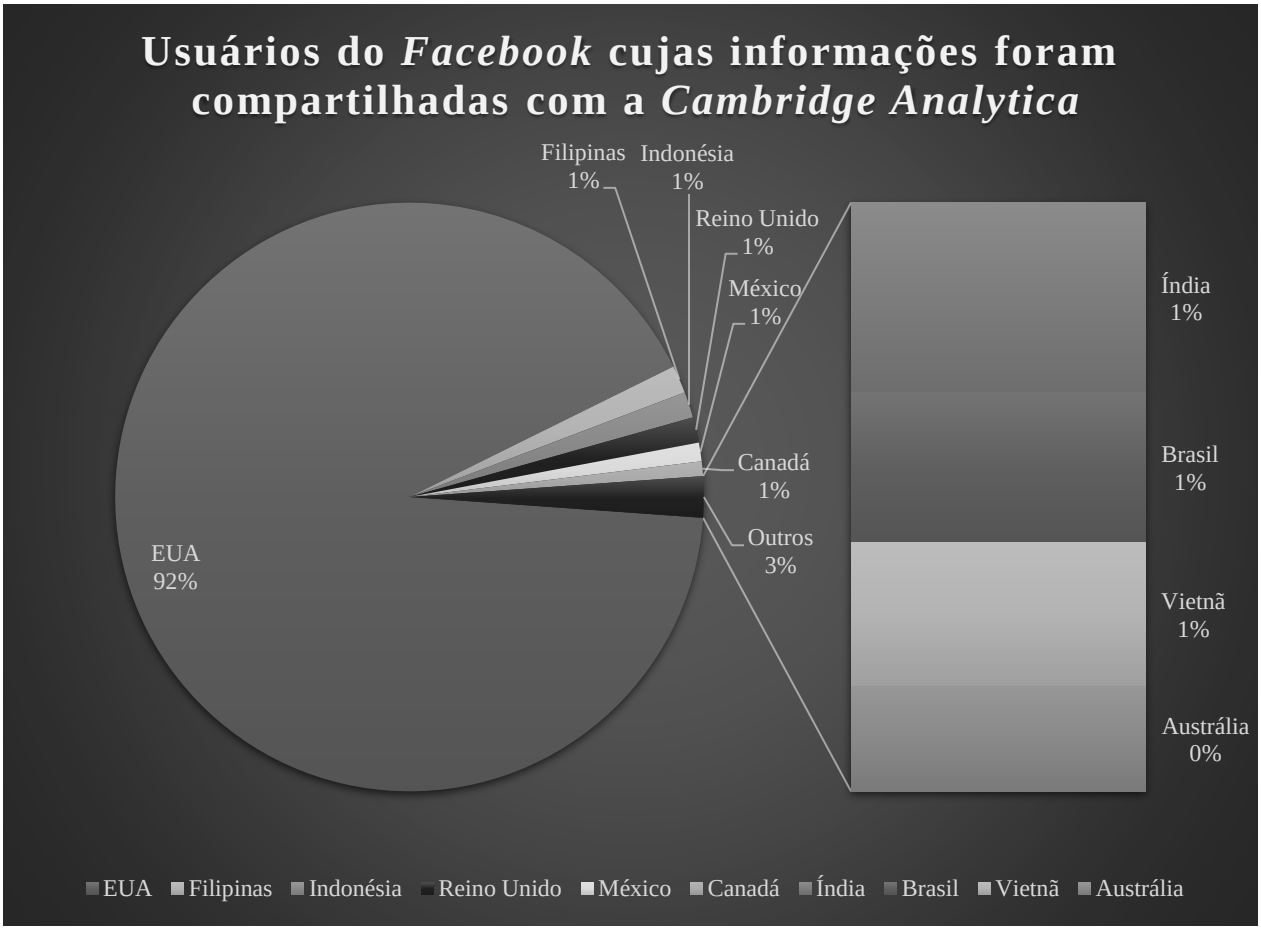
Por meio de uma análise comparada funcionalista (ZWEIGERT, KÖTZ, 1998, p. 31), o estudo busca investigar a função dos diferentes sujeitos no espaço digital, quanto a proteção dos dados pessoais e o seu uso compartilhado, para a concretude da organização de um *enforcement* sobre o *cyberspace*, que se atenha às garantias dispostas pelos diplomas de proteção dos dados dos Estados, por meio de um raciocínio indutivo, sendo analisados o *General Data Protection Regulation*, o *EU-US Privacy Shield* e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais do Brasil para o entendimento da adequação das regulações sobre o uso compartilhado de dados no contexto transfronteiriço do espaço digital.

Desenvolvimento/Resultado

A transferência internacional dos dados pessoais, assim como os demais usos compartilhados de dados, deve deter o consentimento explícito e informado dos seus titulares, como abordado pelo *General Data Protection Regulation*, pelo *EU-US Privacy Shield* e pela Lei Geral de Proteção de Dados do Brasil, mediante cláusulas cujo conteúdo esteja destacado, a se evitar os métodos prejudiciais à interpretação dos contratos, como defeso pelo sentido da *boilerplate language*.

O contexto posterior às revelações de Edward Snowden (GEIST, 2015, p. 225) e à divulgação da utilização dos dados pessoais dos titulares pela *Cambridge Analytica*, inclusive ao contexto das eleições presidenciais dos EUA de 2016, em benefício de Donald Trump, elucidam a imprescindibilidade da regulação transfronteiriça dos dados pessoais, o estudo das medidas técnicas necessárias e a fiscalização de autoridades garantes, que apliquem o *enforcement* do nível protetivo, à defesa dos direitos da privacidade e intimidade, bem como do consentimento isento de vícios e da aplicação das sanções aos agentes de tratamento.

O gráfico abaixo, cujos dados foram coletados pelo *Facebook* (SCHROEPFER, 2018), denota o número de usuários que podem ter tido seus dados compartilhados com a *Cambridge Analytica*:



Elaboração dos autores

Mecanismos como o *Privacy Shield Ombudsperson* (EUROPEAN COMMISSION, 2016, p. 20), à proteção dos dados pessoais dos titulares europeus contra o acesso indevido de agências de inteligência dos EUA, são necessários à confiança dos agentes internacionais, para a cooperação transfronteiriça e consequente celebração de acordos à facilitação das transferências internacionais de dados pessoais, como a estruturada pelo *EU-US Privacy Shield*, porém devendo ser arquitetadas com base na transparência aos usuários das medidas realizadas, defesas ao nível protetivo demandado, que ainda não foram implementadas por este mecanismo: embora o fundamento da segurança nacional seja o mote dos acessos, o modo e o motivo pelo qual os acessos indevidos foram realizados devem ser notificados aos usuários.

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais do Brasil dispôs sobre o uso compartilhado de dados de maneira a atender aos requisitos conceituais propostos pelo *General Data Protection Regulation*. Entretanto, com o veto à criação da autoridade garante à proteção dos dados pessoais, a *legis* poderá entrar em vigor como letra-morta, até que o *enforcement* seja empreendido por uma autoridade nacional.

Conclusão

Os dados utilizados pela instituição não possuíram o consentimento informado e expresso aos usuários quanto ao uso compartilhado dos dados, incluindo, portanto, a transferência dos dados pessoais para outros agentes.

Assim, os dados pessoais compartilhados pela *Cambridge Analytica* denotam a importância das *legis* e do *enforcement* à garantia do nível protetivo dos dados dos titulares, bem como a defesa dos seus direitos, da responsabilização dos agentes de tratamento e da regulação do uso compartilhado dos dados, incluindo a transferência internacional de dados.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 de agosto de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm>. Acesso em: 18 set. 2018.

CASTELLS, Manuel. *The Information Age. Economy, Society, and Culture.* Volume I: The Rise of the Network Society. Chichester, UK: John Wiley & Sons, 2010.

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Justice and Consumers. *Guide to the EU-US Privacy Shield.* European Commission, 2016, p.08. Disponível em: <https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/2016-08-01-ps-citizens-guide_en.pd_.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.

EUA. Department of Commerce. *EU-US Privacy Shield Framework Principles*. Washignton D.C.: US Department of Commerce, 2016. Disponível em: <https://www.privacyshield.gov/EU-US-Framework>. Acesso em: 18 set. 2018.

GEIST, Michael. *Law, Privacy and Surveillance in Canada in the Post-Snowden Era.* Ottawa: University of Ottawa Press, 2015, p. 225.

SCHROEPFER, Mike. An update on our plans to restrict data access on Facebook. *Facebook Newsroom*, 04 de abril de 2018. Disponível em: <https://newsroom.fb.com/news/2018/04/restricting-data-access/>. Acesso em: 26 set. 2018.

ZWEIGERT, K.; KÖTZ, H. *An Introduction to Comparative Law*. New York: Oxford University Press, 1998.

D-011O

OS CONTRATOS DE CONSUMO ELETRÔNICOS E SEUS DESAFIOS

Maria Edith de Azevedo Marques[1]; Paula da Rocha e Silva Formoso[2]

Introdução

Com o advento da quarta revolução industrial, caracterizada pela disseminação mundial da Internet, no início do século XXI, a fusão de tecnologias apaga as linhas entre as esferas física, digital e biológica. A mobilidade da Internet auxilia a interação humana de forma dinâmica, imediata e em tempo real.

O mundo digital desconhece barreiras territoriais ou proprietários. Qualquer usuário pode gerar dados e estabelecer relações, diminuindo drasticamente os custos das transações. Os mercados perderam a estrutura convencional e tornaram-se redes. Os participantes dos mercados - vendedor e comprador - e as relações entre eles teriam um novo tipo de interação, incluindo novos atores: o provedor e o usuário.

A migração do consumo presencial para o mundo virtual, pela rápida divulgação de bens ou serviços, culminou com a criação de nova modalidade contratual: contratos eletrônicos de consumo, nos quais o computador incide diretamente no processo da formação da vontade negocial.

A alteração da forma de manifestação da vontade do consumidor, objetivada em elevado grau diante da ausência de contato pessoal entre as partes, coloca em xeque a efetiva e racional manifestação de vontade do consumidor no que toca aos termos do quanto contratado.

A debilidade da manifestação de vontade destaca-se ainda mais quando a relação de consumo entre fornecedor e consumidor é intermediada por terceiro, de

[1] Advogada ,Doutora em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC-SP, professora de direito da UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos.
[2] Juíza de Direito do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, mestre em Direito Penal pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, membro do núcleo de estudos de direito digital da Escola Paulista da Magistratura.

forma a tornar duvidosa a compreensão do consumidor acerca dos riscos e consequências da contratação.

Objetivo

O presente estudo pretende destacar a assimetria entre o consumidor que contrata eletronicamente em ambiente desmaterializado e o fornecedor, avaliar a inserção de novos atores da relação de consumo e a alteração das figuras tradicionais de consumidor e fornecedor, além de ressaltar que o consentimento somente será racional se o consumidor estiver devidamente informado acerca das restrições e riscos do produto ou serviço que se pretende adquirir. Por fim, será analisada a responsabilidade civil de cada um dos atores da relação de consumo.

Metodologia

A metodologia para alcançar o objetivo acima proposto dar-se-á por meio da aplicação de método dedutivo, cujo raciocínio iniciar-se-á do aspecto geral, a partir da análise da alteração das formas de contratação e de manifestação de vontade, assim como o redesenho das figuras da relação de consumo com o advento da disseminação mundial da Internet. Em sequência, o método argumentativo partirá para a observação específica da objetivação da vontade na contratação eletrônica e da necessidade do dever de prestar informação clara ao consumidor, aferidas a partir da verificação de termos de serviços populares, assim como da responsabilidade civil decorrente de falta de informação ou de falha na prestação de serviço dos atores da relação de consumo, por meio do diálogo de fontes, da doutrina e da jurisprudência pátria referente ao tema.

Resultado/Desenvolvimento

O momento da formação do contrato eletrônico ocorre quando a aceitação é enviada, adotando-se a teoria da expedição, na medida em que se trata de contrato consensual sem necessidade de maiores formalidades. A facilidade de contratação

pode trazer, por via de consequência, o aumento da contratação não ponderada e do consumo compulsivo.

A vulnerabilidade do consumidor torna-se ainda mais evidente pelo fato de tratar-se de contratação, em regra, por adesão, na qual o usuário tem de aceitar, em bloco, cláusulas estabelecidas pela outra, aderindo a uma situação contratual que se encontra definida em todos os seus termos.

Ademais, não se pode ignorar o fato de que a prestação de serviços ou oferta de bens pode ser realizada em plataforma digital também por pessoas que não atuam necessariamente como profissionais, nem se organizam sob a forma empresarial.

Multiplicam-se vínculos, contratos e pessoas, criando-se uma verdadeira rede contratual, com a participação de antigos atores da relação de consumo e o surgimento de intermediários, denominados *gatekeepers*, que gerenciam a relação entre fornecedor – habitual ou não - e consumidor.

Oportuno consignar que à míngua de legislação a respeito da proteção do consumidor nas relações eletrônica, mormente pela neutralidade e perenidade das normas reguladoras no ambiente digital, imprescindível o diálogo das fontes entre o CDC, Marco Civil da Internet, o Código Civil e a Constituição Federal.

O diálogo de fontes demonstra que o consentimento somente será racional se o consumidor estiver devidamente informado acerca das restrições e riscos do produto ou serviço que se pretende adquirir. A ausência de contato presencial com o fornecedor aumenta a necessidade de que a informação seja prestada com extrema clareza, possibilitando que a relação de consumo seja segura e confiável.

A responsabilidade civil do participante da relação de consumo, por sua vez, será aferida de acordo com a atuação concreta de cada participante, bem como da forma como exerce a atividade.

Conclusão

As premissas acima estabelecidas e estudadas conduzem à conclusão de que a era do acesso é uma realidade e a contratação por meio virtual é um caminho sem volta.

Em razão da neutralidade e perenidade da rede, a legislação sobre o tema é tímida e a construção doutrinária e jurisprudencial sobre o tema desenvolve-se a partir do surgimento de controvérsias que não podem ser resolvidas pela sistemática legislativa atual.

Nada obstante, o sistema jurídico deve adequar-se à velocidade imposta pela criação da Internet móvel, de forma a garantir o desenvolvimento econômico e social conquistados, sem deixar de resguardar os direitos do usuário ao utilizar e participar de novos modelos de relações de consumo.

Palavras-chave

Consumidor. Contrato Eletrônico. Autonomia da Vontade. Responsabilidade.

Referências bibliográficas

MARQUES, Cláudia Lima. A insuficiente proteção do consumidor nas normas de Direito Internacional Privado - Da necessidade de uma Convenção Interamericana (CIDIP) sobre a lei aplicável a alguns contratos e relações de consumo. Disponível em: http://www.oas.org/dil/esp/CIDIPVII_home_temas_cidipvii_proteccionalconsumidor_leyaplicable_apoyo_propuestabrasil_port.pdf).

MARTINS, Guilherme Magalhães. Contratos eletrônicos de consumo. 3ª edição – São Paulo: Atlas, 2016.

MIRAGEM, Bruno e MARQUES, Cláudia Lima. Economia do compartilhamento deve respeitar os direitos do consumidor. Disponível em: http://www.conjur.com.br/2015-dez- 23/garantias-consumo-economia-compartilhamento-respeitar-direitos-consumidor#author. Edição do dia 23/12/2015 Pesquisa em: 01/5/2018.

D-013P

ADOÇÃO CONSCIENTE DE ANIMAIS DOMÉSTICOS COMO FORMA DE ERRADICAR O ABANDONO E GARANTIA DE MEIO AMBIENTE ECOLOGICAMENTE EQUILIBRADO

Eliana Franco Neme[1]; Natália Stefanie Paschoalini[2]

[1] Professora de Graduação da FDRP-USP. Professora do Centro Universitário de Bauru -na Faculdade de Direito. Coordenadora Acadêmica do Centro de Pós Graduação Stricto Sensu da Instituição Toledo de Ensino de Bauru - Cursos de Mestrado e de Doutorado e do MINTER - Mestrado Interinstitucional celebrado entre a Instituição Toledo de Ensino de Bauru e o Centro de Ensino Superior do Amazonas.

[2] Mestranda no curso de Sistema Constitucional de Garantia de Direitos, da Instituição Toledo de Ensino de Bauru (ITE)

Contato: napaschoalini@hotmail.com

Palavras-chave: Abandono de animais domésticos. Adoção consciente. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

A adoção de animais domésticos, principais cães e gatos devem ser realizadas de forma consciente pelo adotante e com critérios definidos, que protejam os animais através das instituições que fazem este tipo de intermediação, sejam elas públicas ou privadas, como ONGs ou associações, por exemplo.

É importante destacar que a educação e a conscientização sobre a adoção responsável, castração e vacinação dos animais traz benefícios para toda a comunidade, uma vez que doenças podem ser erradicadas e a qualidade de vida de todos será muito melhor.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar que uma adoção realizada de forma consciente (em que direitos e deveres do adotante e adotado devem ser respeitados) pode erradicar o alto índice de animais abandonados ou que sofrem maus tratos. Há também a questão da saúde pública, sendo que animais adotados

de forma responsáveis serão cuidados e vacinados, podendo diminuir índice de doenças, como Leishmaniose ou outras transmissíveis aos seres humanos pelos animais ou que podem acometê-lo. Além de contribuir para a melhoria da saúde pública, com a adoção responsável em que o animal é castrado, sendo que a procriação será menor, tendo como consequência menos animais abandonados em vias públicas.

METODOLOGIA

Este trabalho será realizado baseado em relato de experiência da autora como participante de uma ONG destinada a proteção de animais abandonados e encaminhamento para a adoção responsável. O embasamento teórico terá como objetivo trazer experiências bem-sucedidas em outras localidades e que possam servir de exemplo e incentivo para os que se dedicam à causa animal.

ADOÇÃO ANIMAL: ENTRE O AMOR E A RESPONSABILIDADE

A Holanda tornou-se o primeiro país do mundo a não ter animais de rua. Não foi uma empreitada fácil, mas com conscientização, leis rígidas e incentivo à adoção, os animais abandonados foram adotados e protegidos por famílias e pela lei. Foram realizadas ações, como taxação de quem comprava animais de raça, severa punição aos maus tratos (multa e prisão) e apoio para quem adotasse ou já tivesse um animal adotado e precisasse de castração, por exemplo (HOLANDA, 2016).

Para os protetores de animais no Brasil, o apoio da legislação e do poder público seria fundamental para que este quadro se revertesse a médio prazo, uma vez que poucas são as iniciativas de legisladores para que o bem-estar animal, em relação aos abandonados e adoção, tenham seu quadro revertido.

Em relação à legislação brasileira, um exemplo de prática ao incentivo à adoção animal é iniciativa do Estado de São Paulo, com a Lei Estadual 16.794/18, que “Obriga todos os 'pet shops', clínicas veterinárias e estabelecimentos do ramo a colocar cartaz que facilite e incentive a adoção de animais” (BRASIL, 2018).Com a legislação falha na proteção e adoção de animais, os protetores, por meio de ONGs desenvolveram mecanismos que garantam que este animal adotado possa ter qualidade de vida, proteção e saúde, por parte dos adotantes.

As ONGs e Associações de proteção aos animais, fazem acolhimento destes, tanto abandonados quanto aos que foram submetidos aos maus tratos. Em um período determinado por sua recuperação, tratam estes animais, castram e os colocam em condições de adoção. No caso de fêmeas em gestação (Figura 1), há o período do

nascimento, sua castração e castração dos filhotes. Na maioria dos casos, os animais são entregues vermifugados e com a primeira dose da vacina polivalente, facilitando e incentivando a adoção. Com isso, as doenças transmissíveis aos seres humanos, como a Leishmaniose, raiva, parvovirose, entre outras, são evitadas.

Figura 1. Cadela mãe resgatada grávida. Comia tijolos para se alimentar.
Fonte: Arquivo pessoal da autora

As Associações Protetoras desenvolveram mecanismos que buscam não só conscientizar o adotante, mas também obter o máximo de informações para que o animal tenha garantido seu bem-estar e saúde. Entrevistas, visitação à moradia do adotante e preenchimento de termos de responsabilidade estão entre os pré-requisitos para a adoção. No caso de animal não castrado, eventualmente, o adotante se torna responsável pelo procedimento. Entre as questões que serão realizadas para o adotante:

1 – Por que da adoção?

2 – Quantas pessoas moram com você? Qual a ocupação profissional?

3 – Todos gostam de animais?

4 – A casa que vocês moram é própria ou é alugada?

5 – Caso seja alugada, e se mude se casa, e a casa nova não aceite animais. O que faria com ele?

6 – Na casa tem portão fechado? Lugar para se esconder do sol e da chuva?

7 – Você já teve ou tem animais? Conte sobre eles.

8 – São/foram castrados ou vacinados? Se não, por quê?

9 – Quem era o veterinário deles?

10 – Algum animal já faleceu? De que? Conte sobre isso.

As respostas serão avaliadas e, caso o adotante seja aprovado, será transmitida a ele a sua responsabilidade, através de um contrato de adoção. Dentre as

responsabilidades transmitidas, estão a finalização do ciclo de vacinação e a castração. A comprovação de vacinação deve estar com a assinatura e carimbo do veterinário responsável. Do contrário, será considerado descumprimento contratual e executadas as multas correspondentes. Um acompanhamento pós adoção se torna necessário para que se monitore a vida do animal que agora está de posse de seu novo tutor.

A castração é **obrigação do adotante**, porém, para os animais doados por diversas associações, eles recebem o privilégio de participar do programa de castração das entidades, muitas vezes em parceria com clínicas veterinárias, impossibilitando, assim, a procriação dos animais. Do contrário, no caso de não castração, também será considerado descumprimento contratual e executadas as sanções correspondentes.

CONCLUSÃO

A adoção animal, além de um ato de amor é também uma questão de saúde pública e meio ambiente. Animais abandonados estão mais suscetíveis a doenças por não terem o acompanhamento de profissionais de saúde, vacinação e vermifugação adequadas, além de se alimentarem de forma inadequada. Com a adoção e principalmente a castração, a população animal tende a diminuir e, assim, o abandono também pode ser erradicado como mostra a experiência na Holanda, o primeiro país do mundo a não ter cachorros abandonados em suas ruas. Entende-se que uma legislação pertinente se torna necessária, e que esta atenção por parte dos legisladores deve ser imediata para que possa ter resultados em um futuro próximo. Conclui-se que a relação entre a adoção de animais domésticos de forma consciente e o meio ambiente (doenças, más condições de higiene, por exemplo) podem proporcionar um equilíbrio no ambiente urbano principalmente, já que animais abandonados podem se tornar transmissores de doenças, além de sua reprodução trazer superpopulação e desequilíbrio. De forma resumida tentou-se mostrar a importância de uma legislação direcionada aos animais domésticos, a importância da adoção responsável e o papel fundamental das Associações de Proteção animal no resgate e preparo do animal para adoção, além de monitorar aqueles que adotam para que haja garantia de qualidade de vida para os adotados.

REFERÊNCIAS

BRASIL (Estado). Lei nº 16.794, de 12 de julho de 2018. São Paulo, SP.

HOLANDA, sem cães de rua. 2016. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/holanda-sem-caes-rua/>. Acesso em: 25 set. 2018.

F-001O

PROPOSIÇÃO DE UM PROGRAMA DE NATAÇÃO PARA BEBÊS COM INCORPORAÇÃO DE BRINQUEDOS E ACESSÓRIOS: FASE DE IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Carla Nogueira[1], Fabricio Madureira[2], Aurea Mineiro[3], Luiza Helena Fagundes[4], Paula Andrea de Santis Bastos[5]

[1] Mestranda do Programa de Mestrado Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (carlanogueira86@hotmail.com).
[2] Docente da Faculdade de Educação Física, Universidade Metropolitana de Santos (shark_jaws@hotmail.com).
[3]Universidade Metropolitana de Santos (aurinhafsantos@hotmail.com)
[4] Docente da Faculdade de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (luizahfc@terra.com.br).
[4] Docente do Programa de Mestrado Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (paula.bastos@unimes.br).

Palavra chave: natação para bebês; programa de natação; bebês; checklist; brinquedos.

INTRODUÇÃO

O domínio das habilidades motoras rudimentares da primeira infância é reflexo do controle motor e da competência motora, proporcionados por fatores intrínsecos (genéticos, sistema neuroendócrino) a tarefa, ao ambiente e ao indivíduo. As reações reflexas iniciais são inibidas aproximadamente aos 12 meses, quando o bebê já demonstra certo controle sobre o seu movimento, dando início ao estágio pré-controle, onde os bebês devem ser incentivados a fazer tentativas objetivas, mesmo rudimentares de realizar inúmeras tarefas motoras (Gallahue e Ozmun, 2013).

McGraw (1939) em seu estudo mostra que o bebê quando imerso na água a partir do 11º dia após o nascimento apresenta movimentos rítmicos dos braços e

das pernas referentes ao nadar. Os movimentos se mostram organizados e parecem mais avançados do que qualquer outro reflexo locomotor (Gallahue e Ozmun, 2013; McGraw, 1939). Os movimentos involuntários desaparecem por volta do quarto mês. McGraw (1954) teoriza que o reflexo de nadar é percursor do engatinhar e da caminhada. Em virtude da perda da gravidade, a água proporciona ao bebê variedades de novos movimentos, onde a criança ao entrar em contato com essa ambiente pode, por exemplo, vir a caminhar mais cedo, o que por sua vez levará a um melhor desenvolvimento neuromotor, uma vez que lhe foi proporcionado um maior número de sensações importantes (Lima, 2003; Moulin, 2007).

Existem diversos estudos sobre os benefícios da natação para bebês, porem poucos relacionados a programas de natação, com isso pode ser de grande valia investigações que estejam focadas na aprendizagem em um programa específico de natação para bebês que utilizem de diferentes recursos para a aprendizagem e desenvolvimento do bebê.

OBJETIVO

Elaborar e analisar um programa de natação para bebês como possível ferramenta que auxilia o desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

Estima-se a análise de 40 bebês de ambos os sexos com idade entre 10 e 32 meses da baixada santista. Os critérios de inclusão considerados para participar do projeto serão: estar dentro da faixa etária proposta (10 e 32 meses de idade). Como critério de exclusão serão adotados os seguintes critérios: a) bebês que já praticaram aulas formais de natação para bebês; b) possuir alguma limitação física que possa comprometer o estudo; c) não comparecer a 80% das aulas.

DESENVOLVILMENTO

Os bebês serão divididos em grupo experimental (GE), que participará do programa com um professor de educação física com duração de 3 meses, frequência de duas vezes semanais e 50 minutos de aula, grupo natação (GN) que não participará do programa, porem fara aula de natação e grupo controle (GC) que

não participara de aulas de natação para bebês. As aulas serão desenvolvidas através de uma planilha de estimulação do potencial criativo do professor em aulas de natação para bebês. Os bebês participantes das aulas utilizarão matérias como boias, óculos e nadadeiras. As aulas serão ministradas de forma lúdica através de estímulos sensoriais com utilização de brinquedos, acessórios quentes e frios, entre outros.

Para avaliação será utilizado o checklist de desenvolvimento de habilidades aquáticas para bebês (Nogueira et al, 2018), contendo as seguintes tarefas: 1- interage prontamente com os comandos do professor; 2- demonstra-se seguro quando troca de apoios “paternos”; 3- desloca-se em sentido a outras pessoas; 4- permanece na água quando os pais não estão na mesma; 5- só entra na água quando autorizado por um adulto conhecido; 6- desloca-se com o auxílio de boias e pé-de-pato por 10 metros; 7- desloca-se com o apoio (prancha) e pé de pato por 10 metros; 8 – desloca-se somente com o auxilio de pé de pato por 5 metros; 9- salta e volta sozinho para a borda usando pé de pato; 10- se mantém agarrado a borda por 10”; 11- desloca-se de costas com o auxilio de pé de pato por 5 metros; 11- salta sozinho para a borda da piscina; 12- mantém apneia por 5”; 13- mantem-se flutuando por 5”; 14- realiza troca de decúbito sem assistência; 15- consegue pegar um objeto no fundo da piscina com auxilio do professor; 16- percorre 7 metros utilizando trocas respiratórias com o auxilio de pé de pato; 17 – desloca-se sem o auxilio de pé de pato e com material de apoio (prancha) por 5 metros; 18 – desloca-se de costas sem o material de apoio por 5 metros; 19- desloca-se com o uso de roupas compridas e calçado por 2 metros e mantem-se flutuando por 5”. O desempenho do aluno em cada uma dessas tarefas possui uma pontuação sendo: 1 ponto para não domina; 2 pontos domina moderadamente; 3 pontos domina bem; 4 pontos domina muito bem. A soma da pontuação mostra a porcentagem de aproveitamento.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para análise estatística será utilizado o teste T de Student para comparação das amostras.

HIPOTESE

1. Os bebês participantes do programa irão melhorar seu desempenho nas habilidades propostas pelo checklist em relação aos bebês não participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

MCGRAW, M. B. Swimming behavior of the human infant. Journal of Pediatrics,15, 485-490.1939.

MCGRAW, M. B. Maturation of behavior. In L. Carmichael (ed.), Manual of Child Psychology.2ª ed. New York: Wiley. 1954.

GALLAHUE D. L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MACHADO, B. R.; RUFELLI, R. Natação e o desenvolvimento em crianças de dois a seis anos de idade. 2011. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2011.2/BRUNO_MACHADO.pdf>. Acessado em 24 de Janeiro 2018.

ROSSI, S. M. Levantamento de dados, influência da natação na saúde dos bebês. Disponível em: http://www.inati.com.br/files/2013/06/Dados-bebes-Saude.pdf .2010. Acessado em : 10 Janeiro 2018.

SOARES, D. V.; PAGANI, M. M.; Lima F. S. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 5(2): 98-114, jul-dez, 2014.

TAHARA, K. A.; SANTIAGO, D. R. P. As atividades aquáticas associadas ao processo de bem estar e qualidade de vida. EFDesporte.com, revista digital. Buenos Aires, 11 ed., n. 130, dezembro 2006.

MOREIRA L. Os benefícios da natação infantil no processo de alfabetização. 2014. Disponível em: < http://www.cdof.com.br/natacao6.htm> Acesso em: 21 janeiro 2018.

OLIVEIRA, J. R. G.; SAMPAIO, A. A.; BAEZ, M. A.; GNOATO, F. A. L. Desenvolvimento e bem-estar em bebês de 6 a 36 meses através da natação. Efdesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, nº176, Enero de 2013. Disponivel em: www.efdesportes.com/. Acessado em:11 de Janeiro de 2018.

PEREIRA, K. Atividades aquáticas para bebês. Influência no desenvolvimento motor.Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 22, n. 2, p. 159-168, 2. trim. 201. 2011

LIMA, E. L.A prática de natação para bebês.Jundiaí, SP: Fontoura, 2003

MOULIN, J.P. Bebés-nagerus: effets des seances de piscine sur le developpement du jeune enfant. Journal de pediatrie e puériculture, v.20, p.25-28,2007.

ZULIETE, L. F., SOUSA, I. L. R. A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos – fases de desenvolvimento. Revista Univasp. São Paulo, 2002.

RAIOL, P. A. F. S.; RAIOL, R. A. As aulas de natação para bebês: capacidades motoras e princípios do treinamento. Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias. Lisboa – PT dez. 2011.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.

FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P. H. Pedagogia da natação. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.

SAAVERA, J; ESCALANTE, Y; RODRIGUEZ, F.A evolução da natação. Lecturas, Educación Física y. Deportes, v.9, n.66, 2003. Disponível em.http://www.efdeportes.com/efd66/natacion.htm. Acessado em: 22 janeiro. 2016

LIMA, E. L. Aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos. A prática de natação para bebês. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003

NOGUEIRA, C.; MINEIRO, A.; MORCELLI, M.; FREITAS, B.; MADUREIRA, F. PROPOSIÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM CHECKLIST DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES AQUÁTICAS PARA BEBÊS. Congresso Brasileiro de Comportamento Motor. Bauru. 2018.

F-002O

MAGNITUDE DE RELAÇÃO ENTRE A COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA E O TEMPO DA CORRIDA DE 20 METROS

Karen Krasucki, Thiago Rogel e Rodrigo Pereira

Faculdade de Educação Física de Santos - Unimes
karenkrasuckis2@hotmail.com

Palavras-chave: Coordenação-motora; Corrida; Correlação.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor são as mudanças contínuas no comportamento motor dos indivíduos durante a vida, elas podem ser interferidas de acordo com a biologia dos indivíduos, pela exigência das tarefas ou até mesmo as condições do ambiente (GALLAHUE; OZMUN & GOODWAY, 2013). Diante disso, fatores como o ambiente social e as práticas diárias de crianças já se mostraram relacionados com a performance motora para habilidades básicas (NETO et al, 2004), como exemplo pode-se separar algumas habilidades como sendo de locomoção: correr, saltitar, saltar sobre um obstáculo, galopar, deslizar e saltar horizontalmente e também habilidades de manipulação como: chutar. quicar, rebater, arremessar, rolar e receber. Essas habilidades estão presentes em um dos testes mais utilizados mundialmente, que foi proposto por Ulrich (2000) onde a partir dessas tarefas, criou o TGMD-2 (Test of Gross Motor Development), que é um teste que fornece o diagnóstico da coordenação motora grossa de crianças de acordo com o desempenho dessas habilidades.

A coordenação motora grossa já foi avaliada diversas vezes dentro do ambiente escolar e já foi possível identificar uma boa coordenação motora em crianças de 8 a 9 anos (NEVES, 2012) bem como já foi possível também, identificá-la com uma classificação pobre em crianças de 5 a 6 anos (BRAUNER & VALENTINI, 2009), ou

seja, essa identificação das condições motoras das crianças pode se tornar importante para verificação caso estejam em condições boas ou pobres, logo, os professores de Educação Física parecem ter uma chance de identificar esse fator já que possuem contato direto com as crianças nos momentos de aula, e com isso podem realizar tentativas de planejar as aulas de acordo com à performance dos alunos nessa possível avaliação da coordenação motora.

Essa avaliação da coordenação já gerou, em alguns autores, uma curiosidade sobre possíveis influências ou alterações no resultado das condições dela de acordo com alguns fatores externos e internos, onde já existe na literatura alguns estudos relacionando a coordenação motora grossa com o IMC das crianças (CATENASSI et al, 2007), ao contexto familiar e a prática sistemática de atividades físicas (BRAUNER & VALENTINI, 2009) além de Krebs et al (2011) relacionar a coordenação motora também com aptidão física, que se define por capacidade de realizar tarefas do cotidiano com menor esforço, onde no estudo dos autores citados foi avaliada através de testes de arremesso de medicine ball, salto horizontal e velocidade na corrida de 20 metros, realizando uma avaliação quantitativa.

Entre as tarefas supracitadas, é possível observar que dentro da avaliação da velocidade dos 20 metros, a habilidade que se destaca é o correr, que está muito presente na Educação Física escolar devido à sua presença em diversos esportes coletivos e individuais. A movimentação da corrida já se faz presente na ciência há anos, onde Ferraz (1992) investigou o desenvolvimento e análise do padrão da corrida em crianças de 4 a 9 anos. Além da corrida também possuir uma vasta evolução histórica com as corridas de velocidade no esporte de competição desde muito tempo nos Jogos Olímpicos (GINCIENE, 2009), ela é uma tarefa em que o deslocamento ocorre de forma mais rápida que o andar, além do que dentro das modalidades esportivas escolares que a corrida se encontra, uma corrida em alta velocidade pode ser decisiva para um melhor resultado, diante disso dois fatores se fazem determinantes para a boa velocidade dela: a amplitude e a frequência das passadas (FRAGA et al, 2007), em que pode haver uma possibilidade desses

fatores serem decorrentes de outros fatores como: antropométricos (peso, altura e IMC) ou talvez de uma boa coordenação motora, esta última pode estar presente dentro de programas de Educação Física escolar haja vista as condições motoras das crianças sejam pobre ou boas, podendo possivelmente serem influenciadas de acordo com as aulas, logo, pela coordenação poder ser um fator que potencializa a velocidade da corrida, do ponto de vista acadêmico se faz interessante uma possível relação da coordenação com a corrida.

OBJETIVO

Investigar a magnitude de relação entre a coordenação motora grossa e o tempo de corrida dos 20 metros.

MÉTODO

Voluntários

No grupo que participou do estudo haviam 16 crianças do ensino fundamental 1, sendo 10 do sexo masculino e 6 do feminino, com média e desvio padrão de 6,43 (±0,8) anos de duas classes (primeiro e segundo ano) de uma escola particular de Santos.

Procedimentos

Após solicitado a escola e ao professor de Educação Física um pedido de autorização para a realização da avaliação, aguardou-se a autorização e em seguida foi marcado os dias para a bateria de testes, ela foi realizada durante 2 dias, no primeiro dia haviam 14 crianças de uma classe de primeiro ano, nesse mesmo dia dia não foi possível finalizar todas as tarefas devido a falta de tempo, logo, foi necessário mais um dia. No segundo dia 5 crianças faltaram, essas faltas podem ser possivelmente justificadas pelo fato das coletas ocorrerem perto do período de férias dos alunos, porém houve a participação de mais 7 crianças de outra classe, de segundo ano, que conseguiram realizar a bateria de testes completo em apenas um dia, totalizando 16 crianças em 2 dias coleta de dados.

A seleção dos grupos foi de acordo com a disponibilidade dos avaliadores diante das aulas de Educação Física realizadas para crianças.

Nos dias de avaliação, enquanto o professor de Educação Física buscava as crianças dentro das classes para a aula, os avaliadores iam organizando a bateria de testes na quadra de esportes da escola, que era uma quadra fechada, essa bateria de testes foi organizada em em forma de circuito com estações que incluíam as doze habilidades do TGMD-2, o teste de corrida dos 20 metros dentro do protocolo do PROESP e também coleta de peso e altura, onde antes de iniciar os testes, foi questionado a cada criança o nome e a idade, após isso, se deu início aos testes, que foram divididos em estações, com uma estação com cinco habilidades, uma com quatro, outra com três mais o teste de corrida, e por fim uma estação para peso e altura, em cada estação havia cerca de dois avaliadores, sendo que a única estação com apenas um avaliador era a de peso e altura. Para uma boa organização no rodízio das estações, cada criança possuía uma ficha com todas as tarefas que ela precisava realizar, e cada tarefa realizada o avaliador marcava um risco como sinal de que já havia sido feita, assim, quando todas as habilidades estivessem riscadas a criança era liberada para ficar junto ao professor de Educação Física no aguardo das avaliações terminarem.

Instrumentos

Para avaliação da coordenação motora grossa foi utilizado o teste TGMD-2, que consiste em avaliar qualitativamente doze habilidades básicas, divididas em seis de locomoção e seis de manipulação, onde cada habilidade possui duas tentativas e elas precisam ser registradas em vídeo, para registro desses vídeos de cada habilidade utilizou-se câmera de cerca de 4 smartphones, após os registros, para avaliação de cada um, utilizou-se o programa Kinovea avaliar em câmera lenta cada vídeo de cada tentativa das habilidades do teste TGMD-2. Outro teste utilizado para avaliação foi o da corrida de 20 metros dentro do protocolo do PROESP, a medida dessa distância foi marcada com uma trena de 50 metros da marca BRASFORT e para marcar o tempo em segundos e décimos de segundo que cada criança percorreu a essa distância, no teste foi utilizado um cronômetro

digital. Já as medidas antropométricas como peso e altura foram registradas respectivamente com uma balança digital da marca BRITANIA e uma fita métrica, posteriormente, com esses dois dados coletados realizou-se a seguinte fórmula para detecção do IMC: IMC = Massa Corporal/ Altura².

Análise dos dados

Após a confirmação da normalidade dos dados para as variáveis do TGMD-2 score de locomoção, score de manipulação, score final e quociente motor optou-se por utilizar o teste de *Pearson* para correlação com o tempo de corrida. Já após a confirmação da não normalidade dos dados para as variáveis idade em meses, peso, altura, IMC e Habilidade do correr, optou-se por utilizar o teste de *Spearman* para correlação com o tempo de corrida.

RESULTADOS

Tabela 1. Apresenta os dados em forma de média (MED) e desvio padrão (DP) do Quociente motor (QM) com as porcentagens (%) da quantidade de crianças que se encaixaram nas variáveis muito pobre (MP), pobre (P), abaixo da média (AM) e média (M), onde abaixo do desvio padrão possui o valor re referência (VR) das pontuações dessas variáveis.

	MP	P	AM	M
%	18%	25%	6%	50%
MED QM	59	72,25	85	94,75
DP QM	3,46	2,87	0	3,84
VR QM	<70	70-79	80-89	90-110

É possível identificar que 50% (oito crianças) das crianças avaliadas possuíram um quociente motor dentro dos valores medianos, ou seja, considera-se que a coordenação motora está dentro da média de acordo com idade , porém os outros 50% das crianças apresentaram valores abaixo de um quociente motor médio, sendo 18%(três crianças) dentro da classificação MP, 25% (quatro crianças) dentro da P e 6%(uma criança) dentro da AM, ou seja, elas apresentam falha na coordenação motora geral.

Tabela 2. Apresenta os dados em forma de média (MED) e desvio padrão (DP), apresentando as variáveis Score de locomoção (SL), Score de manipulação (SM), Score Final (SF), Quociente Motor (QM) e o Tempo de Corrida (TC). O coeficiente de correlação (COEF) dessas variáveis com o (TC) e o seu nível de significância (p≤0,05).

	SL	SM	SF	QM	TC
MED	30,63	29,5	60,13	81,81	4,82
DP	8,18	7,28	11,41	15,11	0,53
COEF	0,073	-0,217	-0,086	0,178	
p	0,788	0,421	0,752	0,510	

Na tabela acima, observa-se médias com valores parecidos para os Scores de locomoção e de manipulação, porém houve um melhor desempenho para o Score de locomoção. Também pode-se observar uma média do quociente motor de 81,81, que já visto na Tabela.1 como sendo uma pontuação baixa, além disso, a Tabela.2 apresenta uma média de 4,82 segundos para o tempo de corrida. onde todas as variáveis dessa tabela estão sendo correlacionadas com esse tempo, dentre essas variáveis, não identificou-se nenhuma diferença significante estatisticamente falando pois todos os valores de p foram maiores que 0,05.

Tabela 3. Apresenta os dados em forma de média (MED) e desvio padrão (DP), apresentando as variáveis Idade em Meses (IM), Peso, Altura (ALT), Índice de Massa Corporal (IMC), Habilidade do Correr (HC) e o Tempo de Corrida (TC). O coeficiente de correlação (COEF) dessas variáveis com o (TC) e o seu nível de significância (p≤0,05).

	IM	Peso (Kg)	ALT (Cm)	IMC	HC	TC
MED	6,43	26,13	126	16,29	7	4,82
DP	0,87	7,59	0,06	3,35	0,96	0,53
COEF TC	-0,449	-0,569	-0,42	-0,522	0,201	
p	0,081	0,021*	0,106	0,038*	0,455	

Observa-se na tabela acima mais abundantemente as variáveis antropométricas, possuindo média de peso de 26,13 (7,59) quilogramas e altura, 126 (0,06)

centímetros, que acabaram em um IMC de 7 (0,96). Pela tabela, também observamos a média e desvio de 6,43 (0,87) anos para as crianças e que na habilidade do correr elas obtiveram 7 (0,96) pontos, que é uma pontuação alta, sendo que para essa habilidade elas podem atingir até 8 pontos no máximo, sendo 4 pontos de duas tentativas, diante dos valores acima dessas variáveis presentes na tabela, também foi realizada a correlação com o tempo de corrida, porém nessa Tabela.3 observa-se diferença significativa para duas variáveis: Peso e IMC, sendo que nas duas variáveis o coeficiente de correlação (COEF) foi um valor negativo, que representa uma correlação inversa, logo, crianças que possuíam um maior peso e IMC nesse estudo, correram em um tempo menor.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os resultados da coordenação motora grossa não foram tão positivos, visto que apenas 50% das crianças obtiveram resultados dentro da média, e os outros 50% obtiveram valores apenas abaixo da média. Em relação aos valores da correlação com o tempo de corrida, pode-se concluir que apenas as variáveis Peso e IMC tiveram valores com diferença significativa para o tempo da corrida de 20 metros, logo, pode ser uma explicação, que as crianças com peso e IMC maior haviam uma maior quantidade de massa muscular ou poderiam ser as crianças mais velhas, logo, obtiveram um tempo menor na corrida, porém mais estudos dentro da área incluindo o percentual de gordura, poderiam explicar de forma melhor essas hipóteses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁICAS

BRAUNER, L. M.; VALENTINI, N. C. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação Física/UEM**. v.20, n.2, p. 205-216, 2009.

CATENASSI, F. Z.; MARQUE, I.; BASTOS, C. B.; BASSO, L.; RONQUE, E. R. V.; GERAGE, A. M. Relação entre Índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v.13, n.4, p. 227-230, 2007.

FERRAZ, O. L. Desenvolvimento do padrão fundamental de movimento correr em ciranças: um estudo semi-longitudinal. **Revista Paulista de Educação Física**. v.6, n.1, p. 26-34, 1992.

FRAGA, C. H. W.; BLOEDOW, L. S.; GUIMARÃES, A. C. S.; VAZ, M. A. Análises de variáveis cinemáticas na corrida do triathlon obtidas em prova simulada. **Revista Brasileira de Biomecânica**. v.8, n.14, p. 16-20, 2007.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.Compreendendo o Desenvolvimento motor: Visão Geral. In: Gallahue, D. L,; Ozmun, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2005, Cap .1 p. 21- 41.

GINCIENE, G. **A evolução histórica da corrida de velocidade: um aprofundamento na prova dos 100 metros rasos**. 2009. 192 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.

KREBS, R. J.; DUARTE, M. G.; NOBRE, G. C.; NAZARIO, P. F.; SANTOS, J. O. L. Relação entre escores de desempenho motor e aptidão física em crianças com idades entre 07 e 08 anos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v.13, n.2, p. 94-99, 2011.

NETO, A. S.; MASCARENHAS, L. P. G.; NUNES, G. F.; LEPRE, C.; CAMPOS, W. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**.v.3, n.3, p. 135-140, 2004.

NEVES, S. R. S. **Educação Física Escolar: avaliação do desenvolvimento motor através do teste (TGMD-2) para meninos e meninas na faixa etária de 8 à 9 anos**.2012, 20f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

ULRICH, D. A.;. **Test of gross motor development**. 2. ed. Austin: Pro-Ed; 2000.

F-003O

NÍVEIS VENTILATÓRIOS DE IDOSOS CORALISTAS E EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO AQUÁTICO RESPIRATÓRIO NESSAS VARIÁVEIS

Marcia Luz, Rodrigo Pereira, Victor Zuniga Dourado, Fabrício Madureira

Aluna BOLSISTA PIBIC – CNPQ (Em andamento)
Universidade Metropolitana de Santos – Unimes/Fefis
marciatorresluz@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Colégio Americano de Medicina do Esporte - ACSM[1] define idosos como os indivíduos acima de 65 anos, bem como, os indivíduos entre 50 e 64 anos com condições clinicas ou físicas limitantes. Entre as perdas no processo de envelhecimento a instituição supracitada aponta para a diminuição do VO2 máx, e da capacidade vital, bem como, o aumento do volume residual. Esta fragilidade do sistema respiratório pode ocorrer em função da rigidez da traquéia e dos brônquiosdevido ao processo de calcificação das cartilagens, além de redução das células damusculatura lisa e diminuição da atividade ciliar das células mucosas dos brônquios[2,3]. São também observadassarcopenia dos músculos respiratórios o que restringe a expansibilidade da caixa torácica,reduzindo a elasticidade pulmonar ecomplacência[4,3]. Estas alterações anatomofisiológicas doenvelhecimento tendem a limitar a participação ativa do idoso em tarefas diárias e físicas, afetando diretamente sua qualidade de vida[5].

Recentemente, uma nova vertente tem se apresentado como outra possibilidade de potencialização da saúde do ser humano ao longo do tempo, e ela esta centrada nas artes como a pintura, teatro, dança e o canto. Especificamente, idosos participantes de corais parecem potencializar suas relações pessoais e estabelecer novas metas de desafio ao longo da vida[6]. Para Leite, et al.[2]

eFigueiredo[7], a utilizaçãoda música como uma forma de terapia, em grupo ou individualmente, estimula ascapacidades mentais, físicas e sociais, tendo como conseqüência a elevação da autoestimae da autoconfiança. Prazeres[8], afirma que em seu experimentoa experiência musical proporcionou o rompimento de barreiras sócio-culturais e promoveuo desenvolvimento de várias habilidades cognitivas como: o canto; a memória; a leitura departituras; o repertório musical e o aumento da capacidade de concentração.No entanto, os benefícios relacionados à saúde e a participação de idosos em grupos de coral, ainda são pouco robustos na literatura e concentram-se mais em variáveis cognitivas e emocionais do que especificamente nas variáveis físicas, como as apontadas inicialmente para o sistema respiratório, desta forma, fazem-se necessárias investigações que estejam focadas em analisar a relação entre a música e seu potencial efeito na saúde física de idosos.

OBJETIVOS

Investigar os níveis ventilatórios relacionados à saúde de praticantes de coral.

Elaborar e analisar os efeitos de um programa de treinamento aquático para os músculos respiratórios em coralistas.

METODOLOGIA

O estudo tem a participação de 15 praticantes de coral de uma universidade da baixada santista, com média de idade de 63,87 ± 9,79 com peso de 72,71kg ± 12,81 e altura 156,77 ± 6,72 em média. Antes do início do projeto, foi realizada uma palestra a fim de esclarecer todos os objetivos e procedimentos, bem como, foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido para a participação do trabalho de pesquisa. Na palestra definiu-se como ponto chave, a compreensão de que o projeto teria 4 momentos decisivos, que são: análises espirométricas iniciais e após 2 meses de canto; divisão do grupo em experimental e controle após esses 2 meses, onde o grupo controle seguirá a rotina de aulas de canto e o grupo experimental terá somada a esta rotina a intervenção de um programa de

treinamento aquático para músculos respiratórios (TAMR). O TAMR será composto por duas sessões semanais de 30 minutos por dia, durante mais 2 meses e por fim após o período de intervenção, serão feitas as reavaliações espirométricas.

Os testes de espirometria foram realizados utilizando-se o espirômetro Quark PFT da COSMED de acordo com os critérios estabelecidos pela American ThoracicSociety[9] foram analisadas as seguintes variáveis: o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1); a capacidade vital forçada (CVF), bem como a relação VEF1/CVF; ainda, o pico de fluxo expiratório (PFE); a razão entre volume expiratório forçado e capacidade vital forçada(VEF1/CVF%); o fluxo expiratório forçado médio na faixa intermediária da CVF - entre 25 e 75% da curva de CVF(FEF25-75%) e o volume máximo de ar ventilado em um período de tempo por repetidas manobras respiratórias forçadas(VVM). Todos os dados foram quantificados em valores absolutos e em percentuais dos valores de referência para a população Brasileira, e os possíveis distúrbios ventilatórios restritivos foram identificados de acordo com as recomendações para a realização da espirometria (i.e., $VEF_1/CVF > 0,70$ e $CVF < 80\%$ do predito) [10]. Os mesmos critérios serão adotados para as avaliações futuras pogramadas.

ANÁLISE ESTATÍSTICA PARCIAL

Os dados descritivos foram comparados individualmente para o desempenho esperado de todas as variáveis investigadas para os dados normativos mundiais.

RESULTADOS PARCIAIS

Os dados da tabela 1 apresentam a caracterização atual das variáveis respiratórias dos praticantes de coral e os resultados indicam para desempenhos superiores a média prevista para a população, chamando a atenção, os dados de PFE(%pred) e VVM(% predito), demonstrando que o grupo investigado apresenta o sistema respiratório saudável.

Tabela 1: Variáveis respiratórias realizadas por idosos cantores de coral (mediana e intervalo inter quartil) e as diferenças (relativa e absoluta) para os valores de referência na população brasileira

	Mediana	Intervalo inter quartil	dif relativa	dif absoluta
CVF (L)	2,49	[2,13-2,77]	-	-
CVF (%pred)	110	[1,91-3,03]	3%	0,08
VEF1 (L)	2,16	[1,75-2,25]	-	-
VEF1 (%pred)	109	[1,75-2,37]	12%	0,23
PFE (L/s)	6,77	[5,27-6,57]	-	-
PFE (%pred)	106	[5,43-7,78]	21%	1,16
VEF1/CVF (%)	86,1	[76,0-79,1]	-	-
VEF1/CVF (%pred)	109	[79,9-88,1]	12%	9,3
FEF25-75% (L/seg)	2,32	[2,25-2,76]	-	-
FEF25-75% (%pred)	93	[1,86-2,85]	10%	0,26
VVM (L/min)	99,1	[88,90-95,5]	-	-
VVM (%pred)	112	[83,1-106,7]	18%	15,1

Os dados estão em forma de mediana e intervalo inter-quartil. CVF: capacidade vital forçada; VEF1: volume de ar exalado no primeiro segundo da manobra de CVF. PFE: pico de fluxo expiratório; VEF1/CVF%: Razão entre volume expiratório forçado (cronometrado) e capacidade vital forçada; FEF25-75%: fluxo expiratório forçado médio na faixa intermediária da CVF (entre 25 e 75% da curva de CVF); VVM: representa o volume máximo de ar ventilado em um período de tempo por repetidas manobras respiratórias forçadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1- ACSM's **Guidelines for exercise testing and prescription.**EditoraLippicott, 2014.

2- LEITE, O R; ESTEVES, E C; PALÁCIO, S G.; COLOSIO R P. **Qualidade de vida entre idosos sedentários coralistas e não coralistas.**AnaisEletrônico V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, 2010

3- LALLEY, P M. **The aging respiratory system – pulmonary structure, function and neural control.** Respiratory Physiology & Neurobiology, v 187, n. 3, p 199-210, 2013

4- IDE, M. R. et. al. **Exercícios respiratórios na expansibilidade torácica de idosos: exercícios aquáticos e solo**. Fisioterapia em Movimento, v. 20, n. 2, p. 33-40, 2017.

5- FREITAS, E. V. et. al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002.

6- FERNANDES R; AMARAL, T P; HANAYAMA, F; MIDORI, E. **Extensão vocal de idosos coralistas e não coralistas.** Revista CEFAC 2007.

7- FIGUEIREDO, S. L. F. **A prática coral na formação musical: Um estudo em cursos superiores de licenciatura e bacharelado em música.** ANPPOM – Décimo Quinto Congresso, Universidade do Estado de Santa Catarina, p. 362-369, 2005.

8- PARZERES, M, R.**A influência do canto de coral na qualidade de vida de um grupo de idosas coralistas.** Tese de mestrado. Universidade Católica de Brasília, 2010

9- MILLER M R, HANKINSON J, BRUSASCO V, BURGOS F, CASABURI R, COATES A. **Standardisation of spirometry.** EurRespir J. 2005;26(2):319-38.

10-PEREIRA CA, SATO T, RODRIGUES SC. **New reference values for forced spirometry in white adults in Brazil.**JBrasPneumol. 2007;33(4):397-406.

F-004O

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NOVOS TEMPOS E ESPAÇOS

Sandra Regina T. de Freitas Silva
UNISANTOS- sandrafreitas@unisantos.br
Enéas Machado
UNISANTOS- eneasmachado@unisantos.br
Rafael Feijó Torres
UNIMES- rafael_torres_4@hotmail.com

Desde a década de 80, novas tendências surgiram na Educação Física, iniciando uma profunda crise de identidade, como também no próprio discurso, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais quando de sua obrigatoriedade.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 institui a Educação Física como componente curricular da Educação Básica e a integra à proposta pedagógica da escola nos diferentes níveis de ensino, colocando-a em igualdade com as demais disciplinas, tornando-a partícipe das atividades que ocorrem na escola e com isso, garantindo a legitimidade da profissão.

Destarte, cabe ao professor e a escola valorizar o currículo no escopo de tornar o aluno um sujeito ativo, assegurando as vivências práticas, as múltiplas possibilidades da cultura corporal de movimento, com base na realidade social e, sobretudo, na formação integral (corpo e mente),fazendo o componente, consubstanciado na pedagogia, pois contribui no processo de aprendizagem em todos os níveis da Educação Básica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, preconizam a valorização do ensino das atividades físicas “sem restringi-lo ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes”, e inclui: “os conteúdos conceituais de regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades, somados a ‘reflexões’ sobre os conceitos de ética, estética, desempenho,

satisfação, eficiência, entre outros". Baseando *principalmente "na* vivência concreta dos alunos" o que viabiliza, a construção de uma co-responsabilização pelos aprendentes envolvidos na trama pedagógica (1998, p.45).

Assim, o aluno irá adquirir uma maior autonomia, caminhando para a emancipação de movimentos e vivenciando experiências significativas no bojo das relações socioculturais que traz como elementos da leitura de mundo.

Esta "ruptura da visão moderna de corpo, reflete sobre os desafios que essa transição coloca para a educação/educação física" (Bracht,1999), a partir da LDB (1996), a autonomia chega aos professores para organizar, planejar e integrar a teoria à prática pedagógica, pois sempre estiveram historicamente, à margem da obrigatoriedade e imposição, sem demonstrar à comunidade escolar e aos atores da trama educacional a finalidade e a importância deste componente curricular para o futuro da sociedade. Deste modo é de cabal importância o compromisso de tornar as aulas significativas no processo de ensinagem dos discentes.

O objetivo deste estudo é provocar reflexão sobre a dimensão desta disciplina na escola, o que não se pode admitir é que a Educação Física na escola simplesmente seja considerada apenas um momento de brincadeiras ou jogos insignificantes ou como treinamento desportivo, onde as relações entre professores e estudantes são vistas como: "professor-treinador e aluno-atleta" (MATTOS e NEIRA, 2000), em um processo excludente, ou se pensar em rendimento e "busca de resultados, de formar atletas para o esporte competitivo"(CARREIRA, 2017).

A metodologia utilizada foi um estudo em fontes documentais (GIL, 2008), sobre a temática abordada neste estudo.

Esta reconfiguração dos espaços e tempos da realidade e seus inúmeros desafios estão presentes nas escolas. Torna-se necessário promover: encontros, congressos, seminários, colóquios, debates e parcerias, para oportunizar e viabilizar as trocas de experiências, debates e reflexões sobre sua práxis.

Nessa perspectiva, como resultado, temos a afirmação que a formação contínua de professores, se torna imprescindível e uma necessidade urgente que os sistemas de ensino devem priorizar. Os estudos sobre os saberes docentes

ganham impulso, na busca da identificação dos diferentes “saberes pedagógicos” implícitos na “práxis docente”, “por meio da ação reflexão da teoria com a prática” estabelecendo uma ação “dialógica entre o fazer e o saber” (FRANCO, 2011), tendo em vista que “é preciso investir positivamente nos saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual” (NÓVOA, 1992). Contribuindo assim, para a profissionalização do Educador Físico e na consolidação de sua identidade profissional, para que “novos saberes sejam incorporados ao *habitus* dos professores, ampliando suas necessidades e perspectivas de trabalho, novos espaços de transformação serão criados no contexto da escola, revelando uma maneira de ser e estar na profissão” (ABDALLA, 2012).

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino, é o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular em sua homologação em 2017. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, dentro das especificidades das diferentes práticas corporais, das características dos sujeitos e dos contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos.

Como conclusão, esta incursão assume a ressignificação da Educação Física Escolar, enquanto compromisso precípuo com a tarefa educacional de desenvolvimento e formação do aprendente, numa perspectiva da cultura corporal contextualizada, interpretada e não apenas estereotipada. A Educação Física necessária no âmbito escolar é aquela que todos são incluídos e que amplie o conhecimento da e sobre a cultura corporal de movimento no inteiro da escola.

Afinal, o conhecimento é a blindagem necessária contra formas de dominação e exclusão.

Referências Bibliográficas

ABDALLA, M. F. B. Formação e desenvolvimento profissional do professor: o aprender da profissão (um estudo em escola pública). Augusto Guzzo Revista

Acadêmica, São Paulo, n. 3, p. 15, aug. 2012. ISSN 2316-3852. Disponível em: http://fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/89. Acesso em: 12.08.2017.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. *Cad. CEDES* [online]. 1999, vol.19, n.48, p.69-88. Disponível : http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005. Acesso em: 12.8.2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. BrasÌlia : MEC /SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília: MEC, 1996. Disponível: www.planalto.gov.br. Acesso em: 01/09/2017.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: MEC, 2017.Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/. Acesso 29/9/2018.

CARREIRA, D. F. Educação Física Escolar: carecemos ir muito além do esporte institucionalizado . **Revista Gestão Universitária**, 2017. Disponível em: http://gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos. Acesso em: 12.8.2017.

FRANCO.M.A. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possiblidades de transformações no processo de ensino aprendizagem. In: Pimenta e Almeida (orgs.). **Pedagogia Universitária- caminhos para a formação de professores**.São Paulo. Cortez Ed., 2011, p. 159-187

MATTOS M. G. e NEIRA M. G. Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editota, 2000.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores.** Porto: Porto Editora, 1992, p.27.

F-006O

Características físicas e funcionais de pessoas com Esclerose Múltipla

Stefanie Verissimo; Yara Fragoso; Claudio Scorcine

Faculdade Metropolitana de Santos – Fefis – Unimes
BOLSA PIBIC - CNPQ
ste.verissimo25@gmail.com

Palavras Chave: Esclerose múltipla, características, atividade física.

Introdução

A esclerose múltipla é considerada uma doença autoimune conhecida também como esclerose de placas, que afeta diretamente o sistema nervoso central destruindo a proteína bainha de mielina (1) que é responsável por transmitir impulsos nervosos. Essa doença se manifesta principalmente em indivíduos do gênero feminino com idade entre 20 e 40 anos (2), e os sintomas clínicos mais comuns são: transtornos visuais, perda de equilíbrio, tremores, dificuldade de caminhar, falta de coordenação, náuseas, fraqueza geral, transtornos cognitivos, emocionais e sexuais , ainda, a fadiga é um dos principais sintomas que afetam a qualidade de vida desses indivíduos.(3)

Em dois estudos realizados no ano de 2004 e 2005 , demostram que o exercício físico em geral tem potencial para melhorar as capacidades física de indivíduos com esclerose múltipla, quando realizados em intensidade de leve a moderado, sendo uma estratégia determinante para a manutenção de força e diminuição da velocidade de progressão da incapacidade desse tipo de paciente (4, 5).

Portanto, avaliar as características físicas e funcionais de pessoas com esclerose múltipla pode ser uma estratégia decisiva para a elaboração de programas específicos de treinamento físico para atender a essa população. Em um estudo realizado por Vargas (2012), que avaliou as características antropométricas,

fisiológicas e capacidades físicas, mostrou que é fundamental o conhecimento acerca destas variáveis estudadas, pois facilita a estruturação e prescrição de treinamentos, tornando-os mais eficazes (6). Assim como no estudo de Prestes (2006), que tinha como objetivo em seu trabalho avaliar as características antropométricas e através dos resultados obteve-se informações relevantes para o processo de treinamento e prescrição de treinos específicos. (7).

Em um outro estudo feito por Berger (2017), que investigou a distância máxima autorreferida de caminhada em pessoas com esclerose múltipla e sua influência no valor do EDSS, conclui-se que os valores estimados e os valor percorridos pelos participantes foram diferentes em sua grande parte, mais uma vez mostrando a importância de ter um dados como base para uma possível investigação ou intervenção para a variável analisada.(8)

Objetivo

Investigar as características físicas e funcionas de pessoas com esclerose múltipla.

Metodologia

Foram selecionados 57 indivíduos diagnosticados com esclerose múltipla há mais de um ano. Todos os indivíduos realizaram uma bateria de testes composta por: Antropometria; Força Manual; Teste de caminhada de 6 minutos; Teste subir e descer 15 degraus; Teste levantar-se do solo e Teste levantar da cadeira e se deslocar. Para a comparação dos resultados foi utilizado a tabela de referência de cada teste proposto para população sem presença da doença. Abaixo descrição dos testes e seus respectivos protocolos:

a) Teste de Força manual: realizado através do teste de dinamômetro de preensão manual. Para a execução do teste os sujeitos permaneceram sentados com a coluna ereta e com ângulo de flexão do joelho em 90 graus. O ombro posicionado em adução e rotação neutra, o cotovelo flexionado a 90 graus, com antebraço em meia pronação e punho neutro, com

possibilidade de movimentá-lo até 30 graus de extensão; o sujeito foi instruído a fazer a maior pressão possível na mão durante cinco segundos e os mesmos tiveram três chances de realizar o teste com o intervalo de três minutos a cada repetição (9).

b) Teste de caminhada de seis minutos – esse teste foi realizado em um corredor com 30 metros de comprimento com a demarcação de três em três metros e dois cones nas extremidades, o voluntário foi instruído a percorrer o maior número de voltas caminhando durante seis minutos. Ao final dos seis minutos foram verificados quantos metros o voluntário percorreu neste tempo (10-12).

c) Capacidade funcional - foi utilizada a baterias de testes propostas por Andreotti e Okuma (1999) composta por: o teste de subir e descer 15 degraus, levantar-se do solo, levantar-se da cadeira e se deslocar, calçar meias (13).

Resultados

Tabela 1 : Resultados expressos em forma de média e desvio padrão e valores de referência para os testes de 6 minutos e preensão manual (mmssd, mmsse).

	6_min	valor_ref	p value	mmssd	valor_ref	p value	mmsse	valor_ref	p value
Homem	376,1 ± 117,6	576	0,001	83,4 ± 16,5	102,9	0,042	69,7 ± 15,8	80,1	0,588
Mulher	410,8 ± 150,6	494	0,002	47,9 ± 14,2	66,5	0	46,5 ± 19,4	52,6	0,054

*nivel de significância para p ≤ 0,05

Tabela 2 : Resultados expressos em forma de média e desvio padrão para as váriaveis descritas.

	Homem	Mulher
Idade	48,7 ± 12,1	45,4 ± 13,0
Peso	75,1 ± 14,1	70,8 ± 13,0
Altura	1,75 ± 0,05	1,62 ± 0,05
IMC	24,5 ± 4,87	27 ± 5,5
%gordura	19,4 ± 5	30,6 ± 6,6
Peso gor	15,3 ± 6,8	22,3 ± 8,7
Peso mm	60,4 ± 8,4	47,7 ± 8,0
Solo	6,1 ± 2,9	36,5 ± 160,1
Calçar	19,4 ± 14,9	23 ± 63,6
LD	87,7 ± 92,83	77,4 ± 106,3
Subir	14,8 ± 9,3	30,1 ± 74,7
Descer	15,6 ± 9,4	28,5 ± 63,5
Mani_d	x	21,9 ± 6,2
Mani_nd	x	23,8 ± 6,2

Peso gor (peso gordura corporal em kg); peso mm (peso massa magra); solo (testes levantar-se do solo em segundos); calçar (teste de calçar meias em segundos); LD (levantar-se e deslocar-se em segundos) ; Subir(subir 15 degraus em segundos) ; Descer(descer 15 degaus em segundos) ;mani_d (teste de 9 pinos executado com a mão dominante em segundos) ;mani_nd (teste de 9 pinos executado com a mão não dominante em segundos).

Conclusão: Pacientes com EM apresentaram menor capacidade aeróbica e menor força de membros superiores em relação aos valores de referência. O IMC e porcentagem de gordura corporal estão acima do valor considerado normal pela Organização Mundial de Saúde, sendo os homens classificados como peso adequado e mulheres como sobrepeso , para os demais testes não existem valores de referência , entretanto, esses dados podem auxiliar na elaboração e organização de programas de atividade física específicos com objetivo de melhorar as capacidades físicas relacionadas as atividades de vida diária.

Referências

1. Compston A, Coles A. Multiple sclerosis. Lancet. 2008;372(9648):1502-17. Epub 2008/10/31.

2. Van der Valk P, De Groot C. Staging of multiple sclerosis (MS) lesions: pathology of the time frame of MS. Neuropathology and applied neurobiology. 2000;26(1):2-10.

3. Gelfand JM. Multiple sclerosis: diagnosis, differential diagnosis, and clinical presentation. Handbook of clinical neurology: Elsevier; 2014. p. 269-90.

4. White LJ, Dressendorfer RH. Exercise and multiple sclerosis. Sports medicine. 2004;34(15):1077-100.

5. Rietberg MB, Brooks D, Uitdehaag BM, Kwakkel G. Exercise therapy for multiple sclerosis. Cochrane database of systematic reviews. 2005(1).

6. Vargas RP, de Santi H, Duarte M, da Cunha Junior AT. Característica antropométricas, fisiológicas e qualidades físicas básicas de atletas de handebol feminino. RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. 2012;4(22).

7. Prestes J, Leite RD, Leite GdS, Donatto FF, Urtado CB, Bartolomeu Neto J, et al. Características antropométricas de jovens nadadores brasileiros do sexo masculino e feminino em diferentes categorias competitivas. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. 2006;8(4):25-31.

8. Berger W, Payne MW, Morrow SA. Self-reported maximum walking distance in persons with MS may affect the EDSS. Journal of the neurological sciences. 2017;379:77-80.

9. Mathiowetz V, Kashman N, Volland G, Weber K, Dowe M, Rogers S. Grip and pinch strength: normative data for adults. Archives of physical medicine and rehabilitation. 1985;66(2):69-74.

10. Moreira MAC, Moraes MRd, Tannus R. Teste da caminhada de seis minutos em pacientes com DPOC durante programa de reabilitação. J Pneumol. 2001;27(6):295-300.

11. Dourado VZ. Reference equations for the 6-minute walk test in healthy individuals. Arquivos brasileiros de cardiologia. 2011;96(6):e128-e38.
12. Goldman MD, Marrie RA, Cohen JA. Evaluation of the six-minute walk in multiple sclerosis subjects and healthy controls. Mult Scler. 2008;14(3):383-90. Epub 2007/10/19.
13. Andreotti RA, Okuma SS. Validação de uma bateria de testes de atividades da vida diária para idosos fisicamente independentes. Revista Paulista de Educação Física. 1999 13(1):46-66.

F-007O

MAGNITUDES DA ALTERAÇÃO DA FLUTUABILIDADE DE CRIANÇAS FRENTE A PADRÕES DISTINTOS DE EXPIRAÇÃO DURANTE O DESLOCAMENTO DO NADO DE CRAWL

Bruna Freitas, Aurea Mineira[1,2], Fabrício Madureira[1]

[1]Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS/UNIMES;
[2]Universidade Federal de São Paulo
bruuh_mj@yahoo.com.br

Introdução

Dentre os nados culturalmente praticados o Crawl é a forma de deslocamento mais praticada em função de ser a mais eficiente (Freudenheim e Madureira, 2006) Vale-se ressaltar que a eficiência do nado é entendida como percorrer uma determinada distância no menor tempo possível, levando-se em consideração componentes relacionados ao padrão de deslocamento como por exemplo a sincronização entre os componentes do nadar (Madureira, et al 2008).

A fim de diminuir a complexidade da tarefa e gerar maior envolvimento do aprendiz no processo de aquisição do nadar, alguns estudiosos têm observado a influência dos recursos facilitadores em aulas de natação como por exemplo, a utilização de boias; nadadeiras; materiais flutuantes (pranchas, spaguettis, etc.); snorkels; entre outros, onde a utilização dos recursos supracitados influenciaram de forma positiva a aquisição das habilidades do nadar, como por exemplo, o estudo de Rocha, et al., (2005), que investigando a utilização das nadadeiras, mostrou uma melhora nas habilidades aquáticas em adolescentes com síndrome de Down quando comparado ao grupo controle que realizou o mesmo programa, entretanto, sem o uso deste recurso, não indicando dependência do material, haja vista os pesquisadores realizarem as situações de teste pré e pós intervenção sem o uso deste equipamento;

outros estudos investigaram o aumento na flexibilidade do tornozelo de crianças ao fazerem uso das nadadeiras no processo de ensino, quando comparadas ao grupo controle (Almeida et al., 2004; Finardi, et al., 2003) o que é decisivo para potencializar as ações propulsivas destes segmentos; outro recurso de facilitação investigado na infância foi o snorkel, especificamente em um estudo realizado por Freitas et al., (2018) indicou que o material pode influenciar no deslocamento de crianças que não dominam ou dominam moderadamente esta habilidade, e ainda, se tratando da utilização conjunta de ambos os materiais (nadadeiras e snorkel) a pesquisa desenvolvida por Campi, et al., (2016) mostrou resultados positivos para com um grupo de jovens universitários, que eram classificados como inaptos no deslocamento aquático, permitindo aos mesmos com apenas uma sessão de prática, autonomia para o deslocamento aquático.

Além da utilização de materiais facilitadores para aprimorar as habilidades aquáticas, a utilização de estratégias de suplementação da aprendizagem como por exemplo o foco de atenção, tem sido bastante documentado na literatura e um exemplo pode ser observado no trabalho de Freudenheim et al. (2010), que investigaram a utilização do foco de atenção no desempenho do nado crawl em 38 jovens adultos nadadores, os avaliados foram instruidos a percorrer 16 metros nadando de crawl o mais rápido possivel, com foco de atenção interno e externo para os componentes braçada e pernada. As intruções de foco para a braçada foram: interno (“na braçada, você deve levar a mão para trás”) externo (“na braçada, você deve empurrar a água para trás”, já para a pernada foram: interno (“na pernada, levar o peito do pé para baixo”) e externo (“na pernada, empurrar a água para baixo”). A variável tempo foi dependente para a realização da tarefa e os resultados demonstraram que as instruções de foco externo para o desempenho foram superiores às de foco interno no nado de crawl.

Avanços no aprofundamento do conhecimento sobre o nadar também têm sido feitos no controle da respiração, componente este decisivo para o aprimoramento da técnica de nado (Cardelli, Lerda e Chollet, 2000). Diferentes estudos têm demonstrado que nadadores adultos controlam o processo respiratório

de diferentes formas ao nadarem em velocidades e distâncias distintas, idicando que o processo respiratório é uma variável de controle decisiva no nadar (Lerda e Cardelli, 2003, Lerda et al., 2001). Apesar dos achados antriores, ainda é escasso na literatura trabalhos que investiguem a influência do momento da expiração durante o deslocamento em nado crawl de crianças praticantes de natação.

Objetivo

Analisar a influência de diferentes padrões temporais da expiração no ciclo de braçadas de nado crawl.

Metodologia

Participaram do estudo 14 crianças com média idade de 12 (±1,27) anos sendo todas praticantes de natação a no mínimo 3 meses. Para análise dos dados as crianças realizaram a distancia de 100 metros em velocidade natural, ou seja, em uma intensidade em que elas não ficassem cansadas, e durante a tarefas elas foram instruidas a se concentrarem em dois aspectos referentes a expiração, sendo eles: 1º concentrar-se em inspirar o ar com um dos braços e expirar com o outro e 2º concentrar-se em inspirar e expirar o ar para o mesmo braço e quando estivesse realizando o movimento para a braçada oposta deveria bloquear expiração. Para isso foi realizada a medida de tempo durante a tarefa e as mesmas foram filmadas realizando-a para que se ouvesse confirmação da execução e para avaliação dos graus de inclinação do quadril e do joelho referente a superficie da água. Para a análise do comportamento utilizou-se três ciclos de pernadas. Os vídeos foram analisados utilizando o programa Kinovea 8.20 e as medidas utilizadas foram grau de inclinação de quadril e joelho para o fundo referente a superficie da água.

Resultados

Ver tabela.

TABELA 1: Os dados indicam o tempo nadado em segundos para cada condição de expiração e a media de graus de inclinação de quadril e joelhos referentes a linha da superfície da água.

	T_E	T_BR	M_GE	M_GBE
Média	127,8	129,9	46,0	36,9*
SD	27,9	31,3	7,4	4,6

Os dados estão em forma de média e desvio padrão e * indica diferença significativa entre as condições de tempo expiratório (T_E) e tempo de bloqueio respiratório (T_BR) e da média de graus expiratórios (M_GE) comparados à média de graus de bloqueio expiratório (M_GBE).

Conclusão:

Não detectou-se diferença nos desempenhos em termos temporais, no entanto, quando as crianças atrasavam a expiração no ciclo respiratório, eles se mantiveram mais próximos da superfície. Estes resultados contribuem com os achados na literatura para nadadores habilidosos, desta forma, pode-se refletir sobre a possibilidade deste tipo de instrução influenciar positivamente o posicionamento do corpo de crianças no nado crawl.

Referências

ALMEIDA, THAIS ; LIMA, ANDRÉ MOREIRA ; LUGUETTI, CARLA ; FINARDI, FRANCISCO ; BASTIDES, ADRIANO ; VILARINHO, RODRIGO ; GUEDES JUNIOR, DILMAR PINTO ; MADUREIRA, FABRÍCIO . Modificações no grau de flexão plantar na prática da natação com e sem nadadeiras. In: Congresso Internacional de Educação Física - FIEP, 2004, Foz do Iguaçu. Pôster. Foz do Iguaçu: Gráfica Planeta, v. 74. p. 123, 2004.

CAMPI, CASSIA., MADUREIRA, FABRÍCIO. Materiais facilitadores e a aquisição das habilidades do nadar. In: Simpósio Internacional de Ciências do Esporte. Revista Brasileira de Ciências e Esporte, São Paulo – SP, p.190, 2016.

CHOLLET, D, CHALIES, S, AND CHATARD, JC. A new index of coordination for the crawl: description and usefulness. Int Journal of Sports Med21: 54-59, 2000.

FINARDI, F., BASTIDES, A., LUGUETTI, C., VILARINHO, R., ALMEIDA, T., GUEDES JUNIOR, D. P., MADUREIRA, F., Modificações no grau de flexão plantar na prática da natação com e sem nadadeiras. In: Congresso Brasileiro de Esportes, Fitness e Ciências da Saúde, 2003, São Lourenço. Pôster, 2003.

FREITAS, B., LUZ, M. T., MAUREIRA, F., Materiais facilitadores e a aquisição das habilidades do nadar. In: In: Simpósio Internacional de Ciências do Esporte. Revista Brasileira de Ciências e Esporte, São Paulo – SP, 2018.

FREUDENHEIM, M. A; MADUREIRA, F. Aprendizagem do nado crawl In Tani, G. Olímpio, J.; D Souza, P. D Pedagogia do Desporto, Ed. Guanabara Koogan, 2006;

Madureira, F; Gollegã, D.; Freudenheim, A.M. Validação de um instrumento para a avaliação qualitativa do nado cawl, Revista brasileira de educação física e esporte.v. 22, n4, p273-84, 2008.

LERDA, R., CARDELLI, C., AND CHOLLET, C., Analysis of the interactions between breathing and arm actions in the front crawl. Journal Hum Mov Studies 40: 129-144, 2001.

LERDA, R., AND CARDELLI, C. Breathing and propelling in crawl as a function of skill and swim velocity. Int Journal of Sports Med 24: 75-80, 2003.

PASETTO, S.C. ; RIED, B. U. W. ; FREUDENHEIM, A. M. ; CORRÊA, U. C. . Efeitos do foco de atenção no desempenho do nado Crawl: componentes posição do corpo e respiração. Brazilian Journal of Motor Behavior, v. 6, p. 31-36, 2011.

F-001P

COMPORTAMENTO DA BRAÇADA DE CRIANÇAS FRENTE A RESTRIÇÃO DA TAREFA: Uma abordagem para minimizar o afogamento infantil

Aurea Mineira[1,2], Camila Duarte[1], Claudio Scrocine[1,2], Emilson Colantonio[2], Fabrício Madureira[1]

[1]Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS/UNIMES
[2]Universidade Federal de São Paulo
aurinhafsantos@hotmail.com

Palavras-chave: Natação; Comportamento da braçada; crianças.

1. Introdução

Nas últimas décadas o número de mortes por afogamento na primeira infância, vem causando um estado de alerta na população acadêmica (GILCHRIST, PARKER, 2014; BÁEZ-BÁEZ et al, 2014). Este tipo de acidente ocupa a 2ª posição no ranking mundial de acidentes seguidos de morte (GÜZE et al, 2013; MADUREIRA et al., 2009) e tem ocorrido por diferentes razões, entre elas, a queda involuntária na água, onde a vítima acaba por não conseguir responder as necessidades adequadas para se salvar, principalmente em função do não domínio do meio líquido (THEURER & BHAVSAR, 2013; WIESNER & REJMAN, 2015). Desta forma, parece que autossuficiência no ambiente aquático deveria ser estimulada principalmente no público infantil com o intuito aumentar a prevenção de afogamentos nesta fase da vida (LANGENDORFER & BRUYA, 1995; MADUREIRA et al, 2009; STALLMAN et al, 2017). Madureira et al. (2009), investigando o efeito do ensino de técnicas de autossuficiência no meio líquido, propuseram um conjunto de habilidades natatórias essências para minimizar a probabilidade do afogamento na infância, entre elas estão: a flutuação em decúbito dorsal prolongada, bloqueio respiratório prolongado; trocas respiratórias conscientes; autopropulsão; mudanças de direção autonômicas;

trocas de decúbitos; domínio das técnicas de sair da piscina e experiência com situações adversas. Neste estudo os autores ao analisar as melhoras de desempenhos nas tarefas identificaram que as crianças foram capazes de aprender o conjunto de habilidades proposto.

Diferentes grupos de pesquisadores têm abordado o controle de habilidades motoras de variadas formas, e uma destas proposições é a análise da existência de consistência (aspecto invariante) e variabilidade (aspectos variantes) no comportamento do nadar de indivíduos habilidosos (FREUDENHEIM et al.2005; MADUREIRA, 2006). Nesta abordagem, crianças que apresentassem comportamentos de nado estáveis, mesmo quando submetidos a restrições, seriam classificadas como habilidosas. Como exemplo, Madureira, (2006) investigando o efeito da modificação da tarefa na braçada do nado crawl em crianças em níveis de habilidades distintos, demonstrou que os nadadores mais habilidosos (+H) mantiveram a organização temporal da braçada do nado crawl ao longo das três condições experimentais (velocidades natural, lenta e rápida). Entretanto, a organização temporal da braçada dos +H foi mais consistente em relação à braçada dos -H e as alterações de desempenho ocorreram para ambos os grupos, exclusivamente a partir de ajustes dos aspectos variantes das braçadas, portanto, via ajustes paramétricos.

Com base nos achados supracitados é intrigante investigar se crianças que dominam as habilidades de autossuficiência no meio aquático, quando expostas a restrições duplas e simultâneas conseguiriam ainda continuar nadando, ou mais especificamente, o comportamento da braçada destas crianças seria prejudicado pelas restrições?

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar o comportamento da braçada de crianças frente a restrições de velocidade e manipulação do ambiente.

2. Metodologia

Após aceitação do comitê de ética e pesquisa com parecer 842.230. Iniciou-se a pesquisa, e sete crianças de ambos os sexos com idade de 10(±2) anos participaram

do experimento. Todos foram incentivados a completar a distância de 25 metros nadando crawl em 4 condições, que foram executadas de forma randômica. As tarefas foram nadar em velocidade lenta e máxima sem e com alteração da superfície da água que foi caracterizada pela formação de ondas, onde três professores realizavam ações ascendentes e descentes com pranchas (uma por segundo) sobre a superfície da água, por toda a distância do percurso, e em direção ao jovem nadador, que deveria se deslocar sem paradas. Para análise do comportamento utilizou-se três ciclos de braçadas. Os vídeos foram analisados utilizando-se o programa Kinovea 8.20 e as medidas utilizadas foram: tempo total da fase aquática dos braços direito e esquerdo (aspectos variantes) e o timing relativo desta fase da braçada (aspectos invariantes). Para análise dos dados foi utilizado os testes estatísticos de Friedman e Wilcoxon.

3. Resultados

Tabela1. Apresenta os resultados do tempo total para completar a distância (Tseg) e o comportamento da braçada (milissegundos) frente às restrições de velocidade – lenta (vl) e máxima (vm), bem como, ambiente sem turbulência (ST) e com turbulência (CT), para as fases aquáticas do braço direito (Faqd) e esquerdo (Faqe), bem como, o timing relativo (Tr) das fases com relação a braçada como um todo. .

	T(seg)	**Faqd**	**Tr (%)**	**Faqe**	**Tr(%)**
STvl	29,9 (6)	1260 (170)	76,9 (4,3)	1240,8 (192,7)	75,3 (4)
STvf	25,9 (8) #@	947,1 (67,4)*	76,4 (2,7)	971,7 (107,4)	75,7 (3)
CTvl	29,6 (7)	1088,7 (80,3)*	78,1 (3,6)	1028,4 (79,2)*	73,6 (2,9)
CTvf	28,3 (9) @	981,2 (94,9)	77,1 (3)	985,7 (124,7)	75,1 (3,3)

Indica diferença estatística quando comparada a condição STvl; @ Indica diferença estatística quando comparada a condição CTvl; *Indica diferença estatística quando comparada a condição STvl

4. Conclusão

Uma possível solução para minimizar o afogamento infantil tem sido proposta (STALLMAN et al, 2017; THEURER, BHAVSAR, et al., 2013; MADUREIRA et al.,2009), que é o ensino das habilidades de autossuficiência, no entanto, são limitadas as proposições de testagem deste conjunto de habilidades, assim, designes metodológicos que possam investigar a habilidade de crianças nadadoras em lidar com as adversidades do ambiente aquático devem ser explorados. Neste experimento, os jovens nadadores foram submetidos a restrições simultâneas de velocidades e ondulações, e seu comportamento do nadar foi avaliado com base na proposição feita Freudenheim, et al (2005). Os resultados corroboraram com os achados de Madureira, (2006) e Oliveira et al. (2009), onde frente a restrições da tarefa as crianças +H conseguiram manter a consistência do nado, sendo caracterizada pela ausência de alteração no timing relativo da braçada e ainda, foram capazes de se ajustar as restrições utilizando-se de ajustes paramétricos do comportamento motor, observados na modificação do tempo total da fase subaquática das braçadas.

Contudo, pode-se observar que os resultados encontrados se tornam essenciais em relação aos programas de autossuficiência do nadar, pois as crianças analisadas conseguiram realizar ajustes no nadar sem modificar o padrão em condições adversas que foram apresentadas a elas. De fato, mostra a habilidade que eles possuem em se ajustar frente a diferentes adversidades mostrando sua autossuficiência frente ao meio liquido neste tipo de restrição, no entanto, estudos futuros envolvendo variáveis como temperaturas da água, níveis de opacidade da mesma e até o uso de roupas pelas crianças devem ser estimulados.

5. Referências

BÁEZ-BÁEZ, G.L. OROZCO-VALERIO, M. MÉNDEZ-MAGAÑA, A. C. DÁVALOS-GUZMÁN, J, CELIS A. Drowning risk factors into cistern for children 1 to 4 years old. **Rev Invest Clin.** v.66, n.1, p. 24-30, 2014.

FREUDENHEIM, A. M. BASSO, L. XAVIER FILHO, E. SILVA, C. G. MADUREIRA, F. MANOEL, E. J. Organização temporal da braçada do nado crawl: iniciantes “versus” avançados. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento.** v. 15, n. 2, 2005.

GILCHRIST, J. PARKER, E. M. Racial/ethnic disparities in fatal unintentional drowning among persons aged ≤ 29 years - United States, 1999-2010. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep**. v.16, n. 63(19), p.421-6., 2014

GÜZE A, DURAN L, PAKSU S, AKDEMIR H.U, PAKSU M.Ş, KATI C, BAŞOL N, YILMAN M, ÖZSEVIK SN, MURAT N. Drowning and near-drowning: experience of a university hospital in the Black Sea region. Turk J Pediatr. 2013 v.55, n.6, p. 620-7, 2013

MADUREIRA, F. SCORCINE, C. ROCHA, M. CAMPI, C. Técnicas de autossuficiência no meio líquido: Uma proposta para a diminuição dos altos índices de afogamento na infância. **Coleção Pesquisa em Educação Física.** V.8, n.1, 2009.

MADUREIRA, F. Efeito da modificação da tarefa na braçada do nado crawl em indivíduos com níveis de habilidades distintos. 2006. 82f. Dissertação (Mestrado em Biodinâmica do Movimento) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, T. A. C. APOLINÁRIO, M. R. FREUDENHEIM, A. M. CORRÊA, U. C. Análise sistêmica do nado Crawl. **Brazilian Journal of Motor Behavior.** v. 4, n. 1, p. 15-21, 2009.

THEURER W.M.; BHAVSAR, A.K. Prevention of unintentional childhood injury. **Am Fam Physician**. v.1, n.87(7), p.502-9, 2013.

Stallman, Robert Keig; Moran, Kevin Dr; Quan, Linda; and Langendorfer, Stephen (2017) "From Swimming Skill to Water Competence: Towards a More Inclusive Drowning Prevention Future,"International Journal of Aquatic Research and Education: Vol. 10 : No. 2 , Article 3.

Langendorfer, S.J., & Bruya, L.D. Aquatic Readiness: Developing Water Competence in Young Children. Champaign, IL: Human Kinetics,1995.

Wiesner, W. & Rejman, M. Risk Management in Swimming Education. International. Journal of Aquatic Research and Education, 8(2), 157-167,2015.

F-002P

ANÁLISE DO EFEITO DE DOIS DIRECIONAMENTOS DE FOCO INTERNO NA PERCEPÇÃO DE FADIGA MUSCULAR EM UM EXERCÍCIO DE HIDROGINASTICA

Caio Ribeiro, Monica Morcelli, Aurea Mineiro

Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES/FEFIS
caiosasilvinha@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Muitos estudos têm investigado o efeito do foco de atenção no desempenho e na qualidade do movimento, quando se compara os efeitos do foco de atenção externo com os de foco de atenção interno, na aquisição de habilidades motoras em indivíduos classificados como iniciantes e intermediários. O foco interno se refere aos movimentos do corpo e o externo, aos efeitos desse movimento sobre o ambiente (Wulf, 2013) Estudos apontam que quando se trata de desempenho as instruções que dirigem a atenção dos indivíduos para o ambiente em sua volta ou seja, utilizando o foco externo, têm-se mostrado superiores quando comparadas as instruções dirigidas a aspectos do padrão de movimento, foco interno (Gill e Strom, 1985; Poolton *et al.*, 2007; Wulf *et al.*, 2010; Marchant *et al.*, 2011; Wulf, 2013). No estudo de Ried *et al.* (2012), descreve que a solicitação de um foco de atenção não será 100% adesiva pelos participantes, principalmente novatos, sugerem ainda uma ferramenta para um maior aproveitamento do foco de atenção. Assim uma solicitação de foco externo resulta num maior desempenho pelo fato de precisar de pouca demanda de informação, comparada com a de foco interno (Poolton *et al.*, 2007).

Pouco estudos têm investigado a execução de habilidades em ambiente aquático, mas especificamente na hidroginástica, modalidade esta que se constitui

de muitos movimentos com graus de complexidade distintos, variando entre muito simples e outros mais complexos, necessitando de investigações mais aprofundadas.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 7 pessoas voluntarias, com faixa etária média de 48 ± 8,2, todos praticantes a 1 ano da modalidade de hidroginástica em uma academia de Santos/SP. O exercício escolhido foi flexão de cotovelo na vertical, com a tarefa de executar o maior número de repetições em 30 segundos, realizando uma vez em cada uma das três condições de instruções: contagem no começo (CC), contagem no final (CF), sem contagem (SC), a ordem de execução do teste foi de forma aleatória. Depois dos testes foram retiradas tais variáveis: repetições máximas e dor localizada.

RESULTADOS PRELIMINARES

Tabela 1 : Comparação de dor subjetiva entre as três intruções

	CC	CF	SC
Média	5	4,8	5,2
Desvio padrão	2	1,3	2

CC (contagem do começo); CF (contagem no final); SC (sem contagem).

Tabela 2 : Comparação de repetições entre as três intruções

	CC	CF	SC
Média	22,7	22	21,7
Desvio padrão	2,3	2	2,1

CC (contagem do começo); CF (contagem no final); SC (sem contagem).

Para os resultados obtidos, pode-se observar uma proximidade entre os dados em relação a percepção subjetiva de dor e para o número de repetições nas três instruções. Ainda, os dados descritivos indicaram que 4 dos avaliados perceberam mais dor quando não contaram, 2 quando contaram ao final da execução e 1 no começo do exercício.

CONCLUSÃO

Os resultados não indicaram diferenças entre as condições experimentais, entretanto, os dados descritivos apontam para uma maior frequência de percepção de dor para o grupo sem contagem, e a hipótese para o resultado é que o exercício de fácil execução permitiu aos indivíduos realizarem as ações com baixos níveis de atenção, possibilitando a estratégia de sem contagem uma maior sobrecarga percebida muscular.

BIBLIOGRAFIA

GILL, D. L.; STROM, E. H. The effect of attentional focus on performance of an endurance task. **International Journal of Sport Psychology**, 1985. ISSN 0047-0767.

MARCHANT, D. C. et al. Instructions to adopt an external focus enhance muscular endurance. **Research Quarterly for Exercise and Sport,** v. 82, n. 3, p. 466-473, 2011. ISSN 0270-1367.

POOLTON, J. et al. Moving with an external focus: Automatic or simply less demanding? **Bewegung und training**, 2007.

RIED, B. et al. Instrução verbal: solicitar foco de atenção não garante sua adoção e melhor desempenho. **MOTRIZ-REVISTA DE EDUCACAO FISICA,** v. 18, n. 3, p. 449-455, 2012. ISSN 1980-6574.

WULF, G. Attentional focus and motor learning: a review of 15 years. **International Review of Sport and Exercise Psychology,** v. 6, n. 1, p. 77-104, 2013. ISSN 1750-984X.

WULF, G. et al. Increased jump height and reduced EMG activity with an external focus. **Human movement science,** v. 29, n. 3, p. 440-448, 2010. ISSN 0167-9457.

F-003P

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS FRENTE À EXECUÇÃO DE DIFERENTES PADRÕES DE EXERCÍCIOS EM TREINAMENTO AQUÁTICO

Camila Duarte[1], Áurea Mineiro[1,2], Claudio Scrocine[1,2], Fabrício Madureira[1]

[1]Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS/UNIMES

[2]Universidade Federal de São Paulo

Camilafreitas_83@hotmail.com

Palavra chave: Hidroginástica**,** modificações fisiológicas, treinamento aquático.

Introdução

A hidroginástica é uma modalidade muito praticada por indivíduos com diferentes idades e características como idosos (Morcelli et al, 2010; Madureira et al, 2016a), jovens adultos (Guerardi et al 2004; Pereira et al 2015), adolescentes (Bartolloto et al 2011; Mineiro et al, 2018) e gestantes (Luz et al, 2017; Amaral Jr et al, 2017); características de condicionamento – como atletas de futebol (Madureira et al, 2007), nado sincronizado (Rodrigues et al, 2006) e diferentes tipos de doenças como portadores de doenças pulmonares obstrutivas crônicas (Guedini, et al 2013) e esclerose múltipla (Verissimo et al 2018).

O crescimento desta pratica de exercícios tem resultado na formulação de diferentes programas de intervenção (Rocha et al. 2007) para as características específicas dos praticantes, o que tem induzido avanços no aprofundamento dos efeitos de diferentes equipamentos usados no treinamento de hidroginástica como os halteres flutuantes (Luguetti et al, 2003), globo halter (Rodrigues, et al 2005), aquahand (Rodrigues et al, 2006), bem como os fatores que possam maximizar as cargas (Madureira e França, 2009) potencializar a maior compreensão do aprendiz sobre as formas de execução (Gonçalves et al, 2016), maximizar a simetria nas ações bilateriais (Madureira et al, 2016). Tendo em vista o exposto acima, tornam-

se necessárias investigações voltadas agora ao aprofundamento sobre as execuções de diferentes exercícios para o mesmo grupamento muscular e seus respectivos efeitos.

Objetivo

Analisar as modificações fisiológicas frente à execução de diferentes padrões de exercícios em treinamento aquático para o mesmo grupamento muscular

Metodologia

Os onze voluntários que participarem do experimento eram professores de Educação Física, com idade de 26,8(8) anos. Foram utilizados 5 exercícios para as análises das variações fisiológicas, que foram: chute diagonal, frontal, frontal com extensão de quadril, diagonal alternado e frontal alternado. Os exercícios possuíam como conjunto de músculos agonistas das ações o quadríceps. A ordem de execução dos exercícios foi aleatorizada entre os participantes. Para a captação das respostas fisiológicas utilizou-se a palpação da artéria carotídea para mensuração da frequência cardíaca imediatamente após o exercício e por tempo de 6 segundos; já para o registro da percepção de esforço muscular, utilizou-se a escala de Borg (2000) para dor localizada, e finalmente, as repetições foram computadas pelos avaliadores que coordenavam o experimento. Após a não confirmação da normalidade dos dados optou-se pelo teste de Wilcoxon para comparação das respostas entre as ações bilaterais dos três primeiros exercícios, e o teste de medidas repetidas foi utilizado para comparar as variáveis entre os 5 tipos de exercícios.

Resultados

Tabela 1 Respostas ao exercício unilateral com chute diagonal

	Fc_D	Dor_D	Rep_D	Fc_E	Dor_E	Rep_E
Ex1	149,1(24,7)	4,9 (2,9)	25,8 (3,2)	158,2(22,3)*	5,4 (2,3)	26,3 (2,6)
Ex2	161,8(26,1)	5,6(2)	25,5 (4,2)	157,3 (16,7)	5,9 (2,3)	26,4 (3,6)
Ex3	163,6 (15,7)	4,5 (2,6)	29,8 (6,3)	166,4 (18,1)	4,3 (1,9)	27,6 (5,2)

*Indica diferença entre o número de repetições entre os exercícios 1 – 4 e 5, 2- 4 e 5

Tabela 2 Respostas aos exercícios bilaterais alternados

	Fc	Dor	Rep
Ex4	175,5(23,4)	5 (2,5)	37(10,6)*
Ex5	170(20)	5 (2,6)	41,6 (9,1)*

*Indica diferença entre o número de repetições entre os exercícios 1 – 4 e 5, 2- 4 e 5

Os resultados não mostraram diferenças entre as variáveis analisadas, como Fc, percepção de dor e número de repetições, para os três exercícios unilaterais, exceção se fez a Fc entre as pernas direita e esquerda no Ex1. Quando comparados os exercícios bilaterais com os unilaterais evidenciou-se diferenças estatisticamente significantes apenas, para os números de repetições, especificamente entre o Ex1 e os Exs 4 e 5 (p=0,012; p= 0,001), e o Ex2 e os Exs 4 e 5 (p=0,007; p=0,000).

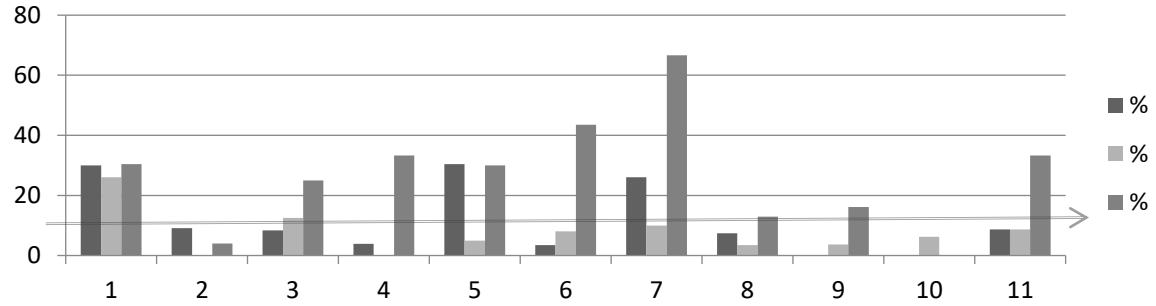


Gráfico 1. Indica no eixo Y as diferenças relativas (%) para o número de repetições nos exercícios unilaterais para as pernas direita e esquerda. Já no eixo X cada um dos voluntários nos três exercícios unilaterais

Os resultados apresentados no gráfico indicam que dos 11 professores avaliados 8 deles apresentaram discrepâncias de repetições superiores a 10% entre as ações unilaterais. Chama a atenção para o Ex 3 que por ser de maior complexidade apresentou diferenças unilaterais muito superiores quando comparado aos outros exercícios

Conclusão

Apesar das diferenças terem sido registradas apenas para o número de repetições entre os exercícios unilaterais e bilaterais, sendo este último apresentando uma maior frequência, deve-se salientar que nos exercícios unilaterais observou-se a ocorrência de desequilíbrios musculares entre os executantes, sendo a diferença maior realizada no exercício de ação mais complexa.

Referências

1. MORCELLI, M.; VILARINHO, R; MEDEIROS, T; MADUREIRA, F.. Dados normativos para classificação do teste de 12 minutos de corrida aquática em idosos praticantes de hidroginástica. In: 33o Simpósio internacional de Ciências do Esporte, 2010, SP. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. SP: CELAFISCS, 2010. v. 18. p. 728.

2. MADUREIRA, G.B.; LIMA, W.; MINEIRO, A.; NASCIMENTO, M.; MADUREIRA,F.. INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE HIDROGINÁSTICA NA FORÇA DE DIFERENTES AÇÕES MUSCULARES. In: 39o Simpósio internacional de Ciências do Esporte, 2017, SP. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. SP: CELAFISCS, 2016.

3. GUERARDI, F.; ROCHA, A.; BULO, F.; VILARINHO, R.; BARBOZA, M.; DUBAS, J.; GUEDES JR, D. P.; MADUREIRA, F..Programa de treinamento resistido no meio líquido (water force): seus efeitos na força máxima dinâmica de membros superiores e inferiores. In: Congresso Latino Americano de Educação Física, 2004, Capão da Canoa. Revista da APEF. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. p. 59-60.

4. BARTOLOTTO, F. ; Y, W, FLORÊNCIO, R ; GUEDES JR., D,P ; MADUREIRA, F.. Efeito do treinamento aquático na composição de

adolescentes escolares. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 10, p. 73-78, 2011.

5. MINEIRO, A.; SOUZA, S. B. ; SCORCINE, C. ; PEREIRA, R. ; COLANTONIO, E. ; Guedes, Jr. D,P ; Madureira, F .. Efeito do treinamento pliométrico em meio líquido nas modificações morfofuncionais de adolescentes atletas. Revista brasileira de futsal e futebol, v. 10, p. 34-40, 2018.

6. LUZ, M; CARTURAN, P; VILLANI, M; VERÍSSIMO, S; SCORCINE, C; MADUREIRA, F.. Modificações cardiovasculares em gestantes submetidas a um programa de treinamento aquático com cargas relativas. Congresso de nacional de iniciação científica, 2017.

7. AMARAL, JR, H. A.; ARAÚJO, E.R. DA S.; SILVA, JR, V.J.; MADUREIRA, F.. Comportamento da PA, FC e oximetria de gestantes em diferentes momentos de uma sessão de hidroginástica. In: 40o Simpósio internacional de Ciências do Esporte, 2017, SP. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. SP: CELAFISCS, 2017.

8. MADUREIRA, F; RODRIGUES, H, F ; VILARINHO, R ; GUEDES JR, D, P . Resisted training response in the water for professional futsal (soccer indoors) players. Aquatic Fitness Research Journal, v. 4, p. 3-6, 2007.

9. RODRIGUES, H, F; MARTINS, T; GUEDES JR, D, P; MADUREIRA, F. Influência de um programa de força na água na especificidade do nado sincronizado. Revista ENAF Science, v. 1, p. 36-37, 2006.

10. GHEDINI, G.; PEREIRA, R; MADUREIRA, F.. Influence of Deep Water Running practice in people bearers of chronic disease obstructive. The FIEP Bulletin, v. 83, p. 211-214, 2013.

11. VERISSÍMO, S; MADUREIRA, F; COLANTONIO, E; FRAGOSO, Y; SCORCINE, C.. Magnitude de assimetria de força em exercícios unilaterais em pessoas com esclerose múltipla. Simpósio internacional de ciências do esporte, 2005, são Caetano do Sul. Revista brasileira de ciência e movimento. São Caetano do Sul: Celafiscs, 2018.

12. ROCHA, A ; VILARINHO, R ; GUERARDI, F ; BULO, F ; BARBOZA, M ; DUBAS, J ; GUEDES JUNIOR, D,P ; MADUREIRA, F. . Alterações morfofuncionais causadas pelo treinamento de força no meio líquido. Fitness & Performance Journal (Impresso), v. 06, p. 189-194, 2007.

13. LUGUETTI, C.; ROCHA, A.; GUEDES JR, D.; DUBAS, J.; MADUREIRA, F..Eficiência Do Halter Flutuante Como Sobrecarga Para Atividades Aquáticas Em Indivíduos Normais E Com Sobrepeso, Avaliados Pelo Imc. In: Jornada Ceciliana De Iniciação Científica, 2003, Santos. Oral, 2003.

14. RODRIGUES, H, F ; ROCHA, M ; GUEDES JR, D, P ; MADUREIRA, F. . Analise Da Sobrecarga Causada Pelo Globo Halter Durante O Exercício De Flexão E Extensão Do Cotovelo No Meio Liquido. In: xxviii Simpósio internacional de ciências do esporte, 2005, são Caetano do Sul. Revista brasileira de ciência e movimento. São Caetano do Sul: Celafiscs, 2005. V. 13. P. 267.

15. RODRIGUES, F, H ; ROCHA, M ; TONELLI, J. ; GUEDES, JR, D, P ; MADUREIRA, F. . Analise da sobrecarga causada pelo aquahand (ah) durante o exercício de flexão e extensão do cotovelo no meio liquido. In:

Encontro Nacional De Educação Física, 2006, Poços De Caldas. Revista Enaf Science. Poços De Caldas: Movimento, 2006. V. 1. P. 100.

16. MADUREIRA,F. ; FRANÇA,H.. Treinamento de Força na água: Uma estratégia e abordagem pedagógica. Editora Phorte, São Paulo,2008.

17. GONÇALVES,L; DUARTE, C,F.; FREITAS,B; LIMA, W.; MADUREIRA, F.; MINEIRO, A,S. . Influência do foco interno e foco externo para a descrição de exercícios de glúteos em uma aula de hidroginástica. In: 39º Simpósio Internacional de ciências do esporte, 2016, São Paulo. (In) Atividade Física de A a Z. São Caetano do Sul: Celafiscs, 2016. V.22 p. 166-166.

18. MADUREIRA, F; MADUREIRA, G; LIMA, W; MINEIRO, A.. Efeitos da aprendizagem no desempenho da força de membros inferiores em praticantes de hidroginástica. In: 39o Simpósio internacional de Ciências do Esporte, 2017, SP. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. SP: CELAFISCS, 2016.

19. BORG, G. Escalas de Borg para Dor e o Esforço Percebido. São Paulo. Editora Manole, 2000.

F-004P

Tempo de contração em diferentes intensidades propostas na aula de hidroginástica para pessoas com esclerose múltipla

Carlos Henrique, Giovanna Beletti, Allex de Azevedo, Fabricio Madureira, Claudio Scorcine

Email: allex.bernardo@hotmail.com

Resumo: A hidroginástica tem sido muito procurada ultimamente por mostrar diversos benefícios para os praticantes da modalidade. Para o controle da carga usa-se escalas subjetivas de esforço, porém ainda não tem estudos que comprovem se os indivíduos tem a percepção correta da intensidade sugerida pelo professor. Objetivo: analisar o tempo de contração e o número de repetições, realizadas em diferentes intensidades por pessoas com esclerose múltipla. Metodologia: a amostra foi composta por 23 pessoas, onde o exercício proposto para avaliação foi a de adução horizontal do ombro e para mensurar a sobrecarga foi usado a escala subjetiva de Bennan(1995) para quatro diferentes intensidades (leve, moderado, forte e muito forte) e para a analise dos vídeos foi utilizado o programa kinovea, onde anotou-se o tempo inicial e o tempo final de cada movimento e foram feitos cálculos da soma das repetições para obter o tempo total de contração.

Palavras chave: esclerose múltipla, hidroginástica, contração muscular

Introdução:

Os programas de treinamento aquático têm demonstrado diversos benefícios para seus participantes, como manutenção das capacidades físicas e aptidão física relacionada à saúde (1), melhora da qualidade de vida (2)., melhora nas atividades

da vida diária (Avds) (3), melhora no sono e sociabilização (4). Por esses motivos o treinamento de hidroginástica é recomendado para pessoas com esclerose múltipla, que é uma doença crônica degenerativa que afeta o sistema nervoso central (4), os sintomas mais comuns são: Perda de força principalmente nos membros inferiores, diminuição da atividade física geral, diminuindo a execução de tarefas de atividades da vida diária (5), diminuindo a resistência, aumentando os níveis de fadiga e consequentemente diminuindo a qualidade de vida.

Apesar dessa modalidade ser indicada para essa população, os programas de treinamento devem levar em consideração o controle de carga, para uma prescrição segura e eficiente, entretanto, no ambiente aquático em especifico a modalidade hidroginástica esse controle é feito de forma subjetiva, utilizando escalas de intensidade com numerações entre 1 e 5 sendo 1 muito leve, 2 leve, 3 moderado, 4 forte, 5 muito forte sugerida por Brennan (1993) (6). Portanto, investigar se os indivíduos com esclerose múltipla conseguem entender a carga prescrita por professores de hidroginástica torna-se x para a prescrição correta do treinamento.

Objetivo:

Analisar o tempo de contração e o número de repetições, realizadas em diferentes intensidades por pessoas com esclerose múltipla.

Metodologia:

Após o parecer favorável do comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de São Paulo e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos voluntários foram selecionados 23 indivíduos com esclerose múltipla diagnosticado a mais de um ano com o nível de incapacidade de 2,5±0,5 de 10.

Antes da filmagem final para então avaliar foram feitos testes pilotos. Os participantes da pesquisa foram avaliados por meio de 3 câmeras onde cada uma

delas estava posicionada fora da piscina em pontos estratégicos (aproximadamente 0,5m da borda da piscina) de frente para os alunos que estavam submerso com a agua na altura dos ombros e dispostos em duas fileiras intercaladas entre as pessoas.

O movimento realizado foi o de adução horizontal do ombro que foi filmado em quatro intensidades (2, 3, 4 e 5) em series de 30 segundos, com intervalo de 200% do tempo de execução do movimento. Optou-se por utilizar o tempo em milissegundos de três movimentos de contração do meio da série. O início do movimento se dava na posição em pé e com os braços em abdução horizontal de ombro final ocorreu quando o indivíduo realizou a adução horizontal do ombro cruzando duas mãos. Para a análise dos vídeos foi utilizado o programa kinovea, avaliando o tempo de separadamente de contração de cada movimento na velocidade reduzida em 3%.

Analise estatística optou-se por utilizar o teste de medidas repetidas para as comparações entre o número de repetições, o tempo de contração da execução de três movimentos e o tempo de contração estimado para o número de repetições em 30 segundos, nas intensidades 2, 3, 4 e 5 de acordo com Brennan (1995). O nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0,05$

Resultados: Ver gráficos 1, 2 e 3

Número de repetições para as diferentes intensidades

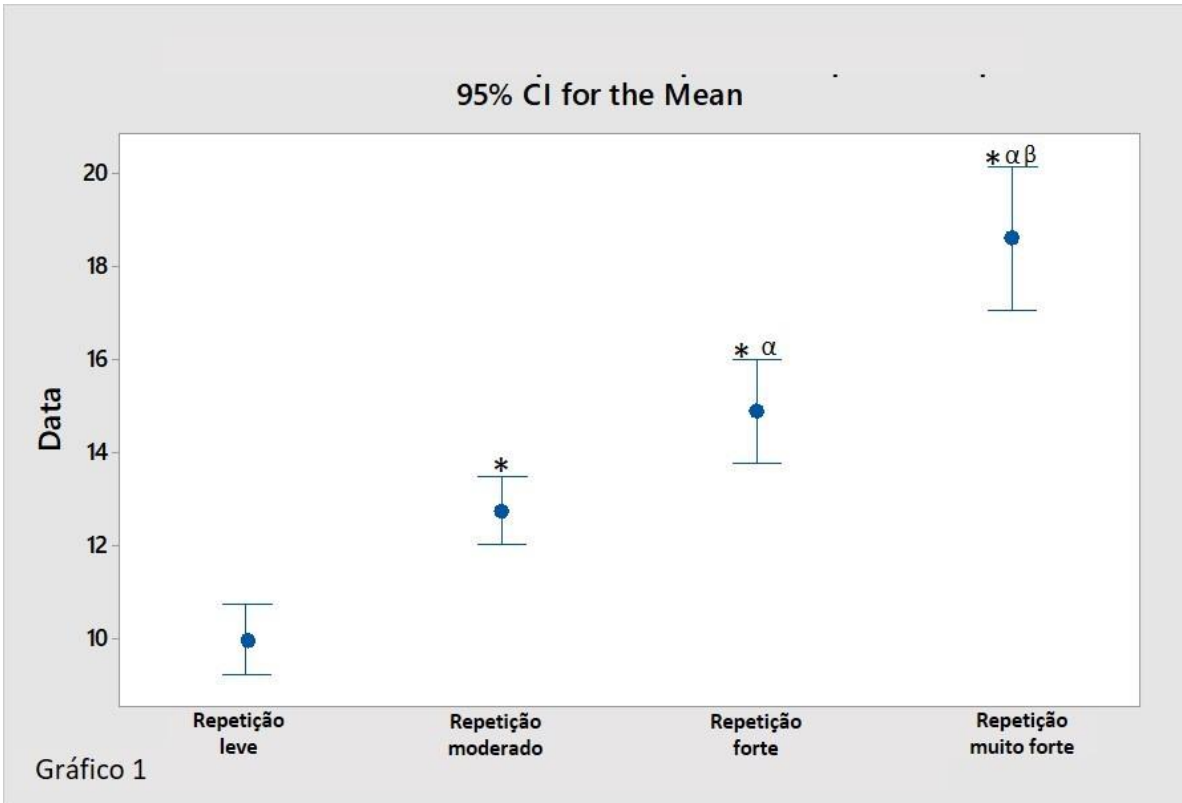


Gráfico 1: mostra o número de repetições para as diferentes intensidades, sendo a intensidade leve com um número em média de 10 repetições, já na intensidade moderada em média de 13 repetições, na intensidade forte com uma média de 15 repetições e na intensidade muito forte em média 19 repetições, sendo assim, todas elas mostrando-se diferente (leve para as demais, moderada para a forte e muito forte e forte para muito forte).

Legenda:

* indica a diferença entre a intensidade leve e as demais intensidades

α indica a diferença entre a intensidade moderada para as demais intensidades

β indica a diferença entre aintensidade forte e muito forte

Tempo da soma de contração de três repetições

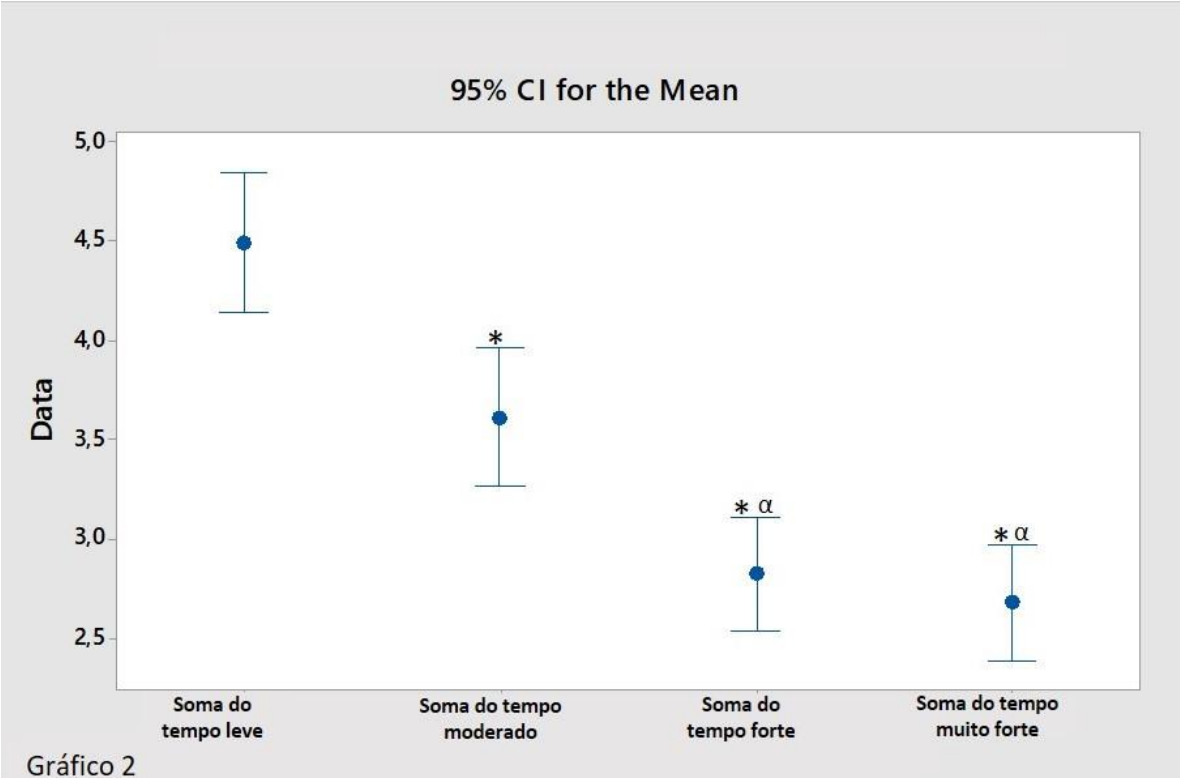


Gráfico 2: mostra tempo da soma de contração de três repetições em suas respectivas intensidades, onde na intensidade leve teve uma média de quatro segundos e meio, na intensidade moderada uma média de 3,7 segundos, na intensidade forte uma média de 2,8 e a muito forte com uma média de 2,7.

Sendo assim mostrou que do leve para as demais intensidades teve diferença, no moderado para as demais teve diferença e já a intensidade forte e muito forte não teve diferença.

Legenda:

* indica a diferença entre a intensidade leve e as demais intensidades

α indica a diferença entre a intensidade moderada para as demais intensidades

β indica a diferença entre aintensidade forte e muito forte

tempo total de contração muscular – repetições x tempo de repetição

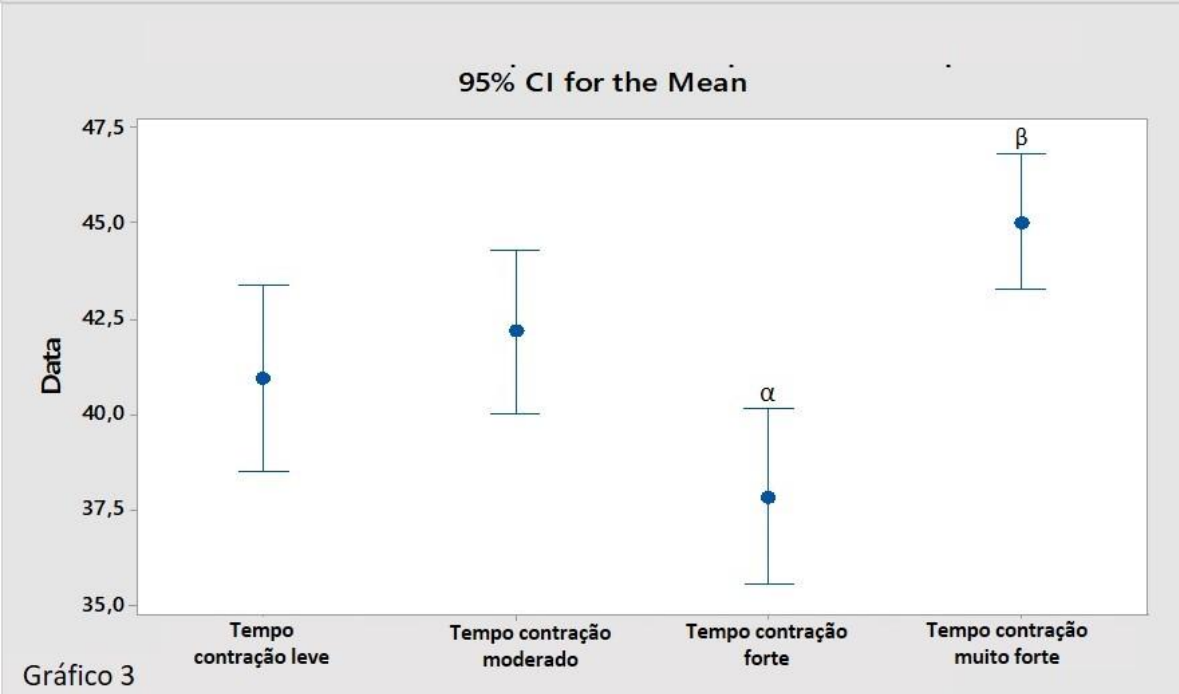


Gráfico 3: mostra o tempo total de contração muscular (repetições x tempo por repetição), onde só teve diferença entre as intensidades forte e muito forte.

Legenda:

* indica a diferença entre a intensidade leve e as demais intensidades

α indica a diferença entre a intensidade moderada para as demais intensidades

β indica a diferença entre aintensidade forte e muito forte

Conclusão:

Foi possível observar que os voluntários com esclerose múltipla conseguem entender as cargas prescritas pelos professores, sendo assim, programas de hidroginástica que utilizam métodos de controle de carga especifica para o treinamento aquático uma alternativa de treinamento segura para pessoas com essa doença.

Referências:

1. Coelho CS, Coelho IC. Comparação dos benefícios obtidos através da caminhada e da hidroginástica para a terceira idade. Anais do II Encontro de Educação Física e Áreas Afins Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física (NEPEF). 2007;26.

2. Souza A, OZANA M, VIDIGAL J, TINÔCO ALA, MARTINHO KO. Influência do Pilates® e da hidroginástica na qualidade de vida dos pacientes portadores de osteoporose. Fiep Bulletin. 2011;81(2).

3. Passos BMA, Souza LHR, da Silva FM, Lima RM, de Oliveira RJ. Contribuições da hidroginástica nas atividades da vida diária e na flexibilidade de mulheres idosas. Journal of Physical Education. 2008;19(1):71-6.

4. de Aguiar JB, Paredes PFM, Gurgel LA. Análise da efetividade de um programa de hidroginástica sobre o equilíbrio, o risco de quedas e o IMC de mulheres idosas. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. 2010;15(2):115-9.

5. Morales D, Rizo R, Morales NdMO, Rocha FCGd, Fenelon SB, Pinto RdMC, et al. Qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla. Arquivos de Neuro-Psiquiatria. 2007:454-60.

6. Wilder RP, Brennan DK. Physiological responses to deep water running in athletes. Sports medicine. 1993;16(6):374-80.

F-005P

MODIFICAÇÕES HEMODINÂMICAS OCORRIDAS NA REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS COM PROGRESSÃO DE CARGAS EM AMBIENTE TERRESTRE E AQUÁTICO

Caroline Siriaco, Aurea Mineiro, Cláudio Scorcine, Angela Couto, Fabrício Madureira, Rodrigo Pereira e Willian da Costa

BOLSA PIBIC - CNPQ
Universidade Metropolitana de Santos
E-mail: caah_siriaco@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

Atividade e exercício físico são fatores que auxiliam na prevenção de doenças cardiovasculares, bem como, sua recuperação, podendo melhorar as capacidades físicas e qualidade de vida (Reed et al, 2013; Malmo et al, 2016). Entre todos os exercícios, os realizados em ambiente aquático apresentam-se como uma alternativa robusta devido aos seus princípios físicos, que envolvem propriedades como o empuxo e pressão hidrostática (Sveälv et al, 2009; Lopera et al, 2016). Sendo o empuxo um minimizador das cargas gravitacionais - redução do peso corporal em até 90%, facilitando a execução de exercícios e diminuindo o impacto sobre as articulações de sustentação. Já a pressão hidrostática, promove o redirecionamento venoso e linfático, elevando o volume sanguíneo central e aumentando o débito cardíaco. Uma das modalidades de exercícios mais recomendadas na área da saúde tem sido a hidroginástica (Pereira et al, 2015; Olkoski, 2017), devido principalmente aos seus benefícios físicos potencializados pelas alterações fisiológicas. Aprofundamentos no conhecimento sobre os ajustes cardiovasculares realizados pelo organismo humano quando submetido a exercícios em ambiente terrestre e aquático, devem ser premissa para a elaboração de projetos que envolvam indivíduos com limitações cardiovasculares.

OBJETIVO:

Analisar o comportamento hemodinâmico em diferentes exercícios com progressão de cargas nos ambientes aquático e terrestre.

METODOLOGIA:

Foi realizado um teste piloto com quatro voluntários, onde todos tiveram as variáveis de frequência cardíaca (FC) e pressão arterial (PA), mensuradas nas condições de repouso sentado, repouso em pé e em exercícios. Os exercícios foram de dois tipos, um apenas com membros inferiores (MMII) - corrida e o segundo envolviam MMII e membros superiores (MMSS) - poli tamanco. Ambos os exercícios foram realizados durante um minuto, utilizando um metrônomo para que os voluntários pudessem ter referencia da velocidade de execução dos movimentos. Os exercícios iniciavam-se com ritmo de 60 batidas por minuto (bpm), após um intervalo de 30 segundos, os voluntários repetiam o protocolo para os ritmos de 70 bpm e 80 bpm. Durante o intervalo foi mensurado a FC através de dois mecanismos de controle que foram o pulso radial – frequencímetro da marca polar M430 e pulso carotídeo – palpação manual; já a PA utilizou-se o esfigmomanômetro manual aneroide premium. Todos os procedimentos foram realizados em ambiente terrestre e no ambiente aquático sendo especificamente piscina com profundidade de 1,5 metros, temperatura de 30 graus.

RESULTADOS:

Os gráficos 1 – corrida localizada e 2 – poli tamanco, mostram as respostas da FC de cada indivíduo, para as seguintes condições: FC sentado (SFC), FC em pé (EPFC), FC perna 60bpm (P60FC), FC perna 70bpm (P70FC), FC perna 80bpm (P80FC), repouso (RFC), FC na água (AGFC).

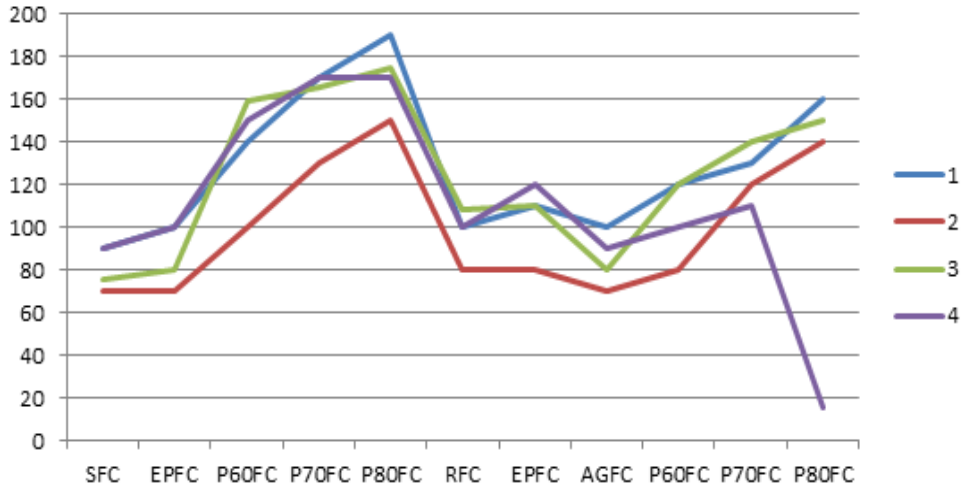


Gráfico 1. Apresenta as respostas da FC frente ao exercício de membros inferiores na terra e na água.

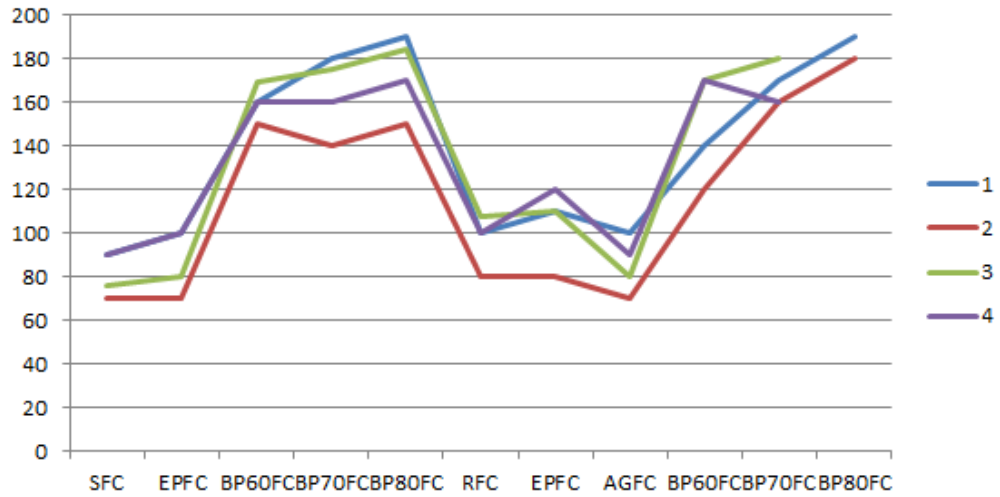


Gráfico 2. Apresenta as respostas da FC frente ao exercício de membros inferiores e superiores – poli tamanco, na terra e na água.

Com base nos resultados pode-se observar que a influencia do ambiente aquático na minimização das cargas ao sistema cardiovascular, ocorreu principalmente quando o exercício foi realizado apenas com os membros inferiores (Gráfico 1), no entanto, quando as ações de braços foram inseridas, concomitantemente as ações de perna as diferenças não ocorreram haja vista a resistência para as ações dos braços na terra ser 800 vezes menor do que a mesma realizada em ambiente aquático (Madureira e França, 2009).

Os gráficos 3 – corrida localizada e 4 – poli tamanco, mostram as respostas da PA de cada indivíduo, para as seguintes condições: sendo as variáveis PA sistólica sentado (SPAS), PA diastólica sentado (SPAD), PA sistólica em pé (EPPAS), PA diastólica em pé (EPPAD), PA sistólica perna 60bpm (P60PAS), PA diastólica perna 60bpm (P60PAD), PA sistólica perna 70bpm (P70PAS), PA diastólica perna 70bpm (P70PAD), PA sistólica perna 80bpm (P80PAS), PA diastólica perna 80bpm (P80PAD), PA sistólica em repouso (RPAS), PA diastólica em repouso (RPAD) PA sistólica na água (AGPAS), PA sistólica na água (AGPAS).

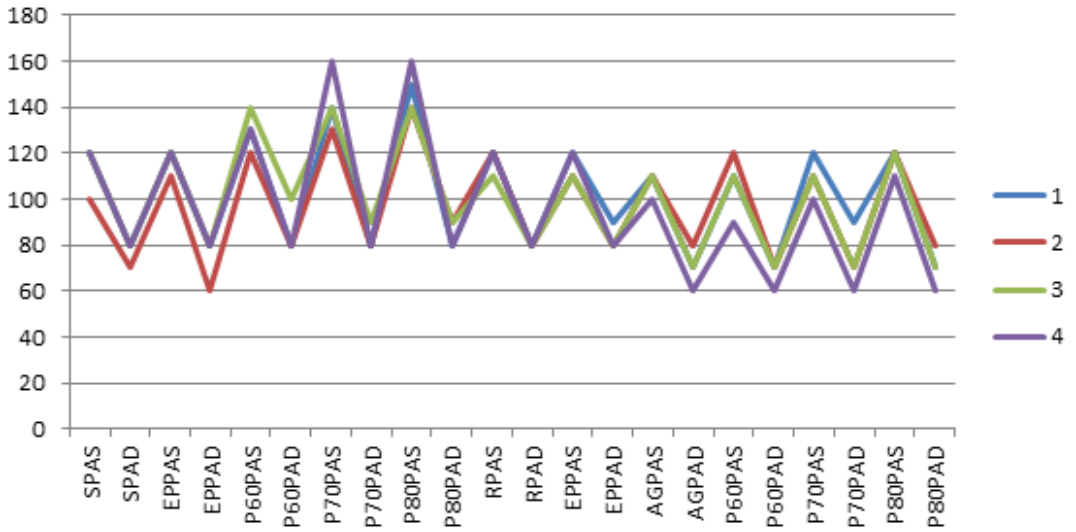


Gráfico 3. Apresenta as respostas da PA frente ao exercício de membros inferiores na terra e na água

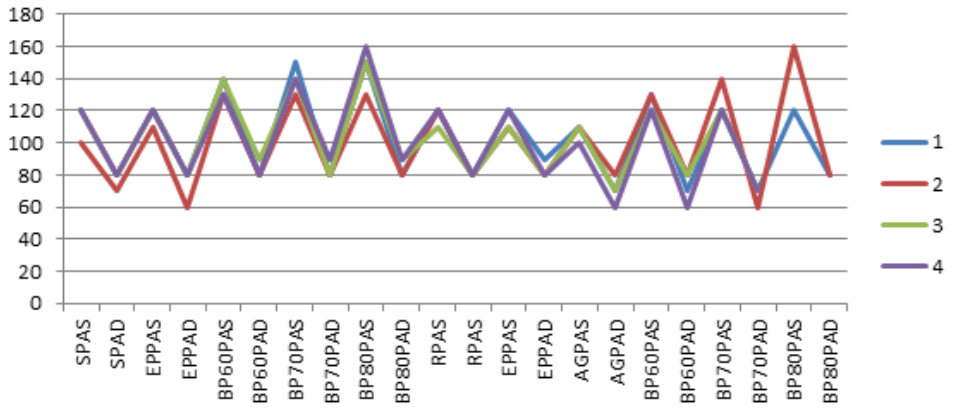


Gráfico 4. Apresenta as respostas da PA frente ao exercício de membros inferiores e superiores – poli tamanco, na terra e na água.

CONCLUSÃO:

Os exercícios que foram realizados no meio líquido comparados com o meio terrestre obtiveram a FC e PA mais baixas, exceção se fez a FC com as ações de braços e pernas no ambiente aquático que foram similares. O experimento proporcionou conhecimento sobre as formas de medida das variáveis investigadas, permitiu também, reflexões sobre a progressão de cargas com exercícios envolvendo diferentes segmentos e finalmente, favoreceu o entendimento sobre as mudanças fisiológicas ocorridas no ambiente aquático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DUARTE FME, FERREIRA EF, BADARÓ AC, DE OLIVEIRA RAR. Qualidade de vida em praticantes de hidroginastica da meia e terceira idade de ubá-mg. revista científica fagoc-saúde. 2017;1(2):53-8

LOPERA CA, DA SILVA DF, BIANCHINI JAA, LOCATELI JC, MOREIRA ACT, DADA RP, ET AL. Effect of water-versus land-based exercise training as a component of a multidisciplinary intervention program for overweight and obese adolescents. Physiology & behavior. 2016;165:365-73.

MADUREIRA,F ; FRANÇA, H. Treinamento de força na água: Uma estratégia e abordagem pedagógica. Editora Phorte, São Paulo, 2008.

MALMO VEGARD, BJARNE M. NES ; BRAGE H. AMUNDSEN, MD, ARNT-ERIK TJONNA; ASBJORN STOYLEN; OLE ROSSVOLL; ULRIK WISLOFF, Aerobic Interval Training Reduces the Burden of Atrial Fibrillation in the Short Term: A Randomized Trial. circulationaha.115.018220. May 21, 2018

OLKOSKI MM, DA SILVA LOPES A. Comportamento da frequência cardíaca em imersão nas situações de repouso e durante exercícios de hidroginástica. Fisioterapia em Movimento. 2017;26(3).

PEREIRA, RODRIGO ; AHLIN, J ; GOLLEGÃ, DANIEL GUEDES ; MADUREIRA, FABRÍCIO . Comparação da taxa de esforço percebido e frequência cardíaca durante o deep water running e a corida terrestre. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. Vol.8, p. 77-82, 2009

REED JL, MARK AE, REID RD, PIPE AL. The effects of chronic exercise training in individuals with permanent atrial fibrillation: a systematic review. Canadian Journal of Cardiology. 2013;29(12):1721-8.

SVEÄLV BG, CIDER Å, TÄNG MS, ANGWALD E, KARDASSIS D, ANDERSSON B. Benefit of warm water immersion on biventricular function in patients with chronic heart failure. Cardiovascular ultrasound. 2009;7(1):33.

F-006P

VARIAÇÕES DE DESEMPENHO SOBRE RESULTADOS ABSOLUTOS E RELATIVOS EM CAPACIDADES FÍSICAS DE CRIANÇAS

Erick Jerônimo, Jacqueline Lourenço, Renato Ramos, Claudio Scorcine, Aurea Mineiro, Fabrício Madureira

Universidade Metropolitana de Santos – Faculdade de Educação Física
E-mail: Erick.ferreira_97@hotmail.com
Palavras-Chaves: Atividade Física, Cargas Relativa e Crianças.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas das doenças crônico degenerativas (DCNTs) - obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo 2 e dislipidemias, segundo Ceschini et al. (2016), é que elas estão ocorrendo de forma precoce em adultos jovens, devido a diminuição de atividades físicas diárias adquiridos como hábitos na fase de adolescência Estudos epidemiológicos mostram que atividade física na fase escolar influenciam diretamente na prevenção das DCNTs (MONTORO et al. 2016). Torna-se essencial que haja motivação aos alunos em sua fase escolar, afinal não são todos os alunos da turma que gostam de realizar os exercícios propostos (CARVALHO, 2015).

A motivação nas aulas de Educação Física, tanto no ensino fundamental, quanto no médio, podem sofrer influência de determinados fatores, tais como: falta de aulas atualizadas, falta de interesse pelo esporte que podem levar a desmotivação para alguns e os contextos hierárquicos.(CHICATI et al. 2000; MOREIRA et al. 2017). No estudo de MOREIRA (2017), os autores chegaram à conclusão que o principal fator que leva a motivação nas aulas é conseguir realizar as atividades propostas. No estudo de Duarte et al. (2016), investigou a motivação para a prática de AF de 20 por meio da realização de um grande jogo que envolviam desafios de

autossuperação e entre os indivíduos, levando a uma melhora no envolvimento das AF maior do que 42%. Nas aulas de Educação Física escolar é relevante programas que avaliem como se encontra o desempenho funcional ou esportivo dos alunos (MELLO et al. 2016).

Na Educação física escolar uma forma de avaliar a AP e o desempenho esportivo é através do PROESP. (MELLO et al. 2016; MONTORO et al. 2016). As normas e critérios de avaliação do PROESP (2016) apresentam desempenhos absolutos, limitando os olhares com relação a variações humanas que podem permitir novas reflexões, entre elas o peso, altura ou envergadura, desta forma, torna-se relevante investigações que elaborem outras estratégias de medidas para potencializar o envolvimento das crianças com a prática da atividade física.

OBJETIVO

Elaborar estratégias de desempenhos absolutos e relativos na Educação Física Escolar.

MÉTODO

Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos pais, o experimento foi composto por 15 crianças de ambos os sexos com média idade de 12 (±1,30) anos. Os testes realizados foram subdivididos em 4 partes sendo eles: exercícios localizados; teste de corrida de 500 metros; medidas de saltos na corda e; medidas de flexibilidade. Para isto as coletas foram realizadas em duas semanas, sendo realizadas respectivamente na sequência a seguir: medidas antropométricas sendo elas: peso, altura, envergadura de braço, comprimento de perna e comprimento de tronco; medidas de desempenho dos exercícios localizados como o teste de abdominal, agachamento e flexão de braços adaptado. Todos os testes foram realizados três vezes para o máximo de repetições em 30 segundos e intervalo de 3 a 5 minutos entre os exercícios. Foram utilizadas como medidas os resultados das cargas absolutas e relativas para cada exercício.

Para obtenção das cargas absolutas foram calculados número de repetições por exercício e para as cargas relativas, inicialmente os segmentos do corpo foram divididos em percentuais, como proposto por Cabrera, (2013). Os segmentos foram agrupados por segmentos utilizados em cada exercício (flexão de braço 84%, abdominal 66%, agachamento 90%) do peso corporal, assim foi o seguinte cálculo: (porcentagem dos segmentos * número de repetições do exercício). Já para o teste de corrida, foi proposto uma distância de 500 metros para ser percorrida no menor tempo possível, assim resultando a carga absoluta em segundos. Para a obtenção dos valores relacionados a velocidade média (VM), aceleração (AC) e carga relativa de força de potência (FP) foram realizados os seguintes cálculos: VM (distancia / tempo em segundos); AC (tempo/velocidade média) e; FP (variável antropométrica peso * aceleração) na respetiva ordem. Para as medidas de saltos utilizando a corda, as crianças foram instruídas a realizarem o maior número de saltos em 1 minuto sendo desconsiderados os saltos executados errados, sendo assim, o número de saltos foi o valor absoluto e para criação da variável relativa, optou-se pelo seguinte cálculo: (variável antropométrica peso * números de saltos). Já para a flexibilidade utilizamos o protocolo de sentar-e-alcançar do PROESP (2016), registrou-se o melhor desempenho em duas tentativas, o que deu origem ao valor absoluto que foi a distância alcançada no teste, e para a medida relativa foi adotado cálculo: (comprimento da perna – comprimento do braço).

Análise dos dados

Para análise de dados, utilizou-se o gráfico de linhas para as comparações de ranqueamentos entre os dados absolutos e relativos de cada criança com relação ao grupo avaliado.

RESULTADOS:

Os dados a seguir demonstram nos gráficos de 1 a 6 os desempenhos das crianças nas variáveis analisadas, sendo que no eixo “Y” pode-se observar cada um dos voluntários e seu ranqueamento com relação ao grupo, já no eixo “X” são apresentados os desempenhos relativos e absolutos.

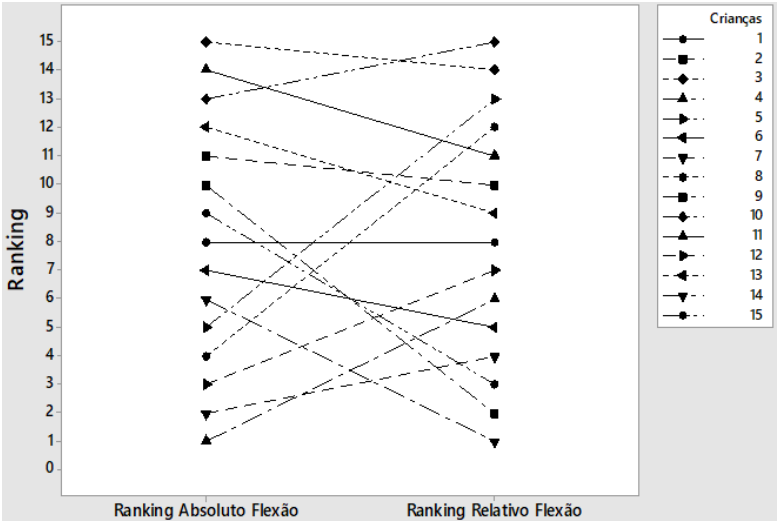


Gráfico 1. Apresenta os resultados absolutos e relativos para flexão de braços.

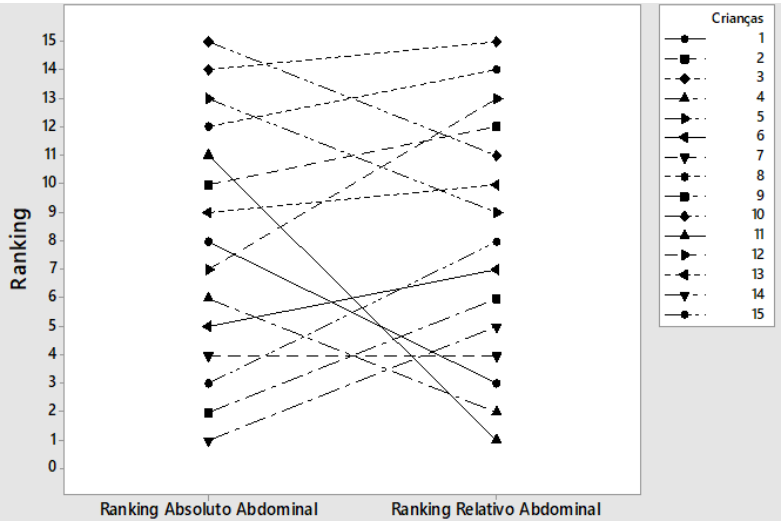


Gráfico 2. Apresenta os resultados absolutos e relativos para abdominal.

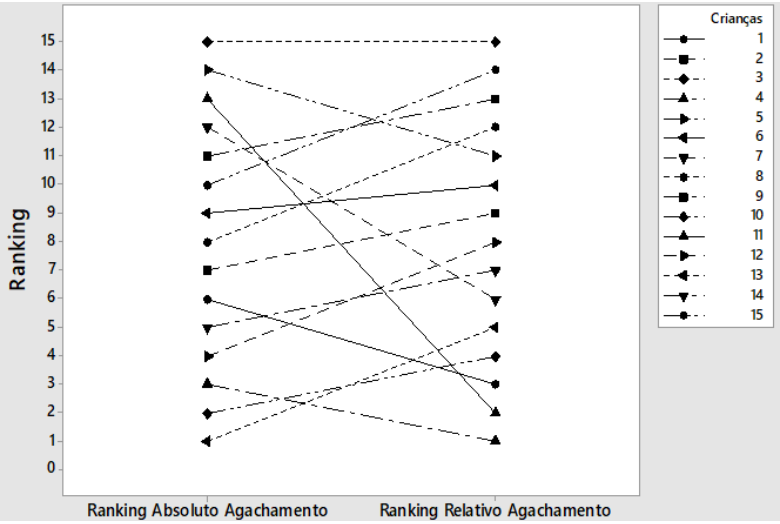


Gráfico 3. Apresenta os resultados absolutos e relativos para agachamento.

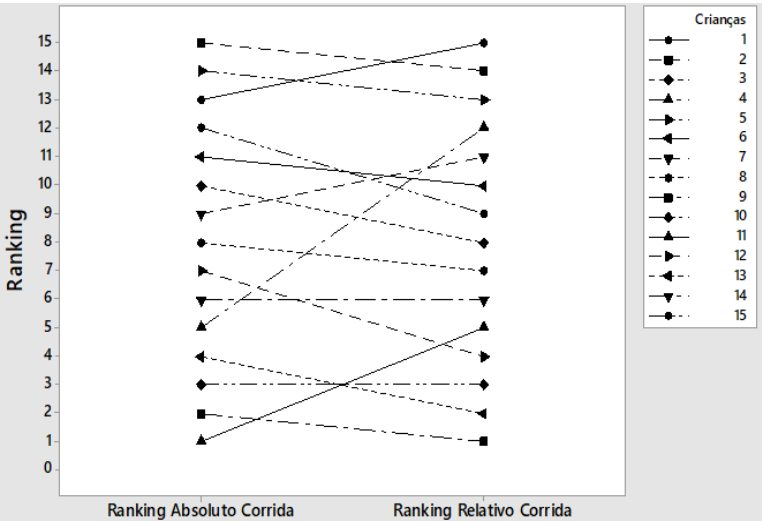


Gráfico 4. Apresenta os resultados absolutos e relativos para corrida.

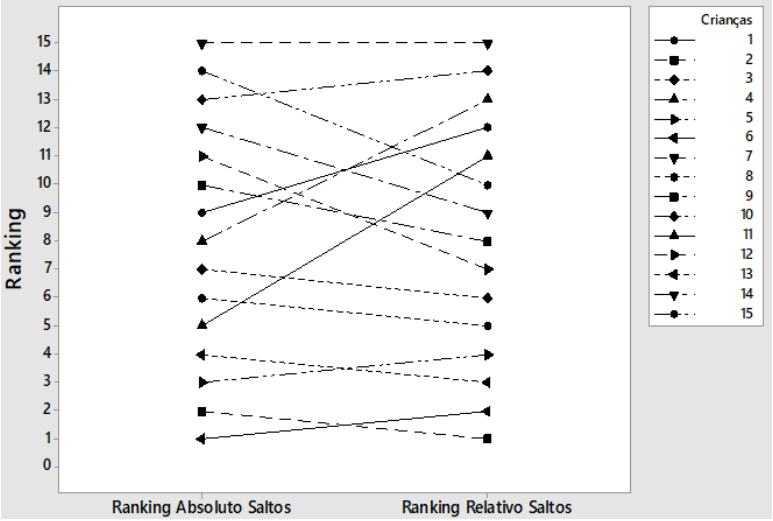


Gráfico 5. Apresenta os resultados absolutos e relativos para saltos.

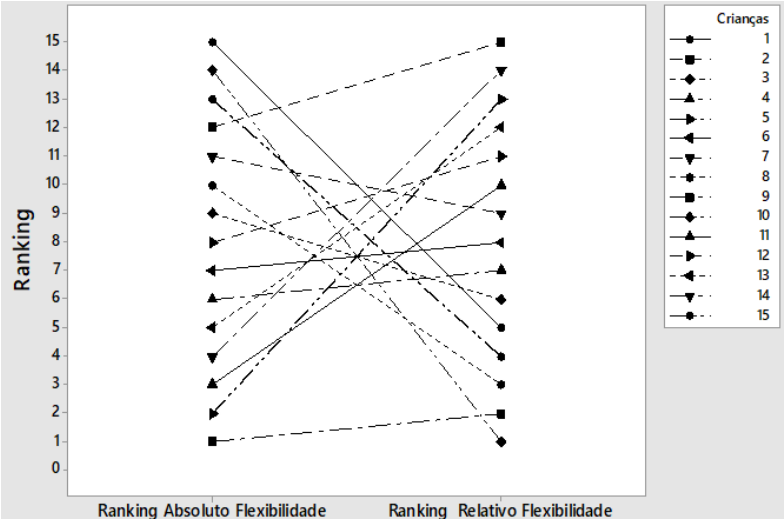


Gráfico 6. Apresenta os resultados absolutos e relativos para flexibilidade.

CONCLUSÃO

Os resultados parecem refletir que as medidas relativas têm potencial para induzir um novo ranqueamento para os desempenhos das crianças na escola, estimulando assim, uma maior participação e percepção de sucesso para um número potencialmente maior de crianças envolvidas em programas de atividade física.

REFERÊNCIAS

CARVALHO L.C.V.C. - Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de educação física - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.7. n.27. p.548-553. 2015. ISSN 1984-4956

CESCHINI FL, MIRANDA MLJ, ANDRADE EL, OLIVEIRA LC, ARAÚJO TL, MATSUDO VR, FIGUEIRA JUNIOR AJ. Nível de atividade física em adolescentes brasileiros determinado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). R. bras. Ci. e Mov 2016;24(4):199-212

CHICATI K.C. - Motivação nas aulas de educação física no ensino médio - Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000

DUARTE, C.F.; MINEIRO, A. S.; MADUREIRA, F.; SCORCINE, C.; GUEDES, JR.; PEREIRA, R. - Influência de um programa de treinamento de curto prazo e motivação nas modificações da composição corporal em indivíduos treinados. Revista Higei@, v. 1, p. 22-30, 2016.

MELO J. B.; NAGORNY G.A.K.; HAIACHI M.C.; GAYA A.R.; GAYA A.C.A – Projeto Esporte Brasil: perfil da aptidão física relacionada ao desempenho esportivo de crianças e adolescente – Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, V. 18 N.6,658-666

MONTORO A.P.P.N., LEITE C.R., ESPÍNDOLA J.A.E, ALEXANDRE J.M., REIS M.S., CAPISTRANO R., LISBOA T., BELTRAME T. S. - Aptidão física relacionada à saúde de escolares com idade de 7 a 10 anos - ABCS Health Sci. 2016; 41(1):29-33

MOREIRA C. H., MACIEL L.F.P, NASCIMENTO R.K. FOLLE A. - motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão – corpo consciência, cuiabá-mt, vol. 21, n. 02, p. 67-79, mai./ago., 2017

F-007P

MAGNITUDES DE ENVOLVIMENTO EM PRÁTICAS ESPORTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES

Letícia Gonçalves, Luana Paiva, Thiago Rogel e Rodrigo Pereira

Faculdade de Educação Física de Santos - Unimes
lelegoncalves__@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE; OZMUN & GOODWAY, 2013). Portanto, é imprescindível compreendermos o fenômeno aprendizagem motora que é a capacidade do indivíduo em desempenhar uma habilidade motora induzindo uma melhora relativamente permanente no desempenho, devido à prática ou à experiência (MONTEIRO et al., 2010). De uma forma geral tanto o desenvolvimento e a aprendizagem parecem contribuir para mudanças nas habilidades motoras, para que isso ocorra, é necessário que tenha maior envolvimento com programas de atividade física.

Segundo Haywood e Guetchell (2010), é através da atividade física (AF), dentro ou fora da escola, que a criança desenvolve aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos. Ainda, para o autor supracitado é também através AF que adquire habilidades específicas. Nas aulas de educação física, além de ter o trabalho para a melhoria da coordenação motora de habilidades básicas, a criança também pode aprender as habilidades específicas ou culturalmente determinadas pelas modalidades esportivas que ela se identifica e começar a prática da mesma.

A inserção de um indivíduo em esportes, para Sanches e Rubio (2011), pode o beneficiar em diversos campos e mudar sua vida, pois pode ser formado um atleta de alto rendimento a partir desta prática, esse estudo teve como objetivo analisar situações e vivências de atletas de alto rendimento do

atletismo, a partir de um questionário, em aspectos relacionados a inserção no esporte e valores criados a partir do mesmo e primeiro ponto destacado pelos atletas foi a competitividade.

A prática esportiva deve aliar as experiências dos alunos com um projeto pedagógico, no qual os conteúdos do ensino das habilidades e desenvolvimento das capacidades motoras aconteçam de forma diversificada e motivadora e que oportunize a participação e aprendizagem do maior número possível de crianças (PAES & BALBINO, 2009).

Tendo em vista os resultados apresentados pelos autores acima, é intrigante do ponto de vista investigativo analisar se crianças que possuem maior envolvimento com as práticas esportivas podem se beneficiar com o aprimoramento dos seus níveis de coordenação motora, isto é, aquelas que possuem mais prática têm melhor coordenação do que as que possuem menos prática?

OBJETIVO

Avaliar os efeitos da diversidade e frequência de prática esportiva no desenvolvimento motor de escolares.

METODOLOGIA

Foram avaliadas 16 crianças de ambos os sexos (10 meninos e 6 meninas), com idade média 6,46 (±0,83), de duas classes de uma escola da rede particular da cidade de Santos. Como critério de inclusão as crianças não poderiam apresentar deficiência física ou intelectual uma vez que o teste utilizado determina essa condição. Para avaliar a coordenação motora foi utilizado o teste proposto por Ulrich (2000), que é composto por uma bateria de avaliações contendo doze habilidades, sendo seis locomotoras e seis manipulativas. Foi realizado um questionário semiestruturado com 6 questões, entre elas: I) nome II) data de nascimento; III) se pratica algum esporte? IV) quais? V) há quanto tempo e VI) com qual frequência (Anexo I), para sabermos as variáveis. As imagens foram coletas por uma câmera de smartphone da marca *Iphone, Samsung e Motorola.*

As crianças foram conduzidas pelo professor até a quadra (fechada) onde estava preparado um circuito com as 12 habilidades do teste TGMD-2. Os dados foram coletados em dois dias. No primeiro dia estavam presentes 14 crianças, no segundo dia 5 faltaram e estavam presentes 7 de outra classe, totalizando apenas 16 para análise resultados. Cada criança foi avaliada por duas tentativas em cada habilidade e posteriormente, foram avaliadas de acordo com critérios de proficiência na execução de cada habilidade através do programa *kinovea* que possibilita a imagem em 200 frames por segundo. Cada tentativa a criança somou 1 ponto por critério observado e 0 para ausência do critério. A soma dos critérios permitiu mensurar ao final o quociente motor. Após isso, foi enviado um questionário para os pais para ter acesso as questões descritas acima.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

A somatória foi tabulada no programa Excel, em seguida os dados foram submetidos a testes estatísticos de correlação *Pearson* para análise da magnitude de relação entre variedade, frequência e tempo no programa SPSS20. O nível de significância será aceito em $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Tabela 1 – Resultados individuais para idade e score locomotor (SL), manipulativo (SM) e final (SF) bem como o quociente motor (QM) e a classificação no teste TGMD-2.

Indivíduo	Idade	SL	SM	SF	QM	Classificação
1	5,05	16	20	36	76	Pobre
2	8,00	31	33	64	70	Pobre
3	7,11	26	26	52	61	Muito pobre
4	7,11	21	39	60	70	Pobre
5	7,06	20	26	46	55	Muito pobre
6	6,02	35	31	66	91	Médio
7	6,06	35	39	74	94	Médio
8	6,10	34	39	73	94	Médio
9	6,30	35	21	56	85	Abaixo da média
10	6,01	38	30	68	100	Médio
11	8,01	22	34	56	61	Muito pobre
12	6,11	36	27	63	91	Médio
13	6,06	37	26	63	91	Médio
14	6,02	22	23	45	73	Pobre
15	5,11	43	18	61	100	Médio
16	7,09	39	40	79	97	Médio

Na tabela 1, podemos observar os scores, quociente motor e a classificação do teste TGMD-2, sendo assim ‘muito pobre’ representa 18,75% das crianças avaliadas, ‘pobre’ representa 25%, ‘abaixo da média’ 6,25% e ‘médio’ 50%. No estudo de Bilibio, Cheuczuk e Costa (2017), foi realizado o mesmo teste e classificado as crianças de acordo com os scores obtidos por elas. Ainda no estudo dos autores supracitados, foi encontrado a classificação média em 50%, abaixo da média 26,9%, pobre 19,2% e muito pobre 3,8%. Esses valores se aproxima do presente estudo na maior concentração dos dados em classificação média.

Tabela 2. Magnitudes de correlação entre variáveis de prática, tempo e frequência com os scores final, locomotor, manipulativo e quociente motor dos escolares. r = correlação de *Pearson* e p ≤ 0,05

Scores x variedades		Tempo	Variedade	Frequência
	r	-,179	-,048	-,038
Score final	p	,508	,859	,888
	r	-,383	-,143	-,156
Score locomoção	p	,143	,597	,564
	r	,151	,085	,115
Score manipulação	p	,577	,754	,671
	r	-,164	,014	,036
Quociente motor	p	,544	,960	,894

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesse estudo mostram que não há relação entre nenhuma variável com os scores e quociente motor obtidos no teste TGMD-2, ou seja, tempo, variedade e frequência de prática esportiva, nesse estudo, não foram fatores que influenciam na coordenação motora das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILIBIO, H. H.; CHEUCZUK, F.; COSTA, V, O. **Desempenho motor de crianças praticantes de atividades esportivas.** Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde. Volume 15, n. 3, p 293-304, 2017.

FILGUEIRA. **Futebol – uma visão da iniciação esportiva.** Ribeirão Preto, São Paulo: Ribergráfica, 2004.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor.** 7 edição, Artmed, 2013.

HAYWOOD, K. M.; GUETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 5 ed, Artmed, 2010.

MONTEIRO, G. B. M.; JAKABI, C. M.; PALMA, G. C. S.; PASIN, C. T.; MEIRA JR, C.M.**Aprendizagem motora em crianças com paralisia cerebral**. Rev. bras. crescimento desenvolvimento humano, vol.20, no.2, 2010.

OLIVEIRA; PAES. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos.**www.efdeportes.com/. Revista Digital. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004.

PAES; BALBINO. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos.** In: ROSE JR, D. et al. (Org). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANCHES, S.; RUBIO, K. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência.**Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, 2011.

SCHMIDT, R. A. feedback para Aprendizagem de Habilidade. In: Schmidt, R. A.; Lee, T. D. **Aprendizagem e Performance Motora: dos princípios à prática.** São Paulo: *Movimento*, 1993. Cap. 19, p. 227-259

E-001O

A SONDAGEM DA HIPÓTESE DE ESCRITA DOS ALUNOS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Andreia Aparecida Mattosinho
Universidade Metropolitana de Santos
andreiaamm@gmail.com

Abigail Malavasi
Universidade Metropolitana de Santos
amalavas@uol.com.br

Introdução

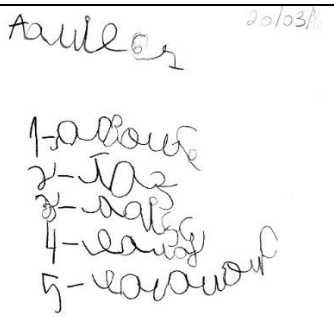
O artigo apresenta uma breve discussão da pesquisa de mestrado relacionada a minha prática docente, que teve como eixo principal o aspecto da sondagem de escrita dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, trazendo o contexto da alfabetização como um aspecto importante, mas complexo, por envolver diferentes concepções quanto aos processos de ensinar a ler e escrever.

Os desafios que enfrentamos a respeito do ensino inicial da leitura e escrita são recorrentes e reflexo algumas vezes, dos problemas de aspecto formativo do professor, da falta de oportunidade de refletir sobre a prática, para gerar condutas pedagógicas que promovam a aprendizagem.

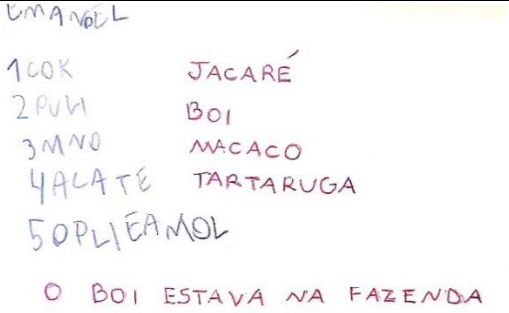
A motivação especialmente com o tema sondagem de escrita, originou da minha trajetória educacional, que vem sendo construído no decorrer das minhas vivências em alfabetização, nesse contato surgiram inquietações quanto a atuação nas séries iniciais do ensino fundamental, na realização da sondagem de escrita com os alunos, que conforme observado, vem sendo realizada de forma burocrática, acredito que essa inquietação não é só minha, mas de muitos professores que

participam da realização da sondagem como um dos instrumentos de verificação do processo da aquisição da escrita do aluno.

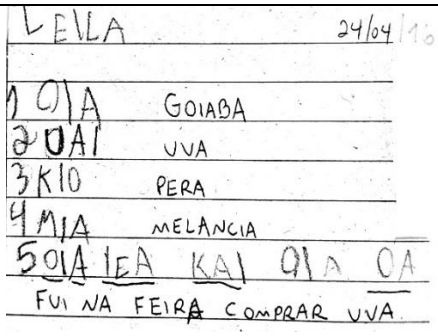
Propõe-se refletir sobre as especificidades da sondagem de escrita no processo de alfabetização, destacando que conforme na psicogênese da escrita, abordado por Emília Ferreiro, a criança percorre por níveis de escrita até chegar no sistema de escrita alfabética. Conforme os exemplos de escrita:



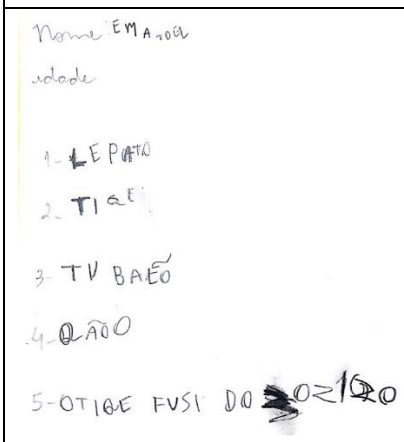
Pré silábico



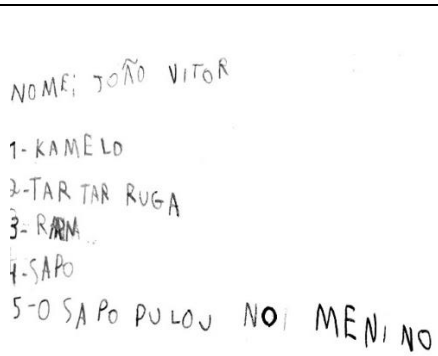
Silábico sem valor sonoro



Silábico com valor sonoro



Silábico alfabético



Alfabético

Fonte: arquivo próprio

O ato de alfabetizar requer um diagnóstico, que pode ser observado com a sondagem de escrita, cujo intuito é de identificar a hipótese de escrita em que o aluno se encontra, para destinar situações de aprendizagens e intervenções, que contribuam nesse processo de aquisição da língua escrita.

Objetivo

O objetivo do trabalho consiste na investigação da prática da sondagem de escrita dos alunos, no processo de alfabetização para realização do diagnóstico dos saberes dos alunos acerca do sistema de escrita e possibilitar a implementação de ações para avanços no conhecimento da leitura e escrita.

Metodologia

O estudo foi realizado a partir de um grupo focal, caracterizado de uma técnica de pesquisa qualitativa.

O desenvolvimento do estudo a partir do grupo focal, consiste em entrevistas com um grupo, no caso da pesquisa foi com professores alfabetizadores de uma determinada escola da rede municipal de ensino, para a coleta de informações e interações, embasada nos pressupostos de MINAYO (2000):

1. Focalizar a pesquisa e formular questões mais precisas;
2. Complementar informações sobre conhecimentos peculiares a um grupo em relação a crenças, atitudes e percepções;
3. Desenvolver hipóteses de pesquisa para estudos complementares.

A aplicabilidade deste recurso metodológico, forneceu ferramentas para o compartilhamento de questionamentos e aprendizagens.

Resultados/desenvolvimento

Realização de coletas de dados obtidos nas reuniões com o grupo focal, que envolveram os relatos de observação, questionários, análise documental, análise das atividades, das produções do grupo focal e demais informações relevantes.

A estruturação do trabalho permeou seguintes etapas:

- 1ª Etapa - Estudo bibliográfico.
- 2ª Etapa – Reflexão da prática e dos materiais utilizados na sondagem.
- 3ª Etapa – Organização de grupo focal para análise e discussão de questões do contexto educativo e da prática da sondagem
- 4ª Etapa – Elaboração de sequência didática para aplicação e análise das intervenções para a aplicabilidade da sondagem de escrita.
- 5ª Etapa - Revisão final

Conclusão

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, nas reflexões com o grupo focal surgiram alguns pontos:

1. O instrumento didático da sondagem.
2. As dificuldades encontradas no processo de alfabetização.
3. A falta de suporte teórico que embase a prática educativa.

Com relação a esses aspectos percebe-se a necessidade no investimento de ações em torno do processo de ensino e aprendizagem em alfabetização, na perspectiva de uma ação pedagógica adequada e produtiva para a aquisição da escrita do aluno.

A sondagem de escrita não deve ser realizada de forma burocrática, mas sim como um momento da alfabetização, de construção de estruturas na qual o indivíduo busca encaixar novas informações, formulando hipóteses, buscando regularidades, colocando à prova antecipações, através da compreensão dos modos de representação da linguagem que corresponde a um sistema alfabético de escrita e seus usos sociais (BOLZAN, 2007, p. 22).

Tendo em vista a compreensão das dificuldades apresentadas pela criança no processo de escrita, apresento no final da pesquisa uma proposta de intervenção, baseado na realização de uma sequência didática de sondagem de escrita, organizada de acordo com os diferentes níveis de escrita, trazendo sugestões de atividades e ações para ajudar os alunos a avançarem.

Referências

BOLZAN, Doris Pires Vargas (Org.). **Leitura e escrita: ensaios sobre alfabetização**. Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2007.

FERREIRO, Emília e Teberosky, Ana. ***Psicogênese da Língua Escrita***. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

GROSSI, Esther Pillar, **Didática da alfabetização – Didática do nível alfabético**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

PALAVRAS CHAVE: Alfabetização, Aprendizagem e Sondagem de escrita

E-002O

O ENSINO HÍBRIDO COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR E FACILITADORA NO APRENDIZADO ESCOLAR

Ângela Maria da Silva
Universidade Metropolitana de Santos
Angela.silva66@yahoo.com.br

Abigail Malavasi
Universidade Metropolitana de Santos
amalavas@uol.com.br

INTRODUÇÃO:

Este trabalho tem a proposta de auxiliar os educandos quanto à instigação do milênio no tocante à educação e os desafios causados pelo avanço da sociedade e as constantes mudanças, seus inúmeros conflitos, desafios, paradoxos e a latente preocupação quanto à "inclusão" e como atender a esses atores. Sabe-se que os docentes, diante de tantos desafios, acabam sentindo-se solitários e desestimulados e, muitas vezes, não conseguem lidar com a estagnação escolar daqueles que não são diagnosticados com defasagem pedagógicos ou outro tipo de distúrbios neurológicos que afetam a aprendizagem dita tradicional.

O grande separador de águas, hodierna, é que os atuais educadores, a maioria, nascidos em 1980, é hoje considerada imigrantes digitais, aqueles que já estão engajados na grande quantidade de inovações que estão por toda a parte como celulares e aplicativos disponíveis e acessíveis e que, teoricamente, trabalham de forma mais amena e familiarizada com os nativos digitais, grupo de crianças e adolescentes que nasceram e cresceram com as tecnologias digitais presentes em sua vivência, como videogames, Internet, telefone celular, etc., os quais não têm a necessidade do uso de papel e caneta nas tarefas, mas sim do computador e dispositivos móveis, pois escolhem, através de simples toques nas telas de seus *tablets* ou smartphones, o que querem ler, ouvir, assistir e aprender, gerando assim o fracasso escolar, já que ainda insistem-se no ensino tradicional, com alunos digitais.

Levando em consideração a evolução da tecnologia e educação, a proposta desse trabalho é contribuir nesse desafio, propondo aos educadores e gestores a adequação de seus planos de aula às necessidades, auxiliando os discentes que possuem as chamadas lacunas de aprendizado e assim utilizar a tecnologia como

ferramenta auxiliar nas habilidades do pensamento e técnicas de estudo para que possa usar ao longo de suas vidas.

Assim, o grande desafio do educador de hoje é o de capacitar o estudante a dirigir a sua vida em um ambiente cada vez mais complexo e encontrar ainda mais disponibilidade de educação e formação continuada, de acordo com suas próprias necessidades de desenvolvimento.

Diante desse quadro, conclui-se que estamos passando pelo momento mais crítico da história da educação, visto que temos um corpo docente socializado com uma educação arcaica, onde se fragmentou os conteúdos a qual já não atende mais ao público atual e, por conta desse novo público, surge uma necessidade imediata de replanejamentos de aulas e estímulos no processo de ensino-aprendizagem para que possamos resolver os problemas nos índices educacionais, atualmente preocupantes. Logo, para que isso seja possível, deve haver uma metodologia de educação sistêmica, numa didática cada vez mais integrada com o objetivo de educar um estudante por inteiro atendendo habilidades de ensino-aprendizado para toda a sua vida.

OBJETIVO

O objetivo, neste contexto, é verificar se o uso do ensino híbrido na escola municipal de Praia Grande, junto aos alunos com muita defasagem escolar, contribuirá para o processo de aprendizagem e como acontecerá a evolução educacional, principalmente quanto a alfabetização de alunos que já completaram o ciclo de alfabetização e ainda não apresentam domínio dos processos de leitura e escrita.

Por meio de avaliações oficiais (mais alfabetização) identificar o nível escolar de cada discente do grupo selecionado nesse projeto, na escola municipal já selecionada, respeitar o conhecer de cada educando e suas potencialidades e propor práticas educacionais para exaltar as suas competências através do ensino híbrido. Respeitar o impacto da diversidade escolar e a metodologia no desenvolvimento cognitivo dos alunos, visando debater as diversas formas de ensino e como o método pode ser replicável em escala, propor um projeto de trabalho pedagógico que vise dar algumas respostas aos problemas e dificuldades

encontrados no processo de alfabetização e letramento e perceber se o uso da plataforma contribuiu como ferramenta facilitadora para a prática pedagógica em sala de aula.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se classifica por sua finalidade como aplicada e, de acordo com seus objetivos gerais, apresenta-se como categoria descritiva. Seu delineamento será documental ao se fazer levantamento de notas dos alunos referente ao período de 2018, nesse sentido, a pesquisa classifica-se como quantitativa (GIL, 2002, p,41-55), então haverá a comparação de evolução cognitiva através das notas. Com essa análise será possível perceber o nível de evolução do desempenho do raciocínio, entender se essa modalidade de ensino promoveu um diferencial significativo para o desenvolvimento cognitivo e as formas de aprendizagem dos alunos.

Também será uma pesquisa-ação porque utilizarei a minha própria prática e atuarei como professora pesquisadora, através de vários questionários durante o ano de 2019, com alunos e por ser feita análise desses dados, a pesquisa será classificada como natureza qualitativa.

PROCEDIMENTO

Para essa pesquisa, é importante, primeiramente que seja detectado o nível escolar de cada aluno, pois essa falta de conhecimento por parte dos profissionais da educação acaba por diagnosticar, muitas vezes, de forma errônea o discente. Às vezes, o que poderia ser computado como uma forma de lacuna de aprendizado acaba por apontar como deficiência e assim, problemas que poderiam ser sanados acabam por serem postergados e, muitas vezes, não resolvidos.

Para análise dos dados qualitativos serão aplicadas avaliações oficiais aos alunos que, apesar de estarem no terceiro ou quarto anos, ainda não se encontram alfabéticos. Essa avaliação ocorrerá ao término do ano de 2018, o levantamento das notas será computado e elaboraremos gráficos demonstrando o desempenho alcançado, ou seja, antes da implantação da proposta do ensino híbrido.

No início de 2019 haverá a implantação do projeto piloto para uso do ensino híbrido, com uma única professora polivalente da rede municipal de ensino de Praia

Grande e, ao término do primeiro semestre, aplicaremos as mesmas avaliações, com o intuito de verificarmos a evolução de cada discente.

Já para a análise qualitativa, serão entrevistados por meio de questionários, os mesmo alunos que fizeram parte do projeto, bem como os professores que trabalharam com esses alunos nos anos anteriores para a comprovação dos resultados.

Essas entrevistas têm com objetivo avaliar a visão/opinião sobre os benefícios que essa nova modalidade de ensino pode ter acrescentado às práticas pedagógicas em relação ao ensino e aprendizagem ou até a indiferença em relação a esse processo.

O estudo em pauta envolve todas as disciplinas pertinentes aos anos de ensino básico, focando a alfabetização e matemática inicial por meio de projeto no laboratório de informática, onde faremos a utilização do hibridismo.

SUJEITO

O projeto de pesquisa tem como participantes alunos de 9 e 10 anos, que não evoluem, não possuem laudos psicopedagógicos ou outros, mas são pertencentes a famílias vulneráveis. Frequentam a escola regularmente, mas ainda não são alfabéticos, alguns silábicos com valor, outros pré-silábicos. O projeto ocorrerá durante o período de 2019, com um total de 25 alunos, com uma única professora, todos integrantes de uma mesma U.M.E. - Unidade Municipal de Ensino de Praia Grande/SP.

LOCAL

A pesquisa aqui descrita será realizada em uma unidade municipal de ensino (UME) de Praia Grande, as aulas que servem como base para a pesquisa ocorrerão no laboratório de informática dessa UME.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC**. Caderno Nº 2. A criança no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC, 2016.

ALARCÃO, Isabel (Org.).Ser professor reflexivo. In _____ (org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Portugal: Porto Editora,1999. p. 171 – 189.

BACICH, Lilian. Ensino Híbrido – Personalização e tecnologia na educação. 1ª. Edição (2015) Penso; São Paulo, 2015.

BOSSA, Nadia A. Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico. Artmed. São Paulo. 2002 p. 96-99

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARDNER, H. *Estruturas da mente:* a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas,1994.

_____. *Inteligência:* múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de Aprendizagem**. 12ª Ed. ÁTICA, São Paulo 2004, p. 11-12. 17-25

KHAN Salman. Um mundo, uma escola: a educação reinventada. Tradução de George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

LEMANN Fundação. Disponível em: <http://fundacaolemann.org.br/khanportugues/#o-programa>. Acesso em: 10 jun. 2015.

PORVIR.< http://porvir.org/brasil-inteligente-futuro-da-conectividade-nas-escolas/> Acesso em 28 mai. 2016.

PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista. 2. Ed. Brasília, DF: Secretaria de Educação à distância, 2010.

SILABE.<https://silabe.com.br/blog/ensino-hibrido-o-que-e/https://youtu.be/E8NIU_07XRI>

Palavras-chaves: Hibridismo, inclusão, aprendizagem, Interdisciplinaridade

E-003O

RODAS DE LEITURA EM ESPAÇOS ALTERNATIVOS: UMA PROPOSTA VIÁVEL

Angélica Carreira Bela ALVES[1]; Irene da Silva COELHO[2]

1 Universidade Metropolitana de Santos-UNIMES- cba_angelica@hotmail.com
2 Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES- coelhoirene@gmail.com

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é a formação do aluno-leitor. Pretende-se melhorar a proficiência leitora dos alunos, desenvolver a compreensão dos textos, ampliar o vocabulário e intensificar a interação entre todos por meio da roda de leitura de romances policiais. Gênero que despertou o interesse dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II do município de Santos.

Esta proposta realizada pela professora-pesquisadora na mediação da roda de leitura contribuiu para o encontro prazeroso do aluno com a leitura. Foi uma pesquisa qualitativa por não ter como propósito contabilizar números, mas compreender a mudança de postura dos alunos frente à leitura e a ampliação de sua competência leitora.

A opção metodológica foi a pesquisa-ação por contar com a participação do pesquisador, dos alunos envolvidos e ser atemporal. Pesquisa embasada em pressupostos teóricos de autores que permeiam os caminhos da leitura e da formação do cidadão crítico, como: Bakhtin (1995), Barbosa (2001/2012), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Giroux (1997), Lerner (2002), Rovai (2013), Vygotsky (1991) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

OBJETIVOS

Ampliar a compreensão leitora e expressão oral dos alunos.
Exercitar a leitura como prática democrática, fundamental na formação do leitor crítico e cidadão.

RODAS DE LEITURA- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS

As narrativas de suspense foram lidas em roda de leitura nos espaços alternativos da escola. Este gênero foi priorizado porque, de acordo com Barbosa e Rovai (2013), ninguém resiste a uma boa trama. A interação ocorrida nos diálogos (linguagem oral) confirmou a teoria de Bakhtin (1995) em que as vozes encontradas em um texto são de origem de discursos de alguma pessoa que se utiliza desses discursos para formular o seu. Assim, os alunos criaram e ouviram hipóteses que puderam ser confirmadas ou não. O exercício da oralidade na proposta aqui apresentada desenvolve essa competência tão importante nos dias atuais em que pensamentos e ideias são transmitidos de forma clara e coerente, ampliando horizontes. Nesta perspectiva, Giroux (1997) afirma que os professores são os intelectuais transformadores e podem promover mudanças, dando esperanças viáveis. Saber se expressar na oralidade facilita essa transformação.

A roda de leitura coloca o professor como leitor e ator, indo de encontro com Lerner (2002). Neste mesmo contexto, Porto (2009) afirma que o professor deve promover um trabalho com oralidade que leve o aluno ao conhecimento da variedade linguística padrão e a necessidade da utilização dessa linguagem em alguns contextos sociais. A leitura em roda oportuniza ao aluno conhecer as várias construções da língua, como por exemplo, sequências textuais argumentativas. Sequências que incluem

saber ouvir e falar, obedecendo a normas pré-estabelecidas antes do início da proposta.

Fig. 1 Roda de leitura em espaços alternativos: na escadaria da escola.

Fig. 2 - Na biblioteca

Os PCN (1998) colocam como objetivos, no ensino de Língua Portuguesa, desenvolver as competências leitoras e linguagem variada e Coelho (2009) afirma que escrever textos de acordo com os objetivos propostos, requer do professor atenção aos aspectos compositivos do gênero, enunciativos e estilísticos. Assim, a roda de leitura atinge a estes objetivos dos PCN (1998) e vai de encontro com a afirmação de Coelho (2009).

METODOLOGIA- A pesquisa-ação foi utilizada por ser flexível no modo e tempo, além de ter a participação dos envolvidos. Ela é composta por fases: na exploratória, houve uma investigação para conhecer se o grupo ouviu histórias na infância. Depois as fases de reflexão, ação e avaliação dos resultados.

Dolz, Noverraz e Schneuly (2004) afirmam sobre a importância da Sequência Didática (SD), entendida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual (oral ou escrito)” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEULY, 2004, p.94). Assim, todos podem escrever textos com coesão e coerência ao terem acesso a um ensino com condições adequadas e respeito ao sujeito e suas particularidades. A diversidade textual, para esses pesquisadores, é um dos principais fatores para atingir o objetivo. Nessa perspectiva,

Vygotsky (1991) defendia os níveis de aprendizagem em que crianças deveriam conviver na mesma sala de aula com ajuda de alguém até alcançarem a autonomia. O conhecimento da comunidade escolar é importante. A pesquisa foi qualitativa por não poder ser traduzidos em números quantificáveis, mas em ações.

O levantamento das respostas dos alunos teve o objetivo de descrever a leitura como prática democrática, fundamental na formação do senso crítico e de cidadania, utilizando como estratégia a roda de leitura e as narrativas de suspense em espaços alternativos.

Fig. 3 Exposição dos cartazes.

Fig. 4 Visita dos alunos.

CONCLUSÃO- A proposta de roda de leitura atingiu os objetivos propostos: ampliar a compreensão leitora e a expressão oral dos alunos, exercitar a leitura como prática democrática, fundamental na formação do leitor crítico e cidadão. Assim, deveria acontecer nos segmentos da educação, pois nem todos possuem acesso a livros ou o domínio da leitura. Os alunos envolvidos; sejam leitores, não leitores ou de inclusão; participam de forma democrática. Cantos de leitura deveriam fazer parte da escola e ser um facilitador para a leitura, como exemplificado por Torquato (2017). Lerner (2002) ainda afirma que a tarefa de leitura deve ter início com a motivação dos alunos; fazendo com que eles encontram sentido em todo o processo. Ao realizar a roda de leitura é possível mostrar o sentido real da leitura na vida. Alves (2018) afirma que um aluno leitor se constrói numa escola leitora.

REFERÊNCIAS

ALVES, Angélica Carreira Bela, **Narrativas de suspense no ensino fundamental II; rodas de leitura em espaços alternativos**. Dissertação de Mestrado, 2018, Santos- SP.

BAKHTIN, M, **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1995.

COELHO. Irene da Silva, **Hibridismo do gênero crônica: Discursividade e autoria em produções do E.F.II-** Tese de doutorado USP, 2009.São Paulo- SP.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem [Trad. Daniel Bueno]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LERNER, Délia; **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário,** Porto Alegre ARTMED, 2002, reimpressão 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Língua Portuguesa**: primeiro e segundo ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília : A Secretaria, 1998.

PASQUIER, A., DOLZ, J. **Um decálogo para enseñar a escribir.** In CULTURA y Educacion, 2: 1996, p31-41. Madrid: Infancia y Aprendizaje. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.

PORTO, Márcia, **Um diálogo entre os gêneros textuais,** Aymará, 1ª edição, 2009.

ROVAI, Célia Fagundes; BARBOSA, Jaqueline Peixoto; **Gêneros do discurso na escola: rediscutindo princípios e práticas,** Ministério da Educação- Língua Portuguesa- FNDE – PNBE do Professor- 2013- FTD.

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláis Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

TORQUATO, Cristina, **O papel da Avaliação e da Coordenação Pedagógica no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental**/ Cristina Torquato – Santos, 2017- Dissertação de Mestrado.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**, 4ª Ed. Ed. Martins Fontes, 1991.

São Paulo- S.P.

Palavras-chave: Narrativas de Suspense. Roda de Leitura. Espaços alternativos.

E-004O

AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS E DO GOOGLE SALA DE AULA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Bruna dos Santos Sanches
brunaguerrero@gmail.com
Mestranda em Práticas Docentes no Ensino Fundamental
Irene da Silva Coelho
Irene.coelho@unimes.br
Orientadora

Introdução

É preciso pensar o ensino a partir das mudanças observadas no século XX e XXI. Tomar como premissa o fato de que a educação atende a uma necessidade inerente ao ser humano, a capacidade reflexiva, exige daqueles que ensinam refletir sobre o que ensinam, como ensinam, para que ensinam – tendo em vista os rumos da formação das novas gerações.

É com este enfoque que iniciamos este trabalho, buscando subsídios e referenciais para discorrer sobre uma ação bastante atual no panorama educacional: a contribuição de metodologias ativas e do *Google classroom* para a aprendizagem.

Como todo trabalho de pesquisa tem relação com necessidades do pesquisador e características pessoais, esta pesquisa parte das minhas inquietações quanto à abordagem metodológica em sala na busca de alternativas que propiciem a assimilação de conceitos e procedimentos relacionados aos conteúdos que fazem parte do plano de ensino do 7º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede particular de ensino na Praia Grande e trabalha com sistema de ensino apostilado. Diante dessa problemática meu questionamento é: como conciliar o uso da apostila, motivar, ampliar o grau de letramento dos alunos e propiciar situações significativas de aprendizagem?

O cenário da sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais. Essas competências exigem proatividade, colaboração e visão empreendedora. Os métodos de transmissão de informações não fazem mais sentido. Com a Internet podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com pessoas diferentes.

OBJETIVO

Investigar quais contribuições para a aprendizagem as metodologias ativas e especificamente o *Google Classroom* promove para alunos do ensino fundamental nas aulas de ciências.

METODOLOGIA

Optamos pela pesquisa-ação cuja fase exploratória consiste em "descobrir o campo de pesquisa, fazendo assim um "diagnóstico" da situação, sua delimitação em função de um problema prático. As hipóteses foram definidas a partir do problema observado e a busca de possíveis soluções para o problema identificado na pesquisa, ou seja, o uso obrigatório da apostila, provas elaboradas por diferentes professores, falta de motivação dos alunos e aprendizagem satisfatória.

Ensino de Ciências

Ensinar Ciências consiste em uma disciplina escolar, cuja área é de grande relevância para o aprimoramento dos conhecimentos e articulação com as vivências e experiências envolvendo o meio ambiente, o desenvolvimento humano, transformações tecnológicas entre outras temáticas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (BRASIL, 1997), o ensino de ciência permite introduzir e explorar as informações relacionadas aos fenômenos naturais, à saúde, a tecnologia, a sociedade e ao meio ambiente, favorecendo a construção e ampliação de novos conhecimentos.

Os conteúdos de Ciências Naturais para o ensino fundamental no terceiro ciclo (referentes ao sexto e sétimo ano, no ensino fundamental de nove anos) contido nos PCN se baseiam em quatro eixos temáticos: "Terra e Universo", "Vida e Ambiente", "Ser Humano e Saúde" e "Tecnologia e Sociedade", levando em conta conceitos, procedimentos e atitudes. Os eixos temáticos permitem diferentes

sequências dos conteúdos, na prática da sala de aula, possibilitando o tratamento dos conteúdos em diferentes locais e situações, elaborados pelo professor em seu plano de ensino. A proposta é que sejam trabalhados conhecimentos de várias naturezas que se inter-relacionam de forma real. Esta articulação dos conteúdos entre si e com a tecnologia confere uma proposta de ensino interdisciplinar, pois abrange conhecimentos biológicos, químicos, físicos, sociais, culturais e tecnológicos.

As aulas de Ciências podem dar aos alunos muito mais que conceitos científicos e teorias a serem memorizados. A alfabetização científica está ligada também à capacidade de argumentação e análise crítica de um cidadão**,** modificando e inovando as ações educativas, cujos educadores precisam levar em conta a ressignificação da sua prática, como um dos meios constitutivos da construção de novos saberes profissionais. Isto exige do professor o uso de metodologias adequadas para que a curiosidade das crianças,o conhecimento prévio, concepções e representações que elas têm sirvam de base para a construção dos conhecimentos científicos

Por isso, é necessário que o docente proporcione momentos de autorreflexão, por meio de práticas que oportunizem o educando testar e refletir suas explicações, limites e possibilidades.

A BNCC de Ciências da Natureza para o ensino fundamental está ancorada em uma ciência que proporcione ao educando o letramento científico. Uma pessoa letrada cientificamente está disposta a participar em discurso fundamentado sobre ciência e tecnologia, o que exige as competências para: a) explicar fenômenos cientificamente, b) avaliar e planejar investigações científicas e c) avaliar e interpretar dados cientificamente.

Assim, o objetivo final da educação em ciência, de acordo com a BASE, não é o de memorizar conceitos, mas de desenvolver a capacidade de aplicação deles em situações reais, de forma a se atuar de maneira sustentável sobre o mundo. Com isso, espera-se que os alunos sejam capazes de observar e analisar o mundo à sua

volta para desenvolver ações de intervenção que possibilitem melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Resultados das reflexões iniciais

Os métodos ativos têm sido estudados por universidades estrangeiras e divulgados em instituições brasileiras que os inseriram em sua organização metodológica, sobretudo em cursos de Ensino Superior. É preciso destacar que sua essência não se constitui em algo novo, pois o primeiro indício dos métodos ativos encontra-se na obra Emílio de Jean Jacques Rosseau (1712-1778), tido como o primeiro tratado sobre filosofia e educação do mundo ocidental e na qual a experiência assume destaque em detrimento da teoria.

É preciso lembrar que nessa perspectiva, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, assemelhando-se a situações do cotidiano que vivemos e que serão vividas depois pelos alunos.

O G Suite for Education é um pacote de ferramentas que promovem o pensamento crítico, a comunicação,a colaboração e a criatividade com base nos objetivos definidos para os alunos. São gratuitas, confiáveis, seguras e usadas por alunos em escolas de todo o mundo. São fáceis de usar e abrem portas para novas formas de aprendizagem.

O Google Drive é como um disco rígido on-line que permite organizar os arquivos: histórias, designs, desenhos, gravações, vídeos. Como parte do G Suite for Education, o Drive tem armazenamento ilimitado. É possível acessar arquivos de qualquer dispositivo e fazer edição.

O Google sala de aula tem como principal aspecto facilitar o processo de ensino aprendizagem, dando a possibilidade ao aluno de acessar e rever os conteúdos trabalhados em sala no tempo dele e também facilita a vida do professor com as correções on line, sem ter mais aquela grande quantidade de papéis.

Considerações Iniciais

O Google Sala de Aula engloba todas essas ferramentas comentadas em um único local ou ambiente. Foi criado para facilitar a comunicação da turma, acompanhar o

progresso dos alunos, permitindo o desenvolvimento do ensino de maneira conjunta.
Palavras-chave: ensino; ciências; método ativo; *google* sala de aula;tecnologia.

E-006O

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA DIANTE DO DIAGNÓSTICO E PROCESSO DE INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Paula Fernandes Mota Gonçalves Teixeira
Universidade Metropolitana de Santos
email:anapfmgt@gmail.com

Bruna Lucena Biscáia
Universidade Metropolitana de Santos
email: brunalucenabiscaia@gmail.com

Abigail Malavasi
Universidade Metropolitana de Santos
email: amalavas@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A discussão em tela promove reflexão e análise crítica sobre as práticas dos educadores diante do impacto ressentido pela família frente ao diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Considera-se como primeira instituição educativa da criança, a familiar, visto que em seu berço inicia o processo de integração com o mundo exterior, bem como o seu devido desenvolvimento e bem-estar.

Quando se evidenciam traços característicos do transtorno do espectro autista em algum membro da família, em seguida surge o fatídico diagnóstico, todos passam por um momento singular com significativas dificuldades, o que normalmente desencadeia um processo particular de crises e conflitos de toda ordem.

A identificação dos estágios pós-diagnóstico é bastante perceptível e pode ser identificado por algumas fases: a de negação, de adaptação e por fim acomodação e luta, a qual acredita-se que já se inicia uma melhor compreensão de alguns dos desafios que o transtorno apresenta.

O início ou continuidade da vida escolar após essa tomada de consciência, normalmente é retratado com ansiedade. As famílias de crianças com transtorno ou deficiência sentem-se inseguras e preocupadas principalmente no que se refere à sua inclusão. Portanto, a presente pesquisa pretende investigar quais as possibilidades de participação e envolvimento entre família e escola, enquanto agentes fundamentais e complementares para o desenvolvimento integral do aluno incluído.

Objetivo

Analisar a relação entre família e escola no processo de inclusão e diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as possibilidades de parceria.

Metodologia

A abordagem desta pesquisa será qualitativa pois pretende conhecer práticas docentes que objetivam a relação de parceria entre família e escola diante do diagnóstico e inclusão da pessoa com transtorno do espectro autista.

Resultados

O direito das famílias em relação à sua participação no contexto escolar está garantido pela legislação. Constituição Federal do Brasil (1988), Estatuto da Criança e Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE) (2007), além de programas e políticas educacionais.

No tocante à garantia de direitos sinalizam-se algumas das exemplares leis que garantem o acesso e permanência de alunos com deficiência no meio escolar, que são: Convenção de Direito das Pessoas com Deficiência- ONU 2007 e a pontualidade da Lei Berenice Piana (TEA)-12.764/12.

O Parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), aponta que "é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas

educacionais", mas para que isso ocorra, seus filhos precisam ser aceitos, compreendidos e incluídos tanto socialmente como pedagogicamente.

Entretanto, a história da relação família-escola nos mostra que desde os primórdios os profissionais têm uma concepção equivocada sobre a participação das famílias no contexto escolar, como nos relata Ariès (1978):

> Os tratados de educação do século XVII insistem nos deveres dos pais relativos à escolha do colégio e do preceptor, e à supervisão dos estudos, à repetição das lições, quando a criança vinha dormir em casa" (grifos nossos) (ARIÈS,1978).

A escola precisa reconhecer que a participação da família auxilia na construção do entendimento real do contexto social, político, econômico e cultural da comunidade escolar e da sociedade atual para a elaboração colaborativa com as famílias de um projeto político pedagógico contextualizado, eficaz e significativo, o qual inclui a empatia e o atendimento com dignidade da pessoa com deficiência.

Corroborando com esta ideia, Szymanski (1997), aponta através da sua pesquisa, como os educadores veem as famílias dos seus alunos:

> É frequente ouvirmos depoimentos de professoras ou membros da equipe escolar acerca de que as famílias são "desestruturadas", desinteressadas, carentes e, no caso de comunidades de baixa renda, violentas. Tais condições constituem-se numa "explicação" fácil para o insucesso escolar de algumas crianças (SZYMANSKI, 1997).

Ao nosso ver, se faz urgente e necessária a ressignificação de concepção de infância, escola, educadores, famílias, inclusão e processo de ensino-aprendizagem.

Para Oliveira (2009), a criação de uma relação dialógica entre família e escola, em que haja aceitação de princípios de ambas as partes, favorece que esses sistemas constituam fronteiras flexíveis, em que as trocas resultem em um movimento de transformação mútua, sem necessidade de definir causas nem procurar culpas.

A escola inclusiva deve promover o exercício da cidadania, socialização, solidariedade e alteridade, com intenção de acolher e valorizar as diversidades, solidarizando-se com as diversidades apresentadas, não apenas com um movimento idealizado em documentos e planos, mas com ações tangíveis e que acessem ao

aluno com deficiência, mais particularmente à pessoa com TEA e suas especificidades.

Precisa ter clareza sobre a importância de conhecer, respeitar e priorizar as diferentes histórias de vida das famílias de pessoas com TEA, reconhecendo e valorizando os conhecimentos prévios, as experiências, dificuldades, habilidades e competências individuais e coletivas.

Validando o conceito do envolvimento familiar no que concerne à inclusão no contexto escolar, Silveira (2009) aponta algumas possibilidades:

> Valorização dos saberes da família e da escola, construindo um espaço de interlocução e cooperação entre ambas, discussão dos papéis educativos e expectativas mútuas, buscar novas formas de comunicação entre família-escola, incluir as famílias nas atividades escolares e de cunho pedagógico (SILVEIRA, 2009).

Em consonância com o pensamento de Mantoan (2011), consideramos as famílias e comunidade como grandes aliados, que uma vez empenhados na construção da nova escola brasileira, uma escola realmente inclusiva, permanecerá aberta às diferenças.

Conclusão

Observando, refletindo e analisando a nossa prática docente, percebemos as relações entre a escola, famílias e comunidade como hostis, distanciadas, veladamente excludentes e antidemocráticas.

Por mais contraditório que possa parecer, a escola do século XXI ainda estabelece um padrão educacional e familiar e quem não se encaixa nele, é excluído. Espera por um ideal de “família estruturada”, o que reconhecemos por família nuclear, e qualquer situação diferente deste “padrão” é considerado dissonante e impróprio. Além disso, a escola espera e entende que a participação das famílias e/ou comunidade ocorra em momentos específicos como reunião de pais, festas escolares, auxílio nas tarefas de casa e “com sorte” nas reuniões de APM e Conselho Escolar, nas quais geralmente “as regras” são estabelecidas por ela. É preciso ter em mente que a família e a escola são os pontos de sustentação de formação e

desenvolvimento do indivíduo. Portanto, quanto melhor for o relacionamento entre ambas, melhor será o desenvolvimento de seu público, com ou sem deficiência. Além disso, é fundamental que famílias e escolas conheçam as necessidades, direitos e deveres da criança com TEA, bem como as possibilidades de recursos e estratégias que visam o seu desenvolvimento.

Enquanto educadores, precisamos ressignificar os conceitos de escola, educador, educando, família e inclusão, sem permitir que o cansaço, a desesperança e/ou as dificuldades nos impeçam de buscar aprimoramento constante em nossa prática.

Referências

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2 eds. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente– ECA.** Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

BRASIL. **Lei. nº 12.764, 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/96.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, Distrito Federal: Senado, 1998.

MANTOAN, M. T. E. **A educação especial no Brasil.** São Paulo: Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade – LEPED/Unicamp, 2011.

OLIVEIRA, M. A. C. **Psicopedagogia: A instituição educacional em foco**. Curitiba: IBPEX, 2009.

SILVEIRA, L. M. O. B. **Família e Escola: em busca de uma (re)aproximação.** Labore: Laboratório de Estudos Contemporâneos: Polêmica, 2009.

SYMANSKY, H. **Encontros e desencontros na relação família-escola.** Série Ideias. nº28: 213-225. 1997.

Palavras-chave: família, TEA, diagnóstico, inclusão, escola.

E-007O

ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE: PROJETO SANTOS À LUZ DA LEITURA

BRUNO FERREIRA ANDREOLI BISPO
bispobruno@gmail.com
Bolsista da Prefeitura Municipal de Santos

RENATA BARROCAS
Docente do Programa de Mestrado Profissional em
Práticas Docentes no Ensino Fundamental
renata.barrocas@unimes.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo de caso na área da educação, que teve como objeto de estudo o projeto Santos à Luz da Leitura, realizado pela Prefeitura de Santos desde 2015, articulando arte e literatura através da realização de formação continuada de professores e voluntários do programa de educação integral Escola Total, partindo de um tema central escolhido anualmente pelos formadores do projeto e desenvolvido pelos professores com os alunos através de propostas artísticas, pesquisas e desenvolvimento de atividades que ampliem sua visão de mundo sob determinado tema. O projeto faz parte atualmente do Projeto Político Pedagógico de todas as Unidades Municipais de Ensino de Santos.

O campo de atuação do projeto pode ser dividido em 3 esferas complementares: na macro esfera, as ações pontuais visam à participação e apreciação dos munícipes, com exposições artísticas, danças e apresentações em espaços públicos; na média esfera, estão as ações formativas realizadas em todas as unidades municipais de ensino de santos, difundindo a arte e literatura através de

acompanhamento formativo, materiais de apoio e formações práticas integradas ao tema; na micro esfera estão as unidades municipais de ensino de período integral, onde as atividades pontuais de longa duração, apresentações artísticas e a elaboração de livros poéticos são desenvolvidas, aproveitando o maior tempo disponível para a realização de atividades que envolvem toda a unidade escolar.

OBJETIVOS

- Analisar as propostas interdisciplinares do projeto a partir dos autores escolhidos buscando verificar a efetividade do projeto nos campos da interdisciplinaridade, arte-educação e projetos de trabalhos;
- Propor o uso do feedback como forma de acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos participantes;

METODOLOGIA

Durante a realização do estudo de caso, as propostas interdisciplinares do projeto foram analisadas com base nos autores Ivani Fazenda (2014); Yves Lenoir (2013); Ana Mae Barbosa (2010); e Fernando Hernández (1998), buscando verificar a efetividade do projeto no que se refere à sua atuação nos campos da Interdisciplinaridade, arte-educação e projetos de trabalho.

A partir dos dados coletados, foram sugeridos encaminhamentos para uma maior autonomia dos participantes do projeto, assim como sugestões de acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos durante o desenvolvimento do projeto analisado.

Foram analisadas as ações do projeto durante os anos de 2015 e 2017, e os resultados dos encaminhamentos já podem ser observados nas atividades realizadas pelo projeto no ano de 2018, os quais apresentaremos a seguir.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa acompanhou a produção dos livros poéticos, apresentações artísticas e exposições de arte realizadas pelo projeto durante os anos de 2015 a

2017, com ênfase na participação e interação dos envolvidos no processo de aprendizagem apresentados pelos autores, como forma de ampliar as possibilidades de construção do conhecimento.

A autora Ivani Fazenda (2014) e o autor Yves Lenoir (2013) tratam da interdisciplinaridade como uma troca dialógica entre os participantes do processo de aprendizagem, na qual a parceria, a interação e a troca são principais componentes na construção do conhecimento interdisciplinar. No mesmo sentido, o autor Fernando Hernández (1998) pontua os trabalhos em projetos como uma forma de compreender a pluralidade de sentidos que um tema permite, sempre focado na troca entre professor e aluno, como base para definir os caminhos da construção do conhecimento. A autora Ana Mae Barbosa (2010) com sua abordagem triangular para o ensino de Arte, aponta a possibilidade para a troca de experiências onde o aluno incorpora sua poética pessoal para a construção do conhecimento artístico, através da apreciação, contextualização e desenvolvimento de diferentes técnicas e linguagens na criação artística.

A partir da análise das ações interdisciplinares do projeto com base nos autores, foi possível traçar alguns parâmetros e suas relações com as teorias apresentadas. A coleta empírica de dados apontam para alguns aspectos que não estavam sendo contemplados principalmente no que diz respeito à autonomia e participação dos envolvidos nas tomadas de decisões.

A intencionalidade dirigida e os objetivos claros do Projeto Santos à Luz da Leitura trazem grande estabilidade para os envolvidos, porém, a escolha do tema e das ações a serem desenvolvidas pelos formadores idealizadores do projeto, dificulta a construção de uma relação de troca entre os professores e alunos envolvidos em um momento crucial da elaboração da pesquisa. Nesse sentido, foram sugeridos encaminhamentos que buscavam trazer mais autonomia e participação dos educadores e alunos participantes.

A ressignificação dos momentos de encontro e apreciação das atividades produzidas, como as exposições realizadas no final do primeiro semestre e os

lançamentos de livros poéticos e apresentações de dança no segundo semestre, tem o potencial de se tornar momentos formativos de grande significância para os alunos, através de práticas como o *feedback*, como aponta a autor Charles Hadji, sendo capaz de “captar as reações dos alunos, suas questões sobre o sentido e o alcance do que foi dito pelo avaliador” (HADJI, 2001, p.110 apud LUIS, 2013, p. 49), onde o aluno pode ter mais autonomia para refletir sobre suas aprendizagens, conhecendo de forma global seus processos e estruturas.

RESULTADOS

A partir das sugestões propostas pela pesquisa, foi possível observar algumas mudanças em relação a autonomia dos educadores e alunos no processo de criação dentro das ações interdisciplinares desenvolvidas pelo projeto em 2018.

Em 2018, o tema central do Projeto Santos à Luz da Leitura se volta para as influências culturais de Portugal e Espanha, onde no primeiro semestre foram desenvolvidos trabalhos e pesquisas sobre a cultura, a arte e literatura de Portugal e suas relações com a produção cultural brasileira. No final do primeiro semestre ocorreu a exposição “Por mares já navegados, histórias a contar” com trabalhos de alunos que participam do ensino em período integral. A exposição dos trabalhos artísticos desenvolvido pelos alunos no primeiro semestre do ano é um momento de culminância do que foi desenvolvido nas escolas, realizado no Teatro Municipal de Santos e aberto ao público em geral, tem como seu público principal os alunos das Unidades Municipais de Santos, sendo o momento de síntese de toda a pesquisa e ações desenvolvidas na escola durante o primeiro semestre.

Essa síntese, pode ser entendida como uma forma de avaliação recapitulativa, como descreve Hernández (1998),

> A avaliação recapitulativa, oportuna, se apresenta como processo de síntese de um tema, um curso ou um nível educativo, sendo “o momento” que permite reconhecer se os estudantes alcançaram os resultados esperados, adquiriram alguma das destrezas e habilidades propostas, em função das situações de ensino e aprendizagem planejadas. (HERNÁNDEZ, 1998, p.95).

Nessa exposição já foi possível perceber mudanças nos encaminhamentos das ações interdisciplinares, buscando uma maior autonomia e participação dos educadores e espaço para troca de experiências entre os alunos. Os educadores escolheram como iam abordar o tema, a partir do que já estava sendo desenvolvido com os alunos de cada unidade, estimulando um ambiente de descoberta e troca entre os educadores e os alunos.

Outra mudança que esse novo formato de exposição trouxe, foi trazer espaços formativos específicos, já que cada espaço foi dividido entre os educadores, proporcionando locais onde os alunos podiam, de uma forma lúdica, reforçar ou refletir sobre o que foi aprendido durante o semestre.

Essas mudanças reforçam a importância da pesquisa no desenvolvimento de um projeto como o Santos à Luz da Leitura, trazendo contribuições para uma educação com mais autonomia e participação de todos os envolvidos, ampliando o as relações estabelecidas pelo projeto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M; CUNHA, F.P (orgs.) **A Abordagem Triangular no ensino das Artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade:** Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 2014.

HADJI, C. **Avaliação Desmitificada.** Porto Alegre: Artmed,2001. In. LUIS, S.M.B. **De que avaliação precisamos em arte e educação física?** In. SILVA, J.F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M.T. (Org.) **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas.** Porto Alegre, Mediação, 2013.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**. São Paulo: Artmed, 1998.

LENOIR, Y. **Didática e interdisciplinaridade:** uma complementaridade necessária e incontornável. In. FAZENDA, I.C.A. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas/SP: Papirus, 2013.

LUIS, S.M.B. **De que avaliação precisamos em arte e educação física?** In. SILVA, J.F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M.T. (Org.) **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas.** Porto Alegre, Mediação, 2013

Palavras chave: arte-educação; projetos; interdisciplinaridade

E-008O

Vivências Artísticas com Volpi: aulas de Arte na EJA

Carla Bazilio de Souza[1]; Luana Carramillo Going[2]

[1] Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES - carlabazilio@hotmail.com
[2] Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES - luanagoing@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho fundamenta-se nos resultados da pesquisa de SOUZA (2018), e constitui uma proposta de prática docente com base no projeto intitulado *Releituras da Vida*, destinado a professores de Arte das escolas públicas da Baixada Santista. O foco da pesquisa recai na aplicação de aulas pautadas nas obras figurativas e abstratas de Volpi. Visa abordar a técnica do artista na promoção do processo criativo e subjetividade do aluno da EJA.

A Educação da Arte para Jovens e Adultos

A modalidade de ensino tem como seu público-alvo homens e mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola por diversos motivos e desejos. (SOUZA, 2018). Mediante esta expectativa, a disciplina de Arte auxilia na identificação das vivências para compor suas produções, no desenvolvimento de seu repertório artístico e criativo. Segundo Iavelberg (2003) o professor e a escola devem reorientar o ato de ensinar respeitando o processo de criação pessoal de cada aluno, ao valorizar as práticas culturais nas comunidades.

Nesse sentido, optar pela proposta Triangular de Barbosa (2009) traz uma abordagem flexível, por articular em História da Arte, a leitura de imagem e o fazer artístico, no uso de imagens nas aulas de Arte. Ostrower (2009) também relata que

o adulto criativo transforma o mundo que o rodeia. Assim, a importância do criar se dá não somente para o artista, mas a qualquer pessoa envolvida.

Outro ponto relevante é a vivência partilhada, com o início da criatividade pessoal seguida da exposição da proposta, desenvolvida por cada um, apresentando nesse momento, seu processo projetivo e assim, a compreensão do mundo dos significados. É função da escola instrumentalizar os alunos, para que sua produção artística ganhe sentido. (SACRISTAN, 2000)

Nessa acepção torna-se necessário propor aos alunos um fazer por meio das situações existenciais, presentes e concretas, pois a ideia de torná-los livres em suas escolhas requer prepará-los para o ato criador, levando-os a entender os elementos básicos da composição, a história e obras de arte, ao impulsionar o desejo de criar a partir de interesses pessoais, naturais e espontâneos. (SOUZA, 2018)

A escolha do artista Volpi incidiu devido a sua importância na Arte, pois retrata a evolução artística da passagem de figuração para a abstração, desde seu fascínio do uso das bandeiras juninas e a fuga para a técnica de pintura em têmpera.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Tornar as aulas de arte mais significativas para a formação do aluno na disciplina, inserido em um processo projetivo, dinâmico e criativo; transformando-o em um indivíduo mais confiante tanto em sala de aula quanto no convívio social.

Objetivos específicos

Sensibilizar o aluno quanto à contextualização das linguagens da Arte, à criatividade e ao reconhecimento nas práticas que se aproximem da sua realidade e gosto.

Identificar por meio da Arte aprendida com o cotidiano, fazendo com que o aluno seja capaz de relacionar a sua história de vida com a biografia do artista.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação, que segundo Gil (2002), traz o intuito de analisar as possibilidades de propostas que exigem a participação ativa do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema, revelando-se um processo flexível e atemporal, podendo ser modificado a qualquer momento.

Sujeitos: Treze alunos do CICLO I da educação de jovens e adultos da Baixada Santista.

RESULTADOS

A pesquisa com base na Proposta Triangular fundamentou os alunos na leitura e na apreciação estética, por meio do conhecimento do artista Volpi e de sua técnica; possibilitando a criatividade através de imagens, sensações e cores. As aulas ocorreram de acordo com as seguintes etapas:

1 - Apresentação aos termos artísticos: *abstrato* e *figurativo*

O processo de aprendizagem ocorreu com a apresentação dos termos (abstrato e figurativo) e o reconhecimento dos elementos básicos (cor, formas e linhas) relacionados à arte, por intermédio das obras de Volpi. As obras escolhidas para definição dos termos foram:

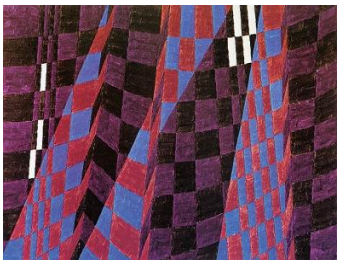


Figura 1 – Alfredo Volpi - Mastros Composição Cinética-1970 (pintura em Têmpera) Crédito: autoria desconhecida

Figura 2 – Alfredo Volpi – Fachada das bandeirinhas branca – 1950 (pintura em Têmpera) Crédito: Itaú Cultural

2 – Vivências artísticas – Produção da tinta e pintura em Têmpera

Produção da tinta Têmpera, produzida com ovo, óleo de cravo e tinta em pó, com o objetivo de, na aula prática, ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a composição e a criatividade por meio da tinta. Foi levantado todo o processo criativo do Volpi e a sua fuga das tintas industrializadas. Classificaram a atividade como algo estranho, a função do ovo segundo eles seria somente para consumo e não um recurso artístico. Inclusive, um aluno disse brincando: - *Nossa esse ovinho no pão!* (Figura 3)

Figura 3 – Alunos produzindo a tinta Têmpera com ovo

Figura 4 – Alunos pintando com Têmpera

3 - Biografia do artista e as inspirações criativas

Após a apresentação da biografia do artista e dos processos criativos que caminham em suas obras, promoveu-se uma conversa com os alunos sobre as temáticas com as quais mais se identificaram (abstrata ou figurativa) e iniciou-se uma trajetória criativa individual. (Figura 4)

4 - Exposição dos trabalhos

Os alunos foram orientados a vivenciar novas experiências estéticas e compartilhamento das produções com objetivo de apresentar em convívio social a produção da sua subjetividade através da Arte e a valorização das suas produções. Como resultado final, as produções foram expostas. (Figura 5)

Figura 5 – Exposição das pinturas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se crescente confiança dos alunos em relação a suas produções mais leves e criativas. A atividade em sala de aula tornou-se mais prazerosa devido ao entendimento sobre os processos de criação do artista, proporcionando um processo dinâmico e criativo à vida artística do aluno.

Os alunos ampliaram seus conhecimentos, não somente em relação ao conteúdo escolar, mas também cultural. O processo mostrou-se eficaz ao sensibilizar os alunos quanto às linguagens artísticas e à identificação com o cotidiano, tornando-os capazes de relacionar a história de vida com a fonte de recursos inesgotáveis que o conhecimento promove: a criatividade.

REFERÊNCIAS

ALFREDO Volpi. In: **ENCIC Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. SP: Itaú Cultural, 2018. Disponível: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/alfredo-volpi>. Acesso: 27 de Abr. 2018.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 7ª ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GIL, Antônio C., 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOUZA, Carla Bazilio de. **Estou aqui para aprender, desenhar é coisa de criança! Práticas Docentes em Arte na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação de Mestrado Profissional em Práticas Docentes – UNIMES/ Carla Bazilio de Souza – Santos, 2018. 222 f.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SACRISTÀN, Gimeno; PÉREZ GOMES, A. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: AR-TMED, 2000.

Palavras-chave: Arte. Criatividade. Releitura de imagens.

E-009O

Rupturas de regras em sala de aula do sexto ano do Ensino Fundamental – identificar para planejar intervenções

Claire M. J. Giovani (Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES/Prefeitura Municipal de Santos) clairegiovani@hotmail.com

Elisete Gomes Natário ((Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES) profelisetenatario@gmail.com

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de interação, de participação e de articulação, onde o respeito mútuo, a criatividade, a cidadania e solidariedade auxiliam na construção de um ambiente sociomoral, apresentado por DeVries e Zans(2008) como sendo todas as relações interpessoais formadoras das experiências escolares das crianças, incluindo as relações com o professor, com seus pares, com os estudos e com as regras.

O objetivo de se promover um ambiente sociomoral é justamente auxiliar o desenvolvimento da autonomia moral, sendo moral definida por Piaget (1932/1994), como um sistema de regras elaborado pela própria sociedade com a finalidade de reger a conduta da coletividade.

Na complexidade da sala de aula inúmeras experiencias são vivenciadas na interação entre os colegas e com os adultos responsáveis, grande parte delas mediadas pela ação do professor, a forma como essas regras são construídas poderão favorecer o desenvolvimento dessa autonomia moral, onde há compreensão e avaliação da regra para sua legitimação e o respeito é mútuo, tendo sentido de reciprocidade e não de punição.

O objetivo principal da autonomia, defendido por Kamii (1990/2011), é desenvolver a aptidão nas crianças para que sejam capazes de tomar decisões

sozinhas, portanto diferente de liberdade completa. Autonomia moral, segundo a autora, implica em considerar os fatos relevantes para decidir a melhor forma de agir para todos.

Portanto é de fundamental importância que as intervenções por meio da mediação de reciprocidade ocorram, para que os adultos responsáveis possam ajudar as crianças nesse processo de transformação, favorecendo o convívio social harmonioso por meio do respeito as regras, como salientam Piaget (1932/1994), Kamii (1990/2011), DeVries e Zans (2008) e Menin (2012). A apropriação do significado das regras como algo construído coletivamente buscando o bem geral é essencial para a aquisição da autonomia moral.

Na escola essas regras podem ser de Convivência social/relação aluno-aluno, regras de convivência social/relação aluno-professor e regras didáticas (HOUAISS, VILLAR; FRANCO, 2012; PINTO, 2003).

Dentre as referências que os professores podem se respaldar para planejar seu trabalho, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento obrigatório para adequação ou elaboração de currículos nas redes de ensino e instituições de ensino privadas e particulares, define as aprendizagens essenciais que ao longo da Educação Básica, destaca o desenvolvimento de dez competências gerais, ou seja, a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017).

Diante a necessidade da construção de um ambiente sociomoral, no qual o respeito e o compromisso estejam presentes a presente pesquisa se fez necessária.

OBJETIVO

Identificar quais regras são mais quebradas em sala de aula do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Santos – SP,

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de levantamento de dados e análise do conteúdo, procedimento qualitativo, no qual Bicudo e Martins (1994, p. 25) afirmam ser a pesquisa qualitativa constituída de teoria e prática concomitantemente, onde as observações empíricas e as experiências vividas pelo pesquisador foram o início da pesquisa.

Participaram 11 professores que ministram as aulas no 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Santos – SP. O critério de seleção dos participantes e da instituição foi por acessibilidade.

O procedimento de coleta de dados ocorreu após o envio do projeto e a aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade (CAAE: 61477316.5.0000.5509), no horário do trabalho pedagógico individual das professoras. Após aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a entrevista foi realizada com gravação na própria instituição, em local reservado.

Foi realizada analise dos dados obtidos pelas entrevistas qualitativamente pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). As respostas dos participantes constituíram os indicadores da elaboração das categorias após ser analisado o significado e o sentido das asserções explicitadas em concordância ao referencial teórico de moralidade deste estudo.

RESULTADOS

Segundo relato dos participantes, as regras mais quebradas na sala de aula foram as de convivência social voltadas à relação aluno-aluno, no que se refere a um colega não ouvir o outro, ocorrências de brigas e ofensas por meio de insultos, diante do qual os professores destacam a necessidade de respeito mútuo entre os alunos. Concomitantemente a esta a regra de convivência social na relação aluno-professor foi citada, também, como a mais quebrada, na qual o educando não atende ao que é solicitado pelo educador – sai durante a aula, fala junto com o professor e desafia a autoridade docente (HOUAISS, VILLAR; FRANCO, 2012).

As regras didáticas - voltadas à quebra do contrato pedagógico relacionada aos afazeres escolares para o sucesso do ensino e aprendizagem - foram relatadas em minoria pelos professores. As mais citadas foram: não fazer atividades em aula, não trazer a lição feita, silêncio em provas, silêncio durante as explicações e a leitura (PINTO, 2003).

Para que tal situação tenha sido instalada sugere-se que a sanção expiatória tem sido mais utilizada, pois, as consequências deste tipo de sanção são observadas nos relatos docentes como o cálculo de risco (a criança planeja sua ação para não ser pega novamente), a obediência cega (a criança apenas obedece) e revolta (a criança deixa de querer obedecer).

CONCLUSÃO

As regras mais quebradas na sala de aula foram as de convivência social voltadas à relação aluno-aluno seguida das de convivência aluno-professor e depois as regras didáticas.

Os discentes na idade de aproximadamente 11 anos, fase de desenvolvimento moral de heteronomia, precisam de regras claras para atingirem a autonomia moral. O professor tem a incumbência de estimular os alunos a questionar, a propor e, ouvi-los, fazendo a mediação desse processo, demonstrando a reciprocidade envolvida.

Caso o aluno não compreenda a regra por seu princípio, ele terá que compreender que está em um espaço com regras, que precisam ser atendidas para a garantia do direito de todos. Sugere-se que a coordenação escolar faça esta articulação com a equipe docente, para que a reciprocidade permeie o processo de construção e validação das regras nas salas de aula de sexto ano.

Recomenda-se dar continuidade a pesquisa, realizando entrevista com os alunos desses professores verificando a compreensão que eles têm das regras e combinados em sala de aula, assim poderíamos compreender melhor o contexto da prática docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.

BICUDO, M; MORAES, J. *A pesquisa qualitativa em Psicologia: Fundamentos e Recursos Básicos***.** São Paulo, Ed. Moraes, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC, Brasília. 2018. Disponível em < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf > Acesso em 08 de jul. de 2018.

DEVRIES, Rita e ZANS, Bete**.** *Ética na Educação infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2008.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de S; FRANCO, Francisco M. de M. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KAMII, Constance (1990). *A criança e o número*: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6. Campinas: Papirus, 2011.

MENIN, Maria. S. S. Representações sociais de injustiça em adolescentes de escolas públicas e particulares. Psicologia da Educação, PUC-SP, n. 14/15, p. 239-264, 2002.

PIAGET, Jean (1932). *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994.

PINTO, Neuza B. Contrato didático ou contrato pedagógico? *Revista Diálogo Educacional,* Curitiba, v. 4, n. 10, p. 93-106, set./dez. 2003. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=789&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 19 jan. 2018.

Palavras-chave: Ambiente sociomoral. Regras. Ensino fundamental.

E-010O

CONTRIBUIÇÕES DA PLATAFORMA *KHAN ACADEMY* AO APRENDIZADO DE MATEMÁTICA

Cláudia Regina Bazoli Silva Villar
Unimes - Universidade Metropolitana de Santos
E-mail: claudiabazolivillar@gmail.com

Thiago Simão Gomes
Unimes - Universidade Metropolitana de Santos
E-mail: simao112@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho foi verificar o uso da plataforma *Khan Academy* como ferramenta de suporte e facilitadora ao aprendizado de Matemática por meio das aulas ministradas no laboratório de informática.

Khan Academy é uma plataforma *online*, intuitiva e gratuita, que oferece vídeoaulas e exercícios que propiciam o aprendizado da matemática para qualquer pessoa de maneira personalizada, demonstrando habilidades dominadas e quais precisam ser praticadas.

Seu fundador é Salman Khan, e a plataforma tem por objetivo oferecer aprendizado personalizado e adaptativo, ou seja, primeiro ela aprende sobre o usuário para depois ensiná-lo.

Na página de perfil do usuário há estatísticas e gráficos que demonstram exatamente o que foi praticado, tempo utilizado, pontuação, progresso,etc. Isso pode ser verificado pelo aluno, bem como, pelo professor. Toda a interação dos estudantes com seus recursos gera dados automaticamente transformados em relatórios simples e objetivos, que possibilitam ao professor gerenciar o progresso e acompanhar de perto o desempenho da aprendizagem de cada um dos alunos,

tornando-a uma poderosa ferramenta pedagógica. Por meio dos relatórios, o professor sempre tem um raio-X do conhecimento de seus alunos e pode propor duplas/grupos de trabalho, inovar nas estratégias e tornar o ensino cada vez mais personalizado. Podemos dizer então, que a epistemologia da plataforma *Khan Academy* "se constitui em uma iniciativa alinhada com a abordagem construtivista, embora tenha alguns aspectos alinhados com a abordagem tradicional" (TAVARES *et al.* 2012, p.9).

O acesso ao *site* no Brasil se dá pelo endereço eletrônico https://pt.khanacademy.org/ podendo ser baixado também por aplicativo para *tablets*, celulares, etc.

Em 2014, a *Khan Academy* passou a ser traduzida para o português pela Fundação Lemann e, desde então, tem ajudado mais de 2.5 milhões de brasileiros a desenvolverem suas habilidades de Matemática de forma divertida e sem barreiras. De acordo com a Fundação Lemann, o uso do computador com acesso à *internet* possibilita ao aluno um processo de aprendizado mais ativo, onde o professor age como mediador e orientador que acompanha o desempenho das habilidades dos alunos e interage para que esse aluno possa obter sucesso em seu percurso de aprendizagem.

As tecnologias digitais, integradas ao currículo escolar, podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, o raciocínio lógico, a concentração e a atenção, que são fundamentais para a construção do conhecimento, mais especificamente, o conhecimento matemático. (MENEGAIS, FAGUNDES, SAUER, 2014).

Consideramos relevante que educadores promovam o estímulo e encaminhamento dos educandos à construção dos seus próprios conhecimentos por meio do uso da tecnologia, e para isso, realizamos pesquisa com alunos e professores de Matemática, na Unidade Municipal de Ensino Pedro II, em Santos, no período de 2013 a 2015. Esclarecemos aqui que todo conteúdo trabalhado pelos professores na plataforma, levou em consideração os conteúdos compreendidos no Plano de Curso de Santos para o componente curricular de Matemática, elaborado, baseando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Matemática 1998.

De acordo com o PCN de Matemática computadores são recursos didáticos indispensáveis na atual sociedade, cada vez mais permeada por recursos tecnológicos (BRASIL, 1997, p. 34-36).

Com isso, podemos pressupor que a *internet,* como recurso tecnológico*,* é uma ferramenta que pode ser utilizada a favor do aprendizado, rica em possibilidades e que abre espaço para que se promova a construção do conhecimento, onde o sujeito descobre, constrói e modifica, de forma criativa seu próprio conhecimento.

Dessa forma, ao entender o conhecimento como algo que é ativamente construído pelos sujeitos de forma colaborativa e cooperativa, abordamos uma perspectiva *piagetiana* (PIAGET, 1973, p. 105), na qual colaborar relaciona-se às ações realizadas pelos parceiros na direção de um objetivo comum, embora essas ações sejam realizadas isoladamente. Cooperar, por sua vez, é "operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros". (MENEGAIS, 2015, p. 77).

Por fim, como produto final criamos um *blog* educacional com conteúdo voltado ao manuseio da plataforma *Khan Academy*, ou seja, como uma ferramenta facilitadora para que o professor pudesse se apropriar da utilização adequada da plataforma e com isso estar apto ao seu uso, bem como, utilizá-la de forma a contribuir com a preparação de suas aulas, e como instrumento de avaliação.

OBJETIVOS

Avaliar por meio do levantamento de notas bimestrais da disciplina de Matemática, se o uso da plataforma *Khan Academy* contribuiu de maneira efetiva com a melhora do desempenho matemático de alunos do sexto ano do ensino fundamental, no período de 2013 a 2015.

Avaliar por meio de questionário realizado com professores de Matemática que participaram do projeto durante o ano de 2015, se o uso da plataforma contribuiu como ferramenta facilitadora para a prática pedagógica em sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa caracteriza-se por dois delineamentos, documental e pesquisa-ação (GIL, 2002, p. 41-55). Realizamos uma pesquisa qualitativa, elaboramos instrumento de medida, com base em questionários já validados na literatura. Esses questionários foram aplicados em 2016, a vinte alunos e dois professores de Matemática que fizeram uso da plataforma em 2015. Conforme Franco (2005, p. 485) pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática.

Com a análise dos questionários foi possível perceber de que maneira a plataforma contribuiu para o aprendizado matemático dos alunos, bem como, sua contribuição como ferramenta facilitadora para a prática pedagógica em sala de aula.

Para análise documental dos dados foram verificadas notas bimestrais de doze salas de aula, sendo quatro salas em 2013, quatro salas em 2014, e quatro salas em 2015; esses dados foram levantados por meio do SIGES (Sistema Integrado de Gestão Escolar). Com o levantamento das notas, elaboramos tabelas demonstrando o desempenho alcançado, que nos permitiu observar a evolução de desempenho dos alunos no período analisado.

Toda a pesquisa foi realizada na Unidade Municipal de Ensino l Pedro II, em Santos.

RESULTADOS

Para proceder a investigação referente a utilização da plataforma *Khan Academy* no laboratório de informática como ferramenta contributiva ao aprendizado de Matemática, criamos e realizamos questionário, contendo vinte e quatro questões a serem respondidas por cada grupo, e como em sua maioria, as questões feitas aos professores e alunos eram semelhantes, agrupamos de forma a comparar a visão do professor e do aluno, ou seja, fizemos uma análise buscando compreender se a plataforma *Khan Academy* contribuiu para o ensino e aprendizagem de Matemática sob o olhar e ponto de vista desses usuários.

Para os registros realizados por meio das notas, constatamos que houve melhora em relação às notas bimestrais e finais no componente curricular de Matemática. Percebemos que o ano de 2013, quando nem alunos e nem professores tinham acesso à plataforma *Khan Academy*, as notas referentes ao conceito bimestral e ao conceito final, nas salas analisadas, apresentavam alto índice de notas inferiores a seis, ou seja, abaixo do conceito satisfatório adotado pela Secretaria da Educação de Santos. Os bimestres que não apresentaram piores índices em 2013, apresentaram em 2014, contudo, foi uma minoria. Em 2015, nenhuma turma teve pior resultado em relação a 2013 e 2014. Percebemos com essa análise que a utilização da plataforma *Khan Academy* no laboratório de informática, trouxe contribuições significativas ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, o que se justifica por meio das notas digitadas e registradas no sistema de notas do SIGES.

Assim, conforme citado por (MENEGAIS, FAGUNDES, SAUER, 2014) as tecnologias digitais, integradas ao currículo escolar, podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, raciocínio lógico, concentração e a atenção, que são fundamentais para construção do conhecimento, mais especificamente, o conhecimento matemático, tornando possível minimizar as dificuldades na aprendizagem desse componente. O uso das TIC como ferramenta em ambientes virtuais, e a plataforma *Khan Academy* possibilitam essa construção do conhecimento, a partir da premissa que o aluno aprende dentro do seu próprio ritmo e de maneira personalizada; a plataforma possibilita a verificação de habilidades dominadas e quais precisam ser praticadas. Dessa forma, o professor tutor ao acompanhar o desempenho de todos os alunos, norteado pela observação e análise dos relatórios pode recomendar conteúdos que façam sentido a uma turma, um aluno ou um grupo de alunos, para suprir uma defasagem ou promover o avanço, segundo os objetivos pedagógicos determinados, constituindo assim uma iniciativa alinhada com a abordagem construtivista, que considera que um erro corrigido pelo próprio aprendiz pode ser mais produtivo do que um acerto imediato, pois comparando hipóteses e refletindo sobre a ação é que se obtêm novas ideias

e novos conhecimentos (PIAGET, 1990), corroborando Perrenoud (apud Valle, 2014, p. 181) todos têm o direito de errar para evoluir, com o erro há maior reflexão sobre o problema e sobre as ações para saná-los.

Com isso, nos apoiamos em Kenski (2015) ao afirmar que com a *internet* estamos começando a ter que modificar a forma de ensinar e aprender, o que depende do educador e do educando, e é um processo compartilhado. Entendemos que esse compartilhamento gera um processo de confiança, cumplicidade e respeito que permite ao aluno e ao professor compreender o significado da aprendizagem.

CONCLUSÃO

Entendemos que a utilização da plataforma *Khan Academy* na escola pesquisada, contribuiu de maneira efetiva com a melhora do desempenho matemático de alunos do sexto ano do ensino fundamental, no período de 2013 a 2015, atingindo ao objetivo proposto de avaliar por meio do levantamento de notas bimestrais.

Ao utilizar recursos tecnológicos que proporcionam ao aluno práticas pedagógicas ativas, propiciamos uma aprendizagem que ofereça oportunidade para que se promova a construção do conhecimento. Ao permitir ao aluno aprender dentro do seu próprio ritmo, ajustando os conteúdos às suas necessidades e ao nível de desenvolvimento, estamos possibilitando a esse aluno minimizar suas dificuldades quanto às crenças, às atitudes, às expectativas e aos fatores emocionais acerca da matemática (SANCHEZ, 2004).

Pudemos perceber que para os alunos, o papel do professor como mediador do conhecimento foi de extrema importância, acrescentando muito ao seu aprendizado. A plataforma *Khan Academy* ao permitir ao professor monitorar e identificar o progresso de seus alunos, bem como o tempo gasto em cada atividade praticada, possibilitando assim ao professor tutor analisar se o aluno está apresentando dificuldade ou até mesmo se destacando em algum assunto, permite gerenciar o progresso e acompanhar de perto o desempenho da aprendizagem de cada um dos alunos. Dessa forma, o professor de Matemática tem a oportunidade

de fazer uso dos recursos tecnológicos como ferramenta facilitadora para diagnóstico e planejamento de suas aulas, tornando-a uma poderosa ferramenta pedagógica. Sendo assim, podemos afirmar, de acordo com as questões respondidas pelos professores, que o uso da plataforma contribuiu como ferramenta facilitadora para a prática pedagógica em sala de aula.

Consideramos ainda que para obter sucesso na utilização da plataforma e sua consequente contribuição ao aprendizado de Matemática, bem como facilitar a prática pedagógica em sala de aula, a participação da Professora Orientadora de Informática Educativa foi bastante considerável, no sentido de auxiliar e incentivar o professor de Matemática a utilizar os recursos tecnológicos, promovendo a efetiva integração da tecnologia com as práticas pedagógicas.

Nesse sentido, desenvolvemos nosso produto final, almejando trazer colaboração e incentivo ao uso da plataforma não apenas na escola pesquisada, mas também a toda rede municipal de ensino de Santos, bem como a outras redes que tenham interesse em promover o aprendizado mais ativo de seus alunos, podendo fornecer um aprimoramento matemático, e também possibilitar aos professores de Matemática, conhecer e saber usar os recursos disponibilizados na plataforma *Khan Academy,* para que contribua como ferramenta pedagógica para o planejamento e prática de suas aulas. Dessa forma, criamos o *blog https://aprendereensinarcomkhanacademy.blogspot.com/* e por intermédio dessa ferramenta, que hoje conta com mais de dez mil visualizações, pretendemos atingir a todos que estejam dispostos a fazer uso de metodologias que contribuam com sua aprendizagem e/ou sua prática.

Palavras-chaves: Matemática**;** *Khan Academy;* Ensino e aprendizagem; Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997. p.142. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf> Acesso em: 21 abr. 2017.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação.** In: Scielo – **Revista Educação e Pesquisa São Paulo**, v.31, n.3, 2005. p.483-502. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf> Acesso em 10 out. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Educação). Disponível em: < http://signorelli.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811549/pages/45> Acessado em 02 nov. 2016.

MENEGAIS, D. A. F. N**.;** FAGUNDES, L. da C.; SAUER, L. Z. **Impacto da Inserção De Tecnologias Digitais na Formação Inicial de Professores de Matemática Egressos de uma Universidade Pública Federal**. In: RENOTE – **Revistas Novas Tecnologias na Educação**, v.12, n. 2, 2014. Disponível em: < http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/53560> Acesso em: 25 set. 2015.

MENEGAIS, D. A. F. N. **A formação continuada de professores de matemática**: uma inserção tecnológica da plataforma Khan Academy na prática docente. Tese de Doutorado em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: < http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/122036/000967725.pdf?sequence=1> Acessado em 25 set. 2015.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro. Forense, 1973.

_____. **Epistemologia genética**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SANCHEZ, J. N. G. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

TAVARES, Wellington; PAULA, Helton Cristian de; LIMA, Mírian Assumpção; BARBOSA. Francisco Vidal. **Khan Academy**: Uma abordagem da escola Tradicional da Educação? In: RENOTE – **Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 10 n. 1, julho, 2012.

VALLE, R. C. D.; VITÓRIA. M. I. C**. Os diários de aula dos alunos: instrumentos de pesquisa do trabalho desenvolvido pelo professor**. In: Rev. Traj. Mult. – Ed. Esp. XVIII Fórum Internacional de Educação, v. 5 – ISSN 21784485 – Agosto/2014. Disponível em: < http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/julho_2014/pdf/os_diarios_de_aula_dos_alunos_instrumentos_de_pesquisa_do_trabalho_desenvolvido_pelo_professor.pdf> Acesso em: 01 mai. 2017.

E-011O

A QUALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ALUNO PORTADOR DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA UNIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SANTOS

Cristiane Amaro da Silva Santos; cristianeamaro_1981@yahoo.com.br.
Claudia Bazoli Vilar. claudiabazolivillar@gmail.com
Thiago Simão Gomes. Simao112@uol.com.br
Programa do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES

INTRODUÇAO

O autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e comunicação, assim como pelo repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. Estas características podem levar a um isolamento contínuo da criança e sua família. Entretanto, acredita-se que a inclusão escolar pode proporcionar a essas crianças oportunidades de convivência com outras da mesma faixa etária, constituindo-se num espaço de aprendizagem e de desenvolvimento da competência social.

De acordo com a legislação, a criança portadora de necessidades especiais, já frequenta preferencialmente o ensino regular tornando-se então, um grande desafio para educadores, família e equipe escolar. Por isso, a necessidade de se desenvolver e aprofundar uma pesquisa que evidencie a inclusão e a importância do ensino de qualidade à criança autista. Mediante a isso: Será que estamos oferecendo um ensino de qualidade para os alunos autistas ou apenas garantindo o acesso dos mesmos nas unidades escolares? A escola realmente se adaptou para a chegada desses novos alunos? Por isso, a necessidade desenvolver e aprofundar uma pesquisa que traga prática direcionada à aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O que se pode fazer para mudar este defeito ao modelo social ainda em Mittler 2003 p.25 é saber que: “Um defeito ao modelo centrado na criança é baseado na ideia de que as origens das dificuldades de aprendizagem estão na sua maioria localizadas nela”.

De acordo com esse ponto de vista, a fim de ajudar a criança, precisamos conhecer tanto quanto for possível a natureza das suas dificuldades por meio de avaliações globais dos seus pontos fracos e fortes para fazer um diagnóstico, quando possível, e para planejar um programa de intervenção e apoio baseado em tal análise.

Vemos que nos séculos XVIII e meados do século XIX foi um período da institucionalização, quando os indivíduos com deficiência eram segregados e protegidos em instituições residenciais.

Neste sentido deve-se entender que na sociedade contamos com as mais variadas diferenças: como cultural financeira ou física, por exemplo, falar em inclusão principalmente educacional destes mais variados públicos é entender que não se trata de “mudar” o modo de ensinar apenas para atender os tidos como portadores de necessidades especiais.

A Educação Especial foi assinalada por ações isoladas e o atendimento foi mais direcionado às deficiências visuais, auditivas e bem menos às deficiências físicas. E é nesta década que a Institucionalização começou a ser examinada e criticada.

> Os movimentos de integração permitiam a matrícula, porém a escola não promovia nenhum tipo de adaptação para favorecer a permanência e a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais. Conforme Mattos, a integração social era apenas para aqueles que superassem as barreiras físicas e acadêmicas estabelecidas, permitindo apenas uma inserção parcial do portador de deficiência na sociedade, "[...] a integração do indivíduo com deficiência dependerá do processo de relações dialéticas constituído desde as primeiras vivências no seu grupo de referência”. (MATTOS, 2002, p. 14).

Fazem parte desses movimentos a Conferência Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien, Tailândia, em 1990, também a Conferência

Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, Espanha, em 1994, que dentre diversos itens como reafirmar a necessidade de garantir educação para todos, também acreditam e proclamam: [...] aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, (UNESCO, 1994).

E ainda a Carta de Luxemburgo redigida no fim de 1996, “que condensa ideias e práticas comparadas, anunciando o princípio de uma escola para todos e para cada um, que deveria se adaptar à pessoa e considerar suas peculiaridades”. A própria Constituição Brasileira estabelece esse direito, desde a educação infantil, às crianças com necessidades especiais, conforme disposto no Art. 208: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. (BRASIL, 1988).

Já a Lei nº 9.394/96 - LDB estabelece no Capítulo V, Da Educação Especial, Art. 59º que os sistemas de ensino deverão assegurar aos alunos com necessidades especiais: “I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades”. (BRASIL, 1996).

O Decreto nº 6.094/2007 estabelece dentre as diretrizes do “Compromisso Todos pela Educação”, a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas (BRASIL, 2007).

A preocupação com as diferenças individuais tem ganhado um maior destaque na sociedade pluralista em que vivemos. Segundo Mittler (2003, p. 35), “A inclusão implica que todos os professores têm o direito de esperar e de receber preparação apropriada na formação inicial em educação e desenvolvimento profissional contínuo durante sua vida profissional.”.

Para tanto, os sistemas de formação docente precisam ser repensados, com propostas de reconstrução para capacitar os professores através de um processo permanente de desenvolvimento profissional envolvendo formação

inicial e continuada, oportunizando assim a construção e ampliação de suas habilidades para trabalhar o ensino inclusivo.

Em se tratando de educação especial, este é o campo que deverá responder às diferentes necessidades educacionais especiais; e a formação docente se transforma em uma estratégia de capacitação para desempenhar as competências necessárias que servirão de base para conduzir o processo educativo diante dessa realidade.

OBJETIVOS

- Desenvolver ferramentas práticas que possam auxiliar o agente facilitador na sua prática de ensino do aluno com TEA.

- Identificar como o ensino é oferecido ao aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma unidade escolar do município de Santos;

METODOLOGIA

O estudo contemplou um questionário com informações para embasamento das constatações científicas: formação acadêmica, experiência com alunos com TEA e dificuldades encontradas na sua rotina. Utilizamos a pesquisa ação que, segundo Gil (2002), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...].

"É importante que se penetre no texto com a profundidade suficiente para identificar as intenções do autor; porém, qualquer tentativa de julgá-las em função das ideias do pesquisador deve ser evitada. Isso significa que o pesquisador deve adotar atitude de objetividade, imparcialidade e respeito" (GIL, 2002, p. 78).

A pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade Escolar da rede municipal de Santos, que atende o ensino fundamental regular do 1º ao 5º ano, sendo que funciona nos três períodos. No ano em que foi aplicado o questionário, havia seis casos de alunos com TEA matriculados nessa unidade escolar. Os professores que participaram do questionário atuam na Prefeitura de Santos, sendo que alguns já possuem sede nessa escola e outros atuam como substitutos, ou seja, atuam como docentes no ano letivo nesta determinada unidade escolar.

Segundo dados da SEDESP (Seção de Educação Especial de Santos), 349 casos de alunos com TEA foram registrados pelo SIGES (Sistema Integrado de Gestão), em 2016, nas escolas do município de Santos, dado esse muito importante, pois detectamos a importância dessa pesquisa, que visa elencar as maiores dificuldades apontadas pelos professores.

A escola também foi escolhida pelo trabalho que já realizava com outros alunos inclusos, e matriculados desde o primeiro ano. Isso facilitou o levantamento de informação de como eram esses alunos, quando ingressaram nessa unidade de ensino. O questionário aplicado era composto de perguntas para verificar o cotidiano do trabalho do professor com o aluno com TEA. Nesse método não estavam sendo levados em conta somente os professores.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi realizada em uma unidade do ensino fundamental da Prefeitura de Santos/SP. Procurando analisar e refletir sobre como encontrar situações para o auxílio desse aluno com Transtorno do Espectro Autista. Foi aplicado um questionário contendo 11 questões envolvendo a formação, tempo de atuação na Prefeitura de Santos, idade, gênero e atuação com alunos com TEA, sendo questões validadas, fechadas e de classificação, com adequações necessárias, a partir da necessidade do estudo. Por meio dele, buscaram-se identificar as percepções dos professores sobre o papel que exercem em relação ao aluno, suas dificuldades e habilidades no que se referem ao aluno, suas observações sobre comportamentos e interesses do estudante e estratégias de comunicação usadas por ambos. Participaram desta pesquisa 26 professores que lecionavam na UME no ano de 2016, que tinham crianças ou não, alunos com diagnóstico no Transtorno do Espectro Autismo. Todos tiveram conhecimento dos procedimentos necessários à realização da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O tipo de escola (regular, pública do 1º ao 5º ano) não interferiu no estudo e, por essa razão, esses dados não foram discriminados.

Não houve qualquer forma de seleção do local de trabalho desses professores. Constituiu-se, assim, uma amostra de conveniência que, por seu caráter aleatório, refletiu um ângulo representativo da realidade educacional das crianças com TEA. O questionário foi enviado por intermédio da pesquisadora, junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e uma carta para o professor. Os 26 questionários foram respondidos e devolvidos.

Os dados foram tabelados e, a partir da tabela, foram criados gráficos com os dados obtidos, com o intuito de demonstrar, numericamente, os resultados do trabalho.

RESULTADOS

O questionário foi aplicado para 26 professores que atuam como docentes na rede municipal de Santos, e os resultados foram analisados de acordo com as respostas assinaladas. No primeiro momento, foi lhes apresentado o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE) e, somente após o consentimento para participar ou não do estudo, puderam responder todas as alternativas que envolviam tanto questões sobre a formação acadêmica, experiência profissional e questões especificas sobre sua prática docente com alunos com TEA.

Os professores que participaram dos questionários pertencem em sua totalidade ao gênero feminino, mas isso não modifica a diferença nos resultados das pesquisas, embora fosse interessante ouvir também os professores do sexo masculino. Os professores entrevistados possuem uma média de idade entre 40 e 49 anos. Analisando os resultados, podemos perceber que 13 professores possuem licenciatura plena em Pedagogia, 4 professores tem a Pedagogia com pós-graduação em áreas educacionais, 3 professores possuem graduação em Pedagogia incompleto, 4 professores possuem licenciaturas em outras áreas e 2 professores, apenas o magistério.

O trabalho de professores com alunos com TEA é mais comum do que imaginamos. Por isso, a importância desse questionário, para que possamos saber quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo professor no dia-a-dia da escola. Muitas linhas de teoria embasam o trabalho da aprendizagem desses alunos, cabe ao professor entender qualquer que seja o caminho, sócio-interacionista ou behaviorismo. É entender a particularidade do indivíduo,

manter um olhar humanizado e depois partir para um trabalho pedagógico concreto.

Em relação ao tempo de atuação docente, 16 possuem experiência de 0 até 9 anos, já 8 professores de 10- 19 anos e apenas 2 professores, tem entre 20 a 29 anos de experiência como professores. Deste modo, observamos que esta escola possui docentes com formação pedagógica. Contudo, a experiência com alunos inclusos pode ter sido pequena, ao se comparar o tempo de atuação.

De acordo com as respostas dos professores, 10 assinalaram que contribuem na área da comunicação. Já 9 professores consideram que contribuem na área da autonomia, 4 professores acreditam ajudar na área da aprendizagem. 3 professores creem colaborar em outros itens como interação, comportamento e raciocínio. Percebemos, então, que os professores, apesar da dificuldade de comunicação com o aluno com TEA, percebem que nessa área o aluno apresenta maiores avanços.

Os professores apresentaram maior dificuldade na área que abrange as relações interpessoais, sendo que, 10 professores fizeram esse apontamento, seguido do raciocínio. Outras respostas foram autonomia, aprendizagem e desenvolvimento psicomotor. Quanto à contribuição da escola, os professores encontram maior dificuldade na relação multidisciplinar, que é constituída pelo professor de educação especial, orientador educacional, mediador escolar e o Serviço de Valorização da Criança (SVC), onde encontramos fonoaudiólogos, psiquiatras, psicólogos e assistente social, que fazem parceria com a prefeitura de Santos. A relação deveria ocorrer com mais agilidade. Mesmo a escola do município de Santos que conta com o orientador educacional, a professora de Educação Especial e o professor mediador escolar, a unidade ainda apresenta. As particularidades dos alunos com TEA são imensas, alguns podem apresentar dificuldades enormes de interação. A partir do senso comum, de acordo com o questionário respondido pelos professores, 8 professores afirmaram que o aluno com TEA não focaliza no assunto e sempre procura atividades do seu interesse. Nessa situação, percebe-se que a maioria dos professores nota a ansiedade dos alunos com TEA.

Essa frustração na atividade pode ser contornada pelo professor, quando consegue conhecer o esse aluno e após saber até onde ele consegue chegar.

As atividades devem ser aumentadas gradativamente e aplicadas de acordo com o nível de concentração do aluno e de dificuldade, pois ele se frustra, fica ansioso e não consegue terminar a atividade.

Os professores sinalizaram, em sua maioria, que a sua comunicação ocorre através da fala. 20 professores colocaram que utilizam a fala para se comunicar com os seus alunos com TEA. Aqui não tivemos a necessidade de saber se o aluno com TEA utilizava-se da fala para se comunicar, mas podemos perceber que, para o professor, o falar ainda é o melhor canal de acesso, para manter uma comunicação com o aluno com TEA, necessitando também - às vezes - de gestos, item sinalizado por 3 professores.

Cinco professores apontaram que os alunos com TEA demonstram interesse em se relacionar, mesmo que nãosaibam como se aproximar dos colegas. Por isso, é necessário o estímulo contínuo de relação e interação entre os pares.

Desses educadores, dois professores perceberam que os alunos com TEA atendem ordens objetivas. Já percebemos que, no trabalho com tais alunos, o professor deve evitar o uso de metáforas, pois isso dificulta o entendimento do aluno com TEA. É necessário que as explicações sejam de formas claras e diretas, assim como toda atividade deve ser dirigida. Neste caso, o papel do mediador é de extrema importância, pois ele se torna o canal entre o professor e o aluno.

Já cinco professores acreditam que os alunos apresentam muita resistência em realizar as atividades propostas pelos professores. Esse tipo de resistência pode ser compreendido como a frustração de algo que não está bem. O aluno com TEA é muito sensível a barulhos, falas diversas e agitações. Uma classe muito barulhenta ou com muita poluição visual como cartazes, cores, números de diversos tamanhos, fará que esse aluno fique inquieto, ou até mesmo tenha resistência em fazer determinadas atividades.

Outros três professores acham que os alunos apresentam agressividade entre os pares ou em alguma atividade que lhes traga frustração e três professores acreditam que os alunos com TEA enxergam as pessoas como objetos. Já quatro professores percebem que os alunos com TEA resistem ao

contato físico. Dois professores creem que os alunos com TEA mantém contato visual e outros dois se dividem em perceber que alunos com TEA apresentam movimentos estereotipados e apresentam agressividade contra si mesmos.

A escrita foi sinalizada por dois professores e apenas um docente utiliza a linguagem de sinais, pois o aluno além de ser TEA, também é surdo.

Percebemos, então, a importância da comunicação para os alunos com TEA, que são indivíduos que tem suas potencialidades, não importa seu grau de comprometimento. Alguns TEA se comunicam por textos, outros por gestos, outros por linguagem de sinais, mesmos não sendo deficientes auditivos, outros com desenhos, etc. Isso nos mostra que existe comunicação.

A escola deve oportunizar a aprendizagem para todos os alunos, isso é inclusão, não apenas garantia da matricula, mas também a permanência e a qualidade de ensino para esses alunos com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises deste estudo, podemos sugerir que pode ser possível um trabalho de aprendizagem com o aluno com TEA, levando em consideração a particularidade de cada individuo. De acordo com esse ponto de vista, precisaremos conhecer tanto quanto for possível a natureza das suas dificuldades e planejar um programa de intervenção e apoio que facilite o processo de ensino e aprendizagem deste aluno.

Os resultados do estudo indicam que há necessidade para formação do professor que atua no ensino básico com o aluno de TEA. Contudo, antes da formação, o professor necessita entender quais são as dificuldades básicas que o aluno de TEA pode apresentar durante o processo de ensino-aprendizagem. Pensando nisso foi criado um blog com informações sobre o trabalho com aluno com TEA. Todos os artigos apresentados visam ajudar os professores no trabalho diário. Os livros propostos abordam temas que, na prática, facilitarão o trabalho do professor no que se refere a temas específicos sobre a adaptação de alunos com TEA no ambiente escolar.

O blog https://teandoamor.wixsite.com/blog tem o objetivo de compartilhar com educadores algumas características específicas dos alunos com TEA, lembrando que cada indivíduo é único e assim deve ser tratado. Com esse

canal de comunicação aberto, os pais e profissionais da área poderão conhecer e se aprofundar um pouco mais de como os alunos com TEA, geralmente, se relacionam e conseguem alguns avanços significativos.

Não existe receita pronta ou varinha mágica, mas há um interesse imenso que algum dia se não tenha que falar sobre tais assuntos, pois seria algo natural nas escolas regulares o trabalho com as diversidades, considerando cada indivíduo com ser único e construtor da sua história.

PALAVRAS –CHAVES: Autismo; Ensino; Formação de professores;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília: MEC, 1994.

BRASIL, MEC. (2007). Decreto nº 6.094/2007. **Diretrizes do "Compromisso Todos pela Educação".**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, Emendas Constitucionais de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso: 02.06.2016.

BRASIL, MEC. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases no 9394/96**. Brasília: MEC.

Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. **Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2007/Decreto/D6094.htm>. Acesso 05.04.2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTOS, E. A. **Deficiente mental: integração/inclusão/exclusão. In: VIDETUR-13.** São Paulo: Salamanca, 2002. P. 13-20. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur13/index.htm>. Acesso em: 12 mar. 2016.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais.** Editora: Artmed São Paulo, 2003. P.25.

SALAMANQUE. **Educação Inclusiva - um processo e um desafio. Em "Salamanque - Cinq ans après" - Rapport sur les activités de l'UNESCO à la lumière de la Déclaration de Salamanque et du Cadre d'Action** - pp 9-10, Tradução Jorge Santos, 2008.

UNESCO**. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. (Conferência de Jomtien).** *5 a 9 de março de 1990.* Tailândia: UNESCO, 1994*.* Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso: 12 março 2016.

E-012O

O COORDENADOR PEDAGÓGICO, AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristina Torquato
torquato_63@yahoo.com.br
Professora Mestra em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.
Irene da Silva Coelho
coelhoirene@gmail.com
Orientadora

Palavras-chave: Hábitos de Leitura; Coordenador Pedagógico; Avaliação da Educação Básica; Ensino Fundamental; Espaços de leitura.

Introdução

A pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental com o título “O papel da avaliação e da coordenação pedagógica no aprimoramento das práticas de leitura no ensino fundamental” abordou a avaliação, a prática escolar, o processo de desenvolvimento do comportamento leitor dos alunos e as ações do coordenador pedagógico, trazendo à tona questões relevantes que não se esgotam, pois cada realidade examinada apresenta aspectos diferenciados.

É indispensável, para a pesquisa em torno do tema processos de aprendizagem e ensino da leitura, compreender o que ocorre entre professor e aluno, durante as práticas de leitura promovidas na unidade escolar.

Apesar dos investimentos em programas de educação para o avanço do sistema educacional, em âmbito nacional não conseguimos atingir as metas previamente estabelecidas na alfabetização, melhorar o desempenho no Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o índice do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

As pesquisas que vêm sendo realizadas por meio das avaliações externas documentam uma forte ligação entre as práticas de leitura, a motivação e a proficiência leitora. No município de Santos há a Prova Santos que utiliza os mesmos descritores das avaliações externa estadual e nacional, complementada os específicos da rede. Sua aplicação e objetivos estão especificados na portaria nº 17/2016 SEDUC.

Objetivo

Identificar as competências e habilidades leitoras que os alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental da Unidade Municipal de Educação (UME) Pedro II apresentam e identificar quais procedimentos e intervenções são necessários para garantir o avanço e o domínio na prática de leitura.

Metodologia

Por meio do estudo de caso, fez-se inicialmente a análise dos resultados da prova, indiciando as habilidades não alcançadas. Em seguida, buscou-se compreender as causas desses resultados associados também às características dessa comunidade. Fez-se a observação da sala de aula e, depois, aplicou-se um questionário aos professores, a fim de estabelecer relações entre os dados colhidos.

Resultados das provas

A unidade escolar adotou como prática nas reuniões pedagógicas analisar e elencar propostas para a retomada de descritores que tenham apresentado resultados insatisfatórios. Em decorrência do estudo elaborou-se o relatório que aponta resultados, ações propostas e possíveis causas que colaboraram para os resultados não satisfatórios. Constatamos que na Prova Santos houve uma boa participação dos alunos e ficamos dentro de um padrão desejável.

Tabela 1 – Médias dos 1º e 2º semestres de 2015, 2016 e 2017 da Prova Santos – Língua Portuguesa 5º ano e do 9º ano

Prova Santos – Língua Portuguesa			
5º ano	**1º sem**	**2 º sem**	**Média**
2015	75,2%	69,5%	63,4%
2016	73,8%	64%.	61,6%
2017	64%	65%	64,5%

Prova Santos – Língua Portuguesa			
9º ano	**1º sem**	**2 º sem**	**Média**
2015	65,4%	61,5%	63,4%
2016	53,3%	70%	61,6%
2017	80%	70%	75%

Fonte: Elaborado com dados da Prova Santos 2015/2016/2017

Embora tenha ocorrido um declínio nos resultados dos semestres de 2017 no 5º ano, a média é maior que a dos anos anteriores, e para o 9º ano mostra que as ações voltadas a práticas leitoras estão gerando mudanças em relação ao comportamento leitor dos alunos.

Os baixos níveis podem ter como possíveis causas: defasagem nas habilidades e competências esperadas dos alunos, docentes com problemas de formação inicial e despreparo para gestão em sala de aula (não conseguem estabelecer rotina e disciplina), formação continuada oferecida pela SEDUC que não atinge todos os docentes que comprometem o desenvolvimento pedagógico do aluno.

Muitos são os desafios e os fatores que interferem na qualidade de ensino, podendo-se destacar questões como: a falta de motivação do corpo discente para os estudos que se apresentam sem perspectiva profissional, professores lutando por melhores condições de trabalho, precariedade na estrutura física dos estabelecimentos de ensino, falhas na implementação de ações para valorização do profissional docente, formação acadêmica sem qualidade, pouco investimento financeiro se comparado a outros países, desvios de recursos dentre outros. Essas falhas comprometem o sistema educacional brasileiro.

No ano de 2017 no IDEB em nível nacional os anos iniciais do ensino fundamental (5º ano) e os anos finais (9º ano) apresentaram evolução em qualidade, mas ficaram abaixo das metas propostas. Observar (Tabela 2):

Tabela 2– Média do IDEB 5º ano e 9º ano em 2011, 2013, 2015 e 2017

	IDEB OBSERVADO					METAS PROPOSTAS			
5º ANO	**2011**	**2013**	**2015**	**2017**		**2011**	**2013**	**2015**	**2017**
BRASIL	5,0	5,2	5,5	5.8		4,6	4,9	5,2	5.5
SANTOS	5,6	5,6	6,1	6,0		5,2	5,4	5,7	6,0
UME	**5,3**	**5,5**	**6,2**	*		5,5	5,7	6,0	6,2
	IDEB OBSERVADO					**METAS PROPOSTAS**			
9º ANO	**2011**	**2013**	**2015**	**2017**		**2011**	**2013**	**2015**	**2107**
BRASIL	4,1	4,2	4,5	4.7		3,9	4,4	4,7	5.0
SANTOS	4,5	4,1	5,0	5,0		4,6	5,0	5,3	5,6
UME	**4,0**	**3,9**	**4,6**	*		4,5	4,9	5,2	5,5

Fonte: Elaborado pela autora com dados IDEB 2018

A análise dos dados de 2017 revela que o município de Santos embora tenha atingido a média 6,0 para os anos iniciais (5º ano) e mantido a média 5,0 para os anos finais (9º ano) apresentou uma queda de resultados e não atingiu a meta para o 9º ano.

Entretanto, observamos que a média anterior (2015) registrada do 5º ano da unidade escolar de 6,2 é superior à da média do município, do país e das metas propostas. Quanto ao 9º ano com média 4,6, mesmo abaixo da meta proposta, apresentou um aumento em relação às avaliações anteriores.

A UME lócus da pesquisa e outras unidades escolares do município, não apresentar número suficiente de participantes na Prova Brasil (80% dos alunos matriculados) e ficaram sem divulgação de resultados do IDEB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas na escola estão apresentando resultados e são agora realizadas para os 9º anos a fim de verificar se haverá melhorias. A busca pela valorização das reuniões semanais para aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores, de acordo com a análise dos resultados obtidos e retomada de conteúdos e habilidades, garantiu que tivéssemos um olhar voltado para os conteúdos e o grau de aprendizagem dos alunos - o esperado e o desejado. A proposta de monitoramento contínuo dos alunos para acompanhar o progresso e

levantar as dificuldades dos alunos em cada disciplina propiciaram reflexões e adequações dos conteúdos, realização de projetos diversificados com utilização de materiais diversificados e uso de recursos tecnológicos.

É preciso esclarecer que a escola dispõe de recursos audiovisuais modernos, pois investe as verbas na compra de materiais, mas a utilização de recursos tecnológicos relacionados ao laboratório de informática apresenta problemas, pois o laboratório está sucateado sendo responsabilidade da prefeitura trocar e fazer manutenção.

A biblioteca foi reformada e modernizada, a sala estudioteca foi projetada com equipamentos eletrônicos, essas ações foram possíveis por meio de uma parceria de empresa privada com o município. Os bibliotecários e coordenador pedagógico receberam formação para socializar com os docentes e funcionários.

O foco nas ações pedagógicas, por parte da coordenação pedagógica, garantiu maior atenção ao processo de ensino e aprendizagem. O gerenciamento do tempo permitiu que além das reuniões, ocorresse de forma sistemática o atendimento individualizado para os professores. Longe de ter o domínio de todos os conteúdos sua atuação tem como foco as ações metodológicas e didáticas.

Entre as ações pedagógicas desenvolvidas, temos como constante a prática de leitura e de metodologias diversificadas para a produção textual de diferentes gêneros. Os professores estão utilizando também o teatro como recurso didático, ampliando, assim as possibilidades dos alunos para participação com mais desenvoltura oral em debates, exposições, entrevistas entre outros.

Com as mudanças significativas do cuidar do ambiente escolar e o investimento na infraestrutura da escola, a unidade escolar não registrou casos de violências nem depredação de patrimônio público. Em 2017 finalizamos a climatização das salas de aula e iniciamos a colocação de lousas de vidro, para melhor as condições de trabalho do docente e aprendizagem dos alunos. Os projetos desenvolvidos pelos professores e a formação continuada constituem o principal documento da escola, o PPP, que busca orientar, organizar e legitimar a promoção do conhecimento por meio de boas práticas docentes.

As práticas desenvolvidas pelos professores foram pautadas na observação e registro do processo educativo, na busca de metodologias planejadas, estudo e reflexões para o aprimoramento do ensino-aprendizagem.

A equipe gestora atua na unidade escolar há mais de dois anos e seus membros compartilham as mesmas intenções, objetivos, valores e práticas relacionadas à qualidade da educação, conhecem a realidade da comunidade e praticam a gestão democrática. Pesquisas apontam que, quanto maior o tempo de atuação da equipe gestora em uma unidade escolar, melhores são os resultados alcançados.

E-013O

ALCANCES E LIMITES DA AÇÃO FORMATIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Debora Gil Souza
Universidade Metropolitana de Santos
deboragilall@gmail.com

Gerson Tenório dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

INTRODUÇÃO

Almejar a melhoria da qualidade do ensino público passa, inevitavelmente, pela discussão e pelo investimento na formação de professores dentro do espaço escolar, fazendo-se necessário um reposicionamento do papel do Coordenador Pedagógico - CP, de forma que ele se constitua um elemento potencializador dessa formação e, por consequência, um articulador de práticas eficientes.

A pesquisa baseou-se em levantamento teórico-bibliográfico, na defesa da formação do profissional reflexivo e no movimento constante revelado pelo registro das práticas formativas vivenciadas por mim enquanto coordenadora pedagógica e formadora. A partir da interpretação dos dados e da busca de caminhos possíveis que transponham os limites impostos pela realidade, apresentei uma proposta de intervenção para acompanhamento e apoio, *in loco,* ao profissional da educação que deseja se constituir como formador de professores.

Discuti também as relações de poder, as identidades profissionais e as vozes pelas quais me deixei tocar. Reconheci a grandeza do processo dialógico, tendo a consciência de que este trabalho é resultado de uma forma pessoal de desvelar os

fios que teceram a pesquisa. Outros olhares poderão ser revelados pelos leitores e até por mim mesma em momentos futuros.

OBJETIVO

Na aproximação das minhas angústias advindas da prática aos estudos da teoria e vislumbrando a proposição de saídas para alguns problemas da escola pública, decidi investigar como se implementam as atribuições do CP, especialmente as ações formativas, nos anos iniciais em uma escola pública do Ensino Fundamental de Santos, buscando identificar os alcances e limites dessas ações.

METODOLOGIA

No desafio de discutir os alcances e limites da ação formativa do CP, decidi acompanhar uma CP que, aqui, será nomeada como Ana. Minha intenção foi dialogar os caminhos percorridos pelas Deboras que me constituíram ao longo da prática profissional com aqueles que estão sendo trilhados por Ana.

Assim, busquei uma forma de olhar para a realidade que me ajudasse a refletir sobre a prática da CP que fui e da formadora de CPs que sou, aproximando-me das condutas de Ana, descobrindo-me e compondo-me como pesquisadora.

Procurei, então, preservar esse caráter participativo, acreditando que, ao longo do processo de pesquisa, a mudança tenha sido mútua e indispensável. Tanto eu quanto Ana dialogamos na tentativa de investigar e compreender aspectos da realidade.

Zeichner (1993, p. 27) denomina o pesquisador como aluno-mestre e destaca a necessidade de este não ser apenas um consumidor, mas um produtor do saber, aquele que estuda sobre sua própria ação enquanto trabalha.

Guiada por essa forma de ver a pesquisa em educação, optei pelo estudo de caso com o intuito de me aproximar da situação em foco. A pesquisa possibilitou a imersão no contexto único da escola, levando-me a partilhar interpretações dessa realidade, longe de produzir generalizações aplicáveis a outras conjunturas. Assim,

a validade desta pesquisa só pode ter sentido dentro de determinado contexto. Isso porque a realidade é dinâmica e mutável.

A pesquisa almejou desvelar o que ocorreu no chão da escola aqui nomeada, por afinidade pessoal, de UME “Prof. Rubem Alves”, no sentido de discorrer sobre as ações e reações dos profissionais, as brechas, as rotas alternativas, os impedimentos, as lutas. O desafio foi enxergar de perto as relações de poder, as interações complexas, as formas de decisão e participação e os recursos disponíveis. O estudo de caso favoreceu o encontro com a UME “Prof. Rubem Alves” em sua manifestação cotidiana.

Escolhi a entrevista semiestruturada buscando um diálogo aberto e franco, num tom de reciprocidade com Ana. Lüdke e André (1986, p. 33) destacam que este é o tipo mais adequado nas pesquisas em educação, pois oferece um roteiro básico norteador e uma aplicação flexível com os ajustes necessários. Pensando por esse prisma, estruturei um guia de perguntas e estabeleci uma divisão dos questionamentos em quatro blocos de assuntos: a formação do CP, as atribuições do CP, o CP como formador de professores e a política de formação.

Além da entrevista e observação utilizadas no estudo de caso com Ana, optei por realizar um questionário dirigido aos professores e à diretora, com o intuito de convergir evidências e relacionar as impressões destes profissionais quanto à atuação formativa da CP.

Também pude presenciar reuniões semanais de formação, acessar documentações e registros, visando a considerar diferentes fontes de evidências para reunir, analisar e ampliar os olhares sobre aquela realidade.

RESULTADOS

Após a leitura exaustiva do meu diálogo com Ana, da reflexão sobre os conhecimentos que ela compartilhou comigo a partir de sua prática e da busca atenta no material da pesquisa, escolhi, dentre tantas possibilidades, interpretar e organizar as falas de Ana em dois motes contrastantes de discussão: os alcances da ação formativa do CP na escola e os limites desta ação. Convoquei alguns teóricos

(Bakhtin, Foucault, Dubar) para iluminar os saberes que reluzem na voz de Ana circundada pelas vozes dos professores e da diretora. Em cada um dos motes, agrupei os “achados” em categorias, que nasceram da minha experiência confrontada pela de Ana, ou seja, quais palavras dela se encontraram com as minhas inquietações.

Os achados foram organizados e discutidos da seguinte forma:

Os alcances da ação formativa do CP na escola

- Ana e a equipe gestora
- Ana e a sua permanência na escola
- Ana e a experiência
- Ana e a formação na escola
- Ana e o sistema público

Os limites da ação formativa do CP na escola

- A rotina de Ana e suas atribuições
- O tempo e a formação
- A complexidade da escola
- Os controles externos que se reproduzem nos internos
- A construção do plano de formação

No decorrer da interpretação dos alcances e limites de Ana revelados no seu dizer e fazer, aprendi sobre como ela vem reconhecendo e constituindo o papel de formadora dentro da escola, ou seja, como ocorre seu processo pessoal de formação continuada e sua transformação. Nessas falas, encontrei pistas que apontam para: a importância do outro, a tomada de consciência sobre suas possibilidades e limitações, a escrita e o estudo e o confronto entre teoria e prática.

CONCLUSÃO

O desafio final da pesquisa foi construir uma proposta de intervenção que projetasse uma transformação possível nas situações reais de trabalho do CP na escola, passando pela construção das competências de formador, num processo que envolvesse: planejar, realizar e avaliar em parceria.

A singularidade da UME “Prof. Rubem Alves permitiu desvendar enigmas e acreditar que alcances podem ser ampliados e limites transpostos por meio de um projeto de ação formativa, centrado na escola, a partir de parcerias e da sistematização de aprendizados revelada nas escritas reflexivas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

DUBAR, C. **A crise das identidades.** A interpretação de uma mutação. Tradução: Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores:** ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador Pedagógico (CP). Formação do profissional reflexivo. Formação centrada na escola.

E-014O

EDUCAÇÃO INTEGRAL E A GESTÃO ESCOLAR UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Profa. Ms. Eliana Aparecida Miranda Paulo elianampaulo@uol.com.br.
Profª Dr ªLuana Carramillo Going. luanagoing@gmail.com.

Universidade Metropolitana de Santos.

1. Introdução

.Com a implantação das políticas públicas em âmbito Nacional, na perspectiva da Educação Integral, os Estados e Municípios em um processo de ampliação do tempo de atendimento em suas unidades de ensino, e na incorporação à prática educativa, da família, escola e comunidade, como agentes pedagógicos que colaboram no processo de socialização do indivíduo, pois a escola sozinha torna-se ineficaz nesse processo.

Esta proposta tem como objetivo pesquisar o trabalho interdisciplinar da gestão orientando os trabalhos desenvolvidos na unidade de ensino a fim de cumprir seu papel de socialização, e oferecer uma educação integral.

A pesquisa demonstra a importância de gestão nas ações interdisciplinares, na perspectiva da Educação Integral, apoiada nos estudos de Ivani Fazenda (2011) como base para uma ação reflexiva.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância da gestão escolar em uma prática interdisciplinar no currículo do ensino fundamental tendo como base as escolas públicas do município de Santos que atuam em tempo integral na perspectiva da Educação Integral .

Metodologia

A pesquisa é exploratória. O local de atuação é uma escola pública no Município de Santos. Conta com a observação das ações e dos planejamentos dos professores no horário matutino com a finalidade da educação formal e no horário vespertino dos educadores sociais na perspectiva da educação não formal.

Discussão

Quando pensamos em educação integral pensamos no ser de múltiplas dimensões e potencialidades que se desenvolvem ao longo da vida, esse conceito já existe desde a antiguidade, segundo Gadotti (2009), nos educamos ao longo de toda vida, portanto, não podemos pensar que temos um tempo onde estamos nos educando e que em outro momento não estamos

Para Sacristan (2008) a educação cumpre o papel de socialização, pois, com o desenvolvimento histórico da humanidade e sua complexidade, a família, a comunidade e os grupos sociais sozinhos, tornam-se ineficazes no processo de socialização. Justifica-se pensar na escola com a participação de educação formal, informal e não formal atuando interdisciplinarmente.

Segundo Paulo Freire (2000), educar é um ato político, não temos como dissociar um do outro. A reprodução da ordem social e a continuidade da forma de produção dependem da educação das futuras gerações.

Ao fazermos nossas escolhas dentro da proposta pedagógica necessitamos ter bem definido que tipo de cidadão queremos formar. Para tanto, as atividades complementares devem ser escolhidas a fim de atender aos objetivos dessa proposta, o currículo da unidade apresenta as seguintes atividades complementares: artes cênicas, música, capoeira, esporte educativo, acompanhamento pedagógico, ética valores e meio ambiente. Essas atividades são divididas durante a semana com uma média de três aulas semanais para cada uma delas. Os conteúdos são relacionados aos trabalhados nas aulas formais com os professores e complementados com as oficinas pelos educadores sociais, educação não formal.

A proposta de educação integral no município de Santos tem como objetivo dar acesso e permanência aos alunos ampliando os tempos e espaços

da escola compartilhando a função de educar com profissionais da educação, educadores sociais, e outras áreas da sociedade sob a coordenação da Gestão Escolar. Diferentemente das propostas relatadas, não agrega em seus espaços físicos ações intersetoriais, porém, as mesmas acontecem utilizando os espaços da cidade. Cabe ao gestor agregar os diversos seguimentos sociais ambientais, culturais e da saúde para dentro e para fora da escola, utilizando a cidade como educadora. Podemos dizer que, “Educadora é a cidade onde todos os seus habitantes usufruem das mesmas oportunidades de formação, desenvolvimento pessoal e de entretenimento que ela oferece”. (GADOTTI, 2009,p.61).

O homem como um ser interdisciplinar, interage com o meio interdisciplinar, a prática desenvolvida na realidade estudada, pretende trazer um currículo interdisciplinar com ações metodológicas interdisciplinares. Há que se ter clareza da intencionalidade do papel que cada membro pertencente a esta escola tem como formador do indivíduo, segundo Fazenda (2011) é necessário o conhecimento de si e da totalidade dos saberes, compreendendo os cinco saberes que subsidiam a prática interdisciplinar: humildade, coerência, espera respeito e desapego. Essa prática é um grande desafio para o gesto pois nem todos apresentam desenvolvidos para si, o conhecimento desse papel, ou não se sentem como membros pertencentes a essa proposta.

O papel de todos os membros da equipe técnica também é relevante no desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar, pois é ela que fará a ponte entre as ações desenvolvidas, é necessário que essa equipe se reconheça em sua prática. Fazenda (2011), a interdisciplinaridade se constitui um dos eixos para a efetivação da proposta curricular, o fato de apresentar na jornada ampliada as oficinas complementares não significa trabalhar de forma interdisciplinar, sem uma integração, essas oficinas atuam como uma ação multidisciplinar, para Fazenda (2011), há uma justaposição de conteúdos, e sem a clareza de seu significado e de como programar os projetos interdisciplinares, os mesmos estão sujeitos ao fracasso. Um dos desafios da gestão escolar é fazer com que o professor, aquele que representa a educação formal, reconheça as oficinas, a educação não formal, como possibilidade de aprendizagem e planeje ações interdisciplinares, esse ainda é um desafio a ser vencido. Há a necessidade de formação para os demais membros da escola

pertencentes à educação formal entre eles a equipe técnica para que haja conhecimento do que fazer e como fazer de forma interdisciplinar, na perspectiva da educação integral, uma formação efetiva que promova a mudança de comportamento frente à realidade em que atua.

Conclusão

A educação integral no município de Santos tem avançado no decorrer dos dez anos desde implantação do Programa Santos Criança, no entanto muitos ainda são os desafios a serem vencidos tanto pelas políticas públicas, como o papel do gestor na escola de jornada ampliada.

Todos que atuam nas escolas de período integral necessitam de conhecimento sobre a intencionalidade do local onde estão atuando, qual seu papel, e agir com consciência de suas ações.

A interdisciplinaridade é uma estratégia impulsionadora da educação integral, assim como a ampliação dos tempos e espaços da escola. A gestão escolar, no município de Santos, recebe a oportunidade de desenvolver com essas estratégias, uma gestão democrática que favoreça a socialização alicerçada na participação da família, escola e comunidade, onde todos que participam como educadores e trabalhadores em educação, colaboram para a formação do cidadão.

Referências

FAZENDA, A.C.I. (Org.). **Interdisciplinaridade** / Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI), São Paulo, v. 1, n. 1(out. 2011).

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil:** Inovações em Processo. São Paulo: ED, L, 2009.

SACRISTAN, J. G, GÓMEZ, P.I.A. **Compreender e Transformar o Ensino.** Tradução de Maria da Graça Souza Horn, São Paulo: Artmed, 2007.

Palavras-chave: educação integral, interdisciplinaridade, gestão escolar

E-015O

SUGESTÕES DOS PROFESSORES de 1º e 2º DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICA DOCENTE E APRENDIZAGEM SIGIFICATIVA

Paula Faustino Neto - Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - Universidade Metropolitana de Santos
paula-faustino@bol.com.br
Elisete Gomes Natário- Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - Universidade Metropolitana de Santos
profelisetenatario@gmail.com

Introdução

O presente artigo traz a análise de uma das questões investigadas na dissertação de mestrado com o título "*A percepção de docentes sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos do 1°e 2º ano do Ensino Fundamental - proposições pedagógicas significativas*"..

A Teoria da Aprendizagem Significativa tem como seu principal pressuposto que o novo conhecimento interaja de maneira não arbitrária e não literal com o conhecimento que o aluno já saiba (AUSUBEL, 2000).

A aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva, conforme Moreira (2012).

Saber o que consideram os professores com relação ao encaminhamento da prática pedagógica, oferece caminhos para ações que vão ao encontro da real necessidade de cada docente e sua respectiva turma.

Objetivo

Verificar se as sugestões apresentadas por professoras do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental para a melhoria do trabalho docente corroboram com a teoria da aprendizagem significativa.

Metodologia

A pesquisa é considerada descritiva, pois descreve as características de um determinado fenômeno (SILVA; MENEZES, 2005), no caso deste estudo, a análise das sugestões realizadas pelas entrevistadas com relação a melhoria do trabalho docente, buscando estabelecer se há ou não relação com a Teoria da Aprendizagem Significativa.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada na área continental no município de Santos – SP, em uma região de vulnerabilidade e risco social. Participaram da pesquisa todos os quatro professores que ministram as aulas no 1º e 2º ano desta escola.

O instrumento utilizado foi uma entrevista parcialmente estruturada aplicada aos docentes que possibilitou ao pesquisador realizar outros questionamentos a partir das respostas dadas com a finalidade de se obter maiores informações acerca do assunto (GIL, 2010). As perguntas foram elaboradas com base na literatura e na experiência da pesquisadora.

Após o envio e o aceite pelo Comitê de Ética da Universidade (CAAE: 69043017.6.0000.5509), a pesquisadora foi à escola e solicitou a autorização para a realização da investigação junto aos docentes e apresentou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para a Instituição e as docentes.

Resultados

As respostas foram decoupadas e discutidas a luz de Teoria da Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 2000; MOREIRA, 2012).

A primeira entrevistada respondeu - *"[...] eles são primeiro ano e são muito pequenos, eu sinto falta de um parque na escola. Eu sinto falta deles brincarem mais. [...]. As vezes a gente fica muito focado, é primeiro ano, tem que alfabetizar, mas não é só isso [...] aqui na escola tem uma sala de jogos, uma vez por semana*

a gente vai, aí eu pego os jogos e vejo da faixa etária deles, eles gostam bastante e a gente faz muito bingo de letras na sala de aula, dominó com associação de inicial e a figura" (sic). A professora utiliza o lúdico na mediação da aprendizagem e sugere o parque na escola. Quando é oferecido jogos, considera que há um aproveitamento pedagógico, mas não é evidenciado na fala da professora como seria a prática docente com a sugestão do parque na mediação da aprendizagem. Utilizar o lúdico como estratégia de trabalho contemplaria ambas necessidades da criança, a de brincar e aprender.

A segunda entrevistada respondeu - *Na realidade acho que o que falta mesmo pra gente é o tempo poder realmente preparar uma aula legal [...] às vezes não dá, fica até no tradicional, fica maçante, rotineiro por conta da gente não ter esse tempo, por conta da jornada dupla. Como a gente vai fazer?* (sic). Embora a professora considere o planejamento importante, a mesma reconhece que não é sempre que faz devido sua jornada dupla. A princípio, a professora parece trazer a ideia de que o ensino tradicional não precisa de planejamento, talvez por não explorar tudo o que o material poderia oferecer - utilizando-o a partir dos que os alunos já conheçam, estabelecendo esta relação entre o novo e o prévio conhecimento. No entanto, segundo a resposta da educadora, a falta de tempo para o planejamento propicia que as atividades sejam aplicadas sem contemplar tais princípios presentes na Teoria da Aprendizagem Significativa, limitando-se aos enunciados presentes nas atividades aplicadas.

O planejamento é um processo intencional que guia a ação pedagógica, o resultado desta ação é o plano de aula. Ao realizá-lo, o mesmo deve ser visto pelo professor como um "processo contínuo de reflexão, de tomada de decisão e de ação, o planejamento orienta o trabalho do professor e o envolve no cotidiano escolar, tornando-o agente das mudanças" (MOSCHETTA, 2015, p. 5). Ao planejar o professor deverá considerar os conhecimentos prévios dos alunos referente à leitura e a escrita, por exemplo.

Todas as professoras que participaram desta pesquisa utilizam a sondagem como instrumento para verificar em que nível de escrita se encontra a criança, para

então propor atividades que vão ao encontro do que necessitam para avançar. Neste sentido, considerando a heterogenia comum em toda sala de aula, cada criança, ou grupo de crianças necessitam de diferentes estratégias para que cada uma possa avançar, ao seu tempo, para a hipótese de escrita seguinte. Sem planejamento, poderá haver uma perda neste processo ao ser oferecido atividades que vão além ou a quem do que deveriam aprender no momento.

A terceira professora entrevistada sugere que os jogos pedagógicos fossem em maior quantidade para que pudesse trabalhar o mesmo jogo com toda a classe, sua resposta foi - *"Eu acho a utilização de jogos de alfabetização muito bons mas nem sempre a gente tem disponível em quantidade suficiente pra sala toda*" (sic). Assim como a primeira entrevistada, esta professora também faz uso de jogos explorando a ludicidade que oferecem e reconhece nesses jogos um aproveitamento pedagógico, porém não ficou especificado em como ocorre a mediação da aprendizagem.

A professora destaca que é primordial identificar quais são os interesses da turma em questão, pois a partir disso, seu planejamento se adequaria tornando a aula mais atrativa e que tenha uma significatividade lógica ou psicológica para a criança, como citado - *"cada turminha, cada criança tem seu jeito e a gente tem que tentar captar o que eles gostam, o que eles gostam e aquelas atividades que a gente já conhece adaptar para um tema que eles gostam*" (sic). Ao considerar os interesses da criança, estimula no aluno sua predisposição em aprender, conforme Ausubel (2000).

A quarta professora entrevistada fala da necessidade de um segundo professor para auxiliar alunos que apresentam maior dificuldade. Sua resposta foi - *"[...] acredito que as séries iniciais: primeiro, segundo, terceiro ano [...] tinha que ter um auxiliar pra tá ajustando esses alunos que estão mais 'atrasados', ou que têm mais dificuldade, ou que têm um distúrbio de aprendizagem"* (sic). Vale ressaltar que nenhuma sala de aula é homogênea e que independente de alunos com deficiência que possivelmente possam ser matriculados em sua sala, cada criança se desenvolve de acordo com sua maturação cognitiva influenciada pelos estímulos

em contato com o meio, conforme Piaget (2012). Assim realizar um planejamento que vá ao encontro do que o aluno já conhece (seus subsunçores), fazendo uso de organizadores prévios que o auxiliem na relação entre o novo e o conhecimento prévio torna-se uma alternativa viável.

Observa-se que as professoras não citam como sugestão o seu próprio trabalho enquanto mediadora do processo de ensino aprendizagem. É citado a quantidade de material que poderia ser maior, mas não relacionado em que propiciaria melhores condições. O parque enquanto espaço lúdico para conhecer a criança, também não é explicitado em que favoreceria sua prática pedagógica.

Conclusão

Fica evidenciado nas respostas das professoras que algumas das sugestões feitas para a melhoria do trabalho docente corroboram com a Teoria da Aprendizagem Significativa, tais como: criação de novos espaços para que as crianças possam brincar (parque), jogos pedagógicos em maior quantidade, tempo de planejamento e o auxílio de mais um professor em sala de aula.

No entanto, nenhuma das professoras entrevistadas comentou sobre os conhecimentos prévios dos alunos como condição para a proposição das atividades sugeridas, o que pode implicar uma fragmentação nos conteúdos apresentados por não estabelecer esta relação entre o que há de conhecimento prévio e o novo conhecimento.

Sugere-se a produção de um material instrucional como apoio para o planejamento de atividades que contemplem os pressupostos da Teoria da Aprendizagem Significativa.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Prática docente. Ensino Fundamental

E-016O

FORMAÇÃO CONTINUADA: O ENSINO DA LINGUAGEM GRÁFICA E CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Érica Stachera
Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional – Práticas Docentes no Ensino Fundamental da UNIMES

e-mail: stacheragirassol@hotmail.com

Renata Barrocas
Docente do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da UNIMES

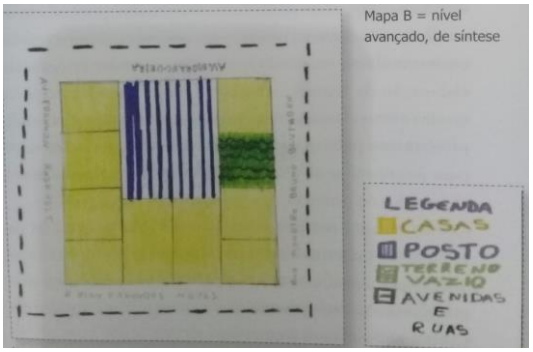
e-mail: renata.barrocas@unimes.br

Introdução: Um novo movimento de renovação educacional se inicia a partir da Constituição Federal de 1988 e da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/1996. Foram construídos alicerçados nessas bases legais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997, de todas as disciplinas do Ensino Fundamental e Médio nos quais os princípios e diretrizes se baseiam-se no “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser”, no princípio da autonomia, na evolução tecnológica e na contextualização e interdisciplinaridade. Em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaborada a partir dos PCN e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2009), apresenta os objetivos de aprendizagem de cada ano escolar assegurando os direitos essenciais de aprendizagem dos alunos de 0 aos 14 anos. No que se refere ao ensino da Geografia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC propõe para o ensino da Linguagem Cartográfica uma unidade temática específica: Formas de representação e pensamento espacial comuns a todos os anos, ou seja, do 1º ao 5º ano. Segundo a BNCC (2017), espera-se que no decorrer do Ensino Fundamental, iniciando-se pela alfabetização

cartográfica e seus processos metodológicos, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos. **Objetivo:** Analisar os conceitos, procedimentos e recursos utilizados para o ensino da Linguagem Cartográfica aos alunos dos 3º anos de uma escola de Ensino Fundamental de Peruíbe, SP e, propor intervenções que venham aprimorar as atuais práticas de ensino dessa linguagem por meio de uma proposta de formação continuada. **Metodologia:** A metodologia adotada para a realização da pesquisa foi a qualitativa pois, segundo Oliveira (2008, p.2), "defende o estudo do homem, levando em conta que o ser humano não é passivo, mas sim que interpreta o mundo em que vive continuamente". Para tanto, foram considerados o contexto vivenciado pelos sujeitos pesquisados dentro e fora da escola, o perfil desses sujeitos, os blocos de conteúdos que embasam a construção das sequências didáticas de Geografia, as sequências didáticas, as atividades dos alunos e os conhecimentos dos professores pedagogos em relação a Linguagem Cartográfica por meio da técnica de Grupo Focal. Segundo Zoccal (2011, p.71), o grupo focal: "é o nome dado à técnica de pesquisa em que se utilizam sessões grupais como um dos foros facilitadores da expressão de características psicossociológicas e culturais dos sujeitos pesquisados". Outrossim, Veiga e Gondim (2001 apud Gondim, 2003) caracterizam o grupo focal como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos. Os dados foram analisados sob a luz de estudos bibliográficos de autores que já discutiram esse tema, ressaltando questões sobre o conceito e importância do ensino dessa linguagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Resultados/Desenvolvimento:** No que se refere ao perfil dos quatros sujeitos pesquisados no grupo focal, verificou-se que são licenciados em Pedagogia, sendo que dois também são licenciados em outra área da educação, e que um possui pós-graduação em gestão. Salientamos que a formação desses sujeitos, em sua maioria ocorreu na Região Metropolitana da Baixada Santista. Outrossim, observou-se que as idades ficam na faixa etária entre 50 e 60 anos. Quanto a formação continuada oferecida pelo munícipio de Peruíbe - SP, certificou-se a partir da análise dos registros da Secretaria Municipal de

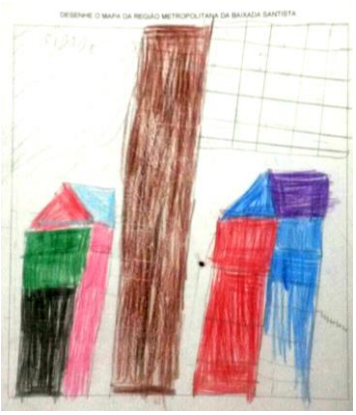
Educação de Peruíbe, de 2007 a 2017, que esses sujeitos receberam formação em parceria com o Ministério da Educação (MEC), com a Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social e com empresas privadas. Todavia, os investimentos em formação continuada para esses profissionais foram direcionados à fase de alfabetização, à produção de textos e à matemática, deixando de lado os demais componentes curriculares, como a formação continuada em Linguagem Cartográfica. Quanto a análise dos Blocos de Conteúdos e da sequência didática, verificou-se que os sujeitos não se apropriaram ao conteúdo solicitado no documento intitulado “Blocos de Conteúdos do 3º ano do Ensino Fundamental - Geografia , que era as cidades e as capitais (mapa das regiões metropolitanas do Brasil – divisão política – Estados), utilizando como conteúdo, o contato com o globo terrestre, visualização de mapas e atlas. Também foram analisadas atividades diagnósticas, onde os alunos deveriam registrar por meio do desenho o mapa da Região Metropolitana da Baixada Santista. Nessa análise notou-se que há alunos que ainda não demonstram conhecimentos básicos em Linguagem Cartográfica, como o exemplo apresentado na figura 1, com a indicação de legenda e visão vertical. Em sua maioria ainda registram seus desenhos na visão frontal, como o desenho de um aluno do terceiro ano da escola pesquisada apresentado na figura 2.

Figura 1



Desenho da observação do bairro
Fonte: Passini, 2012, p.33

Figura 2



Mapa da Região Metropolitana da Baixada Santista

Na análise dos dados coletados no grupo focal constatou-se que os sujeitos pesquisados, cometeram equívocos ou não conseguiram conceituar os elementos da Linguagem Cartográfica. **Conclusão:** A ausência de formação continuada em Linguagem Cartográfica no período 2007 a 2017, pode ter colaborado para os equívocos cometidos ou falta do domínio conceitual dessa linguagem, ratificando a hipótese de que o conhecimento em Linguagem Cartográfica dos professores pedagogos não é suficiente para que consiga transpor o conhecimento sobre essa linguagem para seus alunos. Diante do exposto, a fim de suprir essas lacunas, indicamos uma proposta de formação continuada em Linguagem Cartográfica como um produto de intervenção pedagógica à Secretaria Municipal de Educação do município de Peruíbe – SP, para ser realizada em Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 20 jan. 2018

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 24 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. 2017.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 jan. 2018.

GONDIM, M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia.** São Paulo. n.12, p. 149 -161, 2003.
Disponível em:<http://www.revistas.usp.br/paideia/article/view/6109/7640>. acesso em: 18 fev. 2017.

OLIVEIRA, C. de L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Revista Travessias.** Cascavel, 2, n. 3, p. 1-16, 2008.

ZOCCAL, S. I. L. **A relação dos professores alfabetizadores com o saber no contexto do "Programa Ler e Escrever".** 2011. 189 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Santos, Santos, 2011. Disponível em: http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/195. Acesso em: 10 jan. 2017.

Palavras-Chave: Geografia. Ensino. Alfabetização Cartográfica. Formação Continuada. Peruíbe.

E-017O

EXPANDINDO HORIZONTES: A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

Fátima Aparecida Marinho Coelho
Universidade Metropolitana de Santos
prof.fatima.ingles@gmail.com

Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na minha prática sempre estive preocupada com alunos que não alcançavam aprendizagem significativa da língua inglesa, não conseguiam participar ativamente das aulas, não se engajavam nas atividades propostas, e, isto gerava indisciplina, baixo nível de aprendizagem, baixa estima dos alunos e preocupação e desgaste emocional de minha parte.

Esse contexto que me levou, como professora de língua inglesa, a desenvolver um projeto de intervenção numa escola pública municipal, que denominei Unidade Municipal de Educação Paulo Freire, utilizando a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (2012) e a interdisciplinaridade.

Realizei uma pesquisa qualitativa fundamentada em Bardin (2016) e adotei utilização de instrumentos de portes etnográficos, com uma observação e acompanhamento da participação de seis alunos ao serem aplicadas atividades diferenciadas com base nas inteligências múltiplas, e realizei entrevistas com alguns alunos para avaliar seu grau de satisfação com estas aulas.

A partir da interpretação e análise dos resultados obtidos, apresentei uma proposta de intervenção em forma de projeto na qual busco, através de atividades

diversificadas, contemplar as diversas inteligências do educando de forma interdisciplinar, incentivando uma participação mais dinâmica dos alunos nas aulas de inglês e proporcionando um aprendizado da língua mais próximo de experiências reais.

OBJETIVO

Meu objetivo para esta pesquisa foi a realização de uma pesquisa qualitativa em escola pública municipal, com seis alunos do Fundamental I, sobre o uso das inteligências múltiplas no ensino da língua inglesa, para a construção de uma proposta de intervenção pedagógica, cuja abordagem é como o uso de atividades e equipamentos diversificados, que estimulem o uso de inteligências múltiplas dos alunos, podem melhorar a participação e o desempenho desses alunos nas aulas de inglês.

METODOLOGIA

Para obter as informações e analisar a utilização das inteligências múltiplas nas aulas de inglês, realizei uma pesquisa qualitativa fundamentada em Bardin (2016).

A pesquisa foi efetuada em uma escola de classes de fundamental I, Unidade Municipal de Educação Paulo Freire (nome fictício), escola onde atuo como professora de inglês, na qual efetuei a coleta de dados trabalhando com atividades variadas em classes de quintos anos e realizei um questionário, entrevistando um menino e uma menina de cada classe de quinto ano.

Os alunos entrevistados, nomeei-os com nomes fictícios. Esta entrevista foi dividida nos seguintes temas: Contexto sociocultural, interesse pessoal, ambiente escolar e as aulas de inglês, com a intenção de construir um perfil do alunado e diagnosticar as inteligências múltiplas destes.

No primeiro semestre, trabalhei da maneira tradicional, usando

prioritariamente o livro didático, cadernos e aula expositiva. Os alunos receberam bem essa metodologia, pois é a mais utilizada. Neste período, também apliquei o questionário para que eu levantasse as preferências dos alunos.

Já no segundo semestre, apresentei atividades diversificadas usando músicas, desenhos, interpretação teatral, vídeos e jogos envolvendo até movimentos corporais. Apliquei atividades e jogos que estimulassem as diversas inteligências, para que os mesmos fossem executados de forma não tradicional, embora os conteúdos trabalhados tenham sido os mesmos.

Todas essas atividades foram pensadas para estimular as diversas inteligências e visavam trabalhar os vocabulários e conteúdos estudados, o que resultou numa proposta de intervenção com o uso das inteligências múltiplas em abordagem interdisciplinar para o ensino no inglês.

RESULTADOS

Os dados colhidos na pesquisa foram ordenados pelos pontos que considero mais marcantes para destacar as inteligências múltiplas, dividindo-os em 4 categorias, as quais apresentam a importância das inteligências múltiplas no aprendizado da língua inglesa:

- O interesse por games e vídeos
- O interesse pela leitura
- Fatores que permitem uma melhor aprendizagem
- A importância do estudo da língua inglesa

Ante a esta análise, minha proposta foi a de elaboração de um projeto relacionado à montagem de um restaurante que contemplasse as Inteligências Múltiplas em atividades diversificadas (receitas, teatro, atendimento em inglês, etc.)

O trabalho com o projeto visou estimular a inteligência lógico-matemática através do levantamento das hipóteses e elaboração do cronograma das atividades; a linguística na elaboração dos textos em todos os gêneros trabalhados, além da comunicação oral; a interpessoal através da interpretação teatral, interação com os

outros membros do grupo e intrapessoal nos momentos de avaliação e reflexão.

As atividades elaboradas buscaram estimular o uso das inteligências e permitem a reflexão, a avaliação e síntese, além de promoverem a interdisciplinaridade, um elemento importante na estimulação das inteligências.

A minha proposta foi permeada com a interdisciplinaridade, pois na minha concepção de estimulação das inteligências múltiplas isto só acontecerá se todas as áreas trabalharem integradas e é a interdisciplinaridade que irá fazer este trabalho. Buscou-se não um trabalho quebrado e individualizado, em que cada professor atua em sua área, mas um trabalho realmente integrado em que os professores falam acerca dos mesmos conteúdos, abordados por diferentes perspectivas dentro de sua área.

Deste modo os alunos terão a oportunidade de demonstrar suas capacidades de elaborar os produtos apropriados ao projeto e buscar soluções para os desafios que surgirem, permitindo assim, que suas diversas inteligências sejam acionadas e que em meu trabalho pedagógico eu possa observar e analisar o funcionamento das inteligências mais acionadas pela classe e deste modo direcionar e construir atividades que atendam melhor a esses alunos.

CONCLUSÃO

O produto desta pesquisa foi uma proposta de intervenção, em que enfatizo um trabalho que contemple as Inteligências Múltiplas, favorecendo o aprendizado da língua inglesa e, ainda, podendo ser utilizado e adaptado para se trabalhar diversos conteúdos a partir do mesmo formato.

Foi assim que surgiu a ideia de, a partir da análise dos dados, pôr em prática o uso das inteligências múltiplas no ensino da língua inglesa, trabalhando atividades que possibilitem o uso das diversas inteligências para que, assim, os alunos possam descobrir o prazer do aprendizado de uma língua estrangeira.

O trabalho com o projeto me proporcionou uma gama maior de atividades e a possibilidade do trabalho interdisciplinar, o que considero boas alternativas de incentivar as inteligências múltiplas. Esse recurso também é incentivado pelo próprio Gardner em seus estudos.

REFERÊNCIA

ABREU-E-LIMA, D. M. de. **Um modelo macro organizacional de formação reflexiva de professores de língua(s)**: articulações entre a abordagem comunicativa através de projetos e o desenvolvimento de competências sob a temática das inteligências múltiplas. 2006. 303 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Curso de Curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3.reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,1996.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1998.

PALAVRAS-CHAVE

Inteligências Múltiplas. Língua Inglesa. Interdisciplinaridade. Ensino. Prática Reflexiva.

E-018O

O diretor escolar e a formação dos professores de ensino fundamental: compromisso social e político

Ivana Corrêa de Souza Faour
UNIMES
ivanafaour@yahoo.com.br

Mariangela Camba
UNIMES
mariangela.camba@unimes.br

Introdução

O presente trabalho é resultado de pesquisa realizada durante o mestrado profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental na UNIMES – Santos/SP no período de 2016 a 2018. Na abordagem do tema proposto, a pesquisa é alicerçada nas políticas de formação de professores no Brasil, destacando a necessidade de mudanças na formação inicial e a relevância da formação continuada em serviço, como valorização da prática educativa. A partir de conceitos da gestão da escola, aborda a gestão democrática como caminho para a participação e promoção de espaços coletivos de formação. Observa-se o diretor escolar como um profissional capaz de comprometer-se com sua equipe e com a comunidade, tendo como principal eixo de seu trabalho a formação dos sujeitos, por meio de ações e atitudes que priorizem e valorizem a formação dos professores em serviço, buscando recursos, envolvendo-se com o processo pedagógico.

Identifica-se, no entanto, que, muitas vezes, o diretor escolar volta-se à burocracia da administração, distanciando-se do contato diário com os professores, principalmente no que se refere ao aspecto pedagógico, o que justifica o presente estudo. Indaga-se qual o papel do diretor escolar na formação dos professores.

Abdicando da possibilidade de estabelecer diálogos valiosos para a melhoria do cotidiano escolar e da formação dos professores, mantem-se no seu espaço de comando, reproduzindo uma cultura que o naturalizou como figura de poder.

Objetivo

O objetivo da pesquisa é refletir sobre o papel do diretor escolar no processo de formação dos professores do Ensino Fundamental no contexto escolar, buscando identificar as ações do diretor na construção de espaços na escola que garantam a formação permanente.

Metodologia

A metodologia do estudo é qualitativa com encaminhamento para estudo de caso. Utilizaram-se, como instrumentos de coleta de dados, entrevista semiestruturada e questionário. A escola pesquisada pertence à rede privada de ensino e localiza-se na cidade de Santos, Estado de São Paulo. Os participantes da pesquisa foram o diretor escolar, coordenador pedagógico e professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Desenvolvimento

Neste estudo tornou-se fundamental abordar as políticas educacionais e as políticas de formação de professores, observando as condições com que são formuladas e implementadas, ressaltando, a existência de um jogo político permeado por tensões e forças antagônicas, aonde essas políticas vão se constituindo num cenário de constantes mudanças vinculadas ao poder vigente, desconsiderando assim a participação dos professores.

No Brasil, ao longo da história, as políticas de formação de professores mostram-se, muitas vezes, apartadas não só da realidade vivenciada pelos docentes, como também de suas necessidades no exercício profissional. Se por um lado a formação inicial tem se mostrado vinculada a uma matriz de competitividade, por parte das instituições de ensino superior, voltada para a mercantilização dos

cursos de graduação das licenciaturas, por outro, a formação continuada, demonstrou, ao longo dos anos, estar à serviço dos interesses dos órgãos administrativos superiores, aos quais as escolas estão vinculadas.

No entanto, a pesquisa destaca que há estudos que indicam uma perspectiva de mudança com relação à formação continuada em serviço, possibilitando um fortalecimento na formação docente, afirmando que o conceito de formação continuada vem associado à ideia de sistematicidade, regularidade e sequência das ações, em oposição ao caráter casual e episódico das formações mais tradicionais.

A expressão sugere opções metodológico-investigativas, embasadas na análise e interpretação da realidade, e considera os professores como sujeitos de sua própria formação e prática profissional como fonte de reflexão teórica nesse processo. Assim, o contexto de trabalho e a cultura escolar passam a ser considerados, destacando-se, nesse processo a escola, como *locus* de formação e o saber docente, considerando os professores como possuidores e produtores de saberes.

Acredita-se que a atuação tanto social como política do diretor escolar, comprometida com a qualidade e valores da formação no espaço educativo, contribui para que se constituam espaços de formação cada vez mais significativos na escola.

Nesse aspecto, a gestão escolar assume lugar de relevância no espaço educacional, sendo a gestão democrática um caminho para a construção de um projeto de formação que tenha significado para os docentes. Veiga (2013) ao definir gestão democrática como um princípio que abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, exigindo compreensão aprofundada dos problemas ligados à prática pedagógica, destaca que nesse sentido o espaço educativo tem, no diretor escolar, uma liderança que se torna cada vez mais importante, à medida que sua ação se volta aos sujeitos como principais elementos na constituição de uma escola que se pensa e se questiona a partir da formação.

Resultado

Papel do Diretor Escolar

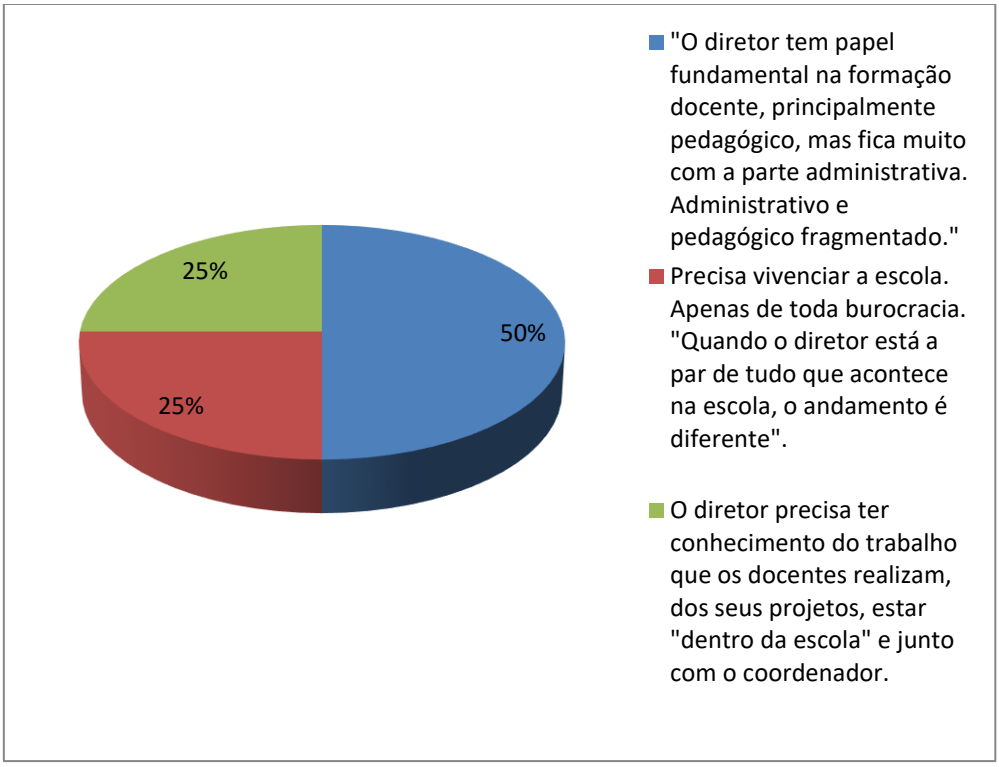


Gráfico 1

Os dados coletados indicam que os professores apontam o diretor escolar com papel fundamental na formação docente, principalmente pedagógico. Ressaltam a importância de o diretor escolar participar mais ativamente do trabalho pedagógico realizado na escola, pois os mesmos se ressentem da fragmentação, entre administrativo e pedagógico. Afirmam que compete a ele, além da função administrativa, acompanhar a prática docente em parceria com o coordenador pedagógico, acompanhar os desafios diários da comunidade escolar e o aprendizado. Destaca-se, o excesso de burocracia que envolve o dia a dia desse profissional e sua ausência nos momentos de formação. Os professores demonstraram compreender as demandas que envolvem a função do diretor escolar, mas declararam a importância do fato de esse profissional estar mais próximo deles.

Conclusão

Como resultado do estudo realizado, concluiu-se que os profissionais da escola esperam do diretor escolar o exercício de uma postura ainda não exercida, independente das atribuições previstas pelas administrações centrais; postura de um profissional que se envolve com o ambiente educativo, que sai do seu lugar de "comando" para interagir com os atores escolares, "abrindo as portas" de seu espaço administrativo, que é essencialmente pedagógico, para os sujeitos que de fato constituem a escola e ratificam sua existência enquanto espaço educativo.

Essa atitude define o papel do diretor escolar na escola e na formação dos professores, sendo um posicionamento político de um profissional que participa e se envolve com o ambiente educativo, pois, sem conhecer a escola e toda sua comunidade, não há possibilidade de exercer uma gestão comprometida com as pessoas, com o conhecimento e com a aprendizagem.

Referências

FERREIRA, N.S.C. **A gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016

GATTI, B. A. A Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: As Licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, dez/jan 2013 – 2014.

GATTI, B. A., Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro**,** v. 13, n. 37, p. 57-70, jan-abr, 2008.

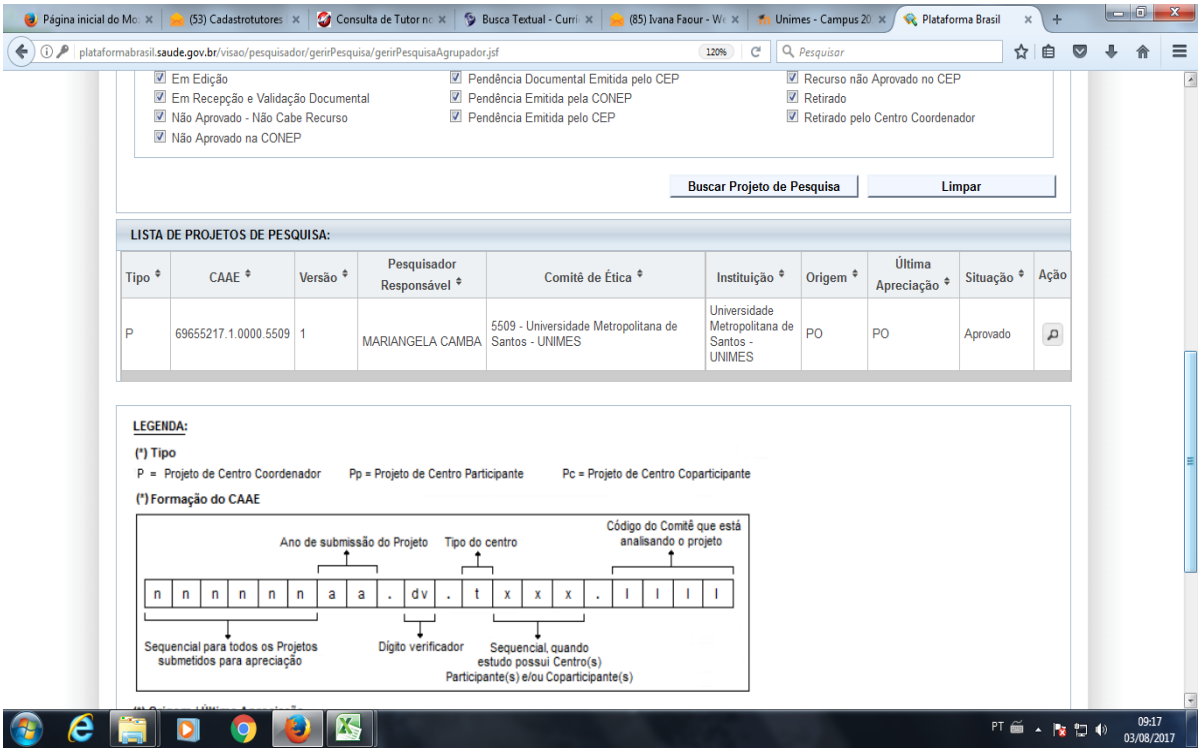
HOFLING, E.M. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. **Cadernos Cedes,** ano XXI, n. 55, nov/2001

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, I. P. A**. Projeto Político Pedagógico da escola uma construção possível.** 29. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PARO, V. H. **Gestão democrática da Escola Pública**. 3. ed. SP: Ática, 2004.

Palavras-chave: Diretor Escolar; Formação dos Professores; Gestão Democrática.



plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf

- Em Edição
- Em Recepção e Validação Documental
- Não Aprovado - Não Cabe Recurso
- Não Aprovado na CONEP
- Pendência Documental Emitida pelo CEP
- Pendência Emitida pela CONEP
- Pendência Emitida pelo CEP
- Recurso não Aprovado no CEP
- Retirado
- Retirado pelo Centro Coordenador

Buscar Projeto de Pesquisa | Limpar

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA:

Tipo	CAAE	Versão	Pesquisador Responsável	Comitê de Ética	Instituição	Origem	Última Apreciação	Situação	Ação
P	69655217.1.0000.5509	1	MARIANGELA CAMBA	5509 - Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES	Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES	PO	PO	Aprovado	

LEGENDA:

(*) Tipo

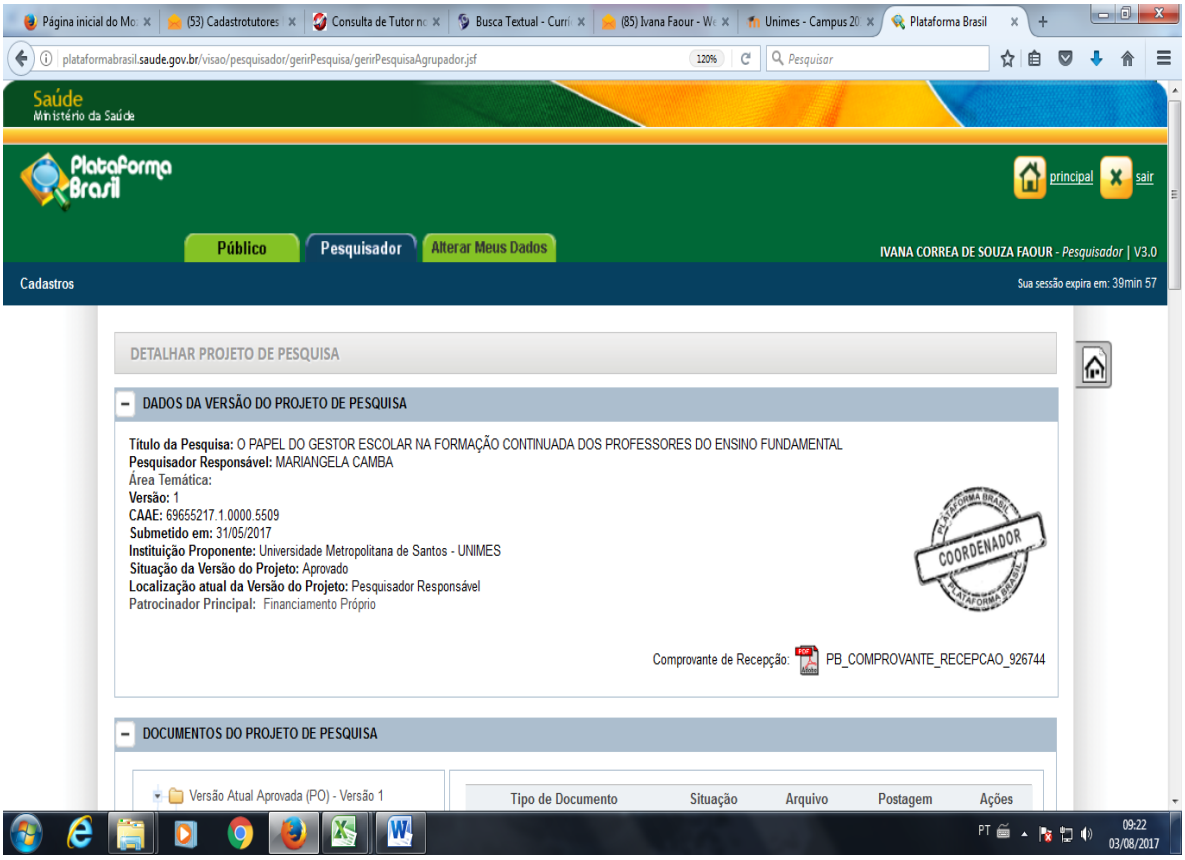
P = Projeto de Centro Coordenador Pp = Projeto de Centro Participante Pc = Projeto de Centro Coparticipante

(*) Formação do CAAE

Ano de submissão do Projeto | Tipo do centro | Código do Comitê que está analisando o projeto

n n n n n n a a . dv . t x x x . l l l l

Sequencial para todos os Projetos submetidos para apreciação | Dígito verificador | Sequencial, quando estudo possui Centro(s) Participante(s) e/ou Coparticipante(s)



plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf

Saúde
Ministério da Saúde

Plataforma Brasil

principal | sair

Público | Pesquisador | Alterar Meus Dados

IVANA CORREA DE SOUZA FAOUR - *Pesquisador* | V3.0

Cadastros

Sua sessão expira em: 39min 57

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL
Pesquisador Responsável: MARIANGELA CAMBA
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 69655217.1.0000.5509
Submetido em: 31/05/2017
Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

PLATAFORMA BRASIL COORDENADOR PLATAFORMA BRASIL

Comprovante de Recepção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_926744

DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 1

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações

E-019O

MÚSICA E MOVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR CRÍTICO POR MEIO DA SENSIBILIZAÇÃO E VIVÊNCIA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO

Ivanilde Lourenço Passos
Universidade Metropolitana de Santos
ivapassos@yahoo.com.br

Gerson Tenório dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em meus 15 anos de trabalho na rede pública de ensino municipal de Santos/SP, como professora e formadora de Arte, autora do *Projeto Brinquemusicando* e diretora cênica e musical dos Corais *Céu da Boca e Tanto Canto*, pude perceber que os atores que compõem a escola têm grande potencial criativo e que estes têm exíguas oportunidades para refletir, discutir, experimentar e saborear a fruição e o fazer artístico.

Assim, com o desejo de aprimorar minha prática e buscar novos caminhos para a formação estética dos professores desta rede de ensino, ingressei no Curso de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da UNIMES para investigar como a construção de um olhar crítico em música e movimento para professores das séries iniciais pode contribuir para que tenhamos profissionais que se sintam incluídos na categoria chamada de intelectuais transformadores, com referência cultural, escuta ativa e olhar atento e crítico, não só para a Educação, mas, também, para a Arte. A partir desse estudo, defendo que, caso os professores tenham a oportunidade da formação continuada, com sensibilização e vivência estética integrada nessas linguagens artísticas, teremos a ampliação do olhar estético, desenvolvimento do gosto pelas Artes e a promoção de um ambiente crítico em

que a experiência artística irá contribuir para a reflexão sobre a importância e necessidade de Educação e Arte caminharem lado a lado na construção de uma aprendizagem criativa e significativa.

Desta forma, a pesquisa foi inspirada em minha prática e nos autores eleitos como base de minha fundamentação teórica, que são pertinentes aos campos da Educação, Arte, Cultura, Ética e Estética.

Parti do princípio de que a Arte e a Educação são frutos da cultura e da civilização, buscando enfatizar as relações complexas que emergem de sua justaposição, refletindo-se no contexto escolar.

Explicitei sobre a necessidade humana de viver a Arte e o quanto esta isenção por parte dos professores poderá interferir na transformação de nossa sociedade, na formação de alunos críticos e criativos e na humanização da educação.

.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é investigar a fruição, sensibilização e processos de criação em música e movimento para professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental I, fazendo-os existir de forma prazerosa, livres de "pré-conceitos" e preconceitos, criando possibilidades para a livre expressão da criatividade humana.

METODOLOGIA

Com desejo de entender como e por que as professoras utilizam a música e movimento em suas aulas não apenas no sentido da repetição de velhas canções de rotina e músicas populares que estão na mídia e povoam a escola, com a utilização de coreografias para acompanhá-las, mas também no sentido do novo, de fazer os atores que compõem este cenário, pesquisadores de suas possibilidades de movimento e sons corporais desmistificando a Arte como possível apenas para um grupo seleto de seres humanos, realizei esta pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Chizzotti (2010, P. 28) "[...] implica na partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes [...]".

Desta forma, optei por realizar um grupo focal com 8 professoras das séries iniciais da Unidade Municipal de Ensino *Espaço Dalcroze* (nome fictício).

De acordo com Gatti (2005, p.7), “[...] a técnica de grupo focal privilegia um determinado recorte dos participantes, que seguem alguns critérios, com características em comum, o que os qualifica para o diálogo, cerne do trabalho interativo”.

Nesta direção, a pesquisa aconteceu em 8 encontros nos quais o questionamento, a escuta, o diálogo e a vivência nas linguagens artísticas deram-se despendendo um considerável tempo de trabalho com as docentes. Estes foram filmados e gravados, com consentimento prévio das participantes, e posteriormente analisados a partir de categorias, segundo Bardin (1985).

RESULTADOS

Diante de minhas inquietações, após os encontros de grupo focal, a análise dos resultados em categorias foi organizada da seguinte forma:

- Categoria 1 – identificação pessoal e profissional
- Categoria 2 – informações sobre prática artística na formação das docentes e necessidades/anseios que os mesmos têm em fruição
- Categoria 3 – informações sobre a competência e prática artística no cotidiano no professor com seu aluno
- Categoria 4 – informações sobre o espaço para reflexão e discussão sobre do papel da Arte em seu cotidiano escolar
- Categoria 5 – informações sobre os encontros de prática e criação artística

Apoiada nos teóricos (Foucault, Giroux, Martinez), realizei o estudo de tais resultados e, instigada pelo desejo de mudança, caminhei em direção à construção de uma proposta de ensino, *Processos de criação no corpo e na voz,* motivadora de descobertas das potencialidades criativas e de expressão do professor, como forma de estimular o contato com a música e o movimento, formas de manifestação e expressão de uma educação libertadora, minorando a fragilidade das linguagens artísticas na formação pessoal, inicial e continuada do docente.

A referida proposta seguirá os moldes do Projeto *Brinquemusicando,* por mim criado em 2003, e terá como foco o professor das séries iniciais do

Ensino Fundamental.

A proposta foi idealizada em 16 encontros, divididos em 4 blocos, de periodicidade quinzenal.

Será meu papel, proporcionar, despertar, mediar e registrar todo o processo, transformando-se estes momentos, em objeto de observação, estudo, reflexão, avaliação e mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este fim é o começo de novas pesquisas e diálogos que acontecerão, acredito, de forma viva na escola. Afirma Demo (2001, p.39): "Pesquisar, assim, é sempre também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro [...]"

Na edificação de minha investigação, senti o entusiasmo de vê-la se delineando entre enfrentamentos e oposições. Pôde-se mostrar a constante e cotidiana descoberta das coisas e o poder do ser criativo e criador. Pôde-se ainda mostrar a necessidade de aproximação humana da Arte, num processo que nunca se esgota, contrariamente, libera-se sempre e mais.

Nesse sentido, Ostrower (1977, p. 56), afirma: "Há muito, o ser humano vive alienado de si mesmo. As riquezas materiais, os conhecimentos sobre o mundo e os meios técnicos de que hoje se dispõe, em pouco alteraram essa condição humana."

No processo de construção desse trabalho pude revisitar-me, ter um novo olhar sobre mim mesma, pude modificar-me enquanto pessoa e profissional, enriquecendo minha prática, refletindo, com embasamento nos teóricos que nortearam a pesquisa, sobre ela.

Minha busca não se encerra, ao contrário, responsabilizo-me, aonde quer que eu vá, ainda mais no aprofundamento de minhas pesquisas e ações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 79, 1995.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. (1977). In: MORAES, F. **Arte é o que eu e você chamamos arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

PASSOS, I. **MÚSICA E MOVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I:**
A Construção de um Olhar Crítico por Meio da Sensibilização e Vivência dos Processos de Criação. (2018). Universidade Metropolitana de Santos

PALAVRAS-CHAVE: Música. Movimento. Processos de criação. Ensino Fundamental I.

E-020O

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DIGITAL SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Izabella Custódio Dias - Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos / Prefeitura Municipal de Santos –izabellacustdio@gmail.com

Elisete Gomes Natário - Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos – profelisetenatario@gmail.com

Introdução

Com o intuito de proporcionar uma reparação à defasagem idade/ano entre os alunos do Ensino Fundamental/Anos Finais e ainda oferecer oportunidade de retorno ao estudo por parte das pessoas há muito tempo afastadas da escola, a prefeitura de Santos oferece o ensino de Jovens e Adultos por meio da metodologia digital-com uso das tecnologias (Projeto EJA Digital).

A Língua Portuguesa tem um papel de destaque, pois apresenta-se como base para as demais disciplinas, pois por meio da aprendizagem de diversas linguagens, o educando construirá as demais aprendizagens e aumentará sua compreensão das áreas de conhecimento, além do mundo ao seu redor.

Esta pesquisa teve como foco a análise do material virtual de Língua Portuguesa do Projeto EJA Digital Santos sob o prisma dos fundamentos, estratégias e desdobramentos da Aprendizagem Significativa, teoria cognitivista elaborada por David Paul Ausubel (2000). Para o teórico, o indivíduo é capaz de aprender com base na aprendizagem que já possui e quanto mais a aprendizagem estiver relacionada, maior e mais profundo será o significado presente nela.

Nesse viés, os educadores devem preparar-se de acordo com os saberes que os alunos possuem (FREIRE, 2004), pois a necessidade do que e como aprender

surgem no próprio educando (ALMEIDA, 2009). Ou seja, os alunos construirão novos conhecimentos a partir dos conhecimentos que já possuem, ampliando também estes.

Objetivo

O objetivo geral deste artigo é investigar se o material de Língua Portuguesa do 9º ano do EJA Digital compõe uma aprendizagem significativa para os alunos, segundo a opinião dos mesmos.

Metodologia

Os métodos desta pesquisa foram quantitativos e qualitativos. O foco qualitativo pretendeu aprofundar e validar os dados coletados por meio do aspecto quantitativo, ou seja, os dois focos se complementaram.

Participaram, desta pesquisa, 16 estudantes - com idade acima de 18 anos - do 9º ano da modalidade EJA Digital de cinco escolas públicas da cidade de Santos – SP, que responderam, individualmente, a uma escala do Tipo Likert e logo após a uma entrevista parcialmente estruturada.

Para coletar os dados, utilizou-se um instrumento de pesquisa em forma de escala do tipo Likert, “que objetiva verificar o nível de concordância do indivíduo com uma proposição que expressa algo favorável ou desfavorável em relação a um objeto psicológico” (MIRANDA et al, 2009, p. 106).

A construção da escala baseou-se em três dimensões da Aprendizagem Significativa: pressupostos teóricos, estratégias e desdobramentos, segundo a literatura (AUSUBEL, 2000; MOREIRA, 2006) e o trabalho de Batista (2017). Para tanto, foram elaboradas vinte e duas assertivas nas quais os alunos deveriam responder se concordam totalmente ou parcialmente ou ainda se discordam totalmente ou parcialmente.

Para melhor compreender os dados da Escala Likert, foi elaborado o segundo instrumento da coleta dos dados – uma entrevista parcialmente estruturada cujas

perguntas focaram nos esclarecimentos das assertivas que compunham questões chaves de cada Dimensão.

Após o envio e o aceite pelo Comitê de Ética da Universidade - CAEE 69057517.0.0000.5509-, a pesquisadora foi em cada escola e explicou os objetivos deste estudo à equipe gestora, solicitando a esta e aos próprios alunos a autorização para a realização da investigação junto aos alunos – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Os resultados da Dimensão 1 indicaram que no ensino mediado pela tecnologia é comum que haja uma certa distância entre alunos e até mesmo entre estes e o professor. No entanto, o educador precisa minimizar tal característica por meio das ferramentas que tem disponível, dentre elas o fórum, o chat ou ainda por meio de suas visitas à escola, proporcionando aos alunos a possibilidade de aprender com o outro. O diálogo entre educador e educando é muito importante para a aprendizagem e também para a reciprocidade de compreensão (FREIRE, 2004).

O professor precisa entender o mundo ao qual pertence o aluno de maneira que possa se conectar às suas necessidades, ajudando-o na resolução de conflitos e também na interpretação de sua vivência (FREIRE, 2004).

Observou-se por meios dos resultados da Dimensão 2 que os conteúdos das aulas possuem relação lógica entre si com o objetivo de facilitar a aprendizagem e por isso apresentam a ideia central do mapa conceitual que é a relação entre os conceitos de forma hierárquica no formato de diagrama. Durante as aulas de LP, esta pesquisadora, em muitos momentos, motivou o uso do mapa, mas de uma maneira bastante inicial ainda, somente indicando que os alunos escrevessem as palavras dentro de formas geométricas com setas indicando a ligação elas.

Verificou-se que a maior parte das estratégias utilizadas durante as aulas de LP do Projeto EJA Digital apoiaram-se nos conceitos da Aprendizagem Significativa, tais como: a apresentação dos conteúdos de forma relacionada, isto é, os novos conteúdos baseados em conteúdos prévios; o uso de palavras chave e conceitos

chave cujas aplicações convergem para o uso de mapas conceituais ou ainda do diagrama V; proposta de atividades que proporcionam a busca de outras informações tanto novas quanto prévias; o uso de textos introdutórios ou ainda organizadores prévios cujas funções são: resgatar aprendizagens ou inseri-las pela primeira vez.

Tais características vão ao encontro da Dimensão 3 que trata dos desdobramentos da Aprendizagem Significativa. Por meio dela pretende-se verificar se a Aprendizagem Significativa pode ser atingida, já que as estratégias, segundo os participantes mostraram-se subsidiar uma aprendizagem significativa.

A análise da Dimensão 3 pode corroborar que, na maior parte das vezes, os objetivos das aulas foram atingidos, segundo os participantes de modo que a Aprendizagem Significativa foi alcançada.

A Língua Portuguesa no ensino da EJA defende a participação dos alunos no mundo que lê, escreve, reflete e para tanto precisa oportunizar a ampliação das habilidades com o uso das palavras, dominar as formas de se comunicar nas diferentes situações (BRASIL, 2002).

Conclusão

Verifica-se que as aulas de Língua Portuguesa do Projeto EJA Digital, segundo os alunos, puderam promover: a aquisição de novos conteúdos partindo de conhecimentos prévios; a ampliação dos conhecimentos prévios; melhora na compreensão dos conteúdos quando estes estão relacionados; a revisão de conteúdos já aprendidos. De maneira geral, os resultados apresentaram-se positivos em que pode-se verificar a presença da Aprendizagem Significativa nas aulas de Língua Portuguesa assim como a necessidade de investir na passagem da Aprendizagem Mecânica para a Aprendizagem Significativa (Zona Cinza) em conteúdo sobre o gênero textual “tirinha”.

Referências

ALMEIDA, Fernando José de. Paulo Freire. **Folha Explica**, v. 81. São Paulo: Publifolha, 2009.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2000.

BATISTA, Maria de Lourdes Medeiros. Dissertação de Mestrado: **Projeto Santos Jovem Doutor – uma aprendizagem significativa em saúde no ensino básico.** Santos, 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. 5ª a 8ª série, v.2, Brasília: 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MIRANDA, Silvana Maria de; PIRES, Maria Marlene de Sousa; NASSAR, Silvia Modesto; SILVA, Carlos Alberto Justo da. Construção de uma Escala para Avaliar Atitudes de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.33, p. 104-110, 2009.

MOREIRA, Marco Antonio. **Mapas Conceituais e Diagramas V**. Instituto de Física. UFRS: 2006. Disponível em:< http://www.mettodo.com.br/ebooks/Mapas_Conceituais_e_Diagramas_V.pdf>. Acesso em 03 de jan. de 2017.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem Significativa.

E-021O

A INFORMÁTICA EDUCATIVA E O GÊNERO FÁBULA COMO INSTRUMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Lucilene Costa Ribeiro
Universidade Metropolitana de Santos
lcosta.17@hotmail.com

Gerson Tenório dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em sua prática educativa o professor deve sempre estar atento às dificuldades que seus alunos apresentam diante de algumas atividades por ele solicitada.

Trabalho como professora orientadora de informática educativa (POIE) da Prefeitura Municipal de Santos e, no contraturno, atuo como professora mediadora de inclusão escolar.

Como professora mediadora, minha atuação está direcionada a alunos de inclusão com laudos conclusivos já diagnosticados por profissionais especializados. Como estou presente nas salas de aula, posso observar que alguns apresentam certa dificuldade ou lentidão para a aprendizagem, principalmente em produção de textos, fato que também observo nas atividades realizadas no laboratório de informática com meus alunos do quarto ano do ensino fundamental I da UME Mikhail Bakhtin (nome fictício) .

No decorrer das minhas aulas com eles, observei que o impedimento para a produção de textos era a falta de conhecimento sobre gêneros textuais, pois não sabiam sobre estrutura, forma e conteúdo. Notei também, durante as aulas de informática educativa, que eles se envolviam muito bem com jogos sequenciais, o que dava a eles progressiva autonomia para resoluções. Pensei,

então, que o trabalho com uma sequência didática sobre um gênero textual realizada em uma plataforma digital seria a ferramenta que buscava para repertoriar, de maneira contextualizada, esses alunos, para que pudessem produzir textos satisfatoriamente.

Decidi fazer uma pesquisa qualitativa com meus alunos sobre o gênero fábula, por meio de questionários e observações em sala de aula, a fim de diagnosticar o que dominavam sobre o gênero e quais problemas ainda apresentavam a respeito de sua estrutura, temática, estilo e conteúdo.

OBJETIVO

Verificar o potencial de uma intervenção pedagógica que auxiliasse os alunos a superarem as dificuldades diagnosticadas, levando-os a apropriarem-se do gênero por meio de uma sequência didática (SD) a ser realizada na plataforma digital Edmodo.

METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu *in loco* em uma Unidade Municipal de Educação da cidade de Santos, durante aulas de informática educativa, por mim ministradas, com aplicação de questionário aos alunos e registro das observações, para a coleta dos dados necessários à implementação de uma proposta de trabalho que aja como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem de produção textual.

Este estudo foi realizado com meninos e meninas da rede municipal de Santos, integrantes do quarto ano do Ensino Fundamental, com idades que variam entre 9 e 13 anos. Foi aplicado um questionário a oito alunos, três meninos e cinco meninas.

Os estudantes envolvidos nessa pesquisa não apresentam dificuldades de aprendizagem, são considerados com bom desenvolvimento pedagógico, porém, em relação à produção textual, não apresentam bom desenvolvimento.

Com o objetivo de investigar e compreender como os alunos produzem textos e o que falta para que desenvolvam melhor essa questão, e considerando que “

CONCLUSÕES

Realizar essa investigação me fez voltar o olhar a todas as habilidades que meus estudantes podem desenvolver antes de produzirem um texto e o quanto é importante terem suas dificuldades respeitadas.

Os estudos por mim realizados me levaram a perceber que o melhor que poderia oferecer aos meus alunos era repertoriá-los e fazê-los entender que escrever textos é escrever gêneros textuais.

Destaco, ainda, que o uso de uma plataforma digital intuitiva, como a Edmodo, me permitiu o desenvolvimento da sequência didática sobre fábulas de maneira envolvente, divertida e participativa por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

BAKTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias.** Brasília: MEC,2000

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MARCUSCHI, B. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, E.; ROJO, R. Coleção explorando o ensino: **Língua portuguesa** – ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. In: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 146-225.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. *et al.* **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002,

MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: AZEREDO, J. C. (Org.). **Língua Portuguesa em debate.** Conhecimento e Ensino. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000, p. 87-111.

ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al*. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros do discurso; Sequência didática; fábula; produção de textos; informática educativa

E-022O

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE SANTOS NA PERSPECTIVA DA INTERDISCIPLINARIDADE

Profª. Me. Márcia de Castro Calçada Kohatsu
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)
Secretaria de Educação (SEDUC)
E-mail: mmm.kohatsu@gmail.com

Orientadora Profª. Drª. Luana Carramillo Going (UNIMES)

INTRODUÇÃO

A Educação Integral surgiu para repensar a instituição escolar, pois o mundo exige novos saberes da escola, tirando-a da zona de conforto e sugerindo, em um turno único, a alternância entre o trabalho com os componentes curriculares da base nacional comum e as atividades de enriquecimento curricular que abordam a cultura, o esporte, as artes e a cidadania entre outras, atendendo as dimensões cognitivas, físicas, sociais e emocionais do desenvolvimento humano.

A escola de tempo integral faz parte do processo de evolução educacional recente em nosso país. A cidade de Santos tem sido referência em ações de políticas públicas de Educação Integral desde o ano de 2006 com a implantação do Programa Escola Total, financiado com recursos próprios em atendimento à legislação federal.

A Secretaria de Educação de Santos implantou o Programa Escola Total ampliando a jornada diária de estudantes do ensino fundamental para uma parte dos alunos matriculados em todas as escolas de sua rede, estabelecendo parcerias e convênios com clubes, agremiações, espaços da cidade, entre outros. Esses alunos participam de atividades educativas que enriquecem o currículo tradicional

nos chamados “núcleos”, para onde, na maioria das vezes, são transportados por ônibus.

A formação humana integral em tempo integral, não se trata de somente aumentar o tempo, mas sim repensar a qualidade do que oferecemos no cotidiano escolar.

A Educação Integral tem como objetivo a construção do conhecimento a partir de uma nova relação entre tempo, espaço e gestão de pessoas, promovendo o acesso às expressões culturais, artísticas e corporais, e ao exercício da cidadania compromissada com a formação humanista e a inclusão social.

A começar dessa reflexão, podemos dizer que, segundo Moll (2012), faz-se necessário o aumento da jornada escolar como condição para uma formação que abarque o campo das ciências, das artes, da cultura, do mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, político, moral e que possa incidir na superação das desigualdades sociais mantidas, se não reforçadas, pela cultura escolar.

Na perspectiva de Gadotti (2013), a construção da escola de educação integral em tempo integral, como proposta educacional inovadora, deve retomar o diálogo entre a comunidade, a escola e o poder público para a melhoria da vida de todos e apresentar, como maior propósito, a melhoria da aprendizagem dos alunos e a equidade social.

Nos diversos contextos e dimensões da educação integral revisitados na rede municipal santista, este trabalho aborda as ações relativas às áreas de arte, esporte e orientação pedagógica, trazendo novas vivências e uma multiplicidade de saberes que intervêm e circulam a vida escolar de educandos da escola pública de tempo e educação integrais.

1. OBJETIVO

O objetivo da pesquisa surge a partir da problematização do lócus de trabalho na qual pretendeu investigar se as escolas concebem projetos setoriais individualizados que não dialogam entre si nem constroem um currículo unificador de suas jornadas, impossibilitando a realização de propostas colaborativas e com

objetivos comuns para a promoção de aprendizados significativos. Qual a articulação existente entre sujeitos e saberes nas escolas de tempo integral investigadas?

2. METODOLOGIA

A escolha da pesquisa qualitativa teve como intuito compreender e interpretar determinados comportamentos, com base na opinião e nas expectativas dos indivíduos do grupo. Procurou-se levantar as ações interdisciplinares por meio de entrevistas semiestruturadas que deram liberdade e retaguarda para que diretores, coordenadores pedagógicos, professores, educadores sociais e alunos discorressem sobre conceitos de educação integral, articulação curricular, elaboração de projetos, socialização de trabalhos, formação em serviço e suas potencialidades, notadamente no que respeita ao favorecimento da interdisciplinaridade. (Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética).

3. RESULTADOS

Como resultado detectou-se, nas entrevistas dos educadores sociais, a falta de direcionamento para a implementação de projetos e atividades intercurriculares. A inexistência de horário para reuniões em conjunto entre os dois grupos de profissionais também se mostrou um dificultador dessa articulação. Apesar disso, algumas propostas foram realizadas por iniciativas pessoais e com o intuito de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

Evidenciou-se o interesse em estabelecer parcerias com os professores, desde que a condução do processo ocorresse de forma segura e intencional. Eles desejavam ser ouvidos e pareceram ávidos à aprender. Uma educadora foi convidada pela equipe gestora para participar das reuniões pedagógicas com os professores, mas relatou que não houve o entrosamento desejado, pois atuou como ouvinte. Outro educador relatou que apenas o coordenador fazendo a ponte entre os profissionais não bastava, pois muito se perdia nessa comunicação e na proposta de integrar os períodos. Um educador social afirmou que já trabalhava com seus colegas

propostas articuladas em reuniões, mas que não tinha a mesma oportunidade de fazê-lo com os professores.

Os trabalhos e produtos finais dos projetos e das atividades desenvolvidas entre os pares nas quatro escolas, mesmo não sendo intercurriculares, foram apresentados de forma segmentada, quase sempre no final da tarde, o que facilitou, ao menos, a presença dos pais e responsáveis que buscavam os alunos na escola. Os educadores sociais disseram que os professores sempre se responsabilizavam pelas reuniões periódicas com os pais e que, por sua vez, sentiam falta desse espaço também. Existia o intuito geral de divulgar à comunidade as ações desenvolvidas nas oficinas até para sua valorização.

4. CONCLUSÃO

São imperativas a reinvenção e a reorganização do processo educativo e para isso há de se aprofundar o estudo da legislação e de se propor atualizações das políticas de educação, conforme as necessidades locais e globais; há de se revalidar as formações dos profissionais atuantes na escola de tempo integral, fortalecendo, transformando e aperfeiçoando a visão e o fazer pedagógico do colegiado, com vistas a autocríticas e reflexões. Nas práticas superadas em aplicações colaborativas e integrativas; há de se criar também protocolos de supervisão, avaliação e replanejamento dos projetos político-pedagógicos, com vistas à concepção da formação integral do estudante, além de se fazer primordial o investimento financeiro e técnico da Secretaria de Educação.

Diante do exposto, vê-se que não basta apresentar novas propostas de reestruturação curricular, de tempo e espaço escolar para que os direitos das crianças sejam oportunizados, respeitados e garantidos na escola, mas é preciso acreditar na educação integral em tempo integral acolhedora, significativa e fonte de experiências que toquem a criança e o jovem como a única maneira de transformação em sua vida de educandos da escola pública.

Nessa acepção, que sua missão maior, seja empoderar o cidadão de conhecimentos para uma melhor consciência social, alcançando, propagando e

executando com vigor, empenho e esperança uma vida feliz, proveniente de uma educação progressiva e emancipatória, como sempre ensinou Paulo Freire (1981).

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da mudança. 12 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, M. Educação Integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2013.

MOLL, J. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre, Editora Penso, 2012.

Palavras-chave: Currículo. Educação Integral. Escola de Tempo Integral. Curricular. Interdisciplinaridade.

E-023O

PROJETO SANTOS JOVEM DOUTOR – UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Maria de Lourdes Medeiros Batista (Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da UNIMES; Prefeitura Municipal de Santos) - proflourdes.medeiros@gmail.com
Elisete Gomes Natário (Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da UNIMES) – profelisetenatario@gmail.com

INTRODUÇÃO

A vivência com o ensino fundamental, as angústias dos profissionais da educação, as narrativas das crianças e os desencontros relacionados ao que sempre sonhou com o processo ensino aprendizagem têm voltado o olhar dessa pesquisadora para os educandos do ensino fundamental. As crianças têm uma história de vida que trazem para a sala de aula e muitas vezes não têm a oportunidade de verem suas histórias contextualizadas no seu processo de aprendizagem, não tendo conseguido dar voz a ela, veem seu mundo possivelmente mais dificultoso e incompreensivo.

O desenvolvimento de diferentes competências para ensinar e aprender do Projeto Santos Jovem Doutor - projeto realizado em parceria com a FMUSP – criado pelo médico Dr. Chao Lung Wen, professor e chefe do Departamento de Telemedicina da USP - converge para uma ação pedagógica crítica e transformadora, e a utilização de ferramentas e recursos das tecnologias educacionais que modifica os paradigmas educacionais, no processo de ensino e aprendizagem (CHAO, 2012).

A teoria da Aprendizagem Significativa proposta por Ausubel (1976), estabelece um modelo de aprendizagem no qual o indivíduo amplia seu conhecimento por meio da assimilação de novos conceitos com os pré-existentes.

Nesse contexto, ensinar implica em um processo de aproximação e mediação. O papel do professor como mediador neste processo ocorre a partir do que o aluno já sabe. Nesta mediação Ausubel (1976) fortalece os

pressupostos de que a aprendizagem para ser significativa deva partir da interação do conhecimento novo com o conhecimento prévio do aprendiz – o que ele já sabe e faça sentido com significatividade lógica ou psicológica. Nesta interação, além do novo conhecimento ser construído, o prévio será revisto e ampliado.

Nesta perspectiva, o Projeto Santos Jovem Doutor (PSJD), desenvolvido na rede municipal de ensino de Santos, vai de encontro com o que se almeja dentro da teoria da aprendizagem significativa, sendo objeto deste estudo uma unidade situada na área Continental, local de vulnerabilidade e risco social e que tem voltado o olhar da pesquisadora com especificidades muito particulares, pois, a vida dos alunos lhes proporcionam um "conhecimento" antecipado dos assuntos desenvolvidos no Projeto, visto que a comunidade sofre com os problemas oriundos das drogas e prostituição o que se agrava com a falta de uma infraestrutura que vise seu desenvolvimento social, intelectual e físico, tornando-os ainda mais carentes.

Segundo Moreira (2010), na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo. Ele deve fazer uso dos significados que já internalizou, de maneira substantiva e não arbitrária, para poder captar os significados dos materiais educativos. Quer dizer, o aprendiz constrói seu conhecimento, produz seu conhecimento.

Estabeleceu como foco a valorização do conhecimento empírico trazido pelos alunos, o qual é discutido em estudos que serviram de subsídio para este trabalho como, por exemplo, Freire (1996), Ausubel (1976), Moreira (2006), entre outros.

O PSJD é destinado aos escolares dos anos finais do ensino fundamental e visa preparar alunos para desenvolverem habilidades vinculadas ao conhecimento do corpo humano focando em: doenças sexualmente transmissíveis, H1N1, saúde da pele, pulmão, tabagismo e drogas, *bullying* e à prática educativa nos diversos níveis de atuação dos temas mencionados, com formação e desenvolvimento de recursos humanos - professores e alunos - e propostas junto à comunidade.

Os objetivos desta investigação foram: discutir o processo ensino aprendizagem de alunos do 8º ano do ensino fundamental público que participaram do PSJD no que se refere a aprendizagem ser significativa e

propor um produto educativo que possa auxiliar os alunos do ensino fundamental com questões de saúde.

METODOLOGIA

O método adotado nesta investigação foi qualitativo e quantitativo, pois ambos se completam (RICHARDSON, 1999).

Participaram deste estudo, 10 estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Santos –SP - localizada em região de vulnerabilidade e risco social. Todos eles frequentam o Projeto Santos Jovem Doutor (PSJD).

Para responder aos objetivos, foi construída uma Escala Likert – objetivo de medir atitudes e opiniões - constituída por 03 núcleos direcionadores/dimensões que compõem a Aprendizagem Significativa:

Dimensão 1 – Pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa;

Dimensão 2 – Estratégias da Aprendizagem Significativa;

Dimensão 3 – Desdobramentos da Aprendizagem Significativa.

Após o envio e o aceite pelo Comitê de Ética (CAAE: 59879416.4.0000.5509) da Universidade, a pesquisadora foi à escola e explicou os objetivos deste estudo à equipe gestora, solicitando a autorização para a realização da investigação junto aos alunos.

A coleta de dados dos participantes se iniciou após seus responsáveis serem chamados à escola para ouvir a explicação dos objetivos desta investigação e consentir na participação dos filhos neste estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os alunos também foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, tendo sido solicitado a eles que assinassem o Termo de Assentimento para participarem da Pesquisa. Após o aceite, os alunos responderam, individualmente, a uma escala do tipo Likert, na própria escola, no término do PSJD.

RESULTADOS

Os resultados mostraram que os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa no que se refere a: relacionar conhecimentos novos aos conhecimentos prévios, o conteúdo ser substancial e não arbitrário - significatividade lógica e psicológica; os assuntos novos partem de

conhecimentos gerais e suscitam um reconhecimento/elaboração de conhecimentos específicos, assim como partem de exemplos e suscitam nos alunos construção de conceitos gerais – aprendizagem subordinada e supraordenada - estão ocorrendo dentro do Projeto Santos Jovem Doutor, segundo os participantes.

As estratégias utilizadas - mapa conceitual, uso de organizador prévio pelo professor e recursos tecnológicos interativos - permitiram que a relação dos conhecimentos ocorresse pelos princípios da aprendizagem significativa - diferenciação progressiva e a reconciliação integrativa.

Os desdobramentos do PSJD demarcaram a aprendizagem significativa no que se refere a: um melhor entendimento dos conteúdos das outras disciplinas, inclusive aumento no vocabulário; mudança nos cuidados relativos à higiene pessoal; pesquisarem sozinhos na internet textos relacionados aos assuntos abordados na plataforma virtual, fez com que os participantes tivessem em melhor desempenho quanto à compreensão de textos.

Com a realização do projeto de pesquisa foi colocado à disposição dos professores que participam do Projeto no município de Santos, um documento para auxiliá-lo na fundamentação de conceitos sobre a aprendizagem significativa no Projeto Santos Jovem Doutor (PSJD), que culminando com a construção pelos alunos de um quiosque após o final do aprendizado sobre vírus, bactérias, etiqueta respiratória e higiene corporal e bucal desenvolvendo competências e habilidades adequadas ao tema em estudo, bem como a importância da formação de conceitos em suas estruturas cognitivas, a partir da seleção, leitura, análise e discussão vídeos sobre a temática.

CONCLUSÃO

O Projeto Santos Jovem Doutor propiciou uma aprendizagem significativa no que compete aos pressupostos teóricos, as estratégias e os desdobramentos da mesma.

No que compete a ter aprendido a aprender, os alunos conseguiram estabelecer relações do PSJD com a sala de aula e estenderam seus conhecimentos a outros colegas, pais e comunidade por meio de um produto - fruto da dissertação do mestrado – quiosque no pátio da escola.

As respostas dos participantes levaram, também, a uma reflexão sobre o desenvolvimento da aprendizagem e sobre as contradições da sua condição atual no ensino regular, no qual, em muitos momentos a aprendizagem é mais voltada à memorização, realizada de forma mecânica, com o professor esforçando-se para deixá-la uma "aprendizagem mecânica significativa". Recomenda-se a ampliação de outros estudos em relação aos dados dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Psicología educativa:** um punto de vista cognoscitivo. México, Editorial Trillas. Traducción al español de Roberto Helier, de la primera edición de Educational psychology: a cognitive view, 1976.

CHAO, L. W. **Programa Jovem Doutor Telemedicina** (2012) – FMUSP. Disponível em: http://jovemdoutor.org.br. Acesso em: 15 set. 2018.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.

MOREIRA, M. A., **Aprendizagem significativa crítica.** Instituto de Física da UFRGS Porto Alegre, RS, Brasil. 2010.

RICHARDSON, R. J. ***Pesquisa social***: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

E-024O

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA PARA ATUAÇÃO NO PROJETO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR

Maria Emília Araujo França de Abreu
Universidade Metropolitana de Santos
marylinda_79@hotmail.com

Abigail Malavasi
Universidade Metropolitana de Santos
amalavas@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa relaciona-se com a minha experiência acadêmica e profissional, no Projeto Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD), uma iniciativa da Prefeitura de Santos (PMS), que viabiliza crianças e adolescentes impossibilitados de frequentarem a Unidade Escolar, devidamente atestados por um profissional da saúde, a não perderem o contato com os estudos. Neste segmento, há dois protagonistas: Ricardo (17 anos), apresenta o laudo de Distrofia Muscular de Duchenne, doença degenerativa e progressiva que acomete os movimentos musculares, acompanhado de déficit cognitivo. Laura (16 anos), com o laudo de Encefalite Herpética, inflamação no cérebro ocasionado pelo vírus do herpes. Sua dicção, coordenação motora e raciocínio foram prejudicados.

A partir da minha experiência profissional, na minha caminhada no APD e principalmente nas dificuldades que o docente encontra para realizar o trabalho nesta modalidade pedagógica, decidi iniciar esta pesquisa formulando o seguinte

problema: Como o docente lida com o Atendimento Pedagógico Domiciliar, visto ser esta uma modalidade recente em nosso país e um tema pouco discutido entre os educadores? Propus como hipótese que, se o docente tiver um preparo pedagógico adequado, terá condições para desenvolver seu trabalho com qualidade e atender seu aluno observando suas peculiaridades.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é compreender a prática educativa de professores que atuam no Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD), analisar como ocorre o processo ensino-aprendizagem, compreender as realidades das professoras que atuam neste projeto, enfatizando as relações com o aluno, a família e a escola.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa, através da análise de conteúdo.

Segundo Bardin (1995), a abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de certos elementos da mensagem; já a abordagem qualitativa apresenta certas características particulares. Os elementos coletados na entrevista favorecem a particularidade de cada entrevistado, fazendo com que o entrevistador atente aos detalhes, para que nenhuma informação seja perdida.

A pesquisa foi desenvolvida através de um grupo focal, composto por três professoras atuantes nesta modalidade pedagógica, duas que já atuam desde 2014/2015 e uma professora que ingressou em 2017, a fim de que fossem discutidas as diversas realidades e o que ocorre nesses atendimentos, no âmbito da aprendizagem dos alunos e a formação docente. Foi utilizado um gravador de voz como instrumento de trabalho para o registro das conversas.

Pimenta, Ghedin e Franco (2006) caracterizam o “grupo de opinião”, grupo focal (focus group) ou grupos de discussão como um procedimento investigativo que se aproxima, de alguma maneira, a uma entrevista coletiva. Significa centrar o foco da coleta de dados em um ou mais grupos específicos, ou explorar um foco, um determinado aspecto de uma questão a partir de um ou mais grupos. Sua utilização pressupõe a opção por coletar dados com ênfase não nas pessoas individualmente, mas no indivíduo enquanto componente de um grupo.

Todas as transcrições foram realizadas; à medida que a fala delas era ouvida, pôde-se compreender a prática educativa de cada profissional e a forma que cada aluno é atendido.

RESULTADOS

Após a aplicação do questionário, os dados coletados foram analisados, para que se pudesse entender as relações entre as práticas nos Atendimentos Pedagógicos Domiciliares e a aprendizagem dos alunos que fazem parte da rede municipal de Santos.

Neste trabalho, são citados dois alunos protagonistas, atendidos por esta pesquisadora, para expor esse projeto proporcionado pela Prefeitura Municipal de Santos.

De acordo com Minayo (2001), toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais. Esse conhecimento anterior, construído por outros estudiosos e que lançam luz sobre a questão da presente pesquisa, é chamado teoria.

Em síntese, a teoria orienta o processo investigativo, com perguntas e hipóteses, pois toda investigação inicia-se com um problema, com uma dúvida. Cabe à teoria sanar essa incerteza.

Por intermédio dos problemas apresentados nas entrevistas, foram propostas soluções para que as ações direcionadas aos alunos atendidos no Projeto Atendimento Pedagógico Domiciliar fossem consolidadas.

Com base nas contribuições das professoras investigadas, são apresentadas as categorias investigadas:

1ª) *Formação e identidade docente:* essa categoria apresenta como a identidade docente é construída ao longo da trajetória no APD e também uma angústia das professoras por não terem uma formação em EE (Educação Especial);

2ª) *Atuação do professor no ambiente doméstico:* a dificuldade em distanciar-se do contexto familiar, por conta da situação que o APD proporciona é presente nesta categoria, e isso faz com que as professoras se sintam como membros da família. O ser professor perde-se neste segmento;

3ª) *Vínculo professor e aluno e o processo ensino-aprendizagem:* a afetividade para que a aprendizagem ocorra é fundamental neste processo, como também o apoio da equipe responsável pelos atendimentos. Assim, o docente se sentirá abraçado e terá a segurança necessária para desenvolver o seu trabalho, expondo a sua prática;

4ª) *Acessibilidade:* uma das docentes defende o transporte escolar para alunos com carga horária reduzida, frisando que essa prática contribui para a autoestima, fazendo com que o aluno se sinta participante da comunidade escolar;

5ª) *A inclusão e o APD: relações com a escola:* deve haver uma parceria da saúde com a educação, para os alunos que tiverem condições, possam visitar a escola. Há uma queixa com respeito ao distanciamento entre professor titular e professor domiciliar;

6ª) *O currículo da escola e a aprendizagem dos alunos do APD:* o currículo deve satisfazer as exigências do aluno atendido e por mais que seja reformulado, as docentes defendem que é válido e precisa estimular e alimentar o desejo de aprender.

Como proposta de intervenção, é apresentado um e-book. Para conhecê-lo, acesse o link abaixo:

CONCLUSÃO

Ao final dessa caminhada, chegamos à conclusão que o Atendimento Pedagógico Domiciliar requer do professor humanidade e que os objetivos de quem está ensinando não são os mais importantes. Os alunos atendidos nessa modalidade pedagógica devem ser compreendidos e valorizados, a Unidade Escolar deve reconhecer esse professor e esse aluno como integrantes da comunidade. A equipe responsável pelos atendimentos tem de focar na especificidade de cada atuação docente, para que cada um enxergue-se como professor, não como um membro da família.

Nós, como professores, precisamos não só participar da vida dos nossos alunos, mas compreender os limites, aceitar quando uma aula planejada não deu certo e entender as necessidades, ouvindo o que eles precisam. Para Fontes (2005), na escuta pedagógica brota o diálogo, que é a base de toda a educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 79, 1995.

FONTES, R. de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 119-38, maio/ago. 2005.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. (Orgs.) **Pesquisa em educação**: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Projeto de Trabalho. Atendimento Pedagógico Domiciliar.

E-025O

A SURDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS SALAS DE AULA INCLUSIVAS

Maria Isabel de Abreu Souza
Universidade Metropolitana de Santos
e-mail:maisaabsouza@gmail.com

Elaine Marcílio Santos
Universidade Metropolitana de Santos
elaine.marcilio@unimes.com.br

Abigail Malavasi
Universidade Metropolitana de Santos
amalavas@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda como as políticas públicas para a educação dos surdos são implementadas e como comparecem nas práticas pedagógicas em sala de aula. Justifica-se por estarmos vivendo um processo de adaptação a uma educação inclusiva nas escolas brasileiras. Há dúvidas e as soluções ainda estão em construção devido às diferentes maneiras de se encarar uma criança que, por não ouvir, usa uma língua de sinais em classes de maioria ouvinte.

Honora (2014, p. 25) ressalta que há uma diferença biológica e linguística entre as terminologias: pessoa com deficiência auditiva e pessoa com surdez. A primeira, apresenta perda auditiva entre leve e moderada, utiliza-se de aparelhos de amplificação sonora individual e desenvolve leitura labial, tendo dificuldade, mas não impedimento, para compreender a fala. A pessoa com surdez apresenta perda auditiva entre severa e profunda, tem um prejuízo na audição ao ponto de impedir a compreensão da fala e necessita da língua de sinais em sua comunicação.

No Brasil, a Lei nº 10.436/2002 oficializou a Libras utilizada pelos surdos brasileiros e determinou seu uso nas escolas e em todos os atendimentos de que

ele necessita. O Decreto nº 5.626/2005 regulamentou a lei e dispôs sobre a organização de escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Significa que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa são línguas de instrução utilizadas na aprendizagem.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é analisar como se materializa o diálogo entre as políticas públicas relacionadas à inclusão de alunos surdos e as práticas pedagógicas em salas de aula em uma escola municipal de Santos-SP.

METODOLOGIA

A pesquisa, com abordagem qualitativa e exploratória teve enfoque interpretativo e foi realizada no período de outubro/2016 a maio/2017. Para coleta de dados, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com professores regentes, intérpretes de Libras e professores de Atendimento Educacional Especializado, além de observação dos alunos em sala de aula.

RESULTADOS E DESENVOLVIMENTO

Iniciou-se com vivências sobre a surdez, apresentando minha experiência de mãe de uma criança surda e professora de surdos e descrevendo o fechamento das salas especiais para surdos e a migração dos alunos com deficiência para a escola regular. Na época, a inclusão escolar oferecida aos alunos surdos previa somente a matrícula e aprovação automática, sem a garantia do uso da Libras e sem a presença de intérpretes ou de professores especializados. Atualmente, as discussões sobre a inclusão têm se intensificado e há novas propostas.

No caso dos alunos surdos, há pontos de atenção. O primeiro, parte do diagnóstico da surdez, que impacta as famílias e retarda o tratamento da criança que deve iniciar-se precocemente. Além disso, há resistência dos pais, em sua maioria ouvintes, em aceitar a língua de sinais. Entretanto, quanto mais cedo a

criança for exposta à língua de sinais melhor será sua habilidade para utilizá-la, e isso se refletirá na compreensão do mundo que a cerca. Por ser uma língua natural do surdo, ela se organiza no cérebro da mesma maneira que as línguas faladas permitindo que crianças surdas em idade precoce se comuniquem com pessoas surdas ou com seus pais e professores (que se disponham a aprendê-la). Outro ponto importante refere-se à escola e equipe e o despreparo para atendê-los. Kyle apud Skliar (2009, p.20) esclarece que que os professores nem sempre conseguem aprender a língua de sinais num nível adequado para os processos educacionais (ensino), têm que vencer atitudes que sugerem ser a língua da minoria menos importante e não possuem conhecimento gramatical suficiente da língua de sinais para apoiar seu aprendizado.

A pesquisa foi realizada em uma das escolas do município de Santos que conta com o maior número de alunos surdos matriculados, denominada como polo. Atende alunos do Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano e EJA Digital, com 956 alunos, sendo 15 surdos..

De posse das respostas dadas pelos entrevistados, verificou-se que há carência de profissionais preparados tanto em sala de aula quanto nos atendimentos específicos para esses alunos, que são definidos por lei e que devem ocorrer na própria escola; a grande maioria dos professores regentes desconhecem a Libras e as particularidades dos alunos surdos, apoiando-se no trabalho dos intérpretes; os ILS, que são considerados interpretes educacionais, em sua maioria, não tem formação pedagógica, mas atuam na criação de estratégias de aprendizagem, nas avaliações e no intercâmbio entre professores regentes e professores do Atendimento Educacional Especializado; a falta de referência linguística para o aluno surdo é considerada um dos maiores entraves, visto que não há a figura do instrutor surdo, não são oferecidos cursos de Libras na escola e a única pessoa que utiliza Libras com eles é um intérprete que é ouvinte; há um distanciamento entre o professor regente e o aluno, por não compartilharem a mesma língua, fato que traz desmotivação ao aluno e sentimento de frustração, por não conseguir esclarecer suas dúvidas. Destaca-se ainda a falta de adaptação na

maioria das aulas, pois, somente alguns poucos professores antecipam o conteúdo aos intérpretes para que possam preparar-se, além do fato de não serem feitas adaptações nas avaliações de aprendizagem internas e externas. Constatou-se a falta de proficiência na língua de sinais por parte dos alunos, o que exige que os ILS além de interpretarem as aulas preocupem-se em ensinar aos alunos surdos a sua própria língua. Tal defasagem tem origem nos primeiros anos de vida e se deve à falta de um referencial linguístico, já que a maioria dos surdos vem de famílias ouvintes e não tiveram contato com pessoas surdas nos primeiros anos de vida, chegando à escola com uma língua de sinais pouco desenvolvida para sua faixa etária.

CONCLUSÃO:

Os resultados indicaram a necessidade de se repensar a formação dos profissionais. Para os professores regentes é necessário que se apropriem da Libras para estabelecerem com os alunos surdos interações apropriadas. Aos intérpretes, garantir formação pedagógica necessária para que as interações entre estes e os alunos surdos não sejam mecânicas.

Com base nestas demandas, propus um projeto de intervenção visando a apropriação e utilização da Libras no espaço escolar para professor regentes, intérpretes, coordenadores, gestores, incluindo, os pais. A sugestão foi a realização de curso de formação com o objetivo de relacionar teoria e prática voltada à proposta bilíngue, por meio de oficinas, atividades pedagógicas e dinâmicas. Intitulado Ciclo de Palestras na escola.

A Libras não pode mais ser uma língua de domínio exclusivo do surdo e do intérprete, mas de todos os integrantes da escola. Mantoan (2015, p. 58) ressalta que “os conhecimentos sobre o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais não podem ser de domínio apenas de alguns especialistas, e sim apropriados pelo maior número possível de profissionais da educação, idealmente por todos”.

Com esta pesquisa pude perceber que ainda estamos diante de fragilidades em relação à formação docente e às práticas educacionais que ocorrem no dia a dia com os alunos surdos. A inclusão escolar deve ser uma preocupação de toda a

escola, não se restringindo ao professor e ao intérprete que estão envolvidos com o aluno atendido no interior da sala de aula. Do mesmo modo, não se pode delegar ao professor da sala de recursos, de forma isolada, a solução para a criação de estratégias e adaptações apropriadas para esses alunos, devendo a escola como um todo cuidar dessa inclusão escolar com espírito de cooperação e compartilhamento de experiências.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.

BRASIL, **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

.GADOTTI, M. **A boniteza de um sonho:** ensinar-e-aprender com sentido, Nova Hamburgo: Feevale, 2003.

HONORA, M. Inclusão Educacional de Alunos com Surdez: concepção e alfabetização: ensino fundamental, 1º ciclo – São Paulo – Cortez – 2014.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar o que? Porque? Como fazer?** São Paulo, Summus, 2003.

SACKS, O. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Teixeira Motta. São Paulo: IMAGO, 1990.

SKLIAR, C. (org.) – **Atualidade na educação bilíngue para surdos:** processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre, Mediação, 1999-2009.

Palavras-chave: Surdez. Libras. Educação Inclusiva. Políticas Públicas. Práticas Pedagógicas.

E-026O

A PROVA BRASIL E OS REFLEXOS NAS PRÁTICAS DOCENTES

Paolo Civita
Universidade Metropolitana de Santos
Pcivita007@gmail.com

Mariangela Camba
Universidade Metropolitana de Santos
Mariangala.camba@unimes.br

INTRODUÇÃO

Em tempos de consolidação da avaliação educacional no Brasil, cabe refletir a respeito dos efetivos avanços, tensões e questões críticas que a política pública de avaliação em larga escala trouxe para as escolas e as práticas docentes no Ensino Fundamental. As pesquisas sobre o tema se multiplicaram. Afinal, em quase 30 anos, tal política já conseguiu demonstrar sinais e produzir reflexos sobre o sistema nacional de ensino.

Sua implementação iniciou-se com tratativas internacionais das quais o Brasil participou, juntamente com as tentativas de empréstimos para a realização de investimentos junto ao Banco Mundial.

A avaliação educacional, considerada de fundamental importância para o redirecionamento das ações educativas, vem deixando de se restringir apenas ao cotidiano das salas de aula e das escolas, e, com o advento das avaliações externas, passou a envolver diferentes atores e setores da sociedade.

A pesquisa analisou as políticas públicas de avaliação em larga escala sob o olhar dos professores e suas práticas, procurou entender quais são os reflexos produzidos por meio da análise e reflexão dos resultados pela escola.

OBJETIVO

O objetivo geral deste estudo foi o de conhecer os reflexos da Avaliação de Larga Escala – "Prova Brasil" em uma escola pública de Ensino Fundamental I e saber se houve mudança nas práticas dos docentes após o conhecimento dos resultados, tendo como foco a preocupação com a melhoria na aprendizagem dos alunos.

METODOLOGIA

Este estudo de caso, de caráter qualitativo, buscou verificar quais são os reflexos produzidos nas práticas docentes mediante a aplicação da Prova Brasil e a discussão/divulgação dos resultados.

As abordagens qualitativas fundamentaram-se em uma perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos em suas interações (ANDRÉ, 2013). Nesse sentido, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e desenvolvida a aplicação de um questionário, com o objetivo de cruzar as informações e realizar uma análise fidedigna da realidade.

Considerando o problema, foi escolhida uma escola que abarca todos os anos do Ensino Fundamental I, ou seja, há classes do 1º ao 5º ano do primeiro estágio do Ensino Fundamental. Essa unidade escolar foi selecionada, também, por se encontrar em uma área periférica do seu município e possuir muitos anos de fundação, tendo participado, portanto, de todas as edições da Prova Brasil.

Por tratar-se de um estudo com foco em práticas docentes, optou-se por entrevistar professores da rede municipal. Decidiu-se que seriam entrevistados dez docentes que atuam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, dois de cada ano de escolaridade. O intuito era o de tentar verificar se há impacto nas práticas de professores dos anos iniciais (1º, 2º e 3º anos), ligados especificamente à

alfabetização, ou se há reflexos nas práticas de professores dos 4º e 5º anos, ou, ainda, se o ano de escolaridade é irrelevante.

A análise do conteúdo das entrevistas segue o modelo de Bardin (2011), que consiste na combinação de diversas técnicas de análise, buscando, por procedimentos sistemáticos, os objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, com indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção de tais mensagens.

RESULTADOS

O estudo buscou verificar, principalmente, três dimensões da aplicação de avaliações em larga escala e seus reflexos no trabalho docente, quais sejam: os conhecimentos que os professores tinham sobre o processo, as políticas públicas implementadas após a divulgação dos resultados e as ações tomadas pela escola e pelos professores mediante a análise realizada.

Foi levantada a hipótese de que os professores, ao aplicarem a Prova Brasil, não conseguem, por meio da discussão e da mudança das práticas docentes, reverter os resultados em busca de melhoria na qualidade do trabalho que é desenvolvido.

A primeira análise realizada tratou de identificar os conhecimentos sobre a política do SAEB implementada nos anos de 1990 e que faz parte do cotidiano da maior parte dos professores brasileiros, com o objetivo de produzir mudanças.

Restou evidenciado, nas falas dos entrevistados, que a Prova Brasil se configura como um momento estanque na rotina escolar, ocorrendo de dois em dois anos, e, para eles, a avaliação não tem a intenção de oferecer informações relevantes ao processo de ensino e de aprendizagem, ao processo educativo, ao projeto das escolas e ao sistema de ensino. As concepções apresentadas nas falas dos sujeitos não demonstram a ideia de que, ao realizar uma avaliação no 5º e no 9º anos, o MEC pretende avaliar o ensino ofertado na escola e no sistema de ensino (município ou estado), sobretudo nas escolas públicas de todo o Brasil, ou seja, em uma dimensão macro, a Prova Brasil não está avaliando o trabalho especificamente

deste ou daquele professor de determinada série; ela se configura como uma avaliação que pretende ser um indicador de políticas.

A Prova Brasil, segundo as falas dos entrevistados, não demonstrou ser um instrumento de avaliação em uma dimensão macro, referente a um possível parâmetro para a adoção de políticas públicas destinadas à melhoria do ensino ofertado. Para os sujeitos, ela serve para “detectar o que foi aplicado” ou “investigar como as crianças estão, em que nível de aprendizagem”, atuando como “instrumento de avaliação”, ao fornecer “uma função diagnóstica do nível do aluno”, colaborando “para o professor se avaliar e avaliar os alunos”. Porém, esses não são, de fato, os objetivos das avaliações externas. Não parece válido organizar um processo tão custoso e complexo apenas para instrumentalizar professores em sua prática avaliativa, ou seja, isso só reforça o fato de que a avaliação ainda é utilizada apenas para medir e mensurar.

Para 60% dos participantes da pesquisa, há a implementação de políticas públicas após a divulgação dos resultados, no entanto, essas políticas não produzem os efeitos esperados para sanar as dificuldades apresentadas. Percebe-se, nesse sentido, que a população de alunos que não atingiram as metas ou apresentaram dificuldades, por menor que seja, continua para trás em suas aprendizagens. Contudo, são eles os que mais necessitam de atenção e competência ao ensinar.

Por fim, em outra análise realizada na pesquisa de campo, referente aos reflexos produzidos pela Prova Brasil nas práticas docentes, ficou evidente que faltam espaços de discussão de forma profunda sobre os resultados, pois os que são destinados para isso não acontecem.

Além disso, as práticas docentes não sofrem alteração após o conhecimento dos professores do resultado da sua escola, uma vez que a única providência tomada, mencionada na pesquisa, foi a aplicação de simulados, ou seja, o treino antes da prova.

É valido ressaltar, novamente, que a Prova Brasil possui um recorte do currículo, e uma vez que o professor trabalha apenas com as edições das provas anteriores, ele está contribuindo com o seu estreitamento.

Trata-se, obviamente, da concretização de objetivos maiores com relação à educação e ao país. Essa lógica cumpre com o que é estabelecido pelo mercado e, sobretudo, pelo sistema capitalista.

Na agenda, o importante é a aprendizagem do básico, necessário, útil, técnico, sem a preocupação com o complexo, visto que o complexo não atende aos objetivos das corporações e organizações que atuam por trás das reformas políticas.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada demonstrou que não há neutralidade em nenhum parágrafo do que dizem as portarias, recomendações, normativas oficiais e leis, pois, embora em seu discurso oficial, tais documentos apontem como objetivo a melhoria da qualidade da educação, o que se observa é que tais políticas não conseguem sequer atingir os objetivos propostos.

Ao término deste estudo e da análise dos resultados detectados na pesquisa de campo, foi possível verificar que as práticas docentes sofreram mínimas alterações mediante a divulgação dos resultados das provas. Os discursos emitidos pelos sujeitos que participaram das entrevistas não conseguiram salientar as ações que foram realizadas pela escola após o conhecimento dos resultados. Outro ponto evidenciado foi a falta de momentos de discussão com o grupo sobre a política, bem como, consequentemente, a falta de participação de membros da comunidade escolar. Assim, restou constatado que a Prova Brasil não se traduziu em meios de contribuir para o trabalho que é desenvolvido pelo professor em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/753/526>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas. Avaliação em larga escala. Práticas Docentes.

E-027O

TPACK, uma diretriz para o uso pedagógico das TIC no Ensino Fundamental

Patrícia Rodrigues Carvalho dos Reis, Universidade Metropolitana de Santos
patriciarcreis@gmail.com
Elisabeth dos Santos Tavares, Universidade Metropolitana de Santos
elisabeth.tavares@unimes.br

1. Introdução

Este trabalho traz os dados de uma recente pesquisa, realizada entre os anos de 2015 e 2017, que apresentou como ponto principal a formação docente, estruturada nos fundamentos do referencial teórico TPACK.

É notório o quanto o acesso à Internet tem se tornado cada vez mais latente, nos mais variados aspectos da nossa sociedade, influenciando a economia, as relações interpessoais e as pesquisas científicas.

Mudanças relevantes alavancadas pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) vêm, cada vez mais, se refletindo nas mais diversas áreas, principalmente na educação. O advento dos aparelhos portáteis com acesso à Internet, como *tablets* e *smartphones*, reforçam estas mudanças também nas salas de aulas desde o ensino básico. E esta evolução tecnológica constante vem impulsionando a educação para novos rumos, representando atualmente um desafio para os professores, que precisam desenvolver novas habilidades e competências para atuarem na formação de cidadãos aptos a desenvolverem seu papel social e profissional nos dias atuais.

Atualmente os alunos possuem características extremamente digitais, são questionadores, inquietos, criativos e capazes de realizar diferentes atividades ao mesmo tempo. Este perfil discente requer uma nova camada de conhecimentos ao professor que, ao aderir às tecnologias em sala de aula, passa a se aproximar da

linguagem dos alunos, facilitando a comunicação e, consequentemente, a prática docente. Esta nova relação se torna essencial ao ambiente educacional por proporcionar trocas interativas e permitir a cocriação de novos conceitos e aprendizados (SILVA, 2003).

Ao encontro deste cenário, nos deparamos com a questão da formação docente:

> "O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional" (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Os dados produzidos permitiram identificar como os professores utilizam os recursos digitais disponíveis na escola, aplicando-os nos processos de ensino e de aprendizagem e apresentar como o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação e, em especial, o referencial TPACK tem contribuído para as mudanças no processo de ensino dos professores e de aprendizagem dos alunos na escola pesquisada e como tem se processado a interação complexa entre conteúdos, pedagogia e tecnologia, possibilitando a construção de um conhecimento que permite ao professor maior êxito no trabalho docente.

Por se tratar de uma pesquisa desenvolvida em um programa de mestrado profissional, como produto final se apresenta a criação de uma sala virtual, no ambiente Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), com o objetivo de divulgar os resultados da pesquisa e ações diversificadas com foco na formação de professores, no ensino e na aprendizagem dos alunos com o uso de tecnologias, bem como divulgar práticas inovadoras e estratégias para sua aplicação em sala de aula, estruturadas no *framework* de TPACK.

2. A Relevância da Formação Docente e os Preceitos de TPACK

Mundialmente conhecido como TPACK, sigla em inglês para denominar o Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo, esta teoria revela que para que os alunos efetivamente aprendam é preciso ir além dos conhecimentos tecnológicos, é preciso dominar o assunto a ser ensinado e aliar todas as possibilidades de aplicação de recursos tecnológicos, tendo a consciência de quais tecnologias específicas são mais adequadas para o conteúdo que se quer ensinar (MISHRA; KOEHLER, 2006).

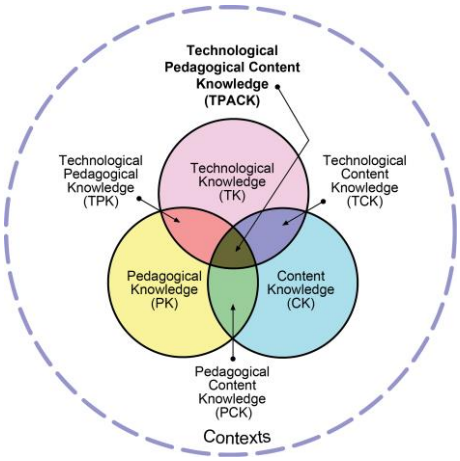


Figura1: Representação conceitual do TPACK

Fonte: http://tpack.org

Ao se analisar estas três formas primárias de TPACK (Conhecimento Tecnológico, Pedagógico e de Conteúdo), é possível identificar mais três formas de conhecimento, originadas pela combinação delas:

1. Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (*Pedagogical Content Knowledge* – PCK): é a base da teoria de Shulman (1986), compreende a aplicação do conhecimento pedagógico ao ensino de um conteúdo específico.

2. Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (*Technological Content Knowledge* – TCK): o professor deve saber reconhecer o quanto a tecnologia e o conteúdo influenciam um ao outro identificando aspectos positivos ou negativos, compreendendo quais tecnologias específicas são mais adequadas ao conteúdo que se quer ensinar.

3. Conhecimento Tecnológico Pedagógico (*Technological Pedagogical Knowledge* – TPK): compreende as estratégias pedagógicas disciplinares empregadas com o uso de tecnologias específicas capazes de transformar a forma de ensinar e aprender.

Compreende-se assim que, TPACK é a interação de todos esses conhecimentos, e isto requer uma nova camada de conhecimentos aos professores que desejam ensinar por meio do uso pedagógico das tecnologias.

Esta perspectiva tecnológica traz consigo um novo paradigma educacional e o papel do professor é redimensionado, contemplam-se novas exigências e reforça-se a relevância da formação e capacitação dos docentes não apenas para uso das mídias digitais, mas também para uma nova pedagogia, que considere as alterações disruptivas ocasionadas pela Internet na maneira de ensinar, de se relacionar com os alunos e com o próprio conhecimento (KENSKI, 2015).

3. Objetivos

O objetivo principal da pesquisa foi registrar por meio de um levantamento, como vem se dando o uso pedagógico das TIC pelos professores do Ensino Fundamental, anos finais, na unidade escolar pesquisada. Dentre os objetivos específicos estão: Mapear os fatores que motivam, inibem e/ou dificultam o uso pedagógico das tecnologias em sala de aula pelos professores e a forma como as TIC podem potencializar estratégias pedagógicas.

4. Metodologia

A pesquisa apresenta caráter qualitativo e se iniciou por meio de um levantamento bibliográfico no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a respeito das mais recentes produções acerca do tema.

Participaram da pesquisa 34 docentes de uma escola da rede privada da cidade de Santos, atuantes no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, sendo 2

professores de cada uma das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências e Inglês.

Um questionário com perguntas fechadas foi aplicado a estes professores e para complementar esses dados, uma entrevista semiestruturada foi realizada com os dois professores de Geografia, que apresentaram maior envolvimento com os recursos digitais.

5. Resultados e discussões

Inicialmente foram estruturadas duas grandes categorias: TPACK e Formação docente e a infraestrutura tecnológica da escola pesquisada. A análise destas categorias permitiu aferir que se faz necessário a utilização pedagógica das TIC, propiciando ao aluno a construção de novos saberes em relação ao conteúdo que vem sendo trabalhado pelo professor, sendo esta a essência do TPACK.

Além disso, foi possível identificar que a formação em serviço baseada em práticas que envolvem o uso educacional das TIC favoreceu a prática do *framework* de TPACK, ainda que os professores não o conhecessem.

6. Considerações Finais

A pesquisa evidenciou o quão relevante é o uso das TIC, desde a formação docente inicial, e que mesmo sendo caracterizado como complexo, multifacetado, integrador e transformador, TPACK tem se mostrado uma poderosa teoria na potencialização do uso pedagógico das TIC na educação, contribuindo também na elaboração do currículo de formação de professores para o uso educacional da tecnologia.

Por meio dos dados produzidos e das vozes dos professores permitiu abalizar que as TIC podem ser utilizadas como estratégias pedagógicas para aproximar os alunos das atividades, dos conteúdos escolares e dos professores, promovendo mudanças relevantes na forma com que os professores ensinam.

Referências

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Internet no Brasil.** Cadernos Adenauer XVI, 2015 n. 3. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/Kenski.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. **Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge.** Teachers College Record, 2006. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/977d/8f707ca1882e093c4ab9cb7ff0515cd944f5.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa:** A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. 2003. Disponível em: <http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0008.htm>. Acesso em: 23 set. 2018.

Palavras-chave: TIC, TPACK, Formação Docente.

Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos (EPIC-UNIMES) 2018

Título: Políticas sociais implementadas no início dos anos 2000, em atenção à qualidade do ensino público brasileiro.

Autora: Rosangela Fortunato Prieto - aluna do curso de Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, e-mail: rosefortunato@uol.com.br. Orientadora: Profª Drª Elisabeth dos Santos Tavares.

INTRODUÇÃO:

O debate sobre a qualidade do ensino público brasileiro tem ocupado significativo espaço na agenda acadêmica e política em todo o País. No centro dessas agendas, estão as políticas sociais como meio de melhoria da Educação Básica, pois se o acesso é praticamente universal e a quantidade de crianças na escola significativa, a qualidade do ensino ainda é um desafio. Construir uma escola mais próxima da realidade social e cultural do educando, transformando-a em um efetivo espaço de aprendizagem e bem-estar, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), é papel fundamental das políticas sociais de uma nação. Este texto está baseado em documentos oficiais, sendo, portanto, uma descrição das concepções e intenções declaradas.

Assim, tem-se por **objetivo:**

Descrever, brevemente, quais políticas sociais foram implementadas no início dos anos 2000, em atenção à qualidade do ensino público brasileiro.

METODOLOGIA:

Fez-se um estudo bibliográfico de autores que pesquisam sobre políticas sociais e suas abordagens, pesquisando-se documentos do Ministério da Educação (MEC) que discorrem sobre o estabelecimento de políticas sociais na Educação, na primeira década deste século.

Palavras-chave: políticas públicas; políticas sociais, educação básica.

Voltar para Sumário

POLÍTICAS SOCIAIS

A partir de meados da década 1990, a educação brasileira tem avançado na direção de oferecer uma educação para todos de fato (Ramos, 2001). Embora ainda haja um longo percurso, observa-se que houve diminuição das desigualdades socioeducacionais, tornando o direito à educação mais democrático. Mas se o acesso é uma questão quase superada, a qualidade do ensino público brasileiro carece de especial atenção.

As discussões acerca do fomento à qualidade da educação básica no Brasil têm se intensificado e ocupado lugar de destaque nos espaços acadêmicos e sociais. No que se referem à academia, as investigações sobre políticas públicas, como possibilidade de contribuição à melhoria da educação se apresentam por meio de diferentes abordagens epistemológicas. Pesquisas em *stricto sensu* nas diversas universidades brasileiras apontam direções para a construção de um conjunto de ações que transforme de fato o processo educativo brasileiro, garantindo não só o acesso à educação, mas também à qualidade. Nesse sentido, destaca-se a educação integral em tempo integral. Gadotti (2008), afirma que "o debate atual sobre a questão da jornada integral, da educação integral ou escola de tempo integral ocorre no momento em que o Brasil está vivendo o desafio da qualidade de sua educação básica".

Na leitura dos números oficiais, as políticas de acesso têm alcançado efeito positivo na Educação Básica, a partir da última década do século XX. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010) e do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA, 2010), a década de 1990 registra, no ano de 1992, um percentual de 86,6% de alunos matriculados no ensino básico obrigatório em relação ao total da população pertencente ao mesmo grupo etário, número que, dez anos depois, atinge o patamar de 96.6%. É um quadro que reflete o mote do Governo Federal de "toda criança na escola". De acordo com o IPEA (2010), paralelamente ao aumento da população com 11 ou mais anos de estudo, houve a diminuição da taxa de analfabetismo entre jovens de 15 anos de idade ou mais.

O ideário de universalização do ensino não é recente, vem das políticas desenvolvimentistas empreendidas ao longo da ditadura civil-militar, a partir do ano de 1964. Pretendia-se o maior número de matrículas no ensino obrigatório para formar pessoas para o mundo do trabalho, com o argumento de construir e consolidar o Brasil como um país industrial e urbano. Contudo, essa medida é considerada de sucesso quando arrolados apenas números totais: quantidade de alunos matriculados no ensino básico obrigatório em relação ao total da população pertencente ao mesmo grupo etário ou o percentual de população com 11 ou mais anos de estudo. Quando se distribui esses números por categorias de gênero, região ou etnia verifica-se que o avanço se organiza de forma profundamente desigual ao longo da população (IBGE, 1970).

A lógica da escola universal fundamentava-se na quantidade e acesso. A condição de aproveitamento desse processo de escolarização não se consolidou como um modelo escolar adequado à parte significativa da população. A escola não era efetivamente universal, o que resultou em altos índices de infrequência, repetência e evasão, por regra, nomeados de fracasso escolar.

A proposta do ensino igual para todos, sem considerar o sujeito em si, começa a enfraquecer no início deste século. O desafio é, então, construir uma escola mais próxima da realidade social e cultural do educando, uma instituição que cumpra de fato com seus objetivos de ensino, preparando-os para a vida cidadã, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96). Estabelece-se a importância da qualidade de ensino, tanto quanto à de acesso.

Em 24 de abril de 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) é apresentado pelo Governo Federal – "[...] com a perspectiva de construir um alinhamento entre os princípios constitucionais e a Política Nacional de Educação (PNE)" (BRASIL, 2009) - O PDE constitui um instrumento de política pública indutor da qualidade da educação, por meio da articulação de políticas federais, estaduais e municipais. O Plano prevê um conjunto de ações que intenta impulsionar a educação no Brasil.

> O PDE é um Plano executivo organizado em torno de quatro eixos norteadores: educação básica, educação superior, educação profissional e alfabetização; é composto por mais de quarenta programas e ações – dentre os quais destacamos o Programa

> MAIS EDUCAÇÃO – que objetivam dar consequência às metas quantitativas estabelecidas pelo PNE (BRASIL, 2009).

Tem-se a oportunidade de implementar o conceito da escola de tempo integral que se delineava desde a década de 20, século XX, com Anísio Teixeira, que defendia uma educação pública, gratuita, mista, laica e obrigatória.

Nos últimos anos, a escola de tempo integral tem entrado na agenda nacional de discussão. Preocupado com a distância entre os índices brasileiros e os de referência internacionais, o Governo Federal implementa o Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, abrange e atende 1.380 escolas, em 55 municípios dos 26 estados brasileiros e distrito federal.

O Programa prevê uma escola com jornada ampliada em todo território nacional, (...) “pois se acredita ser um investimento promissor para fortalecer o sistema educacional e estabelecer uma posição melhor no *ranking* mundial” (CAVALIERE, 2010). A medida é análoga a relatos de Teixeira sobre a importância dada aos índices de alfabetização quando do progresso: “Como não somos muito favorecidos por aqueles índices, facilmente nos convencemos de que o necessário é conquistá-los de qualquer jeito [...]” (TEIXEIRA, 2007).

Paralelamente à política de busca de índices, está a insistência na implantação da educação integral eficiente, definitiva e singular. Até aqui, a educação integral esteve presente nos ideais de muitos movimentos educacionais, demonstrando que coexistiam posicionamentos político-filosóficos com desígnios divergentes, mas que objetivavam em comum uma formação multidimensional do humano. Conforme aponta o Texto Referência para o Debate Nacional sobre esse tema, elaborado pelo MEC:

> A ampliação da jornada, na perspectiva da Educação Integral, auxilia as instituições educacionais a repensar suas práticas e procedimentos, a construir novas organizações curriculares voltadas para concepções de aprendizagens como um conjunto de práticas e significados multirreferenciados, inter-relacionais e contextualizados, nos quais a ação educativa tenha como meta tentar compreender e modificar situações concretas do mundo.

O Programa Mais Educação é implantado em 2008 e tem matriz

referencial comum a todo o País, mas considerando as especificidades de cada grupo escolar e comunidade. Contudo, há pontos comuns a todas as escolas participantes: jornada de, no mínimo, 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. O Programa dialoga com a concepção de Anísio Teixeira no movimento Escola Nova, que buscava

> desenvolver uma educação integral, provendo, de forma articulada, a educação física, moral e cívica, desenvolvendo, nos alunos, hábitos higiênicos, despertando o sentido da saúde, a resistência e vitalidades físicas, a alegria de viver (SAVIANI, 2010, p. 34).

Buscando voltar aos debates acerca dessa temática, o Ministério da Educação publicou, em 2009, uma trilogia que visa orientar a implantação de políticas educacionais, abarcando os principais pontos a serem esclarecidos sobre educação e tempo integral, com o objetivo de “animar o debate e a construção de um paradigma contemporâneo de Educação Integral, que possa constituir-se como legado qualificado e sustentável” (BRASIL, 2009d).

Nessa perspectiva, o Mais Educação induz a educação integral no Brasil, considerando o ambiente escolar como um espaço onde todas as atividades (intelectuais, artísticas, profissionais, físicas e de saúde), desenvolvam o aspecto global do ser, concretizando propostas convergentes de renomados estudiosos como Anísio Teixeira, Arroyo, David, Ausubel, entre outros.

Contudo, os investimentos são considerados exagerados e o Programa sofre, em 2016, a primeira redução de repasse de verbas, cerca de 70% do montante estimado. Segundo o Centro de Referência em Educação Integral, em 2014, 60 mil escolas eram beneficiadas pelo Programa, em março de 2016, o governo federal reduziu o alcance a 26 mil. A justificativa é que apenas escolas em que haja sérios problemas de alfabetização e letramento entre seus alunos devam ser prioritárias ao novo modelo do Programa, o que distancia substancialmente o ideário da educação integral proposto por Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e outros importantes educadores.

Paralelamente à restrição de investimento, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que, segundo Saviani (2007), funciona como um “grande guarda-chuva que abriga praticamente todos os programas em desenvolvimento pelo MEC” aponta o Programa Mais Educação como a política pública mais importante, hoje, a respeito da educação integral no Brasil.

Sendo assim, é importante refletir sobre qual o potencial dessa política - de formato prioritário, intersetorial e territorial - para impactar a instituição escolar, promovendo a superação de desigualdades, democratização e qualificação da educação, tornando a qualidade de ensino tão universal, quanto o acesso.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2000. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 24 out. 2017.

_____. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Seção 1, p. 1.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o plano nacional de educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2014a. Edição extra, p. 1.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez.

_____. Ministério Da Educação. Decreto nº. 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que dispunha sobre o Programa Mais Educação. Disponível em: www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 15 junho 2017.

_____. Ministério Da Educação. Portal do MEC. Disponível em: www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 15 junho 2017.

_____. Ministério Da Educação. Programa Mais Educação – Passo a passo por Maria Eliane Santos, et al. Brasília: MEC – Secad., 2009a. Disponível em: www.portal.mec.gov.br. Acesso em 10 maio 2017.

_____. Ministério Da Educação. Série Mais Educação: Educação Integral. – Brasília: MEC – Secad., 2009b; BRASIL. Ministério Da Educação. Série Mais

Educação: Gestão Intersetorial no Território. – Brasília: MEC – Secad., 2009c.

_____. Ministério Da Educação. Série Mais Educação: Rede de Saberes Mais Educação – pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – Brasília: MEC – Secad., 2009d.

_____. Portaria Normativa Interministerial n° 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 abr.

_____. Portaria Normativa Interministerial n° 19, de 24 de abril de 2007.

CAVALARI, Rosa Maria. Questões sobre uma Proposta Nacional de Gestão Escolar Local, Rio de Janeiro, UFRJ, 2010.

GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

_____, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

RAMOS, L., VIEIRA, M. L. Desigualdades de rendimentos no Brasil nas décadas de 80 e 90. Rio de Janeiro: Ipea, jun. 2001.

SAVIANI, Dermeval. Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

TEIXEIRA, Anísio. Educação para democracia: introdução à administração educacional. 3ª ed. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2007.

E-029O

REFLEXÕES INICIAIS SOBRE O QUE SE ENSINA E SE APRENDE –TIPOS PSICOLÓGICOS E TRANS- FORMAÇÕES

Sandra M. Bezerra
bezerrasandra2014@gmail.com
Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental
Irene da S. Coelho
irene.coelho@unimes.br
Orientadora

Introdução

Na área do Ensino, da Educação e da Psicolinguística, as pesquisas sobre as dificuldades na aprendizagem no Ensino Básico tendem a apontar problemas presentes no aprendente sejam eles neurológicos, psicológicos e sociais, ou na escola por conta da sua gestão ou nos professores por conta de sua formação e metodologia.

Sendo assim, verificamos a necessidade de estabelecer um diálogo entre a área do Ensino, da Psicologia e da Psicolinguística a fim de ampliar o conhecimento sobre o tema em estudo. Tendo em vista essa compreensão, apresento nesta comunicação minhas reflexões iniciais sobre ensino, aprendizagem, metodologia e tipos de personalidade.

Inicialmente, pelo pressuposto de que a teoria de Jung pode contribuir para a formação de um professor: melhorando a compreensão de suas dificuldades por intermédio do autoconhecimento e indicando caminhos para reduzir os obstáculos presentes em sua ação pedagógica e método. A hipótese é de que a compreensão dos tipos psicológicos pode levar à auto percepção das potencialidades e limitações do sujeito. Esta percepção poderia ajudar o professor a reconhecer o tipo psicológico

de seus alunos, ajudá-los em seu processo de aprendizagem, e fazer mudanças em seus métodos a fim de melhorar seu processo de aprendizagem.

Em nosso meio, nos últimos anos tem se intensificado a procura pelo estudo da psicologia analítica, e os campos de utilização de seus princípios têm-se expandido para além dos consultórios de psicologia, atingindo o campo da psicologia organizacional e da aprendizagem. Assim, acreditamos que o uso prático da tipologia junguiana em muito contribuirá não só para o uso em clínica e psicoterapia, bem como para seleção de profissionais, para organização de grupos de trabalho, para avaliação profissional, para auxiliar na detecção e solução de conflitos nas organizações, para treinamento empresarial e remanejamento de pessoal, para a criação de programas de ensino-aprendizagem, para a orientação de professores e pais, para orientação vocacional e aconselhamento familiar.

OBJETIVO

Refletir sobre o ensino e a aprendizagem; sobre a formação do pedagogo; relacionar o tipo psicológico às dificuldades do aluno no processo de aprendizagem.

MÉTODO

Pesquisa de natureza Qualitativa, utilizando-se do procedimento de pesquisa-ação que, segundo Gil (2011), consiste em uma pesquisa que além de uma contribuição acadêmica conduz à ação social. Tem características situacionais, procurando diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático.

Há 30 anos atuo como docente e percebo que o aluno de Pedagogia tem grande dificuldade na leitura e compreensão de conceitos teóricos. Entendo que, ao se deparar com sua dificuldade, projeta no modelo de ensino utilizado pelo professor a causa de sua dificuldade, em vez de tentar desenvolver estratégias que o ajude a apropriar-se com mais facilidades dos conhecimentos necessários à sua formação.

Por sua vez, o professor do curso de Pedagogia se vê diante de um impasse: se adotar um estilo reflexivo para a construção de conhecimento pelo próprio aprendente terá provavelmente um alto índice de reprovação à medida que o aluno, desconhecendo suas características de aprendizagem, não desenvolverá estratégias

eficazes para auxiliá-lo na preparação para as avaliações e se adotar um estilo tradicional, não estará auxiliando na construção de conhecimento deste aluno pois estará reforçando um modelo de aprendizagem que prioriza a memória e não a construção do conhecimento e que, consequentemente, enfrentará grande dificuldade em sua prática profissional.

O investimento nesta temática propiciará uma reflexão crítica e, consequentemente, uma transformação em minha prática docente, ao mesmo tempo que contribuirá ao discutir um tema recorrente na prática pedagógica e que está relacionado a dificuldade de aprender, mas numa perspectiva diferente das comumente utilizadas pelos pesquisadores.

Docência - um olhar reflexivo

Para iniciar este estudo faço um exercício reflexivo da prática docente no ensino superior.

Para organizar minhas ideias em texto, segui uma observação de Alarcão (2011) que fala da dificuldade de se pôr em ação mecanismos reflexivos, lembrando que é preciso um grande esforço para passar de um nível meramente descritivo e narrativo para um nível em que se buscam interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas. Neste esforço para uma postura mais reflexiva a autora destaca a importância do diálogo: consigo, com os outros e com a situação que nos fala.

Ao ingressar no curso de mestrado em 2017 e agora não só ler textos de teóricos da educação, mas estudar sobre o lugar da ação pedagógica na atualidade, em um mundo que se apresenta complexamente acessível pelas mais diversas tecnologias, me pergunto: como posso estar ajudando meus alunos na formação de um professor reflexivo se evito, pela escolha do meu modelo de aula, essa reflexão?

Percebo que mesmo entendendo a diversidade e as dificuldades dos alunos, não possibilito que eles aprendam a reconhecer suas necessidades pedagógicas, entendam estas necessidades e busquem ferramentas de transformação. Percebo ainda que, se não fomento este crescimento em meu aluno prejudico sua futura ação profissional e, consequentemente, os futuros alunos.

Resultados

Há seis anos retornei para os estudos de psicologia clínica e ao atendimento psicológico dentro de uma abordagem Junguiana, procuro articular meus estudos nas duas áreas que atuo, clínica e escolar entendendo que os dois ambientes, lidam com sujeitos que necessitam descobrir novas formas de solucionar seus problemas sejam eles de ordem pessoal ou profissional.

Minha experiência com alunos do primeiro e segundo semestre do curso de Pedagogia, me mostra que o primeiro semestre é formado por um grupo de alunos recentemente egresso do Ensino Médio, na sua maioria, com dificuldade na leitura e escrita principalmente no que se refere a texto acadêmicos e com dificuldade de solucionar problemas simples do cotidiano universitário como buscar informações sobre o curso na secretaria ou na coordenação, acessar material didático no portal virtual destinado ao aluno, realizar leituras prévias indicadas pelo professor, indicar uma dúvida em texto lido, responder uma questão subjetiva, digitar texto simples para entrega de tarefa, entre outros. Na maioria dos casos, no final do segundo semestre o quadro permanece o mesmo o que leva alguns alunos até mesmo a desistirem do curso. Neste contexto, a apropriação dos conceitos abstratos da disciplina de Psicologia fica bastante prejudicada.

O não comprometimento intelectual deste aluno me possibilita a levantar hipóteses e entre elas surge a possibilidade deste estilo de estudante ser determinado pelo tipo psicológico, considerando os tipos da teoria junguiana que descreve quatro funções da consciência: pensamento, sentimento, sensação e intuição e que se compõem junto às atitudes extrovertida ou introvertida um tipo específico de personalidade.

Essa possibilidade me leva a pensar que a disciplina de Psicologia da Educação além de ser meramente teórica pode se tornar uma disciplina aplicada onde o aluno, futuro professor, estudando e reconhecendo seu tipo psicológico e consequentemente as facilidades e dificuldades para a aprendizagem que este tipo lhe traz, possa, futuramente no exercício de sua profissão se beneficiar deste conhecimento, pois terá condições de reconhecer o tipo psicológico de seu aluno,

suas facilidades e dificuldades em relação à aprendizagem e criar estratégias adequadas de intervenção para o benefício da aprendizagem deste aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de constatar a dificuldade de transformar uma prática docente que visa ao controle das ações de sala de aula para uma prática reflexiva, dinâmica e que trabalha com a imprevisibilidade no desenvolvimento da aprendizagem que reconhece cada aluno como diferente e com possibilidades infinitas de desenvolvimento, reconheço que o exercício de aproximação entre teoria e prática, gera uma leitura diferenciada da realidade.

Palavras-chave: ensino; aprendizagem; tipos psicológicos; método; mudanças.

E-030O

DIRETOR DE ESCOLA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Sueli Astolpho Vieira
Universidade Metropolitana de Santos
sueli1023@hotmail.com

Abigail Malavasi
Universidade Metropolitana de Santos
amalavas@uol.com.br

Introdução

Decorridos quase quarenta anos de trabalho educacional, dos quais vinte e nove anos foram dedicados à gestão escolar, no cargo de diretor de escola de educação básica pública estadual, inquieta-me perceber que mesmo diante de discursos oficiais sobre a autonomia da escola para construir coletivamente sua proposta pedagógica e gerir suas ações educativas, vias de regra, o gestor se encontra em um estado de inércia e de dependência das decisões externas oriundas dos órgãos da administração centralizada e que o levam a deparar-se com pelo menos, dois possíveis caminhos: cumprir ordens e determinações sem questioná-las ou criar espaços camuflados, oficiosos para arriscar-se nas experiências pedagógicas construídas na seara da realidade escolar.

Anualmente, em momentos oficializados realiza-se o planejamento escolar e retira-se da gaveta o Projeto Político Pedagógico para que professores e gestores o retomem e mais uma vez, não se reconheçam, pois o nele escrito não identifica a escola, seus profissionais e muito menos o trabalho ali desenvolvido.

Esta pesquisa, contextualizada nesse cenário escolar, tem um problema que a norteia, ou seja, quais são as possibilidades e os limites da atuação do

diretor de escola de educação básica pública para articular o Projeto Político Pedagógico da escola, na perspectiva de uma educação emancipadora?

Tem-se aqui um problema complexo e de relevância social e pedagógica, pois a construção e consolidação de uma proposta pedagógica emancipadora pressupõe que se está diante de um processo contínuo e coletivo de reflexão sobre a própria ação, o que nos remete a discussão sobre a reflexividade como fundamento do PPP e a coletividade como condição imprescindível de sustentabilidade dos princípios democráticos no referido processo.

Vale ainda destacar que ao se buscar compreender os limites e as possibilidades postas ao diretor para desencadear o processo de construção de uma proposta pedagógica de caráter emancipadora o foco de investigação recairá sobre o conjunto de atores que constituem a comunidade escolar, ou seja, será necessário compreender não apenas o que realizam, mas porque e como realizam dessa forma e não de outra. Não só o que pensam e sentem, mas porque pensam e sentem desse jeito em detrimento de outro modo de pensar, sentir, valorar.

Do mesmo modo ao compreender as representações, concepções, sentimentos, juízos, valores, pensamentos e ações pertencentes a cada um espera-se poderem revelar os significados coletivos formadores da cultura escolar e talvez possibilitar detectar os limites e possibilidades de atuação do diretor na ação articuladora de um projeto educativo crítico e transformador.

Objetivo

Dada a natureza multidimensional do problema enfrentado por essa pesquisa os objetivos serão aqui tratados em consonância aos contextos a que se referem, conforme seguem:

Da abordagem contextual

- Analisar o contexto social, econômico, político, cultural, histórico do qual emerge as políticas educacionais vigentes, visando compreender os condicionantes das bases organizacionais da escola, bem como das formas de pensar e agir dos seus representantes.

Da abordagem pedagógica

- Compreender a natureza epistemológica da reflexividade exercida na escola, identificando suas relações com a formação docente na perspectiva da concepção crítica da educação.

Da abordagem social

- Identificar e caracterizar as relações interpessoais na comunidade escolar visando compreender suas relações com a participação e os processos decisórios na escola, bem como o grau de responsabilização e comprometimento dos participantes com a construção e consolidação do projeto educativo da escola.

Metodologia

A metodologia de investigação selecionada é a de abordagem qualitativa e enfoque interpretativo dado à natureza do fenômeno estudado, ou seja, ao se procurar compreender limites e possibilidades da ação do diretor para articular os demais segmentos da escola na construção do PPP é necessário captar as representações, sentimentos, concepções, modos de pensar e agir das pessoas, bem como suas relações interpessoais para buscar compreender a cultura prática e teórica subjetiva presentes no universo escolar. Serão empregadas as técnicas de entrevistas semiestruturadas e de grupo focal, além de análises de documentos e observações do cotidiano escolar.

A análise de materiais comunicacional e documentais coletados se fará pela abordagem interpretativa, através de procedimentos de sistematização, categorização, comparação, triangulação dos dados coletados, para buscar revelar seus significados explícitos e observáveis, bem como, aqueles que se encontram ocultados e que podem revelar um campo promissor de conhecimentos.

Resultados

A pesquisa está em desenvolvimento, portanto não há no momento apresentação de resultados. Quanto ao seu desenvolvimento é possível descrevê-lo nas seguintes fases:

- Fase Bibliográfica: a leitura de autores como Geraldi, Fiorentini, Pereira, Arroyo, Freire, Sacristán, Pérez Gómez, Pimenta, Libâneo, Ghedin, Charlot, Larrosa, bem como de trabalhos acadêmicos diversos, publicados nos meios midiáticos, sobre o tema da pesquisa me conduziram a ter um olhar mais atento sobre a tendência acadêmica do chamado movimento "Professor-Reflexivo", direcionando meus estudos para a formação do professor e sua interface com o campo epistemológico da reflexividade.
- Fase Preparação/ Pesquisa: Nessa fase os estudos se voltaram ao planejamento e organização da pesquisa de campo (estudo e construção dos instrumentos, estudo de técnicas de aplicação dos instrumentos selecionados, visitas à escola coparticipante para agendamento de reuniões e cronograma de trabalho).
- Fase Coleta de dados: Nessa fase deu-se inicio a execução da coleta de dados ou informações através do desenvolvimento das entrevistas e da realização das sessões de discussão no grupo focal. Foram realizadas as entrevistas com os gestores (diretor de escola, vice- diretor e coordenador) e desenvolvida a primeira sessão no grupo focal com os professores do período da tarde. Ainda serão entrevistados o segundo coordenador, funcionários (3), alunos (6) e pais de alunos (3). Será também realizada a primeira sessão do segundo grupo focal com os professores do período da manhã e por fim, a segunda sessão para os dois grupos.

  Realizada a análise do Plano de Gestão do quadriênio 2014/2018 e registros de observações do cotidiano escolar.

Do desenvolvimento, ainda é pertinente relatar, para fins do Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, que a pesquisa tem me proporcionado pensar de forma sistemática o cotidiano escolar e perceber, agora distanciada, que há na escola foco de minha

observação uma mistura de emoções e sentimentos antagônicos refletidos nos rostos, gestos, palavras, ações, olhares. Também no sinal, nas paredes, no mobiliário, na organização. Em todo canto onde o olhar atinge e o coração sente se vê angústia, alegria, ironia, sarcasmo, decepção, surpresa, esperança, descrédito, além de muito trabalho e muita gente cansada, que mal termina o dia já começando o outro, num ritmo desenfreado, mas aceitavelmente normal. Os discursos já se chocam, mas pertencem ao mesmo projeto educativo, que ninguém conhece, mas que "se crê que possa dar certo, se todos dele tomarem consciência". "Sem melhorar a disciplina do aluno, dos pais e talvez de alguns professores, fica difícil, mas a perfeição não existe e já se sabe que todas as escolas são assim".

Estas observações, impressões, percepções visam elucidar preliminarmente o cenário escolar e evidenciar o complexo processo de investigação a ser desenvolvido, na intenção de compreender primeiramente a minha própria atuação profissional e nela intervir e com sorte, provocar nos coparticipantes da pesquisa esse desejo de assim o fazer, visando neste processo não apenas o aprimoramento pessoal e profissional, mas principalmente, a intervenção social.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel G.. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 15ªed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa. 55ªed.- Rio de Janeiro/ são Paulo: Paz e Terra, 2017.

GATTI, Bernardete A. Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Caderno de Pesquisa, v.10, Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A.. Cartografias do trabalho docente: Professor (a) – Pesquisado (a). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. Traduzido por Alfredo Veiga- Neto, 5ª ed.- Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2016.

NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Profissão Docente. Disponível em: em: https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf. Acesso em: 25 set. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 7ºed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P; Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Compreender e transformar o ensino. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998.

Palavras-chave: Diretor de Escola – Reflexividade – Projeto Político Pedagógico-Políticas Públicas

E-031O

A ALFABETIZAÇÃO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NESSE PROCESSO

Sumaya Pimenta de Castro[1]; Abigail Malavasi[2]

INTRODUÇÃO: A prática pedagógica dos professores atualmente requer muita reflexão e constante avaliação do processo de ensino e aprendizagem, relacionando os conhecimentos adquiridos com as teorias que embasam estas práticas na rotina escolar na rede pública visando uma aprendizagem significativa principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental em que a aprendizagem da leitura e da escrita são cruciais para a vida escolar futura dos alunos. Assim, é essencial verificar as dificuldades encontradas pelos professores que atuam nesses anos de escolaridade para evidenciar como anda a prática alfabetizadora nesse contexto.

OBJETIVO: O objetivo principal da pesquisa foi levantar às dificuldades dos alunos, mais especificamente dos 3º anos, encontradas durante o processo de alfabetização no que se refere especificamente à aprendizagem da leitura e escrita. A hipótese norteadora nasceu da necessidade de verificar os obstáculos no desenvolvimento do processo de alfabetização dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA: Foi feita pesquisa na literatura especializada, seguido da organização de um grupo focal para levantar diretamente com os professores que atuam no 3º ano, acerca das dificuldades trazidas pelos seus alunos que implicam negativamente em sua aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante os grupos focais com professores que atuam no 3º ano do ensino fundamental, foi possível constatar quatro categorias que nortearam o trabalho no que compete o levantamento das dificuldades encontradas por professores e alunos durante o processo de alfabetização, ao qual foram discutidos e relacionados com a minha prática docente e com aspectos da literatura

1. Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia e em Educação Infantil. Mestranda em Práticas Docentes no ensino Fundamental pela UNIMES. Contato: sumayapimenta@hotmail.com
2. Doutora e Professora do curso de Mestrado em Práticas Docentes no ensino Fundamental pela UNIMES.

especializada. Em relação da formação docente, constatou-se que todos os professores possuem formação em nível superior em nível de graduação e pós-graduação latu sensu, entretanto, não tiveram uma formação específica para atuar no contexto da alfabetização e suas formações continuadas também não contemplam significativamente aspectos que auxiliem em sua prática. Na relação entre as famílias e a escola, foi possível constatar que elas ainda caminham em passos diferentes e muitos dos impasses que ocorrem nos processos educacionais acabam tendo olhares diferenciados de pais, professores e equipes de trabalho, e a escola da mesma forma que a família, tem um papel fundamental na constituição da identidade das pessoas para sua futura inserção na sociedade, na qual muitas vezes todos se isentam de suas responsabilidades e a justificativa mais comum pelo fracasso acaba sendo, no geral, a culpabilização das famílias por parte dos profissionais que atuam na escola. Outro aspecto elencado que gira em torno dos fatores que levam ao fracasso dentro da escola são: salas superlotadas, trabalhar as dificuldades de aprendizagem dentro da prática inclusiva, o impedimento em atender alunos com dificuldades em certas ocasiões, a falta de recursos didático-pedagógicos, o perfil do professor em trabalhar em um dado ano de escolaridade, a relação entre escolas públicas e privadas, o sistema de progressão continuada e o déficit intelectual circunstancial. Sobre a aprendizagem da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, os professores destacaram como trabalham em suas salas de aula e as dificuldades que enfrentam para propor formação dos alunos. Estas acabam sendo muitas vezes transferidas para os outros anos de escolaridade, criando muitas lacunas durante o processo de alfabetização e letramento, ocasionando diversos tipos de dificuldades no aprendizado dos alunos. **CONCLUSÃO:** A presença das dificuldades no processo de alfabetização, mais especificamente no aprendizado da leitura e da escrita, pôde ser constatada durante minha vivência como professora, da mesma forma que também pude perceber isso ao socializar minhas experiências com outros professores que tinham versões semelhantes.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Metodologias de Alfabetização. Dificuldades.

1. Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia e em Educação Infantil. Mestranda em Práticas Docentes no ensino Fundamental pela UNIMES. Contato: sumayapimenta@hotmail.com
2. Doutora e Professora do curso de Mestrado em Práticas Docentes no ensino Fundamental pela UNIMES.

E-032O

PROVA SANTOS
A AVALIAÇÃO MUNICIPAL EM LARGA ESCALA E SUA IMPLEMENTAÇÃO NA REDE DE ENSINO SANTISTA, O PERCURSO ENTRE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESCOLAS

Aluna:Vera Helena Mojola Pessoa de Mello e Lara
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Mariangela Camba
Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
veramojola@gmail.com

Introdução

Há algum tempo, mais especificamente desde a década de 1990, o sistema educacional brasileiro, assim como acontece em outros países, vem sendo movimentado por uma série de avaliações externas refletindo um cenário político neoliberal em franco desenvolvimento. Nesse contexto, intensifica-se o debate sobre eficiência, competências, índices, rankings, responsabilização. As avaliações de sistema se consolidam, justificadas pela necessidade de assegurar políticas educacionais que promovam a equidade, a transparência e a qualidade, esta nem sempre concebida como um conceito polissêmico e multifatorial, como lembram Dourado e Oliveira (2009).

Avaliações de larga escala, provas externas, avaliações de sistema, não importa qual nome se queira dar, trazem em seu bojo a intencionalidade da aplicação da prova como forma de diagnosticar a aprendizagem dos alunos, isto é, visam saber se eles estão desenvolvendo habilidades e competências requeridas para a vida e o trabalho na sociedade atual, e por esse meio melhorar a qualidade ofertada. Mas

estes mecanismos têm se revelado um controle vindo de fora das escolas e no qual estão excluídos múltiplos fatores.

Diante dessa macro realidade, que abarca testes e índices internacionais, nacionais e estaduais, existe um desdobramento em nível municipal. No presente caso, além da Prova Brasil e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, (Ideb), a rede municipal de ensino santista tem como forma de monitoramento a Prova Santos, foco da presente pesquisa, ainda em andamento.

Nesse sentido, a proposta é investigar, de um lado, como a Prova Santos vem sendo recebida no universo escolar, qual o tratamento dado aos seus resultados por coordenadores e professores, se acarreta consequências para o trabalho pedagógico, se fornece pistas sobre o processo de ensino e aprendizagem, enfim, se aponta caminhos ou se os estreita; de outro, como é concebida e utilizada pela Secretaria de Educação.

Portanto, o intuito é descobrir se existe distância entre os dois polos envolvidos, se a Prova Santos atinge as finalidades a que se propõe, e em que medida se aproxima ou distancia das demais avaliações de sistemas e das escolas municipais.

Objetivo

Visando compreender como se configura a Prova Santos enquanto avaliação de larga escala, tem-se por objetivo principal analisar sua implementação no sistema de ensino da rede municipal de Santos, em meio às várias interpretações construídas pelos coordenadores pedagógicos, professores e a Secretaria de Educação, a fim de contribuir nesse processo com reflexões, questionamentos e propostas para a melhoria da qualidade da educação pública.

Metodologia

Como convém a pesquisas no âmbito da educação, a metodologia intentada neste trabalho tem caráter qualitativo, com enfoque interpretativo baseado em Bardin

(2009), Laville e Dione (1999), Minayo (2001), entre outros, por meio de investigação bibliográfica e de campo.

Desenvolvimento e Considerações iniciais

Vianna (2005, p.1) ressalta a importância da avaliação no processo educacional como caminho e não como objetivo do ensino, por não representar um valor em si mesmo, mas sim colaborar no processo de transformação dos educandos.

Entretanto, quando se avalia o sistema, Freitas (2012, p.167) chama a atenção para uma "[...] ilusão social de que avaliar os sistemas garante qualidade."

Por outro lado, as avaliações de sistema, quando bem entendidas e utilizadas, podem exercer um papel positivo no processo, conforme sugerem Alavarse, Machado e Arcas (2017, não paginado) ao se referirem a essas avaliações como meios de revigorar os contornos da escola pública, cuja função social na sociedade democrática é a de garantir o ensino-aprendizagem para todos os seus alunos.

Estes pesquisadores (ibid, 2017, p.1370) ainda apontam que os professores devem conhecer melhor os fundamentos, objetivos e resultados das avaliações de larga escala para que haja avanços em direção à melhoria da educação pública:

Segundo Blasis, Falsarella e Alavarse (2013, p. 12), as avaliações externas "informam sobre os resultados educacionais de escolas e redes de ensino a partir do desempenho dos alunos em testes ou provas padronizadas que verificam se estes aprenderam o que deveriam ter aprendido, permitindo inferências sobre o trabalho educativo[...]".

O assunto, na verdade, é controverso. Há os que defendem as avaliações externas e os que são radicalmente contra. Sendo assim, pesquisar sobre a implementação da Prova Santos, do ponto de vista das escolas e da Seduc, poderá contribuir para indicar caminhos que levem a descobertas proveitosas para o aprimoramento do processo avaliativo como um todo.

Com as entrevistas em andamento, já é possível perceber que, durante as interlocuções com a pesquisadora, estabelece-se um clima de confiança e interesse por parte dos sujeitos.

A princípio, alguns mostram-se reticentes, mas, durante a conversa, desfazem qualquer impressão negativa e passam a colaborar mais espontaneamente, pois entendem a finalidade da pesquisa.

Trilhando esse caminho, de acordo com Laville e Dione (1999, p.214), para uma boa análise importa captar as intenções, descartar o supérfluo, comparar, desmontar a estrutura dos conteúdos surgidos para poder extrair seus significados mais relevantes.

Enfim, ponderando a realidade das escolas municipais santistas e as exigências da educação contemporânea, em que pesam não só o mercado de trabalho e a inserção social, mas a integralidade do ser humano, depreende-se que ainda há muito o que se discutir, estudar e realizar para que as avaliações em larga escala, como a Prova Santos, realizem um papel democrático e de utilidade para o aluno, o professor e a instituição.

Palavras-chave: Avaliação. Larga Escala. Prova Santos.

Referências

ALAVARSE; MACHADO; ARCAS, P. H. Avaliação externa e qualidade da educação: formação docente em questão. **Rev. Diálogo Educ**., Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1353-1375, jul./set. 2017. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/320177559_Avaliacao_externa_e_qualidade_da_educacao_formacao_docente_em_questao >Acesso em 18/fev/2018.

BARDIN, L**. Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BLASIS E., FALSARELLA A.M.; ALAVARSE O.M. Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino. In*:* **Avaliação e Aprendizagem***.* Coordenação Eloisa de Blasis, Patricia Mota Guedes. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013.

DIAS SOBRINHO, J. II. Sugestões para uma avaliação da Educação Superior. In: **Avaliação e Compromisso Público:** a Educação superior em Debate. Florianópolis: Insular, 2003, p. 42-43.

DOURADO, L.F; JOÃO FERREIRA DE OLIVEIRA. J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009 201. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf

FREITAS, L.C. Caminhos da Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil: o Embate entre a Cultura da Auditoria e a Cultura da Avaliação. In: Bauer, A; Gatti, B. (Org.) **Ciclo de Debates. Vinte e Cinco Anos de Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil - Implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores.** Volume II. Florianópolis: Insular, 2013, p. 167.

LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**/ Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: 1999.

MINAYO, M. C. de S. (org.)**. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIANNA, H.M. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.

E-033O

JORNADA AMPLIADA DE ALUNOS: INTERSETORIALIDADE PARA DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM SANTOS

Viviane Aparecida Blanco Pereira
vivianeblanco@vidasrecicladas.org
Orientadora Drª Mariangela Camba

Universidade Metropolitana de Santos
Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO

O projeto, Jornada Ampliada de Alunos: intersetorialidade para desenvolvimento da Educação Integral em Santos, tem como objetivo, demonstrar a possibilidade da articulação intersetorial para o uso de equipamentos públicos gerenciados por diversas secretarias municipais, com vistas a qualidade da oferta do atendimento do Projeto Jornada Ampliada de Alunos e desenvolvimento integral dos estudantes nas suas dimensões cognitiva, física, social e afetiva, e a construção compartilhada com as equipes gestoras das ações pedagógicas das escolas, no seu currículo. A pesquisa em andamento é de natureza qualitativa e com caráter exploratório com proposta de “pesquisa de campo” fundamentada qualitativa e quantitativamente. Será realizada a coleta de dados utilizando instrumentos como questionários e entrevistas com atores do processo, e informações sobre o fenômeno observado, além desses far-se-á uma análise documental, do Projeto Político Pedagógico. Os dados coletados serão comparados, categorizados e analisados a luz do processo e fundamentados por autores com o objetivo de dialogar com os estudos existentes sobre o assunto.

A Política Pública de Educação Integral do Município de Santos para o Ensino Fundamental I e II, abrange 7 escolas de Tempo Integral, da própria rede,

das 40 Unidades Municipais de Educação; 6 escolas com atendimento por instituições subvencionadas, em sedes próprias; e ainda 27 escolas com atendimento por meio do Programa Escola Total.

O Programa Escola Total instituído pela Lei Municipal nº2394 de 26 de maio de 2006, regulamentado pelo Decreto Municipal nº 4675 de 5 de outubro de 2006, tem como desafio, o atendimento, ao disposto no Plano Nacional de Educação de 2001, nos objetivos e metas 21 e 22, em relação a ampliação progressiva de tempo escolar e a promoção de apoio pedagógico, práticas esportivas e atividades artísticas no referido período. Essa complementação quantitativa aparece no PNE, de 2014. Em seu anexo estabelece metas e estratégias, onde a meta de número 6 prevê o atendimento de no mínimo, 50% das escolas públicas da educação básica quanto ao oferecimento em tempo integral, contemplando 25% de estudantes dessa etapa.

Em Santos a implementação dos projetos, do Programa Escola Total, especialmente a Jornada Ampliada de Alunos, esbarra em fragilidades previstas no decreto, que demandam esforços colaborativos, inclusive da sociedade civil, instituições, ONGs e gestores, e especialmente dos setores e secretarias da gestão pública. O efetivo atendimento aos alunos conta com Educadores Voluntários para todas as demandas educativas.

DESENVOLVIMENTO

Entende-se que a educação precisa ser pensada integralmente, pois segundo Arroyo, os alunos têm vidas integrais, os professores têm vidas integrais, os gestores têm vidas integrais. É uma oportunidade para os munícipes permanecer por um tempo maior na escola, que dará a todos e todas uma possibilidade infinita de novas e aprendizagens e múltiplas formas e linguagens para apresentá-los. Em função disso, Arroyo (2012, pag. 44 e 45) declara que:

> Alargar a função da escola, da docência e dos currículos para dar conta de um projeto de educação integral em tempo integral que articule o direito ao conhecimento, às ciências e tecnologias com o

> direito às culturas, aos valores, ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens, expressões, ritmos, vivências, emoções, memórias e identidades diversas. Essa função da escola mais integral da formação humana exige mais tempos, mais espaços, mais saberes, artes, compromissos profissionais, diversidade de profissionais.

A articulação intersetorial no atendimento dos alunos da Jornada Ampliada com favorecimento dos locais públicos como espaços educativos, de manifestação cultural e artística, colabora com o envolvimento da gestão escolar nas ações propostas em cada Projeto Político Pedagógico das Unidades de Ensino de Santos, em consonância com os princípios da Educação Integral, buscando promover aprendizagem significativa na construção de territórios educativos.

Está previsto Anexo II, Projeto "Jornada Ampliada de Alunos", no artigo 3º, do Decreto nº 4.675, que regulamenta a Lei Municipal nº 2.394, a seguinte afirmação: "com a finalidade de ampliar o atendimento e quando não houver locais próprios e equipamentos públicos municipais disponíveis para tal fim, o Projeto poderá se desenvolver em outros locais, frutos de parceria com a sociedade civil".

A proposta acontece a partir da necessidade e tentativa da equalização da qualidade na oferta, em se tratando dos locais de atendimento dos alunos, de forma a assegurar o direito de cidadania para todos, repercutindo nas práticas educativas propostas aos alunos da Jornada Ampliada.

O Programa conta com espaços diversos, denominados Núcleos, que se organizam e se instalam em locais públicos e privados, em parcerias com a sociedade civil. Alguns destes com cobrança de aluguel por se tratarem de locais particulares. Considerando a proximidade ou distância da escola para o Núcleo, o trajeto com os estudantes é realizado a pé, ou são transladados em ônibus contratados pela Prefeitura Municipal de Santos.

O Projeto conta com um número de aproximadamente de 2200 alunos matriculados, havendo demanda reprimida em algumas escolas, do interesse dos responsáveis, manifesto através de um cadastro de espera. A demanda de atendimento é sempre atrelada à capacidade dos locais disponíveis para o

desenvolvimento das atividades, e limitada pelo número de acomodações no ônibus, que faz o transporte dos alunos.

O Programa Escola Total conta hoje com apenas um prédio próprio para acomodar os alunos em suas atividades da Jornada Ampliada e acolhe no mesmo espaço o administrativo de três Projetos; o Programa de Jornada Ampliada, Pra Ver a Banda Tocar e Nossa Escola, incluindo local para reuniões com educadores e depósito de equipamentos. O Centro Integrado de Atividades Santista – CAIS Vila Matias, está situado a Avenida Rangel Pestana, nº 150, Bairro Vila Matias.

Há outros oito Núcleos instituídos para o atendimento dos demais alunos da Jornada Ampliada. Dentre estes, sete são locais públicos, com livre acesso da comunidade local, cedidos sem a preocupação com sua finalidade.

A Secretaria de Educação, representada pelo Departamento Pedagógico e Comissão da Educação Integral, procura por parcerias intersetoriais que envolvam a cessão de espaços para o desenvolvimento do Projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Porém, os entraves são inúmeros, incluindo desinteresse nas propostas da Educação Integral dos alunos, exigências de adaptações não compatíveis ao atendimento, interesses políticos partidários, entre outros, por parte de seus gestores públicos ou social.

Segundo o disposto na Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, “a criança e o adolescente tem direito à educação”, com vistas ao seu desenvolvimento com finalidade de formação social e cidadã. Respeitados seus valores culturais, artísticos e históricos, de abrangência social, assegura-se a liberdade de criação, sendo às linguagens culturais apresentadas, fonte de estímulo para seu desenvolvimento global. Cabe, portanto, os entes federativos manifestação de interesse em estimular e facilitar destinação de recursos e espaços para promoção das atividades educativas nos eixos culturais, esportivos e artísticos para crianças e adolescentes

Partindo do pressuposto de que a exercício da cidadania se faz nos locais onde os indivíduos estão inseridos como cidadãos, o sentimento de pertencimento desenvolve a consciência crítica das crianças e adolescentes e a utilização de locais públicos, administrados por diversos setores, deveriam estar à disposição dos estudantes e seus educadores, com uma intencionalidade educativa, que traz a proposta da experimentação como processo de aprendizagem na busca da significação do ensino.

Consideramos de forma inicial ainda, que o exercício e envolvimento da equipe gestora da escola na Jornada Ampliada de Alunos favorece a qualidade do atendimento, amplia as possibilidades de planejamento e articulação de projetos e atividades interdisciplinares entre professores e educadores sociais, na busca de resultados exitosos quanto ao desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. *O direito a tempos-espaços de um justo viver*. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. (jun. 2014). LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. *Plano Nacional de Educação – PNE.*

BRASIL. (jan. 2001). LEI N° 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001. *Plano Nacional de Educação – PNE.*

BRASIL. (dez 1996). LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. *Diretrizes e Bases da Educação.*

Palavras-chave: Intersetorialidade, Jornada Ampliada de Alunos, Educação Integral.

E-034O

JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE NESTE PROCESSO

Flávia Maria Lourenço da Costa
Universidade Metropolitana de Santos
flavia.lcosta@hotmail.com

Wesley Werner da Silva Nunes
Universidade Metropolitana de Santos
wwsnunes@gmail.com

Prof.ª Dr.ª Elaine Marcílio Santos
Universidade Metropolitana de Santos
elaine.marcilio@unimes.br

Prof.ª Dr.ª Abigail Malavasi
Universidade Metropolitana de Santos
amalavas@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de prática docente, por meio da aplicação da metodologia da Justiça Restaurativa na Educação, que surgiu da vontade de trazer novos caminhos que trouxessem a transformação de comportamentos violentos no âmbito escolar. Sendo assim, a Justiça Restaurativa neste caso é um contraponto da Pedagogia Tradicional, que oferecia o controle sobre o outro como solução para a vida do estudante. Esta pesquisa tem como objetivo verificar a

importância de implantar a Justiça Restaurativa na escola por meio dos Processos Circulares e quais são os resultados que esta aplicação oferece, bem como verificar se os vínculos afetivos são efetivamente estreitados a partir da consolidação das abordagens restaurativas. Visamos avaliar em que medida o sentimento de pertencimento do grupo pode contribuir para que todos possam ter uma convivência saudável promovendo uma aprendizagem significativa, contribuindo para a formação de um ser humano integral e que tenha a empatia como ponto de partida em suas relações interpessoais. Para isso, adotamos a Metodologia da Pesquisa-Ação para coleta de dados, aliada a Revisão Bibliográfica que pautaram as intervenções pedagógicas aplicadas em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Santos, com uma turma de alunos do 3° Ano do Ensino Fundamental I.

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo avaliar em que medida a aplicação do Processo Circular direcionado à construção da identidade, em alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, pode modificar comportamentos violentos dentro do âmbito escolar e como isso reverberar na sociedade colaborando para uma convivência mais pacífica, com vistas na Cultura da Paz.

METODOLOGIA

Na intenção de perceber quais são os pontos fundamentais que brotariam de um processo circular voltado a promoção de um ambiente mais humanizado e empático por meio da construção da identidade (BAUMAN, 2004), aplicamos o mesmo com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I. A metodologia da pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (THIOLLENT, 2007). Para tanto, optamos pelo tipo de pesquisa qualitativa, na modalidade de coleta de dados, de pesquisa – ação, pois o pesquisador atuará e

participará diretamente do processo de observação, do fenômeno estudado, como afirma:

> "um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 2007, p. 14).

A metodologia da pesquisa-ação proporciona a construção de conhecimentos com a ação educativa, pois fomenta a investigação, e produz conhecimentos sobre a realidade a ser estudada, de maneira a criar condições para o enfrentamento da temática abordada. Assim, os participantes não mais, apenas “objetos” de estudo, mas sim também se constituem pesquisadores, transformando-se em produtores de conhecimentos sobre sua própria realidade. O participante da pesquisa-ação vive a realidade observada, portanto é um sujeito-parceiro das investigações definidas coletivamente, com o pesquisador acadêmico. Uma das características qualitativas da Pesquisa–Ação é a possibilidade de radicalizar a participação dos sujeitos, de maneira a valorizar suas vivências e experiências socioculturais a ponto de tomá-las como pontos: de partida e de chegada, para construção de conhecimentos educacionais.

A pesquisa-ação se pautou pela aplicação da metodologia da Justiça Restaurativa que traz em suas ações os Processos Circulares. A Justiça Restaurativa surgiu na década de 70, sendo iniciada na Nova Zelândia e Canadá. No Brasil, chegou no ano de 2004 sendo utilizada inicialmente como experiência em São Paulo, Rio Grande do Sul e Brasília e tem crescido com muita rapidez se espalhando em todos os Estados do nosso país devido aos altos índices positivos nos seus resultados. Foi trazida para a Educação com o intuito de transformar conflitos no âmbito escolar, visando oferecer um ambiente mais dialógico, menos violento e mais propício a uma aprendizagem significativa culminando com uma convivência humana pautada na alteridade e na empatia.

> Embora o termo “Justiça Restaurativa” abarque uma ampla gama de programas e práticas, no seu cerne ela é um conjunto de princípios e valores, uma filosofia, uma série alternativa de perguntas paradigmáticas. Em última análise, a Justiça Restaurativa oferece uma estrutura alternativa para pensar as ofensas (ZEHR, 2015, p.13).

A Justiça Restaurativa é um novo modelo de resolução de conflitos e apoia-se na Cultura da Paz, sendo assim ela traz um novo conceito que preza estimular inovadoras formas de convivência que abordem o conflito como meio necessário para a democratização e ajuste dos relacionamentos. Neste sentido, os conflitos existentes são trabalhados para a promoção do crescimento mútuo, onde as histórias se misturam, as identidades se constroem coletivamente e com isso se fortalecem, oportunizando o nascimento de soluções que se constroem através da autorreflexão. Dentro das escolas ainda se usa o castigo e a punição como meio de resolver problemas existentes no espaço escolar, porém é reconhecida que esta metodologia é ineficaz, ela não cura, portanto os mesmos erros recorrem em pouquíssimo tempo. Neste sentido, a Justiça Restaurativa utilizada nas escolas promove os direitos humanos, a dignidade e visa à paz social através do diálogo restaurativo, tanto com os alunos como com todos que trabalham na unidade de ensino, estendendo-se a família e a sociedade. A Justiça Restaurativa se vale do diálogo e dela brota a corresponsabilidade que todos os participantes acabam assumindo de forma natural diante do momento da aplicação. É um processo voluntário que se caracteriza pelo encontro e inclusão uma vez que todos participam igualmente da pacificação social, tal metodologia é potencializada por meio da aplicação do Processo Circular.

O Processo Circular é um dos caminhos para curar traumas da sociedade. Neste sentido, propõe seu espaço de escuta sem julgamentos para fortalecer a comunidade escolar e auxiliar na mediação dos conflitos bem como agir diretamente na prevenção deles. Os Círculos podem ser utilizados para vários tipos de situações e por isso foram criadas terminologias para que eles se diferenciem de acordo com o foco que se pretende alcançar, pois,

> Há Círculos de vários tipos, inclusive de: Diálogo, Compreensão, Restabelecimento, Sentenciamento, Apoio, Construção do Senso Comunitário, Resolução de Conflitos, Reintegração, Celebração (PRANIS, 2010, p.28).

O propósito do Círculo é reparar o mal causado pela prática ofensiva, ele tem como foco principal identificar as necessidades de cada pessoa, onde se visa a necessidade de ser restaurado o trauma ou agressão causada ao outro através da autorreflexão e da conscientização da extensão de suas ações.

Ainda Pranis (2010, p.10) enfatiza que o Círculo evoca o melhor das pessoas. Conduzem ao reaprendizado da convivência e ensinam, na prática, a lidar com as diferenças. Eles são considerados espaços sagrados e servem como estímulos constantes para os conflitos e a violência nas mais variadas formas. Os Círculos podem ser feitos também para grupos específicos que passaram por uma mesma situação e que juntos podem ter a oportunidade de reconhecerem o dano e trazer um novo olhar para si, o que refletirá em seres humanos mais conscientes.

RELATO E RESULTADOS

Fizemos três Círculos com os alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental I, o primeiro deles foi um Pré-Círculo que objetivou levar ao conhecimento de todos os participantes detalhes de tudo o que iria acontecer no Círculo principal, deixando claro que a participação era voluntária, bem como falando sobre todos os passos do Círculo. Além disso, falamos que o Círculo seria voltado para o estado emocional de cada um deles e que seria oferecido um ambiente dialógico sem ofensas, onde cada um falaria somente de si. No segundo Círculo escolhemos fazer um Círculo de Convivência que permite que os participantes possam falar sobre peculiaridades do seu dia a dia e neste caso este Círculo foi chamado de “Quem eu sou e o que penso sobre mim?”. Preparamos quatro perguntas disparadoras: 1) Como você chegou aqui nesse Círculo?, 2) Em que momento você se sente desvalorizado na sua vida?, 3) Em que momento você se sente valorizado na sua vida?, 4) O que este Círculo representou para você no dia de hoje?

Reunimos 21 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I que faziam parte de uma sala de aula que apresentava um índice de indisciplina e agressividade muito alto. Estes conflitos tinham na sua maioria relação seu cerne a família e assim toda violência que traziam dos seus lares. Assim sendo, acabavam por reproduzir estas ações dentro da escola e muitos destes alunos apresentavam agressividade, apatia, baixa alta estima e isolamento. Encontramos na Justiça Restaurativa através dos Processos Circulares, uma nova ferramenta que veio para nos auxiliar nestas situações. Diante da prática dos Círculos ficou claro que esse quadro prejudicava muito a ação da professora, que se deparava com muitos obstáculos prejudicando sua atuação. Haviam se perdido as regras, os combinados e os limites da boa convivência e neste Círculo tiveram a oportunidade de "vez e voz". Foi criado um ambiente seguro e dialógico oportunizando com que todos pudessem ouvir e falar sobre quem eram e o que sentiam. Os alunos relataram os fatos e as condições que estavam vivendo e puderam pensar sobre suas ações e o mais importante o que elas acarretam na vida das pessoas que estão a sua volta. Com as perguntas disparadoras os sentimentos e a autorreflexão vieram a tona e ofereceram a eles a oportunidade de repensar sobre a causa que estava fazendo com que cada um deles estivessem agindo daquela maneira e o mais importante foi fazê-los pensar em quais os resultados que suas ações estavam causando nos colegas de classe, em outras pessoas que trabalham na escola e também como estavam agindo com a própria família e com a comunidade. O Processo Circular oportunizou lembrar estes alunos sobre coisas que no fundo eles já sabiam, mas que faziam questão de esquecer tais como os problemas familiares. O Processo Circular assegurou para todos os alunos do 3º Ano a oportunidade de serem ouvidas sem julgamentos, eles perceberam que os conflitos viraram rapidamente mal entendidos e também uma forma de extravasarem suas insatisfações de forma errada descontando em quem não merecia. Uma aluna relatou o quanto se sentia infeliz porque seus pais estavam se separando e a culpa era dela. Sentia-se mal porque a mãe disse a ela que se continuasse sendo bagunceira a internaria num orfanato. Esta menina vinha à escola agressiva, xingando e batendo nos colegas e

quando abordada tampava os ouvidos e se recusava falar. Após o Círculo disse que reconhecia que não estava agindo corretamente e pediu desculpas aos amigos pedindo para abraçar um a um. Além disso, a professora pode fazer um relatório e chamar os pais para conversar a respeito tentando buscar uma solução concreta para o caso. Um aluno relatou que estava triste porque os colegas tiravam sarro dele por ter cabelo comprido, isso o deixava nervoso e ele acabava ficando revoltado e com raiva de todos. Após falar isso no Círculo os colegas se desculparam e deram um abraço coletivo. No final do Círculo o aluno disse que estava se sentindo aliviado e amado.

Já para ASSUNÇÃO; YAZBEK (2014, p. 51) o pedido de desculpas genuíno, quando oferecido por alguém que não foi forçado a fazê-lo, é um reconhecimento de seu erro que empodera a vítima para aceitá-lo ou não. Esta atitude automaticamente repara danos, tendo em vista que a vítima reconhece que o agressor fez aquilo por vontade própria baseada unicamente na sua consciência e no seu juízo de valores. Um aluno relatou que era desse jeito rebelde porque ninguém gostava dele e porque aos quatro anos na sua antiga escolinha uns colegas bateram nele no banheiro e a partir deste dia resolveu ser ruim. Após escutar o grupo que se queixava que por causa dele nunca tinha Educação Física porque ele bagunçava muito ele disse que ia tentar melhorar e se mostrou aberto a ouvir os outros, coisa que segundo a professora nunca fazia. Vários outros casos foram relatados e no final do Círculo todos se mostravam felizes por estarem juntos ouvindo uns aos outros, o que criou um sentimento de pertencimento e contribuiu para a construção da identidade de cada um deles.

Na última etapa do processo realizamos o terceiro Círculo que chama-se de Pós-Círculo uma espécie de manutenção que fazemos para averiguar como está o grupo participante e se surtiu efeito com relação ao comportamento daqueles alunos. A professora relatou que o grupo estava muito mais unido e que a violência no ambiente escolar estava muito mais sadio e com isso a aprendizagem ficou muito mais significativa uma vez que o ambiente se tornou mais harmônico. Os

alunos disseram que estavam mais felizes e que a amizade era uma coisa muito importante. Esta metodologia equilibra as diferenças e faz com que a empatia seja prioridade. A busca pela solução coletiva foi essencial para esta turma que juntos construíram regras de boa convivência e a extinção da intolerância através da violência física e moral que estavam sendo constantes dentro deste grupo.

Portanto, estes Círculos despertaram neste grupo o sentimento da união, da amizade e da empatia fazendo-os perceber que a individualidade é destrutiva nas relações e que só podemos viver bem se todos a nossa volta estiverem na mesma frequência, a cultura do egoísmo foi substituída pela cultura solidária. A chamada Cultura da paz trouxe para estes alunos um novo olhar, perceberam que uns precisam dos outros, a interdependência faz parte de todas as relações. Estes alunos relataram que tinham carência de afeto e atenção, que sentem falta de seus pais e falaram sobre o pouco espaço que possuem para dialogar, enfatizaram que suas emoções não são levadas a sério e todas estas frustrações apareceram no Processo Circular.Sendo assim, observamos e concluímos que de fato não tem como uma criança progredir se não forem amados e respeitados. Os espaços reflexivos precisam ser criados e preservados e somente assim poderemos oferecer um ensino de excelência e progredir no quesito da aprendizagem que requer um ambiente de paz para que todo o aprendizado seja oferecido de forma significativa e eficaz.

De acordo com AMSTUTZ; MULLET (2005, p.62) aprendemos empatia quando somos convidados a encontrá-la dentro de nós mesmos. A empatia fomenta a compaixão e serve de motivação para fazer escolhas acertadas. Quando ajudamos as crianças a se colocarem no lugar do outro, as possibilidades se tornam realidades. Ficou claro para todos que a falta de diálogo cria automaticamente uma hierarquia que resulta em desigualdade nas relações e o Círculo trouxe a condição de todos estarem na mesma posição, o que contribuiu para que se rompessem barreiras e brotasse a confiança de poder falar sem ser criticado e cerceado.

CONCLUSÃO

A observação da aplicação da referida metodologia no 3º Ano do Ensino Fundamental I representou milhares de crianças que se sentem invisíveis a tudo e a todos e que só querem atenção para que possam ter um desenvolvimento integral, tão necessário para a Paz Mundial. Chegamos à conclusão que esses alunos absorveram a ideia de que as ameaças e a agressividade não mudam nenhuma situação conturbada e só pioram a situação, ficou evidente que as recompensas dadas a eles sem afeto de nada acrescentam, pelo contrário muitas vezes causam ainda mais revoltas. A professora nos relatou que o Círculo contribuiu para que ela pudesse tomar algumas providências junto a família que até aquele momento não tinha conseguido detectar, acabou dizendo que o Círculo abriu caminho para as suas práticas pedagógicas que agora tomariam um novo rumo devido ao novo olhar que ela estava tendo diante dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

AMSTUTZ, Lorraine Stutzman.; MULLET, Judy H. Disciplina restaurativa para escolas: responsabilidade e ambientes de cuidado mútuo. São Paulo: Palas Athena, 2012.

ASSUNÇÃO, Cecília Pereira de Almeida.; YAZBEK, Vania Curi. Justiça Restaurativa em desenvolvimento. In. GRECCO, Aimée. Et. al. Justiça Restaurativa em ação: práticas e reflexões. São Paulo: Dash, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.

PRANIS, Kay, Pranis. Processos Circulares. São Paulo: Palas Athena, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007

ZEHR, Howard. Justiça Restaurativa. São Paulo: Palas Athena, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Justiça Restaurativa; Educação; Processos Circulares.

E-035O

PROFESSOR POLIVALENTE: UMA PRÁTICA MUSICAL EM PROJETO DE INCLUSÃO

Willian Monteiro dos Santos; Dra. Elisete Gomes Natário; Dra. Abigail Malavasi

Universidade Metropolitana -UNIMES
E-mail: williantbs@hotmail.com

Introdução

A educação é um dos principais mecanismos da humanidade capaz de proporcionar importantes transformações em uma sociedade, para que isso aconteça ações devem ser implementadas á partir de reflexões de grupos que estejam dispostos a ver o outro como um ser importante e igual de direitos independente de sua condição física, mental ou social.

Depois de quatro anos de atuação na rede municipal de São Vicente. A convite do Departamento de Inclusão, iniciamos no Projeto Semi-profissionalizante Especial I a oficina de música.

A partir desta vivência, surgiu o seguinte questionamento, haveria uma construção reflexiva ao longo da história, para que existisse este projeto? Ao refletirmos neste item, surgiu a hipótese de que este projeto atende as propostas de Inclusão com qualidade sendo, motivadora e significava para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

Objetivo

Fazer um levantamento bibliográfica com o objetivo de pontuar as principais iniciativas tomadas pelos órgãos mundiais e governos no âmbito da Educação Inclusiva.

Identificar na prática do professor polivalente, as condições para o desenvolvimento afetivo, cognitivo dos educandos.

Metodologia

Levantamento bibliográfico sobre o processo histórico de iniciativas para Inclusão, no mundo. Registro de dados a partir da vivência diária do profissional de educação, inserido no Projeto Semi-profissionalizante Especial I localizado na E.M.E.F. União Cívica Feminina, São Vicente – SP. Pesquisa seguiu a metodologia indutiva para análise dos resultados.

O projeto conta com as seguintes atividades: aulas de música, dança, educação física, ludoteca e alimentação, a idade dos alunos é de 18 à 65 anos, com Deficiência Intelectual, Microcefalia, Autista e Sindrome de Down.

Desenvolvimento

A Lei de Diretrizes e Bases 4.024 de 1961 foi o inicio de uma árdua caminhada em busca de garantias educacionais e sociais de modo geral da pessoa com algum tipo de necessidade especial, à partir do século XX. O conceito de inclusão não existia, no capítulo III artigo 88 afirma o seguinte "A educação de excepcionais, deve, no que fôr possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade", a lei utiliza o termo *Excepcionais* em relação ao que chamamos hoje de *Inclusão*.

A década 80 foi um ano muito importante para o país, a Constituição Federal veio assegurar que direitos fundamentais dos cidadãos sejam garantidos, o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, religião, cor, idade, ou quaisquer outras formas de discriminação.

Em 1990 na Tailândia foi redigido um documento que levou o nome de Declaração Mundial de Educação. Afirmando que a Educação é um direito de todos. No mesmo ano o Estatuto da Criança e do Adolescente no país visando a proteção integral à criança e ao adolescente.

Em 1994 na Espanha, tivemos a Declaração de Salamanca. O documento orienta que os países matricular todos os alunos de inclusão em escola regular.

A nova Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação foi um marco para a educação no país. O Artigo 4 inciso III diz que “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Com a entrada do século XXI as iniciativas foram intensificadas. Em 2002 foi publicado uma Lei 2.678 que regulamentou a Língua Brasileira de Sinais, em 2008 um decreto pela Secretária de Educação Especial do Ministério da Educação com o título Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e mais recente a promulgação da Lei 12.764 Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Outro sim é possível encontrarmos e analisarmos diversos documentos que foram publicados como Decretos, Portarias, Resoluções e Leis, porém este foi apenas um resumo de iniciativas voltadas para o desenvolvimento educacional da pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Os alunos estão inseridos dentro de uma escola e ocorre o que Rosita (2005 p.9) afirma de que uma proposta de inclusão vai muito além da inserção nas turmas do ensino regular, que tentam marcar ou negar suas diferenças, numa construção discursiva sobre igualdade, é possível, vivenciar neste projeto a alegria que os alunos sentem ao adentrar pelo portão, como se ali fosse uma extensão de sua casa, tamanha é a identificação que eles sentem entre si.

> A escola deve ser, também, o espaço da alegria, onde os alunos possam conviver, desenvolvendo sentimentos sadios em relação ao “outro”, a ai mesmo e em relação ao conhecimento. Para tanto a prática pedagógica deve ser inclusiva, no sentido de envolver a todos e a cada um, graças ao interesse e à motivação para a aprendizagem. (Idem p. 22)

Os alunos são organizados por turmas e com rodízio entre as aulas de 45 minutos, ministrando aulas de percussão, flauta doce, coral, instrumentos de corda e teclas. Comparando as atividades realizadas no projeto ao que afirma Mantoan:

> "Para ensinar com qualidade e segundo a perspectiva inclusiva, é preciso garantir ao aluno de qualquer ano/nível de escolarização uma formação cívica, que lhe assegure a transição entre o mundo familiar e o público nos parece que podemos empregar este conceito de aprendizagem, que está sendo direcionado". (2013 p. 107).

As atividades estão sendo desenvolvidas através de uma perspectiva, que leva em consideração o que Rosita (2005 p 20) afirma que ao propor as respostas educativas da escola, estão incluídos alguns itens, que pressupomos que estão sendo executados, são dois processos de reforma e ressignificação das *modalidades de atendimento* da educação especial. O atendimento que vem sendo realizado neste contexto escolar, procurando valorizar as diferenças destes alunos sem deixar de respeitar suas limitações, suas características físicas ou mentais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em 23 de Junho.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm. Acesso em: 26 de Junho;

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990. Disponível em: file:///C:/Users/aline/Downloads/declaracao_mundial_sobre_educacao_para_todos_de_marco_de_1990.pdf. Acesso em 23 de Junho;

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso: em 25 de junho.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 26 de junho;

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2002. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html. Acesso em 26 de Julho;

MANTOAN, Maria Tereza. **Para uma escola do século XXI**; Campinas – SP, Sistema de Bibliotecas Unicamp, 2013;

ROSITA, Edler, Carvalho. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre, Mediação, 2004.

Palavras-chave: Inclusão; Aprendizagem; Prática; Música.

E-001P

O LÚDICO COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andréa Gabriel P.S. Santos
Universidade Metropolitana de Santos
agabriel_paula@yahoo.com.br

Gerson Tenório dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado conciso da pesquisa da dissertação do curso de Mestrado Profissional Práticas Docentes do Ensino Fundamental (UNIMES) intitulado *O Lúdico como Pratica Educativa no Ensino de Língua Inglesa no Ciclo I do Ensino Fundamental*. O eixo principal da pesquisa baseia-se na didática aliada ao lúdico, visando à necessidade de se encontrar elementos que permitam desenvolver uma prática mais dinâmica e favorável ao ensino de língua estrangeira nas séries iniciais.

OBJETIVO

Objetiva-se discutir a abordagem no processo de ensino que colabore com a mudança na prática educativa no ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental I - Ciclo I. A partir da investigação sobre a utilização dos espaços do ambiente escolar e como o educador conduz sua prática educativa em sala de aula, espera-se viabilizar uma didática lúdica como ação de motivação, integração, socialização para o ensino do inglês.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada resulta de uma pesquisa bibliográfica com base na legislação vigente para o ensino como as Diretrizes Curriculares Nacionais da

Educação Básica (2013) que abordam a fase escolar na qual a criança está propensa ao aprendizado sociocultural, ou seja, o momento em que a escola torna-se responsável pelo desenvolvimento de habilidades de leitura, oralidade e escrita, cabendo ao professor em seu trabalho pedagógico utilizar ferramentas educativas que favoreça o educando.

O Parâmetro Curricular Nacional de Língua Estrangeira Moderna (2008) aponta o ensino de uma língua estrangeira como elemento fortemente ligado à construção das habilidades comunicativas do aluno, como leitura, escrita e a oralidade, com base sociocultural para que haja um significado no aprendizado.

Optei por um estudo qualitativo/quantitativo, observando que ambos se completam. O método qualitativo abordou a complexidade do problema estudado, o quantitativo teve como base uma análise estatística sobre o número de alunos envolvidos na pesquisa, assim como traçar o perfil socioeconômico familiar dos mesmos e justificar a amostragem do método qualitativo.

Neste processo, foi elaborado um questionário para verificar fatores como: a implementação, o desenvolvimento, o envolvimento e os elementos comunicativos.

Para a discussão sobre a formação e abordagem metodológica do professor de língua estrangeira, fundamentei meus argumentos segundo autores como: Leffa (1998-2008; Celani (2002-2008); Barros (1996); Kishimoto (1998).

De acordo com Chaguri (2005), quando a criança é ensinada por meio de “diversão” este estímulo desenvolve a concentração, dando uma nova vazão à criatividade e à curiosidade. No entanto, no decorrer do meu trabalho, pude perceber que o fator de primordial atenção no ensino de L.E nas serieis iniciais é o vocabulário. Visto como um elemento essencial da linguagem, o vocabulário é importante na organização e planejamento do pensamento como a função social e comunicativa.

O ensino da Língua Inglesa precisa expressar um sentido mais amplo na realidade educacional do aluno. Assim, deve-se considerar até que ponto a adequação ao uso do lúdico didático, a utilização dos espaços da escola e o conteúdo têm uma ação significativa no processo de aprendizado para alunos no ciclo I do Ensino Fundamental I.

RESULTADOS

Do ponto de vista da Pesquisa Social (MINAYO, 2015), a pesquisa qualitativa da observação da metodologia adequada para reconstruir teoricamente os processos, as relações, os símbolos e os significados da realidade social, deve ter como base uma entrevista (questionário) para traçar indícios das respostas possíveis às indagações voltadas aos pressupostos, para a elaboração de uma pesquisa que forneça respostas a partir da realidade vivenciada na própria prática. Conforme o pressuposto da autora, por meio da entrevista semiestruturada, é possível combinar perguntas fechadas e abertas, podendo o entrevistado discorrer sobre o tema. Pode-se dizer que a entrevista é uma fonte de informação, favorecendo a coleta de dados primários e secundários.

O instrumento para apresentação de resultados consiste na análise de oito gravações de vídeo, realizadas em dias e espaços diferentes da escola, devido às circunstâncias dos horários ocupados pelos envolvidos. As gravações foram realizadas para propiciar a análise qualitativa assim como para se poder manter um registro do material pesquisado.

Um dos espaços utilizados para a pesquisa na escola foi a biblioteca por ser um ambiente onde os alunos poderiam sentir-se à vontade sem interrupções. O outro espaço explorado foi a própria sala de aula, nos intervalos de período, devido aos horários marcados para ocupação da biblioteca.

A partir da proposta da obra de Bardin (2016) *Análise de conteúdo,* foram levantadas três categorias que estão sendo analisadas: a escola e seus espaços, o corpo e o brincar.

Com as análises, viso alcançar o entendimento de como a ação do ensinar precisa ser melhor conduzida a fim de assegurar que os alunos estejam à vontade com o novo aprendizado. Assim, destaco a percepção de que o melhor caminho para

o ensino é observar o quanto o aluno pode ser receptivo ao processo do conhecimento.

Partindo das análises, pretendo elaborar um projeto de intervenção que proporcione modificações e adaptações da prática educativa para que haja um crescente desenvolvimento do interesse dos alunos pela área de língua inglesa por meio da exploração dos aspectos pedagógicos das brincadeiras e jogos, fazendo com que os alunos aprendam Inglês de forma prazerosa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Ed.70, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Leis/L9394.htm>. Acesso em 03/12/2016.

BARROS, C.S.G. **Psicologia e Construtivismo**. São Paulo: Ática,1996.

CELANI, M.A.A. (org.) **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas,SP: Mercado de Letras, 2002. (Coleção As faces da Linguística Aplicada). Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 06/09/2017.

CHAGURI, J. P. **A Importância do Ensino da Língua Inglesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. In: O DESAFIO DAS LETRAS, 2., 2005, Rolândia, Anais Rolândia: FACCAR, 2005. Disponível em <http://www.faccar.com.br/eventos/enince/2005/index.htm> Acesso em 12/10/2017.

KISHIMOTO. T.M. **O brinquedo na educação: considerações históricas**. Série Ideias n. 7, São Paulo: FDE, 1995. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/inf_l. php?t=001>. Acesso em12/10/2017.

LEFFA, V.J. **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão [organizado por Vilson J. Leffa. 2ª ed. Pelotas: RGS: EDUCAT, 2008. 426p.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de Ensino. Lúdico. Língua Inglesa. Ensino Fundamental

E-002P

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO NO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Any Carolina Ribeiro Silva[1]; Thiago Simão Gomes[1].

Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES

Introdução

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental afirmam a necessidade de considerar, no processo educacional, a inerente relação entre conhecimento, linguagens e afetos como condição essencial no processo de ensino-aprendizagem sinalizando as evidências que as pesquisas e estudos na área da Psicologia oferecem :

III- As escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas na interação entre os processos de conhecimento, linguagem e afetivos, como consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado [...] (BRASIL, 1997, p.46).

Diante da complexidade sobre os diversos significados para o termo da afetividade e relevância acerca da presença do estudo da afetividade na formação de professores, o embasamento teórico utilizado será na perspectiva dos teóricos Henry Wallon, Paulo Freire e Carl Gustav Jung.

Paulo Freire (1996) aponta que a seriedade e o rigor se fazem necessária na prática pedagógica, unidos com a amorosidade e afetividade na atuação do professor:

Essa abertura de querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a

afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa, esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade (FREIRE, 1996, p. 138).

Segundo Almeida e Mahoney (2014), a teoria de Henry Wallon supera a dicotomia entre a razão e a emoção, apresentando contribuições importantes sobre a afetividade nas áreas da Educação e da Psicologia, integrando aspectos cognitivos, afetivos e motores no processo ensino aprendizagem.

De acordo com as autoras, para Henry Wallon, a afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensação ligadas a tonalidade agradáveis ou desagradáveis (MAHONEY;ALMEIDA, 2014).

O psiquiatra Carl Gustav Jung nos traz considerações significativas sobre a importância do papel do professor e de suas ações no contexto educacional:

Por mais perfeito que seja o método, de nada adiantará, se a pessoa que o exerce não se encontrar acima dele em virtude do valor de sua personalidade. O caso seria diferente se o importante fosse apenas meter as matérias de ensino metodicamente na cabeça das crianças. Isso representaria, no máximo, a metade da importância da escola. A outra metade é a verdadeira educação psíquica, que só pode ser transmitida pela personalidade do professor (JUNG, 2008, p.65).

Objetivo geral

Identificar a concepção dos professores a respeito da afetividade na relação professor-aluno.

Verificar como as ações dos professores afetam o processo de ensino aprendizagens dos alunos.

Objetivo específico

Compreender o papel da afetividade na formação de professores;

Metodologia

O estudo tem caráter qualitativo e foi realizado inicialmente por meio de pesquisa bibliográfica apoiada nos estudos e pesquisas de autores como Freire (1996), Jung (2008), Mahoney e Almeida (2014).

A metodologia desta pesquisa caracteriza-se pela pesquisa-ação, tomando por base Barbier (2004), Franco (2005), Thiollent (2011) e Menegais (2015), por apresentar cunho social, pois se relaciona com alguma ação social ou volta-se à resolução de um problema coletivo no qual ocorre a participação dos sujeitos envolvidos (pesquisado e pesquisadora) de forma cooperativa e exercendo papel ativo. Diante disso, elaboramos instrumento de medida, com base na literatura presente no referencial teórico. Foi aplicado um questionário aos professores do nono ano do Ensino Fundamental II do colégio Novo Tempo, no período letivo de 2018. De acordo com Franco (2005) pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando o propósito for à transformação da prática.

Realizamos o levantamento das respostas dos questionários no qual participaram os professores, e com base em suas respostas, elaboramos gráficos com o intuito de analisar se os objetivos da pesquisa foram alcançados. Para a relevância da pesquisa, foram selecionados para a participação do estudo os professores do nono ano do Ensino Fundamental II do Colégio Novo Tempo. O instrumento utilizado para a pesquisa foi questionário com 8 perguntas fechadas e 3 perguntas abertas com o intuito de identificar a concepção do professor sobre a afetividade na

relação professor-aluno, compreender o papel da afetividade na formação de professores e reconhecer como as ações dos professores podem afetar o clima da sala de aula e o processo de ensino aprendizagem. A pesquisa foi direcionada por assuntos de interesse da pesquisa. (LAKATOS; MARCONI, 2001). Foi aplicado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) aos professores que concordaram em participar. A pesquisa foi respondida entre os dias abril de 2018 a maio de 2018.

Discussão parcial dos resultados

A primeira questão a ser analisada em relação às respostas aos questionários trata da contemplação da afetividade na formação profissional dos professores, ao perguntarmos se a afetividade foi contemplada no percurso da formação, 60% dos professores responderam positivamente. O documento “Referenciais para a Formação de Educadores” aborda com precisão o aspecto afetivo como um dos objetivos de formação comum a todos os professores:

A formação deverá preparar o professor, especificamente para o [...] desenvolvimento cognitivo, para os aspectos afetivos, físicos, socioculturais e éticos, segundo os valores ligados aos princípios estéticos, políticos e éticos que guiam a educação escolar numa sociedade democrática; [...] (Brasil 1999, p.69).

Em relação à valorização da afetividade na sala de aula e a influência da atitude afetiva do professor no processo de ensino aprendizagem, 100% dos professores afirmam que valorizar a afetividade e ter uma atitude afetiva influencia no clima da sala de aula e no processo de ensino-aprendizagem.

Almeida et al. (2010) apontam em pesquisas realizadas sobre a afetividade no contexto escolar, que a maneira como o professor expressa a afetividade interfere diretamente em seu aluno, atingindo tanto a dimensão cognitiva, como a forma que o aluno se relaciona com a matéria. Freire nos traz a concepção humanista nos levando a refletir acerca da educação como prática que abarca tanto aspectos afetivos quanto cognitivos.

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual. .(FREIRE, 2016, p. 142).

Considerações Finais

Observamos que atividade docente é composta por aspectos objetivos e subjetivos, teóricos, científicos e pessoais, e que estão presentes na atuação dos professores dimensões que envolvem a afetividade. Dessa forma, há de se perceber a necessidade da formação docente na dimensão afetiva, visto que somente a visão cognitiva pode apresentar-se insuficiente.

Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de et al. A produção de teses e dissertações do PED: PUC-SP sobre afetividade no contexto escolar. **Psicologia da Educação**, n. 31, p. 105-138, 2010.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=852-parecer-ceb-04-98-pdf&Itemid=30192 >Acesso em:13 abril 2017

BRASIL, **Referências para formação de Professores.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. (1999)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54º ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra,2016

JUNG, Carl Gustav. **O desenvolvimento da personalidade**. Editora Vozes, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 4.ed., São Paulo, Atlas, 200

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, n. 20, 2014.

E-003P

Desempenho escolar: contribuições de uma pesquisa bibliográfica para o professor pesquisador

VARGAS, Cristiane Giusti – Mestra pela Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, e-mail: crisgiustivargas@gmail.com

BARROCAS, Renata – Profª Drª da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, e-mail: renata.barrocas@unimes.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise quantitativa das pesquisas brasileiras sobre o desempenho escolar, no período de 2006 a 2018, com ênfase no fracasso e rendimento na educação básica. Para a construção do levantamento bibliográfico duas autoras foram referencias para nossa pesquisa, Carvalho (2009, 2017) e Dal´igna (2005, 2007), pois ambas discutem a questão de gênero e o rendimento escolar. Através da metodologia do estado da arte realizamos o levantamento de teses, dissertações e artigos científicos que articulam as relações de gênero com o desempenho escolar. Elencamos como fontes de dados três materiais: Base Capes de teses e dissertações, banco de teses da Universidade de São Paulo e nas produções científicas em formato de artigo no Scientific Electronic Library On line (Scielo). Este levantamento tem o objetivo de colaborar com os docentes da rede pública santista que se interessam pelo tema desempenho escolar para que se aprofundem no assunto e promovam transformações ao atuarem na sala de aula.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise quantitativa sobre as pesquisas referentes ao tema gênero e desempenho escolar entre 2008 a 2016. Consideramos que um material de indicação de leituras sobre esta produção científica possa aprimorar as concepções teóricas e práticas dos gestores das escolas e servir de fonte de referências como aprimoramento aos professores.

Consideramos que o conceito de professor pesquisador deve estar presente na escola e que um material como o desenvolvido sirva de recurso durante os Horários de Trabalho Pedagógico Compartilhado.

METODOLOGIA

Adotamos a pesquisa bibliográfica, para a investigação do nosso objeto de estudo, por entender ser relevante buscar o conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas sobre a temática sexo/gênero e o fracasso escolar. Sendo assim, pela insuficiência de fontes sobre o tema, se fez necessário como metodologia uma seleção de produção científica que servirá ao aprimoramento de gestores, professores e funcionários do ambiente escolar.

De acordo com Knechtel (2014), a pesquisa bibliográfica consiste em:

> A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado e desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. (...) Na pesquisa bibliográfica (...), não são realizadas entrevistas, nem são feitas observações sobre situações vividas. (KNECHTEL, 2014, p. 146)

Os levantamentos bibliográficos de dissertações, teses e artigos apresentados neste trabalho são tratados como "Estado da Arte" e definidos como de caráter bibliográfico por alguns autores.

RESULTADOS E DESENVOLVIMENTO

No Brasil, a partir da década de 1990, o desempenho escolar passou a ser objeto de estudos e reflexões de forma crescente. Como referências para esta abordagem destacamos alguns autores como Wechsler (2002), Hoffmann (2012) e Fazenda (2010) com suas contribuições acerca dos temas desempenho escolar e avaliação.

Consideramos que o "desempenho escolar só pode ser avaliado de forma justa e eficaz a partir de "uma educação criativa" que "poderia trazer o verdadeiro significado da aprendizagem, estimulando o estado de fluir criativo e o prazer pela descoberta", conforme destaca Wechsler (2002, p. 187).

Vale mencionar a análise de Hoffmann (2012) sobre a avaliação quando

destaca apresentar uma forma contínua e que em vários espaços escolares propõe a favorecer o desenvolvimento do aluno. Para essa autora, avaliar numa concepção mediadora, engloba necessariamente a intervenção pedagógica, ou seja, um fazer pedagógico que contribua para o desenvolvimento do aluno. Sendo assim, “sem a ação pedagógica, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação-reflexão-ação”. (HOFFMANN, 2012, p. 12-15).

Sobre os métodos de avaliar a aprendizagem medindo o desempenho dos alunos por meio de notas a partir de avaliações uniformes, sem considerar as diferenças dos educandos, métodos utilizados, docentes e metas do governo federal e que se reproduzem nas esferas municipais, Fazenda et al. (2010), questiona:

> Dessa forma, em que medida o professor compreende e valoriza as diferentes manifestações dos alunos diante de tarefas de aprendizagem? Estará este professor buscando uniformidade nas respostas deles ou provocando as diferenciadas formas de expressão ou alternativas de solução às “charadas” propostas? Poderá a escola entender como possível a formação de turmas homogêneas? Poderemos conceber um grupo de alunos como “iguais” em sua maneira de compreender o mundo? Poderão os professores encontrar critérios precisos e uniformes para avaliar o desempenho de muitas crianças? Corrigir tarefas por gabaritos únicos? (FAZENDA et. al., 2010, p. 28)

Diante do exposto, verificamos que a prática de avaliação com base exclusiva na aferição de resultados coloca a repetição e o pensamento convergente em destaque, contribuindo para o fracasso escolar tão discutido nos meios políticos, sociais, culturais e acadêmicos do nosso país.

Perante as análises de desempenho e avaliação apresentadas utilizamos os os seguintes descritores para organizar nosso “estado da arte”: “fracasso escolar de meninos”, “fracasso escolar e gênero”, fracasso escolar e sexo”, “gênero e desempenho escolar”, “gênero e fracasso escolar de meninos”, “desempenho e fracasso escolar de meninos” e elencamos um total de quatorze documentos sobre a temática do sexo/gênero e o fracasso escolar no período de 2006 e 2018. Deste total, os documentos foram divididos da seguinte forma: na biblioteca eletrônica SciELO localizamos 03 artigos científicos; do banco de dados

da biblioteca digital da USP (05 pesquisas) e banco de teses e dissertações da CAPES (06 pesquisas). Após esta etapa, partimos para a leitura e organização dos resumos. As teses de doutorado que escolhemos foram as de : Fábio Hoffmann Pereira (2015) Configurações do ofício de aluno: meninos e meninas na escola; Amélia Cristina Abreu Artes (2009) O trabalho como fator determinante da defasagem escolar dos meninos no Brasil: mito ou realidade?; Rosemeire dos Santos Brito (2009) Masculinidades, raça e fracasso escolar: narrativas de jovens na educação de jovens e adultos em uma escola pública municipal de São Paulo; As dissertações de Mestrado que inventariamos são as seguintes: Ana Paula Melo da Silva (2016) - Gênero, habilidades e resultados educacionais -; Adriano Souza Senkevics (2015) - Gênero, família e escola: socialização familiar e escolarização de meninas e meninos de camadas populares de São Paulo - ; Divimary Borges (2015) - Relações de gênero na infância: uma experiência na escola democrática -; Fernanda Ribeiro Pinto Rodriguez (2014) Meninos não choram? Um estudo sobre fracasso escolar e jovens masculinidades no ensino médio; Ana Paula Rodrigues do Nascimento (2013) - Da "Queixa" ao Fracasso Escolar: Um Estudo sobre a Predominância do Encaminhamento de Meninos aos Serviços de Psicologia -; Cintia Aparecida Garcia Rodrigues (2009) Representação social de gênero no fracasso escolar de meninos; Patrícia Martins Penna (2009) Cenas do Cotidiano escolar, visibilidades e invisibilidades; Fábio Hoffmann Pereira (2008) Encaminhamentos a recuperação paralela: um olhar de gênero; e, para finalizar, os artigos escolhidos foram os de: Juliana da Silva; Thais Silva Beltrame; Maick da Silveira Viana; Renata Capistrano; Annelise do Vale (2014) Autoeficácia e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental; Andreia Osti; Selma de Cassia Martinelli (2014) Desempenho Escolar: Análise Comparativa em Função do Sexo e Percepção dos Estudantes; Leandro da Silva Almeida; Lúcia Miranda; María Adelina Guisande (2008) Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares.

Ressaltamos que em virtude de nossa preocupação em colaborar junto a construção do conhecimento do professor pesquisador, nossa pesquisa não enfocou apenas um ciclo de aprendizagem. Os trabalhos acadêmicos distribuem-se desde o ensino fundamental até o Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A escolha

da descrição dos trabalhos atendeu aos requisitos que mostram resultados de pesquisas relevantes e que serão trabalhadas na formação de professores em uma unidade escolar santista. Nos resumos apresentados no estado da arte das quatorze pesquisas indicamos enfocamos o sexo masculino, motivo de maior estatística apresentadas nas pesquisas . A grande maioria dos trabalhos investigados mostra resultados que levam a reconhecer que junto aos meninos a estatística quanto ao fracasso sempre é maior. Por este motivo, os descritores utilizados na pesquisa mostraram a necessidade de apontar indicação de leituras entre fracasso escolar, faixa etária, meninos. A análise quantitativa pode ser um facilitador ao professor pesquisador que pretende se aprimorar nos bancos de dados nacionais.

CONCLUSÃO

Foi desenvolvido proposta de indicação de quatorze trabalhos acadêmicos oportunizando leituras aos professores que, seja por curiosidade ou mote de pesquisa, se interessem pelo tema fracasso escolar.

Sugerimos que os Projetos Políticos Pedagógicos das unidades de ensino interessadas na formação do professor pesquisador indiquem estas leituras Recomendamos que novas pesquisas sejam desenvolvidas e aplicadas com outras metodologias.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marília Pinto de. **Avaliação Escolar, Gênero e Raça.** Campinas, SP: Papirus, 2009.

_____. Teses e dissertações sobre gênero e desempenho escolar no Brasil (1993 - 2007): um estado da arte. **Pro-Posições,** Campinas, v. 23, n. 1, p. 147-162, Abr., 2012.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CARVALHO, M. O. **Práticas pedagógicas do cotidiano escolar no ensino fundamental:** relações entre multiculturalidade e as questões de gênero. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2005.

DAL' IGNA, Maria. Claudia. **Há diferença? Relações entre desempenho escolar e gênero.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. Avaliação e interdisciplinaridade. Interdisciplinaridade. **Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade**. p. 23-37, 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora:** uma relação dialógica na construção do conhecimento. Avaliação do rendimento escolar. São Paulo: FDE, p. 51-9, 1994.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

Palavras-chave: Fracasso Escolar. Coeducação. Professor Pesquisador.

E-004P

A UTILIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DIGITAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniela Costa Parada Sampaio[1], Thiago Simão Gomes[1]

[1]Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, Brasil
Email: lelaparada5@gmail.com

Introdução

Verificando os sistemas de avaliação da educação, constatou-se que a situação da matemática apresenta dados negativos, segundo a última pesquisa realizada em 2015 pelo *Programme for International Student Assessment* (PISA), houve um avanço mínimo em relação a disciplina, contudo nossos alunos estão no 58º lugar num total de 70 países pesquisados, temos ainda que quase 70% de nossos discentes na faixa etária de 15 anos encontram-se no nível 2, dos 6 avaliados, a China conta com 50 % dos seus alunos entre os níveis 5 e 6.

Segundo o diretor do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, nosso país patina na educação e cerca 40% dos discentes não compreendem um enunciado matemático e apenas 4% possuem capacidade de trabalhar em setores tecnológicos. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016). Esse cenário motiva educadores e demais órgãos responsáveis pela educação a alavancar discussões que busquem ferramentas e metodologias que visem modificar tal quadro. Para Paiva (2016) e D' Ambrósio (1989) a forma como a matemática é ensinada de maneira mecânica e tradicional colabora com o fracasso da disciplina. Tal situação motivou este trabalho na procura de dispositivos que auxiliem o processo de ensino aprendizagem matemático.

2 Objetivo

O objetivo deste estudo foi analisar se a utilização e construção de jogos no 9º ano ensino fundamental II promovem uma melhor aprendizagem em matemática.

3 Metodologia

Foram aplicados questionários semi estruturados aos 29 alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede particular de São Vicente-SP visando obter a visão dos mesmos sobre a matemática ensinada de forma tradicional, os conteúdos de Plano Cartesiano, Função de 1º grau e 2º grau, foram trabalhados de forma tradicional, com aulas expositivas e realização de diversos exercícios. Após esse passo eles realizaram atividades avaliativas contendo os conteúdos explorados.

Foi apresentado aos alunos o jogo digital *Angry Birds*, onde para avançar nas fases do jogo eles deveriam dominar os conteúdos vistos anteriormente de forma tradicional. Desenvolveu-se também uma atividade, em que a pesquisadora criou *QR Codes* abordando os conteúdos já trabalhados, os alunos com o auxílio do celular e um aplicativo leitor de *QR Codes*, realizaram uma “caça” as esses códigos espalhados pela escola, após a recolha os alunos resolveram os exercícios retirados dos *Qr Codes*, a atividade foi desenvolvida baseada na gamificação aliado a tecnologia.

Nesse momento os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática, e apresentados ao programa de desenvolvimento de jogos *Game Maker*, após a explicação deste, foi proposto a eles a criação de um jogo digital sendo que para isto os mesmos deveriam ter conhecimentos relativos aos conteúdos explorados das formas anteriores, já que muitos dos comandos do programa tem embasamento no plano cartesiano. Encerrando o processo eles realizaram novamente atividades avaliativas para reavaliar a aprendizagem, responderam também novos questionários com o intuito de avaliar o processo.

4 Resultados e Discussão

Quando perguntados se gostam de matemática verifica-se que dos 29 participantes que 55,17% (n=16) dos alunos participantes da pesquisa dizem gostar da matemática e 44,83% (n=13), afirmam não gostar, a justificativa foi que entendem que mesmo não gostando ela é importante.

Na próxima questão vemos o que os alunos pensam sobre aprender matemática, os dados revelam que 62,07 % (n=18) consideram difícil aprender matemática, uma das razões para que isto ocorra possivelmente seja o fato de que os alunos não conseguem relacionar a matemática vista na escola com a do seu cotidiano.

Quanto à importância em aprender matemática, os dados foram quase unânimes, 96,55% (n=28) julgam importante obter conhecimentos relativos à disciplina, respostas como: “É importante para meu futuro”,“ A matemática está em tudo”, foram obtidas.

Cerca de 96,55 % (n=28) acreditam que é importante a utilização de materiais que sejam facilitadores no aprendizado de matemática.

Sobre a participação ativa do aluno no processo de ensino, 96,55 % afirmaram que acreditam que caso isso aconteça seu aprendizado seria facilitado.

Segundo os alunos acerca da utilização do jogo no ensino, das obtivemos um percentual de 93,10 % (n= 27) que consideram interessante tal prática, com esses dados percebemos que a maioria dos alunos acham importante a utilização do jogo como ferramenta no processo de ensino.

Relativo à como eles enxergam a relação entre o ensino por meio do jogo e a aprendizagem, os números encontrados foram de 82,76% (n= 24) para os que acreditam que essa prática auxilie seu aprendizado, respostas como: “ Aprender por meio do jogo deixa a matemática: Fácil, divertida, instigante, interessante”; “Fico mais motivado”.

Sobre participarem da construção de um jogo durante as aulas 89,65 % (n= 26) sentiram-se mais motivados a aprender matemática. Consideramos que esta motivação é gerada pelo fato do aluno assumir um papel ativo no processo de ensino e não apenas receptor dos conhecimentos oferecidos pelo professor, sendo co-responsável por seu aprendizado.

Em relação a como os alunos sentiram-se em relação à matemática após todo trabalho com a utilização e construção do jogo. Temos que 93,10 % (n=27) passaram a gostar mais da matemática, cremos que a justificativa já foi mencionada na análise da questão anterior.

Nas atividades avaliativas, o processo se deu com a aplicação de duas atividades, as duas continham exercícios sobre plano cartesiano, função de 1º e 2º grau, eram iguais, o que diferenciou foi o momento em que elas foram apresentadas, a primeira foi aplicada após a aula expositiva tradicional, e a segunda após os conteúdos serem trabalhados por meio da utilização e desenvolvimento do jogo.

Na primeira atividade o percentual de acertos foi de 59,68 % passando para 90,31% na segunda atividade.

Na segunda atividade os dados obtidos foram 51,93% na primeira e 91,07 % na segunda.

Como podemos constatar a diferença na evolução de uma atividade para outra foi considerável, o que demonstra que o trabalho com o jogo obteve o resultado esperado.

6 Considerações Finais

De acordo com a pesquisa verificamos que os alunos entendem ser importante aprender matemática, mesmo considerando uma disciplina difícil, essa

importância a que se referem se dá pelo fato de a considerarem necessária para seu futuro profissional, também averigou-se que os alunos em sua maioria consideraram interessante a utilização do jogo no processo de ensino, eles crêem que aprendem de forma mais fácil, tendo maior motivação, a constatação da melhora no aprendizado também foi confirmada.

Referências

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: Da teoria à prática** .16. Ed. São Paulo: Papirus, 2008.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ensino de matemática no Brasil é catastrófico, diz novo diretor do Impa.** 2016. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2016/01/1734373-ensino-de-matematica-no-brasil-e-catastrofico-diz-novo-diretor-do-impa.shtml. Acesso em 22 de jul de 2017.

PAIVA, F. R. D. **Jogos didáticos em matemática no ensino médio: uma proposta para a aprendizagem.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, 2016.

PISA - **Programme for International Student Assessment**. Resultes from PISA 2015 Disponível em: <http://www.oecd.org/pisa/PISA-2015-Brazil-PRT.pdf>. Acesso em: 12 de jul. 2017.

E-005P

TAMBORÉU, DAS PRAIAS PARA A SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Danielle Ribeiro Santos; Letícia Santos Pereira; Profa. Dra. Renata Barrocas; Prof. Dr. Alberto Luiz Schneider

Universidade Metropolitana de Santos
E-mail: mestrandosunimes@gmail.com

Introdução

A cidade de Santos localizada no litoral paulista foi o cenário do surgimento do tamboréu, esporte considerado genuinamente brasileiro. A modalidade além de fazer parte de eventos competitivos é usualmente vista sendo praticada como forma de lazer nas praias santistas.

A prática do Tamboréu começou no final da década de trinta de forma livre, sem quadra ou rede, mas atualmente o esporte conta com regras que definem dimensões da quadra, equipamento, jogadores e a jogo propriamente dito.

O esporte consiste basicamente em rebater uma bola de tênis com o uso de um equipamento semelhante a um pandeiro de madeira de modo que a bola seja arremessada sobre uma rede para o campo oposto.

Tomando por referência a Base Nacional Comum Curricular (2016, p. 214) para o ensino de educação física no ensino fundamental, o tamboréu pode ser classificado como esporte de rede/quadra dividida ou parede de rebote, classificação que reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária.

Ao selecionar o tamboréu como conteúdo de ensino, o professor valoriza o esporte nacional. Segundo o Coletivo de Autores (2012, p.63) é essencial "[...] analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu

ensino”, sendo assim, o tamboréu enquanto proposta de ensino na educação física pode contribuir para fomentar a cultura nacional bem como a educação patrimonial.

Para Fronza (2016, p.177):

> O conceito de “patrimônio cultural”, já vinculado à constituição federal de 1988, passou a dizer respeito a toda produção humana, de ordem emocional, intelectual e material, independente de sua origem, época ou aspecto formal, bem como a natureza, que propiciem o conhecimento e a consciência do homem sobre si mesmo e sobre o mundo que o rodeia.

Nesse contexto, apresentamos uma proposta para o esporte nas aulas de educação física escolar abordando um breve contexto histórico cultural da modalidade e sugerindo ações didáticas que reconhecem “ [...] o patrimônio corporal da comunidade com vistas a desenvolver uma prática pedagógica em profunda sintonia com a cultura de chegada [...]” (NEIRA, 2016, p.87). Tal proposta está pautada em uma visão pós crítica do ensino e dentro de uma perspectiva interdisciplinar adaptada às condições espaciais e de participação dos alunos.

Objetivo

Situar o esporte Tamboréu na história e sua importância no contexto cultural e identitário das práticas corporais da Região Metropolitana da Baixada Santista;

Apresentar uma proposta pedagógica para o Tamboréu numa perspectiva interdisciplinar como meio de fomentar a valorização da cultura corporal local e a educação patrimonial.

Metodologia

O estudo realizado foi dividido em duas etapas: levantamento bibliográfico sobre o processo histórico da modalidade, pesquisa em fontes relacionadas ao ensino escolar e à educação física que culminaram em um referencial teórico e na elaboração de uma proposta para o ensino do tamboréu na educação física escolar na perspectiva da interdisciplinaridade.

Desenvolvimento

A palavra Tamburello em italiano significa pandeiro e refere-se ao equipamento utilizado para rebater a bola. Os registros da prática deste jogo na Europa remontam do século XVI, no entanto, o reconhecimento como jogo, pela Federação de Ginástica de Itália, a agência que regulava no momento o esporte italiano, ocorreu apenas em 1890 (FEDERAÇÃO ITALIANA DE TAMBURELLO, s/d).

Segundos relatos e documentação da Associação Nacional de Tamboréu (s/d), a história do Tamboréu Santista, remete a meados da década de trinta, quando os irmãos italianos Bruno e Luigi Danadelli conhecidos na época por Donatellis chegaram a Santos e introduziram a novidade, em 1936. Os irmãos trouxeram com eles dois pandeiros de aro de madeira e tampa de couro, equipamento usado para a prática do Tamburello Italiano.

O Tamburello italiano era jogado em quadras de saibro, mas os então recém chegados italianos por não encontrarem local apropriado, começaram a utilizar a praia para a prática do esporte. Com o tempo, os jogadores desenvolveram técnicas e estabeleceram regras específicas diferentes das de outros países europeus como França e Espanha.

Este esporte geralmente é jogado por duplas de atletas em lados opostos de uma quadra retangular, divididas ao meio por uma rede de 1m de altura, mas existe também a categoria individual.

Para Cavalcanti (2002) é indispensável que o professor trabalhe com as diversidades, com o conhecimento prévio e local de forma a contribuir e somar no processo de ensino aprendizagem, estimulando assim o interesse e gosto dos alunos.

Nesse contexto, apresentamos a seguir uma proposta para o ensino do Tamboréu, esporte que possui uma identidade com a baixada santista, composta de três momentos:

1º momento: sondar o que os alunos conhecem e se conhecem o esporte; apresentação do esporte Tamboréu com a utilização de vídeos e fotos que

possibilitem o entendimento do processo histórico da modalidade, dimensões do jogo, materiais e regras de maneira a ampliar a compreensão da cultura de movimento dos alunos. É importante nesse momento situar o tamboréu no contexto geográfico, socializando o local em que se iniciou esse esporte.

2º momento: apresentação e exploração do material realizando as devidas adaptações para a prática da modalidade no âmbito escolar, como organização do espaço e tempo de jogo considerando a quantidade de alunos na turma. Neste momento o professor introduz a vivência do manuseio do material e do jogar, se necessário realiza-se adaptações lúdicas de acordo com a realidade de cada turma.

3º momento: avaliação por meio de roda de conversa. Nesse momento sugerimos ao professor coletar as impressões, sugestões e reflexões dos alunos, preferencialmente ao final de cada aula.

Uma abordagem da cultura do movimento por meio da vivência e fruição de um esporte nacional contextualizada nos aspectos históricos e geográficos pode oportunizar um ensino interdisciplinar que contemple além dos conhecimentos específicos para a prática da modalidade, abarque também suas representações culturais, históricas, geográficas e corporais, fomente a valorização da cultura local e a educação patrimonial.

Referências

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL. Regras oficiais do Tamboréu. Disponível em: http://www.aabbsp.com.br/editor/assets/regras_do_tamboreu.pdf. Acesso em: 30 de abr. de 2018.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TAMBORÉU. Disponível em: http://www.antsantos.com.br/article.php?cd=257. Acesso em: 01 de mai. de 2018.

Clube Atlético Aramaçan. Disponível em: http://www.clubearamacan.com.br/tamboreu-2/. Acesso em: 30 de abr. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio. Acesso em: 03 de mai. de 2018.

CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FEDERAÇÃO ITALIANA DE TAMBURELLO. Disponível em: http://www.feder tamburello. it/scolastico.html. Acesso em: 03 de mai. de 2018.

FRONZA, M. A cultura histórica como possibilidade investigativa da educação patrimonial nas aulas de história. Fronteiras: Revista de História, Dourados, MS, v. 18, n. 31, p. 177, Jan.- Jun. 2016. Disponível em: http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/ view/5462. Acesso em: 04 de mai. 2018.

NEIRA, M. G. Educação Física cultural: carta de navegação. Arquivos em Movimento, v. 12, n. 02, p. 82-103, jul.-dez. 2016.

Palavras-chaves: Tamboréu; Ensino; Educação Física.

E-006P

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, CULTURA IMATERIAL E NOÇÃO DE PERTENCIMENTO

Autora: Aluna: Débora Gobette Rodrigues[1]
e-mail:deboragobette@yahoo.com.br
[1]Aluna de Pós-graduação em Educação Patrimonial: Desafios para o Ensino, História e a Cultura, UNIMES.
Orientadora: Professora Doutora Ana Kalassa El Banat
e-mail: ana.banat@unimes.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca abordar a relação entre o conceito de patrimônio cultural, a ideia de pertencimento de uma determinada pessoa ou comunidade a um campo do conhecimento tal como, tradições e expressões orais, expressões artísticas, práticas sociais, rituais, atos festivos ou técnicas artesanais, nomeadas como patrimônio imaterial e o papel da educação patrimonial, seja ela realizada de maneira formal ou não formal, no fomento e na manutenção de tal realidade para garantir o direito de apropriação das tais, da forma como se manteve e se é utilizada hoje, para manter o direito igualitário as futuras gerações.

OBJETIVO

O objetivo desta é investigar sobre como a educação patrimonial, pode contribuir para a salvaguarda da relação do sujeito com estes bens ou patrimônios imateriais, uma vez que estes são particularmente vulneráveis, pois seus detentores estão em constante mutação.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada para realização da pesquisa é a pesquisa bibliográfica, qualitativa. Primeiramente, será tratada a concepção geral de patrimônio, seu desenvolvimento histórico e a analogia do termo patrimônio cultural. Serão discutidas as perspectivas para o desenvolvimento humano, com destaque para a noção de pertencimento e a participação social como ponto singular para a cultura imaterial de uma comunidade. Paralelamente, se discutirá ações de educação patrimonial como instrumentos de apoio à perpetuação do patrimônio imaterial e do caráter sustentável do mesmo.

DESENVOLVIMENTO

Através de uma breve abordagem histórica compreende-se que a ideia de patrimônio cultural teve seu desenvolvimento no contexto da Revolução Francesa do século XVIII, juntamente com a formação da cultura nacional. Também, configuram-se desta época, a institucionalização de práticas específicas que contribuíam para a preservação destes bens culturais, em sua maioria de uso utilitário de uma elite.

No curso do século XX, novos conceitos de história e cultura vieram à tona e repercutiram nas concepções de bens patrimoniais, mas foi apenas no cenário pós segunda guerra mundial que as normativas nacionais e internacionais, que tratam o patrimônio em seu caráter intangível e foram consideradas resposta às pressões e às demandas de grupos e nações não-europeias, começaram a se desenvolver.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco, no ano de 1972, realizou a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural na qual se constatou que o patrimônio cultural e, agora também, o patrimônio natural se encontram cada vez mais ameaçados de destruição, seja pelas causas naturais, seja pela ação humana.

Esta mesma organização, através da promulgação da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003, ratificada pelo Brasil em 2006, em seu Artigo 2, definiu que são:

> Patrimônio cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objetos,

> artefatos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como parte do seu patrimônio cultural. (UNESCO, 2003, p. 5).

A partir desta definição percebe-se que, quando se fala em patrimônio cultural, agora também imaterial, depreende-se com temas antes ignorados pela cultura tradicional. A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003 da UNESCO, define:

> Entende-se por "salvaguarda" as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não-formal - e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos (UNESCO, 2003, p. 6).

Concomitantemente, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2006) através da Carta de Fortaleza, um instrumento essencial para o desenvolvimento de políticas públicas para o patrimônio imaterial do Brasil, promoveu a discussão sobre este tipo de patrimônio, e apresentou recomendações de preservação e salvaguarda. Mediante esta carta, tem-se no registro o instrumento legal principal de preservação do patrimônio imaterial brasileiro.

Abre-se um novo discurso na arena do patrimônio cultural brasileiro, em que predominou a atuação preservacionista voltada para o tombamento, de bens chamados de *pedra e cal*, como igrejas, prédios e outros.

O Decreto 3.551/2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, torna efetiva e retoma as ideias sobre salvaguarda e o reconhecimento das expressões populares na formação da identidade nacional, de pensadores do patrimônio cultural brasileiro, tais como as de Mário de Andrade, as da Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216 e as da Carta de Fortaleza; já no tocante as internacionais remete-se as Convenções da UNESCO de 1972 e de 2003 (IPHAN, 2006).

Os quatro livros de registros para este tipo de patrimônio são: Livro dos Saberes - para o registro de conhecimentos e modos de fazer, Livro das Celebrações - para as festas, rituais, folguedos e outras práticas da vida social; Livro das Formas de Expressões - para a inscrição de manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; e o Livro dos Lugares - para espaços como mercados, feiras, praças e santuários, onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas (IPHAN, 2006).

A noção de pertencimento, intrínseca aos sentidos de memória e identidade, no tocante ao patrimônio cultural faz-se compreendida através da "autoconsciência cultural", que realizada de forma individual ou coletiva garante a manutenção e o usufruto deste patrimônio às gerações vindouras.

A educação patrimonial compreende um trabalho sistêmico, que deve ser realizado de forma multi ou transdisciplinar e que tem como alvo um público heterogêneo, de várias faixas socioeconômicas e etárias.

Através de ações educativas se almeja uma participação efetiva da comunidade na construção coletiva do conhecimento, assim, quando este grupo é reconhecido, também, como detentor e produtor de saberes, valoriza-se a ação transformadora dos sujeitos no mundo.

CONCLUSÃO

Denota-se, que as políticas educacionais patrimonialistas devem tratar o espaço como ambiente vivo e são potencializadas quando estes se fundem aos ambientes tradicionais de ensino. Não obstante, as experiências educativas mediáticas serem mais eficazes quando pertencentes ao âmbito da vida e das práticas cotidianas.

Infere-se que as políticas públicas na área deveriam vincular os bens culturais como criação de símbolos e fluxo de significados e exercer o caráter mediador da sociedade civil, através dos meios de diálogo.

Finalmente, não obstante as muitas questões que ainda devem ser levantadas acerca do patrimônio cultural imaterial, da noção de pertencimento e da

educação patrimonial, através deste exposto, ao elencar estes temas, vislumbrou-se discorrer, quiçá contribuir para a potencialização de pesquisas da área, e destacar quanto a educação patrimonial, por meio da ideia de pertencimento, faz-se importante para contribuir para a salvaguarda do patrimônio imaterial.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural. Pertencimento. Educação patrimonial.

REFERENCIAS:

IPHAN (org.). O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: Ministério da Cultura, IPHAN, 4. ed, 2006. 140p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImaDiv_ORegistroPatrimonioImaterial_1Edicao_m.pdf. Acesso em 15 set. 2018.

UNESCO. *Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial*. Brasília: IPHAN, 2003. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf Acesso em 04 set. 2018.

E-007P

A LÍNGUA PORTUGUESA E A PROVA BRASIL: PARÂMETRO DE IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU CONSTATAÇÃO DE RESULTADOS?

Diego Souza dos Santos; Prof.ª Dr.ª Irene da Silva Coelho; Prof.ª Dr.ª Mariângela Camba.

Universidade Metropolitana de Santos
prof.diego82@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o presente artigo, pretendo discutir as ações desenvolvidas em nível municipal, relacionadas ao componente curricular de Língua Portuguesa, essencialmente, o recorte da competência leitora, avaliada pela Prova Brasil, no 9º ano do Ensino Fundamental, indicando, a partir dos dados divulgados, o reflexo na implementação de políticas públicas.

O desenvolvimento da competência da habilidade leitora é, certamente, um dos principais objetivos das aulas de Língua Portuguesa, sobretudo para dar ao estudante autonomia em suas práticas sociais de leitura. Segundo os PCN ‘s:

> Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade (1998, p. 15).

Desta feita, ações que auxiliem o professor para assegurar o direito a uma aprendizagem efetiva, em relação à leitura, são sempre importantes e devem ser multiplicadas. Provas e índices não transformam a realidade, quem a transforma, de fato, são os sujeitos que estão envolvidos no processo educacional, na reflexão crítica sobre a prática que se propõem, incessantemente, em busca dessa transformação (FREIRE, 2010).

Diante disso, evidenciarei as intervenções da Secretaria Municipal de Educação de Guarujá, na qual coordeno as ações educacionais da disciplina de Língua Portuguesa, nas catorze escolas de Ensino Fundamental II, descrevendo as práticas desenvolvidas a partir desses dados e os resultados parciais que foram obtidos, buscando expor que as políticas públicas, relacionadas aos resultados, publicados pelo INEP, de proficiência em Língua Portuguesa, podem ser assertivas, desde que não se perca o foco de que o objetivo do trabalho é a aprendizagem.

OBJETIVO

Apresentar a contribuição de intervenções pedagógicas, oriundas de políticas públicas municipais, para a melhoria da competência leitora dos estudantes de 9º ano, do município de Guarujá, tomando como base os resultados da proficiência em Língua Portuguesa, divulgados da Prova Brasil.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base na análise dos resultados em competência leitora da Prova Brasil, no período de fevereiro a setembro de 2018. A partir dessa análise, realizei, na qualidade de coordenador da disciplina de Língua Portuguesa, na Secretaria de Educação de Guarujá, uma série de intervenções à prática pedagógica dos professores das escolas municipais de Ensino Fundamental II, que constituem-se políticas públicas descentralizadas, já que geridas por um município.

Com os dados publicados no site *QEdu.org.br*, pude (em conjunto com membros da equipe pedagógica da Secretaria de Educação) fazer um levantamento da proficiência em leitura dos estudantes de cada unidade. O site disponibiliza uma série de ferramentas que possibilitam o comparativo com aplicações anteriores e fornece uma escala de proficiência para saber em que nível cada escola se encontra, equivalendo a uma sondagem das habilidades de leitura que os estudantes já

dominam, bem como aquelas nas quais apresentam dificuldades. Esse recurso foi importante para traçarmos metas e planejarmos ações.

Para cumprir o objetivo desse trabalho, defini-me por uma pesquisa de caráter quantitativo-qualitativo, voltada, sobretudo, ao 9º ano do Ensino Fundamental, etapa que é objeto da avaliação externa em questão, mas, sem perder de vista o trabalho a ser concretizado nos demais anos. Dessa forma, decidi realizar uma entrevista estruturada com os professores de Língua Portuguesa, que atuam nesse ano escolar, de maneira a compreender como esses profissionais lidam com as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

Para trabalhar com esses dados, coletados a partir de uma avaliação externa, partimos do princípio da necessidade de se propor uma forma de avaliação justa e ética, na qual o professor possa se servir dos dados da avaliação institucional para planejar e intervir, não apenas para constatar dificuldades (LUCKESI, 2006).

Não parece justo, tampouco ético, que esse conjunto de habilidades de leitura, que compõe a Matriz de Referência da Prova Brasil, faça parte apenas de uma avaliação bienal, mas não esteja presente no cotidiano em sala de aula. É preciso que professores e alunos possam problematizar a leitura em sala de aula, ampliando a visão para além da simples decodificação ou da mera localização de informações explícitas em um texto.

É preciso esclarecer que a Matriz de Referência, proposta pelo SAEB, tem por base os Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo sido construída a partir de consulta pública a currículos de redes estaduais, municipais e privadas de ensino. De acordo com Nery (2000):

> Toda matriz curricular representa uma operacionalização das propostas ou guia curriculares, que não pode ser considerada, mesmo que não a confundamos com procedimentos e nem com o conteúdo que o professor desenvolve em sala de aula (apud PDE, PROVA Brasil, 2011, p.17).

Não obstante, esse “recorte” da disciplina de Língua Portuguesa, mormente voltado para o eixo da leitura, não representa, de modo algum, todas as possibilidades de trabalho com a língua, é, sim, uma forma de permitir a aferição por meio de uma avaliação.

As habilidades de leitura, propostas na Matriz de Referência do Saeb, são identificadas por descritores. Assim sendo, esses descritores estão divididos em seis tópicos: Procedimentos de Leitura, Implicações do Suporte, do Gênero e/ou enunciador na Compreensão do Texto; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido e Variação Linguística (PDE, PROVA Brasil, 2011).

Isto posto, apresentei aos professores de Língua Portuguesa, nas reuniões de HTPC, (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), os dados coletados no site e, em conjunto, realizamos uma análise, por meio da escala de proficiência, de quais habilidades de leitura os alunos ainda não dominavam e quais já haviam desenvolvido, muito embora, ainda deveriam ser trabalhadas em sala de aula, em uma complexidade maior.

Propus, a esses docentes, algumas estratégias com base nesses dados. A principal foi a aplicação de simulados, ao final do primeiro e do segundo semestres, para diagnosticar se essas habilidades estariam sendo desenvolvidas pelos estudantes. Esse simulado representou a aplicação de uma avaliação externa na escola e abordou os descritores de leitura contemplados na Matriz de Referência da Prova Brasil.

Periodicamente, realizo plantões pedagógicos nessas escolas, analisando modelos de avaliação que são disponibilizados pelos professores, cadernos de alunos, diários de classe; com o intuito de acompanhar as ações na disciplina de Língua Portuguesa e, assim, manter o diálogo constante com os professores.

CONCLUSÃO

No presente momento, estou finalizando a devolutiva dos resultados do primeiro simulado, nas escolas de Guarujá e, em todas as catorze unidades do

município, o resultado apresentado nessa avaliação foi positivo. Muitas habilidades de leitura, nas quais os estudantes demonstravam não ter domínio na análise inicial da escala de proficiência dos resultados da Prova Brasil, apresentaram uma evolução significativa.

Observei que houve avanço considerável em relação à qualidade dos instrumentos de avaliação desenvolvidos pelos professores, privilegiando um trabalho contextualizado, em detrimento da análise de frases soltas, possibilitando o estudo de uma diversidade textual que enriquece o repertório do estudante.

Saliento, também, que as atividades propostas nos cadernos dos estudantes, de todas as escolas visitadas, vão ao encontro de uma proposta discursiva, o que significa que o texto deixou de ser um "pretexto" para o trabalho com a gramática para se constituir um objeto real de análise (LAJOLO, 1982).

Posso afirmar, com base em todo trabalho desenvolvido, que os resultados da Prova Brasil podem servir de base para implementação de políticas públicas e, certamente, auxiliar no desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, desde que haja planejamento e um trabalho articulado, que envolva a avaliação externa não como finalidade em si ou puramente para aferição de resultados, mas como uma possibilidade do processo investigativo, conscientizando e norteando o trabalho docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais:** Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 1998.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Matrizes de Referência, Temas, Tópicos e Descritores.** Ensino Fundamental. PDE / Prova Brasil. Brasília: MEC / SEB / INEP, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Coleção Leitura.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto, in **Leitura em Crise na Escola.** As Alternativas do Professor. Regina Zilberman (org.), Porto Algre: mercado Aberto, 1982.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem e ética**, Revista ABC Educatio, São Paulo, ano 7, nº 54. 2006.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Leitura. Política. Proficiência.

E-008P

AS IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Doroti de Oliveira Rosa Macedo-Aluna
dorotiormacedo@gmail.com
Irene da Silva Coelho-Orientadora
coelhoirene@gmail.com

INTRODUÇÃO

A nossa caminhada no magistério desde os anos de 1960 acarretou significativas rupturas na identidade do professor que a meu ver, se inicia, no momento que se adentra às portas da escola, enquanto alunos do processo inicial de escolarização. É nessa etapa de escolarização que se observam e vivenciam-se as situações do dia a dia de uma sala de aula, ao colocar cada aluno numa forma redonda para pensar, sentir e agir o que é o exercício da docência. Nada é neutro. Cada gesto do professor, a entonação de voz, a sua disposição ou indisposição no atendimento ao aluno, os procedimentos para trabalhar os conteúdos, as cópias, as solicitações de memorização, os seus valores, os seus conhecimentos e sentimentos. Todas as sensações físicas e emocionais são registradas lentamente e gradativamente anos após anos. E durante esses anos quantos professores com concepções e valores tão diferenciados passaram por nossa história de vida? Se desde cedo se aprende a ser professor, por que tantos desafios para atuar na docência? Os cursos de licenciaturas dão conta desses desafios?

As características fundamentais estabelecidas para assegurar as premissas do ser professor são reflexos do momento histórico e cultural de uma concepção pedagógica predominante. Mas, se destaca para o presente estudo, as abordagens da literatura educacional trazidas por Garrido (1999) com referência à identidade do professor que são construídas num processo de formação contínua. Ou seja, a formação inicial por si só não é suficiente para definir a identidade do professor,

porém, a sinalizadora que proporcionará condições para o processo de sua construção e reconstrução permanente.

Ao refletir sobre a profissão professor, a pesquisa na literatura educacional de autores que abordaram a formação de professores, especificamente, nos cursos de Pedagogia para a qualificação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental se fizeram necessárias. Nesse aspecto e de acordo com as citações dos autores compreende-se que a formação inicial não é determinante para que, a conclusão de um curso de formação específica seja suficiente para termos o professor pronto e acabado para o exercício da profissão.

> Pesquisadores como Marcelo (1999), Cavaco (1993) e Tardif (2002) consideram o início da carreira como o período potencialmente problemático, tendo em vista as implicações que essa fase tem para o futuro profissional do professor em termos de autoconfiança, experiência e de identidade profissional. Considera-se que é nos primeiros anos de prática profissional que o professor desenvolve o seu estilo pessoal de trabalho. Gabardo e Hobold (2011, p. 86) 1.

É preciso analisar o curso de licenciatura em Pedagogia em uma das instituições da Baixada Santista, especificamente, o estágio curricular obrigatório.

Alguns questionamentos referem-se às inquietações dos educadores que são merecedoras de pesquisas e alternativas de solução para a melhoria das condições no ensino e aprendizagem nos cursos de licenciatura em Pedagogia. Pode-se dizer que existem problemas na formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Quais problemas? Em quais áreas, competências ou situações? Os estágios obrigatórios são prioritários na formação de professores para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como são realizados? Atendem aos objetivos estabelecidos para dar condições ao professor para atuar como pesquisador na perspectiva progressista?

Para estabelecer os objetivos do presente estudo, buscou-se referências nas Diretrizes Curriculares do Curso de licenciatura em Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1/2006 e no Projeto Político de um Curso de licenciatura de Pedagogia da Baixada Santista.

A partir do que diz o discurso oficial sobre o perfil do egresso do curso de licenciatura em Pedagogia o que se concretiza na prática dos estágios?

Objetivo Geral

Investigar como são realizados os estágios obrigatórios nos cursos de formação de professores para a atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- Pesquisar bibliografias e textos legais sobre o estágio na formação inicial de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Analisar se os estágios realizados em curso de licenciatura em Pedagogia em instituição da Baixada Santista atende as necessidades de formação inicial aos professores que atuarão ou atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Com base no método de pesquisa qualitativa realizar-se-á os estudos na área do Ensino. Conforme André (2001, p. 53-54) os enfoques na área não são mais exclusivamente voltados "à Psicologia ou à Sociologia, mas à Antropologia, à História, à Linguística, à Filosofia". Ainda, segundo a autora

> Se o papel do pesquisador era sobremaneira o de um sujeito de "fora", nos últimos dez anos, tem havido uma grande valorização do olhar "de dentro", fazendo surgir muitos trabalhos em que se analisa a experiência do próprio pesquisador ou em que este desenvolve a pesquisa com a colaboração dos participantes. (ANDRÉ ,2001, p. 53-54)

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite recolher dados no ambiente natural em que as ações ocorrem. Também possibilita descrever as situações vividas pelos participantes e interpretar os significados que estes sujeitos lhes atribuem. Sendo assim, o objetivo é obter dados com características interpretativas das situações.

Portanto, para o seu desenvolvimento, fez-se inicialmente uma revisão da questão apontada nos repositórios de pesquisa para identificar como a questão do estágio tem sido tratada.

Posteriormente, aplicar-se-á um questionário a alunos do curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância com questões que abordam as análises das situações didáticas, existentes nas salas de aula observadas, durante o estágio. Os questionários fornecerão os subsídios para levantar os dados decorrentes das possibilidades e/ou dificuldades dos estagiários na realização do estágio obrigatório para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Resultados

De acordo com Tardif (2002, p. 11) o exercício da docência em sua fase inicial, "[...] é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho". Enquanto aluno num curso de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental que é o curso de licenciatura em Pedagogia entende-se que as primeiras experiências vivenciadas nos estágios supervisionados têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque este é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o futuro professor e sua prática docente.

A formação do professor não está atrelada a padrões ou modelos de ensinagens /aprendizagens homogeneizantes que são utilizados, indistintamente, a todos os alunos. Não há como simplesmente habilitar o futuro professor a atuar com técnicas de ensino a uma comunidade escolar homogênea. Deve ser qualificado para ser competente no diagnóstico dos alunos e da realidade concreta para elaborar estratégias de intervenção específicas e adequadas à realidade existente.

A qualidade do ensino em sua conceituação passa pela "dimensão ética da prática escolar", conforme menciona Perez e Gomez (1998, p.88) [...] na medida que facilita e promove um processo de trocas na sala de aula e na escola, onde se realizem os valores que se considerem educativos para a comunidade.

Nesse sentido os estágios curriculares supervisionados correspondem a momentos significativos de observação, reflexão e análise de situações concretas e reais que ocorrem em sala de aula e na escola para que possam "recontextualizar a aprendizagem...mediante a participação ativa do aluno", Perez e Gomez (1998,

p.96). Daí privilegiar a investigação de como ocorrem os estágios obrigatórios na formação dos professores dos anos iniciais em curso de licenciatura de Pedagogia em instituição da Baixada Santista.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Por meio da pesquisa, pretendemos identificar e analisar os fatores que possam, eventualmente, prejudicar o processo de formação inicial do professor. E, posteriormente, com a finalidade de superar os desafios que se apresentam ao profissional, propor mudanças na matriz curricular a fim de propor uma formação com mais qualidade no estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, 2001.

PÉREZ-GOMEZ, A. I. **A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas.** In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ-GOMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Tradução de: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed., 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de professores-Práticas-Teoria - Estágio supervisionado – Dimensões

E-009P

FORMAÇÃO DOCENTE: A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Elaine Cristina Oliveira
Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
elaineoliveira1977@gmail.com

Gerson Tenório dos Santos Universidade
Metropolitana de Santos - UNIMES
gersontds@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo realizar uma pesquisa sobre formação docente à luz de algumas contribuições das ideias de Freire, Giroux, Pimenta e Ghedin, Sacristán & Gómez, Libâneo, Alarcão e Nóvoa. Assim como, a partir das minhas observações sobre a prática cotidiana dos professores na escola em que sou diretora, apresentar por meio de relato de experiência profissional, as aplicações pedagógicas dos conceitos estudados por meio de intervenções significativas para relevantes questões na escola.

Enquanto gestora, um dos grandes desafios que encontro é promover ações que despertem o engajamento de todos os atores do cenário educacional em busca de uma educação verdadeiramente de qualidade.

Diante disso, tenho refletido sobre a situação da escola, considerando a importância do meu trabalho como diretora em parceria com o coordenador pedagógico, na mediação da formação docente no espaço escolar, de modo que os professores possam se comprometer com a efetivação de um trabalho coletivo crítico-reflexivo.

A primeira condição para que uma pessoa possa assumir um compromisso está em ser capaz de agir e refletir. Ao discorrer sobre a possibilidade de reflexão sobre si, Freire (2007) afirma:

> Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissoluvelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. (FREIRE,2007, p.7).

Ao pensar sobre as considerações de Freire, pode-se compreender que para que alguém possa exercer um ato comprometido é fundamental a sua aptidão para atuar e refletir sobre o seu estar no mundo, pois "é exatamente esta capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com objetivos propostos pelo homem, à qual está associada a sua capacidade para refletir, que o faz um ser da práxis" (FREIRE, 2007, p. 8).

A expressão professor reflexivo, desde o início dos anos 1990 do século XX, passou a ser utilizada no ambiente educacional, misturando a reflexão enquanto adjetivo, isto é, atributo próprio das pessoas, com um movimento teórico de discernimento do ofício do professor.

Pimenta e Ghedin (2012, p.25) relatam que valorizando a experiência e a reflexão na experiência, conforme Dewey, e o conhecimento tácito, conforme Luria e Polanyi, Schön propõe uma formação profissional fundamentada numa epistemologia prática, ou seja, na valorização da experiência profissional como momento de construção de conhecimento, por meio da reflexão, análise e contestação desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram nesse ato.

Diante do exposto acima, verifica-se que existe a necessidade de proporcionar aos profissionais em formação, o contato com os pressupostos teóricos e metodológicos que orientam a prática em sala de aula, assim como possibilitar a reflexão sobre a prática no cotidiano escolar. Também constata-se o quanto é imprescindível proporcionar dentro do ambiente escolar um espaço

destinado a formação de professores em serviço, no qual discutam-se propostas de intervenção docente e trocas de experiência.

OBJETIVO

Promover o aprofundamento dos debates sobre a atuação profissional do educador por meio de oficinas pedagógicas, buscando a articulação, integração e organizações das ações que favoreçam a formação de professores críticos-reflexivos.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada de forma qualitativa, partindo de pesquisas bibliográficas que serão cuidadosamente selecionadas e irão proporcionar o embasamento teórico para essa temática a respeito da formação de professores. O instrumento de coleta de dados a ser utilizado será um questionário aberto e outro de múltipla escolha, os quais fornecerão subsídios para o desenvolvimento de um projeto de intervenção a partir da análise.

Questionar os professores acerca de seus saberes torna-se o marco inicial para essa caminhada rumo a formação docente. Ao retratar essa questão, Nóvoa (2009, p.19) considera: “[...] é essencial reforçar dispositivos e práticas de formação de professores baseadas numa investigação que tenha como problemática a ação docente e o trabalho escolar”.

Pensando nessa questão, aplicarei um questionário com oito perguntas abertas que buscarão compreender quais saberes e ações os educadores consideram como mais significativas nas suas práticas, bem como apontar quais conhecimentos precisam obter para qualificar cada vez mais sua atuação.

Com o objetivo de conhecer melhor o perfil dos educadores que atuam na escola, os professores irão responder, ainda, a um questionário de múltipla escolha que versa sobre alguns aspectos da vida profissional para coletar dados que

viabilizem a preparação de oficinas pedagógicas que atendam às reais necessidades dos educadores quanto à sua formação docente.

Pensando na necessidade de proporcionar momentos de interação, aprendizagem, crescimento profissional e de aperfeiçoamento didático, durante o horário de trabalho pedagógico, em parceria com o Coordenador Pedagógico, será proposta, a partir da análise dos dados da pesquisa, a realização de oficinas pedagógicas com vistas à transformação da prática docente. Serão dois os eixos norteadores das oficinais: 1º- articulação de conceitos, pressupostos, teorias com as ações concretas vivenciadas pelo professor no dia a dia da sala de aula, refletindo sobre elas; 2ª- promoção da vivência e realização de tarefas em grupo que promovam a apropriação, reflexão e a construção coletiva de conhecimento.

RESULTADOS

Espera-se que a oficina pedagógica torne-se um valioso instrumento de troca de experiências e aperfeiçoamento. Em nosso quadro de docentes, há profissionais com mais de uma graduação e especialização, entre os quais detectamos: pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, especialistas em neurociência e em educação especial. Essa diversidade de conhecimento poderá contribuir significativamente para a construção do professor crítico-reflexivo.

Por ser a reflexão fundamental na atuação cotidiana de qualquer professor por permitir a inovação nas aulas, evitando a rotina, almejo despertar no grupo de educadores a confiança no trabalho coletivo, no pensamento e na ação reflexiva, no esforço consciente, voluntário, que conduz à investigação, à análise e à descoberta dos melhores meios de agir para construir o conhecimento que organiza os saberes para enfrentar os problemas detectados na pesquisa, assim como para atuar profissionalmente favorecendo a elaboração de uma prática pedagógica efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**, 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. Educação e Mudança. São Paulo. Paz e Terra, 2007.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

INEP**. Pesquisa Internacional da OCDE sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS).** Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/internacional/talis/talis_questionario_do_professor_br.pdf>. Acesso em: 30/09/2018.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo, Loyola, 2003.

NÓVOA, Antonio. **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G., GHEDIN, E**. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

PALAVRAS CHAVE: Aprendizagem; Educação; Professor reflexivo; Formação docente

E-010P

DEMOCRATIZAÇÃO ESCOLAR - UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DAS TÉCNICAS, A PRÁTICA EM SALA DE AULA

Elines Saraiva da Silva Gomes[1]; Mariangela Camba[1]; Elisete Gomes Natário[1]

[1]Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, Universidade Metropolitana de Santos

E-mail:elinesgomes2@gmail.com

Introdução

As ideais de democratização do ensino no Brasil começaram a surgir a partir da Constituição Imperial de 1824, que destacou o direito a instrução primaria, e gratuita a todos os Cidadãos. Esse decreto Federal nº 52.682, em 1963, criou, oficialmente, o Dia do Professor.

Hoje, nos dias atuais não é mais possível pensar em democratização sem refletir sobre a busca de uma adequação do contexto pedagógico-didático da escola e suas práticas, pois a escola tem como função social a contribuição para a formação dos sujeitos a partir da valorização da escola pública e não apenas, segundo afirma Libâneo (1985, p.12), exigir uma educação para todos, mas é, contudo, priorizar o desenvolvimento do “gosto pelo estudo, a dominarem o saber escolar; é ajudá-los na formação de sua personalidade social, na sua organização enquanto coletividade. [...] proporcionar-lhes o saber e o saber-fazer críticos [...]”.

Nesse sentido a democratização da escola não pode perder de vista que o aluno é o protagonista de todo o processo, seja ela nas políticas públicas ou mesmo dentro da escola em uma sala de aula, deve-se propiciar oportunidade de reelaboração do saber crítico e aprimorar e difundir o conhecimento. Percebe-se em torno dessa democratização uma centralização que estabelece na escola sua unidade prestadora.

A democratização derrota a exclusão social, o fracasso e a evasão escolar através da igualdade, prevista na Constituição de 1988 (CF/88).

Primeira em nossa história, em nível federal, a instituir o princípio da gratuidade nos estabelecimentos públicos, independentemente do nível de ensino. Destacando em seus artigos o que segue: “Art. 205. A educação, direito de todos [...]. Art. 206 [...] I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – Liberdade [...]; IV - Gratuidade do ensino público [...]; VII - garantia de padrão de qualidade. (BRASIL, 1988, s/p).

Dessa forma, Libâneo (1985, p. 16) explicita que “A escola é mediadora entre a condição concreta de vida da clientela que nela ingressa e a destinação social desta clientela”.

As políticas públicas devem promover a universalização e a equidade da comunidade escolar, por meio da oportunidade de acesso à escola “[...] o antigo ensino criado e organizado para atender às necessidades de minorias privilegiadas vem sendo substituído por um novo sistema de ensino, relativamente aberto no plano formal [...]”. (BEISIEGEL, 1986, p. 383*apud* OLIVEIRA, 2007, p. 666).

Com a democratização no ensino público o acesso das pessoas nas faixas etárias adequadas, contudo, o fluxo aumentou significativamente e a qualidade de ensino foi ficando apenas no discurso. “Boa educação requer elevados investimentos. A dimensão financeira, que é um componente fundamental da gestão, no mais das vezes, tende a ser ignorada na formulação de promessas e planos [...] suas intenções ficaram no papel.” (VIEIRA, 2007, p.59).

A escola é apenas uma instituição governada por políticas públicas de alta ideologia com intencionalidades de manter a ordem social, econômica e política. A qualidade dependeria de fatores econômicos, qualificação no trabalho docente, estrutura que não ficasse só no papel. Quando pensamos em Políticas Públicas Educacionais logo, pensamos em prática, em aprimoramento da qualidade, em propostas que norteiam as infraestruturas que priorize a inteligência, a criatividade o conhecimento já que as políticas são direcionadas para a educação, mas, contudo, nota-se que as preocupações das políticas educacionais ficam só no papel, são muito burocráticas e denota uma instabilidade política, parece que estamos falando de dois mundos opostos e não da mesma intenção de objetivos a serem alcançados. “[...] cada momento eleitoral representa, em algum grau, uma ruptura com a situação anterior. Essa

ruptura ocorre até mesmo quando se sucedem administrações de um mesmo partido político, em função da inorganicidade e debilidade programática dos partidos.” (SILVA et. al., 1993, p.12)

Nos anos atuais várias ações e políticas foram projetadas para a democratização para a esfera educacional, “[...] o governo federal pautou sua atuação pelo princípio da defesa da educação de qualidade, a partir do binômio inclusão e democratização. [...]”. (DOURADO, 2007, p.929).

Por meio do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) as empresas de consultorias disponibilizam os livros já com conteúdo pré-determinado cabendo apenas a equipe pedagógica escolher, e isto, retira das mãos do professor uma autonomia que por profissão faz parte do seu ofício (BRASIL, 2014).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.9.394/96) dispõe de diretrizes para o espaço físico e das ações pedagógicas. “Art. 1º A educação abrange os processos formativos [...].§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.Art. 2º A educação, dever da família e do Estado,[...]tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando [...]. (BRASIL, 1996,s/p).

Se analisarmos que a lei acima, diz que “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando” que é oposto de u desenvolvimento fragmentado e sem significado para o educando. Assim quando o PDE favorece a consultoria de empresas que disponibiliza os livros para a escola, pois muitos dos conteúdos dos livros são descontextualizados da realidade existencial do alunado e isso fragmenta o ensino.

Objetivo

Retratar considerações a cerca da democratização do ensino no Brasil, segundo a literatura.

Metodologia

Essa pesquisa tem caráter bibliográfico de cunho qualitativo. Considerando que pesquisa bibliográfica, como lembra Gil (2010, p.29-30) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”. Esta

modalidade de pesquisa inclui material impresso e online como livros, periódicos, teses, dissertações que tratassem da democratização educacional para a construção da qualidade na educação enquanto formação do indivíduo e atuação na sociedade.

Conclusão

Ao se deparar com os valores discriminados dentro do âmbito escolar em uma prática que não condiz com as verdadeiras funções da educação, pode-se dizer que a educação não vem cumprindo o seu papel de libertador consciente e transformador engajado na reflexão ação. Tendo em vista que o papel da educação é endossa e refinar a curiosidade do discente, assim como agir com compreensão apropriando-se do meu papel em sociedade que é refletir e agir produzindo a compreensão do objeto, ou seja, conduzir o educando a se apropriar "da indagação, da comparação, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos nós podemos tornar e mais críticos se pode fazer [...]" (FREIRE, 2009, p.62).

A qualidade se refere à supremacia do indivíduo em seu sentido global e não fragmentado em uma visão reducionista de formação só para o desempenho ao trabalho, como forma de manutenção da hierarquia do capitalismo. Democratização deveria ter o sentido de democratizar e não só tornar acessível a escola enquanto instituição.

Referências

BRASIL.Lei nº 13.005, 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação -PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de junho de 2014. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em >http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 07 de set. de 2018.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em> http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. >Acesso em: 07 de set. de 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas.**Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-

946, out. 2007 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 08 de set. de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 661-690, out. 2007 661 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
Acesso em: 06 de set. 2018.

SILVA, Rose Neubauer da. DAVIS, Claudia. ESPOSITO, Yara Lúcia. MELLO, Guiomar Namo de. O descompromisso das políticas públicas com a qualidade de ensino. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n.84, p.5-16 fev.1993.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples.**RBPAE** – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007. Disponível em>http://campus20182.unimesvirtual.com.br/pluginfile.php/162866/mod_resource/content/3/aula%2010.pdf> Acesso em: 08 de set. de2018.

Palavras-chave: Democratização Escolar. Teoria-Prática. Políticas Públicas.

E-011P

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: O ENFOQUE NA PRÁTICA REFLEXIVA DOCENTE EM SALAS DE ALFABETIZAÇÃO

Autor: Elizabeth Carvalho Pires
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
belcapires@gmail.com
Orientador: Prof.ª Dr.ª Elisabeth dos Santos Tavares
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
elisabeth.tavares@unimes.br

RESUMO

O projeto de pesquisa, ora apresentado, busca investigar a contribuição que o trabalho por meio de sequências didáticas de gêneros textuais pode trazer para o ensino e a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da prática reflexiva do professor. Tem natureza qualitativa, com finalidade aplicada. No aporte teórico, destaca-se Liberali (2008); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A pesquisa será desenvolvida junto a um grupo de professores, de escolas do Município de São Vicente, São Paulo, atuantes em salas de alfabetização. Serão utilizados como instrumentos questionários e entrevistas, ainda em construção. No processo de pesquisa serão identificadas as práticas exitosas bem como as dificuldades que se apresentam no trabalho pelos professores, no processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Reflexão Crítica; Sequências Didáticas; Gêneros Textuais.

INTRODUÇÃO

As mudanças que ocorreram nos últimos anos marcam profundamente a vida social, obrigando a educação, a escola e o professor a se repensarem, como forma de atender às novas demandas do mundo contemporâneo. Em consequência

disso, o papel docente se modifica. Além de alargar as perspectivas da ação educativa no sentido do desenvolvimento do ser humano plural, mais do que nunca é necessário assumir o desafio de ensinar, superando modelos transmissivos e centralizadores.

Dessa forma, há um caminho a percorrer e se faz necessário pensar em trabalhos que auxiliem a minimizar a defasagem educacional em que nos encontramos.

Diante dessas considerações, aponta-se para o fato de que a formação de professores é um processo contínuo, que deve, segundo Garcia (1999) integrar-se a processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular, ligar-se ao processo organizacional da escola, articular conteúdos acadêmicos e curriculares, integrar a teoria e a prática e adequar a formação recebida ao tipo de educação que se pretende desenvolver.

Parte-se do pressuposto de que a formação dos professores não ocorre de forma automática, mas como parte de um complexo processo que envolve a formação inicial, à necessidade de se centrar a formação na ação de ensinar, e a capacidade de conhecer e refletir do professor para agir de forma fundamentada. Percebe-se, então, a relevância de articular a formação continuada com a prática docente considerando que o professor se faz docente no seu cotidiano, com vistas ao sucesso no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, propõe-se um trabalho investigativo para identificar quais são as sequências didáticas que o professor, no anos iniciais de escolarização elabora para encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática de gêneros textuais, analisando as diferentes formas de intervenção, verificando a pertinência ou não de cada sequência utilizada, a sua falta ou a ênfase que se atribui para cada etapa desenvolvida, na tentativa de elencar padrões implícitos, que possam revelar concepções de ensino destes professores.

OBJETIVO

Investigar a prática do professor alfabetizador, em relação ao uso reflexivo de sequências didáticas de gêneros textuais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, do ponto de vista de sua natureza, é classificada como uma pesquisa aplicada, uma vez que sua utilização é prática, está presente na sala de aula, gera conhecimentos e possíveis resoluções ao problema pesquisado, além de criar um produto, ou seja, tem por objetivo inovar o ensino e a aprendizagem.

Do ponto de vista da abordagem do problema, essa pesquisa é classificada como qualitativa, pois permite o envolvimento do pesquisador e dos pesquisados, almejando ao objetivo comum de desenvolver o aprendizado dos educandos.

E quanto aos objetivos a pesquisa é exploratória, pois segundo Gil, (2004) proporciona maior familiaridade com o problema (torná-lo explícito) ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Dessa forma, o projeto tem o seu desenvolvimento em diversas escolas do Município de São Vicente/ SP, uma vez que o objetivo é investigar a prática do professor com o uso de sequências didáticas.

Os candidatos a pesquisa serão escolhidos a partir da prática em sala de aula, na qual, por meio de levantamento de dados com questionários, constatar-se-á aqueles que já desenvolvem práticas, em sala de aula, com o uso de sequências didáticas de gêneros textuais.

Com a indicação inicial da prática do professor com o uso do procedimento didático, a pesquisa desdobrar-se-á então, em três questões:

- Com quais gêneros textuais devem-se trabalhar em salas de alfabetização?
- Como se deve encaminhar o trabalho de ensino e de aprendizagem tendo como referência o estudo dos gêneros textuais?

- De que maneira, os alunos podem perceber a importância e a necessidade de se utilizarem os conceitos da sequência didática de gêneros textuais na vida cotidiana?

Dessa forma, a coleta de dados poderá apresentar desdobramentos no decorrer do projeto de pesquisa para contemplar os objetivos do trabalho inferindo que a metodologia adotada pelo projeto atinja os objetivos propostos, promovendo a reflexão teórica e prática aos professores sobre o uso de sequências didáticas de gêneros textuais.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

Uma vez que a pesquisa qualitativa exige o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, durante o período da pesquisa serão efetuadas visitas às salas de aula para acompanhamento dos procedimentos referentes à aplicação das sequências didáticas de gêneros textuais. De acordo com Lüdke e André (1986), nesse tipo de pesquisa os problemas devem ser estudados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa é entendida como meio de produzir conhecimento sobre os problemas da prática vivenciada pelo profissional da educação, com vistas a atingir avanços. Esta opção se justifica pela constante preocupação em formar o profissional reflexivo, que pesquisa e reflete sobre sua prática, modificando-a sempre que necessário.

Assim, para a análise qualitativa serão aplicados questionários, inicialmente, a todos os participantes para a identificação daqueles que já utilizam a sequência didática de gêneros textuais no processo de alfabetização das crianças, para posteriormente proceder-se às entrevistas, para verificar os gêneros textuais utilizados em sala de aula, bem como os procedimentos desenvolvidos com as sequências didáticas.

Como aporte teórico, destaca-se Liberali (2008); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo fato do projeto ainda estar na fase de início de realização da pesquisa propriamente dita, o desafio que se tem pela frente parece ser maior do que o construído até agora. Os dados obtidos, em pesquisa bibliográfica, apontam que há aspectos que precisam ser urgentemente considerados, com vistas a utilização das sequências didáticas de gêneros textuais na alfabetização não só em relação a discussão como estratégias de ensino, mas especialmente nos resultados que se podem alcançar na sala de aula.

Em virtude dos argumentos aqui apresentados, espera-se que os resultados se tornem positivos aos professores que participarão da pesquisa e aos que terão acesso à mesma, para sentirem-se motivados a dar continuidade a projetos baseados na teoria que se revela por meio da prática de atividades estruturadas com o uso de sequências didáticas de gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LIBERALI, F. C. **Formação Crítica de educadores:** questões fundamentais. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

E-012P

REFLEXÕES SOBRE O MAIS ALFABETIZAÇÃO E AS INTERVENÇÕES NA SALA DE AULA

Inaura Amancio Clemente
Universidade Metropolitana de Santos
Inaura_amancio@hotmail.com

Orientadora: Dra. Irene da Silva Coelho
Universidade Metropolitana de Santos
irene.coelho@unimes.br

Introdução

Um problema recorrente encontrado em muitas escolas está relacionado à passagem de um ciclo a outro sem que os alunos tenham desenvolvido as habilidades na leitura e na escrita. Ou um índice bastante significativo de reprovação no final do 3º ano do fundamental I.

De acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, todos os alunos deveriam estar alfabetizados e letrados até os oito anos – fato que não se concretizou como fora planejado pela política de alfabetização. Com o lançamento da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), houve alterações na lei e os alunos devem ser capazes de ler e escrever aos 7 anos. A partir dessa mudança, novos programas e projetos vêm surgindo a fim de transformar o quadro atual da alfabetização no Brasil.

Este trabalho apresenta os resultados iniciais de pesquisa realizada no Programa de Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos. A partir da análise das dificuldades observadas na avaliação diagnóstica de leitura e escrita do Programa Mais Alfabetização na turma do 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da rede pública de Itanhaém, tendo a finalidade de intervir e contribuir para a superação das dificuldades.

O objetivo é refletir e traçar estratégias para superar as dificuldades encontradas na leitura dos alunos da escola P.P.B. de Itanhaém, Estado de São Paulo.

O MAIS ALFABETIZAÇÃO

O Mais Alfabetização, criado pela Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, é um programa do Ministério da Educação para apoiar as escolas no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental.

Está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determina o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. O Programa criado pelo Ministério da Educação diante dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, do Sistema de Avaliação da Educação - SAEB, tem avaliado o nível de alfabetização dos estudantes ao final do 3º ano do ensino fundamental, tendo apontado uma quantidade significativa de crianças em níveis insuficientes de alfabetização (leitura, escrita e matemática), ou seja, testa o reconhecimento e apropriação de convenções do sistema de escrita, compreensão e avaliação da leitura.

Alfabetizar e letrar

Em Soares (2004), o conceito de alfabetizar está relacionado a tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, ou seja, adquirir uma tecnologia: a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita. A autora associa o letramento a algumas especificidades que o diferenciam da alfabetização "no letramento a pessoa não apenas adquire, mas apropria-se da escrita, ou seja, torna ela sua propriedade".

> Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas [...] A insuficiência desses recursos para criar objetivos e procedimentos de ensino e de aprendizagem que efetivamente ampliassem o significado de alfabetização, alfabetizar, alfabetizado, é que pode justificar o surgimento da palavra letramento, consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ ou a escrita estejam envolvidas(SOARES,2004, p.11).

De acordo com o Mais Alfabetização, para ser considerado alfabetizado em Língua Portuguesa, o estudante deve compreender o funcionamento do

sistema alfabético de escrita; construir autonomia de leitura e se apropriar de estratégias de compreensão e de produção de textos.

Como letrar e alfabetizar?

O grande desafio, conforme Soares (2004) é alfabetizar letrando. A autora defende uma relação íntima entre ambos os conceitos, é preciso expor os alunos a uma aprendizagem significativa por meio de práticas reais de letramento, por exemplo, o trabalho com gêneros da realidade do aluno, debates de temas da atualidade vistos em reportagens televisivas, jornais, até mesmo em propagandas, os próprios alunos trazem diariamente muitas informações para a sala de aula, cabe a nos professores contextualizá-las.

> [...] a criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita [...] (SOARES, 2004, 18).

Metodologia

A metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa é a qualitativa e os procedimentos da pesquisa-ação foram escolhidos por possibilitarem àquele que pesquisa utilizar suas pesquisas com a finalidade de aprimorar seu ensino e o aprendizado do aluno. A investigação inicia pela identificação do problema, seguida pela busca e planejamento para encontrar uma solução viável, após a implementação e monitoramento das ações, a fim de avaliar sua eficácia.

Nesta comunicação, apresentamos a análise dos resultados obtidos na primeira avaliação do Mais Alfabetização na leitura, que é o objeto desta primeira fase da pesquisa.

Resultados

A prova com 20 questões foi aplicada a 20 alunos do 2ºano.

Figura 1

Resultados por estudante – Relação de acertos e erros por Item

Os resultados de cada estudante que realizou os testes do PMALFA na sua escola são apresentados a seguir. São informados os erros e os acertos na resolução dos Itens, o percentual total de acerto no teste e em qual nível cada estudante está alocado.

Estudantes	Q1 (D01)	Q2 (D06)	Q3 (D05)	Q4 (D13)	Q5 (D15)	Q6 (D11)	Q7 (D20)	Q8 (D03)	Q9 (D08)	Q10 (D19)	Q11 (D04)	Q12 (D09)	Q13 (D12)	Q14 (D18)	Q15 (D02)	Q16 (D16)	Q17 (D10)	Q18 (D14)	Q19 (D07)	Q20 (D05)	% Total Teste	Níveis
Ar	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	70.00%	2
Br	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✗	✓	✗	✗	✓	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	35.00%	1
Da	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✗	✗	60.00%	1
Er	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✗	✓	75.00%	2
Fe	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	100.00%	E
Ge	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	85.00%	E
Ka	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✗	70.00%	2
Ka	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✗	80.00%	2
Le	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	85.00%	E
Le	✗	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✗	✓	✗	✓	90.00%	E
Lo	✗	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✓	✓	✓	✗	✗	✓	✗	✗	✓	✗	✓	95.00%	E
Lu	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	85.00%	E
Lu	✓	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	30.00%	1
Ma	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✗	✓	✗	✗	✗	✓	✗	60.00%	1
Ma	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	85.00%	E
Na	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	90.00%	E
Ng	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	70.00%	2
Ri	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✗	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✗	✗	✗	55.00%	1
Ri	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	35.00%	1
Vi	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✓	✓	✓	80.00%	2

Fonte: maisalfabetizacao.caeddigital.net

Conforme os resultados descritos na figura 1, os alunos apresentaram maiores dificuldades nos seguintes descritores:

Descritores

Descritores	Erros
D5 Identificar as direções da escrita.	9
D6 Identificar o espaçamento entre as palavras na segmentação da escrita.	11
D7 Identificar o número de sílabas de uma palavra.	7
D9 Identificar rimas.	9
D14 Localizar informações explícitas.	8
D16 Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa lida.	9
D19 Reconhecer o assunto de um texto lido.	9
D20 Reconhecer o gênero textual.	11

Fonte: pesquisadoras

O tópico 3 de leitura e compreensão é o que apresenta maiores dificuldades pelos alunos, fato observado também nas avaliações de leitura próprias do município no 1º trimestre, pois 7 alunos não atingiram o L7= Decodificar e começar a atribuir o sentido ao texto lido. Somente 6 alunos atingiram esse de leitura.

Figura 2

	Mapeamento do Leitura	Diagnostico	1º Trimestre
L1	Não lê (o aluno não expõe o que pensa sobre a leitura).	5	
L2	Lê textos memorizados, mas não faz ajuste.		1
L3	Lê por ajuste textos memorizados, localizando palavras solicitadas.	1	2
L4	Lê acionando estratégias de antecipação, seleção e/ou checagem, sem compreender a base alfabética.		1
L5	Decodifica sem resgatar a palavra		
L6	Decodifica e resgata a palavra.	7	3
L7	Decodifica e começa a atribuir sentido ao texto lido.		6
L8	Lê com relativa fluência e localiza as idéias explícitas no texto.	4	4
L9	Lê com relativa fluência e reconhece a idéia central no texto.		
L10	Lê com relativa fluência e infere as idéias implícitas no texto.	3	3
L11	Lê com fluência e localiza idéias explícitas no texto.		
L12	Lê com fluência e reconhece a idéia central no texto.		
L13	Lê com fluência e infere as idéias implícitas no texto.		

Fonte: Folha de Rosto 2º ano 1º trimestre Escola P P B de Itanhaém

A questão 10 da prova abordou o D19 - Reconhecer o assunto de um texto lido e 9 alunos erraram essa questão. O aplicador da prova somente leu o enunciado da questão, deixando aos alunos a tarefa de ler o texto e as alternativas sozinhos, tendo que fazer a leitura silenciosa do texto. Os alunos que não dominam o processamento de leitura, não foram capazes de compreender o texto e responder a questão.

O resultado revela que os alunos encontram-se ainda em um nível abaixo do básico, pois a maioria ainda não infere o assunto em textos simples, não localiza informação no meio ou final do texto, nível considerado insuficiente.

As dificuldades de leitura apresentadas exigiam que fossem propostas algumas intervenções. Por isso, os descritores escolhidos para as primeiras intervenções foram:

D6 - O trabalho com enfoque na segmentação passou a ser diário.

D14, 16 e 19 - Leitura diária pelos alunos onde escolhem um texto e dizem a que gênero pertence e a sua finalidade social.

D20 - Trabalho com gêneros textuais, montagem de quadro, os alunos selecionam o texto no livro e dizem a qual gênero pertencem e decidimos juntos qual é a finalidade do mesmo.

Considerações

O trabalho com os descritores anteriormente citados são ações iniciais que estão sendo realizadas. O segundo passo é acompanhar os resultados das próximas avaliações a fim de identificar se essas ações revelam resultados positivos e, ir aos poucos, acrescentando outras ações que permitam atingir

melhores resultados. É preciso que esses resultados sejam, de fato, analisados por todos aqueles que são responsáveis pela educação. Para que os alunos avancem em suas aprendizagens são necessárias ações mais abrangentes a fim de suprir essas dificuldades. O ideal seria que a Secretaria Municipal de Educação dê mais apoio às escolas a fim de melhorar a qualidade da educação oferecida.

Palavras-chave: Letramento; Leitura; Escrita; Ensino; Aprendizagem.

Referências

BRASIL.Secretaria de educação básica, diretoria de curriculos e educação integral, coordenação geral de ensino fundamental programa mais alfabetização manual operacional do sistema de orientação pedagógica e monitoramento.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85691-manual-operacional-pmalfa-final/file Acesso em: 27/09/2018

SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, 29/02/2004, Artmed Editora. Disponível em: acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf . Acesso em: 27/09/2018

E-013P

O LÚDICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA CULTURAL

Ione Aparecida Oshida dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos
profe.ione@gmail.com

Renata Barrocas
Universidade Metropolitana de Santos
renata.barrocas@unimes.br

Luana Carramillo Going
Universidade Metropolitana de Santos
luanagoing@gmail.com

Introdução

Esta pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico e espera-se contribuir em termos práticos para uma metodologia de ensino-aprendizagem de forma interdisciplinar e que proporcione significado por meio do lúdico aos conceitos de paisagem.

Dentro deste cenário propomos apresentar o estudo sobre o ensino da Geografia Cultural por meio da leitura das obras de Benedito Calixto de maneira lúdica. As obras de Benedito Calixto que serão estudadas são do período em que a cidade de Santos estava em plena construção da modernidade 1890 a 1927 sendo relevante interpretar e registrar como as mudanças no espaço geográfico ocorridas na cidade de Santos foram vividas, preservadas e representadas, nas obras de Calixto.

.

Por este motivo, o interesse de inserir o lúdico na sala de aula no ensino de Geografia, tende a torna-lo mais eficiente contendo nesse processo um valor educativo, motivador e significativo.

O lúdico, como é notório, está presente no dia a dia dos alunos do Ensino Fundamental. Ao utilizá-lo como proposta didática e pedagógica é possível não só tornar as aulas mais estimulantes e criativas, como também contextualizar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia com atividades vivenciadas pelos alunos. E, como nos ensina Friedmann (2006, p. 37), por meio “da observação da atividade lúdica o professor pode obter um diagnóstico do comportamento geral do grupo e do comportamento individual de seus alunos”.

Objetivo

Esta pesquisa apresenta como metodologia a linguagem imagética no ensino de Geografia e procura apresentar as obras selecionadas de forma lúdica aos alunos.

Metodologia

A educação brasileira vem evidenciando a desmotivação por parte dos alunos que não sentem interesse no ambiente escolar seja por motivos de problemas particulares, desinteresse ou dificuldades de assimilar os conteúdos relacionados às disciplinas que são oferecidas no currículo do aluno. Desse modo, torna-se um desafio, o ofício do profissional docente que assume o compromisso de tentar oferecer aos alunos uma educação de qualidade, pensando em mecanismos para atraí-los com aulas que envolvam sua participação. Para Macedo (2007),

> Muitas vezes pensamos que a melhor forma de contribuir para analisar e transformar o processo de ensino e aprendizagem seria descobrir uma fórmula que acabasse com o desinteresse, a falta de concentração, a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem, temas constantemente citados, e motivo de preocupação dos educadores. No entanto, o que tem sido mais significativo, nestes últimos anos, não é encontrar fórmulas precisas- porque não

> existem- nem ficar defendendo projetos com mudanças radicais, geralmente de difícil concretização. Então, a questão é: o que fazer? Desistir da tarefa de educar? É claro não! A ideia é valorizar o que é possível fazer, o que está ao nosso alcance [...] (MACEDO, 2007, p.31).

A partir de uma metodologia que envolve o jogo em sala de aula, deve-se pensar em como executa-la de modo que traga resultados para o ensino aprendizagem dos alunos, relacionados aos conteúdos geográficos. Para isto, Macedo (2007) colabora com a seguinte análise:

> Definir o objetivo ou a finalidade da utilização do jogo é fundamental para direcionar o trabalho e dar significado à atividade, bem como para estabelecer a extensão das propostas e as eventuais conexões com outras áreas envolvidas. Nesse momento, algumas perguntas podem ser feitas: o que pretendo desenvolver no decorrer das atividades? Onde quero chegar? Em síntese, o profissional deve ter em mente a questão relativa ao o quê (MACEDO, 2007, p.15).

A partir da definição dada por Piaget (1975) são três os tipos de jogos: jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos de regras. Jogos de Exercício: apesar de ser caracterizado pela etapa que vai desde o nascimento até o aparecimento da linguagem, pode ser utilizado durante toda a infância. Podemos utilizar essas atividades com a finalidade de trabalhar posições geográficas, noções preliminares de distância e tamanho (pré-requisito para a noção de escala). Jogos Simbólicos: Essa categoria trabalha com símbolos, os quais representam a assimilação do mundo físico e social pelo aluno. Na Geografia podem ser as gráficas, cartográficas e artísticas, como: construções de mapas, do desenho, do croqui, planta baixa entre outras. Jogos de Regras: para poderem se encaixar nesta categoria devem ter como característica principal a inclusão de regras fixas. O objetivo principal é

desenvolver um raciocínio lógico geográfico, afetivo e social.

Dentro do exposto o estudo das obras se dará dentro dos jogos simbólicos, pois não são centrados em regras fixas e apresentam sempre uma flexibilidade imagética. Nossa proposta é trabalhar com obras de uma linha de tempo do século XIX ao XX, por meio da biografia de Benedito Calixto, e do fotografo Furtado (2014) e apresentar aos alunos do sétimo ano o que estes dois artistas, de temporalidades diferentes, apresentam em relação ao espaço urbano santista.

As etapas deste jogo simbólico será proposta por meio da seguinte sequência:

Apresentar aos alunos a biografia de Benedito Calixto, suas obras Porto de Santos (1878) e do fotógrafo Sérgio Furtado, no livro o Porto de Santos (2014), para que os alunos observem a expansão urbana e a alteração da paisagem. A apresentação desta releitura da paisagem santista pelo aluno caracteriza o jogo simbólico defendido por Piaget.

Após esta leitura partiremos para aos registros por meio de desenhos. Os alunos deverão apresentar sua interpretação individual de como era a cidade de Santos descrevendo-a com características físicas (elevações, rios, vegetação, fauna) sociais e econômicas, ou seja, propondo uma releitura das paisagens já registradas por estes autores.

Depois de construído, propomos um painel denominado “Santos imaginário”. Será possível explorar com os alunos quais foram os elementos utilizados para a formação da paisagem natural e cultural e a construção do conceito de paisagem.

Este tipo de proposta é importante para que o aluno compreenda que "espaço geográfico" entendido como um espaço produzido e apropriado pela sociedade, é composto por objetos naturais, culturais, ações pertinentes a relações socioculturais e político-econômicas que se refletem na paisagem.

Conclusão

Os jogos são instrumentos valiosos para o ensino, podem contribuir para a construção do conhecimento, possibilitando o aprendizado de conceitos e juízos. A sua utilização na Geografia pode ajudar a construir habilidades pertinentes como: compreender a relação entre o espaço e o poder, coordenadas geográficas, ordenamento espacial, formação do território e territorialização, relações econômicas e políticas, relação sociedade e natureza e raciocínio geográfico.

Esperamos que por meio desta proposta contribua, em termos práticos, para uma metodologia de ensino-aprendizagem de forma interdisciplinar, que proporcione significado por meio do lúdico aos conceitos de paisagem e provoque a motivação para aulas de Geografia.

Referências

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar no cotidiano da criança**. São Paulo: Moderna, 2006

MACEDO, L.; PETTY. S, L, A.; PASSOS, C, N. **Aprender com jogos situações problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2000

PIAGET.J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

PALAVRAS CHAVE: Geografia. Aprendizagem. Conhecimento Lúdico.

E-014P

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PELO PROFESSOR PARA A PRÁTICA MUSICAL NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Isabel Lorenzzo Barsotti
Universidade Metropolitana de Santos
Ilorez_sus4@yahoo.com.br

Orientador: Gerson Tenório dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

INTRODUÇÃO

Por três décadas, a música esteve ausente da escola, perdeu-se o hábito de sua prática. Em 1966, voltou a escola, recuperando a sua condição de disciplina educacional, mais tarde, de acordo com a Lei n.9394/96, o ensino da Arte, que engloba as artes visuais, teatro, dança e música, passou a ser obrigatório no currículo da educação básica, que não tinha a intenção de formar artistas ou músicos, mas desenvolver no aluno o interesse pela arte, ou leva-lo a adquirir o hábito pela apreciação artística. No início da década de 1970, a música brasileira passou por uma transformação desde a Bossa Nova ao Tropicalismo.

Nessa época, o ensino musical era ministrado em conservatórios, através da técnica instrumental, não acompanhando o rumo que a música brasileira havia tomado. Contratavam músicos profissionais como professores, que tinham experiência e prática incontestáveis, por outro lado, a falta de uma didática específica quanto ao ensino musical impedia os bons resultados.

> No século XX, a Semana de 22, a criação da universidade (anos 30), o surgimento das Bienais de São Paulo a partir de 1951, ao movimentos

> universitários ligados à cultura popular (anos 50/60), da contra cultura (anos 70), a constituição da pós-graduação em ensino e arte e a modernização profissional (anos 80), entre outros, vêm acompanhando o ensino artístico desde sua expansão por meio da educação formal e de outras experiências (museus, centros culturais, escolas de arte, conservatórios, etc) (FERRAZ e FUZARI, 1999, p.27 – 28).

Em 1973, surgiu na cidade de São Paulo, uma das primeiras escolas de Música Popular Brasileira, o CLAM – Centro Livre de Aprendizagem Musical, com intenção de abrir novos caminhos dentro da Educação Musical no Brasil. Desde o meu primeiro contato com o CLAM (1983), fiquei muito influenciada pelo seu sistema de ensino musical, que vai além da metodologia, pois é uma proposta que instrumentaliza o professor para que este esteja livre para seguir o que for oportuno e proveitoso para os alunos, já que parte de suas necessidades e experiências já assimiladas. Desde, então, desenvolvo de pesquisa constante e meu foco atual é o espaço das aulas de música.

Geralmente as aulas de música são sempre bem “acolhidas” por todos os envolvidos no Ensino Fundamental e, por ser uma atividade sonora, de movimentos corporais e práticas de grupo, estas necessitam de um local específico para que não interfira no cotidiano da escola.

O espaço designado às aulas de música sempre foi uma questão árida. Muitas vezes quando o espaço era organizado e adequado, a sua localização permitia que o som das aulas interferisse nas outras salas, já quando o espaço era afastado, geralmente as salas eram mal equipadas e algumas serviam de depósito de materiais de limpeza, que era utilizado pela equipe de manutenção da escola durante as aulas, interferindo no ambiente educativo.

Sobre a organização dos espaços escolares, o Ministério da Educação e Cultura – MEC lançou vários documentos, entre eles os “Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil” (BRASIL, 2012), documento que elucida o papel do professor na organização do ambiente, baseando-se na escuta, no diálogo e observação dos interesses dos alunos e o transformando em objetivos pedagógicos.

Autores como Zabalza (1998) e Horn (2004) destacam a importância da organização do espaço, pois este não é apenas físico e neutro, é o local no

qual se dá a aprendizagem, através da interação professor-aluno. A personalização desse espaço deve ser uma tarefa de ambos, fazendo desse local um ambiente de desenvolvimento entre a criança e seus sentimentos, seu mundo e, cabe à escola a responsabilidade em promover essa vivência.

A partir da necessidade de discutir com os professores de música como constituir dentro da escola um espaço específico para a vivência da música, ingressei no mestrado para pesquisar suas experiências, dificuldades e possibilidades em relação ao espaço onde que se dá a prática musical.

OBJETIVO

Pesquisar junto aos professores de música dos primeiros anos do Ensino Fundamental em uma escola particular na cidade de Santos de que maneira o professor organiza o espaço da prática, como se dá a prática musical e se este contribui para que se promova uma identidade entre aluno-professor e aluno-aluno.

METODOLOGIA

Adotarei a pesquisa qualitativa por meio de questionário, como base teórica para a realização da pesquisa de campo e da análise dos dados. Proporei aos professores a serem pesquisados analisar e reconstruir o espaço de formação musical, bem como o percurso se sua formação pessoal e profissional para que através de reflexões sobre as nossas vivências musicais possamos propor novas possibilidades para o espaço de formação musical.

A pesquisa se dará na rede particular de ensino, com as turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental na Escola Chiquinha Gonzaga (nome fictício). Para a realização desta pesquisa, conta-se com uma sala específica para as aulas de música que acontecerão uma vez por semana, com duração de cinquenta minutos, durante um semestre letivo.

Pretendo utilizar como referencial teórico para a pesquisa a pedagogia crítica de Giroux (1997) sobre o professor intelectual transformador, que

recebeu grande influência de Paulo Freire, a abordagem de Horn (2007) sobre o espaço no processo ensino-aprendizagem, bem como a discussão de Suzigan (1986) sobre a educação musical para crianças.

RESULTADOS E DESENVOLVIMENTO

Pretendo com essa pesquisa alcançar junto aos professores a serem pesquisados alguns resultados como uma reflexão sobre o papel do espaço de formação musical e uma integração maior entre professores e alunos na utilização de um espaço em que a sonoridade produzida por essa prática não interfira negativamente no ambiente escolar. No sentido de que as aulas de música não sejam caracterizadas como recreação ou indisciplina, cabe ao professor transformar e personalizar o espaço, tornando-o um lugar propício para que os alunos encontrem um ambiente adequado ao seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Encarte I. Brasília: MEC/SEB, 2006e.

FERRAZ, Maria Heloísa, FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologias do Ensino da Arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem; tradutor Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SUZIGAN, Maria Lúcia Cruz. Informativo: **A Educação Musical para Crianças de 4 a 12 anos**. São Paulo: Zimbo Edições Musicais, 1986.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 281.

PALAVRAS-CHAVE: Prática musical; Organização do espaço escolar; Professor de música.

E-015P

A IMPORTÂNCIA DA CURIOSIDADE COMO ELEMENTO MOTIVADOR NAS AULAS DA LÍNGUA INGLESA

Janaina de Araujo Bueno

Orientador: Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

Palavras-chave: curiosidade epistemológica;língua inglesa; abordagem comunicativa

INTRODUÇÃO

A curiosidade epistemológica sempre motivou meus estudos na Língua Inglesa e tenho total convicção que este é o elemento norteador da minha vida profissional como professora da Língua Inglesa.

Leciono inglês há 11 anos em uma escola privada e pública para o Ensino Fundamental I, II e Médio em Santos. Após vários anos lecionando, comparando diferentes ciclos, pude constatar que os alunos dos 8º anos, da escola pública, precisam ser motivados quanto a curiosidade no processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa que encontra-se um pouco adormecida.

Por oportuno, devo mencionar que em Santos o ensino da Língua Inglesa tem muita importância porque é oferecido já nos anos iniciais do Ensino Fundamental I desde o 1º ano até o 9º ano, sendo que do 1º ao 3º ano eles têm uma aula semanal e a partir do 4º até os 9º ano duas aulas semanais. Então, a partir deste contexto, ressalto o quanto é benéfico esse contato com a Língua Inglesa desde os anos iniciais segundo Amaral (2008) “As crianças deveriam ser encorajadas desde o início do aprendizado a desvendarem enigmas criativos, a se lançarem corajosamente em experiências linguísticas...”, e seguindo essa linha de pensamento acredito que a necessidade de intervir em todo o processo de ensino aprendizagem na Língua Inglesa, especialmente nos 8º anos vem com o intuito de manter esse encorajamento a novas descobertas. Assim, ao acionar a curiosidade epistemológica almejo que os alunos deixem de ser alunos passivos, mas sintam-se estimulados a expressarem suas opiniões como declara Freire:

> Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do ***movimento*** de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar.” Seus alunos ***cansam***, não [1]***dormem***.Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.(FREIRE, 1996, p.86)

Por isso, sempre refletindo sobre minha prática acredito estar preparada para outro desafio pessoal e a realização de um sonho, fazer Mestrado na minha área profissional. Essa nova perspectiva quanto ao meu papel como docente, mobilizada e entendendo a minha responsabilidade de fazer os alunos transformarem suas atitudes e pensamentos acerca dos assuntos tratados,entendo a importância de ser uma Professora Intelectual Transformadora negando tudo o que aprendi e apliquei no meu passado:

> É importante enfatizar que os professores devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar, e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando.(Giroux, 1997, p.161)

Nessa nova perspectiva como docente, ou seja, atuando como professora reflexiva, a curiosidade que sempre foi o eixo da minha vida acadêmica será enfatizada e utilizada como mola propulsora no ensino da Língua Inglesa buscando transformações.

Há vários tipos de curiosidade, mas essa pesquisa tem como foco a **curiosidade epistemológica,** a qual pode ser definida,de acordo com o psicólogo anglo-canadense Berlyne (apud LIVIO, 2018, p.17) como " o verdadeiro desejo pelo conhecimento (o "apetite pelo conhecimento", nas palavras do filósofo Immanuel Kant)" , e estudos relacionados sobre sua importância vem crescendo muito por causa da revolução científica, na filosofia desde o século XVII até os dias atuais, pois de acordo com o historiador de Oxford Neil Kenny, (Ibidem, p.17) o aparecimento da palavra curiosidade aumentou estrondosamente entre 1600 e 1700, devido ao interesse pelas pesquisas.

Além disso, até hoje permeiam vários estudos da neurociência apontando para o fato que nós seres humanos somos segundo Livio (2018,p.19) "infovores"1, ou seja, "A person who indulges in and desires information gathering and interpretation.".

Ao apontar todos esses dados faz-se relevante a necessidade de provocar a curiosidade epistemológica agora em uma outra vertente, durante as aulas de inglês.

Nessa concepção, será necessário o resgate de uma das expressões que nós aprendemos quando crianças "Por quê?" e a utilizávamos sem nos preocupar se estávamos sendo repetitivos, pelo contrário, perguntávamos até estarmos realmente convencidos com a resposta. De modo a entender o uso do porquê de questionarmos Augusto Manguel esclarece que esclarece que quando perguntamos

> [...] queremos saber alguma coisa sobre o mundo misterioso no qual entramos sem que o quiséssemos, em parte porque queremos compreender como funcionam as coisas nesse mundo, e, em parte porque sentimos uma necessidade ancestral de nos engajarmos com os outros habitantes desse mundo, e após nossos primeiros balbucios e arrulhos, começamos a perguntar: "Por quê?"(MANGUEL, 2016,p.51)

Também é necessário ressaltar que o ensino da Língua Inglesa vai além de ensinar vocabulário, expressões ou gramática, conforme Jespersen, 1997, na leitura de REGO, p.90)

> A língua deveria ser tratada como um elemento vivo, orgânico e o método para ensiná-la deve ser flexível e ajustável como a vida. Portanto, ela não deveria ser um fim em si, mas um caminho para a comunicação. O objetivo de aprender uma língua estrangeira seria descobrir um universo infindável de novas culturas.

Essa aprendizagem deve respeitar o aluno em todas suas capacidades cognitivas e será necessário a aplicação de conteúdos na Língua Inglesa que sejam expressivos, indispensáveis com o objetivo único de proporcionar instrumentos da cultura mundial para todos os alunos das escolas públicas, pois assim eles terão subsídios para lutar contra qualquer situação de dominação ou discriminação, e principalmente lutar pelos seus direitos.

> Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a dominação. Eu costumo dizer, às vezes, enunciar isso da seguinte forma: o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação. (SAVIANI, 2008, p.45)

Com este novo enfoque sobre o ensino da Língua Inglesa, almejo mudanças em total encontro à luz de considerações de Freire:

> Demanda que o educador assuma a politicidade de sua prática.Não basta dizer que a educação é um ato político assim como não basta dizer que o ato político é também educativo.É preciso assumir realmente a politicidade da educação. “Não posso pensar-me progressista se estendo o espaço da escola como algo meio neutro, com pouco ou quase nada a ver com a luta de classes, em que os alunos são vistos apenas como aprendizes de certos objetos de conhecimento aos quais empresto um poder mágico...(FREIRE, p.25)

A educação do século XXI, ultrapassa as janelas da sala de aula, conforme pensamento de Freire encontra ressonância em Morin e Diaz (2016) “Se queremos uma política de civilização e humanidade, que reconheça nossas responsabilidades e no nosso lugar na Terra-Pátria, a educação há de se tornar profundamente política nesse sentido mais amplo.”

Objetivo

Pretendo fazer uma pesquisa com os alunos do 8º anos do Ensino Fundamental II na Escola X, a fim de que a curiosidade seja estimulada em todo o processo de ensino-aprendizagem durante as aulas de inglês.

Metodologia

Nesse projeto será aplicada a Pesquisa Qualitativa com enfoque interpretativo.No início aplicarei um questionário com valor diagnóstico para verificar as preferências dos alunos dos 8º anos quanto a leitura de livros, filmes e séries em inglês.Em seguida, farei uma entrevista com o uso do gravador e farei anotações, pois, dessa forma as observações serão registradas com mais propriedade e os dados coletados nessas duas estratégias irão delinear todo o projeto.

Essa coleta de dados será realizada no início do ano letivo de 2019, na Escola X, a qual atuo, e os instrumentos utilizados para coleta de dados serão fundamentais para nortear todo o projeto de pesquisa fazendo alterações em todo o processo.

Resultado/Desenvolvimento

A partir da análise de dados irei propor um plano de ação para os alunos manterem-se motivados e acionarem a curiosidade durante as aulas. Mas, é necessário ressaltar que independentemente do que será aplicado continuarei utilizando a abordagem comunicativa nas aulas da Língua Inglesa, pois concordo com Rego (1994) quando ela diz que “tanto nas crianças como nos adultos, a função primordial da fala é o contato social, a comunicação; isto quer dizer que o desenvolvimento da linguagem é impulsionado pela necessidade de comunicação.”

Conclusão

Só irei aplicar esse projeto no ano de 2020, por isso ainda não é possível apresentar resultados.

Referências

LOPES, A. de M… et al, org. CELANI, M.A.A. Ensino de segunda língua: redescobrindo as origens. In: MAZA, F.T. **O papel do professor de língua estrangeira:** uma retrospectiva. São Paulo: EDUC, 1997.

MANGUEL, A. **Uma história natural da curiosidade**. Tradução: Paulo Geiger.1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** 12 ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

GIROUX, H. Professores como intelectuais transformadores. In: _____. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORIN, E. e DIAZ, C.J.D. **Reinventar a educação**: Abrir caminhos para a Metamorfose da Humanidade.1ed. São Paulo: Palas Athena,2016.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Autores Associados. Campinas, 2008.

LÍVIO, M. **Por quê?** O que nos torna curiosos.1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

REGO, T.C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 15ª ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LEFFA, V.J. **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. [organizado por] Vilson J.Leffa. In:AMARAL,N.F. **O ensino de línguas estrangeiras na formação integral das crianças Abordagem antroposófica.**2ª ed.Pelotas: EDUCAT, 2008.

---

[1] The term was introduced as a scientific term by neuroscientists Irving Biederman and Edward Vessel. Trad.: Infovoro é uma pessoa que tem o prazer e o desejo de juntar informações e transformações. PÁGINA DO TEXTO 2

E-016P

SEMANA DE PROVAS E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA

José Carlos Santos da Silva[1], Andrea Wild[1], Elisete Gomes Natário[1]

[1]Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, Brasil

email: silva.jcarlos11@gmail.com

Introdução

É fato que muitos professores acreditam que só estão avaliando quando aplicam provas, portanto, é muito comum na maioria das escolas haver uma semana de provas bimestrais, provas substitutivas e semana de provas de recuperação, e também entrega de listas de exercícios e trabalhos valendo nota, entre outras situações.

Já por parte dos alunos é comum algumas falas, como: *"O que vai cair na prova?", "O que eu tenho que estudar? ", "Porque o senhor me deu esta nota?"*.

Ou ainda, segundo Depresbiteris e Tavares:

> "Oba! Acabaram-se as provas, já não tenho mais nada que estudar."
> "Isso aí cai na prova, professor?"
> "Estudei tanto para nada! Não caiu nada do que estudei...que perda de tempo..."; (2009, p.17)

A avaliação aparece nestes contextos como algo que encerra um ciclo e que depois o aluno não precisará mais daqueles conteúdos, ou ainda algo que o aluno não tenha adquirido efetivamente conhecimento, uma vez que precisa saber o que "vai cair" na prova.

Loch (2000, p.31) afirma que avaliar “não é dar notas, fazer médias, reprovar ou aprovar os alunos. Avaliar, numa nova ética, é sim avaliar participativamente no sentido da construção, da conscientização, busca da auto crítica, autoconhecimento de todos os envolvidos no ato educativo, investindo na autonomia, envolvimento, compromisso e emancipação dos sujeitos”.

A avaliação não deve ser vista como um instrumento que mensura a aprendizagem dos alunos e após isso os classifica.

Objetivo

Apresentar a avaliação como um instrumento contínuo de verificação do processo de ensino aprendizagem acompanhada de uma discussão sobre a semana de provas e discuti-la à luz do conceito de avaliação contínua.

Metodologia

Para melhor entendimento do assunto foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando inicialmente o que diz a legislação vigente sobre o processo de avaliação, para tanto foram consultadas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares para Educação Básica além de autores como Depresbiteris e Tavares, Hoffmann, Libâneo, Loch, Luckesi e Perrenoud.

Resultados e Discussão

O artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.9.394/96) trata da verificação do rendimento escolar, onde devem ser observados os critérios sobre a avaliação dos estudantes que deve ser contínua e cumulativa, onde os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos. Neste artigo é evidente que os resultados apresentados pelos alunos ao longo do processo de ensino aprendizagem devem se sobrepor aos resultados pontuais das provas finais.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental reforçam que a avaliação formativa é fundamental para que professor e aluno obtenham informações

uteis sobre o processo de ensino aprendizagem e desta maneira possam intervir antes do término do período. Sendo assim, fica evidenciado que o processo de avaliação deve assumir um caráter formativo, continuo e também diagnóstico, uma vez que deve servir para subsidiar a tomada de decisões sobre as práticas docentes adotadas (BRASIL, 2013).

O artigo 32 das Diretrizes Curriculares ainda se refere aos instrumentos de avaliação utilizados pelo docente que devem ser o mais diversificado possível, levando-se em consideração os trabalhos individuais e coletivos, bem como toda a produção do aluno durante o processo de aprendizagem (BRASIL, 1996).

Avaliação

A avaliação segundo Libâneo (1990), deve ser entendida por todos os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem como uma parte desse processo e não como, comumente acontece, ser entendida como um momento que se encerra uma etapa ou até mesmo um castigo para os dias que as turmas estão mais agitadas.

Depresbiteris e Tavares (2009) definem avaliar como medidas capazes de mostrar o quanto o aprendiz progrediu e guiar o professor no monitoramento desse progresso, baseado na formulação do juízo de valor e na realização de ações de melhoria, ponto culminante da avaliação. Na mesma perspectiva Libâneo (1990) trata que a avaliação é importante para alunos e escola no sentido de levantar dados úteis para a tomada de decisões e ajudar a tornar claros os objetivos que se quer atingir.

Perrenoud (1999) reforça que a avaliação formativa, que a legislação prevê, não necessita de nenhum padrão, desde que atenda à dois atores: professores para regular a ação e para os alunos para que possam tomar consciência de suas dificuldades e buscar a melhoria do seu desempenho.

Nesta mesma perspectiva Romanowski e Wachowicz (2006) defendem a avaliação formativa como uma avaliação que procura acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo de aprender. Esse acompanhamento é o mais importante para o processo de ensino aprendizagem, porque a partir dele é possível que o professor entenda os resultados das práticas pedagógicas adotadas e sua posterior adequação e para que o aluno identifique suas dificuldades e encontre

meios para melhorar seu desempenho. Ao passo que a avaliação somativa, na perspectiva dos mesmos autores é a realizada no final do processo e visa indicar os resultados obtidos para definir a continuidade dos estudos, isto é, indica se o aluno foi ou não aprovado.

Depresbiteris e Tavares corroboram com o pensamento exposto e concluem:

> A principal função da avaliação formativa é de regulação da aprendizagem. Na perspectiva formativa, a avaliação é tão integrada ao processo de aprendizagem que dele não se separa. Essa modalidade de avaliação reduz o fracasso que pode ocorrer pelo uso de uma avaliação de fins apenas somativos, quando não há mais tempo para melhorias (2009, p.51).

As autores complementam ainda que é possível que a avaliação somativa seja diferente do que geralmente é, apenas cálculo de média aritmética das avaliações formativas, desde que se transforme em um momento de reflexão global do aluno e também com o aluno, para que ele possa se autoavaliar.

Sendo assim, a semana de provas, que possui um caráter de avaliação somativa, pode ser utilizada, desde que não seja uma semana isolada de avaliação, onde os alunos apenas cumprirão os procedimentos estabelecidos pela escola e depois os resultados apenas servirão para classificá-los.

Conclusão

Considera-se importante que os professores e toda a equipe gestora da escola entendam a importância e o significado da avaliação formativa e da avaliação somativa.

É importante registrar que a legislação prevê a avaliação como formativa, portanto, pode-se utilizar a semana de provas como recurso, uma vez que possui um caráter somativo. A questão principal não é adotar ou não a semana de provas, mas sim, o que vai se fazer com os resultados desta semana de provas.

Os resultados deverão servir como subsídio para revisão e replanejamento das práticas dos docentes, deverão servir para que os alunos saibam quais são suas dificuldades e possam, junto com o professor, traçar metas para sanar as dificuldades

apresentadas. Escola e família deverão discutir esses resultados e poderão pensar em caminhos para resolução de eventuais problemas. Mas não deve servir apenas para cálculo da média como comumente acontece.

Sendo assim, recomenda-se que sejam feitas novas pesquisas, para que se amplie o presente estudo.

Referências

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LEI nº 9 394 de 20 de dez. de 1996 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em: 2 set. 2018.

_____ **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**, 2013. Ministério da Educação, Governo Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 set. 2018.

BOTH, I. J. **Avaliação "voz da consciência" da aprendizagem**. Curitiba: Ed. IBPEX, 2011.

DEPRESBITERIS, L; TAVARES, M. R.; **Diversificar é preciso...: Instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem.** São Paulo: Ed. Senac SP, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 1993.

_____ **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990.

LOCH, J. M. de P. Avaliação: uma perspectiva emancipatória. In: **Química na Escola**, nº 12, novembro, 2000, p.31.

Palavras chave: Avaliação contínua; Semana de provas; Legislação.

E-017P

"AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FATOR MOTIVACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL"

JUCELIA DA CRUZ; ELISABETH OS SANTOS TAVARES

Resumo

A pesquisa aqui apresentada buscou caminhos para uma prática pedagógica inovadora que promova, efetivamente, uma aprendizagem significativa capaz de facilitar a construção do conhecimento pelo aluno do Ensino Fundamental por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação - TIC. Para tal, investigou-se o uso das tecnologias de informação e comunicação como fator motivacional no Ensino Fundamental, pesquisando as práticas docentes promovidas por professores de três escolas públicas. Para tanto, os conceitos de motivação, condição importante para a obtenção de êxito e alcance dos objetivos nesse Ensino *foram revistos, identificando* que a interação dos professores com alunos e destes com a tecnologia é fator motivacional no processo de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental. Constatou-se, ainda, que quando se considera os processos de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a tecnologia como motivação para o ensino, é preciso repensar e revisar todos os aspectos que o viabiliza desde a formação do docente até as condições técnicas e físicas para o efetivo uso das tecnologias de informação e comunicação. Diante da necessidade de repensar e revisar alguns dos aspectos que subsidiem o uso das tecnologias no ensino fundamental, criou-se um blog, visando ampliar e atualizar o conhecimento acerca desse uso, de forma colaborativa na transformação das práticas docentes.

Palavra-chave: Motivação, TIC, Aprendi*zagem, Práticas* docentes.

1. Introdução

Um professor se faz na docência, no dia a dia da sala de aula e na interação com outros profissionais professores. Por acreditar nessa premissa foi que cheguei à elaboração de um projeto de pesquisa que abordou o tema "As tecnologias de informação e comunicação como fator motivacional no Ensino Fundamental".

A escolha do tema advém da experiência por mim vivenciada durante o período de atuação como Professora Orientadora de Informática, oportunidade que transformou minha prática docente, levando-me a explorar as muitas possibilidades

Voltar para Sumário

dos recursos tecnológicos para a sala de aula regular. Tendo como princípio que a tecnologia garante uma prática docente interdisciplinar motivadora suficiente para viabilizar um ensino de qualidade e prazeroso tanto para o professor como para os alunos que se iniciou a pesquisa.

Então, por transitar entre as possibilidades oferecidas pela tecnologia de informação e comunicação, tornando a minha ensinagem mais motivadora e a aprendizagem dos alunos mais prazerosa, pude perceber, ainda, que os recursos tecnológicos quase nunca eram usados fora do âmbito das propostas prontas previstas para realização no laboratório de informática e embora o desenvolvimento de atividades com a utilização das tecnologias de informação e comunicação tenha se mostrado como uma forma de conceber o ensino e a aprendizagem de forma inovadora e potencializadora, em algumas escolas ainda não se dominavam os conhecimentos relativos a elas, em termos de valorização como recurso pedagógico e de conscientização de sua utilização, ou seja, por que e para que usá-las.

E nessa perspectiva, reafirma-se a crença na utilização das TIC como fator motivacional que venha a promover a mobilização do aluno para querer aprender. E foi, ao reafirmar-se tal crença, que se selecionou como objeto da pesquisa investigar o uso das TIC como fator de motivação no Ensino Fundamental para os estudos, configurando-se assim o objetivo geral da pesquisa desenvolvida.

Buscou-se, ainda, caracterizar o perfil dos profissionais que atuam no Ensino Fundamental quanto à formação e à experiência, questionar os professores acerca do que representava para eles a tecnologia aplicada à educação, identificar a frequência com que essas tecnologias eram utilizadas, identificar também as facilidades ou dificuldades encontradas no uso das TIC e levantar quais TIC eram utilizadas como fator motivacional para facilitar a construção do conhecimento.

O que se desejou responder foi como a utilização das tecnologias de informação e comunicação na prática docente, como viabilização de maior motivação no ensino fundamental I, ocorre ou não ocorre por ausência de domínio das TIC por parte dos professores.

2. Motivação para ensinar e aprender

A ausência de motivação tornou um problema de ponta em educação, configurando uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora (NICHOLLS, 1984; STERNBERG, 1998).

Bzuneck (2009) afirma que muitos professores relatam casos de alunos que não cumprem as tarefas, quer se trate de um dever de casa ou de um trabalho em classe, mesmo que seja para nota; ou não as iniciam com presteza, relutando por começar; facilmente distraem-se ou interrompem a atividade; não respondem a perguntas orais da professora, ou respondem sistematicamente com um “não sei”; não participam nos debates ou em trabalhos em grupo; muitos chegam a ser desordeiros, alguns enfrentam a professora, outros simplesmente se escondem ou dormem.

A apatia, frente às tarefas escolares, é mais percebida porque muitos alunos até vêm para a escola com muita disposição, mas com o objetivo de encontrar-se com sua turma, ou para comer a merenda, ou praticar esportes. O problema motivacional começa assim que entram na sala de aula ou quando se trata de levar tarefa para casa (BZUNECK, 2009).

Nesse sentido, o professor necessita refletir criticamente, à luz do referencial teórico e da observação da sua prática e das interações que desencadeia, sobre quais pautas de atuação podem contribuir positivamente para construir o interesse e o esforço para aprender. Para isso, é necessário ter clareza de quais são os fatores pessoais e contextuais com potencial determinante para envolver e comprometer produtivamente os aprendizes nos processos de ensino e de aprendizagem.

> Aprender é inerente ao ser humano, e todos podem aprender, desde que as pautas de ação docente estejam embasadas em conhecimentos cientificamente construídos sobre como se ensina e como se aprende, sobre articulações da motivação com a aprendizagem e com clareza da orientação paradigmática que subjaz a sua prática, buscando a coerência entre elas nas interações promovidas em sala de aula (SCHWARTZ, 2014).

Para motivar os alunos podem-se oferecer estratégias que promovam a vontade deles em empenharem-se no cumprimento das atividades escolares. O empenho do aluno em cumprir uma atividade escolar pode ocorrer quando percebe as razões significativas do conteúdo, o conteúdo está relacionado a interesse pessoais, recebe atividades com metas específicas e de curto prazo, tem clareza dos objetivos e participa de trabalhos diversificados para o aprimoramento de habilidades ou geração de novos conhecimentos.

> Planejar estratégia para que os alunos percebam a relevância e /ou a utilidade do que pretende que aprendam, relacionando o conteúdo com a realidade deles, tem se mostrado muito eficiente para motivar os sujeitos para aprender (ALONSO TAPIA, 2005)

Diante de tais considerações acerca da motivação do aluno, não se pode deixar de falar na motivação do professor ao ministrar sua aula, valendo-se de sua prática docente para a interação entre os sujeitos do processo com entusiasmo

animador, postura segura, fala justa, técnica de ensino inovadora e jeito alegre frente aos alunos, propiciando a motivação destes para aprender.

As autoras Assunção e Coelho (2002), sobre o professor, dizem que:

> Seu método de ensinar, suas atitudes, o jeito de se relacionar com cada aluno, e até mesmo a frequência com ela fala com cada um, o interesse e o carinho que demonstra até sem querer, estariam influenciando todo o desenvolvimento afetivo da criança. Em consequência, ela estaria influindo sobre a formação do autoconceito positivo das crianças. (p. 15).

O desenvolvimento da aprendizagem do aluno é responsabilidade do professor, que cria condições favoráveis que levem o aluno a construir significados e atribuir sentidos ao que aprende. Essa ação educativa, segundo Sacristan (1998), só se concretiza na interação entre professores, alunos e conhecimentos.

BZUNECK (2009) pontua duas funções distintas e complementares a serem cumpridas pelo professor são elas: A primeira é de caráter remediador, e que consiste na recuperação de alunos desmotivados ou em se reorientar alunos portadores de alguma forma de motivação distorcida, conforme tiverem sido diagnosticados. A segunda função é preventiva e de caráter permanente, destinada a todos os alunos da classe, a cada série e ao longo de todo o ano letivo, que é de implementar e de manter otimizada a motivação para aprender (BZUNECK, 2009, p. 24)

Muitas são as interferências que o professor precisa contornar dentro da sala de aula. Entre elas, a falta de envolvimento do aluno com sua aprendizagem. Para os que estão fora desse ambiente, parece que o professor culpa única e exclusivamente o aluno pela não aprendizagem, sem olhar criticamente para si próprio e suas práticas docentes. O professor que é dinâmico, busca maneiras de tornar o aluno mais motivado pelo processo de ensino e de aprendizagem para que ele queira aprender.

A relevância do papel do professor, nos tempos atuais, está na função de mediador entre os sujeitos e os objetos no processo de ensino e de aprendizagem. Ele deve dominar o conteúdo de sua disciplina, conhecer o aluno e interagir com as demais disciplinas. Cury (2003, p.127) enfatiza que o professor não mais é persuasivo ou o que convence, mas o que provoca e estimula a inteligência. Com sua experiência e seu conhecimento contribuirá para formação de alunos mais criativos e críticos. Ele deverá promover ações educativas que torne o aluno mais ativo e motivado a produzir seu próprio conhecimento.

Dessa forma, Libâneo (1998, p.29) afirma que:

> o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o

> aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar.

Uma das maneiras de tornar o aluno mais motivado pelo processo de ensino e de aprendizagem é a aula com uso das tecnologias digitais que podem propiciar a participação ativa do aluno. Ele precisa produzir o conteúdo. Cabe a ele, encontrar a solução e resolver o problema para chegar ao produto final. O professor indicará a direção a seguir e por interesse próprio, ele segue para encontrar sentidos e significados nessa ação educativa.

> A inclusão de tais conteúdos permite, portanto, tomar a prática como objeto de aprendizagem o que contribui com o desenvolvimento da potencialidade e da competência dos alunos, condições necessárias à participação ativa, propositiva e transformadora. Parâmetros Curriculares Nacionais. (PARÂMETROS CURRICULARES, 1997, p. 146)**.**

Atualmente, a realidade das crianças do século XXI é a tecnologia. Falar das TIC como ferramenta motivacional é entender que essas crianças as utilizam com o mesmo prazer com que usam o brinquedo. Não necessita de alguém que os obrigue.

A utilização das ferramentas tecnológicas como fator de motivação é acreditar que práticas inovadoras podem e devem ser utilizadas a favor da aprendizagem do aluno. Não é tarefa fácil de ser colocada em prática, pois exige capacitação de professores para lidar com essa complexidade.

As aulas com uso das tecnologias digitais propiciam a participação ativa do aluno que motivado, compromete-se e empenha-se em construir seu próprio conhecimento, desvendando os desafios e apresentando as soluções.

No caso das tecnologias como metodologia, pode-se romper com a aula transmissão e criar uma sala de aula favorável à aprendizagem criativa, participativa e significativa.

Assim, a relevância da motivação, tanto para o professor como para o aluno, em diálogo permanente, exige metodologia em que ambos possam, efetivamente, protagonizar o processo de ensino e de aprendizagem, uma aprendizagem significativa.

3. Desenvolvimento

Para a investigação foram selecionadas três Unidades de Ensino Fundamental I no Município de Santos nas quais se pretendeu levantar o perfil profissional do professor que nelas atuavam. O critério de escolha das três escolas caracterizadas como A, B, C para a realização da pesquisa considerou três diferentes regiões da cidade de Santos- SP: Centro, Zona Portuária e Zona Intermediária, comunidades

bastante distintas na sua constituição, quanto às moradias, ao círculo familiar e à condição social Também, levaram-se em consideração, relações afetivas configuradas durante a atuação docente nessas Unidades de ensino pela pesquisadora. Também a seleção das escolas se deu por critérios conforme caracterização a seguir.

A **Unidade Municipal A** foi criada em 2009 e está localizada no bairro Vila Nova, em área central de Santos, de intenso movimento de pessoas e veículos, pois nela se concentra grande número de escritórios, bancos e empresas de todos os setores, bem como os principais órgãos públicos do Município.

A escola conta com vinte e oito salas de aula (28) desde da Educação Infantil até o 5º. Ano do Ensino Fundamental I, trabalhando com uma população de baixa renda e sobrevivente de precárias condições de vida nos arredores e outra parte advinda dos Morros santistas e de áreas do Guarujá cujos pais trabalham na proximidade da Escola. Os alunos, em sua maioria são filhos de famílias envolvidas em muitas questões sociais como drogas, abuso sexual, violência doméstica, desemprego etc. Esses dados foram observados durante o período em que atuei na referida Unidade como Assistente de direção por um ano em 2016. Por ter atuado nessa Escola, resolvi escolhê-la por apresentar uma clientela bastante trabalhosa quanto às questões socioeconômicas descritas acima bem como, por conta dos profissionais que nela atuavam e cuja prática pedagógica era desafiada, diariamente, pelas necessidades do alunado.

A **Unidade Municipal B** constitui-se com patrimônio e mobiliário doados ao município, por instituição privada, em 01 de agosto de 1914, quando iniciou suas atividades, hoje no bairro do Estuário.

Conta com dezoito (18) salas de aula em dois turnos e atende a alunos do 1° ao 5° ano, que vivem entre o Porto e a Praia.

A Unidade recebe uma comunidade, na maioria, residente nas casas populares do bairro do Macuco cujas famílias vivem a mais de sessenta anos na mesma casa, na qual criaram filhos, netos e bisnetos. Entre os caminhões, pátios de contêineres, igreja e escola de samba, a escola vai recebendo a todos. É a Unidade de ensino mais antiga do município. Nesta Unidade de ensino atuei por vinte e cinco anos de 1990 até 2015 como Professora de Ensino Fundamental I e Professora Orientadora de Informática e substituta na função de Assistente de direção.

A escolha da Unidade se deu em função dos vínculos profissionais e afetivos criados durante os muitos anos de trabalho na escola. Professorado fixo e

comprometido com a escola. Alunos cujas famílias inteiras passaram pelos bancos da Unidade.

A **Unidade Municipal C** foi criada em 1982. A escola conta com dezoito (18) salas de aula do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, atuando com a comunidade do dos bairros do Gonzaga e Centro, o que lhe garante uma comunidade escolar bem variada em termos socioeconômicos. Aqui fixei sede como Assistente de direção efetiva no ano de 2017. No caso da escolha dessa escola para o estudo em questão, essa deve-se ao compromisso em realizar a pesquisa por trabalhar na Unidade.

A fim de melhor ilustrar o local em que a pesquisa foi realizada e esclarecer que todo o estudo se apoia nas condições técnicas e estruturais existentes nas Unidades municipais de ensino, faz-se necessário detalhar como são organizadas estas Unidades.

As Unidades Municipais de Ensino (UME) públicas de Santos são equipadas com um Laboratório de Informática composto por um servidor de rede, dezoito estações - (computadores de mesa), uma impressora laser, distribuídas pelo PROINFO URBANO (programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública dentro dos centros urbanos). Utilizam-se do sistema operacional Linux educacional e possuem acesso à Internet por cabo (em algumas) ou fibra ótica (na maioria). Esses laboratórios têm a manutenção feita por técnicos em informática da Prefeitura e estes são solicitados pelos Professores orientadores de Informática Educativa (POIE) quando necessário.

Ainda, entre os recursos tecnológicos disponíveis nas Unidades, estas contam com projetor de multimídia para uso de todos, porém permanecem fixos em um único ambiente ou são guardados pelo administrativo da escola, inviabilizando muitas vezes o uso por conta de não haver quem o monte; máquinas digitais usadas nos eventos comemorativos escolares; televisões que percorrem as salas de aula em carrinhos ou que estão fixadas em locais chamados de sala ambiente; aparelhos de DVD que permitem a utilização de *pendrives* e sons portáteis para cada sala de aula.

Dentre as Unidades escolhidas, o diferencial entre elas está no número de laboratórios e no acesso à Internet: A **Unidade A** possui dois Laboratórios com acesso à rede por cabo. Já as outras duas: **Unidade B** e **Unidade C** têm um único laboratório, já acessam a rede por fibra ótica e possuem sinal de *wifi* permitido somente ao administrativo.

Assim sendo, tecnologicamente falando, as Unidades Municipais de Ensino público de Santos estão equipadas com uma tecnologia de informação e comunicação limitada a espaços fechados e controlados. Pouca ou quase nenhuma

atualização desses equipamentos foi realizada desde a implantação nos Laboratórios. Esse não impossibilita o uso dessa tecnologia na escola, mas dificulta e limita a utilização de forma mais eficiente e efetiva por todos.

4. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada foi a de natureza qualitativa, por meio da recolha de dados obtidos pela realização de questionários fechados e uma entrevista semiestruturada aplicados aos professores. Todos os dados constituíram o suporte fundamental na análise e interpretação das respostas.

Um questionário online com dezesseis (16) questões fechadas e de múltipla escolha com o recurso Google Docs foi aplicado a vinte e três professores lotados nas escolas selecionadas que trabalham com crianças das classes do 1º. aos 5º. anos na faixa etária dos seis aos onze anos de idade. Os professores foram convidados e participaram, espontaneamente, como exposto no quadro abaixo:

Tabela 1- Distribuição de professores por escola

Escolas	Professores na Escola	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	% Responderam
A	18	1	2	1	2	1	38%
B	18	2	1	2	1	1	33%
C	25	1	1	2	3	2	36%

Fonte: Autoria própria, 2018

Para melhor compreensão dos objetivos definidos realizou-se, ainda, uma entrevista com o propósito de traçar um paralelo entre as informações coletadas a partir dos questionários respondidos pelos professores e posterior análise com a devida fundamentação teórica, validando os resultados alcançados.

A entrevista foi realizada com três professores, um de cada escola selecionada na intenção de dar aos entrevistados a opção de responder mais livremente. Estes foram escolhidos tendo em vista o ano/série em que lecionavam preferencialmente os do ciclo final no ensino fundamental - quinto ano e estavam entre os respondentes do questionário online. O uso da entrevista como procedimento auxiliar para a coleta de dados deu-se para garantir o processo de descrição do fenômeno alvo, confirmando ou não os resultados do questionário aplicado, inicialmente. O tipo de entrevista usada foi a semiestruturada com cinco perguntas abertas embasadas nos objetivos do estudo.

5. Resultados e Discussões

Para analisar os dados coletados foram usadas categorias que se constituíram em conformidade com objetivos da pesquisa identificando-se assim a formação acadêmica e a experiência profissional dos sujeitos da pesquisa, a validação do conceito de tecnologia aplicada à educação apresentado pelos professores, o levantamento das práticas pedagógicas em uso elencando-se as facilidades e dificuldades no uso das TIC apresentando-se os benefícios na interação entre os sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem, para o professor em sua na prática docente, para o aluno na aprendizagem significativa.

Em relação à formação acadêmica e experiência profissional, o resultado obtido nos dois instrumentos de coleta de dados denota que os profissionais, sujeitos da pesquisa, têm uma formação acadêmica em alto grau: pós-graduação e uma experiência profissional que ultrapassa, em média, vinte anos (20) de atuação. Isso pode representar que o profissional considera que a titulação acadêmica específica traz inúmeras vantagens como cargos mais competitivos em outros campos de atuação e, portanto, valha investir em formações em alto grau acadêmico em um movimento para fora da educação básica tão desvalorizada.

De acordo com Gatti (2011, p.13):

> A preocupação com a educação e, em decorrência, com a formação de professores e as suas condições de trabalho aparece como uma questão importante na sociedade, em razão das demandas e das pressões de variados grupos sociais, considerando os novos ordenamentos estruturais no mundo contemporâneo.

Em relação ao questionamento sobre o conceito de tecnologia aplicada à educação e no uso dela, os professores, na totalidade dos pesquisados, o definem como recursos utilizados para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, revelando que a tecnologia aplicada à educação ainda é visualizada como uma ferramenta de apoio e não como parte do processo pedagógico, Pode-se dizer que essa visão se deva às condições de infraestrutura das escolas, das habilidades e formação de professores para o uso pedagógico efetivo. Corrobora para essa visão a pouca participação do professor nas formações em serviço. Os professores não as frequentam. Os dados revelam que entre 8% e 13% dos professores participam de cursos sobre tecnologia oferecidos pela secretaria da educação ou têm alguma especialização na área tecnológica.

> [...] essa formação contribui para dinâmicas reflexivas, que emergem de disposições formativas dos professores geradas nos/pelos contextos de trabalho universitário, uma vez que muitos

> desses profissionais vêm de áreas distintas (DAHMER, et al, 2010, p. 03).

Os resultados sugeridos no levantamento de recursos tecnológicos usados, as respostas dadas diferiram entre os instrumentos de coleta. Ao analisar-se o questionário, a maioria, usa o vídeo. Na entrevista, todos usam o computador para diversas atividades. No primeiro caso, uma referência, ainda forte, do uso da televisão como recurso tecnológico. Já o uso do computador relaciona-se às aulas de informática. Ou seja, 52% fazem a integração da TV e do vídeo ao processo de ensino e de aprendizagem. Como já mencionado, anteriormente, é um recurso de fácil acesso na escola e de fácil manuseio pelo professor, o que garante a maior utilização do recurso e viabiliza inúmeras possibilidades para construir e reconstruir o seu aprendizado. Professor e aluno protagonizam essa ação. No entanto, quando o professor diz usar o computador, sabendo-se que a escola só disponibiliza esses recursos nos laboratórios, pode-se inferir que a utilização do computador está intimamente ligada ao desenvolvimento das atividades nas aulas de Informática Educativa como complemento das atividades iniciadas na sala de aula.

> Atualmente, não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntários e entusiasticamente imersos nesses recursos – já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com eles. (CORTES, 2009, p.18)

Os pesquisados elencaram, ainda, as dificuldades e facilidades no uso da tecnologia na escola, evidenciando que as maiores dificuldades das escolas referem-se à adequação quanto às características dos programas governamentais com a centralização em um único ambiente, o laboratório, especificidades locais de estrutura física (muitos alunos e poucos equipamentos), as limitações técnicas (acesso a banda larga e sucateamento do equipamento) ou até mesmo a preparação dos professores (pouco domínio do uso). Pode-se afirmar que a universalização das tecnologias de comunicação e informação, ainda está fora da escola por conta do uso individualizado cuja valorização ocorre no ambiente doméstico e ou no trabalho, cabendo à comunidade escolar exigir a inclusão digital efetivamente.

Sancho (2006, p. 16) cita que estas tecnologias têm, invariavelmente, três tipos de efeitos:

> Em primeiro lugar, alteram a estrutura de interesses, o que tem consequências importantes na avaliação do que se considera prioritário, importante, fundamental ou obsoleto e também na configuração das relações de poder. Em segundo lugar, mudam o caráter dos símbolos, quando o primeiro ser humano começou a realizar operações comparativamente simples[...], passou a mudar a estrutura psicológica do processo de memória, ampliando-a para além

> das dimensões biológicas do sistema nervoso humano[...] Em terceiro lugar, modificam a natureza da comunidade. Neste momento, para um grande número de indivíduos, esta área pode ser o ciberespaço, a totalidade do mundo conhecido e do virtual. (2006, p. 16).

Em relação às facilidades para o uso das TIC, os professores pesquisados concordam que elas permitem um trabalho de maneira individualizada, respeitando as limitações e os talentos de cada um, característica da personalização do ensino. Afirm am facilitar o desenvolvimento do trabalho e a maior interatividade do aluno. Embora, os professores reconheçam as facilidades trazidas pelas tecnologias, eles ainda não se sentem capacitados , enquanto outros, empolgados, usam inadequadamente os recursos em atividades sem planejamento.

> [...] O fato é que nossos alunos são formados dentro da cultura digital e profundamente influenciados por ela. Com a democratização do uso da internet, o crescimento do número de *lanhouses*, o barateamento dos computadores, e mesmo a implantação de programas do governo destinados
> à informatização das escolas, não há por que trabalhar usando somente o quadro e o giz." (MENEGUELLI, 2010, p. 49).

Os pesquisados admitem que as influências no uso das tecnologias na prática docente para o aluno e para o processo de ensino e de aprendizagem como fator motivacional tornam o aluno mais criativo e motivado por essa nova forma de aprender que prioriza o conhecimento prévio do aluno para desafiá-lo a construir e reconstruir a própria aprendizagem. Então, pode-se afirmar que, apesar, do professor reconhecer as possibilidades no uso das tecnologias no ensino, ele não assumiu para si a autoria dessa ação. Ora atribui à falta de estrutura técnica, ora à falta de conhecimento no desenvolvimento de práticas entremeadas pelas TIC.

Esses resultados são relevantes porque apontam a necessidade de uma formação inicial e ou continuada que desenvolva competências e habilidades nos profissionais para lidar com as tecnologias educacionais no processo de ensino e de aprendizagem. Também, reforçam que uma escola equipada com recursos tecnológicos, por si só, não é suficiente para a mudança que se propagou acerca das tecnologias no âmbito escolar.

6. Considerações Finais

Ao analisarem-se os dados obtidos, estes demonstram o quão importante é discutir o uso das tecnologias como fator motivacional no ensino fundamental, pois segundo Graça (2007), a utilização da tecnologia na educação propõe uma nova forma de atuação dos professores, não se limitando apenas a uma simples utilização tecnológica, mas sim a uma nova forma de ensinar- aprender, deixando o professor

de ser um transmissor do conhecimento e passando a ser um facilitador desse conhecimento, por meio de aulas diferentes, dinâmicas, que atendam a essa nova geração tecnológica, na qual estamos vivendo. Dessa forma, o cenário tecnológico exige "[...] novos hábitos, uma nova gestão do conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem, assim, a novas formas de simbolização e representação do conhecimento" (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2011, p. 23).

Constatou-se, ainda que quando se considera o processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a tecnologia como fator motivacional para o ensino, é preciso repensar e revisar todos os aspectos que o viabiliza desde a formação docente, que apesar de valer-se dos recursos tecnológicos na vida pessoal, não têm familiarização com as tendências relacionadas tecnologia na educação e, portanto, não consegue realizar sua transposição didática. Também as estruturas implantadas nas escolas não garantem condições técnicas nem físicas para o efetivo uso das TIC. Os recursos estão centralizados num único ambiente com equipamentos em quantidade insuficiente, considerando o número de alunos por classe. Ainda falta atualização de programas e acesso à banda larga ilimitada.

Esses resultados indicam que de nada adianta equipar as escolas com recursos tecnológicos sem investimentos estruturais e na formação dos educadores. Além do domínio cognitivo de determinados conhecimentos, o professor também necessita saber como fazer, como colocar em prática o conhecimento e estar motivado para que seu aluno se desenvolva e aprenda.

O uso da tecnologia trata de um "fazer diferente", de uma nova forma de ensinar e aprender, cabendo ao professor determinar e desenvolver uma orientação adequada ao processo de construção do conhecimento. Mais do que não saber como ou não ter como fazer, o desejo de mudar, fazendo diferente com o que se tem à mão. Ousar, criar, experimentar... Concretizar um fazer crítico, reflexivo e inovador.

Nesse contexto, a pesquisa realizada abre-se para outras possibilidades dentro da área de estudo acerca das tecnologias como fator motivacional no ensino fundamental. Uma das possibilidades é levantar práticas docentes, efetivamente, desenvolvidas pelos professores em suas unidades de ensino, de maneira a subsidiar o trabalho daqueles que ainda não o fazem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana Barroso de. ***Desafios de uma formação inclusiva e de qualidade na EAD***. In: AZEVEDO, Adriana Barroso de; JOSGRILBERG, Fábio Botelho; LIMA, Francisco José Sousa (Org.) Educação e tecnologia na universidade: concepções e práticas. São Bernardo do Campo: UMESP, 2012.

BORUCHOVITCH, Evely & BZUNECK, José Aloyseo (orgs.). ***A motivação do aluno:*** contribuições da psicologia contemporânea. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p.96-115.

BZUNECK. José Aloyseo. ***Motivação para aprender:*** Aplicações no contexto educativo. Ed Vozes, 2009.

CHERUBIN, KARINA GOMES. ***Para lidar com a geração Z, professores recorrem a redes sociais.*** Disponível em: <http://mpcidadania.ning.com/profiles/blogs/para-lidar-com-geracao-z-professor-recorre-as-redes-sociais>. Acessado em 16 março de 2017.

GATTI, B. A; NUNES, M. M. R. (Org.). ***Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas.*** São Paulo: FCC/DPE, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. ***Fundamentos de metodologia científica.*** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento.* São Paulo: Hucitec, 1993.

MORAN, José Manoel. ***Ensino e aprendizagens inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.*** In: MORAN, José Manoel; MASSETO, Marcos Tadeu;

MUNN, P. & Drever, E. ***Using questionnaires in small-scale research:*** a teacher guide. Edinburgh: The Scottish Council for Research in Education.1996.

ROMÃO, José Eustáquio. ***O ensino municipalizado e a sociedade tecnológica:*** novo desafio da tecnologia educacional. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v.22.n121, p12-19, nov/dez.1994.

SCHWARTZ, Suzana. ***Motivação para Ensinar a Aprender.*** Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

TAPIA, Jesús Alonso. ***A motivação em sala de aula.*** São Paulo: Loyola, 1999.

TARDIFF, Maurice. ***Saberes Docentes e Formação Profissional.*** Petrópolis: Editora Vozes. 2002**.**

TASCA, J. E. et al. ***An approach for selecting a theoretical framework for the evaluation of training programs***. *Journal of European Industrial Training*, v. 34, n. 7, p. 631-655, 2010.

TIMBOÍBA, C. A. N. et al. ***A inserção das TICs no Ensino Fundamental:*** limites e possibilidades. In: Revista Científica de Educação a Distância, volume 2 – N 4, jul.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DENTRO DA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA

Lidiane da Silva Lins – lidiane_liins@hotmail.com
Orientador: Prof. Me. Rafael Alves Pedrosa

RESUMO

Este estudo tem como objetivo focalizar a importância de uma comunicação eficiente para o desenvolvimento e interação entre as pessoas e a organização. Atualmente a comunicação é conhecida como um dos fatores mais importantes dentro de uma empresa, isso porque qualquer ação começa com a comunicação, por isso é importante termos pessoas capacitadas para exercer sua função correta com base na cultura organizacional, os meios escolhidos para a disseminação das informações, que fazem parte de todo planejamento estratégico de uma organização, sempre levando em consideração a cultura, os valores, missão e os objetivos da empresa, sendo assim, é necessário ter um bom líder que compreenda que o mais importante é que a informação consiga contribuir para melhorias e assim, saber identificar os possíveis gargalos para que não haja falhas em um processo de comunicação gerando resultados negativos, além de mal estar entre os funcionários. E através desses requisitos elaboramos um questionário para identificar possíveis gargalos na comunicação geral dentro das organizações públicas e privadas e saber o que afeta diariamente a falta de informação, comunicação e conhecimento dentro de uma organização.

Palavras chaves: Comunicação, informação e organização.

ABSTRACT

This study aims to focus on the importance of efficient communication for the development and interaction between people and the organization. Communication is now known as one of the most important factors within a company, because any action begins with communication, so it is important to have people trained to perform their correct function based on the organizational culture, the means chosen for the dissemination of information, which is part of every strategic planning of an

organization, always taking into account the company's culture, values, mission and objectives, so it is necessary to have a good leader who understands that the most important thing is for information to get to contribute to improvements and thus, to be able to identify the possible bottlenecks so that there are no flaws in a communication process generating negative results, as well as malaise among employees. And through these requirements we have elaborated a questionnaire to identify possible bottlenecks in general communication within public and private organizations and to know what affects daily the lack of information, communication and knowledge within an organization.
Keywords: Communication, information and organization.

INTRODUÇÃO

A principal finalidade deste artigo é a busca e a identificação de como funciona a comunicação dentro das organizações públicas e privadas, focando na eficácia da organização e nos gargalos que possam prejudicar de alguma forma seus funcionários, como também apontar comparando a funcionalidade da comunicação entre ambas.

Chiavenato, (2016) descreve a comunicação como a troca de informações entre pessoas. Significa tornar comum uma mensagem ou informação. Constitui um dos processos fundamentais da experiência humana e da organização social. A comunicação requer um código para formular uma mensagem e enviá-la na forma de sinal (como ondas sonoras, letras impressas, símbolos), por meio de um canal (ar, fios, papel) a um receptor da mensagem que a decodifica e interpreta seu significado. Na comunicação pessoal direta falada, ou seja, na conversação, a linguagem funciona como código e é reforçada por elementos de comunicação não verbal (como gestos, sinais, símbolos). A comunicação interpessoal também pode ocorrer a distância, por meio da escrita do telefone ou da internet.

Como lembrava Peter Drucker:

> "Não existem países ricos nem países pobres, mas sim países bem administrados e países mal administrados. Daí a amplitude e grandeza com que se apresenta a Administração Pública, ainda mais quando os componentes básicos do setor público são o Estado, o Governo e a Administração Pública".

A comunicação é muito importante desde o nosso nascimento, sempre buscamos formas mesmo que pequenos para nos comunicar e assim vamos

evoluindo, nada muda dentro de uma organização, temos que encontrar formas para nos comunicar reduzindo todos e quaisquer gargalos que possa dificultar ou influenciar alguma falha na comunicação.

Quando analisamos a natureza e a amplitude da Comunicação Empresarial a partir dos parâmetros ou atributos anteriormente citados, estamos nos referindo sempre a um campo Inter e multidisciplinar que diz respeito à gestão de relações ou de interações que definem parcerias e compromissos entre as organizações e seus múltiplos públicos de interesse. Ela se materializa em ações, instrumentos, processos, estratégias, canais ou veículos, planejados sistemicamente e de forma integrada com o objetivo de consolidar a sua imagem ou reputação, maximizar a venda de produtos ou serviços (empresas públicas ou privadas) ou angariar apoio para suas causas o que ocorre explicitamente para as organizações que integram o terceiro setor. (BUENO, p.12).

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Informação

O conceito de informação deriva do latim e significa um processo de comunicação ou algo relacionado com comunicação (Zhang, 1988).

Mas na realidade existem muitas e variadas definições de informação, cada uma mais complexa que outra. Podemos também dizer que Informação é um processo que visa o conhecimento, ou, mais simplesmente, informação é tudo o que reduz a incerteza, um instrumento de compreensão do mundo e da ação sobre ele. (Zorrinho, 1995).

A necessidade de informação apesar de desconhecida pelo indivíduo, está subjacente à tarefa de resolução de um problema ou de um novo tópico que se precisa conhecer. (ALVES, 2001)

1.2 Gestão da Informação

O gerenciamento da informação, segundo Davenport (1997), é um conjunto estruturado de atividades que espelha a forma pela qual uma organização captura, distribui, e usa informação e conhecimento. Definir a GI como um processo enfatizar medição e busca de melhorias.

Segundo Greewood, referido por Cautela e Polioni (1982):

> "A informação é considerada como o ingrediente básico do qual dependem os processos de decisão".

Mas se, por um lado, uma empresa não funciona sem informação, por outro, é importante saber usar a informação e aprender novos modos de ver o recurso informação para que a empresa funcione melhor, isto é, para que se torne mais eficiente. Assim, quanto mais importante for determinada informação para as necessidades da empresa, e quanto mais rápido for o acesso a ela, tanto mais essa empresa poderá atingir os seus objetivos. Isto leva-nos a considerar que a quantidade de informação e os dados onde ela provém, é, para a organização, um importante recurso que necessita e merece ser gerido. E constituí o objetivo da Gestão da Informação.

Segundo Reis (1993), para que esta gestão de informação seja eficaz, é necessário que se estabeleçam um conjunto de políticas coerentes que possibilitem o fornecimento de informação relevante, com qualidade suficiente, precisa, transmitida para o local certo, no tempo correto, com um custo apropriado e facilidades de acesso por parte dos utilizadores autorizados.

Já para Zorrinho, (1995, p.146):

> "Gerir a informação é, assim, decidir o que fazer com base em informação e decidir o que fazer sobre informação. É ter a capacidade de selecionar dum repositório de informação disponível aquela que é relevante para uma determinada decisão e, também, construir a estrutura e o design desse repositório".

1.3. Comunicação Organizacional

A importância da comunicação interna reside, sobretudo nas possibilidades que ela oferece de estímulo ao diálogo e a troca de informações entre a gestão executiva e a base operacional, na busca da qualidade total dos produtos e do comprimento da missão de qualquer organização. (KUNSCH, Margarida Maria Krohing, 2003)

Interdependente, as organizações têm de se comunicar entre si. O sistema organizacional se viabiliza graças ao sistema de comunicação nele existente, que permitirá sua contínua realimentação e sua sobrevivência.

De acordo com Kunsch (2003), é a comunicação entre ela e seu meio ambiente que definem e determinam as condições da sua existência e a direção do seu movimento.

A interdependência das organizações em si as leva ao relacionamento e à integração com as demais áreas e de cada uma em si com seu mundo interno e externo. E isto só se dará, por meio da comunicação e na comunicação. Um processo comunicacional interno, que esteja em sintonia com o sistema social mais amplo, propiciará não apenas um equilíbrio, como surgimento de mecanismos de crescimento organizacional. (Id, 2003, p.70)

Para Torquato (1991, p.215) ressalta que a comunicação deve funcionar como uma espécie de termômetro de uma organização, que a eficácia de uma política de comunicação com a sociedade está a exigir competência, qualificação, sensibilidade e capacidade de adaptação às circunstâncias.

1.4. Comunicação Empresarial

> "A comunicação empresarial deixou de ser uma atividade que as empresas abrem mão quando estão em crise ou com carência de recursos para se firmar como insumo estratégico para idealizar clientes, sensibilizar multiplicadores de opinião ou interagir com a comunidade". (BUENO, 2002, P.55).

Segundo, BUENO (2003), a comunicação empresarial abrange todas as formas de comunicação que as empresas, entidades utilizam para interagir, relacionar-se com seus stakeholders. Não fazendo distinção entre os três termos Organizacional, Coorporativa ou Institucional utilizando-os como sinônimos. Essa nova postura, adotada pelas empresas é consequência de um mundo em constante mudança, em que a competitividade ganha cada vez mais espaço, dando aos consumidores maior acesso a informação e poder de escolha.

Segundo Cahen a Comunicação Empresarial se de fato for tratada seriamente como uma das mais eficientes e poderosas estratégicas, ainda é, neste país, privilegio de uns poucos empresários, que aceitam essa atividade como investimento e não como despesa. (Id. 2005, p. 26)

Para LOPES (2008), constata-se que as organizações de um modo geral, estão saindo da era da administração clássica, para um modelo avançado de gestão empresarial voltado a gestão de pessoas, como forma de garantir um processo de

mudança e desenvolvimento ordenado. A organização do século XXI será marcada pela: responsabilidade, autonomia, risco e incerteza. A tendência é uma organização mais humana, sem a rigidez e a disciplina artificial das organizações convencionais.

Portanto:

> "As organizações buscam um novo sistema para o relacionamento empregador/empregado, onde a colaboração e a vantagem mútua passam a ser a essência da organização. As quais podem criar flexibilidade, elasticidade, agilidade e criatividade, sendo estas as qualidades fundamentais das organizações do século XXI". (LOPES, 2008).

1.5 Acesso a informação pública no Brasil

Segundo, Rogério Jordão (2011, p.10), no Brasil, o acesso à informação pública está inscrito no capítulo l da Constituição dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos particularmente no inciso XXXlll do artigo 5.

> "todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado".

É este dispositivo em conjunto com outros incisos dos artigos 37 e 216 que a Lei 12.527, também conhecida como Lei de Acesso à Informação Pública, regulamenta. Ao efetivar o direito de acesso, o Brasil:

1 Consolida e define o macro regulatório sobre o acesso à informação pública sob a guarda do Estado;
2 Estabelece procedimentos para que a Administração responda a pedidos de informação do cidadão;
3 Estabelece que o acesso à informação pública seja a regra, e o sigilo, a exceção.

2. METODOLOGIA

A metodologia cientifica utilizada para a elaboração desse artigo é conhecida como dialética uma vez que analisa a problemática proposta em uma análise composta em relação ao ambiente e suas variáveis, de maneira exploratória qualitativa, onde o levantamento de dados foi efetuado com revisão bibliográfica dando embasamento teórico para a pesquisa e acrescido de pesquisa de campo utilizando-se de questionários semiestruturados formado de perguntas fechadas e

direcionadas ao levantamento das ideias básicas centrais da pesquisa. (PRODANOV E FREITAS, 2013)

3. ANÁLISE DOS GRÁFICOS

3.1. Empresa pública

De acordo com art. 5.º, caput, inciso II, do Decreto-Lei N.º 200/67:

> "II - Empresa Pública - a entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio e capital exclusivo da União, criado por lei para a exploração de atividade econômica que o Governo seja levado a exercer por força de contingência ou de conveniência administrativa podendo revestir-se de qualquer das formas admitidas em direito."

Através do site do site Ministério da Fazenda obtemos como definição:

> "Entidade empresarial, com personalidade jurídica de direito privado e participação única do Poder Público no seu capital e direção, na forma da lei, sendo de propriedade única do Estado. É pessoa jurídica de direito privado, sem privilégios estatais, salvo as prerrogativas que a lei especificar em cada caso particular, para a realização das atividades desejadas pelo Poder Público."

Definição para o Prof. Celso Antônio Bandeira de Mello é:

> “A pessoa jurídica criada por lei, como instrumento de ação do Estado, dotada de personalidade de Direito Privado, mas submetida a certas regras especiais decorrentes desta sua natureza auxiliar da atuação governamental, constituída sob a forma de sociedade anônima, cujas ações com direito a voto pertençam em sua maioria à União ou a entidade de sua Administração indireta, sobre remanescente acionário de propriedade particular”.

Segundo o livro Administração Geral e Pública de Idalberto Chiavenato, 4ª edição, editora Manole, 2016.

> “A Administração Pública constitui um importante segmento da ciência da administração. Ela representa o aparelhamento do Estado e funciona como o instrumento de governo para planejar, dirigir e controlar todas as ações administrativas, com o objetivo de dar plena e cabal satisfação das necessidades coletivas básicas. Como dizia Weber, a Administração Pública envolve todo o aparato administrativo com que nações, estados e municípios se moldam para cuidar do interesse coletivo e entregar à população uma ampla variedade de serviços públicos capazes de melhorar a qualidade de vida em geral”.

3.2. Empresa privada

Segundo o site Iped, a gestão privada, como o próprio nome sugere, é o tipo de gestão visto em empresas privadas, que são geridas de modo mais profissional e que sempre visam os melhores resultados possíveis.

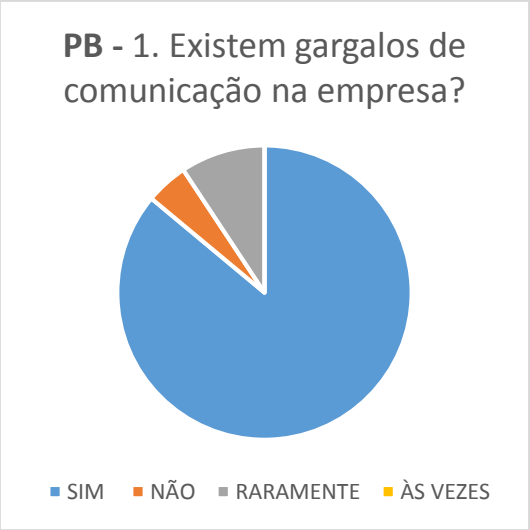
A gestão privada não apresenta a interferência de políticos e não leva em conta planos e projetos de governo, sendo mais independente neste sentido do que a gestão pública, no entanto, dependendo do tamanho da empresa, é possível que problemas relacionados aos gestores, que em empresas pequenas quase sempre são os fundadores. Em empresas maiores, os problemas enfrentados pela gestão privada têm mais a ver com a falta de profissionais que sejam devidamente qualificados para exercerem a função de gestores do negócio. A gestão privada, diferentemente do que ocorre na gestão pública, quase sempre deve ser feita por profissionais devidamente qualificados, o que nem sempre ocorre, já que em muitos casos, há falta de mão de obra que seja realmente bem qualificada para a função. Mas diferentemente do que ocorre na gestão pública, na gestão privada, é possível que por meio de um projeto empresarial, que tenha planejamento estratégico e que foque na chamada governança corporativa, se consiga ter sucesso, na gestão pública, este tipo de situação é praticamente inviável, especialmente por conta dos fatores já colocados.

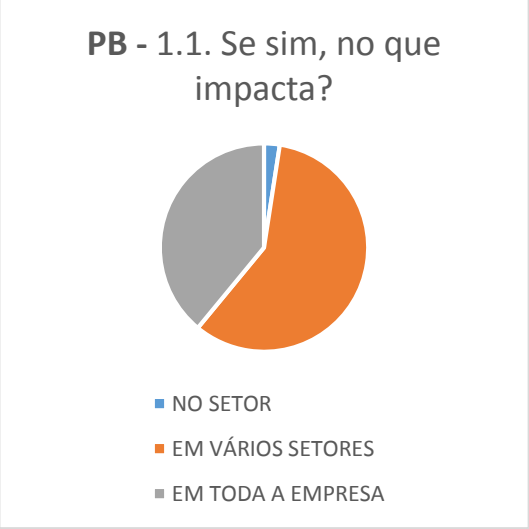
3.3 Análise do questionário representado por gráficos

Foram extraídas informações para elaboração dos gráficos aplicando um questionário de dez questões entre quatro empresas diferentes, sendo duas privadas e duas públicas, obtemos resultados de gargalos na comunicação em geral, mesmo sendo dois seguimentos distintos. Abaixo perguntas e respostas do questionário analisado:

1. **Existem gargalos de comunicação na empresa? Se sim, no que impacta?**

Podemos observar com base nos gráficos que ambas as empresas existe gargalos dentro da empresa, o que temos de diferente comparando as duas, é que para a empresa privada o gargalo da comunicação dependendo do setor traz como análise final de quase um terço para toda a empresa, já para a pública pode se observar que raramente atrapalha apenas no setor especifico, a lacuna da informação tende a ter um efeito dominó, não apenas no setor só, e sim em vários setores como também influenciando em toda a empresa.

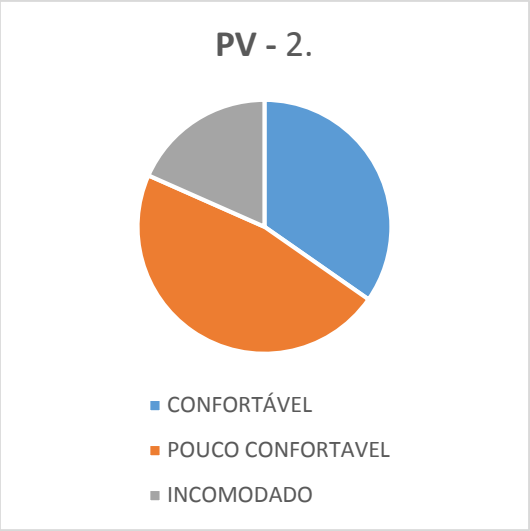


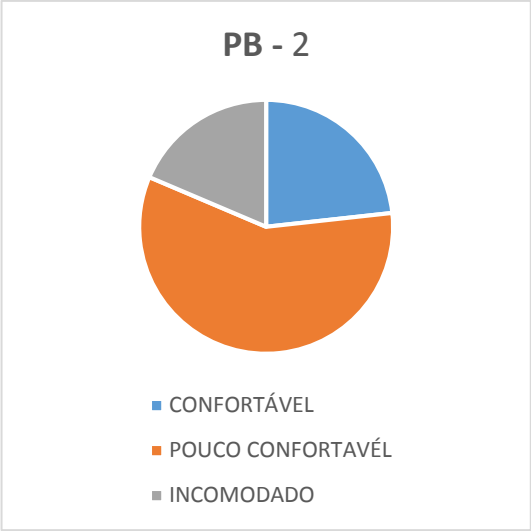


Ao analisar o gráfico temos as siglas PV para Empresa Privada e PB para a Empresa Pública.

2. Como você se sente em relação à comunicação dentro da empresa?

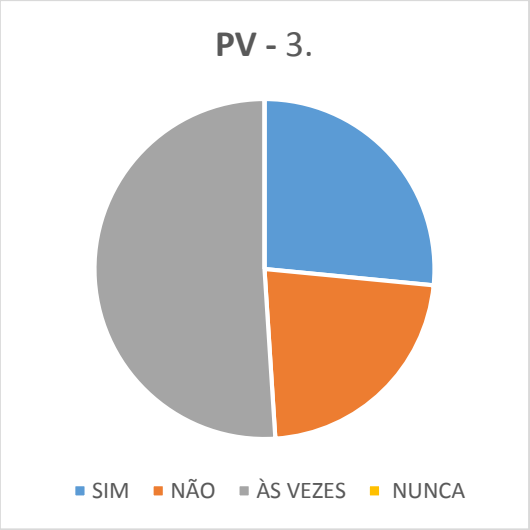
Em relação a como se sentem com a comunicação dentro da empresa a empresa privada obtém uma porcentagem maior de conforto em relação aos funcionários de empresa pública.

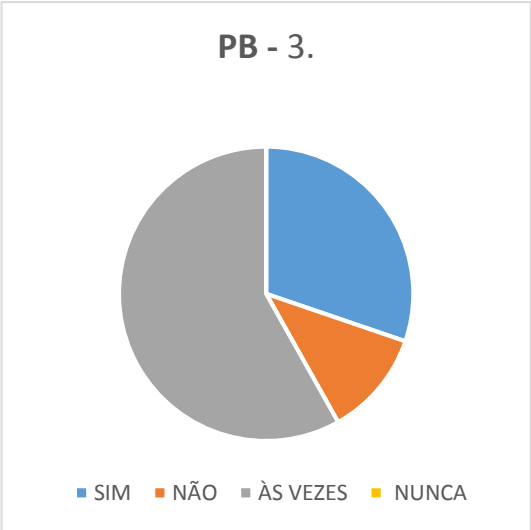




3. Você sente seu trabalho prejudicado em relação a comunicação da Empresa?

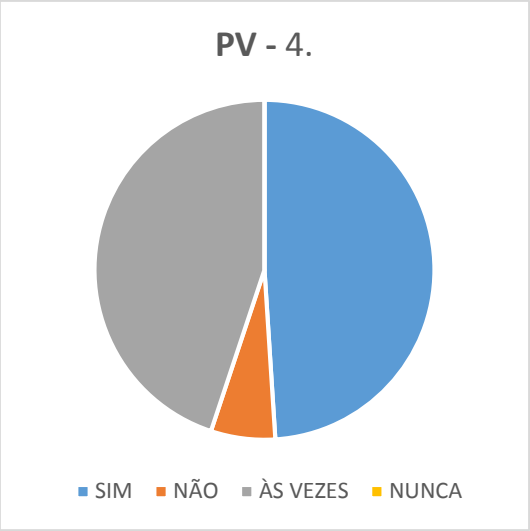
Os dados apontam que ambos os funcionários se sentem prejudicados com a comunicação dentro da empresa**.**

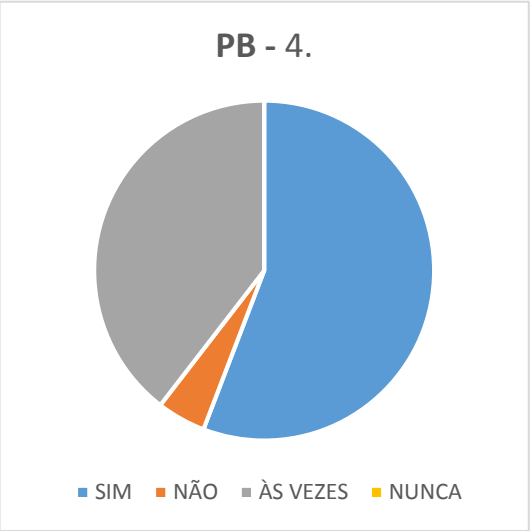




4. Existem gargalos de comunicação entre setores?

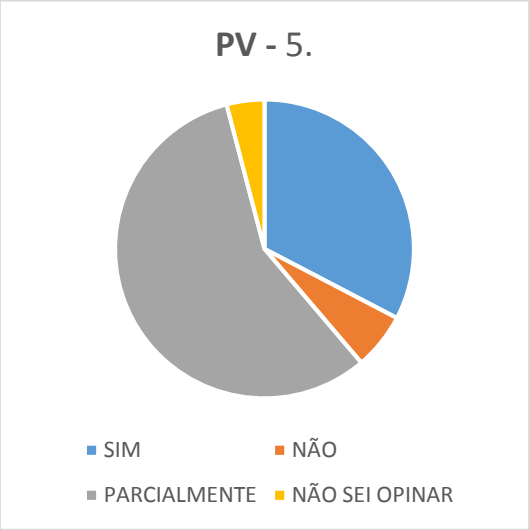
Conforme analisado na figura quatro ambas empresas tem gargalos na comunicação entre setores.

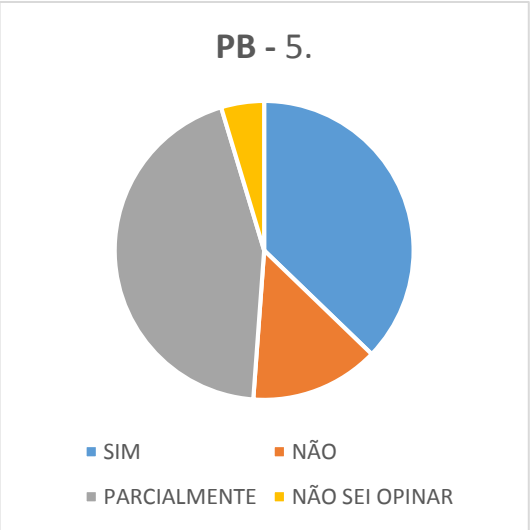




5. **A comunicação da gestão com o quadro de funcionários é eficiente?**

Observa se que no comparativo que ambas possuem uma boa comunicação com o gestor, mas foi o gráfico com a maior porcentagem de funcionários que não souberam opinar, a PB possui um índice maior de funcionários achando ineficiente a comunicação com o seu gestor.

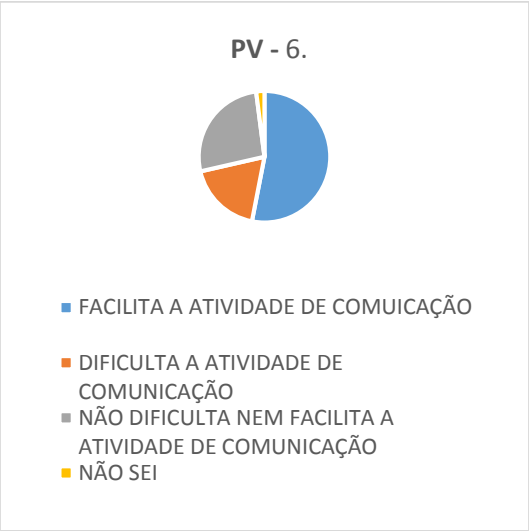


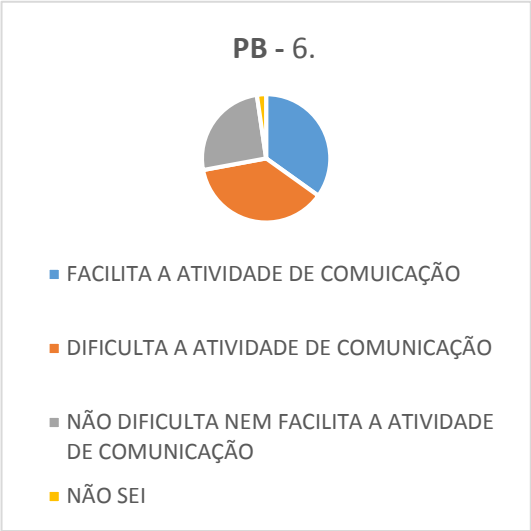


6. **Você considera que, de modo geral, a cultura (sistemas gerenciais, métodos de trabalho, atitudes e comportamento dos servidores) da Instituição?**

Para a empresa privada a maior porcentagem em relação a cultura da instituição é que facilita a comunicação, já na empresa pública a maior porcentagem é a que a cultura dificulta a comunicação dentro da empresa. Analisando observamos

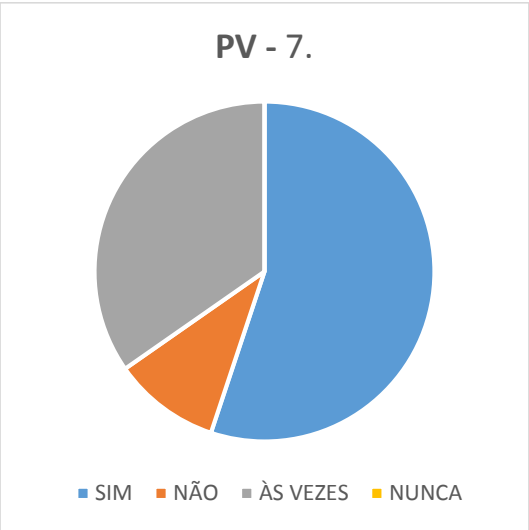
que a empresa privada os funcionários conseguem e se esforçam mais para se adaptar a cultura da empresa por ter uma pressão maior que a empresa pública.

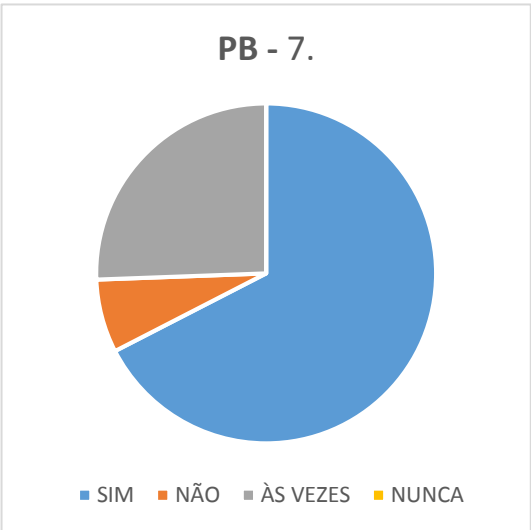




7. A comunicação por e-mail é uma forma eficiente dentro da sua empresa?

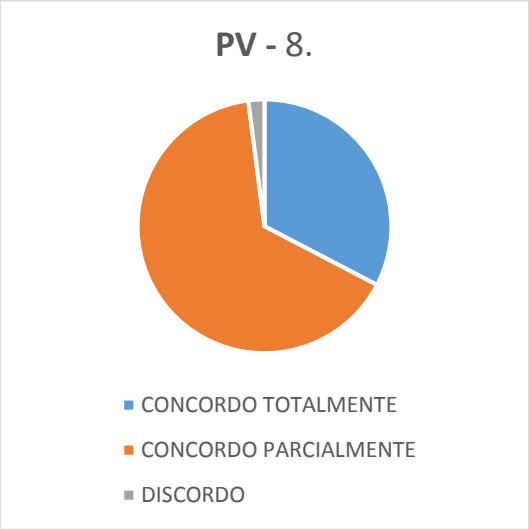
Com base nos dados colhidos na figura sete, a empresa privada tem um nível de eficiência da comunicação por e-mail um pouco inferior que o setor público, mas observamos na pesquisa que a empresa pública pressiona um pouco mais os funcionários para dar um feedback em todos os e-mails recebidos, dessa forma trazendo um pouco mais de eficiência na comunicação.





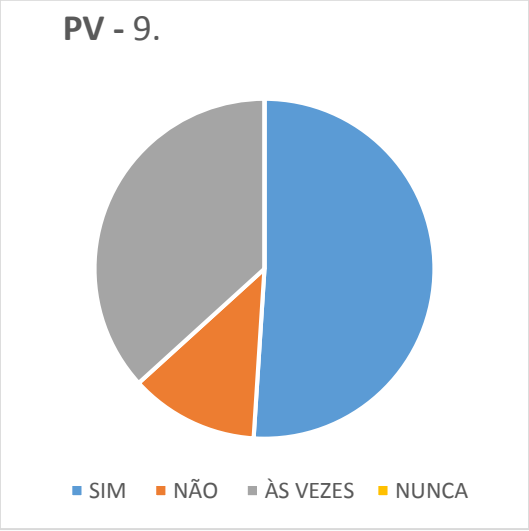
8. Recebo as informações necessárias para realizar o meu trabalho?

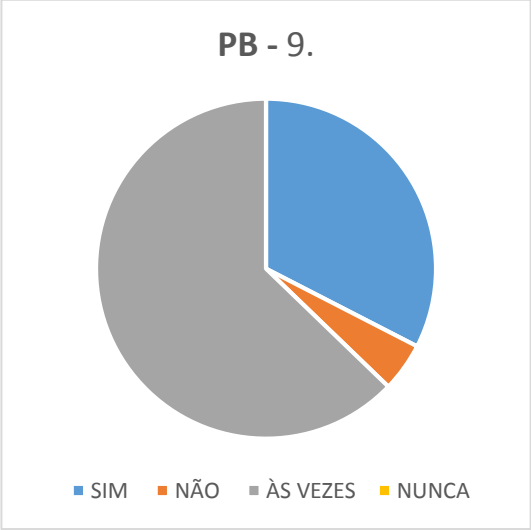
Ambas as empresas como demonstrado no gráfico tem uma porcentagem muito significativa de concordância parcial com as informações recebidas para efetuar seu trabalho, mas de setor público possui uma porcentagem em maiores discordâncias que a empresa privada, pois na empresa pública se tem a exigência de passar tudo detalhadamente, tendo um pouco mais de burocracia que a empresa privada.



9. Tenho liberdade para opinar e expressar minhas ideias?

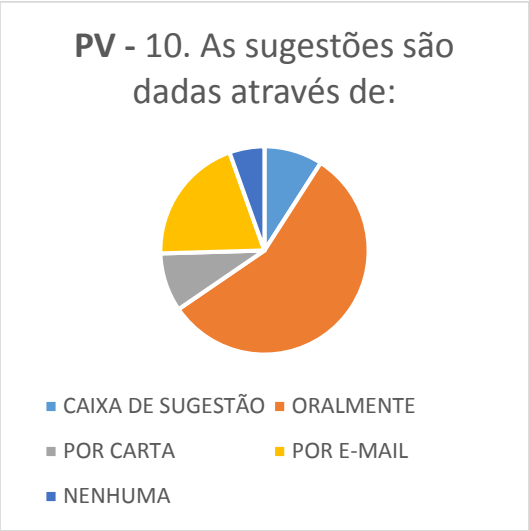
A empresa privada tem uma liberdade maior em expressar suas ideias, isso porque ela está em constante reinvenção, disputando o tempo todo com concorrentes, isso faz com que seus funcionários tenham mais liberdade a isso que as empresas públicas que não tem uma concorrência tão disputada como as privadas.

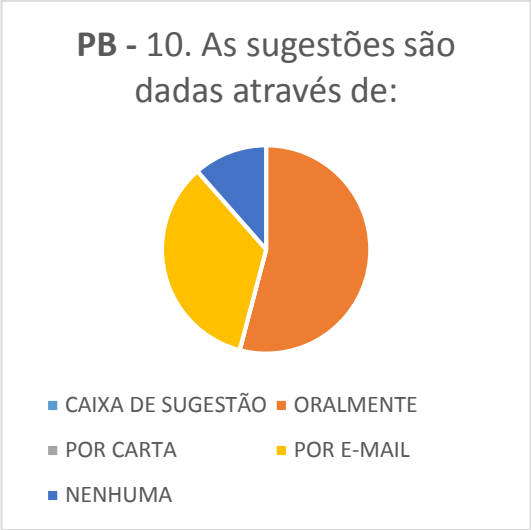




10. As sugestões são dadas através de:

Em ambas empresas as sugestões são dadas principalmente oralmente e segundamente por e-mail, são as opções mais fáceis e rápidas de absorver as informações.





4. CONCLUSÃO

Pelas as análises efetuadas podemos concluir que objetivo principal foi mostrar como a comunicação pode influenciar no sucesso das organizações onde o conhecimento é o fator mais decisivo, sendo assim, conclui-se que uma organização que tem a comunicação como recurso estratégico de negócio, poderá obter sucesso a longo prazo, pois o mercado atual está mais exigente do que era no passado em relação a empresa, mas sem uma comunicação eficaz as organizações não conseguem atingir seus objetivos, empresas bem sucedida tem um diferencial de um eficiente processo de comunicação, pois hoje com a facilidade que temos de obter informações as pessoas estão bem mais atualizadas sobre diversos assuntos de seu interesse.

Podemos notar também, a importância de uma boa comunicação para que os setores consigam desenvolver suas tarefas dentro da organização com eficiência e eficácia, pois a deficiência neste caso são gargalos de comunicação entre setores tanto em empresas privadas quanto em empresas públicas, tendo falta de informação, comunicação e conhecimento.

Portanto, as estratégias desenvolvidas pela empresa devem ser claras para serem eficientes, devendo começar com o público interno bem informado assim trazendo ótimos resultados, caso ao contrario haverá falhas no processo de comunicação obtendo resultados negativos para a organização.

REFERÊNCIAS

CHIAENATO, Adalberto - Administração Geral e Pública, 4ª edição, editora Manole, 2016.

BUENO, Wilson da Costa – Comunicação Empresarial: alinhando teoria e prática, pg12, editora Manole, 2014.

Disponível em: https://www.tecnolegis.com/estudo-dirigido/auditor-fiscal-do-trabalho-2009/direito-administrativo-empresas-publicas.html, acesso 01/06/2018.

Disponível em: https://pt.scribd.com/document/54656219/Empresa-privada-e-aquela-que-nao-e-do-poder-do-Estado, acesso 01/06/2018.

http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/08/importancia-comunicacao-empresarial.pdf, acesso 24/06/2018.

Livro: Acesso à informação pública Controladoria-Geral da União.

Artigo: O processo de gestão da informação em organizações púbicas, Silvania Vieira de Miranda, Rosalvo Ermes Streit, SC, 24 à 26 de outubro de 2007 http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enadi309.pdf, acesso 24/06/2018.

Artigo: A importância da comunicação interna para o sucesso organizacional, Rafaela Cristina Emiliano Pinheiro, RJ, 02/2010 http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k213189.pdf, acesso 01/06/2018.

https://www.iped.com.br/materias/administracao/diferenca-gestao-publica-gestao-privada.html, acesso 01/06/2018

Tiago Antonio Cundari Azeredo, 5 de julho de 2011, http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/o-processo-de-comunicacao-dentro-da-empresa/56412/, acesso 05/06/2018.

E-019P

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E COORDENADORES PARA ALFABETIZAÇÃO

Marta Maria Silva
Universidade Metropolitana de Santos
semearsantos@yahoo.com.br
Abigail Malavasi
Universidade Metropolitana de Santos
amalavas@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no Município de Praia Grande – São Paulo, onde temos 76 (setenta e seis) escolas municipais sendo 33 (trinta e três) de Educação Infantil, foi iniciada a Capacitação Docente da Rede para os professores que lecionam para a Educação Infantil, pois o Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) tem como principal objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos professores e coordenadores pedagógicos das redes públicas de ensino que aderiram ao programa, por meio da oferta de formação continuada a esses profissionais para a consolidação das competências e habilidades de leitura, escrita e matemática de seus alunos.

Levando em conta o que nos ensina Piaget, a atividade mental da criança é inicialmente sensório-motora e em seguida predominantemente intuitiva, o que exige maior atenção aos movimentos e a estimulação da percepção, conforme transcrito, *in verbis:*

> *" esta interação fundamental entre fatores internos e externos, toda conduta é uma assimilação do dado a esquemas anteriores (assimilação a esquemas*

hereditários em graus diversos de profundidade) e toda conduta é, ao mesmo tempo, acomodação destes esquemas a situação atual. Daí resulta que a teoria do desenvolvimento apela, necessariamente, para a noção de equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, mais em geral, entre a assimilação e a acomodação (PIAGET, 2011, p.89)."

Estamos passando por mudanças que exige a construção de novas perspectivas. O aluno deve ser compreendido como um sujeito ativo e protagonista do processo educacional. A complexidade da organização social exige novas respostas para os problemas que enfrentamos no cotidiano escolar. Temos que conhecer as diversas formas de ensina e aprender num mundo em constante mudança, que exige e propõe novas formas de estar nele. Nesse sentido, segundo Snyders:

" Uma cultura que abre o mundo diante de nós, que nos abre para o mundo: presença do mundo e, por isso, presença no mundo; nossa sensibilidade pode ampliar-se ao destino do mundo, nossa consciência pode tornar-se consciência mundial. Aprender mil formas de vida e não só o que os olhos veem, o que os vizinhos dizem; vale a pena perceber o que se passa em outros lugares. O mundo está próximo de nós, penetra-nos, entra em nós. (SNYDERS, 1988, p. 31).

O professor já não é mais o centro no processo de ensino e aprendizagem, atualmente está voltado à compreensão de como o aluno aprende. O professor como mediador do conhecimento, deve levar em conta que a criança é um ser em formação e sujeito do seu próprio desenvolvimento.

É preciso que o Estado ofereça formação continuada para que os professores tenham condições de criação de espaços de aprendizagem com atividades desafiadoras e apropriada para cada aluno, respeitando as singularidades e o ritmo de desenvolvimento cognitivo de cada criança. Desse modo, os alunos poderão superar as dificuldades que encontrarem em seus processos de aprendizagem.

OBJETIVOS

O objetivo central dessa proposta foi o de contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos professores e coordenadores pedagógicos das redes públicas de ensino no município da Praia Grande. Para tanto focalizamos no processo de formação os seguintes aspectos: Realizar um trabalho colaborativo e comprometido com os direitos de aprendizagem dos alunos:

- Compreender a alfabetização como base para equidade, inclusão e igualdade de oportunidades educativas;
- Proporcionar um espaço de dialogo e trabalho coletivo com trocas de experiências e compartilhamentos de boas práticas educacionais;
- Formular as estratégias e avaliações para melhora de resultados para uma educação de qualidade;
- Refletir sobre a prática e estratégias de aprendizagem utilizadas no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Foram realizados encontros semanais por um período de seis meses com os professores de Educação Infantil e Coordenadores. Nesses encontros foram organizados momentos para que o professor fizessemos reflexão sobre a própria prática e como entendiam o processo de educação da criança que inicia na Educação Infantil. Num outro momento era introduzido leituras e

discussões sobre o direito da criança aprender e ainda sobre as linguagens necessárias para o conhecimento do mundo em que vivem. Durante os encontros formativos produzíamos materiais com diversas finalidades como: para despertar a curiosidade, oralidade, argumentação no processo de alfabetização, material concreto e jogos para aquisição dos conceitos matemáticos de grandezas e medidas, espaço e forma, geometria, lateralidade e desenho.

> *“ Tudo que se passa em classe deve ser ajustado aos alunos, conduzido de um extremo ao outro com continuidade e sistematização: eis porque são necessários verdadeiros professores - e que sejam suficientemente seguros de si, para dirigirem-se também ao extraescolar (SNYDERS, 1988, p. 275).”*

Cabe ao professor fornecer caminhos para que seus alunos ampliem seus conhecimentos de si e do mundo em vive. O professor ensina e aprende nas trocas de experiências, nas reflexões que faz junto com seus alunos sobre os mais diversos campos de conhecimento.

CONCLUSÃO

O acompanhamento e estratégias de ensino dos professores é medida necessária para disseminar as boas práticas valorizando o trabalho do professor e da própria escola. A exibição de sugestões e trocas de experiências sobre os conteúdos de sala de aula a fim de garantir que alunos e os professores estabeleçam relações de práticas com a aprendizagem significativa.

A Formação Continuada dos professores da Educação Infantil vai possibilitar a construção coletiva do que se espera em relação aos Direitos de Aprendizagem da criança em relação as Linguagens oral, escrita e Matemática.

REFERENCIAIS

ARROYO, Miguel G. (1999). Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, p. 143-162. Campinas: Cedes.

AYRES, Ana Cléa Braga Moreira (1991). Confrontando teoria e prática na formação de professores para o ensino de Ciências. Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira. Rio de Janeiro: PUC-Rio.

FREIRE, P. (1997). Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 4ª ed. (1ª edición: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra

FREIRE, P. Y COLS. (1987). Vivendo e aprendendo: experiências do idac em educaçao popular. 10ª ed. (1ª edición:1980). Sao Paulo: Brasiliense.

FREIRE, P. (1993). Profesora SIM tia NAO. Cartas a quem ousa ensinar. Sao Paulo: Olho dágua.1

GIMENO SACRISTÁN, J. & PÉREZ GÓMEZ, A. (orgs.) Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed. 4ª edição

MENEZES, Luis Carlos, (org). Professores: formação e profissão - Coleção Formação de Professores. Campinas, São Paulo, Autores Associados: NUPES, 1996.

PERRENOUD, Philippe (1995). Cenário para dois ofícios novos? (Conclusão) In: Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Portugal: Porto Editora.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor – A formação do professor como Profissional Reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional e autores, 1992a. p.93-114.

PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

SNYDERS, Georges. A alegria na escola. São Paulo: Manole, 1988.

Palavras chave: Formação continuada, Alfabetização, Educação Infantil

E-020P

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS AULAS DE 9° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO LOCALIZADA EM SÃO VICENTE

Mayra Alves Monteiro[1]
may.ra_alves@hotmail.com
Thiago Simão Gomes[2]
simão112@uol.com.br

Resumo:

O mundo muda constantemente, porém a escola da atualidade permanece a mesma, imutável. As reproduções de livros e apostilas são desinteressantes aos olhos dos jovens que possuem acesso facilitado as tecnologias digitais. Por isto, verifica-se a necessidade de investigar as tecnologias digitais como ferramentas didáticas, descobrindo aplicativos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, que para ocorrer de forma significativa, o professor deve primeiramente conhecer o objeto a ser aplicado e pensar em como relacioná-lo com o conteúdo a ser trabalhado em suas aulas.

Palavras-chave: Tecnologia digitais; ensino aprendizagem; matemática.

Introdução

Ao longo dos anos, as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, estas ferramentas facilitam o cotidiano de quem as utiliza.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Docentes no Ensino Fundamental. Universidade Metropolitana de Santos.
[2] Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Práticas Docentes no ensino Fundamental. Universidade Metropolitana de Santos.

Borba e Penteado (2015) considera o celular como uma extensão do corpo do ser humano. Com o intuito de melhorar o processo de ensino aprendizagem, analisa-se a praticidade que estes objetos podem trazer para as aulas de matemática.

As tecnologias digitais possuem vários aplicativos gratuitos, o que facilita sua aplicação em escolas públicas e cria a possibilidade de ser utilizado nas escolas como objeto didático, contribuindo com o pensamento crítico reflexivo dos professores e incentivando o lado criativo dos alunos.

Como forma de analisar a possibilidade de inovar a escola e modificar sua atual postura de rejeitar o novo, baseando-se nos dizeres de Saviani (2008) e Freire (2007), e como forma de averiguar meios de aplicar as tecnologias digitais nas aulas de matemática, inteira-se da legislação do Estado de São Paulo que regem o objeto de estudo e, também, os estudos que Romanello (2016) levanta acerca das metodologias adotadas pelos professores de matemática ao utilizar tecnologias digitais.

Objetivo

Identificar se as tecnologias digitais são utilizadas nas aulas de matemática.

Metodologia

Este projeto será uma pesquisa-ação, tendo como analise principal a aplicação das tecnologias digitais como ferramentas didáticas. Será aplicado questionário a professores de matemática e avaliações a alunos de 9° ano do Ensino Fundamental II, estas aplicações serão analisadas qualitativamente (GIL, 2009).

Desenvolvimento

As tecnologias digitais possuem a vantagem de reunir vários objetos em apenas um. Um exemplo é o aparelho celular, que une o telefone, a calculadora, jogos, redes sociais, editores de texto, entre outros. Com seu fácil acesso e

portabilidade, resolveria problemas como as salas de informática da rede estadual pouco funcionais.

O uso de aparelhos celulares em escolas públicas estaduais de São Paulo é regido pela lei estadual n° 16.567/2017 que altera a lei n° 12.730/2007 que proíbe o uso do celular durante o horário de aula, porém "[...] ressalvado o uso para finalidades pedagógicas", facilita a aplicação de metodologias que incluam o aparelho. Mesmo com esta alteração na legislação, as escolas ainda se mantem conservadoras no uso de tecnologias, mantendo os computadores de mesa como principais ferramentas didáticas tecnológicas. Conforme argumentação de Reinaldo et al (2016, p78)

> Infelizmente, a aplicação de estratégias didático pedagógicas em laboratórios específicos com desktops é restritiva a possibilidades de acesso. Por ser a escola uma instituição formadora da sociedade, a antevisão dos smartphones como recurso em práticas educacionais conflitua com os interesses dos alunos e se desmotivam.

Reforçando o sentido de desmotivação causada nos alunos, Paulo Freire (2007, sp) diz que "a educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos". Sendo assim, ao invés de limitar o uso dos aparelhos celulares nas escolas, deve-se acostumar os discentes a usar as tecnologias digitais como ferramenta didática, pois a visão que possuem é de que os aparelhos são utilizados como forma de entretenimento, devido a ampla quantidade de jogos e redes sociais em seus sistemas operacionais.

Esta dispersão não é exclusiva dos jovens, pois "as tecnologias digitais também despertam a curiosidade dos adultos com sua oferta de infinitas opções de entretenimento" (NICOLAU et al, 2017, p. 566). Porém, esta distração dos alunos não surgiu com as tecnologias digitais, Nicolau et al lembra que "[...] na década de 1990, antes, portanto, do advento dos *smartphones*, Paulo Freire cunhou a expressão 'olhares perdidos' para traduzir o comportamento dos alunos que não encontravam sentido no que o professor queria lhe ensinar".

Saviani (2008, p. 45) afirma que é por meio de conteúdos significativos que os alunos podem dominar a cultura. Por isso, acredita-se que se o professor trouxer as tecnologias digitais para a sala de aula e a adequando aos conteúdos de forma significativa. Uma forma de utilizar os aplicativos digitais em sala de aula é estimulando o raciocínio lógico matemático dos alunos, com atividades que desenvolvam as habilidades que os discentes devem adquirir com o objeto de estudo. Romanello (2016, p. 3) afirma que o professor não deve focar no erro e acerto ao utilizar tecnologias digitais, e sim estimular a reflexão por meio de atividades investigativas.

Considerações Finais

Atualmente, aumenta o acesso das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas, principalmente entre os jovens. Porém, sua entrada nas escolas é restrita. Muitos não compreendem como a ferramenta pode ser utilizada em sala de aula, principalmente nas aulas de matemática, acreditando que os aparelhos podem atrapalhar o desenvolvimento do raciocínio lógico.

As tecnologias possuem diversos aplicativos gratuitos em suas plataformas operacionais, com isto, considera-se a necessidade de estudar meios de demonstrar sua funcionalidade educacional e o dinamismo que os aparelhos podem trazer para as aulas, tornando a escola um espaço de transformação e integralização, trazendo para dentro de suas paredes a tecnologia digital com a qual os alunos da atualidade tanto se identificam.

REFERÊNCIAS

BORBA, M.C; LACERDA, H.D.G. **Políticas Públicas e Tecnologias digitais:** Um celular por aluno. In: EMP – **Educação Matemática Pesquisa**. São Paulo, 2015.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

NICOLAU, R.M; MARINHO, S.P.P; MARINHO, A.M.S. **Tecnologias digitais móveis na Educação Básica:** nem tanto ao céu, nem tanto ao inferno. In: CBIE – **Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, 2017.

REINALDO, F. ET AL. **Impasse aos desafios do uso de Smartphones em sala de aula:** Investigação por grupos focais. In: RISTI – **Revista Ibérica de Sistema e Tecnologias de Informação**, 2016.

ROMANELLO, L.A. **O celular como recurso didático nas aulas de matemática:** a visão do professor.

SÃO PAULO. Lei n° 12.730 de 11 de Outubro de 2007. **Proíbe o uso telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário de aula**. São Paulo, 2007.

SÃO PAULO. Lei n° 16.567 de 06 de Novembro de 2017**. Altera a Lei n° 12.730, de 11 de Outubro de 2007, que proíbe o uso de telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário de aula**. São Paulo, 2017

SAVIANI, D.. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados. 2008.

E-021P

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

Rafael Feijó Torres
UNIMES – rafael_torres_4@hotmail.com
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva
UNISANTOS – sandrafreitas@unisantos.com.br
Enéas Machado
UNISANTOS – eneasmachado@unisantos.com.br

O processo de globalização gerou uma grande ascensão das tecnologias, situação que influencia significativamente o estilo de vida, as interações sociais e os relacionamentos em nossa sociedade.

Atualmente as tecnologias crescem em ritmo acelerado, promovendo grandes transformações no cotidiano de maneira geral. No âmbito da educação, essa realidade tem influência direta no comportamento social dos alunos, situação que inevitavelmente obriga a escola a buscar novas concepções de linguagem, de leitura e de escrita, para agregar as mediações feitas partindo do emprego das Tecnologias da Informação e Comunicação (FREIRE et al., 2008).

Alguns professores se reportam às tecnologias apenas como algo novo, muitas vezes com um “pré-conceito”, porém como explica Kenski (2012) a tecnologia está nos diferentes lugares de nossa vida cotidiana e acaba se passando naturalmente, principalmente os *ciberespaços* (também chamado de rede). A autora entende como tecnologia o “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade ” (KENSKI, 2012)

Na Educação Física este processo não é diferente, de acordo com Betti (2001), a cultura corporal recebe influência direta das diversas mídias, reflexo das novas possibilidades de acesso ao conhecimento e comunicação com o mundo atual. Assim, a própria trajetória do ser humano e da sociedade impõe o “desafio de se acompanhar a tecnologia” que, cada vez mais se “encontra inserida no cotidiano das pessoas” (MENDES, 2005).

A partir da realidade em que vivemos, Freire (2008) afirma que é preciso que as pessoas estejam preparadas para lidar com a evolução tecnológica, principalmente os professores, pois o que se percebe, é uma resistência por parte dos docentes em utilizar esta nova forma de linguagem e de comunicação, um novo código: a linguagem digital, com isso há a necessidade de repensar todo o processo, reaprender a ensinar, orientar atividades mais ricas nos detalhes, sem definir e sim mediar o que vale a pena aprender, vivenciar descobertas, utilizando uma grande ferramenta cultural e de apoio ao professor e ao aluno.

Esta nova cultura influencia significativamente o modo de vida e a construção do conhecimento, e não apenas um depósito. No campo da Educação Física, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) ocupam um espaço significativo dentro dessa realidade atual, oferecendo diferentes maneiras para se ter acesso ao saber. A partir das mudanças que as tecnologias acarretam no mundo, devemos pensar em uma escola que promova a formação de cidadãos capazes de lidar com o avanço tecnológico de maneira crítica e consciente. Esse é o universo em que as novas gerações socializam-se na cultura corporal de movimento, pois o futebol, por exemplo, além de uma simples pelada na rua, é também videogame, espetáculo e até mesmo ferramenta pedagógica.

No presente trabalho analisaremos a utilização das TIC's no contexto da Educação Física Escolar como recurso pedagógico, buscando proporcionar uma prática pedagógica mais diversificada e atrativa, no âmbito da pesquisa, objetivando maior participação por parte dos alunos "nativos digitais", além de contribuir para que sejam capazes de compreender, criticar e interagir com o mundo atual.

Busca também, em seu escopo, compreender as TIC's como ferramenta educacional, oferecendo subsídios para a elaboração de estratégias de utilização e contextualização dessas tecnologias dentro da Educação Física Escolar.

Neste contexto, cabe aos professores acompanharem as mudanças e atualizarem suas práticas pedagógicas com a aproximação das tecnologias da comunicação, pois sabemos que há resistência na sua utilização, e também não se trata de substituir as atividades práticas pelas virtuais, mas criar novas possibilidades de aprendizado, muito mais atraente, que aproxime o conteúdo do estudante. Talvez esta reflexão seja o ponto de partida para experiências que integrem teoria/pesquisa e prática de alguns professores, que queiram inovar e

transformar a Educação Física Escolar em um processo de desenvolvimento integral e de inclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M**.** **Mídias**: aliadas ou inimigas da educação física escolar. Motriz, São Paulo, v.7, n.2, p.125 129, jul./dez. 2001

FREIRE, W. et al. **Tecnologia e Educação:** as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2012.

MENDES, D. S. **Educação Física & novas linguagens comunicacionais:** sentidos e significados da produção de recursos audiovisuais à formação de professores da área. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

E-022P

O LÚDICO COMO *PRÁXIS* NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA PRÁTICA PLANEJADA, INTENCIONAL E MOTIVADORA

Renata de Sá Pereira Santos Oliveira
re_de_sa@hotmail.com
UNIMES – Mestrado em Educação

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Luana Carramillo Going

1) INTRODUÇÃO

Com a evolução das tecnologias e de um mundo globalizado, onde tudo acontece de forma dinâmica e prática, as crianças e adolescentes da atualidade já não têm as mesmas características das de antigamente. Seja em casa ou na escola, suas atividades são diferenciadas e elas procuram aquilo que chame sua atenção.

Em contrapartida, a escola não tem acompanhado esse dinamismo. Isso se evidencia pelo fato do ensino fundamental ainda ter características do método tradicional, com aulas plenamente expositivas e classes com carteiras por toda a sala, voltadas para a lousa.

Como se isso não fosse o bastante, nem todos professores utilizam o planejamento e a intencionalidade em suas práticas, baseando suas aulas apenas em livros didáticos e demais conteúdos escritos, proporcionando uma aula morosa e, muitas vezes, com atividades desconexas tanto por não estarem ligadas entre si, como por raramente apresentarem interdisciplinaridade.

E, com isso, cada vez mais vemos alunos em sala de aula agitados, desestimulados e sem foco no conteúdo passado pelo professor.

Desta forma, a delimitação do problema foi pautada em pesquisar em que medida o lúdico é inserido interdisciplinarmente de forma planejada e intencional no conteúdo curricular do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da rede municipal de Santos.

Nossa hipótese é de que o lúdico, quando inserido de forma planejada, intencional e interdisciplinar no conteúdo curricular, traz dinamismo às aulas e

auxilia na assimilação e acomodação de conhecimentos, proporcionando ao professor avaliar a aquisição destes por parte dos alunos. Além disso, o lúdico proporciona uma atmosfera de interação e motivação.

Este projeto visa sugerir um método de ensino em que cada conteúdo é intencionalmente planejado numa sequência interligada, onde o lúdico permeia as ações através de 'atividades produtivas lúdicas[1]', motivando professores e alunos a uma aula agradável e estimulante.

O método de aula que sugerimos foi utilizado durante dois anos nas oficinas de Vivência Pedagógica, em um dos Núcleos do Programa de Educação Integral "Escola Total", da Secretaria de Educação de Santos, e foi ministrado a crianças entre 6 e 14 anos (do Fundamental I e II), portanto, desejamos pesquisar sua aplicação para o 4º ano do ensino regular do Fundamental I, onde esperamos obter os resultados positivos obtidos anteriormente.

Este método consiste em três momentos: 1) atividade de quebra-gelo; 2) exposição dialogada do conteúdo 'tema' da aula; 3) aplicação lúdica do conteúdo através de jogos e brincadeiras.

A pesquisa visa delimitar se é possível o método ser colocado em prática interdisciplinarmente, dentro do formato das aulas do 4º ano do Ensino Fundamental I, diariamente, baseado na premissa de que as aulas dinâmicas, criativas e interdisciplinares devem fazer parte do estilo do professor. Ele deve ter um estilo lúdico de ensinar, cativar e atrair o aluno para suas aulas, e isso é conquistado através de *atitudes* lúdicas.

Atividades lúdicas previamente planejadas, com intencionalidade e atreladas ao conteúdo que está sendo visto, muito têm a oferecer tanto pela riqueza pedagógica, quanto pelo encanto que causa em todos, mesmo nas crianças maiores e adolescentes. Ela possibilita uma aquisição, entendimento e fixação maior do conteúdo, além de tornar a aula atrativa e agradável, conforme notamos através de pesquisa bibliográfica.

O lúdico, permeando o estilo criativo do professor, motiva e inspira aqueles que estão inseridos neste contexto, pois vai além das atividades, está em perceber as possibilidades lúdicas em cada aprendizagem, em todas as situações.

[1] Expressão utilizada pelas autoras RESSURREIÇÃO; PORTO (2006)

Por isso, precisamos ser professores motivados e também motivadores, pois o clima lúdico só ocorre onde há prazer e leveza. Para isso, precisamos estar abertos a inovações, a métodos criativos para as nossas aulas, sem nos prendermos ao comodismo ou a mesmice do dia-a-dia.
É necessário enxergar oportunidades de transformar simples atividades e atitudes em dinamismo e criatividade. Pois, no lúdico há prazer, motivação e envolvimento.

2) OBJETIVOS

2.1) OBJETIVOS GERAIS

- Analisar como a ludicidade ocorre no dia-a-dia do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma unidade escolar da Rede Municipal de Santos;
- Propor aos professores do 4º ano da rede uma prática docente voltada a aplicação de um método de ensino focado na criatividade e no lúdico , através do planejamento e intencionalidade.

2.2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as práticas docentes por meio de observação, entrevistas e questionários;
- Observar os desafios encontrados pelo professor na aplicação de suas aulas;
- Averiguar a organização do professor em relação ao planejamento do conteúdo curricular a ser trabalhado;
- Sugerir práticas lúdicas, de forma interdisciplinar como método de aula.

3) METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter exploratório pois, segundo Gil (2002) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” e envolverá “levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão’ (Selltiz et al., 1967, *apud* GIL 2002).

Também é qualitativa pois envolve instrumentos como entrevistas e questionários, com redução de dados, que de acordo com Gil (2002), consiste em processo de seleção, simplificação, abstração e transformação dos dados originais provenientes das observações de campo; categorização dos dados – que Gil (2002) descreve como organização dos dados de forma a conseguir tirar conclusões – e interpretação destes dados.

Será realizado estudo de campo, uma vez que se fará observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas a fim de obtermos explicações e interpretações do que ocorre em seu cotidiano.

Os sujeitos participantes da pesquisa serão a professora e alunos de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, na UME Pedro II, da Rede Municipal de Santos.

4) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

RESSURREIÇÃO, Sueli Barros da; PORTO, Bernadete de Souza. **Coração De Professor: O (des)encanto do Trabalho sob uma Visão Sócio-Histórica e Lúdica**. In Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 15, n. 25, p. 79-98, jan./jun., 2006.

5) PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Aulas dinâmicas; Planejamento; Interdisciplinaridade.

E-023P

Prática Docente, Aprendizagem Significativa e a Educação Matemática na Educação de Jovens e Adultos – breves considerações

Rosa Cristina Vieira Dias (Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, Universidade Metropolitana de Santos/ Prefeitura Municipal de Santos)
E-mail: professora_rcristina@yahoo.com.br
Elisete Gomes Natário (Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES)
Email: profelisetenatario@gmail.com

Introdução

Há necessidade de aprofundar nosso olhar para os alunos que ingressam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), vislumbrando atender as especificidades desta modalidade de ensino, composta por educandos que se encontram em diferentes fases da vida e com saberes e expectativas diversificadas.

O Ensino de Matemática urge por uma Aprendizagem Significativa, que não esteja fundamentado na memorização de regras, mas na construção de conhecimentos relevantes aos educandos e que contribuam para o desenvolvimento de cidadãos mais humanos e conscientes de seu papel social.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) ressalta que “o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais” (p. 263), além de torna a Educação Financeira obrigatória entre os temas

transversais, devendo constar nos currículos de todo o país, cabendo aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem deste e outros “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017, p. 19).

A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel é definida, segundo Moreira (2010), como “aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe”, que tem como foco a aquisição e retenção do conhecimento, ou seja, acontece a medida que os novos conhecimentos se conectam com os conhecimentos já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. A teoria de Ausubel (2000) traz como referência investigar o que o aluno já sabe, para então possibilitar a interação com o conhecimento novo, sendo o conhecimento prévio ampliado ou modificado após este processo.

Objetivo

Investigar se os conteúdos de matemática financeira estão sendo trabalhados de forma significativa na Educação de Jovens e Adultos dentro da prática de um docente da rede pública de Ensino de Santos.

Metodologia

Participou deste estudo piloto, um professor de matemática que leciona na Educação de Jovens e Adultos da rede pública de Santos – SP. A escolha por este professor foi por acessibilidade.

Foi elaborado um questionário semiaberto com base na literatura. Espera-se que estes dados obtidos da versão preliminar questionário auxiliem no aprimoramento do instrumento de coleta final de dados, como uma miniversão do estudo completo, que envolve a realização dos procedimentos previstos na

metodologia de modo a possibilitar alteração e melhoria do instrumento na fase que antecede a investigação da dissertação do mestrado.

A coleta de dados deste estudo piloto iniciou-se após o envio e aceite do Comitê de Ética da Universidade (CAAE: 96591218.2.0000.5509). A pesquisadora foi até a unidade de ensino da EJA e solicitou autorização da gestora para a coleta de dados. No local havia um único professor licenciado em matemática que após ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, preencheu o questionário em um local reservado dentro da própria escola.

Resultados

As respostas das questões abertas foram trabalhadas pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

O professor participante relata que nas aulas de matemática não se leva em consideração a faixa etária dos alunos da EJA, segundo ele “as classes são heterogêneas e as vezes os mais jovens ainda estão com o pensamento em não serem responsáveis por seus estudos” (sic). Uma sugestão é que as atividades propostas possam agregar as diferenças. Para Demerteco e Della Cruz (2010),

> Tentar romper com a tradicional homogeneização, padronização e uniformização que comumente caracteriza o ensino pode colaborar para diminuir a segregação, a desunião e a exclusão. Tem-se, a partir do reconhecimento da diversidade como riqueza e não negatividade, uma perspectiva intercultural na educação (p. 6).

Verifica-se que o professor responde que as atividades de matemática não levam em consideração a faixa etária dos alunos, o que seria condição essencial para a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2000). Visto que este levantamento subsidiaria uma busca por conhecimentos prévios que pudessem estar relacionados aos novos de forma substancial e não arbitrária (AUSUBEL, 2000; MOREIRA, 2010).

O professor responde que costuma verificar os conhecimentos prévios dos alunos. No entanto, ao ser indagado se os conhecimentos novos das aulas de matemática financeira fazem os alunos reverem os conhecimentos que já possuem, afirmou que “somente através das operações básicas eles conseguem resolver as

fórmulas” (sic). Verifica-se que a relação acontece na execução das operações básicas de matemática e não entre a matemática e o cotidiano dos alunos. Ou seja, carece de uma contextualização dos dados no que se refere a dar significatividade lógica ou psicológica (AUSUBEL, 2000; MOREIRA; MANSINI, 1982) para os cálculos, fórmulas. No tocante, a resposta aproxima-se de pré-requisito matemático e não de conhecimento prévio do contexto matemático. Ponto este essencial para a aprendizagem significativa - o conhecimento mais relevante é o que o aluno já sabe (tem significado).

O professor respondeu que os conteúdos abordados nas aulas envolvem regras e exercícios de memorização de técnicas. Este procedimento é considerado por Ausubel (2000) como aprendizagem mecânica, pois a informação é apresentada sem ser relacionada com conhecimentos prévios, são armazenadas de forma literal e arbitrária, sem significado, que pela falta de compreensão, por ser apenas memorística, são facilmente esquecidas.

Conclusão

Os conteúdos de matemática financeira mostraram não estarem sendo trabalhados de forma significativa na Educação de Jovens e Adultos no que se refere a relacionar conhecimentos novos aos conhecimentos prévios de forma substancial com significatividade lógica ou psicológica aos discentes, de acordo com as respostas do docente.

Recomenda-se que mais pesquisas sejam realizadas acerca do tema, para que se amplie o presente estudo e com número maior de participantes.

Referências

ALMEIDA, Fernando J. *Paulo Freire*. Folha Explica, v. 81. São Paulo: Publifolha, 2009.

AUSUBEL, David, P. *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.* Lisboa: Plátano, 2000.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, 2017

DEMETERCO, Solange M. da Silva; DELLA CRUZ, Gisele Thiel. *O EU E O OUTRO: individualismo, alteridade e cidadania – questões para a educação*. Brasil: Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Marco Antonio. *O que é afinal aprendizagem significativa?* Material de apoio aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Qurriculum, La Laguna, Espanha, 2010.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

Palavras-chave: Ensino de Matemática**.** Educação Financeira. Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem Significativa.

E-024P

Família e escola: uma relação necessária

Rosemeire Silva Rittes
Mestre na área de Ensino (UNIMES)/ Prefeitura Municipal de Santos
meirerittes@gmail.com

Renata Barrocas
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)
renata.barrocas@unimes.br

Introdução

A família é componente elementar na formação escolar. Justamente por isso, a escola não pode ser a única responsável por esse processo. Entretanto, a ausência da participação dos pais é algo recorrente, tanto que suscita preocupação em pesquisadores e profissionais da área. A culpa pode ser da escola, ao não estimular o envolvimento dos pais em órgãos colegiados como Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres (APM), ações e projetos.

O distanciamento também é decorrente de outros motivos, como o fato de a escola normalmente convocar os pais apenas para informá-los sobre algo que o aluno fez ou deixou de fazer. Assim, os pais que têm uma devolução positiva em relação a seus filhos participam, enquanto que os demais a evitam.

Há pais que desconhecem os seus direitos e as suas obrigações no processo de ensino-aprendizagem e acabam deixando esta tarefa só para a escola. Além disso, a inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho contribuiu não só para o afastamento das duas instituições, mas ainda para a transferência de algumas incumbências antes conferidas às famílias.

Objetivo

Neste trabalho, apresentamos os resultados da pesquisa de Mestrado Profissional sobre a participação dos pais nos projetos realizados por profissionais das séries iniciais de 36 escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de Santos. Nosso ponto de partida foi a verificação dos Projetos Político Pedagógicos destas escolas. O objetivo foi identificar de que maneira escola e família atuam em conjunto para melhorar a educação.

Metodologia

Trata-se estudo do tipo exploratório com coleta e análise de dados que utilizam os métodos quantitativo e qualitativo. Além disso, realizamos uma ação em uma das unidades de ensino que compõem o universo desta pesquisa.

Desenvolvimento

Pesquisa, segundo informações de Heidrich (2009), revela que estudantes que recebem atenção dos familiares durante a jornada escolar se sentem mais valorizados e têm melhor rendimento. Em relação ao tema, a recomendação de Bagno (1998) é a de que até mesmo as habilidades ou profissões dos pais podem servir como material didático.

Existe legislação e documentos assegurando essa participação. A Constituição Federal de 1988, no seu art. 205 afirma que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. No entender de Martins (2001), o fato novo da Constituição é a colaboração da família no processo educativo. Outras duas leis abordam este tema. O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O ECA, no parágrafo único do art. 53, afirma que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição de propostas educacionais”. Já a LDB, em seu art. 12 (incisos VI e VII) abrange os deveres da família como uma das responsáveis pelo

desenvolvimento educacional da criança; bem como o da escola em criar processos de articulação com a família, além de mantê-la informada sobre sua proposta pedagógica etc.

Em setembro de 2015, o Senado aprovou um projeto de lei que dá duas folgas anuais para os pais irem às reuniões nas escolas dos filhos ou enteados para garantir a manutenção do vínculo familiar e transmitir segurança ao estudante e ainda ajudar no seu desenvolvimento educacional.

Resultados

Em que medida, a realização de projetos possibilitará o aumento da participação dos pais na escola? A partir deste questionamento, investigamos os projetos e ações realizados, em 2015, pelas 36 escolas da rede municipal de Santos para verificar o que vem sendo realizado em prol deste objetivo.

Das 36 escolas pesquisadas, 53%, ou seja, 19 escolas, realizaram projetos ou ações envolvendo os pais dos alunos em uma de suas etapas. No total, contabilizamos 34 projetos, que foram distribuídos em 13 tipos: mostra de exposição (2); coral (1); envio de texto aos pais (1); produção de livro(2); matemática (1); chá com a diretora (1); alimentação (3); coleta de óleo de cozinha usado (2); oficina (2); África (1); reunião/debates/ palestras (3); biblioteca/baú (3); e leitura (12).

Em relação às pessoas ligadas aos projetos, contamos 120, sendo 108 professores; sete bibliotecários; três gestores; e dois inspetores. Como sustentamos até aqui, a participação da família na escola pode contribuir para a melhora da qualidade da educação. Assim, decidimos realizar uma ação, intitulada Café Conserto, em parceria com a ANDES – Agência Nacional de Desenvolvimento Eco Social –, na escola Mário de Almeida Alcântara.

A proposta reuniu especialistas voluntários para consertar objetos com defeitos e prolongar a vida útil deles; fomentar a mudança de comportamento das pessoas e trabalhar a sustentabilidade; além de mostrar à comunidade que a escola pode ser um local de encontro e troca de experiências. No dia programado,

compareceram sete consertadores, muitas crianças e adolescentes e seis pais, que aprovaram a iniciativa da escola.

Quanto à pequena adesão, Vieira, Almeida e Alonso (2003) defendem a tese de que isto se deve ao fato de termos vivido por muito tempo em regime ditatorial. Segundo eles, as organizações ou nações que passaram muitos anos por regime autoritário, em que a necessidade de participação social e expressão de ideias e opiniões foi sempre reprimida, normalmente experimentam um período de aprendizagem para que saibam se relacionar sob o paradigma da participação ou da democracia.

Retornando aos resultados do Café Conserto, quando questionamos a comunidade sobre o que fariam para ajudar no próximo evento, as respostas foram: colaborar na divulgação; com alguma brincadeira; contando histórias ou fazendo brinquedo reciclável; convidando pessoas com outra profissão. Quando perguntamos que ação a escola deveria realizar para aproximar a comunidade, as respostas foram: outro café conserto (3); dança ou campeonato esportivo; cursos de conserto; “tirar” documentos e cuidado com a beleza.

O envolvimento da família é fundamental para a melhora da qualidade da educação. Por isso, é que defendemos a realização de projetos, além de práticas interativas. Sabemos que isto não se dará espontaneamente de um dia para outro, pois requer relações mais horizontais, menos autoritarismo, melhor distribuição de poder, maior envolvimento da comunidade na hora das discussões, tomada de decisão e avaliação de resultados.

Em nossa pesquisa, constatamos que a maioria das escolas vem realizando movimento nesta direção. Entretanto, projetos em que a família é convidada para o interior da escola ainda são poucos. Da experiência na escola Mário de Almeida Alcântara, destacamos, como aconselha Melo (2012), que a participação dos pais deve se dar em outros momentos, além daqueles em que são chamados para ouvir reclamações sobre os filhos.

Palavras-chave: Escola. Família. Qualidade

E-025P

O ENSINO DO *LISTENING* NA AULA DE LÍNGUA INGLESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL REFLEXIVO

Rosevanea Antonia Andreos
Universidade Metropolitana de Santos
rose_andreos@hotmail.com

Orientador: Gerson Tenório dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

INTRODUÇÃO

O domínio da língua inglesa atualmente é imperativo em diversas profissões e, do mesmo modo, no lazer, especialmente para o turismo se pensarmos nas viagens para o exterior. O ensino do inglês, portanto, vem contribuir para a formação da vida pessoal ou profissional dos alunos das escolas públicas ou particulares do território nacional. Todavia, a instrução de docentes é, muitas vezes, deficitária e afeta diretamente o processo de ensino envolvido em suas práticas. No Brasil, a formação de professores de língua inglesa está vinculada à formação do professor de língua portuguesa, visto que é a graduação em Letras que dá subsídio ao docente e a habilitação para lecionar ambas as línguas. A questão é a qualidade destes cursos, que em algumas instituições são ministrados em quatro anos e em outras em três. É evidente que o estudo da língua materna é díspar do estudo de uma língua estrangeira, no entanto as aulas de inglês dos cursos de graduação não são eficazes o suficiente para a formação de tais profissionais. Pensando nisto, concordo com José Carlos Libâneo, que reconhece que

> os conteúdos dos cursos de licenciatura, ou não incluem o estudo das correntes pedagógicas, ou giram em torno de teorias de aprendizagem e ensino que quase nunca têm correspondência com as situações concretas de sala de aula, não ajudando os professores a formar um quadro de referência para orientar sua prática. (LIBÂNEO, 1985, n.p)

Em consonância com esta ideia, Ferreira (2018) reitera que apenas 15% dos professores de inglês do ensino público falam o idioma fluentemente, contudo Franco (apud BARROS, 2016) afirma que mais de 10 mil professores da rede estadual passaram por cursos de aperfeiçoamento na Cultura Inglesa e mais de 5 mil pelo curso de especialização na PUC. No entanto, no meu entender, estes são cursos de formação que acontecem após a graduação e esta, conforme as afirmações de Libâneo (ibidem) e Ferreira (ibidem), resulta num processo ineficiente e falho.

Desta forma, o professor que tem por objetivo ensinar a língua inglesa de forma eficiente e que realmente contribua para a vida acadêmica de seus alunos necessita buscar qualificação incessantemente.

O professor de língua estrangeira (e demais áreas) que pensa a educação como uma ferramenta política de mudança deve ser um profissional reflexivo e engajado no meio educacional para se atualizar e assimilar as tendências e pensamentos de outros educadores, cientistas sociais, psicólogos, filósofos, antropólogos e, a partir de leituras, observações e discussões, compreender a sociedade atual e suas necessidades de aprendizagem. No que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira é importante destacar a relevância das quatro habilidades comunicativas que fazem parte do estudo e da práxis linguística.

O desenvolvimento das habilidades linguísticas, a saber: ler, escrever, falar e ouvir (*reading, writing, speaking, listening*), por conseguinte, sofre influência direta da formação do professor, visto que, ninguém dá o que não tem, isto é, se o professor não domina o idioma nem, tampouco, a prática de ensino não será capaz de promover práticas que realmente ensinem. Além disso, percebermos que a

habilidade privilegiada nas salas de aulas de escolas públicas do Brasil é a leitura (*reading*) e conteúdos gramaticais.

Sendo assim, percebe-se que as habilidades de falar (*speaking*), escrever (*writing*) e ouvir (*listening*) são, de certa forma, negligenciadas, ou seja, deixam de ser trabalhadas como deveriam ou por falta de recursos, ou por falta de preparo do professor. No cotidiano da prática docente, observo a dificuldade que alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II têm quanto à compreensão oral da língua inglesa e, diante do exposto, atento para a influência que o professor reflexivo pode ter para contribuir com o desenvolvimento da habilidade em questão (*listening*).

OBJETIVO

Neste trabalho, objetivo explorar o processo de ensino-aprendizagem do *listening* nas aulas de língua inglesa do 9º ano da Escola Municipal Prof. John Dewey (nome fictício) do munícipio de Praia Grande a fim de que possam ter uma compreensão oral mais desenvolvida, já que tiveram aulas de inglês desde o 6º ano.

METODOLOGIA

A escolha do tema deu-se pelo ensejo que tenho de refletir mais sobre a prática a que me dedico, com vistas a um embasamento mais teórico-crítico, e na influência que exerço sobre o aprendizado dos alunos que estão sob meu olhar.

Para o desenvolvimento do projeto farei pesquisa bibliográfica e aprofundarei meus conhecimentos sobre a formação dos professores de língua inglesa, sobre o professor reflexivo e sobre o ensino da língua inglesa, com foco principal na habilidade de *listening*. Farei, também, pesquisa de campo, por meio da qual obterei respostas que solucionem a indagação sobre a dificuldade de compreensão auditiva que alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal

Professor John Dewey (nome fictício) na Praia Grande possuem. Participarão da pesquisa duas das cinco turmas da referida escola.

Pretendo desenvolver a pesquisa com duas turmas para que possa fazer uma comparação, pois na turma 1 darei todos os direcionamentos e suporte para a execução das tarefas e na turma 2 aplicarei as tarefas sem direcionamentos. A cada atividade aplicada, elaborarei uma tabela comparativa para indicar a evolução do processo de aprendizagem e aquisição de linguagem auditiva-oral das duas turmas participantes.

Para tal estudo, basear-me-ei na teoria do profissional reflexivo de Schön (1982 e 1986), nas ideias sobre o professor reflexivo de Pimenta, *et al* (2012) e nas teorias de ensino do *listening* de Anderson & Lynch (1988), Buck (2001), Flowerdew & Miller (2005) e Ur (1989).

RESULTADOS E DESENVOLVIMENTO

A partir da análise dos dados do questionário, desenvolverei uma proposta de intervenção que consistirá na criação de atividades para verificação de compreensão auditiva e detecção das maiores dificuldades. A metodologia a ser desenvolvida consistirá no uso de episódios da série *Flash* a fim de que os alunos possam desenvolver o *listening* e melhorar a compreensão auditiva. O trabalho será desenvolvido aula-a-aula com atividades nas quais desenvolverei a consciência sobre a pronúncia, entonação e compreensão geral e de detalhes.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Anne & LYNCH, Tony. **Listening.** Oxford University Press, 1988

BARROS, Rubem. **O professor fala inglês. *Revista Educação*.** ed. 235. 2016. Disponível em: http://www.revistaeducacao.com.br/o-professor-fala-ingles/ Acesso: 04/06/2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** língua estrangeira**.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUCK, Gary. **Assessing Listening.** Avon: Cambridge University Press, 2001

FERREIRA, Paula. **Somente 15% dos professores da rede pública que ensina inglês dominam o idioma.** *O Globo*. 2018. Disponível em: https//oglobo.globo.com/sociedade /educacao/somente-15-dos-professores-da-rede-publica-que-ensinam-ingles-dominam-idioma -22407130 Acesso em: 04/06/2018

FLOWERDEW, John & MILLER, Lindsay. **Second Language Listening: Theory and Practice.** New York: Cambridge University Press, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos**.** São Paulo: Loyola, 1985.

SHÖN, Donald A. **Educating the Reflective Practitioner.** San Francisco: Jossey-Bass,1986

_____. **The reflective practitioner:** How Professionals Think in Action**.** New York: Basic Books, 1982

UR, Penny. **Teaching Listening Comprehension.** Avon: Cambridge University Press, 1989.

PALAVRAS-CHAVE: Professor reflexivo; língua inglesa; *listening*; ensino

E-026P

Programa de educação alimentar e nutricional - Um estudo de caso

Victória de Araújo Leite[1], Tatianny de Souza Muzel[1], Angélica Barbosa Neres Santana[2], Simone dos anjos Caivano[3]

[1] Estudante do curso de graduação em Nutrição da Universidade Metropolitana de Santos,

[2] Profª Drª do curso de graduação à distância em Educação Física da Universidade Metropolitana de Santos,

[3] Profª Drª do curso de graduação em Nutrição da Universidade Metropolitana de Santos e orientadora do trabalho

e-mail do autor correspondente: Profª Drª Simone dos Anjos Caivano – simone.caivano@unimes.br

Autor apresentador: Victória de Araújo Leite

Resumo

Introdução. Os hábitos alimentares inadequados, marcados pelo alto consumo de alimentos ricos em gorduras, sódio e açúcares, reflexos da transição nutricional estão diretamente ligados ao alto índice de obesidade e Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Este cenário de problema de saúde pública denota a urgência em se adotar programas de intervenção de educação nutricional na população. **Objetivo.** Verificar a influência da aplicação de um programa de educação alimentar e nutricional no peso corporal e ingestão alimentar em indivíduos com excesso de peso. **Casuísta e método.** Estudo longitudinal, descritivo e analítico com homens e mulheres entre 18 e 49 anos, com excesso de peso, na cidade de Santos, São Paulo. Indivíduos analfabetos, gestantes, lactantes e eutróficos não foram incluídos neste estudo. A intervenção nutricional foi proporcionada por meio

da realização de cinco palestras. Os voluntários da pesquisa foram avaliados em dois momentos: anterior e posteriormente às palestras, num intervalo de três meses. **Resultados.** Estudo composto por 34 participantes e finalizando com um participante conseguindo participar de todas as palestras. Foi feita a uma análise dos dois momentos em que apresentou resultados pouco expressivos de mudanças de ingestão alimentar. **Conclusão.** Sugere-se um acompanhamento multiprofissional para que as mudanças sejam efetivas e representativas.
Palavras-chave: Obesidade. Ciências da nutrição. Educação alimentar e nutricional.

Introdução

Há um paradoxo psicossocial correlacionado à obesidade e culto à magreza impostas pelas mídias (1). No Brasil, com o advento da transição nutricional, associada à transição epidemiológica, observou-se um aumento expressivo de obesidade e Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) - problemas de saúde pública (2) (3). As DCNT como, por exemplo, doença arterial coronariana, hipertensão arterial, diabetes tipo 2, doença pulmonar obstrutiva, osteoartrite e certos tipos de câncer (4), são uma ameaça para saúde global e para o desenvolvimento humano (3). A obesidade é uma doença que vem atingindo proporções epidêmicas tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento (5). Dados do Ministério da Saúde (2017) revelam que 18,9% dos brasileiros estão obesos e mais da metade da população em sobrepeso (6).

A obesidade tem causa multifatorial, dentre elas, taxa metabólica basal reduzida, sedentarismo, qualidade nutricional, quantidade dos alimentos ingeridos, classe socioeconômica, fatores genéticos e ambientais, além das causas comportamentais e psicológicas (7). Bernardi e Vitolo (8) relatam que a obesidade é uma enfermidade de difícil controle, com altos percentuais de insucessos terapêuticos e de recidivas, podendo assim apresentar sérias repercussões orgânicas e psicossociais. Estes autores ainda afirmam que 95% das pessoas com excesso de peso fracassam na manutenção de dietas de emagrecimento e voltam

a ganhar peso posteriormente. Assis e Nahas (9) salientam que 38% dos pacientes deixam de seguir um tratamento e 75% não seguem as recomendações dos profissionais de saúde relacionadas às mudanças no estilo de vida, como reeducação alimentar. Para mudanças efetivas nos hábitos alimentares, se faz necessário estímulo através de práticas educacionais em grupos populacionais específicos (10).

Sabe-se que tratamentos multidisciplinares em pacientes obesos possuem maiores índices de sucesso, uma vez que o tratamento da obesidade é feito mediante diversas estratégias, sendo elas: mudança no estilo de vida, prática de atividades físicas, adoção de hábito mais saudáveis (11).

A ingestão alimentar pode ser analisada por variados métodos, dentre eles: o recordatório 24 horas (R24H), o registro alimentar, a pesagem direta de alimentos, questionário de frequência alimentar (QFA) e a história dietética (12). As ações voltadas para a mudança na ingestão alimentar colaboram com um ponto importante para o tratamento e prevenção da obesidade, não só no âmbito comportamental como nas vias fisiológicas (13). Políticas públicas como PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PNAN (Política Nacional de Alimentação e Nutrição) elucidam a importância da promoção de saúde e adequação a alimentação. Ainda que as instituições de ensino superior não façam parte do PNAE se tornam um importante nicho coletivo não formal em estratégias de educação alimentar e nutricional (14)(15)(16).

Desta forma, o objetivo deste estudo é verificar a mudança de peso corporal e de ingestão alimentar em indivíduos com excesso de peso a partir da aplicação de um Programa de Educação Alimentar e Nutricional realizado numa instituição de ensino superior.

Casuísta e método

Aspectos éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) sob o nº 70463817.2.0000.5509.

Para participação deste estudo, os voluntários receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Desenho do estudo e perfil da população

Estudo longitudinal, descritivo e analítico com homens e mulheres entre 18 e 49 anos, com excesso de peso, na cidade de Santos, São Paulo. Indivíduos analfabetos, gestantes, lactantes e eutróficos não foram incluídos neste estudo.

Quando houve desistência do programa, os voluntários foram contatados via telefone e convidados a reintegrarem o programa; aqueles que não compareceram foram contabilizados como desistentes.

Convite para integrar o estudo

Os voluntários da pesquisa foram convidados a integrar o estudo por meio de divulgação no portal da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e redes sociais. No primeiro dia de encontro realizou-se a palestra com o tema "Dietas da moda" e ao final foi apresentada a proposta desse estudo. Os participantes interessados marcaram um horário de sua disponibilidade para comparecer a primeira coleta de dados.

Anamnese

Esse questionário tem o objetivo de identificar a queixa do paciente para melhor direcionar o tratamento; levantar a hipótese diagnóstica, obter informações das possíveis causas de doença; providenciar os encaminhamentos necessários para avaliações de outros especialistas.

Entrevista

Nessa etapa foi abordada a importância de alguns pontos fundamentais do estudo, onde obtivemos informações mais detalhadas sobre os participantes desta pesquisa. Todas as informações realizadas durante o Programa de Educação Alimentar e Nutricional foram informadas na entrevista. Na mesma ocorreu a assinatura do TCLE, anamnese, registro alimentar habitual e coleta dados antropométricos.

Registro alimentar habitual - RAH

Para coleta de dados no RAH utilizou-se a técnica *Multiple Pass Method* (17)(18). Essa técnica consiste em obter do entrevistado os alimentos consumidos no dia anterior através de cinco etapas:

1. Listagem rápida dos alimentos e bebidas consumidos;
2. Questões a respeito de alimentos que são usualmente omitidos;
3. Horário em que cada alimento foi consumido;
4. Descrição detalhada dos alimentos e respectivas quantidades, revendo as informações sobre horário e ocasião do consumo;
5. Revisão final das informações e sondagem sobre alimentos que tenham sido consumidos e que não foram relatados.

Dados antropométricos

Foram utilizados os seguintes dados antropométricos: peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC) (19), circunferência abdominal (20), composição corporal (21).

Programa de Educação Alimentar e Nutricional

No primeiro encontro foi apresentado o programa com o respectivo cronograma de datas das palestras. O Programa foi composto de três encontros, com duração de uma hora para palestra e trinta minutos para perguntas. Ao todo, foram realizadas cinco palestras sendo duas nos dois primeiros encontros e uma no último encontro.

Os indivíduos, foram avaliados em dois momentos por dados antropométricos e registro alimentar habitual, para assim compreender os avanços do grupo estudado. Para o segundo momento só foram selecionados voluntários que participaram de duas ou mais palestras.

Análise dos dados

Os dados referentes às variáveis deste estudo foram inseridos no Programa Excel. Os dados de ingestão alimentar foram calculados pelo Programa Nutrabem Pro (19), construído a partir da Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos-TACO (23) e da Tabela do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos-*United*

States Departament of Agriculture – USDA (24). As análises descritivas foram processadas pelo Programa SSP.

Resultado e discussão

O presente estudo foi composto por 34 participantes, um participante não atendeu ao critério de escolha sendo excluído por ser eutrófico, e os demais não conseguiram comparecer as palestras propostas, sendo o estudo finalizado com um participante. Na Tabela 1 nota-se que houve uma diminuição do consumo energético total da participante do estudo. Em relação aos macronutrientes, a ingestão de carboidratos num primeiro momento estava acima das recomendações diárias, e no segundo momento sua ingestão estava abaixo das recomendações quando comparados a *Dietary Recommended Intakes* (25) (50 a 60%); a ingestão de proteínas já se estava aumentada no primeiro momento (15 a 20%) e no segundo momento aumentou mais ainda; a ingestão de lipídeos no primeiro momento estava abaixo (25 a 30%) e no segundo momento acima (25% a 30%).

Tabela 1 – Ingestão alimentar do voluntário da pesquisa. Brasil, 2018.

Variáveis	Momento 1	Momento 2
Energia (kcal)	1166,74	1099,62
Carboidratos (g)	193,39	102,58
Proteína (g)	58,67	86,00
Lipídios (g)	19,91	38,81
Ferro (mg)	6,02	5,21
Fibra alimentar (g)	18,14	13,43

A ingestão de fibra estava baixa quando comparada a (25) num primeiro momento e diminui no segundo momento não atendendo às recomendações (25g). Sobre os micronutrientes, a ingestão de ferro estava abaixo das recomendações (8,1mg). No Brasil, mesmo com programas como PNAE e PNAN, que possuem

estratégias de promoção de saúde alimentar em ambientes coletivos, o ferro também ainda não possui alcance sobre instituições de ensino superior (14)(26).

Quando a intervenção nutricional educativa é inserida em programas habituais, há uma maior chance de que haja promoção de pequenas e confortáveis mudanças, e assim, obter maiores chances de sucesso (27). Esse estudo apontou que palestras isoladas sem o acompanhamento por um longo período de tempo, não trazem resultados significativos na mudança de hábitos do indivíduo.

A alimentação apresentação padrões muitas vezes enrijecidos da vida do indivíduo, envolvendo aspectos culturais, emocionais, sócio-econômicos, sensorias (28). Estes hábitos adquiridos por toda a vida, tornam-se difíceis de serem modificados, reforçando a atuação de uma equipe multidisciplinar que atenda a todos estes aspectos. A alimentação não envolve apenas o hábito, mas o valor cultural e psicológico que o alimento traz consigo (29).

Ao transmitir conhecimento técnico, se faz necessário considerar todos os aspectos culturais, sócio-econômicos e psicológicos do indivíduo, de modo que este conhecimento seja adaptado a uma maior compreensão a quem se deseja transmitir, a fim de facilitar o processo de educação alimentar nutricional e uma possível mudança de hábito (30).

Conclusão

O Programa de Educação Nutricional Alimentar mostrou um baixo alcance na melhora da ingestão alimentar do indivíduo, mesmo que consciente e com maior conhecimento de nutrição e alimentação. Não houve uma melhora significativa de hábitos alimentares e na ingestão de macronutrientes e micronutrientes. Desta forma, reforça-se a importância de um Programa multidisciplinar e com um contato mais aproximado ao indivíduo.

Referências

1. Borges M, Jorge M. Evolução histórica do conceito de compulsão alimentar. Psiq Prat Med. 2000;10:1127–34.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Rev Epidemiol e Serviços Saúde. 2014;23(3):384.
3. Souza EB. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. Cad UniFOA. 2017;27;5(13):49–53.
4. Fujimoto W, Bergstrom R, Boyko E. Visceral adiposity and incident coronary heart disease in Japanese-American men. The 10-year follow-up results of the Seattle Japanese-American Community. Diabetes. 1999;22(11):1808–12.
5. Peña M, Bacallao J. La obesidad en la pobreza: un nuevo reto para la salud pública. In: La obesidad en la pobreza: un nuevo reto para la salud pública. 2000. p. 3–11.
6. Malta DC, da Silva Júnior JB. Plano de Ação Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil após três anos de implantação, 2011-2013 TT - Strategic Action Plan. Epidemiol serv saúde. 2014;23(3):317–25.
7. Franklin M. A educação física escolar como meio de prevenção a obesidade: uma análise com os educadores e corpo técnico das escolas municipais de Oiapoque-AP. UnB. 2013;1(65):1–66.
8. Bernardi F, Cichelero C, Vitolo M. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. Rev Nutr. 2005;18(1):85–93.
9. Assis MAA de, Nahas MV. Aspectos Motivacionais em Programas de Mudança de Comportamento Alimentar. Rev Nutr. 1999;12(1):33–41.
10. Ammerman A, Lindquist C, Lohr K, Medicine JH-P, 2002 U. The efficacy of behavioral interventions to modify dietary fat and fruit and vegetable intake: a review of the evidence. Elsevier. 2002;35:25–41.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. 2009.
12. Schaefer E, Augustin J, Schaefer M. Lack of efficacy of a food-frequency

questionnaire in assessing dietary macronutrient intakes in subjects consuming diets of known composition. Am J. 2000;71(3):746–51.

13. Rodrigues V, Fiates G. Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão. Rev nutr. 2012;25(3):353–62.
14. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde. Brasília-DF; 2013. 1-44 p.
15. Albaneide MLP. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. Ciênc Saúde Coletiva. 2013;18(4):909-16.
16. Chaves LG, Santana TCM, Gabriel CG, Vasconcelos F de AG de. Reflexões sobre a atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar no Brasil. Cien Saude Colet. 2013 Apr;18(4):917–26.
17. Moshfegh A, Rhodes D, Baer D. The US Department of Agriculture Automated Multiple-Pass Method reduces bias in the collection of energy intakes. Am J. 2008;88(2):324–32.
18. Barufaldi LA, Abreu G de A, Veiga GV da, Sichieri R, Kuschnir MCC, Cunha DB, et al. Programa para registro de recordatório alimentar de 24 horas: aplicação no Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes. Rev Bras Epidemiol. 2016 Jun;19(2):464–8.
19. WHO. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation. World Health Organ Tech Rep Ser. 2000;894:1–253.
20. Almeida CAN, Pinho AP, Ricco RG, Elias CP. Abdominal circumference as an indicator of clinical and laboratory parameters associated with obesity in children and adolescents: comparison between two reference tables. J Pediatr (Rio J). 2007 Mar 23;0(0).
21. Lemos-Santos M, Valente J, Gonçalves-Silva R. Waist circumference and waist-to-hip ratio as predictors of serum concentration of lipids in Brazilian men. Nutrition. 2004;20(10):857–62.
22. Caivano S, Ferreira BJ, Domene SMAD. Avaliação da usabilidade do guia

alimentar digital móvel segundo a percepção dos usuários. Ciência e Saúde Coletiva. 2014;19(5):1437–46.

23. NEPA - Núcleo De Estudos E Pesquisas Em Alimentação. TACO - Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. 4ª. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; 2011.
24. USDA. United States Department of Agriculture. National Nutrient Database for Standard Reference, Release 26. 2013.
25. Padovani RM, Amaya-Farfán J, Antonio F, Colugnati B, Martins S, Domene Á. Dietary reference intakes: application of tables in nutritional studies. Rev Nutr. 2006;19(6):741–60.
26. L Burlandy. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal. Public Heal. 2009;14(3):60–851.
27. Cervato A, Derntl A. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. Rev Nutr. 2010;15(1):151–60.
28. Carneiro H. Comida e sociedade: uma história da alimentação. 7ed. 2017. 1-135 p.
29. Péres D, Santos M. Dificuldades dos pacientes diabéticos para o controle da doença: sentimentos e comportamentos. Revistas USP. 2017;15(1):1105–12.
30. Pontieri F. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. Public Heal. 2010;15(10):151–60.

E-027P

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO DA CRIANÇA E DO JOVEM E OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM UM MUNDO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Simone Regina Baracat Bueno
Mestranda (UNIMES)/ Prefeitura Municipal de Santos
e-mail: simonebaracat25@gmail.com

Profa. Dra. Cibele Mara Dugaich
Universidade Metropolitana de Santos
e-mail: cibelemaradugaich@gmail.com

Profa. Dra. Renata Barrocas
Universidade Metropolitana de Santos
e-mail: renata.barrocas@unimes.br

INTRODUÇÃO

No início do século XXI, vivemos constantes transformações, inclusive na arte de ensinar. A forma como o professor transmite seus conhecimentos deve acompanhar tais transformações. O mundo está se descortinando diante dos nossos olhos o que exige de nós, professores, a disponibilidade para encontrar novas estratégias de ensino, de modo a dinamizar o aprendizado dos nossos alunos. Para atender tais demandas, consideramos o jogo na educação uma das estratégias didáticas com potencial para contribuir para o conhecimento geográfico do aluno.

OBJETIVO

Analisar a contribuição de jogos como materiais didáticos para a aplicação de conteúdos de Geografia dentro do ambiente escolar, para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

O presente trabalho está dividido em duas partes: na primeira etapa desenvolveremos uma discussão acerca das teorias sobre o lúdico e a importância dos jogos em sala de aula, usando como base Freire (1996), Cavalcanti (2017), Macedo (2016) e Taille (2016), este último com referências de Piaget (1967). Em seguida, desenvolveremos discussão acerca do tema a partir da pesquisa de dissertações de mestrado que abordam ensino-aprendizagem de Geografia associado aos jogos. Para tal, organizamos a comparação com os seguintes autores: Breda (2013), Marangoni (2011) e Araújo (2017).

RESULTADOS

Entendemos, a partir de Marangoni (2011), que trabalhar com jogos em sala de aula o aluno desenvolve a concentração e a atenção.

Implementada pelo Governo Federal (2017) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um instrumento de referência para a educação básica e no âmbito na área de Geografia, que determina as Competências Especificas da disciplina, bem como indica a possibilidade de desenvolver o lúdico no aprendiz, a saber:

> 1.Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
> 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017 p. 364).

Conforme Marangoni (2011 p. 18) indica, a forma do “fazer-pensar” do aluno em relação aos conhecimentos geográficos abrange além dos conteúdos conceituais, os procedimentais e atitudinais. Esta análise corrobora com os itens 1 e 7 das Competências Especificas da disciplina de Geografia, segundo o BNCC (BRASIL, 2017 p. 364).

Como transmitir os conteúdos para alunos em um mundo em constante transformação?

Macedo (2009) destaca que vivemos no século XXI, em um mundo em transformação. O jovem da atualidade é considerado “nômade com sua mochila”. Segundo o autor, mochila se refere a forma de pensar.

A respeito dos jogos, lembramos Piaget (1967, p. 314, apud La Taille 2016, p. 11), “(...) o homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive“. Isso demonstra que o professor deve estar sempre se atualizando.

Tal constatação aproxima-se do conceito de Freire (1996) de que ensinar vai além de transmitir conhecimento e de Cavalcanti (2017, p. 102) que, por sua vez, acentua que, para o professor de geografia, transmitir os conceitos, não é suficiente. É necessário que ele tenha a dimensão pedagógico-didática dos conteúdos.

Para Piaget (1977, p. 162), o “ser social” de mais alto nível é justamente aquele que consegue relacionar-se com seus semelhantes de forma *equilibrada*.” E que o conhecimento real e concreto se constitui através de experiências, pois aprender é uma interpretação individualizada do mundo.

Cavalcanti (2017, p. 103), em seu artigo “O Trabalho do Professor de Geografia e as Tensões entre Demandas da Formação e do Cotidiano Escolar” publicado nos anais do ENPEG - XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino, discute que o professor deve “atentar-se para a sociedade contemporânea, com seus diferentes modos de comunicação e de produção de informação, como uma maneira de preparar os professores para lidar com os jovens escolares. ”

Durante a pesquisa feita a partir das dissertações de mestrado, evidenciaram-se três autores. Para Breda (2013, p. 42), em suas contribuições para o ensino de Geografia, entende que o jogo como recurso lúdico capaz de influenciar cinco fenômenos de aprendizagem: o cognitivo, a socialização, a afeição, a motivação e a criatividade. Acredita, também, que o jogo desenvolve o interesse espontâneo do aluno e facilita o processo ensino-aprendizagem. Brenda (2013), utiliza-se das contribuições de Piaget (1978. P. 207) e Chateau (1987 p. 127), para fundamentar a utilização dos jogos nas aulas de Geografia. Indica que o jogo além de ser uma

atividade prazerosa, a partir das regras e dos métodos, leva o aluno a descobrir por si mesmo a saída para determinadas situações.

Araújo (2017) sugere a construção de um jogo intitulado “ Explorando a Paisagem”. Entende que o recurso didático criado pelo próprio professor se torna uma ferramenta capaz de potencializar o ensino aprendizagem. Pois, como é o professor, é quem mais interage com o aluno, identifica suas capacidades e suas dificuldades.

No entendimento de Castellar e Vilhena (2010, apud Araújo, 2017 p. 76), “o jogo é uma forma de romper com o ensino tradicional”. Os autores acentuam uma preocupação a partir dos argumentos de Macedo, Petty e Passos (2000, apud Araújo, 2017 p. 76), quanto do fato de o professor ter de ficar atento em obedecer uma sequência lógica para chegar ao objetivo proposto.

Segundo Marangoni (2011) os jogos foram pesquisados como forma de transmitir conceitos geográficos e facilitar o ensino aprendizagem. Para o autor, o jogo ainda não é entendido como um instrumento de ensino aprendizagem, porém, já encontramos na atualidade, vários estudos que apontam para sua importância.

Macedo, Petty e Passos (2005 apud Marangoni, 2011 p. 33) defendem que, a partir do jogo, a criança comunica a forma como e vê o mundo e isso dá ao professor, subsidio para avaliar o aluno.

CONCLUSÃO

Embora saibamos que há muita resistência em desenvolver uma aula diferente - aplicando os jogos nas aulas de Geografia - as aulas serão mais prazerosas e farão mais sentido para os alunos. Sendo a Geografia uma disciplina que trata do espaço vivido pelo aluno, percebemos o quanto trabalhar com jogos desenvolve várias habilidades do educando como: ter contato com regras, frustações, escolhas, riscos, perder e ganhar. Podemos dizer que jogos permitem ao professor observar como seu aluno “lê” o mundo de um modo agradável e eficaz.

Referencias

ARAÚJO, Elisabeth Cristina Dantas de **A construção do jogo "explorando a paisagem": contribuições para o ensino de geografia**. 2017. 148 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional) – UFRN, Natal, p. 40-42, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - 1ª versão – Brasília: MEC, 2017 Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf Acesso em: 26 de set. 2018.

BREDA, Thiara Vichiato. **O uso de jogos no processo de ensino aprendizagem na geografia escolar**. 2013. 179 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ensino e História das Ciências da Terra) – UNICAMP, Campinas, p. 76-78, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O Trabalho do Professor de Geografia e Tensões entre demandas da Formação e o cotidiano Escolar. In: **Conhecimentos da Geografia:** Percursos de Formação Docente e Práticas na Educação Básica. Belo Horizonte: IGC, 2017. p.100-113.

FREIRE, P. ***Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*.** 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. n.p.

MACEDO, Lino. Conversa com Lino de Macedo, 2009. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=9aUCJuJ5jmc> acesso em 20 de set. 2018.

MARANGONI, Ricardo Alexandre. **Educação geográfica: Jogos para o Ensino de Conceitos**. 2011. 101f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) – PUC, São Paulo, p. 29-33, 2011.

TAILLE, Yves la; O Lugar da Interação Social na Concepção de Jean Piaget; In: LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Martha Kohl; DANTAS, Heloysa, **Teorias Psicogenéticas em Discussão**, 27. ed. São Paulo, Summus Editorial, 2016. p. 11-21.

PALAVRAS-CHAVE

Geografia – Jogos – Educação

E-028P

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EJA DIGITAL SANTOS POR INTERMÉDIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Simone Santos do Aido
Universidade Metropolitana de Santos
simoneaido@hotmail.com
Gerson Tenório dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

Introdução

No ensino de língua estrangeira (LE) - Inglês, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) Digital Santos – Ciclo II (modalidade híbrida, presencial e a distância na plataforma *Moodle*), são aplicadas estratégias a fim de proporcionar aos alunos aulas significativas e interessantes. No entanto, são percebidas dificuldades, baixo rendimento e falta de interesse por esses alunos que se encontram em situação de defasagem escolar e que têm características em comum com os da EJA regular: alguns não tiveram a oportunidade de seguir com os estudos na idade apropriada; outros, os mais jovens, migraram do ensino regular para a EJA Digital por esta última oferecer uma proposta diferenciada.

Por essa razão, acredito que tais aulas precisam estar adequadas ao contexto real desses alunos, ter abordagem interdisciplinar, ser significativas e atrativas, e, ainda, não devem ser demasiadamente baseadas na gramática, o que me motivou a ampliar minha investigação sobre o uso de recursos visuais nas aulas de Inglês para que ele seja efetivo no que se propõe a fazer: servir como um caminho prazeroso e eficaz no processo de aprendizagem de LE e de seus elementos linguísticos. Acredito ainda que uma das possibilidades de fazer com

Voltar para Sumário

que isso aconteça é por meio do trabalho com um gênero discursivo e imagético, como é o caso das Histórias em Quadrinhos (HQs).

Objetivo/Justificativa

Desenvolvi esta pesquisa acreditando que a exploração do gênero HQs pudesse agir como recurso facilitador no processo de aprendizagem dos alunos da EJA Digital Santos – Ciclo II e corroborando a ideia de Dolz e Schneuwly (2004) de que "comunicar-se oralmente ou por escrito pode e deve ser ensinado sistematicamente". Tal concepção se articula por meio de uma estratégia, "válida tanto para a produção oral como para a escrita, chamada sequência didática (SD)" (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 51-53).

Metodologia

Esta pesquisa está pautada numa abordagem qualitativa: "pretende ser uma investigação não apenas sobre a educação, mas também que eduque, que o próprio processo de investigação e o conhecimento que produz sirva para a transformação da prática" (PÉREZ GÓMEZ, 2003, p. 101).

Considerando que "não existe um método que possa ser recomendado como o melhor ou mais efetivo" (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 15), a escolha dos instrumentos de investigação foi pautada na possibilidade de meu contato direto com o ambiente e com a situação sendo investigada: selecionei o questionário, como o principal instrumento da pesquisa e a observação como instrumento de apoio. O questionário foi elaborado com dezesseis questões, na intenção de angariar evidências sobre a experiência dos alunos com a aprendizagem de LE na plataforma, seus interesses e dificuldades, determinar suas atitudes em relação ao uso e à importância do idioma, verificar a recepção em relação à adoção de um gênero discursivo nas aulas de Inglês e conhecer suas preferências no que se refere ao(s) gênero(s) a ser(em) utilizado(s). A observação teve a intenção de fazer um levantamento do ambiente e da atitude de tutores presenciais e alunos, comportamentos, interesses e graus de dificuldade e verificar as expectativas em relação ao aprendizado de LE.

Procurei rever a teoria que envolve o processo de ensino e aprendizagem de Inglês, sua importância e metodologia, a legislação sobre a EJA nos âmbitos nacional, estadual e municipal, as características e recursos da plataforma e desse tipo de ensino e as atribuições dos profissionais envolvidos, considerei a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de se trabalhar com gêneros e investiguei as possibilidades de trabalho com HQs por meio de uma SD.

Desenvolvimento/ Resultados

Esta pesquisa foi realizada *in loco* em duas escolas municipais (A e B) atendidas pela modalidade EJA Digital Santos – Ciclo II, com alunos do Termo 3, equivalente ao 8º ano, e Termo 4, equivalente ao 9º ano.

Procurei seguir, como estratégia de investigação, a sugerida pelo enfoque interpretativo: "uma lógica mista, indutiva dedutiva", buscando "produzir a interação constante entre as teorias ou hipóteses de trabalho e os dados, os enfoques e os acontecimentos", na qual "todos os resultados devem ser considerados como informações possivelmente úteis para interpretar e compreender a complexidade da realidade natural" (PÉREZ GÓMEZ, 2003, p. 106).

Para tanto, organizei as respostas ao questionário por padrões relevantes e desenvolvi um conjunto de dimensões e categorias para análise e posterior interpretação dos dados obtidos, relacionando-os à teoria que embasou esta pesquisa, levando em consideração as motivações intrínsecas e extrínsecas que favorecem a relação com o aprendizado de Inglês, e ainda familiaridade, interesse e receptividade pelo trabalho com gêneros e com HQs nas aulas de Inglês.

Conclusão

Acredito que os objetivos desta pesquisa tenham sido atingidos uma vez que os resultados indicaram que há interesse da maioria dos alunos pela ampliação dos recursos visuais utilizados nas aulas e pelo trabalho com HQs.

Considerando a receptividade dos alunos, apresentei uma proposta de trabalho com SD que não tem a pretensão de solucionar todos os problemas ou de fornecer uma fórmula milagrosa que dê conta de todas as peculiaridades dessa modalidade de ensino ou da heterogeneidade dos alunos, mas que propõe uma integração entre linguagem visual e verbal com a intenção de fazer com que os alunos se apropriem do gênero HQs e aprendam Inglês por intermédio do mesmo de forma prazerosa, uma vez que corroboro a opinião de Vergueiro (2004) quando afirma que "não há regras para a utilização dos quadrinhos em sala de aula" (VERGUEIRO, 2004, p. 26-27).

A SD foi planejada para um bimestre, mínimo de oito aulas, da EJA Digital Santos – Ciclo II, podendo ser ampliada ou adaptada para atender a outras modalidades, e procurou observar os princípios descritos por Pasquier e Dolz (1996) em "Um Decálogo para ensinar a escrever", que enfatizam a importância da qualidade dos exercícios, da sua ordem de realização e da decomposição das dificuldades, e "uma organização global e progressiva do ensino e das aprendizagens durante um período de tempo relativamente curto e num ritmo adaptado ao ritmo de aprendizagem do aluno [...]" (PASQUIER; DOLZ, 1996, p. 6-8).

Referências

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e Progressão em Expressão Oral e Escrita – Elementos para Reflexões sobre uma Experiência Suíça (Francófona). In: SCHNEUWLY, B.: DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. (Tradução e Organização de Rosane Rojo e Glaís Sales Cordeiro) Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 41-69.

GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender o Ensino na Escola**:** Modelos Metodológicos de Investigação Educativa (cap. 5). In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003, p. 99-118.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PASQUIER, A.; DOLZ, J. *Un decálogo para enseñar a escribir*. In: **Cultura y Educación,** 2: 1996, p. 31-41. Madrid: Infancia y Aprendizaje. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/4928/um-decalogo-dolz-pasquier.pdf. Acesso em: 05 set. 2017, 13:00.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no Ensino. In: BARBOSA, A. et al. (Org. Angela Rama e Waldomiro Vergueiro) **Como usar as Histórias em Quadrinhos em Sala de Aula.** São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

Palavras-chave: EJA; *Moodle* Inglês; Histórias em Quadrinhos; Sequência Didática.

E-029P

O PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE NO ENSINO TECNICO (qual): UM OLHAR SOBRE AS HABILIDADES MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Tatiane Ramos Melo[1]; Thiago Simão Gomes[1].

[1] Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
tatianermello@hotmail.com

RESUMO

A dificuldade dos alunos atualmente na disciplina de matemática na educação profissional, devido à falta de habilidades não adquirida no ensino fundamental.

Requer análise de desempenho matemático para um melhor ensino usando estímulos da capacidade de investigação lógica do aluno, fazendo-o raciocinar. Consequentemente a tarefa básica do professor é o desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento crítico e da criatividade apoiados não só na reflexão sobre os conhecimentos adquiridos pela Ciência em questão, mas também sobre suas aplicações à tecnologia e ao progresso social.

Os trabalhos interdisciplinares e novas tecnologias será de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho discente, pois nele encontramos maneiras de explorar as novas formas didáticas e criar um espaço novo para o conhecimento e liberdade profissional, ao presente projeto tem o objetivo de investigar as dificuldades na aprendizagem e trabalhar novas formas de preparar os discentes, e trazendo resultados e oportunidade de exercer o papel de professor mediador e auxiliar dificuldades na disciplina de matemática de forma prática e avaliação de forma contínua, criando novos métodos de ensino, potencializando e inovando constantemente nas metodologias.

Palavras-chaves: *Matemática**;** Habilidades; Perfil de aluno; Plano de Ensino ,Práticas Pedagógicas e Projetos Interdisciplinares.*

INTRODUÇÃO

A Compreensão do processo ensino-aprendizagem e os fatores envolvidos neste processo é algo complexo e que envolve profundo conhecimento de como o ser humano desenvolve e processa a cognição. Compreender este fenômeno implica conhecer as teorias que o discutem e buscam explicitá-lo. Por isso o conhecimento sobre as diferentes concepções que o norteiam é de fundamental importância. No decorrer do desenvolvimento humano estamos em um processo de constante aprendizagem. A partir da infância aprendemos a manipular os brinquedos, a andar, falar. Na fase da adolescência e na fase adulta desenvolvemos um processo de pensamento mais complexo que Vygotsky (2003) denomina de funções psicológicas superiores, aprendemos a fazer importantes escolhas em nossa vida, como, por exemplo, uma profissão. As pessoas estão sempre aprendendo a partir da interação com outras pessoas, seja em casa, na rua, na escola, no trabalho ou utilizando as mídias. Piletti (1999, p. 25) reforçando essa ideia afirma que:

> O ensino e a aprendizagem são tão antigos quanto a própria humanidade. Nas tribos primitivas os filhos aprendiam com os pais a atender suas necessidades, a superar as 3 dificuldades do clima e a desenvolver-se na arte da caça. No decorrer da historia da humanidade, o ensino e a aprendizagem foram adquirindo cada vez maior importância. Por isso com o passar do tempo, muitas pessoas começaram a se dedicar exclusivamente a tarefas relacionadas com o ensino. Podemos afirmar que o ensino e a aprendizagem são processos que vem.

A dificuldade de aprendizagem da matemática é definida por García (1998) entende a DAM por dificuldades significativas no desenvolvimento das habilidades relacionadas com a matemática.

Existem casos de alunos interessados em aprender e o professor não tem métodos de ensino transformadores e motivadores, esse aluno não consegue adquirir habilidades para uma aprendizagem continua, é importante ressaltar que a matemática possui uma linguagem complexa e simbólicas. Sendo assim deve-se

atentar para as dificuldades dos alunos em compreender as instruções. Ainda segundo o autor, as dificuldades dos transtornos do desenvolvimento da matemática vão incidir em diversas atividades.

> Estas incluem habilidades (como a compreensão e o emprego da nomenclatura matemática, a denominação de operações matemáticas e a codificação de problemas representados com os símbolos matemáticos), habilidades perceptivas (reconhecimento de leitura numérica) habilidades de atenção (como copiar figuras corretamente nas operações) habilidades matemáticas (como seguimentos da sequencia de cada passo das operações matemáticas contar objetos e aprender a tabauada) GARCIA 1998:211)

Percebemos que existem diferentes formas de se conceber o processo de aprendizagem nas bases das diferentes teorias, ou seja, hipóteses, e modelos de como o ser humano aprende e métodos pedagógicos, maneiras de proceder nesta e naquela situação. Hengemühle (2007, p.56) “enfatiza que se mudamos a sociedade, se evoluem os referenciais que orientam a compreensão do mundo, da vida e consequentemente, do próprio ser humano, há a necessidade de atualizar, também, as teorias da educação”. se alguns aspectos relevantes das posições teóricas de Vygotsky e Piaget (2003) que se constituem na essência das teorias educacionais que norteiam 5 o cenário educacional brasileiro.

No que se refere a explicações sobre o processo de aprendizagem, de como os indivíduos desenvolvem os conhecimentos e o raciocínio lógico matemático na ótica de Piaget e Vygotsky, com suas respectivas bases epistemológicas, que representam importantes contribuições para a compreensão do fenômeno aprendizagem (REGO, 2008). O contexto escolar os discentes aprendem a matemática, para saberem fazer uso desse conhecimento em situações do cotidiano fora do contexto escolar, por exemplo, utilizar a matemática na formação do ensino médio integrado a técnico ao qual o discente irá ter uma formação na educação básica e profissional. Sem um método de aprendizagem eficiente podemos analisar no déficit de habilidades que seria essencial para transformações das competências, é entender a importância da educação básica no ensino fundamental.

A Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever

e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. O papel que a Matemática desempenha na formação básica do cidadão brasileiro norteia estes Parâmetros. Falar em formação básica para a cidadania significa falar da inserção das pessoas no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura, no âmbito da sociedade brasileira.

Tradicionalmente, a prática mais frequente no ensino de Matemática era aquela em que o professor apresentava o conteúdo oralmente, partindo de definições, exemplos, demonstração de propriedades, seguidos de exercícios de aprendizagem, fixação e aplicação, e pressupunha que o aluno aprendia pela reprodução. Considerava-se que uma reprodução correta era evidência de que ocorrera a aprendizagem. Essa prática de ensino mostrou-se ineficaz, pois a reprodução correta poderia ser apenas uma simples indicação de que o aluno aprendeu a reproduzir, mas não apreendeu o conteúdo.

É importante atentar para o fato de que as interações que ocorrem na sala de aula entre professor e aluno ou entre alunos devem ser regulamentadas por um “contrato didático” no qual, para cada uma das partes, sejam explicitados claramente seu papel e suas responsabilidades diante do outro.

METODOLOGIA

Elaborar a criação de uma empresa com os alunos, a sala será dividida em grupos, cada grupo vai elaborar um plano de marketing junto ao Plano de negócios para trabalhando a interdisciplinaridade das matérias de Gestão Empreendedorismo e inovação e Administração de Marketing, logo em seguida todos os projetos serão apresentados em uma exposição na unidade escolar, os alunos da mesma irá investir valores nas melhores empresas, cada aluno receberá cheques com quatro valores diferentes, os mesmo escolherão as melhores empresas. No final da feira de negócios vamos recolher os valores e fazer a contagem, para saber qual empresa recebeu mais investidores. Ao término a prática desse projeto será realizado levantamento de valores de investimentos das empresas apresentadas na feria, empresas criadas pelos grupos discentes do 2° modulo de Administração, para

analisar as melhores resultados das empresas os discentes de forma geral da unidades escolar será os investidores para aplicar os valores nas melhores empresas, através dos resultados de aplicação concluímos a empresa que mais se destacou no mercado. Toda atividade aplicado no meu desenvolvimento didático faço observação direta e avaliação escrita individual além de apresentações sobre a parte teórica do conteúdo, a atividade elaborada foi aplica durante o segundo semestre de 2017, foram praticamente 6 meses de trabalho até o dia da apresentação final em uma feira de negócios, o trabalho proposto trabalhei não só os componentes curriculares do curso profissionalizante, mais também as lacunas da disciplina de matemática herdadas da educação básica, com aulas de nivelamento feita em grupo através de aulas introdutórias na disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dessa experiência foram bastante positivos, principalmente pela participação ativa dos discentes e cooperação entre os integrantes dos grupos, os quais dividiram as atividades de acordo com as habilidades individuais. Os discentes se sentiram desafiados por terem a responsabilidade de aplicar no projeto todos os conhecimentos adquiridos no componente curricular e tiveram a autonomia para inserir ideias de seu cotidiano/vivências ao projeto e sanando as dificuldades nas lacunas da disciplina de matemática, tornando-o ainda mais instigante, tanto que foram muito além do esperado. Outro ponto positivo foi o auxílio constante por parte dos demais docentes do curso, facilitando o desenvolvimento das demais bases tecnológicas do curso envolvidas no projeto.

Ao longo do desenvolvimento do projeto notou-se que os discentes estavam tão empenhados que traziam diversas informações a cada aula e foi observado que desenvolveram, de forma progressiva, seu lado crítico e investigativo. O docente desenvolveu o papel de facilitador, que mostra o caminho e estimula os discentes a seguirem em frente.

Uma das dificuldades enfrentadas pelos discentes foram os cálculos do plano de negócio. Isso seria um ponto a ser melhorado nessa prática, na qual ministrar um

minicurso sobre matemática básica com um nivelamento adequado, enriquecendo o projeto de forma geral.

Essa metodologia favoreceu muito a forma de avaliação, pois foi possível utilizar diversos critérios de avaliação como citados anteriormente e acompanhar a evolução de cada discente, os quais desenvolveram muitas habilidades acadêmicas e profissionais que com certeza levarão como aprendizado para o mercado de trabalho. Aplicando metodologia diferenciadas para reduzir as lacunas de aprendizagem, por isso, é de extrema importância que o docente acompanhe sempre de perto o desenvolvimento do projeto pelos discentes e que esteja afinado com todo o restante do Plano de Curso eliminando essa dificuldade na disciplina de matemática e se adequando ao novo sistema de ensino médio profissionalizante e trabalhando as deficiência dos métodos pedagógicos aplicados no ensino fundamental, para uma visão ampla sobre a qualificação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aplicar novos métodos de aula diferenciadas e entender a deficiência da falta de qualidade no ensino fundamental, se faz necessário para preparar os discentes para o ensino técnico e consequentemente para o mercado de trabalho e sociedade.

O intuito de aplicar esse projeto foi facilitar o desenvolvimento das competências do componente curricular e eliminar lacunas de aprendizagem adquiridas no ensino fundamental, bem como desafiar os discentes nesse quesito. O mercado de trabalho exigirá profissionais, independente da área de atuação, com domínio de novas tecnologias.

Pode-se dizer que essa metodologia de trabalho interdisciplinar é bastante eficaz, pois foi possível realizar uma avaliação de forma contínua, levando em consideração a exposição de ideias e soluções e trabalhar em conjunto sanando dificuldades transformando a sala de aula em mercado de trabalho e nivelando e orientando os discentes caso fujam do foco principal e que eliminar as lacunas de aprendizagem,

assim como as discussões em sala de aula, a interação dos integrantes dos grupos e a utilização de ferramentas na disciplinas apresentadas nas aulas do componente curriculares.

Com isso, foi possível quebrar paradigmas e experimentar uma metodologia diferente, que abrange mais componentes curriculares e tem uma visão sistêmica da realidade dentro do curso. O desenvolvimento de um bom planejamento foi o propulsor do sucesso, bem como a participação ativa dos discentes e docentes. Pretende-se aplicar a mesma metodologia em turmas dos cursos integrados, visando analisar os resultados e fazer um comparativo.

REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética** . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FIORENTINI, Dario. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil** . [S.l.: s.n.], 1994. 16 p.

NETO, Ernesto Rosa. **Didática da Matemática** . 9. ed. São Paulo: Ática, 1997. 200 p.& BORBA, Marcelo de Carvalho. (Org). **Educação matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

VYGOTSKY , L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 19. ed. RJ: Vozes, 2008.

Garcia, Jesus Nicasio. **Manual de Dificuldades de Aprendizagem linguagem, leitura, escrita e matemática**, 1998

E-030P

A RELAÇÃO ENTRE LÚDICO E PRIMEIRO ANO: PERTO DOS OLHOS E LONGE DO CORAÇÃO

Tiago Efrem Andreeta[1]; Luana Carramillo Going[2]

A brincadeira com a letra da famosa canção é intencional: o primeiro ano do ensino fundamental, que recebe crianças aos seis anos de idade, está perto dos olhos, pois ofertado a todos, mas metaforicamente longe do coração, pois o aluno é constantemente colocado diante de uma aprendizagem "não lúdica", causada pela necessidade de privilegiar a alfabetização.

Objetiva-se, por meio desta pesquisa, compreender o porquê da ausência do lúdico no primeiro ano. Para isso, realiza-se levantamento bibliográfico sobre o professor e sua formação envolvendo o lúdico e sobre desenvolvimento infantil. Recorre-se, também, a pesquisas recentes que observam *in loco* a situação da educação nessa etapa.

O lúdico e a manutenção das práticas docentes

A escola, historicamente, vem sendo vista como espaço de aprender, organizado em classes, com professor à frente, transmitindo conteúdos, e alunos realizando exercícios de forma organizada e em silêncio. Esse modelo ficou conhecido como pedagogia tradicional e não está tão distante da escola atual.

Nesse cenário, o lúdico, definido como o conjunto de atividades realizadas por prazer, é visto como perda de tempo diante dos conteúdos que devem ser trabalhados. Isso é evidenciado por Medeiros (2015), que verifica nas instituições

[1]Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: prof.tiagoefrem@gmail.com.
[2]Professora e coordenadora do Programa de Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos.

educativas em geral a marginalização de experiências envolvendo ludicidade, tidas como preenchimento do tempo livre, em detrimento das que privilegiam a alfabetização.

Observação semelhante foi feita durante o acompanhamento de uma turma de alunos na transição para o primeiro ano, constatando que as atividades lúdicas diminuíram com a chegada da alfabetização, causando um hiato entre educação infantil e ensino fundamental na visão dos alunos, principalmente pela divergência entre seus interesses lúdicos e o brincar em segundo plano, favorecendo a cultura escolar do ensino fundamental (NEVES, GOUVÊA, CASTANHEIRA, 2011, p.138).

As autoras trazem uma situação em que os alunos, diante de uma atividade onde deveriam ligar e pintar figuras de sorvetes (atividade mecânica, da cultura escolar), passaram a oferecer “sorvetes” umas as outras. “As crianças introduziram elementos no contexto imediato da sala de aula ao reproduzirem simbolicamente relações comerciais de um produto valorizado por elas” (NEVES, GOUVÊA e CASTANHEIRA, 2011, p.135).

Em outra pesquisa foi observada a predominância do adultocentrismo, explicitado na determinação das atividades e posicionamento docente e em murais, onde frases, poemas, folhas mimeografadas, entre outros elementos da cultura adulta sobressaíram às criações infantis (KRAMER, NUNES, CORSINO, 2011, p. 77).

As interpretações das crianças e o papel docente exercido dão margem à inferência de que, desde cedo, elas pensam sobre sua realidade e conseguem externar por meio do brincar, importante para o desenvolvimento infantil ao adaptar a imaginação simbólica aos dados da realidade, aumentando a capacidade de assimilar regras coletivas (PIAGET, 1945/2014, p. 100). Ao ter contato e socializar-se com os demais por meio de jogos, a internalização de regras permite a descentração, construído por meio de cooperação e respeito mútuo, a fim de chegar ao processo de autonomia.

Na faixa etária dos seis anos faz-se presente o jogo de faz-de-conta, que permite ao indivíduo pensar em algo desvinculando-se da necessidade de

exploração concreta, pois a criança “na medida em que começa a internalizar as coisas presentes num objeto ou numa situação, falará sobre elas sem precisar da presença do objeto ou do modelo” (BOMTEMPO, 2006, p. 45) e a alfabetização necessita dessa internalização de letras, sons e imagens.

Contudo, Bomtempo (2006, p. 46) apresenta que os professores não recebem formação que relacione brincar e aprender, culminando no olhar de adulto sobre esse ato, com limitações e necessidades de manutenção do currículo. Além dessa falha na formação, a autora apresenta que docentes pouco utilizam o lúdico devido à escola cobrar o ensino acadêmico, ignorando que a criança possa aprender brincando. Essa ideia é corroborada por Oliveira (2000, p. 7-8) que, entre outros fatores, apresenta a má compreensão dos pais, e até mesmo de escolas, sobre o processo de alfabetização, desprezando a importância do brincar como forma de humanização, valioso para a construção de suas concepções futuras, de sua autonomia e sociabilidade.

Esses pais (e a sociedade) pressionam a escola dizendo que os filhos estão ali para estudar, não brincar. Mas muitos deles, além de não serem pedagogos, foram criados em contextos no qual a brincadeira podia ser realizada em casa e nas ruas, local de encontro das crianças da vizinhança. Com a diminuição dos espaços, apartamentos e famílias menores, elas agora têm poucos amigos e poucas oportunidades de brincar (BOMTEMPO, 2006, p. 46-47). A escola se torna o local mais considerável para relações sociais.

Considerações finais

Não se pretende despejar covardemente sobre o professor, que enfrenta uma grande desvalorização de seu trabalho, a culpa pelas mazelas da educação pública. No entanto, faz-se imprescindível apresentar que, por meio de estudos e reflexões sobre a prática, a forma como conduz as aulas é o primeiro passo para mudanças, até mesmo pela independência de envolvimento do poder público.

Entretanto, o que se observou, principalmente nas pesquisas mais recentes, é que as práticas vêm sendo replicadas nas escolas. Cabe ao docente buscar compreender como o lúdico pode ser articulado à aprendizagem, rompendo o paradigma histórico de escola como espaço rígido, cujos alunos devem permanecer em seus lugares recebendo e processando informações.

A pesquisa bibliográfica oferece subsídios para essa reflexão, pois apresenta realidades diversas e em diferentes contextos, possibilitando refletir e observar que permanecer em uma prática tradicional e mais escolarizada vai de encontro às práticas encontradas no cotidiano fora da instituição escolar, dificilmente construindo uma visão positiva de escola pelos alunos em tão tenra idade.

Abre-se caminho para a observação da possibilidade de novas pesquisas que analisem como a formação docente pode ser revista a fim de incluir o lúdico como forma de trabalho.

Referências

BOMTEMPO, Edda. 1ª Mesa de Debate: "A Brinquedoteca no Processo Educacional". In: **SEMINÁRIO Nacional Brinquedoteca:** a importância do brinquedo na saúde e na educação. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda R.; CORSINO, Patrícia. A infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220 p., 69-85, jan./abr. 2011.

MEDEIROS, Michele Hirsch. **O brincar no primeiro ano do ensino fundamental:** expectativas, (in) compreensões e ausências. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO): Guarapuava, 2015.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de, CASTANHEIRA, Maria Lúcia. A passagem da educação infantil para o fundamental: tensões contemporâneas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220 p., 121-140, jan./abr. 2011.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean (1945). **A formação do símbolo na criança:** Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

Palavras-chave: Primeiro ano do ensino fundamental; Lúdico; Práticas docentes.

G-001O

O ENFRENTAMENTO DA CULTURA PATRIARCAL DE OBJETIFICAÇÃO DA MULHER COMO PRESSUPOSTO PARA A DESCONSTRUÇÃO DA CULTURA DO ESTUPRO

Eliana Franco Neme[1]

Juliana Cristina Borcat[2]

Palavras chaves: mulher, objetificação, sistema patriarcal, cultura do estupro, desconstrução.

Observa-se hodiernamente que o machismo, a misoginia e a objetificação da mulher, mentalidades oriundas do sistema patriarcal, encontram-se infiltradas na ordem social e jurídica e uma de suas facetas é a cultura do estupro que responsabiliza a vítima pela violência que sofreu em razão de algum comportamento divergente do papel social esperado de seu gênero; ainda, pelo impulso à prática de estupro enquanto adequação do comportamento feminino tido como discrepante e pela consequente isenção ou minoração da culpa do sujeito ativo. Dessa forma objetiva-se um enfrentamento das raízes da cultura patriarcal de reificação da mulher em prol da desconstrução da cultura do estupro e inserção na população de uma nova premissa humanitária que encara a mulher como sujeito de direitos, dona de si, de suas vontades e de seu próprio corpo. A metodologia de pesquisa utilizada trata-se de uma vasta revisão bibliográfica, na qual se obtém um arcabouço de informações para a construção do trabalho por meio do método dedutivo. Verifica-se que não basta debater a violência contra mulher, necessário de faz combater as estirpes dos pensamentos que justificam essa violência por

1 Doutora Doutorado em Direito Constitucional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Mestre em direito constitucional pela Instituição Toledo de Ensino. Graduada em direito pela Instituição Toledo de ensino. Professora da Universidade de São Paulo - USP - Faculdade de Direito de Ribeirão Preto. Professora do Centro Universitário de Bauru, no Centro de Pós Graduação em direito, Cursos de Mestrado e Doutorado incluídos na área de concentração: "Sistema Constitucional de Garantia de Direitos". Email: elianafranconeme@uol.com.br.

2 Doutoranda em Sistema Constitucional de Garantia de Direitos pela Instituição Toledo de Ensino. Mestre em Sistema Constitucional de Garantia de Direitos pela Instituição Toledo de Ensino. Graduada em Direito pela Instituição Toledo de Ensino. Professora Universitária na Faculdade Barretos (FB). Coordenadora do Núcleo de pesquisas e iniciação científica da Faculdade Barretos (FB). Advogada. Email: julianaborcat@hotmail.com.

meio de uma nova mentalidade humanista a ser inserida na população que perpetue em diversos ambientes sociais, como o ambiente escolar, o religioso, o profissional, o midiático, o acadêmico, o cultural, o esportista, o familiar e, sobretudo no ambiente das ruas, lugar de todas e de todos que reconheça a mulher como ser humano individual e não como um objeto pertencente a um homem.

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. **Feminismo:** que história é essa? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**: A experiência vivida. Trad. Sérgio Milliet. 2. ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009. 2v.

_____. **O segundo sexo:** fatos e mitos. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BUTLER. Judith. **Problemas de gênero:** Feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COELHO, Mariana. A **evolução do feminismo:** subsídios para a sua história. 2 ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto; FERNANDES, Leonísia Moura. **Violência sexual e culpabilização da vítima:** sociedade patriarcal e seus reflexos no ordenamento jurídico brasileiro. CONPEDI- João Pessoa. p.282-302 ISBN 978-85-5505-007-7, 2014. disponível em http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=47f5d6b9ad18d160 acesso em 24 de julho de 2017.

ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado.** 15a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FERREIRA, Antonio Oneildo. **Combate à cultura do estupro vai além de punições penais.** CONJUR, 2016. Disponível em http://www.conjur.com.br/2016-jun-07/oneildo-ferreira-combate-cultura-estupro-alem-punicao acesso em 22 de julho de 2017.

FREDRICKSON, Bárbara L; ROBERTS, Tommi Ann. **Objetification theory**: toward understanding women´s lived experiences and mental health risks. 1997. Disponível em: http://www.sanchezlab.com/pdfs/FredricksonRoberts.pdf. acesso em 14 de julho de 2017.

GUERRA, Raquel Diniz. **Mulher e discriminação.** Belo Horizonte: Fórum, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**: Uma perspectiva pós-

PATEMAN, Carole. **O contrato sexual.** Trad. Marta Avancini. São Paulo: Terra e Paz, 1993

STRECK, Lênio Luiz. **Criminologia e Feminismo.** In: Criminologia e Feminismo. Porto Alegre: Sulina, 1999.

G-002O

USO DO JORNAL NA AULA DE GEOGRAFIA: ESTUDANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO DA CIDADE DE SANTOS/SP

Maria de Fátima Santos Conde Amieiro
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES - condefatima@uol.com.br

Renata Barrocas
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES - renata.barrocas@unimes.com.br

Palavras-chave: Verticalização. Jornal. Geografia. Segregação.

INTRODUÇÃO

Na cidade de Santos a construção civil é responsável por impactos econômico, sociais e políticos. A arquitetura santista é influenciada pelos interesses privados que transformam os espaços geográficos. O fio condutor aqui apresentado é o levantamento da expansão vertical no período de 2011 a 2016: os impactos positivos e negativos para a sociedade, além das possíveis consequências. Dentre os autores que sustentam o referencial teórico, destacam-se: MARCONDES (2000), LEFEBVRE (2006) e CAMBI e KLOCK (2011). A metodologia foi sustentada na pesquisa-ação com a utilização do jornal A TRIBUNA. Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa foram os alunos do nono ano do Ensino Fundamental II.

OBJETIVOS

Essa pesquisa teve como objetivo estudar o processo de verticalização em Santos e suas consequências, facilitando ao aluno a compreensão das modificações do meio ambiente de acordo com as necessidades do capitalismo que promovem a segregação urbana; bem como, identificar as informações mais significativas da matéria jornalística; localizar no espaço geográfico a mensagem descrita e entender o jornal como uma ferramenta de pesquisa quando usado de maneira criteriosa.

DESENVOLVIMENTO

Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo recebeu uma notícia jornalística que teve como assunto a verticalização da cidade de Santos. Alguns aspectos das notícias entregues foram discutidos, como: data da notícia, manchete, uso ou não de imagem, assunto. Tudo o que foi observado foi registrado pelos grupos como troca de experiências entre os alunos. Dessa forma, a classe passou a conhecer várias notícias sobre a geografia modificada da cidade.

A grande maioria dos alunos não lê jornal, apesar dele ser uma fonte acessível a quase todas as escolas. A atividade proposta oportunizou esse contato fomentando a construção do saber geográfico e jornalístico.

Ao perceber que faz parte do espaço em que vive, o aluno passa a refletir, opinar e atuar, quando possível, na sua comunidade. Assim, as reportagens devem ser lidas e questionadas e não apenas entendidas como a verdade absoluta.

Nesse engajamento, Marcondes (2000) afirma:

> Ler textos que circulam socialmente é também agir como cidadão, ou seja, é responder a perguntas que devem ser feitas pelos leitores, buscar respostas para elas, isto é, interagir socialmente, pois a leitura não para na esfera da compreensão, vai muito além, uma vez que tem consequências sociais imediatas. Nesse sentido, vale dizer que ler o que circula socialmente é também agir socialmente. (MARCONDES, 2000, p.13).

Ao trabalharmos as modificações geográficas da cidade utilizando um jornal local tendo o professor como mediador, espera-se que os alunos percebam se há ou não uma informação manipuladora sobre o assunto tratado. A aprendizagem passa a ser significativa porque pertence à realidade dos grupos envolvidos.

A atividade realizada mostrou que os adolescentes nem sempre observam as modificações ocorridas na própria cidade e necessitam ser instigados para que não só percebam, mas principalmente façam uma análise das suas consequências geográficas e sociais, podendo saber os aspectos positivos e negativos ocasionados.

A cidade sendo estudada com o enfoque geográfico e suas consequências, promove uma aprendizagem ainda maior que é a expansão do capitalismo e a desigualdade ocorridas na apropriação dos espaços. O estudo é ainda mais estimulante quando há o uso do recurso imagético, linguagem não verbal e comparações dos mesmos espaços em épocas diferentes. Os alunos se identificam com os locais em estudo, pois são pertencentes à cidade analisada. A classe pode perceber quais ações foram transformadoras, destrutivas e reconstrutivas durante o período em estudo.

Lefebvre (2006) aponta que:

> [...] a cidade, realidade presente, imediata, dado prático-sensível, arquitetônico e por outro lado o "urbano", realidade social composta de relações de relações a serem concebidas, construídas e reconstruídas pelo pensamento. Todavia, essa distinção se revela perigosa e a denominação proposta não é manejada sem riscos. O urbano assim designado parece poder passar sem o solo e sem a morfologia material [...] "o urbano" não pode dispensar uma base prático-sensível, uma morfologia. (LEFEBVRE, 2006, p.49).

Cambi e Klock (2011) afirmam que a punição e a proibição de algo sem que aja a informação não é viável. O importante é educar para que as futuras gerações se sintam responsáveis com o meio em que vivem. Dessa forma, as aulas de Geografia devem educar os alunos nessa perspectiva e comprometimento na discussão sobre as questões que envolvem a verticalização.

METODOLOGIA

Foi realizada a aplicação de um questionário com a finalidade de diagnosticar quais os conhecimentos prévios dos alunos sobre as mudanças ocorridas no espaço geográfico da cidade de Santos.

O debate e as reflexões sobre as mudanças ocorridas na cidade precisam fazer parte de todo o processo. O levantamento de dados ocorreu com a utilização do jornal "A Tribuna" no período de 2011 a 2016 período em que ocorreram as

maiores alterações no espaço urbano e havendo a segregação espacial. A pesquisa contou também com no acervo fotográfico aéreo de Sérgio Furtado (repórter cinematográfico que tem registrado em imagens aéreas a evolução da cidade de Santos), imagens do Google Earth e Google Earth Pro.

Os alunos envolvidos eram do 9º ano do E.F.II de uma Escola Municipal de Santos.

Figura 1 - Atividade com jornal (I)

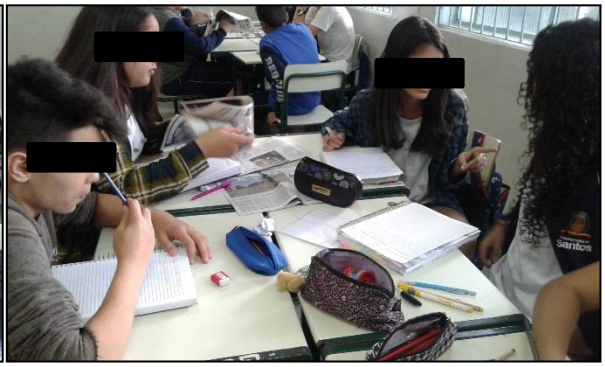


Figura 2 - Atividade com jornal (II)

CONCLUSÃO

Apesar da atividade com jornal ser aceita e criar um ambiente de estudo geográfico bastante estimulante, alguns fatores dificultaram sua realização: o número de jornais na escola foi insuficiente para todos os grupos, houve falta de transporte para os alunos realizarem o estudo do meio, além de existirem alunos com dificuldades de leitura e interpretação. A Geografia utiliza textos verbais e não verbais e para diminuir esta problemática foi preciso montar grupos heterogêneos, onde a ajuda mútua se fez necessária.

A atividade proposta teria um resultado mais eficaz se houvesse a interdisciplinaridade com outras disciplinas como Língua Portuguesa, História, Matemática e informática, onde cada uma abordaria um aspecto relevante à sua disciplina.

Apesar das dificuldades encontradas, o uso do jornal em Geografia é de extrema importância, por ser um material atual e de fácil acesso. Em todas as aulas em que o jornal é utilizado na sala, há um interesse e envolvimento para a realização

das propostas e reflexões sobre os assuntos trabalhados.

A pesquisa apresentada cumpriu com esses objetivos, assim, o jornal é uma forma de estimular o estudo geográfico e aprofundar os conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Eduardo; KLOCK, Andréa B. **Vulnerabilidade socioambiental.** In: Doutrinas Essenciais de Direito Ambiental, v. 1, mar. 2011.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 4ª ed. São Paulo: Centauro, 2006.

MARCONDES, Beatriz; MENDES, Gilda, TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2000.

G-003O

A MOBILIDADE DO TRANSPORTE PUBLICO (BONDE) NA CIDADE DE SANTOS SOB A PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS[1]

Diego Garcia Adurens; Rafael de Quadros; Vitor Araújo; Patrick Reis; Felipe Cordeiro

INTRODUÇÃO

A História da inserção do sistema de Bondes e de Transportes Coletivos no Brasil ira completar em 2019, 160 anos de duração (1859-2019), grande parte da frota de bondes que circuitavam nas cidades brasileiras eram compostas por veículos importados procedentes de vários países, como: Canadá, Inglaterra, Alemanha, Suíça entre outros. A implementação desse sistema de transporte acelerou eficientemente a movimentação de mercadorias e mobilidade de pessoas nas cidades Brasileiras.

O sistema de Bondes representou um marco muito significante na modernização dos transportes coletivos nas cidades do Brasil, possibilitou a expansão da área de influência dessas cidades integrando os espaços intra-urbanos, através de trilhos, postes e fios elétricos, consequentemente proporcionando a valorização do solo urbano e vínculo de atividades pelas suas externalidades originadas pela sua infraestrutura de rede. Tudo começou em 1856 a 1859 pelo Estado do Rio de janeiro sendo a primeira cidade a adotar o sistema de bondes por tração animal. No início dos anos setenta do século XIX, entre as 14 cidades brasileiras que usavam o sistema de bonde por tração animal, cinco cidades se localizavam no estado de São Paulo entre elas a cidade do maior porto da América Latina, Santos.

Em 1870 Domingos Moutinho um empresário no qual sua empresa conhecida como “A Pioneira” exibe a proposta a câmara para uma linha de Bondes por tração animal, a câmara aprova a proposta e o transporte do bonde é inaugurado em 1871. Entre 1871 a 1873 Jacob Emmerich e Henrique Ablas assinam um contrato com o governo da Província para instalar uma linha de bitola larga onde os bondes seriam movimentados por atração animal em uma parte do trajeto e depois seriam engatados a outro bonde já desenvolvido para o projeto de 1909, conhecido como “Sistema de bonde elétrico de Santos”. Há quatro anos após a sua inauguração o serviço do bonde movimentou 87.045

[1] O trabalho refere-se à disciplina de planejamento de Transportes no qual abordamos assuntos como mobilidade, segurança, conforto, custo benefício e impactos de suas operações no município de Santos sob a perspectiva dos usuários.

Voltar para Sumário

mil passageiros e 31 toneladas de cargas e assim tornando a cidade de Santos a primeira cidade do Brasil a programar o transporte de mercadorias por meio de bondes.

Segundo Willians (2014), em 1875 entra em cena a firma Emmerich & Ablas e em 1889, a Mathias Costa, que seria a pioneira em oferecer o transporte para o bairro do Gonzaga. A Pioneira, empresa de Moutinho, foi vendida para a Companhia Melhoramentos da Cidade de Santos, que administrou o sistema do bonde até 1894, quando foi encampada pela Viação Paulista e na sequência pela Ferrocarril Santista, pertencente ao banqueiro e médico João Éboli. A cidade de Santos foi a primeira cidade do estado de São Paulo a inserir este tipo de locomoção coletiva e os primeiros a fabricarem um carril dentro do território brasileiro, também, dona da maior quilometragem de trilhos de bondes da América Latina e atualmente tem uma coleção de carris em atividade de dar inveja nas outras cidades. Em 1904 entrava em Santos uma empresa constituída em Londres para administrar alguns serviços públicos da cidade (distribuição de água e iluminação pública).O sistema de bonde elétrico de Santos foi inaugurado em 28 de abril de 1909, com um plano de desenvolvimento muito elevado em comparação a outras cidades do Estado, o bonde foi uma mola para o desenvolvimento da cidade de Santos que avançava do seu antigo centro para a região da orla, os bondes alavancaram o espaço geográfico de Santos. A empresa The City of Santos Improvements construiu a primeira fábrica de bondes da América Latina, situada no bairro da Vila Mathias, consequentemente em 1912 a City começou a fabricar seus próprios veículos nas oficinas da Vila Mathias, sendo esta a pioneira em fabricação de bonde do País e da América do Sul. Nas oficinas da City saíram grandes inovações como, os bondes tanque de água, articulados e reaproveitamento dos antigos carris para servirem de reboque dos elétricos. Os transportes por bondes foram soberanos em santos durante todo início do século XX, mas com o surgimento das primeiras linhas os cenários dos bondes começaram a entrar em declínio, o fato gerou grandes preocupações, porém os bondes tinham suas vantagens tais como valor do seu custo benefício e por circuitar em bairros nos quais os veículos sobre rodas ainda não penetravam por motivos de infraestrutura nas ruas da cidade. O declínio definitivo para o transporte de bondes santistas ocorreu em 1960, o maior concorrente na época eram os trólebus que começaram a rodar na cidade, mostrando-se mais eficientes para a população santista. Com a chegada do serviço municipal coletivo (SMTC) seus planejamentos para os bondes não chegaram ao êxito de suas propostas, os transportes coletivos estavam em uma escala crescente e assim em 1971 todas as linhas de bondes na cidade de Santos foram desativadas. O cenário para linhas de

bondes na cidade de Santos teve um avanço significativo na implementação de uma nova frota, considerando que no ano de 2000 foi inaugurada a linha turística de santos com intuito de mostrar grandes referências da cidade, contando com 6 linhas de bondes elétricos pelo centro Histórico com uma circulação equivalente a 5km pelas vias de santos. Dado o cenário da linha turista em santos o bonde não incrementa apenas o turismo, acabam assim movimentando a economia da cidade e despertando curiosidade da própria população do município e dos turistas em épocas sazonais, além disto, considerando que as linhas turísticas de bondes são utilizadas para locação de filmes, programas e editoriais fotográficos, consequentemente alavancando a visibilidade da História de Santos.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa sobre o transporte urbano, bonde, foi elencar seus principais pontos e função dentro da cidade de Santos, mostrando de uma forma coesa, seu papel real para a sociedade, no qual iremos mostrar com o resultado de nossas pesquisas de campo.

Também, reforçamos algumas questões importantes em qualquer transporte urbano, como conforto, valor, segurança e mobilidade, o que é um ponto subjetivo para o bonde nos tempos atuais.

METODOLOGIA

Na cidade de Santos no bairro do Valongo encontra-se o ponto de embarque do bonde turístico da cidade, no qual nos concedeu a oportunidade para o colhimento de dados para desenvolver este presente assunto. As linhas turísticas da cidade com uma localização estratégica, com os circuitos ligados diretamente a todas as referências que marcaram a cidade de santos, também, fornecendo um serviço completo de todos os detalhes dessas histórias por toda cidade.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2018, através de abordagens aos trabalhadores e turistas que fizeram uso do transporte pela cidade, assim como, pesquisas através de questionários semiestruturados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise do gráfico e estudo de campo, com bate-papos e respostas de usuários ou até mesmo não usuários, mas que tenham conhecimento sobre a mobilidade e condições

do transporte urbano, bonde, fica claro afirmar que 100% dos entrevistados concordam que a finalidade da existência do bonde hoje é apenas turística e não com fins de transporte de pessoas, de um ponto ao outro, visto que os usuários pegam o bonde na estação de partida e retornam para a mesma estação, sem ter outros pontos de desembarque.

Também é importante ressaltar, que com base nos gráficos, (32%) dos habitantes acham que o bonde atrapalha a mobilidade dos demais transportes em horários de picos, visto que o caminho do bonde é feito na mesma rua e/ou avenida que os outros veículos transitam, sem ter uma via específica e separada para o trânsito dos bondes.

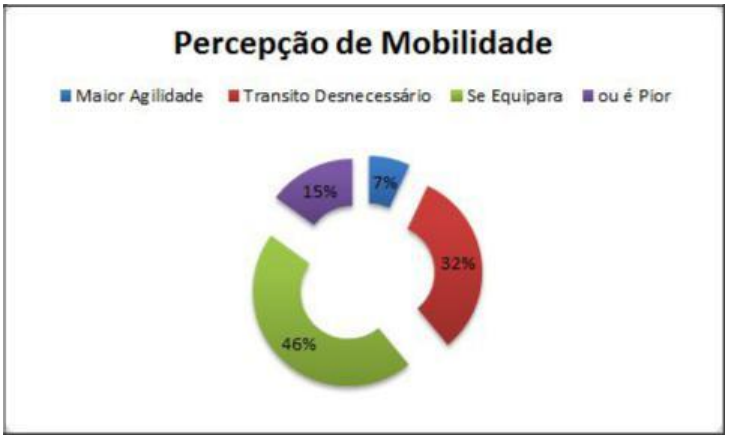


Figura 1 – Percepção de Mobilidade do Bonde Turístico de Santos sob os usuários

Sob a percepção dos usuários do bonde turístico de santos (figura1), mostra que apenas (7%) conseguem ter uma opinião de maior agilidade em comparação a outros veículos dentro da cidade, pois acreditam que o transporte turístico não proporciona ameaças ao trânsito do município, já para outros (46%) dos entrevistados acham que a mobilidade em que o bonde possa circuitar mostrando as referências históricas da Cidade, se equipara aos demais transportes sem causar interferências (gargalos) ao trânsito no centro histórico do município. Existe facilmente para (32%) a percepção do trânsito desnecessário ocasionado pelo bonde turístico, os motivos vão desde excesso de veículos circulando em uma mesma via até sua lentidão em trânsito, desta forma impactando o direito dos habitantes de transitarem com seus veículos ocasionados pelos engarrafamentos gerados, porém aos (15%) dos usuários afirmam que a mobilidade do transporte turístico interfere na qualidade de vida dos habitantes, consequentemente tal opinião formada por uma grande influência ao “trânsito desnecessário” no qual o bonde acaba gerando.

A população santista presencia o crescimento populacional que aumenta gradativamente a necessidades de obterem um veículo, assim evidentemente ocasionando grande

volume de veículos transitando nas ruas e/ou avenidas do município. Cada vez esse cenário aumenta a evidencia a necessidade de um sistema de gestão entre linhas de bondes turísticos e cidade que propiciem a população uma melhor mobilidade urbana com menos impactos a qualidade de vida dos habitantes.

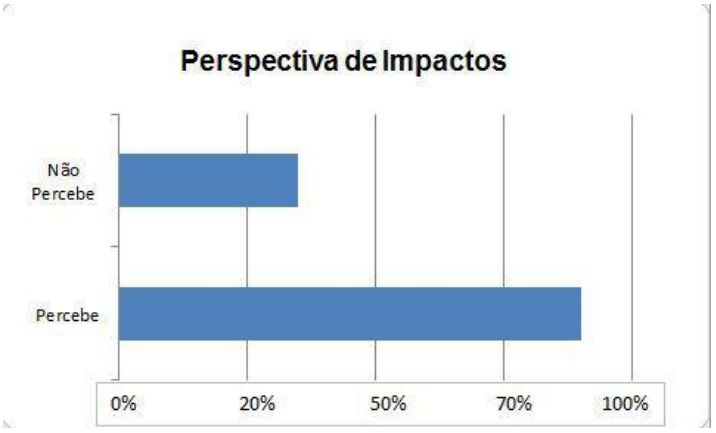


Figura 02 – Perspectivas de Impactos decorrentes das operações do Bonde na Cidade

Os (76%) dos entrevistados definiram que é visível as dificuldades com a gestão de horários na qual o bonde opera, pois em determinados horários é notório o alto volume de veículos transitando na cidade consequentemente gerando todo transtorno aos habitantes e seus compromissos particulares. Observou-se também que os entrevistados sofrem com os atrasos em reuniões, buscar seus filhos no colégio, consultas médicas, horários de exames pré-agendados, hospitais e equivalentes. Ainda temos (24%) que classificaram como um possível desenvolvimento de uma relação que sustente e relacione todos os transportes do município sem causar impactos no transito e na qualidade de vida dos habitantes.

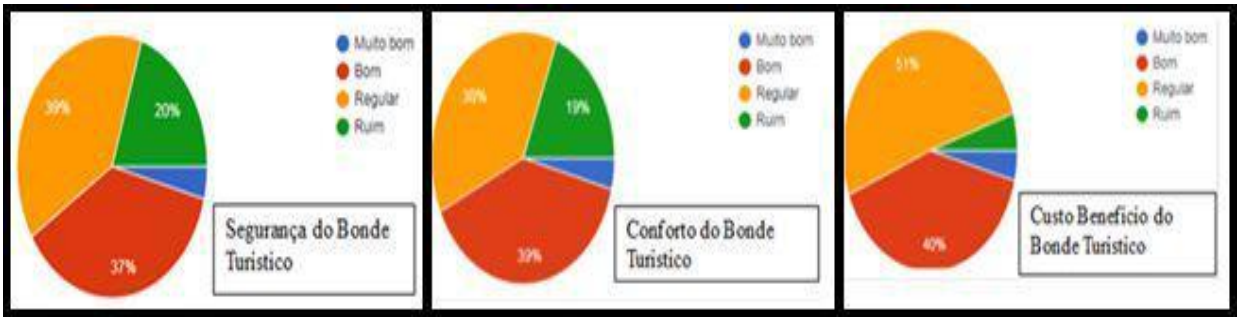


Figura 3 - A relação entre Segurança, Conforto e Custo Benefício sob a perspectiva dos usuários do Bonde Turístico de Santos.

Em Relação a percepção sobre a qualidade que o transporte turístico de bondes proporciona (figura 3), a grande relação entre segurança, conforto e custo benefício do bonde são as perspectivas dos seus usuários, no qual (39%) dos entrevistados afirmam que a segurança do bonde deixa a desejar em grandes volumes em determinadas etapas

do seu circuito pelo centro histórico, colocando em risco seus pertences e integridade física. Já para (37%) a segurança vem agradando gradativamente os seus usuários, segundo os mesmos, concordam entre si que a guarda municipal faz um acompanho contínuo sobre o circuito do bonde para garantir a segurança de seus usuários, e (20%) acreditam em uma péssima segurança mas optam em não argumentar sobre o tema. Segundo (19%) dos entrevistados, exigem um conforto melhor, pois estão investindo em um serviço no qual esperam adquirir o mínimo de conhecimento sobre a cidade de Santos, conforto e segurança ,o conforto é decorrente de qualquer avaliação, sendo assim, podendo aumentar ou diminuir sua demanda de acordo com os comentários feitos. O nível regular do conforto é existente para (38%) dos seus usuários, possibilitando assim uma melhora para que possam garantir cada vez mais a satisfação do cliente, consequentemente aumentando sua cartela de clientes, ainda temos os (39%) que concluem o alto conforto no transporte turístico de bonde, classificam que em pouco tempo o conforto pode agregar qualidade que sustente um nível base de satisfação.

A relação do valor que se estabelece para definir uma escolha, se da origem ao custo beneficio, no qual observa-se que é igualitário, regular o custo para circuitar no transporte turístico de bonde, é natural que os usuários não estranhem o custo do transporte, pois evidentemente o bonde é muito movimentado em épocas sazonais e seus volumes de passageiros são de outras cidades, estados ou países, com uma pequena parcela são poucos os usuários que residem no município.

Janeiro	R$ 62.276,50	13.286
fevereiro	R$ 35.577,75	7.481
março	R$ 21.804,25	4.677
abril	R$ 32.626,75	7.312
maio	R$ 26.549,50	6.415
junho	R$ 25.616,50	5.869
julho	R$ 64.272,00	13.819
agosto	R$ 22.999,25	5.096
setembro	R$ 36.855,00	7.872
outubro	R$ 33.383,00	8.237
novembro	R$ 35.021,00	7.128
dezembro	R$ 41.839,00	8.091
Total	R$ 438.820,50	

Figura 4 – Tabela Anual do Faturamento dos Bondes

Ao analisarmos a tabela anual do bonde turístico de santos, percebemos uma grande variação de passageiros e lucro de cada mês, com os indicadores expostos na tabela percebe-se que o faturamento tem uma grande influência na economia da cidade,

podendo fazer melhorias ao transporte turístico na cidade e essa economia pode ser usada a melhorias no município, com investimentos aos outros meios de transporte da cidade e consequentemente proporcionando uma qualidade de vida aos habitantes, por mais que a renda do bonde abra grandes portas ao investimento na cidade e no turismo, sob a perspectiva dos usuários Santos vem enfrentando uma certa dificuldade em relacionar a circulação do transporte turístico com suas próprias vias do centro histórico, por dividir seu espaço com outros transportes logo em seguida proporcionando um pequeno gargalo, isso acaba dificultando suas atividades pela cidade, ocasionando na variação de seus preços e passageiros.

Referencias Bibliográficas

PORTUGAL, Licinio da Silva. **Transporte, Mobilidade e Desenvolvimento Urbano.** Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2017. 360 p.

CASTRO, Maria Beatriz de Castro. **Bonde na Cidade: Transporte publico e desenvolvimento urbano.** São Paulo: Annablume, 2007. 146 p.

Willians, Bryan Willians. **SÉRIE BONDES: SURGE O BONDE ELÉTRICO.** Disponível em: <http://memoriasantista.com.br/?p=819> . Acesso em: 22 agos. 2018.

ANGEL,Dário Angel. **História dos Bondes de Santos.** Disponível em: <http://dapraiadesantos.blogspot.com/2011/06/historia-dos-bonde.html>. Acesso em: 18 agos.2018.

PIMENTEL, Carlos Pimentel Mendes. **Trilho por Trilho**. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/trilhos.htm>. Acesso em: 26 agos.2018

G-002P

Mobilidade urbana - Travessias de balsas de Santos à Guarujá

Américo Augusto; Ednaldo Valenzuela Santana; Rafaella Gomes da Silva Sio

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras chave: Santos, balsa, mobilidade urbana.

Resumo: No caso da inexistência de pontes, a única opção torna-se o transporte por balsas para transportar pessoas e veículos. Nos últimos trinta anos este vêm sendo um problema frequente na vida de quem inclui este meio de transporte em sua rotina, onde pessoas, motocicletas, carros e bicicletas disputam incansavelmente todos os dias para concluir este trajeto. Seja pelas filas extensas ou pela falta de segurança durante o trajeto que conta com cruzamentos entre a balsa e navios mercantes, de pesca e turismo entre outros.

Segundo dados da empresa gestora da travessia – DERSA são 9.910.838 veículos, 4.541.107 bicicletas e 5.800.639 pedestres que fazem uso deste serviço anualmente.

Mesmo com uma crescente desse numero de usuários nos últimos anos, e de inúmeras deficiências e reclamações deste meio de transporte, o problema ainda persiste sem solução. A travessia ainda permanece operando no seu limite de capacidade e os problemas continuam na rotina de seus usuários.

Objetivo: O presente artigo tem como objetivo, identificar se o transporte público por meio de balsas e catraias atende as necessidades de seus usuários, ao que diz respeito do custo/benefício, segurança, acessibilidade, em qual horário se torna mais intensa as filas de espera e se houve melhora no nível de serviço no decorrer dos anos.

Metodologia: Neste estudo foi realizado o levantamento bibliográfico, para obtenção de informações através de livros, artigos científicos, monografias e sites

governamentais. Foi aplicado também um questionário semiestruturado online para 113 pessoas que utilizam a travessia diariamente. A fim de obter informações sobre a finalidade, segurança, custo beneficio e qualidade do serviço.

Resultados: Em relação ao custo 31% consideram bom, 37,2% acham regulares e 28,3 % ruim. Quanto à segurança 26,5% consideram boa, 50,4% acha regular e 22,1% ruim. Quando questionados o atendimento da demanda em horários de pico, 82,3% responderam que “não” e 17,7% que “sim”. Em relação a acessibilidade das balsa e catraias 31,9% consideram bom, 8% acham muito bom, 39,8% consideram regular e 20,4% ruim. Por fim em relação a melhora prestados nos últimos anos, 12,4% responderam que melhorou, 31,9% que piorou e 55,8% manteve estável.

Conclusão: De acordo com os dados coletados baseados na pesquisa demonstra uma deficiência no serviço prestado em horários de pico e por mais da metade dos usuários foi colocado como regular ou ruim, deixando um sinal de alerta as prestadoras deste serviço da região.

G-003P

Transporte Coletivo Convencional

Alexandre Bruno Gustavo; Jéssica Aparecida dos Santos; Luiz Gustavo

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras Chave: Transporte Público; Mobilidade Urbana; Santos.

Introdução: O serviço de transporte coletivo é fundamental nas cidades, desenvolve um papel social e econômico de grande importância, pois democratiza a mobilidade. Na medida em que facilita na locomoção das pessoas, constitui um modo de transporte imprescindível para reduzir congestionamento nas vias. O transporte coletivo tem tanta influência no mercado que determina a localização dos comércios, serviços, infraestruturas. Sua flexibilidade o destaca de outros meios de transporte como Veículo Leve sob Trilhos - VLT, Trem, Bonde e Metrô, já que conseguem atender a pontos que os mesmos não têm acesso. **Objetivo**: O objetivo do presente estudo é apresentar a opinião dos usuários dos transportes coletivos em relação à prestação de serviço das empresas concessionárias, além da infraestrutura e segurança na cidade de Santos. **Metodologia:** Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico e uma análise qualiquantitativa com aplicação do questionário semiestruturado onde foram entrevistadas 100 pessoas para obter os resultados de acordo com o objetivo definido. **Resultados:** Ao término do estudo foi constatado que o custo benefício do transporte público é Ruim para 43% dos entrevistados e Bom para 39%. Em relação à segurança 50% declararam que se consideram parcialmente seguros e 44% inseguros. No que diz respeito à mobilidade urbana 84% dos usuários alegam que a frota do ônibus não atende a demanda nos horários de pico. Para acessibilidade 66% das pessoas consideram que o transporte público atende de forma parcial. No tempo médio de espera 41% dos usuários aguardam nos pontos de ônibus o período de 20 a 30 minutos. Os pontos de embarque e desembarque da cidade de Santos atende a demanda e expectativa de 55% dos entrevistados. **Conclusão:** Com o desenvolvimento da

pesquisa foi possível observar que o transporte público é extremamente relevante para a locomoção de seus usuários e economia da cidade. Através da aplicação do questionário foi possível identificar que as estruturas dos pontos de embarques e desembarque atendem a expectativa dos passageiros, em contrapartida, se mostram insatisfeitos com o elevado preço da tarifa, pois, não se sentem totalmente seguros dentro do transporte, além do tempo de espera de até 30 minutos para embarcar nos horários de pico, já que a frota não atende a demanda.

G-004P

A EXPANSÃO DA TECNOLOGIA DOS APPS DE TRANSPORTE EM BENEFÍCIO DA MOBILIDADE URBANA EM SANTOS/SP

Fábio Souza dos Santos – fabiosds3@hotmail.com
Lucas Natã Pereira – lucasnata2015@gmail.com
Luiz Fellype Costa – luizfellype99@hotmail.com
Maurício Amorim Batista – mauricio.amorim.batista@gmail.com
Reginaldo Mendes –Reginaldo_anderson@hotmail.com

Palavras chave: aplicativos; transporte; tecnologia; mobilidade urbana.

RESUMO

Este estudo objetiva demonstrar as operações benéficas oferecidas nos últimos anos pelos aplicativos de smartphones relacionadas à mobilidade urbana. No entanto foi analisado neste trabalho os aplicativos de transporte e seu início polêmico. Esta pesquisa visa buscar os tipos de usuários, qual razão da escolha do mesmo e das prestadoras deste serviço e suas avaliações sobre o serviço disponibilizado por algumas empresas e cooperativas em todos os fatores interligados a satisfação da logística ideal para mobilidade urbana, no qual abrange variações de preços entre as conflitantes do ramo de atividade e na juntada das melhorias do transporte e da tecnologia com o acréscimo da disponibilidade de mais uma alternativa de transporte. Também foi questionado e pesquisado os impactos referidos a mobilidade urbana e seus benefícios com redução de tempo relacionado aos transportes convencionais da viagem do usuário e a benéfica de um quesito de segurança e conforto maior através de formulários digitais e físicos.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo geral, conhecer os efeitos positivos e negativos avaliados pelos usuários dos aplicativos de transporte em relação à mobilidade urbana da cidade de Santos. Especificamente esses pontos: vantagem

dos aplicativos quanto aos meios de transporte padrão, aceitação da população, custos e inovações da tecnologia nesta área.

METODOLOGIA

Foi realizado levantamento bibliográfico e exploratório, no por meio de livros, revistas, monografias, artigos e sites oficiais dos aplicativos de mobilidade urbana para a elaboração e conclusão do artigo. Uma pesquisa através de questionário semiestruturado aplicado junto à população com colaboração de 120 pessoas de várias faixas etárias, classes sociais e níveis de escolaridade.

RESULTADOS

Nos dados obtidos, foi identificado que 94,2% dos entrevistados utilizam esta tecnologia relacionada à mobilidade urbana e que 89,7% dos usuários alegaram que as empresas atendem seus clientes em até 10 minutos de espera, sendo que 90,8% aceitam o novo serviço por causa do conforto oferecido pelos carros categorizados e pelo atendimento prestado por seus motoristas parceiros que totalizou o índice de 84% em relação ao transporte convencional.

CONCLUSÃO

Após a realização deste estudo foi possível identificar que os aplicativos de transporte possuem boa aceitação pelos seus usuários, já que possui vantagem competitiva em relação ao transporte convencional, pelos seguintes fatores: preço acessível, segurança e conforto.

G-005P

GEOGRAFIA E PERCEPÇÃO: UM ELO TOPOFÓLICO ENTRE OS MORADORES DA CIDADE DE SANTOS (SP) E OS CANAIS DE SATURNINO DE BRITO

Rafael Rocha Lopez
raffa-lopez@hotmail.com

Maria Glória da Silva Castro
maria.castro@unimes.br

Palavras-chave: Geografia, Canais de Santos e Topofilia.

Esta pesquisa buscou compreender o elo topofólico existente entre os moradores da cidade de Santos, e seus visitantes, com os canais urbanos de Saturnino de Brito, através da leitura e percepção da paisagem geográfica. Para Tuan (1980), a palavra topofilia refere-se ao elo afetivo criado pelas pessoas com o lugar ou espaço físico, seja este de moradia ou de visitação, como no turismo. O crescimento acelerado da exportação de café pelo porto de Santos triplicou o número de moradores da cidade no final do século XIX (ANDRADE, 1992 apud BURGER, 2008, 109p.). A cidade não dispunha de infraestrutura urbana para suportar esse crescimento, levando a difundir doenças endêmicas, como a malária, que assolaram a cidade no início do século XX. O solo encharcado, que disseminava vetores para as doenças, foi escoado com a construção dos canais de drenagem, projetados pelo engenheiro sanitarista Saturnino de Brito em amplo projeto urbanístico, que previa inclusive sistema de saneamento básico.
Nos dias atuais, a verticalização e impermeabilização da cidade comprometem a eficiência dos canais, com o aumento das ocorrências dos transbordamentos na cidade. Algumas propostas de sepultamento dos canais para a criação de estacionamentos, alargamento das avenidas e criação de parques, vêm sendo divulgadas pela prefeitura como medida para melhoria do trânsito local, entretanto sem diminuir as ocorrências dos transbordamentos e alagamentos.

O levantamento bibliográfico, consultas a museus, bibliotecas, instituições públicas e privadas, e a aplicação de questionário consistiu na metodologia desta pesquisa.

Tuan (1980) define a percepção como "a reposta dos sentidos aos estímulos externos, como atividade principal, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados" (p. 4). Nesse sentido, a percepção do lugar varia de acordo com o período de vivência do individuo, sendo que, cada um percebe a paisagem geográfica de uma forma muito particular frente às suas ações e valores sobre o meio.

Na Progresso e Desenvolvimento de Santos (PRODESAN), a bióloga Sandra Piselli ressaltou os vínculos dos moradores com a cidade e os canais, através das reclamações e congratulações à prefeitura frente a poda das árvores que ladeiam os canais, reportando ao sentimento topofólico pesquisado.

Cem questionários foram aplicados nas proximidades dos canais 2 e 3, entre maio e junho de 2018, sendo que, em uma das perguntas, o pesquisador exibia uma imagem, sem qualquer identificação, de uma mureta, como as existentes nos canais e em outras partes da cidade, e solicitava ao entrevistado que expressasse em uma única palavra o significado que ela transmitia, para depois justificar a escolha. A palavra "linda" foi a que se destacou, considerando a imagem enquanto símbolo da cidade. O questionário finaliza perguntando se o entrevistado concordava ou discordava da prefeitura ao propor o sepultamento dos canais com avenidas. A maior parte dos entrevistados foram contrários ao projeto, como respondou uma advogada de 70 anos, explicando que os canais fazem "parte da paisagem da cidade, parte da nossa paisagem", expressando os seus vínculos emocionais existentes com os mesmos.

Esta pesquisa constatou a identidade dos moradores e visitantes com os tradicionais canais de Santos, independente da faixa etária, pois a amostragem englobou entrevistados com idades que variam entre 10 e 85 anos. Todas as pessoas entrevistadas, que visitam a cidade de Santos ou que vivem nela, relacionaram os canais com a cidade, mantendo o vínculo emocional por eles, inclusive junto das novas gerações. Estas reproduziram preocupações para com a conservação dos canais ao se oporem às possíveis canalizações, expressando a metamorfose presente entre os antigos moradores e visitantes com os novos,

resignificando a topofilia e reconstruindo a identidade com os canais e com a cidade de Santos.

Finalizando com Tuan (1980), “o meio ambiente pode não ser a causa direta da topofilia, mas fornece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma às nossas alegrias e ideais” (p. 129).

REFERÊNCIAS

BURGER, J.B.A. A Paisagem nos planos de Saneamento de Saturnino de Brito: entre Santos e Recife (1905-1917). Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco. 2008.

TUAN, Y.F. **Topofilia.** São Paulo: Difel, 1980, 288p.

H-001O

Curso de Pós-Graduação em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior

Amancio Lage Lourenço

Professora-Orientadora:

Maria da Graça Pimentel Carril

BONIFÁCIO NA BUSCA DO CONHECIMENTO.

DA VILA SANTISTA PARA AS ACADÊMIAS EUROPEIAS.

RESUMO

José Bonifácio um brasileiro, santista, um exemplo de esforço para a busca do conhecimento. Um jovem de classe média que nasceu em uma vila sem muitos recursos no século XVIII. Vê através dos estudos seu passaporte para ganhar o mundo. Mas foi o tal mundo que se beneficiou da dedicação e capacidade intelectual deste jovem. Pesquisador, crítico, político, conselheiro, chega aos seus últimos anos de vida, ao cargo de tutor educacional do jovem imperador do Brasil, Dom Pedro II.

PALAVRAS-CHAVE: Bonifácio. Educação. História. Estudo.

1. INTRODUÇÃO

O artigo tem como tema a incessante busca de José Bonifácio, um ícone da história brasileira, todo seu comprometimento aos estudos acadêmicos em uma época com poucos recursos, saindo de uma pequena vila até então com apenas treze ruas e sem recursos básicos.

O tema se justifica, pois ainda hoje depois de duzentos anos vivemos na mesma realidade, a quantidade proporcional de jovens que conseguem o ingresso nos cursos acadêmicos e com muita dificuldade. O custo não apenas financeiro, mas o social para preencher uma exigência de mercado, materializada em um pedaço de papel. Neste quesito Bonifácio vai nos mostrar ser um acadêmico quase autodidata.

A questão que move está pesquisa está em indagar o porquê das dificuldades em organizar um sistema educacional facilitador ao acesso do conhecimento e motivador, que estimule o jovem a se envolver e progredir nos estudos após os anos obrigatórios básicos do ensino médio.

Então esse artigo tem como objetivo apresentar toda a trajetória de José Bonifácio e ao mesmo tempo conversando com o modelo acadêmico atual. Tentarei apresentar comparações e levantar questionamentos para que possamos refletir sobre o caminho que a educação brasileira esta trilhando.

A pesquisa irá perpassar por textos científicos, livros e obras clássicas que foram editadas para contar a trajetória deste homem que leva o título de patriarca da independência do Brasil. Livros como: A crise mundial da educação, A vida dos grandes brasileiros – José Bonifácio, Os Andradas e Obras científicas, políticas e sociais.

Esta pesquisa iniciou através de leituras sobre a História Regional, levantado dados sobre a cidade de Santos e os atos do personagem central deste artigo. Valoroso acadêmico, que sua experiência de vida pode servir de exemplo para a educação transformadora.

2. DA VILA SANTISA PARA AS ACADÊMIAS EUROPEIAS.

A infância de Bonifácio se passa nas 13 ruas da Vila de Santos, como a de qualquer outro menino. Mas ele não será qualquer outro homem. Desde pequeno se destaca nos estudos. Na sua cidade natal é alfabetizado e aprende o latim. É recomendado ao seu pai que o envie para estudar em São Paulo, onde foi com 16 anos em 1779, aprender: lógica, metafísica, história e francês. (COSTA, 1974, p, 42-44).

Segundo COSTA (1974), Deste momento em diante a vida deste jovem iria ser modificada de tal forma que seria inevitável tal projeção e influência que ele teve, por onde passava principalmente no Brasil, onde desde os primeiros cursos se destaca com excelência.

O bispo D. Frei Manuel da Ressurreição, representante da diocese de São Paulo, já havia percebido que o jovem Bonifácio era diferenciado, pois não era qualquer um que buscava nos livros, fora de aula, o que não havia aprendido com seus professores.

Com excelência nos estudos em Santos e São Paulo é encaminhado para estudar na capital, onde fica pouco tempo, pois logo é enviado para a universidade de Coimbra. (COSTA, 1974, p, 47).

Nesse período que passa no Rio de Janeiro, COSTA (1974), cita uma passagem bem característica do que será a vida e a visibilidade de Bonifácio: “O jovem Bonifácio sabe o que quer, ver livros que não conhece, ver livros que ouviu falar. Quer conhecer mais livros - e isso para ele representa mais mundo”.

Que jovem poderia ter naquela época o privilégio do estudo? Ou enxergasse através dos livros a possibilidade de satisfazer suas necessidades intelectuais? Hoje muitos anos se passaram e ainda vemos o mesmo cenário na educação brasileira. Poucos jovens com condições de estudo.

Voltando a passagem dele pelo Rio de Janeiro, COSTA (1974), Bonifácio, vai à biblioteca e examina livro por livro. De vez em quando, comenta com o amigo que o acompanha nos estudos na capital. Seus comentários mostram tal soma de conhecimentos, são tão inteligentes, tão pertinentes, que os padres ficam surpresos. Os que estão na biblioteca vão se chegando para junto dele.

Logo a notícia do que está acontecendo se espalha pelo mosteiro. E os monges chegam, um a um. De repente, mudando de livro, José Bonifácio descobre que está cercado por toda a comunidade. Deve ficar claro que os monges são submetidos a estudos rigorosos e naquela tarde ouvem o jovem como se fosse um doutor, COSTA (1974, p.48).

Não fica por muito tempo na capital brasileira, logo é enviado para Coimbra para dar continuidade a seus estudos. (COSTA, 1974, p, 49). O Brasil de 1779 já não dava conta de atender as necessidades de Bonifácio.

COSTA (1974), em Coimbra, seu entusiasmo pelo estudo não para. No primeiro ano cursa a faculdade de Direito, no segundo ano soma aos estudos as faculdades de matemática e filosofia. Na universidade estuda: Descartes, Newton, Locke, Montesquieu, Rousseau, Voltaire, Virgílio, Pope, Homero, padre Horácio e Camões. Gosta de fazer poesias e não só lê como escreve muito, várias anotações principalmente políticas.

Parece que nunca é o bastante para Bonifácio. Sabemos onde essa história termina, mas não era para menos. Os primeiros anos da juventude desse rapaz é algo fora do comum.

2.1 NA EUROPA E OS TÍTULOS ACADÊMICOS.

Reconhecido por muitos intelectuais, assim era visto por Emilio Joaquim da Silva Maia, doutor em Medicina pela Escola de Paris e Membro Titular da Academia Imperial de Medicina do Brasil, que leu na sessão pública dessa academia em 1838 um valioso elogio a Bonifácio:

> Este homem, hum dos nossos primeiros gênios, huma das nossas grandes glorias, cuja vida empregada sempre em prol dos seus semelhantes, foi huma pratica constante de todas as virtudes, era o ilustre Conselheiro o Sr. José Bonifácio de Andrada e Silva, honra do Brasil pelos raros talentos e profundo saber. (MAIA apud FALCÃO, 2006, p. 275).

Bonifácio nunca se contenta com o básico. COSTA (1974), cita que sua pouca idade não o limita a alcançar seus primeiros reconhecimentos nos estudos em Coimbra em 1788. No ano seguinte é admitido como sócio livre e secretário na Real Academia das Ciências. Escreve seu primeiro artigo científico "Memória Sobre a Pesca das Baleias e Extração do seu Azeite; com Algumas Reflexões a Respeito doas Nossas Pescarias". É esta obra que garante a Bonifácio estar entre outros jovens escolhidos para seguir seus estudos pela Europa e ser admirado pelo mundo.

A escolha foi feita pela coroa portuguesa, que tinha a intencionalidade de estudar como as outras nações europeias estavam em expansão devido à segunda onda da revolução industrial. Visitado novos países e personalidades acadêmicas da época sua vida acadêmica dá uma guinada, de tal forma que passam a reconhecer seu talento e Bonifácio começa a ser indicado a participar das principais discussões e estudos de sua época.

Segundo MAIA apud FALCÃO (2006), Bonifácio inicia como dito sua excursão acadêmica pela Europa em 1790, e assim cita o autor:

> Em hum dos dias do mez de Junho de 1790, ele deixou as praias Portuguezas para, viajando o resto da Europa, adquirir profundos e variados conhecimentos de Metallurgia, Botanica e Chimica, ouvindo as sabias lições

> dos ilustres Werner, Jussieu, Lavoisier e outros. (MAIA apud FALCÃO, 2006 p.279).

Vejamos nessa citação com quem Bonifácio vai aprender, nada menos com os principais expoentes da ciência do século XVIII, Werner e Lavoisier, com eles assimila variados conhecimentos. O autor do discurso MAIA (1838) ainda continua a comprovar o que foi dito até esse momento:

> Não contente somente com as lições dos ilustres professores, que então havia nas diversas partes da Europa, quis também de per si observar a própria natureza, examinar os diversos estabelecimentos metalúrgicos de casa paiz, e ver o estado das sciencias naturaes em todos eles; para isto foi necessário que percorresse huma grande parte da França, da Alemanha, da Belgica, da Hollanda, da Italia, da Hungria, da Bohemia, da Prussia, da Suecia, da Norwega, da Dinamerca, e da Turquia; sequioso de tudo saber e aprender, tudo vio e notou com grande penetração. (MAIA apud FALCÃO, 2006, p.279).

Então está provado o quanto Bonifácio estudou e os caminhos que percorreu para sua formação. Hoje em 2018, um curso universitário o aluno leva em média quatro anos para alcançar seu diploma do ensino superior. Muitos jovens acham isso uma grande conquista e não se animam a continuar suas pesquisas e vida acadêmicas.

No mesmo discurso Maia (1838), nos traz a referência dos anos de estudo e as amizades conquistadas por Bonifácio:

> Durante estas peregrinações, em que gastou 10 anos e 3 mezes, escreveu memorias de huma importancia imensa, adquirindo a estima e amizade de muitos Monarchas, e dos principais sábios de então, foi recebido membro das principais Sociedades scientificas e literárias da Europa inteira. (MAIA apud FALCÃO, 2006, p.279).

O que hoje é necessário para se tornar um docente universitário? Qual tipo de preparo e títulos precisa um acadêmico ter para alcançar a importante função de processor? Cada período que passa o Ministério da Educação exige e valoriza mais títulos para conceituar as universidades. Em 1790 Bonifácio já estaria preparado para encarar o mercado de trabalho de 2018? Maia (1838) cita:

> Para que o publico possa ter ideia das Sociedades scientificas a que ele pertencia, aqui apresentamos a lista de todas de que ele foi membro, tanto nesta epoca como posteriormente. Era membro da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da de Stockolmo, da de Copenhague, e da de Turin, da

> Sociedade dos investigadores da natureza de, Berlim das de História natural e philomatica de Paris, da Geologica de Londres, da Werneriana de Edinburgo da Mineralogica e da Linneana de Jena, da de Física e historia natural de Genova, da Sociedade Maritima de Lisboa, da Philosofica de Filadelfia, e em fim da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. (FALCÃO apud MAIA, 1838, p.279-280).

Neste momento do artigo não seria mais necessário lembrar a época de que estou escrevendo, mas para que não fujamos da construção e do pioneirismo de Bonifácio preciso destacar que estou citando a vida dele na Europa entre 1788 à 1800 aproximadamente. Período histórico na visão eurocêntrica do que é a divisão do mundo da Era Moderna para a Era Contemporânea. O marco para essa divisão foi a Revolução Francesa e seu lema: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que caminhavam junto com o desejo iluminista da ciência. Nada poderia ser mais inspirador para um jovem ávido aos estudos como Bonifácio.

Bom depois de tantos estudos e títulos ele volta em setembro de 1800 para Coimbra e lá irá começar sua vida de professor acadêmico como cita Maia (1838):

> Depois de ter adquirido estas grandes honras, depois de ter deixado o seu nome celebre no mundo scientifico, o nosso grande Andrada, rico em fim de muito saber, recolheo-se à Portugal em Setembro de 1800. O governo Portuguezes querendo aproveitar tanta sciencia e tanta reputação, o nomeou logo depois, Intendente Geral das Minas, Dezembargador da Relação do Porto, e criou de proposito huma cadeira em Coimbra para ele ir professar a geognesia e a metalurgia; lugares que ele preencheo com muita dignidade, e onde fez imensos benefícios ao paiz. (MAIA apud FALCÃO, 2006, p.283).

Agora chegamos ao ponto da sua vida como professor na academia de Coimbra, mas ele não se achava, segundo as exigências da universidade de Coimbra, apto para lecionar sendo um simples bacharel, Maia (1838) irá nos apresentar a solução:

> Nesta ocasião a faculdade de sciencias naturaes de Coimbra, attendendo aos seus profundos conhecimentos, e á impossibilidade em que elle se achava, segundo os estudos daquela escola de poder leccionar nella, sendo simplesmente Bacharel Formado, conferindo-lhe por graça especial, o titulo de Dr. Em filosofia natural. Preenchendo estes lugares com hum tal homem, o governo Portuguez dava indícios evidentes do quanto premiava o mérito [...] (MAIA apud FALCÃO, 2006, p.283 -284).

Empossado do título de Dr., Bonifácio segue sua vida como docente acadêmico e mesmo assim não cessa suas pesquisas e suas publicações e artigos científicos. Hoje sabemos o longo caminho para se trilhar até a docência no ensino superior, mas

também temos ciência que nem todos ou na verdade poucos são os docentes que se dedicam as pesquisas. Esse não será o caso do incansável Bonifácio, que durante esse período da Europa escreveu muito e com qualidade.

Poderia citar através de FALCÃO apud MAIA (1838) uma série de artigos escritos por Bonifácio, todos de extrema qualidade, mas não acrescentaria relacionar os nomes neste trabalho, mas apenas relatar seu esforço para os estudos:

> Durante sua residência em Portugal elle muito escreveo, e em todos os seus escritos, versando muitos deles sobre assumptos de huma grande importancia, nota-se perfeito conheciemento do objeto e huma erudicção mui vasta. (MAIA apud FALCÃO, 2006, p.287).

2.1 DE VOLTA AO BRASIL E A TUTORIA DO IMPERADOR

Em 1819 Bonifácio decide voltar ao Brasil, podemos nesse momento explicar que a situação do Brasil havia mudado desde 1808 a família real portuguesa estava instalada na nova capital brasileira, havia fugido da investida de Napoleão, e o Brasil havia sido elevado a reino junto com Portugal. Dom João VI havia inaugurado diversos serviços públicos inclusive as primeiras universidades brasileiras. A primeira em Salvador e a segunda no Rio de Janeiro, ambas voltadas para o estudo da medicina.

Segundo MAIA (1838), logo que Bonifácio chegou no Brasil Dom João quis contrata-lo novamente agora como diretor da faculdade de direito que pretendia criar, mas ele irá surpreender a todos com sua decisão:

> Chegando à esta capital o governo de D. João VI o quis de novo empregar, porem elle tudo recusou que o seu unico desejo era terminar em socego os seus dias na Villa natal, e que quando elle e seu ilustre Mano o Sr. Martim Francisco, forão se despedir do Monarcha na sua partida para Santos, este novamente instou com elle para que ao menos aceitasse o lugar de Diretor da Universidade, que então se projectava criar. (MAIA apud FALCÃO, 2006, p. 297).

Está tão prestigiado que se dá o direito de recusar o cargo de Diretor da Universidade, mas é nomeado como Conselheiro do rei. Isso não o encanta a ficar na capital e realmente volta para Santos, mais precisamente ao seu sitio no antigo bairro santista de Outeirinhos. Aquele garoto que saiu desta mesma vila como uma promessa nos estudos virou uma feliz realidade para nosso país.

Em seu sitio, tem o tempo e a calma necessária para por em ordem os seus

estudos sobre a minerologia, botânica e as medalhas que ganhou nas academias europeias. Mas seu sossego não será por muito tempo, Bonifácio é inquieto e quer produzir, pesquisar, e junto com seu irmão iniciam uma viagem pelo interior de São Paulo como cita Maia (1838):

> Pouco tempo depois da sua chegada em Março de 1820, elle e seu Irmão o Exm. Sr. Martim Francisco fiserão huma excursão montanistica em parte da Provincia de S. Paulo para determinar os terrenos auríferos. (MAIA apud FALCÃO, 2006, p.292).

Poderia encerrar aqui a apresentação da vida acadêmica de José Bonifácio de Andrada e Silva, e já seria o bastante, pois foi o primeiro brasileiro a nos representar e divulgar nossa cultura nas universidades e sociedades europeias, depois de ter apresentado todo seu caminho através dos estudos, títulos, reconhecimentos e artigos publicados, coube ainda a ele algo maior segundo Maia (1838):

> Eis, Srs., os principaes feitos do Illustre José Bonifácio como homem de sciencia; só eles o fiserão conhecido em toda a Europa; só eles bastão para o immortalisar. Porem, Srs., hum facto imenso ainda existe na sua vida; na sua volta ao Brasil lhe estava destinada a maior gloria a que póde aspirar hum mortal, elle foi hum dos principaes colaboradores da Independencia do seu paiz. (MAIA apud FALCÃO, 2006, p.292-293).

Além da sua imprescindível colaboração na articulação da Independência do Brasil junto com D. Pedro I, e de pensar os primeiros caminhos da nova nação, ainda coube anos mais tarde a Bonifácio ser o tutor de Dom Pedro II, como cita Maia (1838):

> [...] os acontecimentos do sete de Abril, que lhe obrigarão a novos sacrifícios. D. Pedro abdica a coroa imperial, e, decidido a deixar seus amados Filhos entre nós, nomeia por Tutor destes Augustos Mininos ao Illustre José Bonifácio. Este verdadeiro Patriota conhecendo o quanto era precioso este deposito, que lhe tinha sido confiado, tratou dele com o maior cuidado, tendo em vista que esta a única barca da salvação para o nascente Imperio da America. (MAIA apud FALCÃO, 2006, p.299).

Cabe ao professor universitário ser um exemplo, um motivador aos estudos, e estes desejam que seus alunos consigam compreender e assimilar os ensinamentos que foram construídos durante a sua tutela. O desejo de todo professor é ver seus alunos se tornarem grandes homens. Esta honra coube como o grande ato final deste ilustre santista, o de ser tutor educacional de D. Pedro II que logo se tornou o

Imperador do Brasil e reconhecido como um dos melhores governantes que já tivemos.

Imagina honra de ter a tutela de um Imperador e assim Maia (1838) encerra sua homenagem a Bonifácio:

> E vós Augusto Monarcha, que honraes com vossa Imperial presença esta ilustre Sociedade; vós que fostes por vosso Augusto Pae confiado ao grande homem de quem lamentamos a perda, quando a idade augmentar os vossos já tão felizes conhecimentos, tereis hum prazer bem vivo em vos lembrardes, que foi José Bonifácio, quem primeiro dirigiu vossos nascentes passos, quem delineou vossos estudos, e quem traçou a linha da vossa importante instrucção, que prometem fazer-vos hum dia hum dos mais grandes Principes do vosso século, então o mundo mostrará com assombro á mais remota posteridade o grande Imperador do Brasil, e dirá – eis o pupillo de – José Bonifácio de Andrada e Silva. (MAIA apud FALCÃO, 2006, p.300).

Então como vimos durante esse artigo, Bonifácio foi um estudante, pesquisador, professor e tutor educacional do nosso imperador D. Pedro II. Brilhante trajetória com louvor e um exemplo para mim. Muitos docentes se queixam das condições de escolas e universidades, se queixam das dificuldades de estudar, de encontrar e elaborar pesquisas em pleno século XXI. José Bonifácio de Andrada e Silva nos deixou o legado de como devemos construir o conhecimento se quisermos não sermos medianos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontrar os livros sobre José Bonifácio como um pesquisador e acadêmico não foi uma tarefa fácil. Há quase um ano desde minha matrícula neste curso que ando a procura de livros específicos pelos sebos e antigas livrarias da nossa cidade, para dar conta de contar essa visão da figura de Bonifácio.

Muito se conhece dele na participação do processo de independência do Brasil, mas pouco se fala da sua trajetória. Um dos livros utilizados de 1922 tem quase 100 anos, uma linguagem diferente e pouco usual nos dias de hoje. Podemos verificar isso nas citações.

Hoje no dia da entrega deste artigo vejo que outras pessoas neste mesmo ano estavam conectadas com meu pensamento de enaltecer a memória desse ilustre santista e brasileiro. Amanhã dia 13 de junho de 2018, será lançado um filme retratando sua vida e o Engenho dos Erasmos de Santos irá oferecer uma palestra com o tema em sua homenagem.

Concluo este artigo muito satisfeito de ter dividido com os leitores desse trabalho um pouco das minhas pesquisas e certo que foi apenas o início de um futuro projeto mais elaborado, pois a cada pagina que pesquisei sobre esse homem, muito me surpreendi e me animei com sua força de vontade de não ser apenas mais um na multidão.

REFERÊNCIAS

COSTA, Pedro Pereira da Silva. *José Bonifácio – A vida dos grandes brasileiros – 2*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Três, 1974.

SANTOS, Francisco Martins. *História de Santos.* 1ªed. São Vicente, SP: Caudex, 1986.

FALCÃO, Edgard de Cerqueira. *Obras Científicas, Políticas e Sociais de José Bonifácio de Andrade e Silva.* Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2006.

FONSECA, Gondin. *A Revolução Francesa e a vida de José Bonifácio.* 1ª ed. São Paulo, SP: Edart, 1968.

SOUZA, Alberto. *Os Andradas.* 1ª ed. Vol. 1. São Paulo, SP: Piratininga, 1922.

H-002O

PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: O ESTUDO DO MEIO COMO PRÁTICA PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Dr. Marcos Rafael da Silva[1]

Dra. Tathianni Cristini da Silva[2]

RESUMO

A presente comunicação discute algumas questões teóricas pertinentes ao estudo do meio e a educação patrimonial. Tem por objetivo salientar a importância deste tipo de atividade didático-pedagógica tanto para formação dos futuros docentes quanto para o exercício da cidadania que passa necessariamente pelo conhecimento e compreensão da história local. Devido ao desconhecimento por parte da população universitária, com enfoque especial, aos alunos dos cursos de licenciatura de seus patrimônios locais, percebe-se a necessidade de uma constante educação patrimonial que incentive a prática do estudo do meio, tanto no âmbito no ensino superior, como no ensino básico, espaço para o qual eles estão sendo formados para atuar. Parte-se do pressuposto de que a educação patrimonial deve integrar os planejamentos escolares, e especialmente do componente curricular História, envolvendo o desenvolvimento de atividades lúdicas e de ampliação do conhecimento sobre o passado e sobre as relações que cada sociedade estabelece com ele. O professor deve ter em mente suscitar nos alunos indagações do tipo: o que é preservado? Como é preservado? Porque é preservado? Por quem é preservado? Essas perguntas têm por objetivo refletir sobre a construção da memória social e indagar, ainda, se em todos os setores e classes sociais têm sua memória

[1] Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo. Professor do Curso de Licenciatura em História Presencial da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES – Santos/SP. E-mail: marcos.silva@unimes.br

[2] Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora dos cursos presenciais de Licenciatura em História e Bacharelado em Arqueologia e dos cursos modalidade EAD de Licenciatura em História e Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: tathianni@unimes.br

reconhecida. Além disso, cumpre à discussão do patrimônio e da memória o papel de desfazer a percepção equivocada de somos “um país memória”, cabendo questionar qual memória tem sido esquecida e como recuperar um passado que possa contribuir para atender às reivindicações de parcelas consideráveis da população às quais tem sido negado, recorrentemente, o “direito à memória”. Esta comunicação, portanto, pretende levantar questões a partir de experiências concretas de estudo do meio como elemento propositivo de reflexões voltadas para o exercício da cidadania e a construção de uma sociedade democrática.
Palavras-chave: Educação patrimonial, ensino, História, campo, alunos.

INTRODUÇÃO

Esta comunicação pretende levantar questões a partir de uma experiência concreta de estudo de meio como elemento propositivo de reflexões voltadas para o exercício da cidadania e a construção de uma sociedade democrática.

O primeiro problema que o professor deve refletir na prática pedagógica que envolve o estudo de meio e o patrimônio é com a noção de “história local”. Esta noção, embora frequente, não tem sido devidamente tratada do ponto de vista teórico e metodológico. O que é “local”, “regional”, “nacional”, “global”?

Tais perguntas devem levar o historiador a indagar sobre os conteúdos dessas noções, lembrando que as mesmas não são dados da realidade, mas construções historicamente situadas.

OBJETIVO

Analisar o estudo do meio como prática para a implantação da educação patrimonial no ensino de História.

METODOLOGIA

Estudo elaborado a partir de análise bibliográfica e da execução de Trabalho de campo pelo centro histórico de Santos/SP.

RESULTADOS

A observação, a interação e o uso do patrimônio cultural são fundamentais na formação dos futuros professores de História, pois o patrimônio local costuma ser o

material mais acessível às escolas. No entanto, é perceptível o pouco uso deste pelos mesmos em seu cotidiano. Em pesquisa oral e de observação com os alunos em estágio nas escolas da região, foi verificado que o patrimônio cultural local é subutilizado em suas potencialidades. Essa condição se deve em larga medida pela falta de experiência do docente em pensar o patrimônio cultural para além da forma tradicional de observação e descrição, bem como, aos problemas sociais enfrentados no país.

De acordo com Circe Bittencourt, a educação patrimonial deve integrar os planejamentos escolares e, especialmente, a componente curricular História, envolvendo o desenvolvimento de atividades lúdicas e de ampliação do conhecimento sobre o passado e sobre as relações que cada sociedade estabelece com ele. O professor deve suscitar nos alunos indagações do tipo: o que é preservado? Como é preservado? Porque é preservado? Por quem é preservado? Essas perguntas têm por objetivo refletir sobre a construção da memória social e indagar, ainda, se todos os setores e classes sociais têm sua memória reconhecida.[3]

O primeiro problema que o professor deve refletir na prática pedagógica que envolve o estudo de meio e o patrimônio é com a noção de "história local". Esta noção, embora frequente, não tem sido devidamente tratada do ponto de vista teórico e metodológico. O que é "local", "regional", "nacional", "global"?

Tais perguntas devem levar o historiador a indagar sobre os conteúdos dessas noções, lembrando que as mesmas não são dados da realidade, mas construções historicamente situadas. Como lembra Rosa Maria Godoy Silveira, a relação entre História e região é, em última instância, a relação entre temporalidade e espacialidade. Tal relação não parece, segundo a autora, óbvia nos estudos históricos no Brasil.

Diz a historiadora:

> Nossa produção historiográfica ignora completamente a problemática em termos de seu tratamento teórico-metodológico. Praticamente, não existem reflexões sistematizadas sobre as várias abordagens que se tem dado à

[3] BITTENCOURT, Circe Maria. *Ensino de história:* fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

> relação Região-História nos trabalhos empíricos, e sobre as implicações epistemológicas e políticas de tais enfoques.[4]

Ou como diz o historiador Durval Muniz de Albuquerque, no mesmo sentido, embora mais recentemente:

> A região aparece como um dado prévio, como um recorte espacial naturalizado, a-histórico, como um referente identitário que existiria per si, ora como um recorte dado pela natureza, ora como um recorte político-administrativo, ora como um recorte cultural, mas que parece não ser fruto de um dado processo histórico. A história ocorreria na região, mas não existiria história da região. A história da região seria o que teria acontecido no interior de seus limites, não a história da constituição destes limites.[5]

Circe Bittencourt contribui para a discussão:

> A história do "lugar" como objeto de estudo ganha, necessariamente, contornos temporais e espaciais. Não se trata, portanto, ao se proporem conteúdos escolares da história local, de entendê-las apenas na história do presente ou de determinado passado, mas de procurar identificar a dinâmica do lugar, as transformações do espaço, e articular esse processo às relações externas, a outros "lugares".[6]

Em outras palavras, "o lugar está para a dimensão cultural-simbólica assim como o território está para a dimensão política".[7] Isso não quer dizer, no entanto, que a dimensão do poder, da política, esteja ausente do conceito de lugar.

Desta maneira, o estudo do meio é, com todas as suas deficiências, a prática escolar que melhor demonstra a articulação entre tempo e espaço[8], bem como, as questões conflitantes discutidas teoricamente em sala de aula em suas dinâmicas cotidianas. Portanto, favorece a inclusão e fortalecimento da educação patrimonial nas escolas, sobremaneira pelo componente-didático História.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. O objeto em fuga: algumas reflexões em torno do conceito de região. In: *Fronteiras,* Dourados-MS, v. 10, n. 17, p. 55-67, Jan./jun. 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria. *Ensino de história:* fundamentos e métodos. 2. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

---

[4] SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Região e História: questão de método. In: SILVA, Marcos Antonio. *República em migalhas*: História regional e local. São Paulo: Marco Zero, 1990, p. 17.

[5] ALBUQUERQUE, Durval Muniz. O objeto em fuga: algumas reflexões em torno do conceito de região. In: *Fronteiras,* Dourados, MS, v. 10, n. 17, p. 55-67, jan./jun. 2008, p. 55.

[6] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. Op. cit., p. 172.

[7] Idem, ibidem.

[8] Idem, ibidem.

SANTOS, Milton. *As metamorfoses do espaço habitado*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Região e História: questão de método. In: SILVA, Marcos Antonio. *República em migalhas*: História regional e local. São Paulo: Marco Zero, 1990.

H-003O

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Dra. Tathianni Cristini da Silva[1]
Dr. Marcos Rafael da Silva[2]

RESUMO

O conhecimento histórico é fundamental para compreensão de quem somos e para análise das maneiras como vivemos, sentimos e pensamos. A História é uma ciência do presente que busca no passado questões para responder angustias da atualidade. Portanto, entendendo a História enquanto conhecimento dinâmico iremos desenvolver a proposta de aplicação de algumas Metodologias Ativas para o ensino desse componente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, História, Aprendizagem Ativa.

INTRODUÇÃO

O ensino da História era ministrado, tradicionalmente, por meio de aulas expositivas nas quais os professores proferiam palestras sobre períodos chaves da cronologia humana. Na atualidade, as aulas seguem uma nova proposta com a atuação de professores que levantam questões problemas partindo do presente tendo sua compreensão embasada no passado-presente. Essa mudança na prática docente tem sua origem no novo entendimento do que seja a disciplina teoricamente, bem como, nas transformações do conceito de ensino.

OBJETIVO

[1] Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora dos cursos presenciais de Licenciatura em História e Bacharelado em Arqueologia e dos cursos modalidade EAD de Licenciatura em História e Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: tathianni@unimes.br
[2] Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo. Professor do Curso de Licenciatura em História Presencial da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES – Santos/SP. E-mail: marcos.silva@unimes.br

Propor algumas metodologias ativas para serem aplicadas ao ensino de História tendo por base a cultura material.

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico e pesquisa de campo.

RESULTADOS

A compreensão da História como conhecimento prático e pertencente a cada indivíduo que passou e passa pela terra não é tarefa fácil. Geralmente a disciplina é associada ao passado, dado como morto e sepultado e que pouco pode alterar a atualidade. Essa visão equivocada do assunto precisa ser revista; para isso, propomos algumas atividades práticas a serem desenvolvidas na escola como subsidio para atestarmos sua relevância para construção de visão crítica e democrática pelos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, é necessário o entendimento do que seja a aprendizagem ativa, conforme se lê:

> Em termos mais simples, a aprendizagem ativa é o processo de ensino-aprendizagem no qual o professor perde o papel de transmissor de conhecimento e o aluno perde o papel de acumulador passivo de conhecimento. Ao mesmo tempo, o professor ganha o papel de curador do conhecimento e criador de condições para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de competências dos estudantes. Estes, por sua vez, ganham o papel de auto-desenvolvedores de suas competências. (Aprendizagem Ativa. Disponível em: http://aprendizagemativa.org.br/aprendizagem-ativa/ Acesso em: 22/09/2018.).

Nesta perspectiva devemos retomar a leitura de Paulo Freire sobre o papel do educador:

> Só, na verdade, quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pensa errado, é quem pode ensinar a pensar certo. E uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas. Por isso é que o pensar certo, ao lado sempre da pureza e necessariamente distante do puritanismo, rigorosamente ético e gerador de boniteza, que me parece inconciliável com a desvergonha da arrogância de quem se acha cheia ou cheio de si mesmo.
> O professor que pensar certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o

> mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro antes que foi novo e se fez velho e se "dispõe" a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A "dodiscência" - docência-discência - e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico. (FREIRE, 2015, p. 29-30).

O educador, segundo Paulo Freire, precisa entender o conhecimento enquanto processo dinâmico e estar disposto a rever seu lugar e suas práticas, constantemente. Assim, acreditamos que a aprendizagem ativa, como prática pedagógica, possa contribuir na formação dos discentes como agentes históricos.

A percepção do indivíduo como agente histórico ocorre quando este percebe que também escreve/atua na história em suas práticas cotidianas.

BIBLIOGRAFIA

Aprendizagem Ativa. Disponível em: http://aprendizagemativa.org.br/aprendizagem-ativa/ Acesso em: 22/09/2018

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais**. São Paulo: Editora Verus, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria. **Ensino de história***:* fundamentos e métodos. 2. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 52° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

H-001P

Benedito Calixto, historiador (1895-1924)

David Pereira Borges

Palavras-chave: historiografia, Benedito Calixto, Baixada Santista.

Introdução

Este projeto de pesquisa tem por objetivo conhecer o trabalho historiográfico de Benedito Calixto, enfatizando a importância dos seus estudos para o entendimento da história de nossa região. Dos resultados alcançados com essa pesquisa pretende-se elaborar material didático com vista a oferecer subsídios para o ensino de História local.

A escolha do tema se deu pelo destaque que Benedito Calixto possui na Baixada Santista e sua representatividade nacional, pois ele é conhecido nacionalmente com um dos grandes pintores históricos da Primeira República. Entretanto, não há trabalhos detalhados sobre sua produção como historiador, o que ao nosso entender é uma lacuna, pois que justamente a sua produção artística tem por base a pesquisa histórica.

Objetivos

Conhecer a produção historiográfica de Benedito Calixto e sua relação com a História Local.

Métodos

Levantamento e análise dos livros e trabalhos historiográficos publicados por Benedito Calixto na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP). Do ponto de vista teórico, o trabalho recorrerá às reflexões do historiador francês Michel de Certeau e, principalmente, ao seu conceito de operação historiográfica.

Resultado e discussão

A projeto de pesquisa em desenvolvimento apresenta Benedito Calixto que se filiou ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) em 1895, ação que foi fundamental para seu desenvolvimento como historiador. O artista/historiador contribuiu com vários artigos para a revista do IHGSP de 1905 a 1924, além de artigos para os jornais Diário de Santos e Jornal Vicentino. Dentre os livros publicados contam-se três: *A Vila de Itanhaém* (1895), *Memória e História sobre a Igreja e o Convento da Imaculada Conceição de Itanhaém* (1915) e, a mais conhecida, *Capitanias Paulistas* (1924). Percebemos na leitura preliminar dos trabalhos de Benedito Calixto a defesa da tese, que gerou intenso debate entre os membros do Instituto, de que Itanhaém teria sido uma capitania durante o período colonial. Para defender sua proposta apoia-se no documento da expedição de Martim Afonso ao Brasil, registro esse que foi escrito pelo irmão do navegador, Pero Lopes, na qualidade de escrivão da expedição.

Conclusão

Ao levar a temática para dentro da sala de aula o professor e os alunos terão meios para discutir a importância histórica da Baixada Santista em contexto nacional. Bem como, a forma como essa história tem sido narrada ajudando a estabelecer um vínculo identitário com o local em que vivemos, proporcionando instrumentos para que os alunos tenham maior apreço e atitude crítica em relação a nossa memória histórica.

Referências

ALVES, Caleb Faria. **Benedito Calixto e a construção do imaginário republicano**. Bauru: EDUSC, 2003

CALIXTO, Benedito. **Capitanias paulistas**. São Paulo: Estab. Graph. J. Rossetti, 1924.

CERTEAU, Michel. **A escrita da História.** 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** Cientistas, instituições e questão racial no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

H-002P

A Ditadura Venceu em Santos

Amancio Lage Lourenço - Universidade Metropolitana de Santos/ Unimes
Edilson Carinhanha Soares - Universidade Metropolitana de Santos/ Unimes

Introdução

Este trabalho, cujo título é "A Ditadura Venceu em Santos", originou-se do interesse na política santista a partir dos debates da Anpuh-2014 e da constatação de que pouco se estuda sobre a história local de Santos e da Baixa Santista.

Objetivo

Analisar as lutas sindicais, sociais e trabalhistas a partir da cidade de Santos, contextualizando os acontecimentos no estado de São Paulo e no Brasil, que passaram também por severas e importantes mudanças no cenário político e como a Ditadura Militar eliminou esta movimentação de vanguarda e pioneirismo de nossa cidade.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica, foram utilizados diversos livros que dessem conta de explorar e embasar todos os argumentos apresentados, além de jornais, tese de mestrado, artigos e sites.

Resultados

Na análise destes documentos, foram observadas que as intervenções militares deixaram marcas permanentes em nossa região que dificilmente serão cicatrizadas, mas pode e deve ser contada, para que não se permita novas fases políticas como está e que consigamos despertar o sentimento de pertencimento e valorização da nossa História regional.

Conclusões

A finalidade da pesquisa foi a de apresentar a Santos politizada e revolucionária, cidade que tem seu histórico a personagem de José Bonifácio na vanguarda dos ideais de liberdade e justiça social desde o primeiro reinado até a apatia política vivida hoje em nossa cidade e suas causas.

H-003P

DE BAIRRO À MUNICÍPIO: PRAIA GRANDE E SUA EMANCIPAÇÃO (1967)

Discente: João Victor Alves Rodrigues[1]
Orientadora: Dra. Tathianni Cristini da Silva[2]

Palavras-chave: Praia Grande, emancipação, munícipio, bairro, História.

Introdução

Praia Grande, atualmente município do litoral sul do estado de São Paulo, costumava ser um bairro do município de São Vicente até o ano de 1967, mais precisamente, dia 19 de janeiro. Muitas foram as motivações, interesses e conflitos políticos que configuraram o processo de emancipação do território. Desde construções de grandes obras de referência nacional, como a Fortaleza de Itaipu, obra inovadora, passando pela ponte cujo modelo fora dos padrões latinos foi criado em Dortmund, Alemanha, chamada Ponte Pênsil, chegando ao primeiro aeroclube brasileiro, fundado em 1936, parada obrigatória para visitantes de Montevidéu e de Buenos Aires. Bem como seus 24 quilômetros de praia que a transformaram gradativamente em balneário de férias do estado.

Objetivo

Compreender e analisar o processo de emancipação do município de Praia Grande/SP desde os personagens envolvidos até os interesses políticos e econômicos presentes nesta empreitada.

Metodologia

[1] Aluno do 6° semestre do curso de Licenciatura em História da Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: joaovictorroddrigues0123@gmail.com
[2] Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora dos cursos presenciais de Licenciatura em História e Bacharelado em Arqueologia e dos cursos modalidade EAD de Licenciatura em História e Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: tathianni@unimes.br

Voltar para Sumário

Pesquisa bibliográfica, análise de documentos primários e realização de entrevista com a metodologia da História Oral.

Resultados

A pesquisa em andamento procura compreender aspectos importantes da história local e impulsionar a cidadania através da aplicação dos resultados obtidos nas escolas de ensino básico para que os alunos formados na cidade se reconheçam como agentes históricos. É importante salientar que a emancipação municipal ocorreu por uma mobilização da sua comunidade e esta teve papel fundamental no processo.

Conclusão

Os moradores de Praia Grande exerceram papel fundamental no processo para a emancipação municipal. O fator desencadeador da empreitada ocorreu quando o município de São Vicente não esteve disposto a direcionar a renda e atenção que os habitantes do, até então, bairro de São Vicente necessitavam. A partir dessa insatisfação a população usou os recursos à sua disposição para buscar o desmembramento do bairro que se tornou município.

Bibliografia

CORBIN, Alain. **Território do vazio**: a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1989. 385p.

MUNIZ JUNIOR, J. **Fortaleza de Itaipu.** Edição especial do 1º centenário 1902-2002. Santos: Leopoldianum, 2002. 145p.

SANTOS, Ana Paula Rocha dos; YOUNG, Andrea Ferraz. **Praia Grande**: reflexões sobre a migração intrametropolitana a partir do processo de metropolização da Baixada Santista. 2015. Dissertação (Mestrado em Demografia) - UNICAMP, Campinas, 2015.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

TOSCHI, Sanchez Circe. **Praia Grande antes da emancipação**. 2ª ed. Santos: Editora Espaço do Autor, 2003. 136p.

H-004P

OS CORTIÇOS DE SANTOS NO SÉCULO XIX: TRANSFORMAÇÕES URBANAS E MARGINALIZAÇÃO SOCIAL

Discente: Jonathan Gomes[1]

Orientadora: Dra. Tathianni Cristini da Silva[2]

Palavras-chave: Cortiços, História, cidade, migrantes, Santos.

Introdução

Este painel apresenta o crescimento urbano de Santos sob a perspectiva dos seus moradores (migrantes nacionais e estrangeiros) recém-chegados e fixados nos cortiços da cidade no período da segunda metade do século XIX.

Objetivos

Compreender a historicidade dos cortiços na cidade de Santos e as transformações urbanas que favoreceram sua permanência.

Método

Levantamento bibliográfico.

Resultados e discussão

Com esta pesquisa buscou-se conhecer os locais de moradia de parte significativa da população trabalhadora e marginalizada de Santos na segunda metade do século XIX, bem como as políticas públicas para estas.

---

[1] Graduado no curso de Licenciatura em História da Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: Jonathan_dandan@hotmail.com Este painel é parte de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

[2] Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora dos cursos presenciais de Licenciatura em História e Bacharelado em Arqueologia e dos cursos modalidade EAD de Licenciatura em História e Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: tathianni@unimes.br

Os trabalhadores portuários e dos comércios santistas tinham como único lugar para morarem nas proximidades ao porto, os cortiços. Estes eram casas e sobrados divididos em vários cômodos ocupados por dezenas de pessoas sem as mínimas condições sanitárias para sua sobrevivência. Em decorrência dessas condições precárias muitas doenças e suas consequentes epidemias eram comuns, além de outros problemas sociais “sanados” em parte pelo Estado com políticas de higienização dessas habitações com ações públicas.

Conclusão

Embora os cortiços não permaneçam concentrados em sua totalidade no centro urbano de Santos, eles atravessaram os tempos persistindo como moradia de uma parte significativa da população marginalizada da cidade.

Bibliografia

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2015.

GONÇALVES, Alcindo. **Lutas e Sonhos**: cultura política e hegemonia progressista em Santos (1945-1962). São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

LAGO, Luiz Aranha Correa do. **Da escravidão ao trabalho livre Brasil**, 1550-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

LANNA, Ana. **Uma cidade na transição Santos**: 1870-1913. São Paulo: Hucitec, 1996.

H-005P

LEOPOLDINA A IMPERATRIZ DO BRASIL

JULIANA EVELYN TORRES DE AQUINO

ORIENTADORA: TATHIANNI CRISTINI SILVA
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS – UNIMES

RESUMO

Carolina Josefa Leopoldina Francisca Fernanda de Habsburgo-Lorena foi a arquiduquesa do Império da Áustria, filha de Francisco I e de Maria Teresa de Nápoles e Sicília, netos de Maria Teresa, a Grande (1717-1780). No ano de 1817, aos vinte anos de idade, se casou por procuração com Pedro de Alcântara Francisco António João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim, Príncipe Regente do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, e que mais tarde assumiria o trono brasileiro, se tornando o Imperador Dom Pedro I. Dona Leopoldina se tornou assim a Imperatriz consorte do Brasil, conhecida popularmente como Imperatriz Leopoldina. A primeira imperatriz do Brasil fazia parte de umas das famílias mais importantes da Europa, os Habsburgos, que utilizavam o matrimônio como meio de expandir seus domínios. O motivo para as demais nações desejarem ter uma Habsburgo ao seu lado, ia além do nome, era a união de esposa, rainha e estatista muito bem-educada e instruída em diversos setores ideal para uma coroa forte.

INTRODUÇÃO

Este trabalho estuda o papel da estadista Imperatriz Leopoldina, primeira mulher a governar o Estado Brasileiro, em suas influências intelectuais, desconstruindo a ideia de uma mulher alheia aos assuntos políticos, fútil e depressiva. Ao contrário disso, ela foi uma personalidade presente e atuante em prol dos interesses políticos e econômicos brasileiros.

Leopoldina foi esposa de Dom Pedro I primeiro imperador do Brasil. Ela era uma monarca com educação fina e recatada aos moldes europeus. Por outro lado,

seu esposo teve uma criação muito menos rígida, sendo solto pelo palácio e tendo comportamentos inaceitáveis para um representante do poder segundo alguns autores. (CASSOTTI, 2015).

O jovem casal teve um casamento conturbado e a personalidade da Imperatriz foi interpretada como fraca por alguns, mas neste trabalho foi feita a tentativa de demonstrar sua força e sua audácia que ajudou a promover a independência brasileira mesmo tendo vivido tão poucos anos no Brasil.

Mas por quê estudá-la? Para desmistificar o papel dado a mulher na trajetória da Historiografia Brasileira. Percebendo a crise e a possibilidade que o Brasil sofria de regressão da posição de reino para colônia portuguesa, durante uma viagem de Dom Pedro, Leopoldina decide colocar em prática o projeto independência que já havia sendo pensado por ela, José Bonifácio e seus seguidores. Então, como princesa regente, assina e comunica o feito para o Imperador. Este ao receber a notícia, produz a encenação do grito de independência, com bem menos pomba do que é retratado nos quadros.

OBJETIVO

Apresentar a mulher estadista Imperatriz Leopoldina em sua trajetória política e pessoal.

METODOLOGIA

Pesquisa e análise bibliográfica baseada em livros, cartas, diários e documentos oficiais.

RESULTADOS

Durante essa pesquisa analisei diversas informações que foram divididas em capítulos para o Trabalho de Conclusão de Curso, sendo o primeiro destinado a apresentar o cenário de quem foi à mulher Imperatriz Leopoldina, a família a qual pertenceu, sua formação e ligações políticas. No segundo momento busco destacar a estadista que se tornou baseada na educação que lhe foi fornecida, o preparo social e político para se adequar as situações que viveu como monarca no Brasil. Dessa forma, pude reconhecer a força de uma estadista, assumindo papel de destaque, com que realizou feitos que foram propícios devido a sua formação dentro da casa Habsburgo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto pude aprofundar minhas pesquisas em torno da independência do Brasil e compreender como a história de matriz positivista não demonstra a

importância da Imperatriz para efetivação da independência do país. Revelar como papel masculino é evidenciado, no caso Dom Pedro I, enquanto o de Dona Leopoldina foi rebaixo a uma princesa triste, melancólica que não se enquadrava nos padrões brasileiros.

Mesmo com a atuação de estadista, estrategista e equilibrada frente ao governo brasileiro, o que era mais destacado na historiografia anterior, era o casamento instável, infeliz e as infidelidades matrimoniais por parte de seu marido. Sua figura é retratada como a de uma santa, que rogou pelo povo, e aceitou passivamente seu destino de ser uma esposa amargurada, sofrida e traída.

Nesse ponto, é possível verificar, que a análise historiográfica como era feita anteriormente, não era isenta de pensamentos preconceituosos referente as questões de gênero.

ANEXO I

Foto: Arquiduquesa da Áustria Leopoldina Habsburgo

Fonte: Retrato por Joseph Kreutzinger (1815)

ANEXO II

Foto: D. Pedro I e D. Leopoldina na Casa dos Expostos, ao lado da Santa Casa de Misericórdia no Rio de Janeiro

Fonte: Retrato por Simplício Rodrigues de Sá (1826)

ANEXO III

Foto: Conselho de Estado presidido por Leopoldina em 02 de setembro de 1822

Fonte: Georgina Albuquerque, 1922. Museu Histórico Nacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSOTTI, Marsílio. *A biografia íntima de Leopoldina:* a imperatriz que conseguiu a independência do Brasil. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. – São Paulo: Planeta, 2015.

KAISER, Gloria. *Dona Leopoldina: Uma Habsburgo no Trono do Brasil.* São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1998.

KAISER, Gloria. *Um Diário Imperial: Leopoldina Princesa da Áustria, Imperatriz do Brasil:* de 1º de dezembro de 1814, Viena a 1º de novembro de 1817, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Reler, 2005.

KANN, Bettina; LIMA, Patrícia Souza. *D. Leopoldina: cartas de uma imperatriz*. – São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

H-006P

As mulheres invisíveis na Arte Renascentista

Renata Lima Cremasco

RESUMO

Este estudo analisa a presença de artistas plásticas mulheres durante o Renascimento - período histórico marcado pelo humanismo, inovações científicas e artísticas -, o trabalho será realizado por meio de suas biografias e obras legadas à atualidade. Foram escolhidas duas artistas para pesquisa, são elas: Sofonisba Anguissola e Lavinia Fontana, mulheres que obtiveram algum reconhecimento em sua época enquanto artistas e no decorrer dos séculos posteriores foram silenciadas da História.

Sofonisba Anguissola, nascida em 1532, contribuiu para o protagonismo das mulheres na arte e, com trabalho admirado por Michelangelo, tornou-se famosa, convidada como pintora da corte de Felipe II da Espanha, alcançando alta posição. Lavinia Fontana, construiu sua carreira pintando a alta sociedade bolonhesa, exercendo seu papel com mais notoriedade em Roma, para onde se mudou a convite do Papa Clemente VIII.

As artistas aqui abordadas transgrediram os limites impostos pela sociedade patriarcal, se destacaram por seu talento e atitude, rompendo a feminilidade normativa e nos levam a refletir sobre a exclusão e a invisibilidade da mulher como artista.

INTRODUÇÃO

Você pode citar o nome de cinco pintoras? Diante dessa pergunta, a relevância em discutir o presente tema é imprescindível. A mulher nas artes plásticas teve um lento processo de emancipação, entretanto, o Renascimento que rejeitava os valores e o estilo de vida da Idade Média, foi o marco inicial para que algumas mulheres conseguissem desenvolver a atividade artística como profissionais.

O Renascimento, período da História no qual ocorreram significativos progressos, criações na arte, literatura e ciências, com propósito humanista, valorizava o homem e a natureza contrapondo-se ao divino e ao sobrenatural, convicções culturais da Idade Média.

Voltar para Sumário

Nas artes, inspirados pela ideologia de liberdade, surgiram diversos artistas que expressaram suas reflexões e aspirações. Neste período, pintores como Botticelli, Rafael e Leonardo da Vinci tiveram, em suas obras, a mulher como musa inspiradora, conforme observamos em "A primavera", de Sandro Botticelli, "Mona Lisa", de Da Vinci e "La Fornarina", de Rafael.

As mulheres, que para esses pintores e muitos outros foram egérias, não eram protagonistas de sua própria arte, entretanto Sofonisba Anguissola e Lavinia Fontana, pintoras renascentistas que até hoje têm seus nomes e notáveis trabalhos pouco difundidos, se opuseram à conjuntura renascentista, conforme a qual a mulher era excluída e duvidava-se de sua capacidade intelectual.

Apesar disso, a presença da mulher na História da Arte foi – e continua - cercada de preconceitos que a manteve à margem da produção artística, consequentemente silenciando-a, uma vez que a grande maioria não teve, em todo o tempo, oportunidade para manifestar livremente o seu talento.

As mulheres, nas mais diferentes sociedades, foram submetidas a autoridade masculina, e independente do que elas realizavam, sua atividade era sempre inferior à do homem. Este significativo debate de gênero, pretende abrir espaço para reflexão da invisibilidade da mulher como protagonista da arte e sua luta contra a única e possível “vocação” imposta a mulher, como a maternidade e outras obrigações como propõe Rousseau: agradar aos homens, ser-lhes útil, fazer-se amar e honrar por eles, criá-los quando jovens, cuidar deles quando adultos, aconselhá-los e consolá-los.

Nesse sentido, este trabalho visa revelar a atuação de mulheres pintoras na Renascença, que foram ditas como ponto de partida e força inspiradora para artistas dos séculos seguintes. Por essa razão, é extremamente significativo que a atuação da mulher artista seja notada, transformando assim, a concepção positivista da historiografia na qual destaca os personagens masculinos como únicos agentes e executores da História.

OBJETIVO

Compreender as contribuições de Sofonisba Anguissola e Lavinia Fontana para o protagonismo feminino na Arte Renascentista, salientando o seu pioneirismo em uma época que limitava a participação das mulheres em diversos espaços da sociedade.

METODOLOGIA

Pesquisa e análise em material bibliográfico e imagético.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa está em andamento, utilizando materiais em sua maioria em língua inglesa, uma vez que os materiais em língua portuguesa são escassos. Apesar da dificuldade de fontes, a pesquisa pretende abranger de forma eficaz a Arte da mulher renascentista.

RESULTADOS PRELIMINARES

Este trabalho constatou que os livros de História da Arte ignoram a produção feminina durante o longo período histórico vivido até o início do século XX, silenciando o protagonismo de artistas em diferentes áreas. Esta pesquisa abre oportunidade para reflexão a respeito da mulher na arte em seus diversos seguimentos.

FONTES CONSULTADAS

CHADWICK, Whitney. **Women, art, and society**. 5 ed. Nova York: Thames & Hudson world of art, 2012. 546 p.

HARRIS, Ann Sutherland; NOCHLIN, Linda. **Women artists**: 1550-1950. 6 ed. Nova York: Alfred A. Knopf, 1984. 368 p.

KELLY-GADOL, Joan. Did Women Have a Renaissance? **Becoming Visible: Women in European History**, [S.L], Disponível em: <http://www.lettere.uniroma1.it/sites/default/files/622/Did Women Have a RenaissanceX.doc>. Acesso em: 26 jun. 2018.

NOCHLIN, Linda. Por que não houve grandes mulheres artistas? **Ensaio 6**, Edições Aurora, mai./set. 2018. Disponível em: <http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensaio6.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2018.

PARKER, Rozsika; POLLOCK, Griselda. **Old mistresses**: Women, Art and Ideology. 1 ed. Nova York: Pantheon Books, 1981. 184 p.

M-001O

PRÁTICAS PSICANALÍTICAS E SAÚDE MENTAL[1]

Franco, Fábio Serrão[2]

RESUMO

O grupo de pesquisa 'Práticas psicanalíticas e Saúde mental' será um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa - Plataforma Lattes - CNPq terá como principal finalidade a produção de conhecimento sobre as especificidades, possibilidades e limitações do tratamento psicanalítico para os mais variados quadros psicopatológicos e nos mais diversos ambientes clínicos. Para investigar esses temas serão estabelecidas duas linhas de pesquisa. A primeira linha de pesquisa será denominada 'Práticas Psicanalíticas', linha essa em que práticas clínicas psicanaliticamente orientadas serão conduzidas em unidades do Sistema Único de Saúde por acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos. As pesquisas realizadas nessa linha de pesquisa contarão com o método psicanalítico de investigação para realização da análise dos fenômenos mentais apreendidos. A segunda linha de pesquisa será denominada 'Saúde Mental', linha essa em que pesquisas qualitativas e quantitativas sobre quadros psicopatológicos específicos e sobre o funcionamento do sistema público de saúde mental serão investigados. Pretende-se com este grupo de pesquisa aumentar o conhecimento sobre as possibilidades e limitações da técnica psicanalítica de tratamento mental nos mais diversos ambientes clínicos e para o mais variado público. Tal atividade se justifica pelo fato de que a produção de conhecimento na área amplia e otimiza a oferta de cuidado psicológico na rede pública de saúde; incentiva a participação em eventos científicos; e aprimora a habilidade técnica dos futuros profissionais.

Palavras chave: Psicanálise; Saúde Mental; Saúde Coletiva.

Introdução

[1] Projeto de grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ e autorizado pela Universidade Metropolitana de Santos

[2] Psicólogo e Psicanalista. Doutor em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Professor Doutor da Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: fabio.franco@unimes.br

A partir do ingresso como docente na Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, verifico a possibilidade de criar um Grupo de Pesquisa, que passarei a partir de agora a chamar de *Práticas Psicanalíticas e Saúde Mental*. Esse grupo de pesquisa terá como principal finalidade a produção de conhecimento sobre as especificidades, possibilidades e limitações do tratamento psicanalítico para os mais variados quadros psicopatológicos e nos mais diversos ambientes clínicos. A área predominante de investigação será a 7.07.10.00-7 - Ciências Humanas / Psicologia / Tratamento e prevenção psicológica.

Para realizar as investigações a que se propõe, o grupo de pesquisa em questão terá duas linhas de pesquisa. A primeira linha de pesquisa será denominada Práticas Psicanalíticas. Essa linha de pesquisa versará sobre as possibilidades e limitações da aplicação das mais diversas práticas clínicas psicanaliticamente orientadas e conduzidas nos mais diversos ambientes clínicos. Será priorizada a realização de pesquisas sobre Práticas Psicanalíticas em instituições públicas e privadas de saúde, educação, assistência social, segurança e justiça.

A segunda linha de pesquisa será denominada Saúde mental. Nessa linha de pesquisa serão realizadas investigações sobre diagnóstico de doenças mentais, prevenção de doenças mentais, promoção de saúde mental e tratamento de doenças mentais. Priorizar-se-á nessa linha de pesquisa a produção de conhecimento sobre políticas públicas de saúde mental e seus mais diversos desdobramentos e especificidades.

Como a investigação será sobre práticas psicanalíticas, os pesquisadores utilizarão o método psicanalítico de investigação. Assim como é característico da Psicanálise, a investigação será realizada concomitantemente ao tratamento, o que possibilita não apenas amplia oferta de cuidado em saúde mental aos munícipes da cidade de Santos, mas também a instrumentalização de competências e desenvolvimento de habilidades clínicas, através da prática, pelos acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos.

Para Figueiredo & Minerbo (2006) "(...) na academia ou fora dela, uma 'pesquisa como método psicanalítico' é sempre obra de psicanalista e capaz de trazer novidades à própria psicanálise". A partir dessas premissas, propomo-nos realizar a orientação e supervisão de práticas psicanalíticas de acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos no Centro de Atenção Psicossocial da Vila, no município de Santos-SP.

Os Objetivos de criar um grupo permanente de pesquisa cadastrado no CNPq e vinculado ao Centro de Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos compreende: estimular a pesquisa científica pelos acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Metropolita de Santos; ampliar a oferta de cuidado em saúde aos cidadãos do município de Santos; possibilitar a publicação científica pelos integrantes do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos; e desenvolver habilidades clínicas nos acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos.

Tal atividade se justifica pelo fato de que a realização de tratamento em saúde mental por psicólogos em formação possibilita não apenas a ampliação da oferta de cuidado na rede pública de saúde, mas também aumenta a produção de conhecimento na área, incentiva a participação em eventos científicos e aumenta a habilidade técnica dos futuros profissionais.

Dessa forma, o grupo de pesquisa "Práticas Psicanalíticas e Saúde Mental" cumprirá não apenas atividades de pesquisa e extensão, mas também favorecerá o ensino de práticas clínicas psicanalíticas aos acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos.

Metodologia

A pesquisa em Psicanálise com o método psicanalítico é uma modalidade de pesquisa que possui como especificidade a presença de um psicanalista no exercício de seu ofício, ou seja, psicanalisando. O leque de possibilidades desse tipo de pesquisa é bastante amplo, pois pode abarcar desde processos socioculturais até fenômenos psíquicos ocorridos fora de uma sessão de psicanálise. Essas pesquisas em psicanálise com o método psicanalítico versam sobre aspectos clínicos e podem, inclusive, produzir efeitos terapêuticos, embora não tenham como objeto uma sessão de Psicanálise *stricto sensu*.

Fundamentação teórica

Para que ocorra uma situação possível de ser analisada através da psicanálise, verifica-se a necessidade de instauração de relação transferencial, pois
é justamente ela que possibilita que intervenções verbais ou não verbais sejam realizadas, o que possibilita a apresentação do paciente a ele mesmo. Logo, as práticas psicanalíticas podem se adequar ao trabalho institucional, favorecendo não apenas o aumento das possibilidades de exercício da cidadania, mas também minimizando o sofrimento dos sujeitos atendidos (VILHENA, J. DE; ROSA, C. M., 2011).

Resultados

Em um momento inicial esses alunos-pesquisadores, em conjunto com os professores, construirão o conhecimento a respeito do tema por meio de reuniões periódicas com palestras e discussão de artigos. Com os dados obtidos no grupo de pesquisa espera-se dar prosseguimento a estudos mais aplicados, incluindo alunos de iniciação científica, orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e publicação de trabalhos em congressos e revistas especializadas a fim de divulgar a informação científica obtida e tornar a Instituição UNIMES um polo de produção e desenvolvimento de conhecimento técnico-científico dentro do tema.

Referências

FIGUEIREDO, L. C. M.; MINERBO, M. *Pesquisa em Psicanálise: Algumas ideias e um exemplo.* in. Jornal de Psicanálise 39 (70): 257-278, jun. 2006.

VILHENA, J. DE; ROSA, C. M. *A clínica psicanalítica nos espaços abertos do CAPS.* Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 63 (3): 130-147, 2011.

M-001P

Prevalência de Lombalgia e Qualidade de Vida dos Trabalhadores do Entorno do Porto de Santos

Marcelo Motta Zanatelli[1], André Vicente Guimarães[2], Guilherme Rocha Storte[3], Mara Cristina Peruzzetto[3], Marcus Vinicius Emídio Lopes[3], Nathalia Veloso[3]

1-Mestrando, 2-Orientador, 3-Estudante de Medicina

E-mail do autor – mmzanatelli@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Porto de Santos é o maior sistema portuário da América Latina e do Hemisfério Sul. Por ele transitam quase 60% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e um terço das trocas comerciais brasileiras. A mão de obra portuária sempre foi, historicamente, controlada por sindicatos. A exposição cada vez maior a vibração, ruído, levantamento de cargas, contato com substâncias químicas, uso de ferramentas inadequadas, levam a lesões frequentes e com repercussão na vida fora do trabalho[3]. Cada vez mais, as LER (lesões por esforço repetitivo) /DORT (doença osteomuscular relacionada ao trabalho) ficam conhecidas; entre os fatores causadores mais comuns estão a desorganização do trabalho e os fatores psicológicos (longas jornadas de trabalho gerando má qualidade de vida e de relacionamento com familiares).

OBJETIVO

Estimar a prevalência de lombalgia entre trabalhadores do Porto de Santos e avaliar o impacto desta condição na qualidade de vida dos mesmos.

METODOLOGIA

Foi desenhado um trabalho de campo, transversal, quantitativo de prevalência, descritivo, com coleta prospectiva de dados. Informações foram colhidas de trabalhadores portuários através da aplicação de questionário estruturado de

identificação e de qualidade de vida. Os questionários “Rolland Morris” e “SF-36”, oficialmente validados para o Brasil, foram aplicados a trabalhadores do Porto de Santos após terem lido e aceitado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. Inscrito na Plataforma Brasil e aprovado pela CEP sob o número 2.568.827.

DISCUSSÃO

A lombalgia ocupacional é a maior causa de patologia isolada relacionada a trabalho e de absenteísmo. Por acometer uma faixa da população economicamente ativa, representa um verdadeiro problema socioeconômico, tanto quanto de saúde propriamente dita. Uma fração considerável destes pacientes permanece inapta para o trabalho por um longo período de tempo ou mesmo é afastada por invalidez definitivamente, gerando uma grande perda financeira para empresas e para suas próprias famílias. Schilling, em seu trabalho “*More effective prevention in occupational healph practice*”, de 1984, classifica a lombalgia ocupacional em: I – Doenças necessariamente causadas pelo trabalho (acidente de trabalho), II – Doenças que tem o trabalho como um fator contribuinte, e, III – Doenças pré-existentes agravadas pelo trabalho. A qualidade de vida do trabalhador sofre grande impacto negativo frente a doenças ocupacionais / lombalgia crônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 – Porto de Santos. Disponível em www.portodesantos.com.br, acessado em 20/10/2018.

2 – Machin R, Couto MT, Rossi CCS. Representações de Trabalhadores Portuários de Santos-SP sobre a Relação Trabalho – Saúde. Rev Saúde Soc. São Paulo 2009; 18(4):639-651.

3 – Almeida MCV, Cezar-Vaz MR, Rocha LP, Cardoso LS. Trabalhador Portuário: perfil de doenças ocupacionais diagnosticadas em serviço de saúde ocupacional. Rev Acta Paul Enferm 2012; 25(2):270-6.

4- Barbosa MSA, Santos RM, Trezza MCSF. A vida do trabalhador antes e após a Lesão por Esforço Repetitivo(LER) e Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT). Rev Bras Enferm 2007 set-out; 60(5): 491-6.

5 – Soares JFS, Cezar-Vaz MR, Mendoza-Sassi RA, Almeida TL, Muccillo-Baisch AL, Soares MCF, Costa VZ. Percepção dos trabalhadores avulsos sobre os riscos ocupacionais no porto de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Rev Cad Saúde Pública 2008 jun; 24(6):1251-9.

6 – Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Almeida MCV, Sant'Anna CF, Cardoso LS. Workload and asociated factors: a study in maritime port in Brazil. Rev Latino-Am Enfermagem 2016; 24:e2837. Available in: www.eerp.usp.br/rlae.

7 – Junior MH, Goldenfum MA, Siena C. Lombalgia ocupacional. Rev Assoc Med Bras 2010; 56(5): 583-9.

8 – Jay K, Thorsen SV, Sundstrup E, Aiguadé R, Casana J, Calatayud J, Andersen LL. Fear Avoidance Beliefs and Risk of Long-Term Sickness Absence: Prospective Cohort Study among Workers with Musculoskeletal Pain. Rev Pain Research and Treatment 2018; Article ID 8347120. Available in: https://doi.org/10.1155/2018/8347120.

Palavras-chave: Lombalgia, Trabalhadores portuários, Lombalgia ocupacional, Qualidade de vida.

M-002P

Indicadores epidemiológicos da assistência pré-natal e os possíveis impactos nos recém-nascidos da cidade de Santos, Brasil

Angela dos Anjos Couto[1]*, Paula Carturan[1], Áquilla dos Anjos Couto[2], Gabriela Oliveira Ferreira[1], Fabrício Madureira[1], Cláudio Scorcine[1 2]

[1] Universidade Metropolitana de Santos

[2] Universidade Federal de São Paulo

*Bolsista CNPQ

Introdução:

O controle da saúde materno-fetal através do pré-natal é de extrema importância e apresenta como objetivo principal a realização de todos os exames relacionados a saúde do feto e da mãe. A Organização Mundial da Saúde preconiza a realização de no mínimo oito consultas durante pré-natal e exames laboratoriais e de imagem. Embora estudos apontem a importância do acompanhamento no período gestacional, não se tem dados exatos da assiduidade e da qualidade das consultas do pré-natal na cidade de Santos. Portanto, objetivo do presente estudo foi analisar a assiduidade e qualidade da assistência pré-natal na cidade de Santos.

Metodologia:

Após o parecer favorável do comitê de ética da Universidade Metropolitana de Santos foram selecionados 563 prontuários médicos do Hospital Santa Casa Misericórdia de Santos. Para a análise dos dados utilizamos as seguintes informações: data de início do pré-natal, local e se particular ou público, quantidade de consultas e se a gestação foi aceita, planejada ou ignorada. Analisamos também se as gestantes realizaram os exames sorológicos preconizados: tipagem sanguínea e Rh, VDRL, HIV, toxoplasmose, hepatite B e C e hemoglobina, hematócrito, glicemia

em jejum, urina I e urocultura, ultrassonografias e ainda se apresentaram intercorrências e doenças gestacionais. Com a coleta de dados foi possível realizar um levantamento sobre as intercorrências no pré-natal na cidade de Santos e analisar possíveis relações entre a qualidade do serviço oferecido com a presença de possíveis doenças ou situações adversas no recém-nascido. Para a analise dos dados utilizamos o programa Spss versão 20, observando as frequências de respostas e comparando os dados dos recém-nascidos das mães que realizaram o pré-natal de forma adequada com as que por algum motivo não realizaram. Desse modo, comparamos os diferentes grupos de recém-nascidos de acordo com as características de parto e de possíveis doenças maternas.

Resultados:

Tabela 1. Percentual de gestações aceitas e planejadas, valores médios de consultas dos. Tabela 2. Tipo sanguíneo das mulheres e sistema Rh com coombs indireto, se necessário. Tabela 3. Tabela Exames preconizados para o Pré-Natal.

Tabela 1. Percentual de gestações aceitas e planejadas, valores médios de consultas dos grupos.

Planejamento da gestação		**Valor de p**	**Média e desvio padrão da quantidade de consultas**	**Valor de p**
Gestação aceita	204(83%)	0,00	8,07± 2,96	p= 0,69
Gestação planejada	43(17%)		8,46 ±2,91	

O nível de significância foi estabelecido em p 0,05

Tabela 2. Tipo sanguíneo das mulheres e sistema Rh com coombs indireto, se necessário

Sistema ABO		Sistema Rh		Coombs indireto*	
A	90	**positivo**	199	**positivo**	8
B	27	**negativo**	40	**negativo**	17
AB	10	**não realizado**	8	**não realizado**	15
O	113				
Não realizado	7				

*Indicado apenas para mulheres com sistema Rh negativo

Tabela 3. Tabela Exames preconizados para o Pré-Natal

	Não realizaram	Realizaram	Total
VDRL	15(6%)	232(94%)	247
HIV	17(7%)	230(93%)	247
Toxoplasmose	23(9%)	224(91%)	247
HbsAg	23(9%)	224(91%)	247
HCV	34(14%)	213(86%)	247
Hemoglobina	33(13%)	214(87%)	247
Hematócrito	33(13%)	214(87%)	247
Glicemia	39(16%)	208(84%)	247
Urina 1 com Urocultura	160(65%)	87(35%)	247
USG**	28(11%)	219(89%)	247

A análise não levou em conta se os exames foram realizados no primeiro ou terceiro trimestre.
**O USG não leva em conta a idade gestacional realizada

Conclusão

A assistência pré-natal está sendo realizada de forma adequada pela maior parte das mulheres (52%) em relação ao mínimo de consultas estabelecidas pelo OMS. Houve relação entre a quantidade de consultas e o peso ao nascer, ou seja, quanto menos consultas, menor o peso do recém-nascido. Em relação ao planejamento familiar as gestações planejadas correspondem a 17% e as aceitas a 83%. Ainda, foi possível observar que grande pare da amostra realizaram as

avaliações indicadas para o período gestacional, nos exames de: VDRL foi 94%, HIV 93%, Toxoplasmose 91%, Hepatite B 91%, Hepatite C 86%, Hemoglobina 87%, Glicemia 84% e Urina 65%.

M-003P

Prader Willi and 15q13.3 microdeletion syndromes due to a translocation t(15;19)

Beatriz Moraes Grossi [a], Gabriela Dias Nunes [a], Rodrigo Ambrósio Fock [a], Dulce Rondina Guedes [a], Mileny E.S. Colovati [a], Maria I. Melaragno [b], Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach [a].

[a] Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), São Paulo, Brasil
[b] Disciplina de Genética, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil
beatrizmgrossi@gmail.com

Palavras-chave: síndrome de Prader Willi, síndrome da microdeleção 15q13.3, translocação 15;19.

INTRODUÇÃO: As deleções na região cromossômica 15q11q13 resultam nas síndromes de Angelman, Prader-Willi e microdeleção 15q13.3. A síndrome de Prader-Willi (PWS; OMIM#176270) é caracterizada por hipotonia severa, dismorfias faciais, hipogonadismo/hipogenitalismo, mãos e pés pequenos, disfunção hipotalâmica com deficiência de hormônio do crescimento, atraso global do desenvolvimento, obesidade, baixa estatura, deficiência intelectual moderada com problemas comportamentais. A síndrome de microdeleção 15q13.3 (OMIM # 612001) é caracterizada por atraso no desenvolvimento e/ou anomalias congênitas múltiplas, epilepsia, esquizofrenia, transtorno do espectro autista e outras doenças neuropsiquiátricas, dismorfias faciais, que incluem hipertelorismo, fenda palpebral, filtro proeminente com lábios grossos, anormalidades digitais (quarto metacarpo curto, quinto dedo curto e / ou encurvado). Nós relatamos uma paciente portadora de uma translocação 15;19 não balanceada rara, que resultou na deleção 15pter até 15q13.3, incluindo as síndromes de PWS e microdeleção 15q13.3. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A paciente do sexo feminino, com 4 anos de idade foi avaliada no

Ambulatório de Genética da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, apresentando hipotonia, microcefalia, atraso de fala e deficiência intelectual, dismorfias faciais, como iris estrelada, fenda palpebral descendente, hipertelorismo ocular, nariz levemente tubular com ponta bulbosa e base alargada, filtro nasal apagado e longo, lábio superior fino e lábio inferior grosso e evertido, palato alto, macrostomia, dentes curtos (hipoplásicos) e de forma semilunar, pescoço curto, rima bucal alongada, face feliz, clinodactilia de 4° e 5° dedos esquerdos, mãos e dedos de tamanho normal, perda auditiva, ectasia de ventrículo lateral e sulcos proeminentes em região fronto-temporal bilateral e miopia. O cariótipo com bandas G mostrou translocação entre os cromossomos 15 e 19, com 45 cromossomos por metáfase. A análise da metilação revelou padrão consistente com PWS. A análise por *array* genômico observou-se uma deleção de ~10 Mb em 15q11.q13.3. **DISCUSSÃO e CONCLUSÃO:** Neste estudo apresentamos a primeira paciente portadora de uma translocação recíproca de novo (15;19) e deleção de 13.3 Mb em 15q11.q13.3, que inclui as síndromes de PWS e microdeleção 15q13.3. A probanda em estudo apresenta características clínicas de PWS e da síndrome da microdeleção 15q13.3, com ausência de obesidade, deficiência hipotalâmica, baixa estatura, mãos e pés pequenos e epilepsia. Portanto, estudos futuros são necessários para investigar os fatores genéticos e epigenéticos que contribuem, em deleções e rearranjos raros, para a descrição variável do fenótipo em pacientes portadores das síndromes de PWS e/ou microdeleção 15q13.3.

M-004P

Síndrome de Pallister-Killian (Tetrassomia 12p): Relato de Caso e Métodos Diagnósticos

Bruna dos Santos Simões[1]; Heloísa Baptista Sequin[1]; Gabriela Dias Nunes[1]; Camargo Galindo Franco[1]; Suzana Helena Martins Mesquita[1]; Natassha Katerine Gomes Fernandes[1]; Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach[1]; Eduardo Perrone[1].

[1] Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), São Paulo, Brasil
brunasimoes_6@hotmail.com

Palavras chave: Síndrome de Pallister Killian; Tetrassomia 12p; métodos diagnósticos de doenças raras.

Introdução: A Síndrome de Pallister-Killian (SPK) é uma doença genética de incidência rara, causada pela tetrassomia em mosaico do braço curto do cromossomo 12 (12p), geralmente por adição de um isocromossomo 12p às duas cópias normais do cromossomo.[1] A forma não-mosaico da tetrassomia 12p é incompatível com a vida.[2] Na literatura há cerca de 200 casos descritos.[3] A manifestação clínica é variada e cursa com atraso no desenvolvimento neuro-psico-motor (DNPM), hipotonia, convulsões, anormalidades na pigmentação da pele, defeitos cardíacos congênitos e ânus anteriorizado. O fenótipo facial inclue fronte proeminente, alopecia frontotemporal, hipertelorismo, nariz curto com base nasal alargada, palato alto, filtro longo, micrognatia e "pallister lip".[3,4]

Objetivo: Descrever caso de Síndrome de Pallister Killian, comparando-o com os relatos prévios já descritos em literatura, assim como discutir os métodos diagnósticos disponíveis para a Síndrome.

Material e métodos: A paciente do sexo feminino, 12 meses, foi atendida no Ambulatório de Genética Médica da Universidade Metropolitana de Santos devido encaminhamento por atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e

Voltar para Sumário

dificuldade de deglutição. É segundo filho de união não consanguínea e de gestação sem intercorrências. Nasceu a termo, com idade gestacional de 39 semanas, peso adequado para idade gestacional (AIG), perímetro cefálico de 34cm (P50) e Apgar de 9/10 e alta com 20 dias de vida em virtude de dificuldade de deglutição, desconforto respiratório e sepse tratada com antibioticoterapia. Sobre o desenvolvimento neuropsicomotor, criança apresentou hipotonia, sorriso social aos 3 meses, sustentou segmento cefálico aos 5/6 meses e sentou com apoio aos 11 meses. Até o momento não anda e não fala. Ao exame morfológico paciente demonstrava braquicefalia, face plana, fronte proeminente, alopécia frontotemporal, hipertelorismo ocular e ptose palpebral com fenda palpebral de inclinação oblíqua ascendente, estrabismo convergente, orelhas pequenas, base nasal alargada com nariz pequeno, retrognatia, palato alto, macroglossia, "pallister-lip" e encurtamento de membros; apresentava lesões hipocrômicas e lesões hiperpigmentadas nas pernas e pele frouxa, além de hérnia umbilical e ânus anteriorizado.

Avaliação através de exames complementares como: RNM crânio, US abdômen e Ecocardiograma não demonstrou presença de outras anomalias morfológicas maiores. O cariótipo convencional banda G também foi compatível com complemento cromossômico normal para indivíduo do sexo feminino (46, XX). Diante do fenótipo sugestivo da Síndrome de Pallister Killian, foi solicitado técnica de hibridização genômica comparativa (CGH-array) para DNA de células de esfregaço bucal, o qual apresentou evidência de mosaicismo para tetrassomia do braço curto do cromossomo 12, na região 12p13.33p11.1 (173.786-34.820.348), compatível com o diagnóstico da Síndrome de Pallister Killian.

Discussão: Após revisão de literatura sobre o fenótipo descrito, montamos a *tabela 1* com a frequência dos achados correspondentes a SPK. As características mais frequentes foram hipotonia (88,1%), atraso de desenvolvimento (82,9%), deficiência auditiva (70,2%), pescoço curto (70%), hipertelorismo ocular (65,8%), fenda palpebral de inclinação oblíqua ascendente (60%) e convulsões (52,4%). Nossa paciente compartilha todos os achados de maior prevalência, exceto pescoço curto, deficiência auditiva e convulsões.

Tabela 1. Características da Síndrome de Pallister-Killian e suas respectivas porcentagens na literatura revisada. Em negrito as características presentes no caso estudado **Porcentagem apenas dos pacientes já descritos (sem inclusão da probanda).

Características Sd. De Pallister-Killian*	Total de Pacientes Avaliados	Total de Pacientes Positivos	Porcentagem total**
Craniofacial			
Face plana	28	7	25,0%
Hipertelorismo ocular	73	48	65,8%
Alopecia frontotemporal	69	33	47,8%
"Pallister-lip"	53	11	20,8%
Fenda palpebral ascendente	60	36	60,0%
Ptose	32	6	18,8%
Sobrancelhas esparsas	59	29	49,2%
Pescoço curto	47	33	70,2%
Filtro alongado	56	16	28,6%
Dermatológicas			
Faixas de hipopigmentação	57	26	45,6%
Faixas de hiperpigmentação	60	7	11,7%
Mamilos acessórios	65	28	43,1%
TGI e TGU			
Ânus anteriorizado	52	9	17,3%
Hérnia umbilical	91	17	18,7%
Hérnia diafragmática	60	14	23,3%
Músculo-esqueléticas			
Encurtamento de membros	40	10	25,0%
SNC			
Atraso de desenvolvimento	35	29	82,9%
Hipotonia	84	74	88,1%
Convulsões	82	43	52,4%
Audição			
Deficiência Auditiva	47	33	70,2%
Gravidez			
Polihidramnio	40	13	32,5%
Linfedema			
Linfedema	44	23	52,3%

Uma vez pensada a possibilidade da síndrome com presença de mosaicismo, outras técnicas, que não apenas o cariótipo convencional, devem ser solicitadas. A

técnica de hibridização genômica comparativa (aCGH) e de “fluorescense in situ hibridization” (FISH) são exames que demonstraram detectar níveis de mosaicismo do DNA extraído do sangue periférico.[4] Todas as anormalidades detectadas pelo aCGH são corroboradas com o FISH.[5] Embora o aCGH array seja capaz de demonstrar o ganho da cópia extra para o cromossomo 12p nos casos de SPK[6], nem todos os casos podem ser descobertos dessa maneira, sendo o padrão ouro de diagnóstico a biópsia de pele com cultura de fibroblastos para cariótipo, que seja capaz de detectar o mosaicismo.

Dados de literatura mostram benefícios do uso de aCGH array - FISH em células de esfregaço bucal para o diagnóstico da SPK[6] contornando a necessidade da realização de biópsia invasiva de pele, uma vez que o DNA extraído do sangue periférico pode vir normal.[4,6] Isso mostra que a suspeita clínica de SPK é essencial para fazer o diagnóstico.[7]

Conclusão: É essencial a avaliação clínica e morfológica por um geneticista e a suspeição diagnóstica da Síndrome através do fenótipo uma vez que a investigação complementar deve ser adequadamente solicitada. Dados da literatura apontam para possibilidade de se optar por técnicas confiáveis e menos invasivas, como a análise do DNA de células do esfregaço bucal por técnica de CGH, para o diagnóstico da SPK. Caso haja suspeição clínica importante da síndrome e essa técnica não for capaz de dar o diagnóstico, haveria necessidade da biópsia de pele para confirmação.

Referências Bibliográficas

[1] Blyth M, Maloney V, Beal S, et al. Pallister-Killian syndrome: a study of 22 British patients. J Med Genet 2015;52: 454–464.

[2] Srinivasan A, Wright D. Pallister-Killian Syndrome. Am J Case Report 2014; 15:194-198.

[3] Costa et al. Cytogenomic delineation and clinical follow-up of 10 Brazilian patients with Pallister-Killian syndrome. Molecular Cytogenetics 2015; 8:43.

[4] Theisen A, Rosenfeld JA, Farrell SA, Harris CJ, Wetzel HH, Torchia BA, Bejjani BA, Ballif BC, Shaffer LG. 2009. aCGH detects partial tetrasomy of 12p in blood

from Pallister–Killian syndrome cases without invasive skin biopsy. Am J Med Genet Part A 149A:914–918.

[5] Shaffer LG, McCaskill C, Han JY, Choo KH, Cutillo DM, Donnenfeld AE, Weiss L, Van Dyke DL. 1994. Molecular characterization of de novo secondary trisomy 13. Am J Hum Genet 55:968–974.

[6] Cobben JM, EngelenM,Polstra A. 2013. Array CGH on unstimulated blood does not detect all cases of Pallister–Killian syndrome: Buccal Smear Analysis should remain the diagnostic procedure of first choice. Am J Med Genet Part A 161A:1517–1519.

[7] Jamuar S, Lai A, Unger S, Nishimura G. 2012. Clinical and radiological findings in Pallister–Killian syndrome. Eur J Med Genet 55:167–172.

M-005P

Síndrome de Beckwith-Wiedemann: Relato de caso com diagnóstico molecular

Bruna Luiza Pelicer (UNIMES), Priscilla Freitas Guimarães Silva Giusti (UNIMES), Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach (UNIMES), Mileny Esbravatti Stephano Colavati (UNIMES)

E-mail para contato: bpelicer@bol.com.br e pryfreitasmusic@uol.com.br

Palavras-chave: Síndrome de Beckwith-Wiedemann, Diagnóstico, Teste MS-MLPA.

Introdução

A Síndrome de Beckwith-Wiedemann (BWS) é distúrbio de supercrescimento pediátrico relativamente raro. Dentre as alterações clinicas da BWS, destacam-se: macroglossia, sulco/prega no lóbulo da orelha, defeitos da parede abdominal, hipoglicemia neonatal, cardiomegalia e malformações[1]. As anormalidades cromossômicas em 11p15 representam aproximadamente 10% -15% dos casos, é uma herança autossômica dominante com transmissão materna preferencial[2]. As anormalidades genéticas ou epigenéticas envolvendo 11p15 são relacionadas a um defeito no imprinting nas regiões de controle (ICR). Não há alteração na sequência do DNA, mas há alteração da expressão gênica.[3].

Objetivo

Relatar um caso de Síndrome de Beckwith-Wiedemann com diagnóstico confirmado por teste molecular.

Metodologia

Relato de caso do ambulatório da Universidade Metropolitana de Santos com revisão bibliográfica sobre a sindrome de Beckwith-Wiedemann.

Resultados/desenvolvimento

Paciente de 16 anos, sexo masculino, encaminhado ao ambulatorio de genetico da UNIMES pelo clinico geral. Relata que ao nascimento apresetou onfalocele, corrigida cirurgicamente, e macroglossia. Ao exame fisico corporal: tem estatura e peso adequados à idade e sulco transversal em lobulo das orelhas.Sugerindo hipotese diagnostica de BWS. Foi então solicitado MS-MLPA(Methylation Specific – Multiple Ligation Probe Amplification), para confirmação diagnostica. O resultado do exame mostrou um padrao anormal de hipometilação no Exon 1 do Gene KCNQ1OT1 na região 11p15.

O teste MS-MLPA confirmou o diagnóstico da síndrome BWS, suspeitado através da história clínica e pequeno sinal fenotípico no lóbulo da orelha apesar da idade do paciente já que, segundo vários autores, o fenótipo da BWS vai desaparecendo com o tempo. Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce, pois uma das complicações da BWS é o surgimento de tumores principalmente de origem embriológica. Portanto o diagnóstico precoce é importante para planejamento do seguimento e prevenção da complicação.

Referências

1. Choufani S., Shuman C., Weksberg R. Molecular Findings in Beckwith-Wiedemann Syndrome. Am J Med Genet C: Semin Med Genet. 2013; 163(2): 131–140.
2. Weksberg R., Shuman C., Smith A. C. Beckwith-Wiedemann syndrome. Am J Med Genet C: Semin Med Genet. 2005; 137C(1):12-23
3. Pappas J. G. The Clinical Course of an Overgrowth Syndrome, From Diagnosis in Infancy Through Adulthood: The Case of Beckwith–Wiedemann Syndrome. Curr Probl Pediatr Adolesc Health Care. 2015; 45(4), 112–117.

M-006P

Toxina Botulínica Tipo A para o Tratamento de Cefaleias Tensionais: Revisão Sistemática de Ensaios Clínicos Randomizados

Mestranda: Carla Fernanda Pecoraro Rodrigues Dias
Orientadora: Dra. Ana Luiza Cabrera Martimbianco
Co-orientador: Professor Dr. Délcio Mattos

e-mail: carla@cpecoraro.com.br
Palavras-chave: Toxinas Botulínicas Tipo A, Cefaleia do Tipo Tensional, Revisão Sistemática, Metanálise.

Introdução: A cefaleia do tipo tensional é uma doença severamente debilitante tanto para o indivíduo quanto para a sociedade e tem impacto econômico significativo devido à perda de produtividade. A cefaleia tensional é uma doença que não gera apenas sofrimento físico, leva também à incapacidade, dificulta os relacionamentos interpessoais, trazendo considerável ônus, causando ainda impacto econômico significativo devido à grande perda de produtividade, comprometendo também a qualidade de vida do indivíduo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 50% da população mundial apresenta episódios de cefaléia, sendo a do tipo tensional a de maior frequência, esse é um dado estatístico que também acontece no Brasil.. Estima-se que há grande perda da capacidade laboral, mas este não pode ser um fator de desqualificação profissional. Acredita-se que sua correlação com hiperatividade muscular dos músculos envolvidos pode ser um dos fatores desencadeantes. Segundo estudos as cefaleias tensionais podem estar relacionadas a diversos fatores desencadeantes como: atividades físicas excessivas, “stress” diário, fatores alimentares, sedentarismo, ingestão de bebidas alcoólicas, distúrbios do sono, dentre outros. Vários são os tratamentos propostos e o uso da toxina botulínica tipo A vem sendo estudado para

Voltar para Sumário

comprovação de sua efetividade para o tratamento profilático das cefaleias tensionais.

Objetivos: Avaliar a efetividade da toxina botulínica A para o tratamento de cefaleias do tipo tensionais.

Métodos: Revisão Sistemática, que seguirá as recomendações da Colaboração Cochrane para a realização de Revisões Sistemáticas de Intervenção, e as diretrizes propostas pelo PRISMA. Serão incluídos ensaios clínicos randomizados (ECRs) que envolvam pacientes cefaleias do tipo tensionais. Os desfechos primários analisados serão: intensidade da dor, frequência de episódios/mês, e efeitos adversos decorrentes da intervenção após a aplicação da toxina botulínica tipo A; qualidade de vida, satisfação do paciente, absenteísmo e capacidade funcional do paciente como desfechos secundários. As buscas pelos estudos serão realizadas nas seguintes bases: MEDLINE (via Pubmed), EMBASE (via Elviesier), LILACS (via Bireme), Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL) (via Wiley), CINAHL, PEDro, Sportsdiscus e AMED. Não haverá restrição de data de publicação e idioma. Dois revisores selecionarão de forma independente os estudos e realizarão a extração dos dados e análise do risco de viés dos dados dos estudos incluídos, utilizando a ferramenta denominada Tabela de Risco de Viés. Se houver discordância, um terceiro revisor será consultado. Quando possível (estudos homogêneos e dados disponíveis), os resultados dos estudos serão agrupados e sumarizados na forma de gráficos do tipo floresta (*forest plot*) (síntese quantitativa ou metanálise), gerados pelo Review Manager versão 5.3. A qualidade do corpo da evidência dos desfechos relatados nesta revisão sistemática será analisada segundo o Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation Working Group (GRADE).

M-007P

REPERCUSSÃO DA DOR PÉVICA CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA E NA PRODUTIVADE DE TRABALHO NAS PACIENTES DO PORTO DE SANTOS

ZepfBS[1], GreccoBA[1], SimeoniMPP[1], Saito ET[1], Costa LSM[1], Bueno RS[1], GanemMELO[1], GuimaraesAV[2]

1. Alunos da graduação da Universidade Metropolitana de Santos -UNIMES
2.Professor Livre Docente Universidade Metropolitana de Santos –UNIMES

Introdução

Define-se dor pévica crônica pelo Royal College of Obstetricians and Gynecologists como “dor intermitente ou constante na parte inferior do abdome ou pelve de pelo menos 6 meses de duração, não ocorrendo exclusivamente com a menstruação ou relação sexual e não associada à gravidez[1]. Outra definição de dor pévica crônica do Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas é “dor não-cíclica de pelo menos 6 meses de duração que aparece em locais como a pélvis, a parede abdominal anterior, parte inferior das costas ou nádegas, e que é grave o suficiente para causar incapacidade, ou levar a cuidados médicos[2].

A etiologia da dor pévica crônica, que envolve uma interação complexa de fatores físicos e psicológicos, não é totalmente compreendida e não há uma abordagem padronizada para sua definição, avaliação e tratamento[3]. Guidelines Americanos enfatizam o fato de que mecanismos de sensibilização central e neuromodulação do Sistema Nervoso Central e neuroplasticidade são mecanismos fisiopatológicos relevantes em na dor pévica crônica, e de fato muitos pacientes (até 50% em alguns estudos de coortes) relatam sintomas de dor neuropática[4]. Em particular, a Endometriose parece estar profundamente conectada aos mecanismos de sensibilização e neuroplasticidade[5], embora as características de dor neuropática possam ocorrer em qualquer paciente com dor pévica crônica[6].

Revisões sistemáticas de dor pélvica mostram alta prevalência, mas

variam substancialmente mesmo entre estudos de maior qualidade. A dismenorreia em mulheres em idade reprodutiva varia de 16 a 91% [7] e a dispareunia de 8 a 26,2% [8]. A prevalência de dor pélvica crônica também é alta em estudos de base populacional, com estimativas de 11 a 25,4%[9]. Embora estudos de prevalência têm essas grandes variações, uma observação consistente é que dismenorreia, dispareunia e dor pélvica crônica têm grande associação.

A dor pélvica crônica pode associar-se à redução da produtividade no trabalho[10-11],restrição da mobilidade[12], alterações emocionais[13]e do sono[12] e disfunções sexuais[14]. Essas alterações contribuem para a redução da qualidade de vida[15-16]. A Organização Mundial de Saúde definiu qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações"[17.].

Infelizmente, para muitas dessas mulheres, há um atraso no diagnóstico da dor pévica crônica, resultando em sofrimento desnecessário e redução da qualidade de vida. Entre 71 e 87% das mulheres com dor pévica crônica apresentam lesões de endometriose laparoscopicamente comprovadas[18].

Diagnosticar a endometriose continua a ser um dilema, tendo em vista a natureza não específica dos sintomas, e a laparoscopia continua sendo o padrão-ouro para avaliação. Porém para muitas pacientes, o exame físico pode revelar anormalidades e o exame vaginal digital possa ter sucesso na detecção de endometriose profunda retrocervical e retossigmóide com sensibilidade de 68 à 72% e especificidade de 46 à 54%[21-22]. Diversos métodos de imagem, como a ultrassonografia transvaginal com prepare intestinal, a ecoendoscopia baixa e a ressonância magnética de pelve têm sido utilizados na tentativa de melhorar o diagnóstico não invasivo da dor pévica[23-24-25-26]. A acurácia dos exames de imagem para diagnosticar a endometriose profunda varia de 71 à 99%[22]. Concluindo que a endometrioses e outras causas de dores pélvicas crônicas podem ser dignosticas por métodos não invasivos.

No setor portuário já percebemos que está ocorrendo uma lenta, mas constante, feminização do trabalho como nos mostram os dados do Relatório Anual do Porto de Santos de 2012 (último relatório que trouxe os dados dos

trabalhadores(as) por gênero). Percebe-se que vem aumentando, a cada ano, a quantidade de trabalhadoras inseridas neste segmento. A quantidade de mulheres, que em 2007 representava 7% do quadro de pessoal, em 2011 passou para 11,6% e em 2012, já se encontra na casa dos 13,2%, indicando que em 5 anos quase dobrou o número da força de trabalho feminina[28].

Em pesquisa realizada por Oliveira (2012), tendo como campo o Porto de Santos, ela contabilizou mulheres em diversos espaços laborais. Por exemplo, segundo a pesquisadora, na empresa "Tecondi – Terminais de Contêineres da Margem Direita, há 9 mulheres trabalhando em áreas operacionais" sendo "01 técnica de segurança do trabalho; 02 conferentes de armazém; 04 controladoras de gate; 01 conferente de costado e 01 operadora de máquina pequeno porte". Na "ELOG conta com 02 operadoras de máquina pequeno porte e 01 operadora de gate e a Libra Terminais com 01 ajudante operacional; 01 controladora de gate; 02 monitoras de CCO – Centro de Controle Operacional" [27].

Em outro terminal, a Santos Brasil (maior terminal portuário da América Latina), segundo a autora, eles veem empregando "cerca de 100 mulheres distribuídas nas funções de: conferentes de costado, operadoras de máquina pequeno e grande porte, motoristas de caminhão, conferente de armazém e operadora de RTG (guindaste sobre rodas)"[27].

Ou seja, o que estamos presenciando é de fato um aumento da inserção da força de trabalho feminina no setor portuário, que cabe lembrar, sempre foi um espaço que empregava majoritariamente trabalhadores do sexo masculino. Embora essa realidade ainda se mantenha, as estatísticas vêm indicando que a ampliação gradual deste segmento para a ocupação das mulheres trabalhadoras é efetiva.

Como a maioria das mulheres com dor pévica crônica relata o início dos sintomas desde a adolescência, o encaminhamento precoce, o diagnóstico, a identificação da doença e o tratamento podem atenuar a dor, prevenir a progressão da doença, aumentar a produtividade no trabalho e, assim, melhorar a qualidade de vida[19-20] das mulheres trabalhadoras portuárias.

Hoje, o predomínio masculino ainda se mantém, mas as inúmeras transformações, entre elas, o avanço tecnológico e até mesmo a nefasta

privatização[30] deste segmento, vem “facilitando”[31] a ampliação constante da inserção das mulheres nas atividades portuárias[29]. Assim sendo, o cuidado com a mulher é de extrema importância não apenas agora mas para o futuro do Porto de Santos.

Objetivos

Identificar as pacientes com endometriose e o impacto que essa doença causa nas trabalhadoras portuárias.

3. Pacientes e Método

A. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal em coorte de pacientes portuárias com dor pévica crônica.

B. Pacientes

A população de estudo para este projeto será constituído de 100 pacientes avaliadas em regime ambulatorial trabalhadoras no porto de Santos. Seleção das pacientes: Pacientes seguidas no ambulatório referido que preencherem os critérios de inclusão serão convidadas a participar do estudo e incluídas após a assinatura do TCLE.

As pacientes serão avaliadas através de exame físico e história clínica no ambulatório. Após preencherem os pré-requisitos para o estudo, deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Serão avaliadas pacientes entre o período de 2018-2019.

C. Critérios de inclusão

Serão incluídas pacientes que trabalham no porto de Santos, dos 18-50 anos de idade, que responderem ao questionário de qualidade de vida SF-36 e que tenham aceito participar através da assinatura do TCLE.

D. Definição de Termos e Variáveis

Todas as pacientes serão classificadas de acordo com a presença ou não de dor pévica crônica. As pacientes portadoras da doença serão classificadas pela intensidade da dor e repercussão no seus respectivos setores respondendo o questionário de qualidade de vida SF-36 que prevaleceu como instrumento padrão para análise de pacientes com dor pévica crônica.

E. Metodologia

Serão convidadas para participar do estudo mulheres em seguimento ambulatorial que apresentem ou não dor pélvica crônica. Serão incluídas mulheres com idade entre 18 e 50 anos no total de 100 mulheres trabalhadoras no Porto de Santos. Todas as pacientes passarão por avaliação clínica/ginecológica e preencherão o questionário de qualidade de vida SF-36[31] (*Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey*), assim como o TCLE. O SF-36 é um questionário multidimensional, com oito domínios ou componentes: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Esses componentes podem ser resumidos em dois sumários: sumário do componente físico (SCF) e sumário do componente mental (SCM). Cada domínio corresponde a um valor, que varia de 0 a 100, 0 correspondendo ao pior e 100 ao melhor estado de saúde[32]. O questionário será aplicado pelo médico responsável pelo atendimento na forma de entrevista.

Serão avaliadas idade, atividade física, dismenorreia, tabagismo, antecedentes cirúrgicos e de doenças sexualmente transmissíveis, A intensidade da dor pélvica será mensurada por meio da escala visual analógica (EVA)[33]. A participante irá referir a intensidade da dor de acordo com uma escala graduada de zero a dez, sendo que zero corresponde à ausência de dor e dez, à pior dor possível.

A seguir o o significado de cada domínio do questionário SF-36. Capacidade funcional: avalia a existência de limitação provocada pela saúde nas atividades físicas, desde tomar banho ou vestir-se até atividades mais vigorosas. Aspectos físicos: investiga se há interferência de problemas físicos no trabalho ou em outras atividades diárias. Dor: avalia o grau de limitação provocado pela dor. Estado geral de saúde: investiga a autoavaliação do indivíduo em relação à sua saúde e prog- nóstico. Vitalidade: analisa o grau de energia e disposição. Aspectos sociais: investiga o quanto problemas físicos e/ ou emocionais interferem nas atividades sociais normais (relacionamento com a família, vizinhos, amigos ou em grupo). Aspectos emocionais: interferência de problemas emocionais no trabalho ou em outras atividades diárias. Saúde mental: avalia como o indivíduo se sente a maior parte do tempo com relação aos sentimentos de nervosismo, depressão, felicidade e paz[32].

Referências

[1] Vincent K. Chronic pelvic pain in wom- en. *Postgraduate Medical Journal* 2009; 85:24-29.

[2] Andrews J, Yunker A, Reynolds WS, Li- kis FE, Sathe NA, Jerome RN. *Noncyclic Chronic Pelvic Pain Therapies for Women: Comparative Effectiveness.* AHRQ Com- parative Effectiveness Reviews, Rockville (MD), 2012.

[3] Baranowski AP, Lee J, Price C, Hughes J. Pelvic pain: a pathway for care developed for both men and women by the British Pain Society. *Br. J. Anaesth.* 112(3), 452–459 (2014).

[4] Whitaker L. H. R., Reid J., Choa A., et al. An exploratory study into objective and reported characteristics of neuropathic pain in women with chronic pelvic pain. *PLoS ONE*. 2016;11(4).

[5] Bulun SE. Endometriosis. N Engl J Med. 2009 Jan 15;360(3):268– 79.

[6] 12. George A. K., Sadek M. A., Saluja S. S., Fariello J. Y., Whitmore K. E., Moldwin R. M. The impact of neuropathic pain in the chronic pelvic pain population. *The Journal of Urology*. 2012;188(5):1783–1787.

[7] Ju H, Jones M, Mishra G. The prevalence and risk factors of dysmenorrhea. Epidemiol Rev. 2014;36(1):104-13.

[8] Latthe P, Latthe M, Say L, Gülmezoglu M, Khan KS. WHO systematic review of prevalence of chronic pelvic pain: A neglected reproductive health morbidity. BMC Public Health. 2006;6.

[9] Carter JE. Combined hysteroscopic and laparoscopic findings in patients with chronic pelvic pain. J Am Assoc Gynecol Laparosc. 1994;2:43–7.

[10] Mathias SD, Kuppermann M, Liberman RF, Lipschutz RC, Steege JF. Chronic pelvic pain: prevalence, health-related quality of life, and economic correlates. Obstet Gynecol. 1996;87(3):321-7.

[11] Zondervan KT, Yudkin PL, Vessey MP, Jenkinson CP, Dawes MG, Barlow DH, et al. The community prevalence of chronic pelvic pain in women and associated illness behaviour. Br J Gen Pract. 2001;51(468):541.

[12] Grace V, Zondervan K. Chronic pelvic pain in women in New Zealand: comparative well-being, comorbidity, and impact on work and other activities. Health Care Women Int. 2006;27(7):585-99.

[13] Romão AP, Gorayeb R, Romão GS, Poli-Neto OB, dos Reis FJ, Rosa-e-Silva JC, et al. High levels of anxiety and depression have a negative effect on quality of life of women with chronic pelvic pain. Int J Clin Pract. 2009;63(5):707-11.

[14] Ter Kuile MM, Weijenborg PT, Spinhoven P. Sexual functioning in women with chronic pelvic pain: the role of anxiety and depression. J Sex Med. 2010;7(5):1901-10

[15] Romão AP, Gorayeb R, Romão GS, Poli-Neto OB, dos Reis FJ, Rosa-e-Silva JC, et al. High levels of anxiety and depression have a negative effect on quality of life of women with chronic pelvic pain. Int J Clin Pract. 2009;63(5):707-11

[16] Cruz LN, de Almeida Fleck MP, Polanczyk CA. Depression as a determinant of quality of life in patients with chronic disease. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2010 Oct;45(10):953-61

[17] Study protocol for the World Health Organization project to develop a Quality of Life assessment instrument (WHOQOL). Qual Life Res. 1993;2(2):153-9.

[18] Practice bulletin no. 114: management of endometriosis. Obstet Gynecol. 2010;116(1):223–236.

[19] Greene R, Stratton P, Cleary SD, Ballweg ML, Sinaii N. Diagnostic experience among 4,334 women reporting surgically diagnosed endometriosis. Fertil Steril. 2009;91:32–9.

[20] Laufer MR. Current approaches to optimizing the treatment of endometriosis in adolescents. Gynecol Obstet Investig. 2008;66(Suppl 1):19–27.

[21] Cheewadhanaraks S, Peeyananjarassri K, Dhanaworavibul K, Liabsuetrakul T. Positive predictive value of clinical diagnosis of endometriosis. J Med Assoc Thai , 2004; 87:740-744

[22] Mauricio S. Abrao Manoel Orlando da C. Gonçalves Joao Antonio Dias, Jr Sergio Podgaec Luciana P. Chamie Roberto Blasbalg. Comparison between clinical examination, transvaginal sonography and magnetic resonance imaging for the diagnosis of deep endometriosis. Hum Reprod. 2007 Dec;22(12):3092-7

[23] Chapron C, Dumontier I, Dousset B, Fritel X, Tardif D, Roseau G, Chaussade S, Couturier D, Dubuisson JB. Results and role of rectal endoscopic ultrasonography for patients with deep pelvic endometriosis. Hum Reprod , 1998 Aug;13(8):2266-70

[24] Fedele L, Bianchi S, Portuese A, Borruto F, Dorta M. Transrectal ultrasonography in the assessment of rectovaginal endometriosis. Obstet Gynecol , 1998 Mar;91(3):444-8

[25] Balleyguier C, Chapron C, Dubuisson JB, Kinkel K, Fauconnier A, Vieira M, Helenon O, Menu Y. Comparison of magnetic resonance imaging and transvaginal ultrasonography in diagnosing bladder endometriosis, J Am Assoc Gynecol Laparosc , 2002 Feb;9(1):15-23

[26] Abrao MS, Neme RM, Averbach M, Petta CA, Aldrighi JM. Rectal endoscopic ultrasound with a radial probe in the assessment of rectovaginal endometriosis, J Am Assoc Gynecol Laparosc , 2004 Feb;11(1):50-4

[27] OLIVEIRA, D. de O. A mulher no porto de Santos: novas perspectivas no ambiente portuário. 2012, 39 f. Monografia de Conclusão de Curso (Programa de Pós-Graduação – MBA Gestão de Pessoas no Ambiente Portuário), Universidade Santa Cecília, Santos, 2012.

[28] PORTO DE SANTOS. História do Porto de Santos. Disponível em: <http://www.portodesantos.com.br/imprensa.php?pagina=art2>. Acesso em: 25 jan. 2014.

[29] DIÉGUEZ, C. R. M. A. A masculinidade do trabalhador portuário: novas questões em tempos de automação In: FAZENDO GÊNERO 9: DIÁSPORAS, DIVERSIDADES E DESLOCAMENTOS, 9., 2010, Florianópolis. Anais Eletrônicos... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. p.

1-9. Disponível em:<http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/#>. Acesso em: 08 mar. 2014.

[30] HIRATA, H. et al. Dictionnaire Critique du Féminisme. Paris: Presses Universitaires de France, 2000. _____Globalização e Divisão Sexual do Trabalho. Cadernos Pagu, Campinas, n. 17/18, 2001/2002. _____Nova Divisão Sexual do Trabalho? São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

NOGUEIRA, C. M. A feminização no mundo do trabalho. São Paulo: Autores Associados, 2004.

[31] Ware JE Jr, Sherbourne CD. The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). I. Conceptual framework and item selection. Med Care. 1992;30(6):473-83.

[32] Ware JE Jr, Snow KK, Kosinski M, Gandek B. SF-36 Health survey: manual and interpretation guide. Lincoln, RI: Quality Metric; 2000.

[33] Briggs M, Closs JS. A descriptive study of the use of visual analogue scales and verbal rating scales for the assessment of postoperative pain in orthopedic patients. J Pain Symptom Manage. 1999;18(6):438-46.

ANEXO 1. Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36

1- Em geral você diria que sua saúde é:

Excelente	Muito Boa	Boa	Ruim	Muito Ruim
1	2	3	4	5

2- Comparada há um ano atrás, como você se classificaria sua idade em geral, agora?

Muito Melhor	Um Pouco Melhor	Quase a Mesma	Um Pouco Pior	Muito Pior
1	2	3	4	5

3- Os seguintes itens são sobre atividades que você poderia fazer atualmente durante um dia comum. Devido à sua saúde, você teria dificuldade para fazer estas atividades? Neste caso, quando?

Atividades	Sim, dificulta muito	Sim, dificulta um pouco	Não, não dificulta de modo algum
a) Atividades Rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árduos.	1	2	3
b) Atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa.	1	2	3
c) Levantar ou carregar mantimentos	1	2	3
d) Subir vários lances de escada	1	2	3

e) Subir um lance de escada	1	2	3
f) Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se	1	2	3
g) Andar mais de 1 quilômetro	1	2	3
h) Andar vários quarteirões	1	2	3
i) Andar um quarteirão	1	2	3
j) Tomar banho ou vestir-se	1	2	3

4- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou com alguma atividade regular, como conseqüência de sua saúde física?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou a outras atividades.	1	2
d) Teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades (p. ex. necessitou de um esforço extra).	1	2

5- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou outra atividade regular diária, como conseqüência de algum problema emocional (como se sentir deprimido ou ansioso)?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Não realizou ou fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz.	1	2

6- Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?

De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

7- Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?

Nenhuma	Muito leve	Leve	Moderada	Grave	Muito grave
1	2	3	4	5	6

8- Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com seu trabalho normal (incluindo o trabalho dentro de casa)?

De maneira alguma	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

9- Estas questões são sobre como você se sente e como tudo tem acontecido com você durante as últimas 4 semanas. Para cada questão, por favor dê uma resposta que mais se aproxime de maneira como você se sente, em relação às últimas 4 semanas.

	Todo Tempo	A maior parte do tempo	Uma boa parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nunca
a) Quanto tempo você tem se sentindo cheio de vigor, de vontade, de força?	1	2	3	4	5	6
b) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?	1	2	3	4	5	6
c) Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode anima-lo?	1	2	3	4	5	6
d) Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranqüilo?	1	2	3	4	5	6
e) Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?	1	2	3	4	5	6
f) Quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?	1	2	3	4	5	6
g) Quanto tempo você tem se sentido esgotado?	1	2	3	4	5	6
h) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?	1	2	3	4	5	6
i) Quanto tempo você tem se sentido cansado?	1	2	3	4	5	6

10- Durante as últimas 4 semanas, quanto de seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc)?

Todo Tempo	A maior parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nenhuma parte do tempo
1	2	3	4	5

11- O quanto verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você?

	Definitivamente verdadeiro	A maioria das vezes verdadeiro	Não sei	A maioria das vezes falso	Definitiva-mente falso
a) Eu costumo obedecer	1	2	3	4	5

um pouco mais facilmente que as outras pessoas					
b) Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço	1	2	3	4	5
c) Eu acho que a minha saúde vai piorar	1	2	3	4	5
d) Minha saúde é excelente	1	2	3	4	5

CÁLCULO DOS ESCORES DO QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA

Fase 1: Ponderação dos dados

Questão	Pontuação	
01	Se a resposta for 1 2 3 4 5	Pontuação 5,0 4,4 3,4 2,0 1,0
02	Manter o mesmo valor	
03	Soma de todos os valores	
04	Soma de todos os valores	
05	Soma de todos os valores	
06	Se a resposta for 1 2 3 4 5	Pontuação 5 4 3 2 1
07	Se a resposta for 1 2 3 4 5 6	Pontuação 6,0 5,4 4,2 3,1 2,0 1,0

08	A resposta da questão 8 depende da nota da questão 7 Se 7 = 1 e se 8 = 1, o valor da questão é (6) Se 7 = 2 à 6 e se 8 = 1, o valor da questão é (5) Se 7 = 2 à 6 e se 8 = 2, o valor da questão é (4) Se 7 = 2 à 6 e se 8 = 3, o valor da questão é (3) Se 7 = 2 à 6 e se 8 = 4, o valor da questão é (2) Se 7 = 2 à 6 e se 8 = 3, o valor da questão é (1) Se a questão 7 não for respondida, o escorre da questão 8 passa a ser o seguinte: Se a resposta for (1), a pontuação será (6) Se a resposta for (2), a pontuação será (4,75) Se a resposta for (3), a pontuação será (3,5) Se a resposta for (4), a pontuação será (2,25) Se a resposta for (5), a pontuação será (1,0)
09	Nesta questão, a pontuação para os itens a, d, e ,h, deverá seguir a seguinte orientação: Se a resposta for 1, o valor será (6) Se a resposta for 2, o valor será (5) Se a resposta for 3, o valor será (4) Se a resposta for 4, o valor será (3) Se a resposta for 5, o valor será (2) Se a resposta for 6, o valor será (1) Para os demais itens (b, c,f,g, i), o valor será mantido o mesmo
10	Considerar o mesmo valor.
11	Nesta questão os itens deverão ser somados, porém os itens b e d deverão seguir a seguinte pontuação: Se a resposta for 1, o valor será (5) Se a resposta for 2, o valor será (4) Se a resposta for 3, o valor será (3) Se a resposta for 4, o valor será (2) Se a resposta for 5, o valor será (1)

Fase 2: Cálculo do Raw Scale

Nesta fase você irá transformar o valor das questões anteriores em notas de 8 domínios que variam de 0 (zero) a 100 (cem), onde 0 = pior e 100 = melhor para cada domínio. É chamado de raw scale porque o valor final não apresenta nenhuma unidade de medida.
Domínio:

- Capacidade funcional
- Limitação por aspectos físicos
- Dor
- Estado geral de saúde
- Vitalidade
- Aspectos sociais
- Aspectos emocionais
- Saúde mental

Para isso você deverá aplicar a seguinte fórmula para o cálculo de cada domínio:

Domínio:

$$\frac{\text{Valor obtido nas questões correspondentes – Limite inferior x 100}}{\text{Variação (Score Range)}}$$

Na fórmula, os valores de limite inferior e variação (Score Range) são fixos e estão estipulados na tabela abaixo.

Domínio	Pontuação das questões correspondidas	Limite inferior	Variação
Capacidade funcional	03	10	20
Limitação por aspectos físicos	04	4	4
Dor	07 + 08	2	10
Estado geral de saúde	01 + 11	5	20
Vitalidade	09 (somente os itens a + e + g + i)	4	20
Aspectos sociais	06 + 10	2	8
Limitação por aspectos emocionais	05	3	3
Saúde mental	09 (somente os itens b + c + d + f + h)	5	25

Exemplos de cálculos:

- Capacidade funcional: (ver tabela)

Domínio: $\frac{\text{Valor obtido nas questões correspondentes – limite inferior x 100}}{\text{Variação (Score Range)}}$

Capacidade funcional: $\frac{21 - 10}{20} \times 100 = 55$

O valor para o domínio capacidade funcional é 55, em uma escala que varia de 0 a 100, onde o zero é o pior estado e cem é o melhor.

- Dor (ver tabela)

- Verificar a pontuação obtida nas questões 07 e 08; por exemplo: 5,4 e 4, portanto somando-se as duas, teremos: 9,4

- Aplicar fórmula:

Domínio: $\frac{\text{Valor obtido nas questões correspondentes – limite inferior x 100}}{\text{Variação (Score Range)}}$

Dor: $\frac{9{,}4 - 2}{10} \times 100 = 74$

O valor obtido para o domínio dor é 74, numa escala que varia de 0 a 100, onde zero é o pior estado e cem é o melhor.

Assim, você deverá fazer o cálculo para os outros domínios, obtendo oito notas no final, que serão mantidas separadamente, não se podendo soma-las e fazer uma média.

Obs.: A questão número 02 não faz parte do cálculo de nenhum domínio, sendo utilizada somente para se avaliar o quanto o indivíduo está melhor ou pior comparado a um ano atrás.
Se algum item não for respondido, você poderá considerar a questão se esta tiver sido respondida em 50% dos seus itens.

ANEXO 2.

Colaboradores

Alunos da graduação da faculdade de medicina que participarão da pesquisa:

Nathália Velloso

Marcus Vinícius Emídio Lopes

Cronograma

ANO	2018															
MES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A
PROTOCOLO	X															
APROVAÇÃO NO CEP		X														
COLETA DE DADOS			X	X	X											
ESTATÍSTICA						X										
REDAÇÃO ARTIGOS							X	X								
PUBLICAÇÃO									X	X						

ANEXO 3.

Custo

Análise estatística	R$600,00	total
Acadêmicos	R$1000,00	
Confecção cartilha	R$1000,00	R$2600,00

ANEXO 4.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Os professores orientadores: Prof. Prof. Dr. André V. Guimarães e Prof. Dr. Delcio Matos e o pesquisador Dr. Carlos Augusto Irineu de Souza Barradas certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei chamar os pesquisadores responsáveis: e os professores orientadores: Prof. Dr. André V. Guimarães no telefone (013) 3226-3400 ramal 3437 ou o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos.

Declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Santos, de de 2018.

Nome do participante:_____

Assinatura: _____

Nome do pesquisador:_____

Assinatura:_____

M-008P

Efetividade e segurança da toxina botulínica para o tratamento de disfunção temporomandibular (DTM): Revisão Sistemática de Ensaios Clínicos Randomizados

Daniel Machado

Orientadora: Prof. Dra. Elaine Marcílio Santos

Co-orientadora: Dra. Ana Luiza Cabrera Martimbianco

e-mail: Daniel@drdanielmachado.com

Palavras-chave: Toxina Botulínica, Disfunção Temporomandibular, DTM, Revisão Sistemática.

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é um termo coletivo dado a um conjunto de problemas clínicos que afetam as articulações temporomandibulares, os músculos da mastigação e estruturas relacionadas como o disco articular, ligamentos e músculos específicos relacionados, bem como terminais nervosos. A DTM é uma patologia da articulação temporomandibular (ATM). A presença de dores faciais agudas ou crônicas é um dos principais sintomas das DTM que podem ser classificadas em DTM muscular e DTM articular. A DTM muscular representa cerca de 80% dos casos, está relacionada à parafunções da mandíbula e a distonias musculares. A presença de dor intensa na região mandibular e nos músculos da mastigação normalmente está relacionada a uma hiperfunção muscular. Esse grau de dor intensa é bastante debilitante para os pacientes, a maior incidência é entre mulheres acima de 20 anos, estudos indicam que essa patologia tem como maior causa a presença de bruxismo e apertamento dentário e, apenas 5% a 7% das disfunções temporomandibulares estariam relacionadas a problemas de oclusão dentária. Atualmente existem muitos tratamentos para a DTM muscular e, mais recentemente o uso da toxina botulínica tipo A para equilíbrio funcional dos músculos envolvidos e o controle da dor miofascial, muitos estudos vêm sendo conduzidos para avaliar sua efetividade.

Objetivos: Avaliar a efetividade da toxina botulínica tipo A para o tratamento da disfunção temporomandibular (DTM) muscular.

Métodos: Revisão Sistemática, que seguirá as recomendações da Colaboração Cochrane para a realização de Revisões Sistemáticas de Intervenção, e as diretrizes propostas pelo PRISMA. Serão incluídos ensaios clínicos randomizados (ECRs) que envolvam pacientes com disfunção temporomandibular – DTM muscular. Os desfechos primários analisados serão: dor, limitação dos movimentos excursivos da mandíbula, qualidade de vida, satisfação do paciente e efeitos decorrentes da intervenção após a aplicação da toxina botulínica tipo A; efetividade do tratamento a curto e médio prazo, como desfechos secundários. As buscas pelos estudos serão realizadas nas seguintes bases: EMBASE (via Elviesier), LILACS (via Bireme), MEDLINE (via Pubmed), Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL) (via Wiley), Scopus e Web of Science. Não haverá restrição de data de publicação e idioma. Dois revisores selecionarão de forma independente os estudos e realizarão a extração dos dados e análise do risco de viés dos dados dos estudos incluídos, utilizando a ferramenta denominada Tabela de Risco de Viés. Se houver discordância, um terceiro revisor será consultado. Quando possível (estudos homogêneos e dados disponíveis), os resultados dos estudos serão agrupados e sumarizados na forma de gráficos do tipo floresta (*forest plot*) (síntese quantitativa ou metanálise), gerados pelo Review Manager versão 5.3. A qualidade do corpo da evidência dos desfechos relatados nesta revisão sistemática será analisada segundo o Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation Working Group (GRADE).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS: Prevalência da Sífilis nos trabalhadores do porto de Santos, litoral Paulista.

ANDRADE. Daniel Maia de[2]; ÁVALOS. Beatriz Maria Lima[3]; FOCACCIA. Roberto[1]; NASCIMENTO. Ana Clara Varella de Souza[3]; PERUZZETTO. Mara Cristina[3]; SILVA. Ana Paula Chagas[3]; SILVA. Tamara de Oliveira[3].

RESUMO

O presente trabalho traçará o Perfil Epidemiológico da Sífilis nos trabalhadores do Porto de Santos, Litoral Paulista, com um número de indivíduos para cálculo da amostra de 3.000 colaboradores estimado pertencentes aos terminais particulares do Porto de Santos. As atividades, escolha dos profissionais e pontos apresentados, mostram que o presente estudo está intrinsicamente relacionado com a área de concentração proposta, saúde e meio ambiente.

PALAVRA-CHAVE: trabalhadores portuários, sífilis congênita, porto de Santos, perfil epidemiológico.

1. INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), de interesse da saúde, considerada uma doença crônica que tem capacidade de atingir vários tecidos do corpo, sua transmissão é majoritariamente pelo ato sexual e congênita (da mãe para o feto), mas outras transmissões também são conhecidas, tais como, transfusões sanguíneas e compartilhamento de seringas e objetos perfuro cortantes[1].

O público a ser pesquisado são os trabalhadores portuários, estes definidos por aqueles que atuam dentro da operação do porto, tais como, transportes, logística, gestão e armadores. Apresentado pela CODESP (Companhia Docas do Estado de São Paulo), o porto de Santos possui 55 terminais marítimos com diferentes segmentos e distribuição de produtos, dentre eles 18 são terminais privados[4]. Com base no trabalho portuário referente ao primeiro bimestre de 2017 o porto de Santos foi responsável US$ 7,8 Bilhões, somente nas exportações de insumos e materiais,

[1] Professor orientador do programa stricto sensu Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente;
[2]Autor da pesquisa e aluno do programa stricto sensu: Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente – Daniel.mandrade@sp.senac.br;
[3] Alunas e coautoras da pesquisa, graduandas em Medicina da Universidade Metropolitana de Santos.

motivando cada vez mais a necessidade de profissionais de diversos segmentos envolvidos nos processos portuários[5].

2. OBJETIVOS

Identificar o perfil epidemiológico da Sífilis nos trabalhadores do porto de Santos.

Realizar campanha de sífilis na UBS do Centro, localizada em bairro que circunda o porto;

Levantar os casos de sífilis nos bairros de maior influência no porto de Santos (Paquetá, Vila Mathias, Saboó e Macuco);

Desenvolver um vídeo institucional para esclarecer os resultados obtidos e formas de combate e aconselhamento referente a sífilis.

3. JUSTIFICATIVA

A necessidade da pesquisa se dá pela atual situação da doença em nosso pais, pois a Sífilis no Brasil vem crescendo de forma significativa, em um comparativo realizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, destaca que entre os anos de 2010 à 2017 foram notificados 342.531 casos de Sífilis adquirida, sendo a Região Sudeste responsável por 52% dos casos[6].

Em um estudo realizado com Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), do Estado da Bahia, foi realizado uma avaliação secundária com 7.048 usuários, deste grupo 12,25% apresentavam infecções sexualmente transmissíveis, sendo a sífilis responsável por 4,52% dos casos estudados[7]. Os dados corroboram a importância da pesquisa de prevalência de Sífilis nos trabalhadores portuários, pois utilizando apenas um único segmento portuário os trabalhadores avulsos são representados por 3.000 trabalhadores ativos e 4.200 dos inativos e registrado no OGMO – Órgão de Gestão de Mão de Obra do Trabalho Portuário do Porto Organizado de Santos[8].

4. METODOLOGIA

O referido projeto tem como metodologia o estudo de prevalência com um número de indivíduos para cálculo da amostra de 3.000 de um terminal portuário distinto. O erro esperado utilizado para encontrar o tamanho da amostra foi categorizado a 5% (0,05), do grau de confiabilidade. Com aplicação da pesquisa, espere-se 15% dos indivíduos avaliados com resultado sugestivo a Sífilis adquirida, dado utilizado para a aplicação do estudo de prevalência.

n= ((〖1,96〗^2 x[P(1-P)]┤)/(erro.esperado²)) n=((〖1,96〗^2 x[0,15(1-0,15)])/0,05²)

n=196

4.1 Requisitos de inclusão e exclusão de participantes

Inclusão: trabalhadores portuários, indiferentemente das suas atribuições exercidas nos perímetros portuários e/ou empresas que atuam com atividades de aporte ao porto que se encontram na adjacência do mesmo.

Exclusão: indivíduos que não possuam vínculos com as atividades portuárias e/ou possuam alguma doença autoimune diagnosticada.

4.2. Etapas para a aplicação do projeto:

A atividade de busca ativa dos voluntários da pesquisa foram divididas em 5 etapas iniciais, sendo elas:

1º etapa: Foi elaborada uma capacitação para todos os participantes da busca ativa, com o intuito de conhecimento dos testes rápidos de sífilis e os procedimentos;

2º etapa: Realização de comunicação e divulgação das atividades nas empresas portuárias e órgãos de classe como OGMO e Sindicatos;

3º etapa: Aplicação dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e ficha de anamnese da Prefeitura de Santos;

4º etapa: Coleta de material biológico e procedimento de teste, todas as etapas foram realizadas por equipe multidisciplinar e parceria com os alunos de Técnico em Enfermagem do Senac Santos.

5º etapa: Todos os testes positivos para a sífilis foram encaminhados para aconselhamento para o tratamento, aos voluntários de outros municípios foi realizado a indicação do órgão competente de cada município para o posterior tratamento.

4.3. Materiais

Quadro 1: Lista de materiais utilizados para aplicação da pesquisa

Materiais (lista detalhada)	Quantidade (especificar)
Imuno-Rápido Sífilis da Wama Diagnóstica	300 unidades
Tubo coleta sangue vácuo (04ml-k3-edta)	300 unidades
Seringa slip	300 unidades
Agulha 25x7	300 unidades
**Luvas de procedimento	2 caixas com 500 luvas
Coletor de Material perfuro cortante de 20L	4 Caixas
TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)	300 cópias
Questionários da pesquisa	300 copias

5. CRONOGRAMA DA PESQUISA

Quadro 2: Distribuição das atividades da pesquisa e cronograma de ação

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES													
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai
Levantamento bibliográfico	X	X											
Submissão no Comitê de Ética da Universidade			X										
Submissão no Comitê de Ética da Prefeitura de Santos			X										
Submissão na Plataforma Brasil			X										
Coleta de dados para a pesquisa						X	X	X					
Tratamento dos dados coletados									X	X			
Desenvolvimento do Produto Técnico									X	X	X	X	
Submissão do Projeto de pesquisa										X			
Apresentação final do projeto para a obtenção do Título.													X

6. RECURSOS FINANCEIROS

Todas as despesas do projeto serão custeadas pelo pesquisador, totalizando o investimento de R$ 1856,00.

7. RESULTADOS

A pesquisa está em andamento e não possui resultados preliminares a serem apresentados, dentre o público a ser pesquisado e definido na metodologia já foram processados 109 testes com voluntários que se enquadram no perfil.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.Senac.DN. Saúde e prevenção de doenças. 5 reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

4. CODESP – Companhia Docas do Estado de São Paulo [homepage na internet]. Relações com o Mercado: Terminais [Acesso em 27 ago 2018]. Disponível em http://www.portodesantos.com.br/relacoes-com-o-mercado/terminais/

5. Órgão de Gestão de Mão de Obra do Trabalho Portuário do Porto Organizado de Santos [homepage na internet]. 2017 Porto de Santos: Exportações totalizam US$ 7,8 Bilhões no 1° Bimestre [Acesso em 29 mai 2018]. Disponível em http://www97.ogmo-santos.com.br/index.php/category/noticias-do-setor/

6.Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico, Brasil: Ministério da Saúde; 2017. Vol. 48.

7. Ferreira CO, Viana ASA, Silva AA, Rezende REA, Gomes AVTM, Davoglio RS. Perfil epidemiológico dos usuários de um centro de testagem e aconselhamento da Bahia. Rev Baiana de Saúde Pública. 2016; 40(2): 388-409.

8. Órgão de Gestão de Mão de Obra do Trabalho Portuário do Porto Organizado de Santos [homepage na internet]. Sobre o OGMO – Santos [Acesso em 29 mai 2018]. Disponível em http://www97.ogmo-santos.com.br/index.php/sobre/

M-011P

Avaliação da prevalência de sofrimento psíquico em estudantes de Medicina com transtornos dermatológicos

Eliane Marangoni dos Santos[1]; Gabriela Spindola Rodrigues[1]; Fernanda de Menezes Moraes[1]; Iuri Lutziff Bevilacqua[1]

[1] Universidade Anhembi Morumbi

Introdução:
Alterações psiquiátricas podem ter diversas causas, dentre elas doenças dermatológicas. A íntima relação entre essas variáveis tem sido abordada por estudos que mostram que a depressão e ansiedade são as que apresentam maior relevância. A utilização do modelo biopsicológico para acompanhamento de alterações do sistema NICS é sugerida por abranger características psicológicas, fatores sociais e dermatológicos, dessa forma a multidisciplinaridade do tratamento pode estar relacionado ao sucesso no tratamento.

Metodologia: Foram incluídos 143 estudantes com diagnóstico prévio de acne vulgar e sem alterações dermatológicas. Foram solicitados a responder questões de identificação, doenças prévias, foi utilizado o instrumento SRQ-20 (Self Reported Questionnaire) para triagem de saúde mental e quadro emocional e o questionário HAD que avalia ansiedade e depressão. Apos a confirmação da normalidade dos dados pelo teste Kolmogorov Smirnov optou-se por utilizar o teste T d Student para a comparação dos niveis de SRQ20, níveis de ansiedade e depressão (HAD) do grupo com acne e sem alterações. Para obsevar a magnitude de relação entre as variaveis SRQ20, ansiedade e depressão foram utilizadas o coeficiente de correlação de Pearson. Para a comparação das proporções de quem apresenta alteações de sofrimento metal e sem sofrimento mental, três nives de ansiedade e três niveis de depressão para quem tem diagnostico de acne e sem a presença de

acne foi utilizado o teste de Quiquadrado. O nivel de significancia foi estabelecido em p ≤0,05.

Resultados: Tabela 1. Resultado da comparação das proporções da presença de sofrimento mental e sem sofrimento dos indivíduos que apresentam acne e sem acne no questionário SRQ 20 - Self Report Questionnaire. Tabela 2. Resultado da comparação das proporções da presença de sofrimento mental e sem sofrimento dos indivíduos que apresentam acne e sem acne no questionário HAD questões para diagnóstico de ansiedade Tabela 3. Resultado da comparação das proporções da presença de sofrimento mental e sem sofrimento dos indivíduos que apresentam acne e sem acne no questionário HAD questões para diagnóstico de depressão. Tabela 4. Resultados em forma de média e desvio padrão das variáveis SQR20, HAD questões para ansiedade e HAD questões para depressão, para o grupo com acne e sem acne e a magnitude de relação entre o índice SQR20 e os níveis de ansiedade (HAD Ans.) e depressão (HAD Dep.) avaliados no questionário HAD.

Tabela 1. Resultado da comparação das proporções da presença de sofrimento mental e sem sofrimento dos indivíduos que apresentam acne e sem acne no questionário SRQ 20 - Self Report Questionnaire.

	Com sofrimento metal	Sem sofrimento mental	p value
Acne	39 (51,3%)	37 (48,7%)	0,25
Sem acne	37 (55,2%)	30 (44,8%)	

O nível de significancia foi estabelecido em p≤0,05

Tabela 2. Resultado da comparação das proporções da presença de sofrimento mental e sem sofrimento dos indivíduos que apresentam acne e sem acne no questionário HAD questões para diagnóstico de ansiedade.

	Ansiedade improvável	Ansiedade possível	Ansiedade confirmada	p value
Acne	35(46,1%)	16(21,1%)	25(32,9%)	0,28
Sem acne	28(41,8%)	13(19,4%)	26(38,8%)	

O nível de significância foi estabelecido em p≤0,05

Tabela 3. Resultado da comparação das proporções da presença de sofrimento mental e sem sofrimento dos indivíduos que apresentam acne e sem acne no questionário HAD questões para diagnóstico de depressão

	Depressão improvável	Depressão possível	Depressão confirmada	p value
Acne	35(46,1%)	13(17,1%)	28(36,8%)	0,38
Sem acne	27(40,3%)	12(17,9%)	28(41,8%)	

O nível de significância foi estabelecido em p≤0,05

Tabela 4. Resultados em forma de média e desvio padrão das variáveis SQR20, HAD questões para ansiedade e HAD questões para depressão, para o grupo com acne e sem acne e a magnitude de relação entre o índice SQR20 e os níveis de ansiedade (HAD Ans.) e depressão (HAD Dep.) avaliados no questionário HAD.

	Acne	Sem Acne	P value	R
SQR20	7,12±4,98	7,60±4,73		1
HAD Ans.	2,28±1,99	2,52±1,97	0,00	0,92
HAD Dep.	9,09±6,76	9,73±6,42	0,00	0,99

O nível de significância foi estabelecido em p≤0,05

Conclusão: Foi possível observar a prevalência de sofrimento mental foi de 51,3% e 55,2%, ansiedade avaliada no questionário HAD foi de 32,9% e 38,8%% e depressão avaliada no questionário HAD foi de 36,8% e 41,8%, acne e sem alteração dermatológica respectivamente. A depender da alteração dermatológica, haverá prevalência de um distúrbio psiquiátrico prevalecendo a depressão e a ansiedade, o tratamento deve ser atrelado para que seja eficaz e não subestimado. Tornando importantes as investigações da prevalência de alterações psiquiátricas relacionadas ao agravamento das doenças dermatológicas nesses indivíduos, principalmente acne, por ser a afecção mais prevalênte, chegando à 85% em adolecentes e representa o maior causa de procura por um dermatologista.

M-012P

SÍNDROME DE PHELAN-MCDERMID E CROMOSSOMO 22 EM ANEL: RELATO DE CASO

Heloísa Baptista Sequin[1]; Gabriela Dias Nunes[1]; Marcelle Relva de Moraes[1]; Aline Andruskevicius Castro[1]; Rodrigo Ambrosio Fock[1]; Mileny Esbravatti Stephano Colovati[1], Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach[1]

[1] Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), São Paulo, Brasil
helosequin@gmail.com

Palavras-chave: síndrome de Phelan-McDermid, Deleção 22q13.3, anel do cromossomo 22.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Phelan-Mc-Dermid (PMS, OMIM# 606232) é uma doença rara, complexa e heterogênea, caracterizada por deficiência neurológica que inclui atraso global do desenvolvimento, deficiência intelectual moderada a grave, ausência ou atraso grave de fala e comunicação, hipotonia neonatal, autismo ou comportamento autista-*like* e dismorfismos. O espectro da variabilidade fenotípica é acompanhado pelo tamanho da deleção 22q13.3 e pode ser resultante da formação de um cromossomo 22 em anel [r(22)]. O fenótipo de PMS em portadores do r(22) é mais severo do que o observado naqueles que apresentam apenas a deleção terminal 22q13 e, em ambas as síndromes, o gene *SHANK3* é sugerido como candidato para as características neurocomportamentais. Neste estudo, relatamos uma paciente com o fenótipo da síndrome de Phelan-McDermid e presença de r(22) com deleção da região genômica 22q13.31q13.33. Adicionalmente, as características clínicas da probanda foram comparadas às de outros pacientes com r(22) reportados na literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A paciente do sexo feminino, com 2 anos e 10 meses de idade, foi avaliada no Ambulatório de Genética da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES,

apresentando atraso no desenvolvimento motor e na aquisição da linguagem com dismorfias: fronte proeminente, hipertelorismo ocular, pregas epicânticas, ponte nasal alargada, filtro longo e proeminente, lábios grossos e evertidos, orelhas de implantação baixas e rarefação de cabelos na região frontotemporal, hernia umbilical, mãos e pés largos com displasia de unhas. O cariótipo com bandeamento G revelou um cromossomo 22 em anel em 50 células analisadas. A análise por array genômico mostrou uma deleção de 5.2 Mb em 22q13.31q13.33. **DISCUSSÃO e CONCLUSÃO:** Neste estudo, a probanda portadora do r(22) apresenta uma deleção de 5.2 Mb na região cromossômica 22q13.31q13.33, com fenótipo mais severo de PMS, associado à haploinsuficiência do gene *SHANK3* e múltiplos genes relacionados com o neurodesenvolvimento. Nós correlacionamos as características clínicas observadas na nossa paciente em comparação com portadores de r(22) reportados na literatura. Sendo assim, nossa paciente revelou características fenotípicas severas observadas nesses pacientes, como hipotonia, atraso global do desenvolvimento, atraso ou ausência de fala, retardo de crescimento, pregas epicânticas, alterações de orelhas, hipertelorismo, unhas hipoplásicas/displásicas. No entanto, o seguimento clínico longitudinal da probanda é necessário para determinar com a idade a progressão do fenótipo neurocomportamental e sistêmico. Portanto, as correlações genótipo-fenótipo são importantes para a caracterização do espectro fenotípico variável e complexo da PMS. Além de, determinar intervenções médicas precoces para monitorar a extensão e a gravidade do fenótipo, permitindo que medidas preventivas eficazes melhorem o prognóstico clínico e evolutivo desses pacientes.

M-013P

Análise de perfil lipídico e histopatológico após suplementação de Vitamina D em um modelo experimental de Aterosclerose induzida por dieta.

Juliana Gonçalves Carvalho[1,2]; Thiago Simão Gomes[1]; Silvia Saiuli Miki Ihara[2].

1. Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES, SP,
2. Brasil Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, SP, Brasil
Email: juliana.carvalho@unimes.br

Palavras-chave: 1. Aterosclerose experimental 2. Hipercolesterolemia. 3 Coelhos. 4 Colesterol. 5.Vitamina D3

Introdução: Evidências epidemiológicas relacionaram as baixas concentrações de Vitamina D ao aumento no risco de desenvolvimento de problemas cardiovasculares e as alterações na espessura da placa aterosclerótica na carótida. A hipovitaminose D foi reconhecida como um importante fator de risco para várias doenças. A vitamina D exerce seus efeitos biológicos através da ativação com seu receptor. O receptor de vitamina D (VDR) é expresso em quase todas as células e estima-se que regule aproximadamente 3% do genoma humano. Com toda essa gama de receptores espalhados por quase todas as células, era de se esperar que a vitamina D exercesse outras ações além da clássica regulação do metabolismo do cálcio-fósforo.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da suplementação de vitamina D em um modelo experimental de aterosclerose induzida por dieta enriquecida com Banha, Sacarose e Colesterol (BSC).

Metodologia: Coelhos (n= 20) foram alimentados com ração padrão enriquecida com banha 10%, Sacarose 40% e Colesterol 0,5% (BSC), por 12 semanas. Após

esse período, os animais foram distribuídos em 4 grupos. Os grupos GI e GII continuaram com a dieta BSC, mas com colesterol reduzido a 0,1% e os animais dos Grupos GIII e GIV receberam ração padrão, até a 24ª semana. Os animais dos Grupos GII e GIII receberam 1000UI/dia de Vitamina D via oral. Nos períodos de 0, 12 e 24 semanas, amostras sanguíneas dos animais foram coletadas para análise do perfil lipídico, Insulina e Glicose. Finalizado o período experimental, os animais foram eutanasiados e as aortas foram removidas para análise das placas de ateroma por planimetria macroscópica e análise histopatológica e histomorfométrica pela coloração der HE, deposição de cálcio pela coloração de Von Kossa e fibrose pela coloração de Picro Sirius. As variáveis foram analisadas por testes não-paramétricos de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn. Os dados estão expressos em Média e Desvio Padrão. Consideramos como significância estatística o valor de $p< 0,05$.

Resultados: A análise dos parâmetros séricos de colesterol total, TG, HDL-c, glicose e insulina evidenciou diferença significativa apenas nos níveis de TG e VLDL-c (Tabela 1)

Tabela 1 – Parâmetros séricos do perfil lipídico, glicemia e insulina dos grupos que receberam dieta BSC e vitamina D.

Grupos	Colesterol Total (mg/dL)	Triglicérides (mg/dL)	Glicose (mg/dL)	VLDL-c (mg/dL)	HDL (mg/dL	Insulina (µ/U ml)
I	420±128	172±58	97±5	34,35±11,67	63,25±15,50	0,65±0,31
II	363±119	202±79	92±13	40,4±15,77	61,6±9,09	2,13±2,22
III	149±136	*63±13	100±18	*12,5±2,52	58,25±4,85	0,51±0,11
IV	162±132	74±24	106±11	14,87±4,72	56,67±3,51	0,97±0,63

BSC ,5/normal; GII e GIII – tratados como vitamina D. ªTeste estatístico – Kruskal-Wallis e Teste de Dunn . *p<0,05 GIII < GII

Não houve diferença significativa entre os grupos com relação à porcentagem de aorta acometida com placa (Tabela 2). Observamos uma menor relação entre íntima/média no arco aórtico do grupo que recebeu ração padrão e vitamina D.

Tabela 2 – Avaliação macroscópica da % de placas na aorta e análise morfométrica da relação íntima x média (I/M) da aorta

Parâmetros morfométricos				
		Relação Intima/Media		
Grupos	Placas na Aorta (%)	Arco Aorta (%)	Aorta Torácica(%)	Aorta Abdominal (%)
I	83,00±24,62	2,98±2,16	2,13±1,15	1,73±0,55
II	84,64±23,22**	2,57±1,06	1,80±1,05	2,06±1,23
III	15,38±5,95	2,74±1,22	1,54±0,52	1,59±0,41
IV	24,11±8,81	1,35±0,39*	1,48±0,42	1,15±0,47

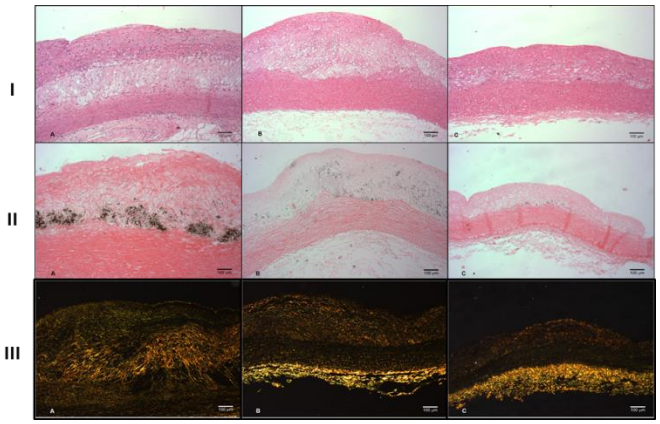
Dados expressos em Média e Desvio Padrão. GI e GII – dieta BSC0,5/BSC0,1; GIII e GIV – BSC0,5/normal; GII e GIII – tratados como vitamina D. Teste Kruskal Wallis/Dunn para comparação entre os grupos *p<0,05 – p<0,05 GIV<GII; GIV<GIII; **p<0,05 – GII>GIII

Observamos uma maior área de fibrose entre os grupos GIII e GIV, sendo a região torácica e abdominal com menor porcentagem de área comprometida. A calcificação foi mais evidente na região da aorta abdominal entre os grupos GII e GIV (Tabela 3).

Tabela 3 – Análise de calcificação e fibrose na aorta

	Fibrose			**Calcificação**		
Grupos	Arco Aorta	Aorta Torácica	Aorta Abdominal	Arco Aorta	Aorta Torácica	Aorta Abdominal
I	8,29±4,92	2,57±1,68	1,77±0,62	4,59±5,89	1,35±2,34	0,22±0,26
II	7,58±3,79	2,63±2,12	3,26±1,23	0,54±0,34	0,08±0,06	0,04±0,03*
III	11,24±3,80	5,9±5,48	3,21±2,51	2,55±2,06	0,46±0,15	1,29±2,07
IV	11,56±5,37	2,87±1,52	2,68±0,58	4,08±0,0	0,73±0,12	0,97±0,26

Dados expressos em Média e Desvio Padrão. GI e GII – dieta BSC0,5/BSC0,1; GIII e GIV – BSC0,5/normal; GII e GIII – tratados como vitamina D. [a]Teste estatístico-Teste de Kruskal_Wallis / Teste de Dunn *p<0,05 – GII<GIV



Fotomicrografia de corte histológico da aorta, nas porções (A) Arco aórtico, (B) Aorta Torácica e (C) Aorta Abdominal, evidenciando: Aspectos histopatológicos – coloração de HE (I); Deposição de cálcio – coloração de Von Kossa (II) e Deposição de colágeno – coloração de Picro Sirius sob luz polarizada (III).

Conclusão: A normalização da dieta melhora o perfil lipídico e a formação da placa aterosclerótica na aorta, com efeito benéfico da vitamina D na redução da relação íntima/média.

M-014P

Ossos supranumerários da sutura lambdóidea

Bruna Luiza Pelicer[1]; Júlio César Rodrigues[1]; Arthur G. Schimidt[2]; Fábio César Prosdocimi[2]; Luciano Celestino Ferreira[2]

[1] Acadêmicos de Medicina da Universidade metropolitana de Santos

[2] Professores da disciplina de anatomia da Universidade metropolitana de Santos

Introdução

Os ossos suturais ou wormianos são ossos supranumerários que podem desenvolver-se no interior das suturas ou próximo destas, relevante para a anatomia humana, medicina forense, neuroanatomia, neurocirurgia, ortopedia e radiologia. Geralmente são irregulares em forma, tamanho e espessura. São encontrados principalmente na sutura lambdoide e sagital, podendo apresentar-se, com menor frequência, na sutura escamosa, na base do crânio e raramente nas suturas da face[1].

Sutura lambdoidea

Os ossos da sutura lambdóidea são, correspondentes à sutura lambdóidea, realizando a articulação entre os ossos parietais e o occipital. Ocasionalmente são notadas a presença de diversos ossos supranumerários suturais, presentes sob a forma de variações anatômicas[1].

Ossículos supranumerários

São ossos pequenos e irregulares que se desenvolvem a partir de centros de ossificação adicionais, localizados ao longo das suturas e no interior das fontanelas. A presença de ossículos supranumerários é variável, mas tipicamente bastante elevada, sobretudo na sutura lambdoidea, com causas genéticas e ambientais. Alguns estudos indicam que a presença de ossículos supranumerários impede a obliteração das suturas[2].

Relevância clínica

Ossos supranumerários surgem por motivos genéticos ou ambientais. São característicos em diversas doenças, e desse modo importantes em um diagnóstico diferencial, como a manipulação artificial do crânio, que ocorria em culturas antigas americanas[2]. Doenças como síndrome de Hadju-Cheney [3], *osteogenesis imperfecta,* associada a mutações no gene do colágeno tipo I [2], raquitismo, hipofosfatasia, displasia cleidocraniana e hipotireoidismo resultam na formação de ossos supranumerários [2]. Outras condições, como na hidrocefalia, ocorre uma dilatação ~~tão~~ pronunciada da caixa craniana [2]. A presença dos focos de ossificação e da formação dos ossos wormianos também decorre de fraturas, justificando a presença desses ossos em situações como na *osteogenesis imperfecta*, aparecendo também em crianças submetidas a abusos [4], estatisticamente ~~é~~ notável em cerca de 89% dos pacientes com *osteogenesis imperfecta* [2]. Na situação de craniossinostose, onde ocorre o fechamento rápido das suturas, há uma dispersão das suturas ao longo da membrana disposta ao longo das fontanelas, formando diversos focos de ossificação [2].

Conclusões

Ossos suturais supranumerários ou wormianos não devem ser vistos somente como meras variações anatômicas a serem descartadas do processo clínico, por serem envolvidas em sua formação processos mecânicos, ambientais, patológicos e genéticos. Mecânicos e ambientais sejam por manipulação do crânio em período de fechamento das suturas, e genéticos patológicos devido a presença desses ossos em situações patológicas diversas.

Referências bibliográficas

1: Savoldi F, Tsoi JKH, Paganelli C, Matinlinna JP. The Biomechanical Properties of Human Craniofacial Sutures and Relevant Variables in Sutural Distraction Osteogenesis: A Critical Review. Tissue Eng Part B Rev. 2017 Jul 21.

2: Bellary SS, Steinberg A, Mirzayan N, Shirak M, Tubbs RS, Cohen-Gadol AA, Loukas M. Wormian bones: a review. Clin Anat. 2013 Nov;26(8):922-7.

3: Canalis E, Zanotti S. Hajdu-Cheney syndrome: a review. Orphanet J Rare Dis. 2014 Dec 10;9:200. doi: 10.1186/s13023-014-0200-y. Review. PubMed

4: Johal J, Iwanaga J, Loukas M, Tubbs RS. Anterior Fontanelle Wormian Bone/Fontanellar Bone: A Review of this Rare Anomaly with Case Illustration. Cureus. 2017 Jul 7;9(7):e1443

M-016P

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE 409 PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS DA BAIXADA SANTISTA, INTERNADOS NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SANTOS ENTRE 2011 E 2016

Roberto Foccacia[1], Maria Luiza Alessi Ribeiro[2], Ana Carolina Carvalho Cossich[2], Aline Andruskevicius de Castro[2], Camila Salles Lopes[2] e Beatriz Bandini Gonçalves[2].

[1]Departamento de Infectologia.

[2]Acadêmicos de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos.

E-mail: malualessi@gmail.com

Palavras-chaves: Síndrome da imunodeficiência adquirida, epidemiologia, infecção pelo HIV.

Introdução:

No Brasil, desde o início da década de 80 até junho de 2017, foram notificados, pelo Ministério da Saúde, 882.810 casos de Aids com uma média anual de 41,1 mil casos novos. Entre 2011 e 2016, 577 casos de Aids foram notificados na Baixada Santista, constituindo uma das regiões com as maiores prevalências de Aids do Brasil. A Região da Baixada Santista apresentou em 2014 a maior taxa de mortalidade do Estado de São Paulo (10 casos/100.000 habitantes) e a segunda maior em 2015 (9,7 casos/100.000 habitantes).

Os municípios que compõem a Baixada Santista apresentam uma população fixa estimada pelo IBGE de 1,8 milhões de habitantes e mais de um milhão de visitantes turistas por ano. É o polo estadual de mais alta prevalência de Aids.

Não encontramos na literatura médica relatos de estudos sobre pacientes internados com Aids nos Hospitais da Baixada Santista.

Objetivos:

Contribuir com o conhecimento da doença ao longo dos últimos anos, assim como permitir gerar desenhos de estratégias de intervenção, para a alocação apropriada de recursos e melhoria da assistência preventiva.

Metodologia:

Estudo transversal, observacional, retrospectivo, no qual foram incluídos 409 prontuários médicos de pacientes internados no setor de Infectologia da Santa Casa de Misericórdia de Santos (SCMS) entre 2011 e 2016. Os dados foram coletados no Serviço de Arquivo Médico e Estatística – SAME. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIMES sob registro de número 2.250.945.

Os dados dos pacientes incluídos no estudo foram coletados em formulário-padrão considerando variáveis clínicas e epidemiológicas tais como gênero, data de nascimento, idade no momento da internação, etnia, naturalidade e procedência, ocupação profissional, categoria de exposição, ano de diagnóstico, evolução clínica, tempo de internação e/ou desfecho.

Resultados:

Nota-se um predomínio do sexo masculino (64,8%; n = 265) com razão masculino/feminino de 1,84/1. Com relação a faixa etária, observa-se que a maior prevalência, 61,2%, foi representada por pacientes entre 31-40 e 41-50 anos. Predominou os pacientes autodeclarados brancos 60,1% (n = 246) seguidos por 34% (n =139) de pardos e uma minoria de negros 5,9% (n = 24).

A maioria dos pacientes eram procedentes da cidade de Santos, 239 casos, em relação aos outros municípios da Baixada Santista e Litoral Sul.

Ao se analisar a duração da internação dos pacientes com HIV/Aids entre 2011 e 2016, observou-se uma média de 51 dias, sendo que a maioria dos pacientes, 68,7% (n = 281) permaneceu internado por aproximadamente 20 dias.

O diagnóstico de HIV/Aids em 101 pacientes (24,7%) ocorreu durante a internação e 308 pacientes (75,3%) já haviam sido previamente diagnósticos, com uma média de 11 anos sabidos do diagnóstico.

Quanto às causas de hospitalização, observou-se que a tuberculose foi a doença oportunista mais prevalente (17,1%), seguida por neurotoxoplasmose (15,9%) e pneumonias bacterianas (13,2%).

Com relação ao desfecho da internação, a taxa de mortalidade foi de 19,1% (n = 78), sendo 29,6% mulheres (23/78) e 70,5% homens (55/78). A idade média dos pacientes que foram a óbito foi de 43 anos. HIV/Aids foi diagnosticada durante a internação em 14 pacientes deste grupo.

No que tange ao tratamento antirretroviral, 39,6% dos pacientes previamente diagnosticados (n = 162) não faziam uso da medicação ou faziam de forma incorreta no momento da internação.

Discussão:

A Baixada Santista sempre esteve entre os polos regionais de mais alta prevalência de morbidades como o HIV e Aids e de mortalidade por Aids no Estado de São Paulo. Essa região apresenta alguns aspectos que merecem ser considerados, como o Porto de Santos, maior região portuária da América Latina que apresenta historicamente um entorno que atraiu alta prostituição. Esse ambiente acabou por atrair alto índice de oferta de drogas ilícitas. Por outro lado, há de se considerar o grande número de comunidades com muito baixo nível sócio-econômico-cultural nas periferias de alguns dos principais municípios da região, situando a Baixada Santista como o polo regional com maior prevalência de tuberculose e sífilis do Estado de São Paulo. Finalmente, acresce como fator de risco a população visitante de turistas de todo o Estado de São Paulo e restante do país em épocas de alta temporada, estimada em mais de um milhão de pessoas.

A predominância do gênero masculino coincide com a média nacional. O grupo étnico mais expressivo no estudo foi o de caucasianos (60,2%). A análise deste

dado deve levar em consideração a maioria de indivíduos caucasianos na Região Sudeste do Brasil**.**

A redução de internações por HIV/Aids vem diminuindo em muitas comunidades. Porém, como visto neste estudo, quase 40% dos pacientes não faziam uso correto da medicação antirretroviral ou eram não aderentes aos esquemas recomendados, constituindo um óbice importante para se atingir uma meta razoável de desfecho adequado no tratamento do soropositivo para HIV.

O predomínio de infecções associadas aos pulmões e sistema nervoso central é semelhante aos achados notificados ao Ministério da Saúde.

As coinfecções HIV-HCV-HBV predominam em jovens que compõem grupos de usuários de drogas e constitui uma das principais causas de mortalidade devida à rápida evolução da hepatopatia, no estudo foi um achado pouco frequente em acordo com relato recente do Ministério da Saúde.

Finalmente, na busca retrospectiva em prontuários e sistemas do SCMS encontrou-se falhas de informações, como de resto ocorre na grande maioria dos hospitais brasileiros, dificultando o levantamento preciso de dados e a subnotificação aos órgãos de vigilâncias epidemiológica e sanitária. Essa falha cultural impõe a necessidade de se dar ênfase no currículo médico para a importância da notificação correta, e/ou escrever todas informações nos prontuários ou na digitação de sistemas computadorizados. É frequente nos boletins do Ministério da Saúde o relato de altos percentuais de dados ignorados, merecendo reforço de ensino na graduação das Escolas de Medicina do Brasil.

Referências Bibliográficas

1. UNAIDS. Global AIDS Update 2018.
2. Ministério da Saúde/SVS. Boletim Epidemiológico HIV-AIDS, 2017.
3. Ministério da Saúde (BR). AIDS. Boletim Epidemiológico. Santos (SP); 2017.
4. Departamento de DST-AIDS e Hepatites Virais da SVS/MS. Indicadores e Dados Básicos da AIDS nos Municípios Brasileiros. http://svs.AIDS.gov.br/AIDS/

5. Centro de Referência e Treinamento DST/Aids. Boletim Epidemiológico HIV-AIDS 2017.

M-018P

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA ASSISTÊNCIA À SÍFILIS EM GESTANTES: ANÁLISE CRÍTICA DE SITUAÇÃO NA BAIXADA SANTISTA PESQUISADA ENTRE 2014 E 2016

Roberto Focaccia[1], Patricia G. Di Napoli[2], Aline Andruskevicius[2], Amanda M. A. de Freitas[2], Laís R. Santos[2], Luiza T. Colombo[2], Marília Paliato[2], Suzana H. M. Mesquita[2]

[1]Professor Titular de Infectologia da Universidade Metropolitana de Santos. Orientador.
[2]Acadêmicos de Medicina, Monitores de Infectologia.

INTRODUÇÃO: No Brasil, a transmissão vertical da sífilis permanece como um grande problema de saúde pública. Nos últimos anos tem se transformado em doença fortemente re-emergente. Até 2012 foram notificados ao Ministério da Saúde 57.700 casos de sífilis em gestantes. A hipótese primária foi de que há subnotificação e a assistência pré-natal rotineira no SUS é frequentemente inadequada. A sífilis materna não tratada pode ter sérias complicações ao feto, prematuridade, natimortalidade e aborto. A sífilis materna em gestante e congênita é de notificação compulsória. Os autores encontraram divergências quanto às notificações de casos de sífilis em gestantes de acordo com órgãos oficiais de epidemiologia, razão pela qual os motivou a discutir, também, a questão.

OBJETIVOS: Pesquisar a metodologia empregada na assistência pré-natal em gestantes portadoras de sífilis, entre 2014 e 2016, assistidas pelo SUS na Baixada Santista e analisar as notificações de sífilis da Baixada Santista pelos Órgãos Oficiais ~~e~~ discutindo eventuais falhas.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo transversal, retrospectivo e não randomizado, para obter o perfil sociodemográfico e principais dados referentes à assistência pré-natal empregada.

RESULTADOS: A maioria das gestantes tinha 18 a 30 anos e em apenas 69,75% o diagnóstico foi feito no primeiro trimestre. Houve casos de co-infecção com HIV, hepatites B e C e tuberculose. A penicilina benzatina teve predomínio no tratamento

e o VDRL foi o teste mais solicitado. Em quase 10% dos prontuários não constava a medicação utilizada. 52,2% dos parceiros não receberam tratamento para sífilis. Em apenas 17,6% das gestantes soropositivas foi realizado seguimento com VDRL em todos os meses gestacionais, enquanto que 82,4% o fizeram apenas em alguns meses. Não há relato de tratamento pós-nascimento, nem o desfecho dos casos. Entre 2014 a 2016, segundo o Grupo de Epidemiologia da Baixada Santista (GVE) foram notificados 931 casos de sífilis ligada à gestação, porém divergiu do Ministério da Saúde, pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), que relatou 289 casos em São Vicente e 133 em Santos.

CONCLUSÕES: A assistência pré-natal apresentou-se inadequado, com prontuários médicos mal elaborados, dificultando o trabalho assistencial e epidemiológico. Além disso, o sistema de notificação e o sistema de Referência e Contra-referência revelaram-se falhos.

V-001O

Pesquisa de cistos de *Giardia* spp. em fezes de psitaciformes cativos em cidades da região litorânea do estado de São Paulo - Resultados parciais

André Luís Paes Gomes da Cunha Andrade[1]; Thais Martins Chucri[2]; Juliana Martins Aguiar[2]

[1] Mestrando do Programa Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES)

[2] Docente da FMV-UNIMES

Contato: andrelpgca@gmail.com

Palavras-chave: Giardíase, aves, psitacídeo, Baixada Santista.

A giardíase é uma zoonose de distribuição cosmopolita causada por protozoários flagelados pertencentes ao gênero *Giardia*. O parasita pode se apresentar de duas formas durante o seu ciclo de vida, trofozoíto e cisto. Ambos podem ser encontrados nas fezes, porém apenas os cistos conseguem sobreviver sob condições ambientais, sendo facilmente transmitido aos animais e seres humanos. As manifestações clínicas provocadas pela giardíase variam individualmente na dependência do hospedeiro. A grande maioria das pessoas infectadas não apresenta sintomas, porém, pode ocorrer diarreia, cólicas abdominais, desidratação, perda de peso, entre outros. Em aves, as principais manifestações são emagrecimento, diarreia crônica de coloração variável, depressão, anorexia, ressecamento da pele e bicamento de penas. A doença pode provocar óbito de aves jovens e o agravamento do quadro está relacionado à superlotação, estresse e infecções secundárias. Psitacídeos (arara, calopsita, papagaio, periquito, etc.) são aves caracterizadas pelo bico curvo, zigodactilia (dois dedos dos pés para frente e dois para trás), maxila móvel e capacidade de imitar voz humana. São inteligentes e interagem bem com seres humanos, por esses motivos são muito utilizados como aves de companhia. Devido a desinformações dos proprietários, essas aves sofrem com manejo nutricional e ambiental equivocados, tornando-as suscetíveis a diversas enfermidades, como a giardíase. O presente trabalho tem como objetivo determinar a frequência de

ocorrência de cistos de *Giardia* spp. em fezes de psitacídeos cativos em municípios da Baixada Santista através do método de Sheather modificado, que consiste em uma técnica de flutuação em sacarose. Até o momento, foram analisadas 31 amostras, sendo 14 positivas para *Giardia* spp. (45%). As espécies infectadas foram: sete calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), seis papagaios verdadeiros (*Amazona aestiva*) e um agapornis (*Agapornis roseicollis*). Apenas quatro aves apresentavam sinais clínicos de distúrbios intestinais. Esses resultados demonstram elevada frequência de cistos de *Giardia* spp. em fezes de pasitacídeos cativos da região litorânea.

V-002O

Estudo de sensibilização em cães com suspeita de dermatite atópica em um ambiente litorâneo - dados preliminares

Caio Catalani de Barros[1]; Patrícia Pereira Costa Chamas[2]

[1] Mestrando do Programa Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES).

[2] Profa. Dra. da FMV-UNIMES

e-mail: instituto@allergen.com.br

Palavras-chave: Cães; Dermatite Atópica Canina; Alérgeno; ELISA; Oligoclonal.

Introdução

A dermatite atópica canina (DAC) é uma doença multifatorial, crônica, inflamatória e pruriginosa, caracterizada pela produção de IgE contra alérgenos específicos, principalmente os ambientais. O diagnóstico presuntivo da DAC é clínico, entretanto os testes alérgicos auxiliam na identificação da sensibilização frente aos alérgenos ofensores, possibilitando a adoção de medidas de controle de exposição e a instituição de imunoterapia alérgeno-específica. A sensibilização é determinada pela interação entre fatores genéticos e ambientais (1). Desta forma, é postulado que a relação de alérgenos representativos a serem testados possa variar entre áreas geográficas distintas. No Brasil, há poucos estudos sobre o padrão de sensibilização de cães com DAC de acordo com as características geográficas (2).

Neste estudo, utilizamos um teste sorológico para determinar as sensibilizações em 104 cães suspeitos de DAC em um ambiente litorâneo, habitantes da região da Baixada Santista (litoral sul do Estado de São Paulo). A compreensão do padrão de sensibilização permitirá selecionar os alérgenos mais relevantes a serem testados nesta população.

Material e métodos

Com o objetivo de determinar as frequências de sensibilizações, avaliamos os resultados de um teste sorológico para determinação de IgEs alérgeno-

específicas de 104 cães, independente da raça, sexo ou faixa etária, com histórico de manifestações dermatológicas presuntivas de DAC, todos habitantes regulares da região da Baixada Santista. Os pacientes selecionados foram atendidos pelo serviço de alergologia clínica do Instituto Veterinário de Alergia AllerGen® (Santos-SP) ou por veterinários dermatólogos da região, no período de abril de 2016 a abril de 2018. De cada cão, foi colhida uma amostra de sangue por venopunção das veias jugular ou cefálica, em tubo seco para obtenção de soro para a realização de teste alérgico (Pet-ELISA® - Alergovet, Madri, Espanha). Este teste tem como anticorpo secundário um anticorpo oligoclonal composto por um coquetel de três anticorpos monoclonais específicos para detecção de IgE canina (Olygo.3mAb®). Foram selecionados 24 alérgenos ambientais de acordo com a recomendação do laboratório (14 pólens, 04 fungos, 06 ácaros) além de pulga e *Malassezia sp*, totalizando 26 alérgenos (Quadro 1).

Quadro 1. Relação de extratos alergênicos testados na população de cães do estudo.

Grupos	**Extratos alergênicos**
Pólens	*Phleum pratense; Lolium perene; Cynodon dactylon; Secale cereale; Avena sativa; Plantago sp; Artemisia sp; Chenopodium sp; Parietaria sp; Betula sp; Ligustrum sp; Arizonica sp; Platano sp; Popolus sp.*
Fungos	*Alternaria alternata; Aspergilus sp; Penicilium sp; Cladosporum sp.*
Ácaros	*Dermatophagoides pteronyssinus; Dermatophagoides farinae; Tyrophagus putrescentiae; Lepidoglyphus destructor; Acarus siro; Blomia tropicalis.*
Outros	Pulga (*Ctenocephalides sp*); *Malassezia sp.*

Foram considerados apenas os resultados positivos, excluindo-se os suspeitos e negativos.

Resultados

Avaliamos a frequência de positividade em 104 cães com sintomas sugestivos de DAC. O *Dermatophagoides farinae* (58,7%), o *Acarus siro* (52,9%) e o *Tyrophagus putrescentiae* (52,0%) foram os alérgenos mais frequentes, cuja positividade esteve presente em mais da metade dos cães testados, seguidos

pelo *Cynodon dactylon* (27,9%), *Ligustrum sp* (21,2%), *Phleum pratense* (17,3%), *Chenopodium sp* (14,4%), *B. tropicalis* (13,5%), *D. pteronyssinus* (11,5%). As sensibilizações à pulga (*Ctenocephalides sp*), ao *Secale sereale* e à *Artemisia sp* apresentaram valores similares (10,6%). Menos de 10% dos cães exibiu positividade contra o *Lolium perene* (9,6%), *Betula sp* (7,7%), *Platanus sp* (7,7%), *Avena sativa* (4,8%) e *Parietaria sp* (2,9%). Apenas 2,0% apresentaram positividade para *Malassezia sp*. A *Arizonica sp* e *Alternaria alternata* apresentaram frequências de 1,9% e de apenas 1% para o *Lepidoglyphus destructor*. Os demais extratos foram negativos em todos os 104 cães e incluem *Plantago sp, Popolus sp, Aspergilus sp, Penicilium sp* e *Cladosporum sp* (Figura 1).

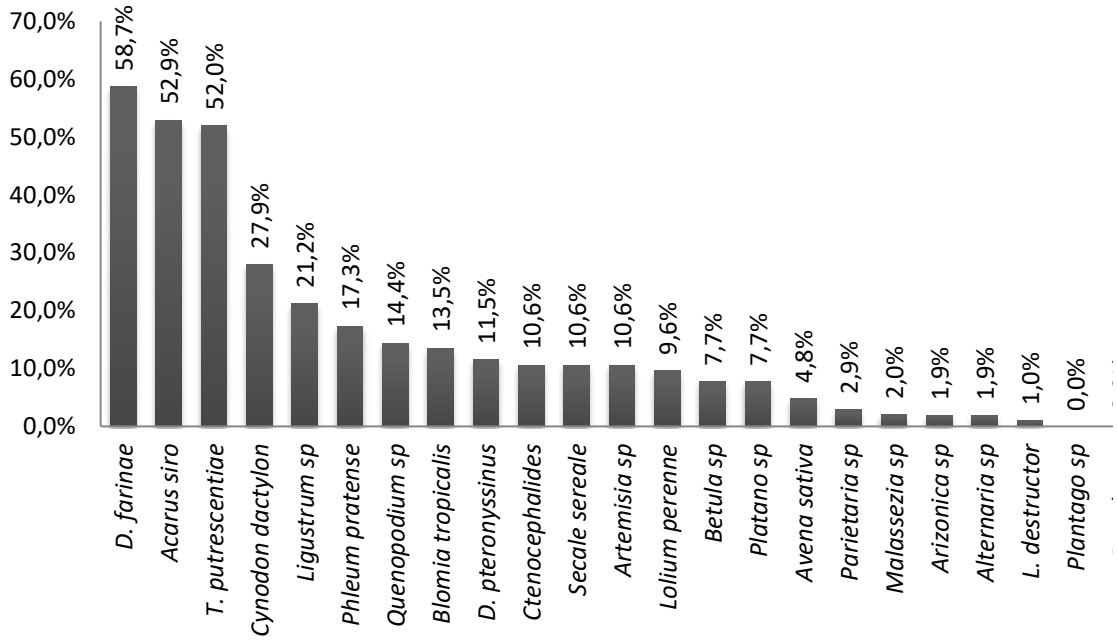


Figura 1. Distribuição das frequências relativas das positividades observadas aos alérgenos testados.

Discussão

A presença de IgE alérgeno-específica indica sensibilização, o que não necessariamente signifique a presença de doença alérgica. É necessário que ocorram várias interações entre diversos fatores genéticos e ambientais para o seu desenvolvimento. Os testes sorológicos devem ser interpretados no contexto da história clínica e de exposição ambiental. A determinação de IgE específica

por meio da sorologia é um método muito utilizado na rotina clínica devido sua facilidade de obtenção de amostras e por não sofrer influências de medicações. Pereira (2015), em estudo sorológico com 58 cães utilizando dois kits diferentes (2), sendo 28 deles submetidos ao mesmo teste utilizado em nosso estudo, obteve maior positividade do que obtido no presente trabalho aos seguintes alérgenos: *D. farinae*, *T. putrescentiae*, *B. tropicalis*, *C. dactylon*, *D. pteronyssinus* e *L. destructor* (Figura 2). Não foi informada a frequência do *A. siro.*

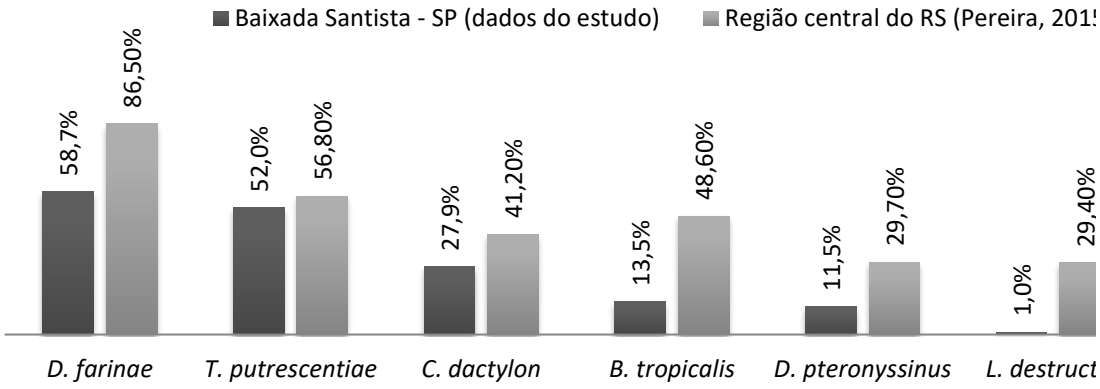


Figura 2. Comparação das frequências observadas nos testes sorológicos obtidos no presente estudo (Baixada Santista, SP) com as frequências observadas no estudo de Pereira (2015), na região central do Rio Grande do Sul (2).

Os ácaros são os principais componentes alergênicos da poeira domiciliar e são descritos como os alérgenos mais frequentes em todos os continentes (2). Suas ocorrências podem se modificar dependendo das condições climáticas, da umidade, da temperatura e dos fatores nutricionais do ambiente (1). Em nosso estudo, os ácaros também foram os alérgenos mais representados. A sensibilização ao pólen da grama *C. dactylon* também foi importante em ambos os estudos. Houve discrepância entre os dois trabalhos com relação a *B. tropicalis*, *D. pteronyssinus* e *L. destructor*, sugerindo que possa haver influência regional sobre a ocorrência destes ácaros.

A sensibilização ao pólen do *Ligustrum sp* foi considerada importante. Entretanto, não há informações sobre seu papel na patogenia da DAC, sendo necessários estudos clínicos para avaliar sua relevância. Já os fungos testados não foram importantes no padrão de sensibilização do grupo estudado.

Conclusão

Os testes sorológicos são úteis no diagnóstico etiológico da DAC e devem ser interpretados no contexto da história clínica e de exposição ambiental. Este estudo demonstrou que o padrão de sensibilização dos cães da região da Baixada Santista (SP) exibe particularidades. Os alérgenos mais frequentes foram dos ácaros *D. farinae*, *A. siro*, *T. putrescentiae*, da *C. dactylon* ("grama-bermuda") e da árvore *Ligustrum sp;* observou-se frequências menores de sensibilização aos alérgenos dos ácaros *B. tropicalis*, *D. pteronyssinus* e *L. destructor*, sugerindo que possa haver influência regional sobre a ocorrência destes ácaros. O papel do *Ligustrum sp* na DAC é incerto e necessita de estudos clínicos. Os fungos não foram importantes para o grupo estudado. O conhecimento do padrão de sensibilização nestes cães permitirá otimizar a relação de alérgenos a serem testados nesta população.

Referências

1. Kang MG, Kim MY, Song WJ, Kim S, Jo EJ, Lee SE et al. Patterns of inhalant allergen sensitization and geographical variation in Korean adults: A multicenter retrospective study. **Allergy, Asthma and Immunology Research**, v. 9, n. 6, p. 499–508, 2017.
2. Pereira, DT. **Estudo da sensibilização de cães com dermatite atópica na região central do Rio Grande do Sul**. [Dissertação de Mestrado]. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria; 2015.

V-003O

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE CORTISOL EM CAVALOS DE HIPISMO

Karen Airosa Machado de Azevedo[1]; Luís Cláudio Lopes Correia da Silva[2]; Thaís Sodré de Lima Machado[3]; Vanessa Aparecida Feijó de Souza[4]; Gesiane Ribeiro[1,4]*

[1] Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

[2] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Pulo - FMVZ/USP

[3] Invitare Pesquisa Clínica

[4] Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU

* endereço para correspondência: gesiane.ferraz@unimes.br

Palavras-chave: atletas, bem-estar, equinos, estresse, exercício.

INTRODUÇÃO

A busca pelo bem estar animal vem se intensificando nos últimos anos, tanto no meio acadêmico quanto na opinião pública e, em razão disso, também é crescente a procura por ferramentas que indiquem a ocorrência de estresse na vida dos animais.

A homeostase funcional durante a realização de exercícios de alta intensidade está profundamente dependente da ação conjunta do sistema nervoso central e endócrino, tendo o hipotálamo e a hipófise como unidade funcional de integração com ação sobre as glândulas adrenais. Portanto o estresse leva à ativação do sistema hipotálamo-hipófise-adrenal (VAN DER KOLK, 2014).

O cortisol é um glicocorticoide que tem sido utilizado como uma medida objetiva para a caraterização do estresse em pessoas e animais em situações adversas e ultimamente em cavalos sujeitos a atividade física (PEETERS et al., 2013). Este hormônio tem sido mensurado no sangue, saliva, urina, fezes e pelos (KAUSHIK et al., 2014).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é dosar os níveis séricos de cortisol em cavalos de hipismo e analisar se existe diferença neste parâmetro entre o período de intensas competições e o período de férias.

METODOLOGIA

ANIMAIS

O estudo foi realizado com cavalos atletas de alta performance, estabulados nas duas maiores Hípicas da cidade de São Paulo (Sociedade Hípica Paulista e Clube Hípico de Santo Amaro). Foram avaliados 20 cavalos, em dois momentos: Grupo Treinamento (GT): quando os animais estavam sendo submetidos a treinamentos intensos e participando de competições nacionais e internacionais, e Grupo Descanso (GD): quando os animais estavam em período de férias há pelo menos quatro semanas. As coletas de amostras do Grupo Treinamento foram agendadas de acordo com o calendário da CBH (Confederação Brasileira de Hipismo) a fim de serem realizadas no decorrer do ano, após as principais competições. Já as avaliações do Grupo Descanso foram realizadas no mês de janeiro, quando todos os cavalos de salto estarão em período de férias.

DOSAGEM SÉRICA DE CORTISOL

As amostras de sangue destinadas às analises laboratoriais foram colhidas em tubos sem anticoagulante (Tubo Gel BD SST II Advance®, BD Vacutainer, Brazil) por meio de punção da veia jugular com o emprego de agulhas descartáveis (agulhas 25x7mm, BD Vacutainer, Brazil) após antissepsia local. Os frascos foram centrifugados a 3000 rpm por 5 min, a fim de promover a separação do soro, que foi armazenado em alíquotas de 1ml em tubos do tipo eppendorfs (Axygen, Brazil) e congelados a -80°C até o processamento. A dosagem sérica de cortisol está sendo determinada utilizando-se o Cortisol EIA kit (ADI-900-071, Enzo Life Sciences), seguindo as instruções do fabricante.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

A comparação entre os grupos Treinamento e Descanso será primeiramente realizada pelo teste de normalidade de Kolgomorov-Smirnov. Se houver aderência à distribuição Normal (p>0,05; α= 0,05), serão utilizadas provas paramétricas. O teste t para duas amostras será adotado para comparar ambos os grupos (α=0,05), As análises serão conduzidas com o auxílio do software estatístico SPSS v. 15.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente momento foram realizadas apenas as análises sanguíneas dos 20 animais do Grupo Treinamento e, portanto, ainda não foi efetuada a comparação entre os dois momentos.

Os resultados obtidos na dosagem de cortisol sérico de cada animal do Grupo Treinamento estão apresentados na Tabela 1, e a média do grupo (11.987,43 ng/L ou 1,20 µg/dL) está próxima ao valor normal, pois segundo Kaneko et al. (1997), os valores fisiológicos de cortisol sérico para equinos sadios em repouso estão entre 1,30 e 2,93 µg/dL.

Nota-se que houve uma grande variação nos níveis de cortisol entre os animais do mesmo grupo, o que resultou em um desvio padrão alto. Essa variação pode ser atribuída às diferentes reações de cada animal em relação à coleta de sangue. Após a realização das análises no Grupo Descanso, será possível avaliar se essa variação individual persistirá ou não, e a partir disso buscar uma explicação mais assertiva para esse achado.

Tabela 1. Valores séricos de cortisol (ng/L) de cavalos adultos atletas durante o período de Treinamento.

Animal – Grupo Treinamento	Valor sérico de cortisol (ng/L)
1	7.380,77
2	12.966,95
3	9.616,45
4	65.936,75
5	17.274,93
6	18.190,63
7	12.708,47
8	10.463,78
9	8.801,71
10	9.470,56
11	15.468,71
12	8.683,73
13	8.993,79
14	7.047,75
15	1.920,94
16	3.351,61
17	3.855,25
18	5.521,35
19	4.751,26
20	7.343,25
Média	**11.987,43**
Desvio Padrão	**13.452,21**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KANEKO, J.J.; HARVEY, J.W.; BRUSS, M.L. Clinic Biochemichael of Domestic. 5.ed. Califórnia: ACADEMIC PRESS, 1997. 932p.

KAUSHIK, A.; VASUDEV, A.; ARYA, S. K.; PASHA, S. K.; BHANSALI, S. (2014) Recent advances in cortisol sensing technologies for point-of-care application. **Biosensors & Bioelectronics**, v.53, p.499-512, 2014.

PEETERS, M.; CLOSSON, C.; BECKERS, J.; VANDENHEEDE, M. Rider and Horse Salivary Cortisol Levels During Competition and Impact on Performance. **Journal of Equine Veterinary Science**, v.33, p.155-160, 2013.

VAN DER KOLK, J. H. Endocrine function during exercise and response to training. In: HINCHCLIFF, K. W.; KANEPS, A. J.; GEOR, R. J. **Equine Sports Medicine and Surgery - Basic and clinical science of the equine athlete.** 2 ed. Saunders - Elsevier, 2014. p. 759-780.

V-004O

OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Nathalia Delucinhore Lima[1]; Juliana Martins Aguiar[2]

1 Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES)

2 Docente da FMV-UNIMES

e-mail: juliana.aguiar@unimes.br

Palavras-chave: Helmintos, protozoários, cães, gatos, Santos, São Paulo.

Introdução

Os cães proporcionam inúmeros benefícios de natureza psicológica, fisiológica e social ao homem. É de fundamental importância para o desenvolvimento emocional de crianças e bem-estar de seus proprietários, auxiliam indivíduos portadores de necessidades especiais e destacam-se como companhia para pessoas idosas (LEITE et al., 2006).

As doenças gastrintestinais causadas por helmintos e protozoários estão entre as enfermidades mais comuns em cães e gatos, podendo ser especialmente graves em animais jovens ou imunocomprometidos. Muitos desses parasitos podem causar infecções em seres humanos (ARAÚJO, 1999).

Os ovos de helmintos e os cistos/oocistos de protozoários, no meio ambiente, apresentam grande resistência à diversas condições adversas, podendo permanecer no solo por longos períodos de tempo. Por esse motivo, a contaminação do solo por fezes de animais representa um problema de saúde pública, devido a possibilidade de transmissão de doenças, tanto aos animais quanto aos seres humanos. No Brasil, diversos trabalhos demonstram a contaminação ambiental em áreas públicas como terrenos baldios, parques, praças e áreas de recreações escolares (PEREIRA et, al., 1999; CORRÊA; MOREIRA, 1996; NUNES et al., 2000; SANTARÉM et al., 1998). Alguns estudos também evidenciam a existência da contaminação ambiental em canteiros de

orla marítima (CASTRO et al., 2005; LEITE et al, 2006). À vista disto, a vermifugação de cães e gatos torna-se essencialmente importante, não somente para evitar os efeitos indesejáveis causados pelas parasitoses, mas também para prevenir a contaminação ambiental e diminuir os riscos à saúde.

Santos é o município sede da Região Metropolitana da Baixada Santista e representa a maior cidade do litoral paulista (PREFEITURA DE SANTOS, 2018). A população é bastante flutuante devido fluxo de turistas que visitam a cidade. As pessoas costumam levar seus cães para passear em locais públicos, onde por vezes esses animais defecam sem que os proprietários recolham suas fezes. A Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) dispõe do único hospital-escola de Medicina Veterinária da cidade, onde atende, em média, 430 animais por mês, dentre eles cães, gatos, equinos, ruminantes e animais selvagens.

Pouco se conhece a respeito da situação epidemiológica das doenças gastrointestinais de origem parasitária em animais da região. Em vista de tal carência, o presente trabalho é proposto visando avaliar a ocorrência dos helmintos e protozoários encontrados em fezes de cães e gatos domiciliados submetidos aos cuidados veterinários do hospital veterinário (HOVET) da universidade.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar os principais parasitos gastrointestinais que acometem os animais atendidos HOVET da UNIMES. Além disso, pretende determinar a frequência de ocorrência dos diferentes gêneros de helmintos e protozoários gastrintestinais em amostras fecais de cães e gatos domiciliados, atendidos no HOVET-UNIMES, identificar possíveis relações entre a presença dos parasitos e características dos hospedeiros como sexo, idade e raça, e relacionar a presença dos enteroparasitas com a condição clínica do animal.

Materiais e métodos

O projeto trata-se de uma pesquisa empírica que será desenvolvida no laboratório multidisciplinar da UNIMES, nos meses de agosto de 2018 a julho de 2019.

Durante o período, serão acompanhados os atendimentos clínicos realizados na universidade, quando será apresentado um termo de consentimento do projeto

de pesquisa aos proprietários dos cães e gatos. Será solicitado àquele que tiver interesse em participar do trabalho, que encaminhe ao HOVET as amostras de fezes frescas do animal. Estima-se coletar um total de 200 amostras. Uma vez no HOVET, esse material será mantido sob refrigeração até o momento da análise, que não deverá ser superior a dois dias.

Os ovos dos helmintos e os cistos/oocistos dos protozoários serão pesquisados através da análise de três técnicas parasitológicas de fezes: técnica de Willis-Mollay, técnica de Sheather modificado e técnica de Ritchie modificado. As duas primeiras baseiam-se na propriedade de certos parasitos flutuarem na superfície de soluções inertes de peso específico mais elevado, e na última ocorre a concentração de ovos, cistos e oocistos através da centrifugação.

Resultados parciais

Foram examinadas, até o momento, doze amostras fecais de cães, onde seis amostras (50%) foram positivas em pelo menos uma das três técnicas utilizadas. *Giardia* spp. foi o protozoário mais frequente, estando presente em cinco amostras. Em uma amostra foram identificados, concomitantemente, ovos dos helmintos *Ancylostoma* spp. e *Trichuris vulpis*. Dos seis animais que apresentaram os parasitos intestinais, cinco possuíam idade superior a um ano e, destes, quatro apresentavam diarreia como sintoma de doença intestinal. O animal restante era um filhote de quatro meses de idade e não apresentava qualquer sintoma de infecção.

Discussão

Doze amostras de fezes de cães domiciliados na Região da Baixada Santista foram analisadas até o presente momento. Destes animais, em seis foram identificados oocistos ou ovos de parasitos intestinais. O protozoário *Giardia* spp foi o mais frequente entre eles. Os helmintos *Trichuris vulpis* e *Ancylostoma* spp. também foram encontrados.

No Brasil, pesquisas demonstram que os helmintos *Ancylostoma* spp. e *Trichuris vulpis* estão entre os nematódeos mais frequentes em fezes de cães, juntamente com *Toxocara canis*. Em relação aos protozoários, *Giardia* spp. é citado como um dos mais encontrados, seguido por *Cryptosporidium* spp. e *Cystoisospora* spp. (GENNARI et al., 1999, 2001; FUNADA et al., 2007; SILVA et al., 2010; MUNDIM et al., 2003)

Pouco se sabe sobre a ocorrência das parasitoses intestinais em cães residentes na Baixada Santista. Embora o número de amostras analisadas seja pequeno, até o momento, o presente trabalho corrobora com pesquisas realizadas em outras regiões do País.

Referências

ARAÚJO, F. R. et al. Contaminação de praças públicas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, por ovos de Toxocara e Ancylostoma em fezes de cães. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 32, p. 581-583, 1999.

CASTRO, J. M.; SANTOS, S. V.; MONTEIRO, N. A. Contaminação de canteiros da orla marítima do Município de Praia Grande, São Paulo, por ovos de Ancylostoma e Toxocara em fezes de cães. **Rev da Soc Bras de Med Trop**, n. 38, p. 199-201, 2005.

CORRÊA, G. L. B.; MOREIRA, W. S. Contaminação do solo por ovos de Ancylostoma spp em praças públicas, na cidade de Santa Maria, RS, Brasil. **Revista da Faculdade de Zootecnia Veterinária e Agronomia de Uruguaiana**, 2/3: 15-17,1995/1996.

GENNARI, S. M.; et al. Frequência de ocorrência de parasitos gastrintestinais em amostras de fezes de cães e gatos da cidade de São Paulo. **Vet News** 2001; 8(52): 10-12

FUNADA, M. R. et al. Frequência de parasitos gastrintestinais em cães e gatos atendidos em hospital-escola veterinário da cidade de São Paulo. **Arq Bras Med Vet Zootec** 2007; 59(5): 1338-1340.

LEITE, L. C. et al. Ocorrência de ovos de *Ancylostoma spp* e *Trichuris spp* em fezes de cães em Meia-Praia, Itapema, Santa Catarina, Brasil. **Estud. Biol.**, Itapema, Santa Catarina, Brasil, v. 28, n. 65, p. 105-110, out./dez. 2006.

MUNDIM, M. J. S.; et al. Frequência de Giardia spp. por duas técnicas de diagnóstico em fezes de cães. **Arq Bras Med Vet Zootec**, 55(6), 70-773 (2003).

NUNES, C. M. et al. Ocorrência de larva migrans na areia de áreas de lazer das escolas municipais de ensino infantil, Araçatuba, SP, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, 34:656-658, 2000.

PREFEITURA DE SANTOS, disponível em: http://www.santos.sp.gov.br/. Acesso em: 24 mai. 2018.

PEREIRA, M. et al. Contaminação de praças públicas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, por ovos de Toxocara e Ancylostoma em fezes de cães. **Ver. Soc. Bras. Med. Trop.**, v. 32. p. 581-583, 1999.

SANTARÉM, V. A.; SARTOR, I. F.; BERGAMO, F. M. M. Contaminação, por ovos de Toxocara spp., de parques e praças públicas de Botucatu, São Paulo, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical,** 31:529-532, 1998.

SILVA, B. J. A. et al. Avaliação das alterações hematológicas nas infecções por helmintos e protozoários em cães (Canis lupus familiaris, Linnaeus, 1758). **Neotrop Helminthol**, 4(1), 37-48. (2010).

V-005O

DOSAGEM DE CORTISOL SÉRICO EM CAVALOS ADULTOS ALIMENTADOS E EM JEJUM

João Gabriel Cesar de Freitas[1]; Luís Cláudio Lopes Correia da Silva[2]; Thaís Sodré de Lima Machado[3]; Vanessa Aparecida Feijó de Souza[4]; Gesiane Ribeiro[1,4]*

[1] Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

[2] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo - FMVZ/USP

[3] Invitare Pesquisa Clínica

[4] Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU

* endereço para correspondência: gesiane.ferraz@unimes.br

Palavras-chave: alimentação, bem-estar, equinos, estresse.

INTRODUÇÃO

Cavalos criados a pasto gastam em torno de 12 a 18 horas se alimentando (MEYER,1995), e o tempo de jejum voluntário quando o animal é alimentado ad libitum não excede três horas. Já os animais estabulados alimentam-se somente quando recebem o alimento e, em alguns lugares, este fornecimento pode ocorrer apenas duas vezes ao dia, fazendo com que os animais permaneçam com o estômago vazio por várias horas (BIRD, 2002). Esta interrupção no fornecimento de alimento não é fisiológica, considerando-se o padrão contínuo de ingestão alimentar do equino (MELO et al., 2011), e vários pesquisadores tem apontado o período de jejum como um agente estressante para algumas espécies animais.

O estudo do cortisol como preditor do estresse tem atraído a atenção de muitos pesquisadores à medida que cresce o interesse pela melhoria na qualidade de vida dos animais. O cortisol é o principal glicocorticoide do córtex suprarenal em equinos (MCARDLE et al., 2002) e é uma das principais substâncias químicas que indicam o nível de estresse (STRZELEC et al., 2011).

Costa et al. (2006), estudando o efeito do tempo de jejum pré-abate sobre o bem-estar de suínos, verificaram maiores valores de cortisol na saliva dos animais submetidos à jejum de 18 horas em relação aos que estiveram em jejum por períodos inferiores. Os períodos de jejum também foram apontados como fatores estressantes em estudos relacionados a bem-estar pré-abate de ovinos (DE LIMA, 2014). Em um levantamento sobre a ambiência no transporte de equinos, Nazareno et al. (2015) também apontaram o jejum como sendo um dos agentes estressores.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é comparar os níveis séricos de cortisol em cavalos adultos em jejum e após alimentação a fim de avaliar se o jejum rotineiro do manejo a que são submetidos é um fator estressante para cavalos estabulados.

METODOLOGIA

ANIMAIS

O estudo foi realizado com cavalos adultos, machos e fêmeas, de diversas raças que vivem estabulados em haras e hípicas. O manejo normal de cada local não foi alterado, pois já era sabido por investigações anteriores que os alimentos fornecidos aos animais no final da tarde são totalmente consumidos entre às 18:00 horas e 20:00 horas, de forma que estes animais permanecem em jejum noturno durante um período de 10 a 12 horas até a primeira alimentação do dia seguinte. Foram avaliados 20 cavalos em dois momentos: Grupo Jejum: após o período de jejum noturno e pouco antes do fornecimento da ração matinal. Grupo Alimentado: duas horas após a primeira alimentação do dia (ração).

DOSAGEM SÉRICA DE CORTISOL

As amostras de sangue destinadas às analises laboratoriais foram colhidas em tubos sem anticoagulante (Tubo Gel BD SST II Advance®, BD Vacutainer, Brazil) por meio de punção da veia jugular com o emprego de agulhas descartáveis (agulhas 25x7mm, BD Vacutainer, Brazil) após antissepsia local. Os frascos foram

centrifugados a 3000 rpm por 5 min, a fim de promover a separação do soro, que será armazenado em alíquotas de 1ml em tubos do tipo eppendorfs (Axygen, Brazil) e congelados a -80°C até o processamento. A dosagem sérica de cortisol está sendo determinada utilizando-se o Cortisol EIA kit (ADI-900-071, Enzo Life Sciences), seguindo as instruções do fabricante.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

O teste t para duas amostras será adotado para comparar ambos os momentos (α=0,05). As análises serão conduzidas com o auxílio do software estatístico SPSS v. 15.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente momento foram realizadas apenas as análises sanguíneas dos 20 animais do Grupo Alimentado e, portanto, ainda não foi efetuada a comparação entre os dois momentos.

Os resultados obtidos na dosagem de cortisol sérico de cada animal do Grupo Alimentado estão apresentados na Tabela 1, e a média do grupo (12.260,99 ng/L ou 1,23 µg/dL) está próxima ao valor normal, pois segundo Kaneko et al. (1997), os valores fisiológicos de cortisol sérico para equinos sadios em repouso estão entre 1,30 e 2,93 µg/dL.

Nota-se que houve uma grande variação nos níveis de cortisol entre os animais do mesmo grupo, o que resultou em um desvio padrão alto. Essa variação pode ser atribuída às diferentes reações de cada animal em relação à coleta de sangue. Após a realização das análises no Grupo Jejum, será possível avaliar se essa variação individual persistirá ou não, e a partir disso buscar uma explicação mais assertiva para esse achado.

Tabela 1. Valores séricos de cortisol (ng/L) de cavalos adultos mensurados duas horas após a ingestão de ração (Grupo Alimentado)

Animal – Grupo Alimentado	Valor sérico de cortisol (ng/L)
1	7.662,20
2	13.716,29
3	10.951,63
4	67.660,78
5	13.118,32
6	14.288,13
7	14.093,39
8	4.323,92
9	15.183,32
10	14.911,09
11	14.302,58
12	8.085,17
13	4.872,86
14	2.599,88
15	12.836,68
16	811,35
17	9.086,31
18	5.696,72
19	5.046,68
20	5.972,44
Média	**12.260,99**
Desvio Padrão	**13.815,69**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, O. A. D.; COSTA, M. J. R. P., FAUCITANO, L. et al. Efeito do tempo de jejum dos suínos na granja sobre o bem estar, medido pelo cortisol na saliva e pela frequência cardíaca, durante o manejo pré-abate. Comunicado Técnico 439, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 1ª ed, 3p., 2006.

DE LIMA, L. R. Manejo pré-abate e bem-estar de ovinos mestiços no estado do Ceará. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Ceará. 89p., 2014.

FRAPE, David. Nutrição & Alimentação de Equinos. 3. ed. Roca, 2008.

KANEKO, J.J.; HARVEY, J.W.; BRUSS, M.L. Clinic Biochemichael of Domestic. 5.ed. Califórnia: ACADEMIC PRESS, 1997. 932p.

McDONNELL, S.M. Behaviour of Horses. Per Jensen (Ed.). The Ethology of Domestic Animals, CABI Publishing, UK, p. 119-130, 2002.

MELO, U. P.; PALHARES, M. S.; GHELLER, V. A.; SILVA FILHO, J. M.; DE FERREIRA, C.; LEME, F. O. P. Respostas neuroendócrinas à inanição em equinos. Acta Veterinária Brasilica, v.5, n.1, p.24-32, 2011.

MILLS, D.; NANKERVIS., K. Comportamento Equino: Princípios e Prática. Roca, 2005.

NAZARENO, A. C.; SILVA, I. J. O.; FERNANDES, D. P. B. Ambiência no transporte de equinos e os efeitos nas respostas ao estresse. J Anim Behav Biometeorol. v.3, n.3, p.73-80, 2015.

PAGAN, J. D. Nutritional Management of the Horse. Mcllwraith; Rollin (Ed.), Equine Welfare. Wiley-Blackwell, UK, p. 71-93, 2011.

PORTO, L. P.; MACIEL, I. N.; CRISÓSTOMO, C.et al. Métodos para dosagem de cortisol em Equinos. VII Simpósio de Ciências da UNESP – Dracena e VIII Encontro de Zootecnia da UNESP-Dracena, 4p., 2011.

RAMEY, D.W. A Historical Survey of Human–Equine Interactions. Mcllwraith; Rollin (Ed.), Equine Welfare. Wiley-Blackwell, UK, p. 22-58. 2011.

STRZELEC K., KANKOFER M., PIETRZAK S. Cortisol concentration in the saliva of horses subjected to different kinds of exercise. Acta Vet Brno, v.80, p.101–105, 2011.

VIEIRA, M. C. Comportamento e Manejo Alimentar de Equinos Estabulados. Universidade Federal de Santa Catarina, Trabalho Conclusão Curso Zootecnia, p. 51, 2012.

VIEIRA, M. C. Percepções de práticas de manejo em estabelecimentos equestres quanto à influência dessas práticas para o bem-estar de equinos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina, 100p., 2015.

V-001P

Parâmetros Oftalmológicos de Cães no Ambiente Litorâneo – Resultados Parciais

Débora Caparelli de Santana Montilha[1]; Fernanda Naomi Omizu[2]*; Bruna Martinelli Cortegiano[2]; Gustavo Pereira de Moraes Souza[3]; Luiz Felipe Domingues Passero[4]; Thais Martins Chucri[5]; Milton Ricardo Azedo[5]

[1] Mestranda do Programa Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES) – Bolsista do Programa de Bolsas de Estudo dos Programas de *Stricto Sensu* – UNIMES.

[2] Graduanda da FMV-UNIMES.

[3] Graduando do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista.

[4] Professor Assistente Doutor do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – Campus do Litoral Paulista.

[5] Docente da FMV-UNIMES.

* Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIC/UNIMES.

Contato: milton.azedo@unimes.br

Palavras-chave: Cães, Oftalmologia, Exame Oftálmico, Ambiente Litorâneo.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos parâmetros oftalmológicos de pacientes de uma determinada região, com bioma diferenciado, faz-se necessário para que diagnósticos assertivos sejam viáveis, possibilitando, assim, rapidez e eficácia de tratamentos futuros. Desta forma, para obtenção dos valores de referência para resultados de exames oftalmológicos de cães oriundos de um ambiente litorâneo, haverá o seguimento de uma série de etapas e, como para qualquer sistema orgânico, deve-se seguir um criterioso plano geral de exame clínico.

A sinalização do histórico pode fornecer pistas importantes para muitas oftalmopatias, como, por exemplo, aquelas relacionadas à conformação craniana dos cães, aquelas relacionadas à raça (como, por exemplo, as anormalidades dos Collies), ou, ainda, as relacionadas à região em que o animal habita, como é o caso da ceratoconjuntivite seca (1).

Na maioria das vezes, o olho pode ser inteiramente avaliado nas consultas de rotina, assim como os testes diagnósticos oftalmológicos (1-2). No entanto, estes autores enfatizam que o intervalo de variação dos resultados dos exames oftalmológicos é grande, estando relacionado a variações entre as espécies, a variações individuais e, especialmente, às possíveis influências ambientais.

OBJETIVO

O presente estudo avalia os parâmetros oftalmológicos de cães residentes, temporários ou não, na região litorânea do Estado de São Paulo, atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos.

METODOLOGIA

O estudo propõe-se a avaliar 100 cães atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES), situado na cidade de Santos – SP. Para a avaliação destes resultados parciais, foram avaliados 48 cães. Após autorização expressa do tutor/responsável para a utilização no estudo (por meio de "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido"), os animais foram avaliados a partir de exame clínico geral e selecionados por exame oftalmológico específico, seguindo-se os procedimentos preconizados por Maggs, Miler e Ofri (2). Foi coletado sangue venoso para a realização do diagnóstico de Leishmaniose Visceral Canina (LVC), por meio dos testes DPP (do inglês; *Dual Path Plataform*), para triagem de casos de LVC, e ELISA, confirmatório, recomendados pelo Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral do Ministério da Saúde, no Brasil. Estes testes estão sendo realizados no Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – Campus do Litoral Paulista, em parceria no presente estudo. Os animais selecionados foram submetidos ao seguinte protocolo para o exame oftalmológico específico: Teste de Schirmer – realizado com kits individuais e estéreis contendo duas tiras de papel filtro graduadas em milímetros; Tonometria – mensuração da pressão intraocular (PIO) com tonômetro digital portátil de rebote, com três medidas seriadas, utilizando-se da média correspondente; Instilação de colírio anestésico tópico para a coleta de material citológico córneo-conjuntival com *swab* estéril, que foi rotacionado sobre lâminas de vidro, posteriormente coradas com corante panótico rápido e avaliadas microscopicamente; Inspeção

com fonte de iluminação e lâmpada de fenda dos anexos oculares, superfície ocular, câmara anterior, íris e pupila; Instilação de corante com fluoresceína a 1% para avaliação da integridade epitelial corneana, contagem do tempo de ruptura do filme lacrimal (do inglês: *Tear Breakup Time* – BUT) e viabilidade da drenagem lacrimal pelo teste de Jones, com o auxílio da lâmpada de fenda com filtro de cobalto (luz azul); e Fundoscopia direta e indireta sob instilação de colírio midriático.

Foi verificada a normalidade da distribuição dos resultados, utilizando-se do teste de Kolmogorov-Smirnov, e sua homoscedasticidade, utilizando-se do teste F (para dados que apresentaram distribuição normal) ou do teste de Lavene (para dados que não apresentaram distribuição normal). Para a avaliação das diferenças entre as médias dos resultados obtidos, foram feitos o teste t (para dados com distribuição normal), e de Mann-Whitney ou de Kruskal-Wallis (para dados que não apresentaram distribuição normal). A avaliação das frequências, para dados categóricos, foi realizada utilizando-se do Teste Qui-Quadrado para Associação. Para todos os resultados, foram consideradas significantes as análises que apresentarem $p \leq 0,05$.

RESULTADOS PARCIAIS

Foram avaliados 24 machos (48 olhos) e 24 fêmeas (48 olhos) de diferentes raças, com média de idade de 96,92 meses (± 53,25). Não houve diferenças nos resultados obtidos em função do sexo ou da raça dos animais. Estes pacientes eram domiciliados nas cidades de Santos (N = 27), Praia Grande (N = 10), São Vicente (N = 6) e Guarujá (N = 5).

Foram verificados 72 dos 96 olhos (76,60%) com alteração à inspeção. À inspeção, a média da idade dos animais que apresentaram alteração em globo ocular ou em seus anexos (102,50 ± 54,30 meses) foi maior que a dos animais sem alteração, com média de 73,20 (± 42,90) meses ($p = 0,012$). Ao teste de Schirmer de 95 olhos, a média dos resultados foi de 16,45 (± 8,97) mm e 36 olhos (37,89%) apresentaram resultados inferiores a 15,00 mm. Nos testes de fluoresceína, 81 de 96 olhos (84,38%) obtiveram resultado negativo no Teste de Jones e 43 de 95 olhos (45,26%) obtiveram BUT < 20 segundos. A PIO média observada em 94 olhos foi de 12,71 (± 4,65) mmHg. De 62 olhos avaliados no exame de fundoscopia, 14 (22,58%) apresentaram alterações. A média da idade dos animais que apresentaram alteração no exame de

fundoscopia (119,60 ± 44,80 meses) foi maior que a dos animais sem alteração neste exame, com média de 82,50 (± 54,20) meses (p = 0,016).

No exame de triagem para casos de LVC, houveram dez animais positivos (20,83%). Destes, dois (4,17% do total) foram confirmados como casos de LVC. A média dos resultados do Teste de Schirmer, para os 20 olhos dos animais positivos no DPP, foi maior (22,60 ± 4,92 mm) do que em 75 olhos de animais negativos (14,81 ± 9,11 mm) (p = 0,001). No entanto, enquanto 40 olhos de animais negativos no DPP (53,33%) apresentavam tempo de ruptura do filme lacrimal < 20 segundos, três olhos de animais positivos no DPP (15,00%) apresentavam tempo de ruptura do filme lacrimal < 20 segundos (p = 0,002).

CONCLUSÃO

Os resultados observados até o momento permitem inferir alta incidência de pacientes com alteração na drenagem lacrimal, bem como com alterações quali-quantitativas no filme lacrimal, especialmente em cães positivos no teste de triagem para o diagnóstico de Leishmaniose Visceral Canina.

REFERÊNCIAS

1. GELATT, K.N.; GILGER, B.C.; KERN, T.J. **Veterinary ophthalmology**. 5th ed. Chichester, UK: John Wiley & Sons; 2012. 2260 p.
2. MAGGS, D.J.; MILER, P.E.; OFRI, R. **Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology**. 5th ed. St. Louis: Elsevier Health Sciences; 2012. 520 p.

V-002P

Avaliação quali-quantitativa da produção do filme lacrimal em cães no meio ambiente litorâneo – Resultados Parciais

Fernanda Naomi Omizu[1]*; Débora Caparelli de Santana Montilha[2]; Bruna Martinelli Cortegiano[1]; Gustavo Pereira de Moraes Souza[3]; Luiz Felipe Domingues Passero[4]; Thais Martins Chucri[5]; Milton Ricardo Azedo[5]

[1] Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES).

[2] Mestranda do Programa Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, da FMV-UNIMES – Bolsista do Programa de Bolsas de Estudo dos Programas de *Stricto Sensu* – UNIMES.

[3] Graduando do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista.

[4] Professor Assistente Doutor do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – Campus do Litoral Paulista.

[5] Docente da FMV-UNIMES.

* Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIC/UNIMES.

Contato: milton.azedo@unimes.br

Palavras-chave: Cães, Oftalmologia, Lágrima, Ceratoconjuntivite Seca, Ambiente Litorâneo.

INTRODUÇÃO

O olho é composto pelas túnicas fibrosa (córnea e esclera), vascular (úvea e coroide) e nervosa (retina e nervo óptico) e, também, pelo cristalino, os humores aquoso e vítreo, e os anexos oculares tais como, pálpebras, conjuntiva, sistema lacrimal e músculos extraoculares (1). Compreende-se por superfície ocular as pálpebras (incluindo a terceira pálpebra), a conjuntiva, a córnea e o filme lacrimal.

Esta superfície ocular é continuamente exposta a agentes ambientais, poluentes e microrganismos que poderiam provocar inflamação. Uma série de características da superfície ocular colabora para limitar a inflamação dessas estruturas, principalmente da córnea (2). O sistema lacrimal é composto por um componente secretor e um componente excretor, que são responsáveis pela

produção e excreção do filme lacrimal, respectivamente (3). O filme lacrimal reveste toda a superfície ocular. Trata-se de uma estrutura formada por três componentes: lipídico, aquoso e mucoso. Suas principais funções são lubrificar a superfície ocular; lavar materiais estranhos e debris celulares; fornecer nutrientes à córnea; favorecer a formação de uma superfície corneana lisa; e atuar como fonte de substâncias associadas à sua defesa (4–6).

Intercorrências na produção do filme lacrimal provocam distúrbios oculares em graus variados, denominados de Ceratoconjuntivite Seca (CCS). A CCS é uma afecção comum em cães, com sua incidência variando de 11 a 14,7% (7). Caracteriza-se por ser uma doença inflamatória crônica e pode ser determinada pela produção deficiente da porção aquosa da película lacrimal (desordem quantitativa) ou pela evaporação excessiva da lágrima (desordem qualitativa), como resultado da produção inadequada da camada lipídica (8).

Diante de tantas funções do filme lacrimal, ressalta-se que o déficit lacrimal ocasiona vários distúrbios inversamente relacionados com suas funções. Para além disso, a instauração de um processo inflamatório pode afetar as células da superfície ocular, e, por sua vez, induzir e agravar, ainda mais, o déficit funcional (9). Deste modo, faz-se necessário o conhecimento da produção lacrimal de cães, relacionando-a às características do paciente, para uma precisa avaliação da ocorrência das enfermidades relacionadas ao déficit lacrimal qualitativo e quantitativo em animais habitantes do meio ambiente litorâneo.

OBJETIVO

O presente estudo avalia quantitativa e qualitativamente a produção do filme lacrimal de cães residentes na região litorânea do Estado de São Paulo, atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos.

METODOLOGIA

Foram avaliados 48 cães atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES), situado na cidade de Santos – SP.

Os animais foram avaliados por meio de exame clínico geral e por exame oftalmológico específico, seguindo-se as indicações de Maggs, Miler e Ofri (5), após autorização do tutor por meio de “Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido". Especificamente para a avaliação da produção lacrimal, foram utilizados o teste de Schirmer e os testes de fluoresceína, com a avaliação do tempo de ruptura do filme lacrimal (do inglês: *Tear Breakup Time* – BUT) e da eficiência da drenagem lacrimal pelo teste de Jones, com o auxílio da lâmpada de fenda com filtro de cobalto (luz azul).

Foi verificada a normalidade da distribuição dos resultados, utilizando-se do teste de Kolmogorov-Smirnov Para a avaliação das diferenças entre as médias dos resultados obtidos, foi realizado o teste de Kruskal-Wallis. A avaliação das frequências, para dados categóricos, foi realizada utilizando-se do Teste Qui-Quadrado para Associação. Para todos os resultados, foram consideradas significantes as análises que apresentarem $p \leq 0,05$.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente, o estudo examinou 24 machos (48 olhos) e 24 fêmeas (48 olhos) de diferentes raças, com média de idade observada de 96,92 meses (± 53,25). Os cães apresentavam domicílio nas cidades de Santos (N = 27), Praia Grande (N = 10), São Vicente (N = 6) e Guarujá (N = 5). Não foram verificadas diferenças nos resultados em função do sexo do paciente ou da raça dos cães. Todavia, constatou-se que os animais braquicefálicos (N = 13), com média de 63,85 (± 35,58) meses, eram mais novos que os pacientes não-braquicefálicos (N = 35), com média de 109,20 (± 34,90) meses ($p < 0,001$).

A média dos resultados no Teste de Schirmer de 95 olhos avaliados foi de 16,45 (± 8,97) mm e 36 olhos (37,89%) apresentaram resultados inferiores a 15,00 mm, indicando CCS quantitativa.

Foi verificado que 81 dos 96 olhos avaliados (84,38%) apresentaram resultado negativo no Teste de Jones, demonstrando falha na drenagem do sistema nasolacrimal. Todos os 26 olhos dos animais braquicefálicos apresentaram-se negativos no Teste de Jones. Por sua vez, considerando-se os 35 animais não-braquicefálicos, 55 olhos (78,57%) apresentaram resultado negativo neste teste ($p = 0,010$).

Por meio do BUT, observou-se que 43 de 95 olhos (45,26%) apresentaram resultado < 20 segundos, indicando CCS qualitativa. Ainda, nos 52 olhos de pacientes com tempo de ruptura do filme lacrimal ≥ 20 segundos, a média dos resultados no Teste de Schirmer (18,60 ± 8,48 mm) foi maior que aquela

verificada em 43 olhos de animais que apresentaram BUT < 20 segundos (13,86 ± 8,95 mm) (p = 0,014).

CONCLUSÃO

As observações até a quantificação destes resultados parciais indicam alta incidência de alterações quantitativas e qualitativas na produção do filme lacrimal de cães residentes na região litorânea do Estado de São Paulo, bem como alta incidência de alteração da patência fisiológica do sistema nasolacrimal, especialmente em animais braquicefálicos.

REFERÊNCIAS

1. ORIA, A.P. et al. Microbiota conjuntival em cães clinicamente sadios e cães com ceratoconjuntivite seca. **Ciência Anim. Bras.** 2013;14(4):495–500.
2. NIEDERKORN, J.Y. Cornea: Window to Ocular Immunology. **Curr Immunol Rev**. 2011; 7(3):328–35.
3. CABRAL, P.V. et al. Canine lacrimal and third eyelid superficial glands macroscopic and morphometric characteristics. **Ciência Rural**. 2005; 35(2):391-397.
4. GELATT, K.N.; GILGER, B.C.; KERN, T.J. **Veterinary ophthalmology**. 5th ed. Chichester, UK: John Wiley & Sons; 2012. 2260 p.
5. MAGGS, D.J.; MILER, P.E.; OFRI, R. **Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology**. 5th ed. St. Louis: Elsevier Health Sciences; 2012. 520 p.
6. MCDERMOTT, A.M. Antimicrobial compounds in tears. **Exp Eye Res**. 2013;117:53–61.
7. ANDRADE, A.L.; LAUS. J.L. Enfermidades da córnea de pequenos animais. **Clínica Veterinária.** 1997; 12:34-39.
8. GRAHN, B.H.; STOREY, E.S. Lacrimomimetics and lacrimostimulants. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**. 2004; 34(3):739-753.
9. POTOP, V.; DUMITRACHE, M.; CIOCALTEU, A. The surface of the eye - a superficial entity with deep repercussions. **Journal of Medicine and Life**. 2009; 2(1):66–71.

V-003P

AVALIAÇÃO HEPÁTICA PARA DIAGNÓSTICO DE LIPIDOSE HEPÁTICA EM EXEMPLARES DE *Amazona aestiva* MANTIDOS NO CePTAS SÃO JUDAS – CAMPUS UNIMONTE

Bianca S. de Lima; Gabriel O. Silva; Isabelle de M. A. Pestana; Juliana M. D. Pinto; Letícia do N. S.; Lorena S. Mandarino; Rodrigo P. Dias; Yorhana da S. S.; Thiago Simão; Guilherme S. Godoy

Centro Universitário São Judas Tadeu – campus UNIMONTE; 52, Rua Comendador Martins; Santos, SP; Brasil.

e-mail: gabriel.o.silva@usjt.br

Palavras-chave: Lipidose hepática, Psitacídeos, *Amazona Aestiva*.

Introdução

Os papagaios da espécie *Amazona aestiva* são pertencentes à família Psittacidae. O Brasil é considerado um dos países com uma maior variedade de exemplares e desse modo é alimentado pelo comércio ilegal com destinação nacional e internacional ameaçando-os a extinção (PERÓN; GROSSET, 2013; SICK, 1997). Na natureza, os psitacídeos alimentam-se de frutos, sementes e flores, com uma grande variedade nos itens consumidos, devido à alta disponibilidade alimentar. A grande maioria é dirigida a cativeiros impróprios, com manejo nutricional inadequado, composto quase que exclusivamente por sementes, principalmente as de girassol, gerando um problema de seletividade alimentar. A semente de girassol é rica em lipídios, deficiente em vitaminas A, D3, complexo B e inúmeros minerais, com o consumo exacerbado e exclusivo desse tipo de alimento, surgem por consequência, diversas afecções como cardiopatias, osteodistrofias e distúrbios metabólicos, destacando-se a lipidose hepática (SAAD et al, 2007). A lipidose hepática é uma patologia com etiologia multifatorial e caracterizada pela deposição de gordura nos hepatócitos. Ela ocorre quando há desequilíbrio entre a captação de ácidos graxos e sua utilização, devido ao índice de acúmulo de triglicerídeos exceder o índice de degradação metabólica. No caso de consumo excessivo de alimentos gordurosos, a enfermidade é secundária ao aumento na síntese de ácidos

graxos, que resulta no acúmulo de triglicérides nas células hepáticas, além de apresentarem um elevado teor plasmático de colesterol (COELHO, 2002). Os aspectos macroscópicos do fígado positivo para a degeneração incluem: aumento de volume com bordas arredondadas, manchas de coloração amarelada e consistência friável. Na microscopia, o tecido apresenta vacúolos gordurosos intracitoplasmáticos (COELHO, 2002; CARCIOFI; OLIVEIRA, 2007; MACLACHLAN; CULLEN, 1998). O exame de ultrassom tem sido considerado pela maioria dos autores, como uma das melhores maneiras de avaliar doenças hepáticas. Por meio dele, é possível analisar a anatomia intra-hepática de maneira segura e não invasiva (CARVALHO, 2016). Os parâmetros ultrassonográficos utilizados rotineiramente para analisar o fígado são: dimensão, contornos, ecogenicidade, ecotextura, vascularização e penetração do feixe sonoro (CARVALHO, 2016). As doenças difusas são mais difíceis de serem detectadas pela ultrassonografia do que os processos focais, uma vez que não provocam grande distorção da arquitetura hepática e nem produzem alterações possíveis de serem diagnosticadas. A imagem ultrassonográfica pode não apresentar qualquer alteração diante de doenças com aspecto difuso em estágio inicial, nas quais a abordagem microscópica, por meio da avaliação citológica ou histopatológica, será essencial para o diagnóstico das lesões (CARVALHO, 2016). As manifestações clínicas englobam obesidade, empenamento deficiente, dispneia, aumento do volume abdominal, letargia, mucosas ictéricas, regurgitação do alimento, depressão, crescimento exacerbado de bicos e unhas e em alguns casos, morte súbita. Desse modo o diagnóstico é feito com base na história clínica do animal, exames físicos, laboratoriais e complementares, e para obter a confirmação do diagnóstico, exige-se a realização de biopsia (SANTOS et al, 2012). A degeneração gordurosa é uma anormalidade reversível, quanto mais cedo iniciar o tratamento, melhor será a recuperação do animal. Desse modo, a regeneração hepática e reequilíbrio metabólico é possível a partir do remanejo alimentar adequado para a espécie e é o tratamento mais eficaz para os casos gerados pelo consumo de alimentos gordurosos (CARCIOFI et. al., 2003; VAN ZEELAND et. al., 2013).

Objetivo

Expor a etiologia da lipidose hepática e seus aspectos macroscópicos e microscópicos. Abordar o tratamento por meio de correção nutricional e obter dados

e parâmetros anatômicos para avaliação hepática através de exames de imagem e histopatológico.

Metodologia

Foram utilizados 24 papagaios (*Amazona aestiva)* adultos, machos ou fêmeas, mantidos no Centro de Pesquisa e Triagem de Animais Selvagens (CePTAS) – São Judas campus unimonte, localizado na cidade de Cubatão. Dentre eles, 19 exemplares vivos, onde foram realizados os exames de ultrassonografia e raio X e 5 cadáveres que foram submetidos à necropsia para a realização dos exames histopatológicos. Os exames de ultrassom, raio X e histopatológico foram realizados por três médicos veterinários. Todo o procedimento contou com o acompanhamento e supervisão de um médico veterinário do CePTAS. As imagens do ultrassom foram coletadas usando o sistema portátil de ultrassom MyLab™ Gamma utilizando um transdutor microconvexo que operou com frequência entre 4 e 9 MHz com 50mm de profundidade para melhor avaliação do parênquima hepático dos papagaios. As imagens do parênquima foram adquiridas da esquerda para a direita no plano sagital. Após término do escaneamento, o ultrassom foi posicionado transversalmente para o eixo dorsal-ventral com a sonda direcionada para o lado direito do animal e em seguida foi obtida a imagem total do parênquima na orientação crânio-caudal. Dezoito dos 19 papagaios apresentaram fígados com tamanho variado entre 0,60cm e 0,98cm, e um com 1,52cm, indicando suspeita de hepatomegalia.

Resultados Parciais

Nas análises da necropsia, observou-se aumento de volume hepático, bordas arredondadas, consistência macia e coloração vermelho amarronzado, nos demais, apenas alterações macroscópicas na consistência e coloração, sem aumentos significativos no tamanho. Apresentamos aqui dados ainda parciais, os exames histopatológicos dos fígados coletados serão realizados posteriormente a fim de uma análise microscópica da doença citada, pois o trabalho está em andamento e coleta de dados.

Referências

CARCIOFI, A.C.; OLIVEIRA, L.D. Doenças Nutricionais. In: CUBAS, Z.S.; CATÃO-DIAS, J.L. (Eds.) **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. São Paulo: Roca, p.838-864, 2007.

CARCIOFI, A.C., PRADA, C.S., MORI, C.S. Evaluation of fruit-seed based diets for parrots (*Amazona* sp): I - Determination of food selection and nutritional composition. **Ars Vet,** v.19, p.13-20, 2003.

CARVALHO, C.F. **Ultrassonografia em pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2016.

COELHO, H.E. **Patologia veterinária**. São Paulo: Manole. 2002.

MACLACHLAN, N.J., CULLEN, J.M. Fígado, Sistema Biliar e Pâncreas Exócrino. In: CARLTON, W.W., McGAVIN, M.D. **Patologia Veterinária Especial de Thonson**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

PÉRON, F.; GROSSET, C. The diet of adult psittacids: veterinarian and ethological approaches. **Journal of animal physiology and animal nutrition,** v. 98, n. 3, p. 403- 416, 2013.

SAAD, C.E.P.; FERREIRA, W.M.; BORGES, F.M. O.; LARA, L.B. Avaliação do Gasto e Consumo Voluntário de Rações Balanceadas e Semente de Girassol para Papagaios-Verdadeiros (*Amazona Aestiva*). **Ciência Agrotecnológica**, 31, 1176-1183, 2007.

SANTOS, E.M.; CAMPOS, A.G.; PENNA B.L.; CURY, F.J.; RISSATI, G.B. Lipidose hepática em papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) - Relato de caso. **IV Congresso de Iniciação Científica Nucleus**. Ituverava, v.9, n.2, sup. 355, out. 2012.

SICK, H. Famílias e espécies: Ordem Psittaciformes. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

VAN ZEELAND, Y.R.A.; SCHOEMAKER, N.J.; RAVESTEIJN, M.M.; MOL, M.; LUMEIJ, J.T. Efficacy of foraging enrichments to increase foraging time in Grey parrots (*Psittacus erithacus erithacus*). **Applied Animal Behaviour Science**, v. 149, n. 1, p. 87-102, 2013.

V-004P

INCIDÊNCIA E PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DE SANTOS COM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS AGENTES VIRAIS QUE ACOMETEM OS CÃES

Karen Airosa Machado de Azevedo[1]; Karine Sores de Oiliveira[2]; Thais Martins Chucri[3]

[1] Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária na Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES) - e-mail: karenazevedo.vet@hotmail.com

[2] Mestranda Universidade Estadual Paulista – Campus Litoral - e-mail: karine.soaresoliveira11@gmail.com

[3] Docente da FMV-UNIMES - e-mail: thaischucri@uol.com.br

Palavras-chave: Cinomose; Parvovirose; Santos.

Introdução

A Cinomose e a Parvovirose são enfermidades altamente contagiosas, resistentes no meio ambiente e vistas muito rotineiramente na clínica de pequenos animais, principalmente em regiões de baixa renda onde faltam informações para a prevenção destas doenças. A mortalidade da Cinomose varia de 30% a 80% e chega a até 50% para a Parvovirose.

O conhecimento da distribuição destas enfermidades, associado a adequados métodos profiláticos, devem ser utilizados para evitar a disseminação da cinomose e parvovirose, contribuindo, com esses dados, para sua epidemiologia.

Objetivo

Dada à importância das enfermidades descritas, o presente trabalho objetiva a realização de um estudo da percepção e conduta dos médicos veterinários do município de Santos frente ao conhecimento das principais doenças infecciosas que acometem os cães na cidade, assim como, as orientações dadas aos proprietários frente ao diagnóstico das mesmas; permitindo-nos, de maneira indireta, estimar a incidência dessas doenças na cidade.

Materiais e Métodos

Foram entrevistados 20 médicos veterinários que atuam na cidade de Santos. A entrevista foi realizada em diferentes bairros da cidade e em diferentes estabelecimentos (Clínicas Veterinárias, Consultórios, Centros Diagnósticos e Hospitais Veterinários). Os dados obtidos foram analisados pela frequência de ocorrência e análise de correlação.

Resultados

A incidência da cinomose (18,83%) foi maior em relação à parvovirose (12,5%) de acordo com a totalidade das regiões (Figura 1), opondo-se aos dados observados na literatura, que apontam alta soropositividade da parvovirose na população devido a sua grande resistência no ambiente (GORDON; ANGRICK, 1986).

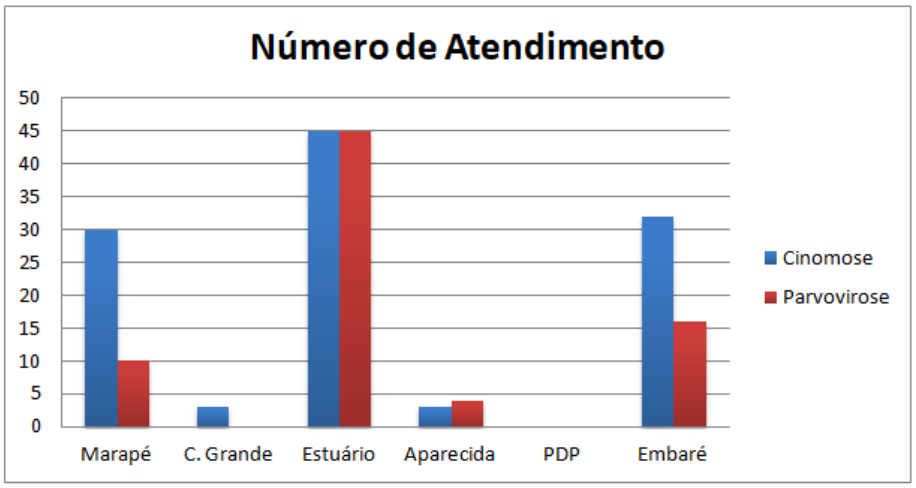


Fig 1: Número de casos de cinome e parvovirose realizados nos bairros Marapé, Campo Grande, Estuário, Aparecida, Ponta da Praia e Embaré.
**PDP: Ponta da Praia*

A maior parte dos profissionais relatou considerar o vírus da parvovirose mais resistente que o da cinomose (Figura 2), o que corrobora com a literatura, em que estudos afirmam que o vírus é extremamente resistente no meio ambiente e relativamente resistente aos desinfetantes, pois são vírus não envelopados (MARULAPPA; KAPIL, 2009).

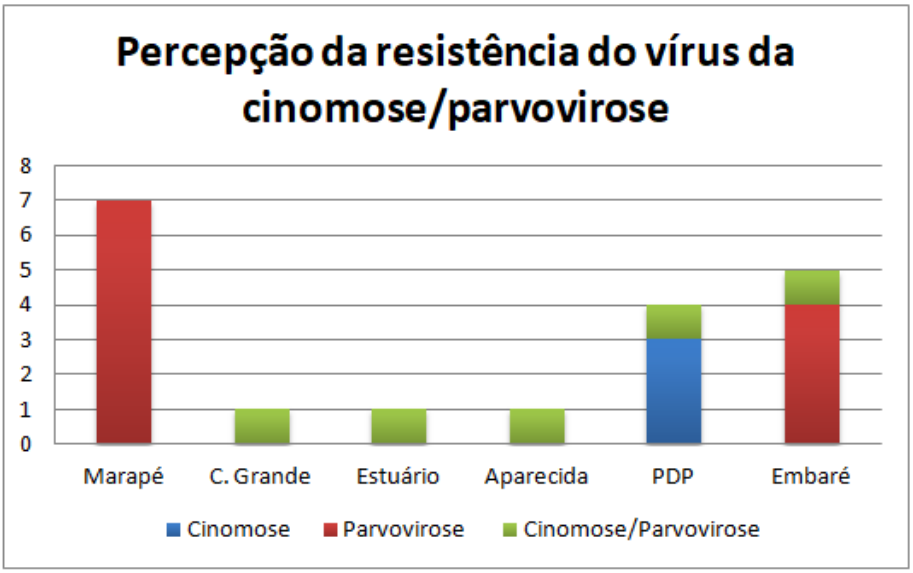


Figura 2: Percepção da resistência dos vírus da cinomose e parvovirose por parte dos profissionais entrevistados nos bairros de Santos.

Quanto à média do prazo de vazio sanitário estipulado pelos profissionais entrevistados, no caso da parvovirose, a maioria optou pelo vazio sanitário de 6 meses (40%), seguido pelo vazio sanitário de 1 ano (25%), 10% dos profissionais optou por 2 e 4 meses e apenas 5% para 3 dias, 3 meses ou nenhum, como é mostrado na Figura 3, o que pode ser explicado pela alta resistência do vírus da parvovirose no ambiente. A escolha, por região, foi especificada na Figura 4.

Fig 3. Porcentagem de escolha para vazio sanitário quanto ao vírus da parvovirose por parte dos profissionais entrevistados.

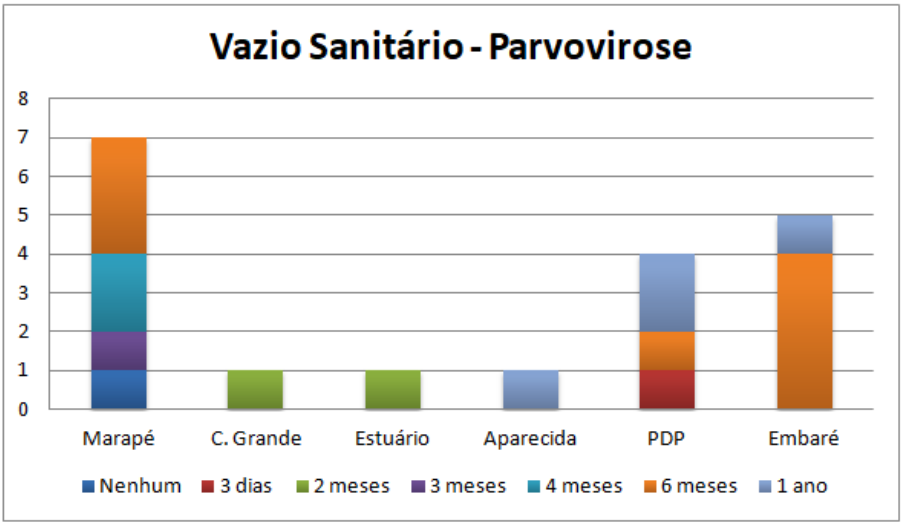


Fig 4. Média de tempo do vazio sanitário indicado pelos profissionais entrevistados para o vírus da Parvovirose por região.

Para a cinomose (Figura 5) não houve alta variação de resposta sobre o tempo estipulado para o vazio sanitário, sendo o tempo de vazio sanitário de 2 meses, 6 meses e 1 ano com taxas iguais a 30% de escolha. Menos da metade dos profissionais (40%), optaram por fazer vazio sanitário para esta afecção. A escolha, por região, foi especificada na Figura 6.

Fig. 5. Porcentagem de escolha para vazio sanitário quanto ao vírus da cinomose por parte dos profissionais entrevistados.

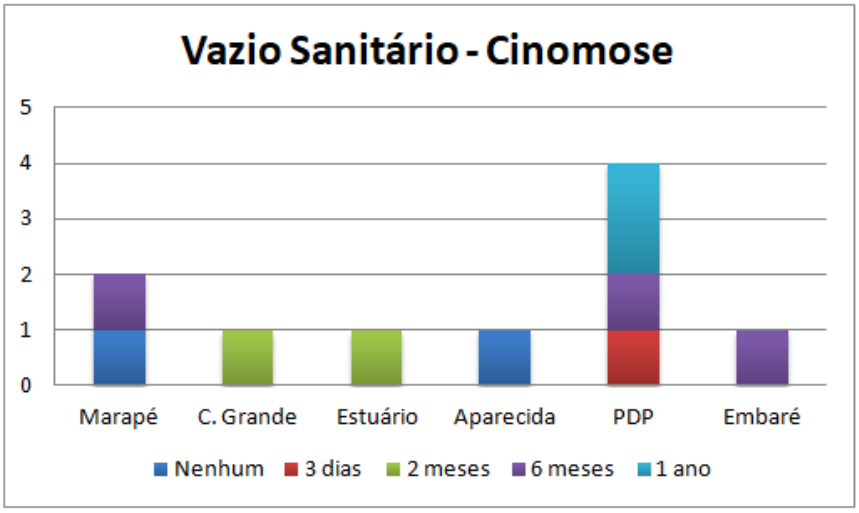


Fig 6. Média de tempo do vazio sanitário indicado pelos profissionais entrevistados para o vírus da Cinomose.

De acordo com a literatura estudada o vazio sanitário se faz necessário principalmente se tratando do vírus da parvovirose, o qual tem alta resistência no ambiente, oferecendo risco de infecção a animais não vacinados expostos ao ambiente contaminado.

Quando questionados sobre quais produtos químicos eram indicados para eliminação do vírus da parvovirose no ambiente, a maioria dos profissionais entrevistados apontou o hipoclorito de sódio como o principal produto a ser indicado (52,3%), seguido pela vassoura de fogo (19%), cloreto de benzalcônico (9,52%) e pela amônia (4,76%), como mostrado na Figura 7. A escolha, por região, é mostrada na Figura 8. Neste contexto, Moraes e Costa (2007) indicaram o hipoclorito de sódio a 0,175%, além de formol a 5% ou calor de 60° por 30 minutos. Já Mylonakis e colaboradores (2016) citam que o hipoclorito de sódio é um eficaz viricida, desde que o tempo de contato seja de pelo menos 10 minutos.

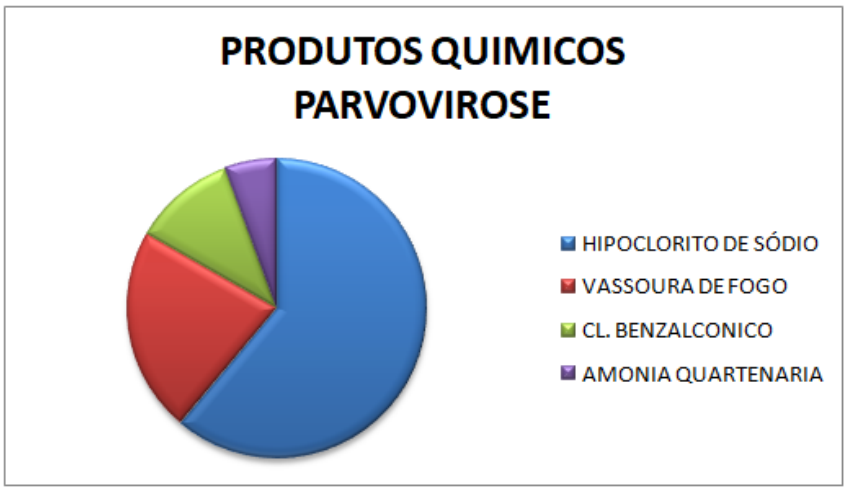


Fig. 7. Porcentagem de escolha em relação aos produtos químicos utilizado para desinfecção do ambiente pelo vírus da parvovirose.

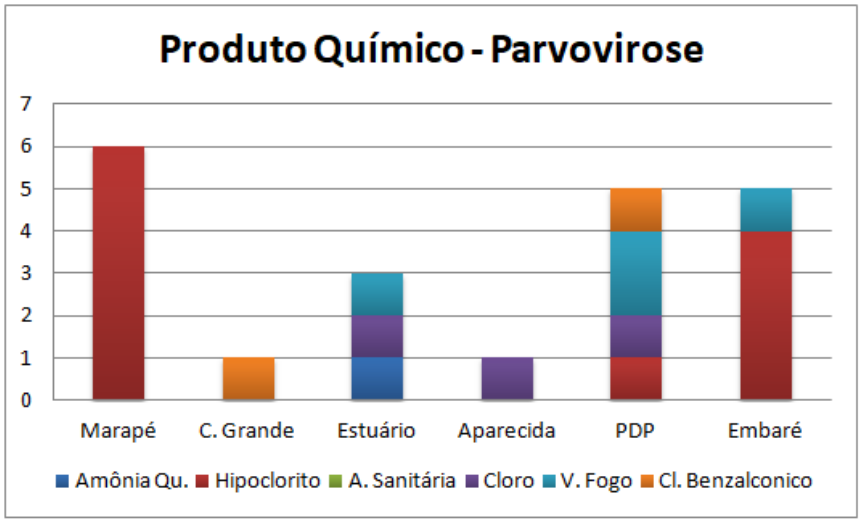


Fig. 8. Produtos químicos indicados pelos médicos veterinários para controle da Parvovirose no ambiente.

Para a Cinomose, a maioria dos profissionais entrevistados optou pela amônia quartenária (33,3%), seguido da vassoura de fogo (23%), hipoclorito de sódio (19%), cloreto de benzalcônico (9,52%) e, por último, água sanitária (4,76%), como é mostrado na Figura 9. A taxa de escolha dos produtos químicos apontados pelos profissionais entrevistados, por localidade, está especificada na Figura 12. Neste contexto, Kapil *et al* (2011) relatam, em seu estudo, que a inativação do virus da cinomose com cloreto de benzalconico (0,05%) e compostos de amonia quartenária ocorre em 10 minutos em temperatura ambiente.

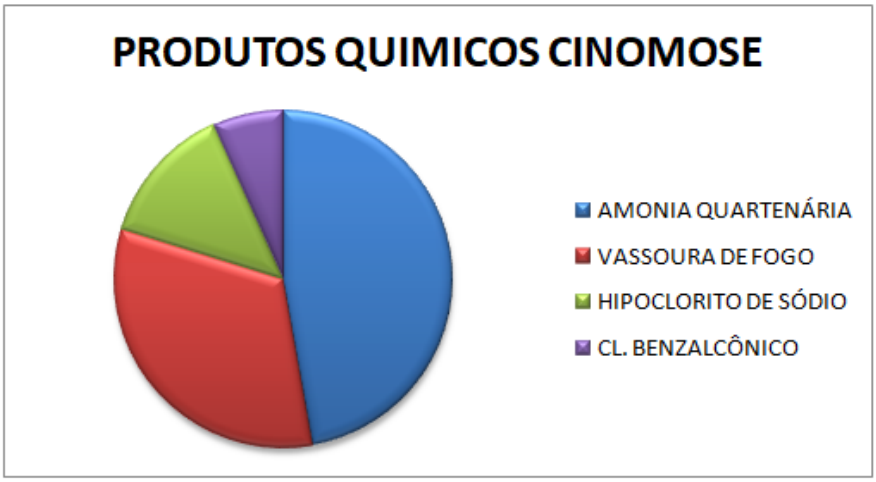


Fig.09. Porcentagem de escolha dos produtos químicos utilizados para desinfecção do ambiente pelo vírus da cinomose.

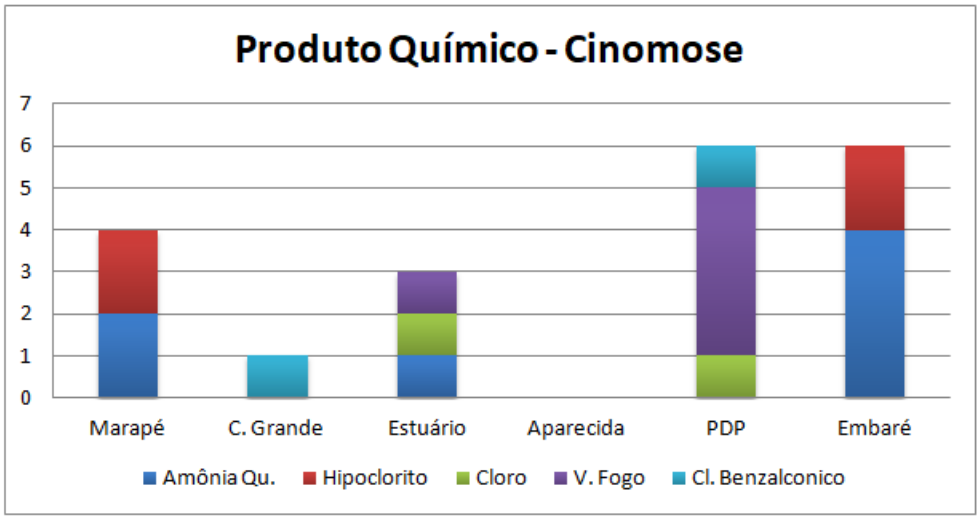


Fig. 10. Produtos químicos indicados pelos médicos veterinários para controle da Cinomose no ambiente.

Para as técnicas diagnósticas mais utilizadas pelos médicos veterinários da região, obteve-se um total de 43,33% dos profissionais que optaram pelo diagnóstico clínico para cinomose, seguido do exame de PCR (16,6%), hemograma e sorológico (13,3%). A pesquisa de antígeno, o teste ELISA, o SNAP e o exame bioquímico obtiveram apenas cinco por cento (3,33%) das escolhas, como mostrado na Figura 11. Já nas técnicas diagnósticas para parvovirose o diagnóstico clínico também teve a maior porcentagem de escolha (55%), seguido pelo diagnóstico sorológico (20%), PCR e hemograma (10%) e teste pelo SNAP (5%), como mostrado na Figura 12.

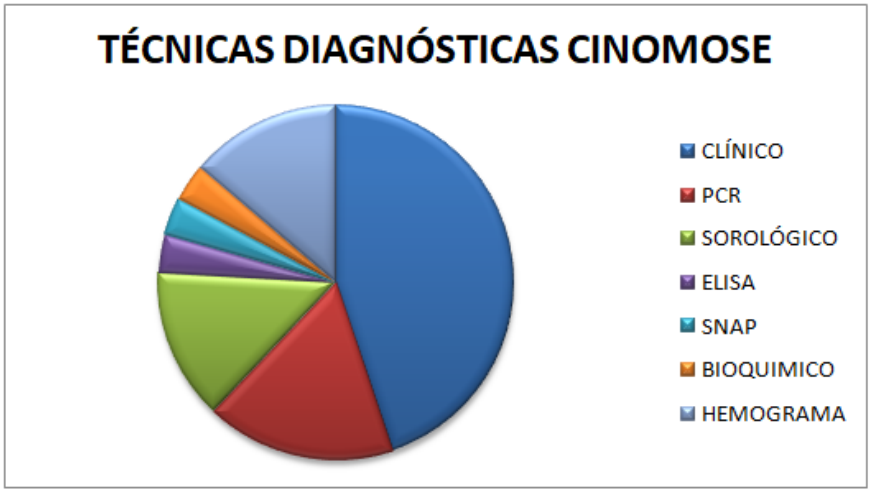


Figura 11. Porcentagem de escolha pelos profissionais entrevistados para técnica diagnóstica do vírus da cinomose.

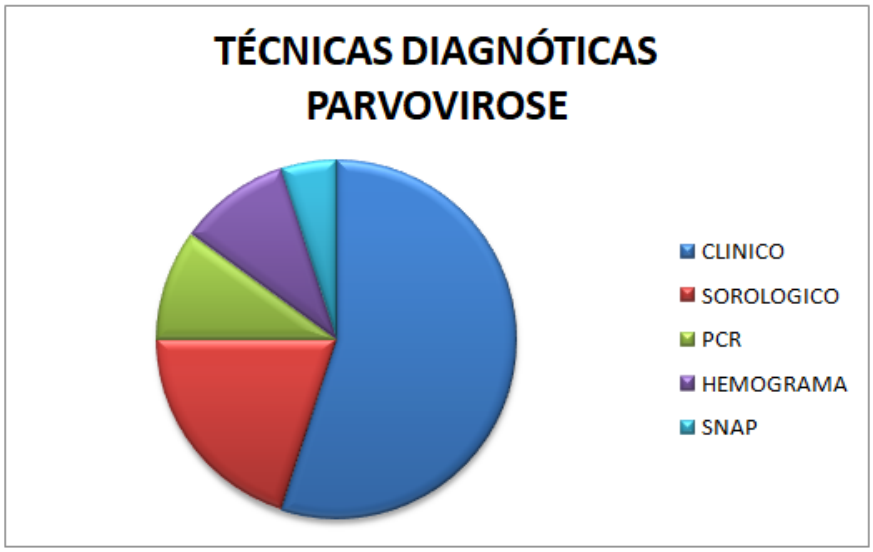


Fig. 12. Porcentagem de escolha para técnicas de diagnóstico da parvovirose.

A diferença de escolha das técnicas de diagnósticos para as duas afecções por bairro está demonstrada nas figuras 13 e 14.

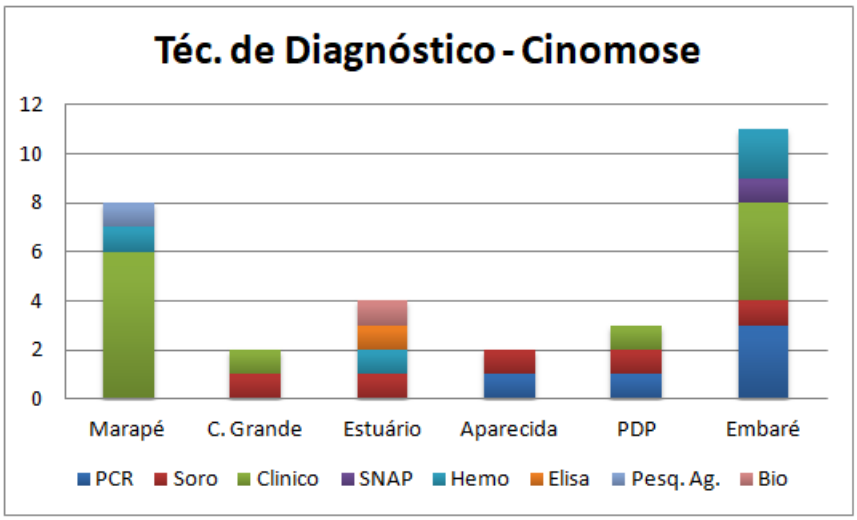


Figura 13. Escolha da técnica diagnóstica para Cinomose escolhida pelos profissionais de acordo com os bairros

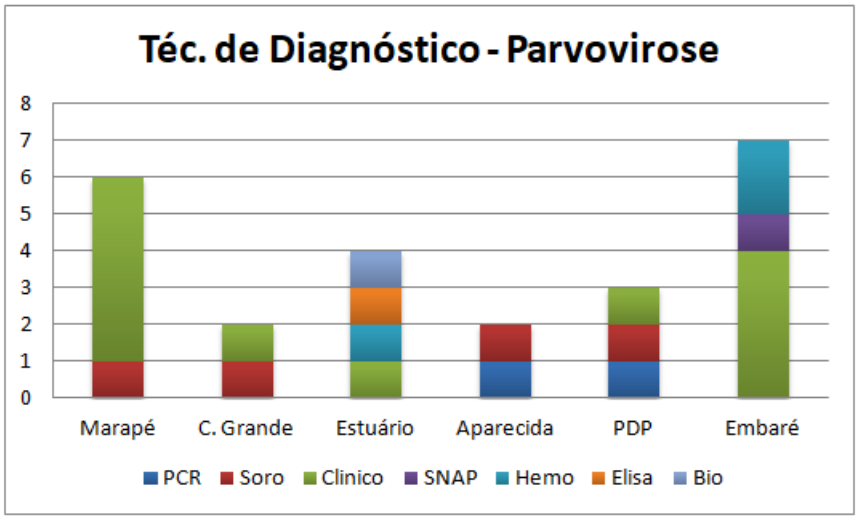


Figura 14. Escolha da técnica diagnóstica para Parvovirose escolhida pelos profissionais de acordo com os bairros.

Os resultados da maior porcentagem de escolha do diagnóstico clínico para cinomose corroboram com a literatura, na qual inúmeros autores afirmam que o diagnóstico é fundamentado nos sinais clínicos, e que, devido as suas várias manifestações, levam a certa confusão e dificuldade, tanto para diagnóstico clínico como na investigação experimental da moléstia (SILVA et al., 2007). Apesar de nenhum sinal clínico ser patognomônico da cinomose, a ocorrência simultânea de um grupo deles facilita o diagnóstico da doença (APPEL; CARMICHAEL, 1979).

Já o diagnóstico clínico da parvovirose (infecção pelo CPV-2), que obteve maior porcentagem de escolha pelos médicos veterinários entrevistados no presente

estudo, é indeciso, uma vez que vários outros patógenos podem causar diarréia em cães. Assim, um diagnóstico clínico deve ser sempre confirmado por exames laboratoriais (DESARIO et al., 2005).

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados pelo trabalho mostram que, na região da cidade de Santos, no período pesquisado, houve maior incidência de relatos de casos de parvovirose do que cinomose, sendo a primeira mais incidente na população dos animais. O vírus da parvovirose foi mais relatado pelos profissionais entrevistados como apresentando resistência maior que o vírus da cinomose. A maioria dos profissionais indicou vazio sanitário de 6 meses para a parvovirose. Para a cinomose, o vazio sanitário não foi tão cotado como essencial quanto para parvovirose, para a qual uma menor parcela optou, em sua maioria, pelo vazio sanitário de 3 dias, 2 ou 6 meses, em parcelas iguais. A escolha dos produtos como hipoclorito de sódio, amônia quartenária e cloreto benzalcônico para desinfecção do meio ambiente corroboram com a literatura estudada. O diagnóstico clínico foi o mais relatado para ambas as afecções, mesmo no caso da parvovirose, aonde o diagnóstico presuntivo costuma ser impreciso.

REFERÊNCIAS

APPEL, M.J.; CARMICHAEL, L.E. Systemic viral diseases. In: CATCOTT, E.J. **Canine Medicine**. 4. ed. Santa Barbara: American Veterinary Publications, 1979. p. 17-48.

DESARIO, C.; DECARO, N.; CAMPOLO, M.; CAVALLI, A.; CIRONE, F.; ELIA, G.; MARTELLA, V.; LORUSSO, E.; CAMERO, M.; BUONAVOGLIA, C. Canine parvovirus infection: Which diagnostic test for virus? **Journal of Virological Methods**. v. 126, n. 1–2, p. 179-185.

GORDON, J.C.; ANGRICK, E.J. Canine parvovirus: Environment effects on infectivity. **Am. J. Vet. Res.,** v. 47, p. 1464-1467, 1986.

GREENE, C.E., APPEL, M.J. Canine Distemper. In: Greene C.E. (Ed) **Infectious Diseases of The Dog and Cat**. 2nd ed, W.B. Saunders Company. p. 9-22. 1998

KAPIL, S.; YEARY, T.J. Canine Distemper Spillover in Domestic Dogs from Urban Wildlife. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**. v. 41, n. 6, p. 1069–1086. 2011.

MARULAPPA, S.Y.; KAPIL, S. Simple tests for Rapid Detection of Canine Parvovirus Antigen and Canine Parvovirus-Specific Antibodies. **Clinical and Vaccine Immunology.** v. 16, n. 1, p. 127-131, 2009.

MYLONAKIS, M.; KALLI, I.; RALLIS, T. Canine parvoviral enteritis: an update on the clinical diagnosis, treatment, and prevention. **Veterinary Medicine: Research and Reports**. v. 11, n. 7, p. 91-100, 2016.

MORAES, M.P.; COSTA, P.R.S. Parvoviridae. In: FLORES, E.F**. Virologia Veterinária**. 1. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007. cap. 14, p. 377-392.

SILVA, M.C. et al. Aspectos clínico-patológicos de 620 casos neurológicos de cinomose em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 27, n. 5, p. 215-220, 2007.

V-005P

AVALIAÇÃO DA INFILTRAÇÃO LEUCOCITÁRIA NA PAREDE UTERINA E A INFLUÊNCIA DO LEUCOGRAMA E FATORES DE COAGULAÇÃO NA GRAVIDADE DO QUADRO CLÍNICO DE PIOMETRA EM CADELAS

Karina D'Elia Albuquerque[1]; Bruno Aguiar Salzedas[2]; Cristina de Fátima Lucio[3]

[1] Mestranda do Programa Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES)

[2] Médico Veterinário Aprimorando da Universidade de Guarulhos

[3] Profa. Dra. da FMV-UNIMES

e-mail: cristina.lucio@unimes.br

Palavras-chave: Cães, infecção uterina, prognóstico, infiltrado leucocitário, coagulograma

Introdução

A piometra em cadelas é caracterizada pelo acúmulo de exsudado purulento intrauterino, cuja etiologia é associada à infecção bacteriana ascendente durante o período de diestro (1). Comumente, os sinais clínicos são secreção purulenta vaginal, poliúria, polidipsia, desidratação, apatia, anorexia, vômitos, febre ou hipotermia e sensibilidade abdominal (1). Quadros graves podem progredir para choque ou morte, principalmente pela insuficiência renal, que é uma das complicações da doença (2). O diagnóstico se dá no período de 30 dias até 2 meses após o estro e é baseado na história clínica da paciente, exames laboratoriais e de imagens (1).

Em quadros avançados da doença, o útero encontra-se distendido e as paredes delgadas, o endométrio torna-se atrofiado e com infiltrados de linfócitos e plasmócitos, podendo evoluir para sepse. A sepse é a principal causa de morte, devido à endotoxemia com consequente perda do equilíbrio entre os mediadores pró-inflamatórios e anti-inflamatórios, culminando em uma disfunção hemostática. Contudo, o perfil de coagulação não é realizado com

frequência pelos médicos veterinários, sendo uma avaliação importante para auxiliar na determinação do prognóstico em quadros de piometra.

Objetivo

O objetivo deste experimento é avaliar a infiltração leucocitária na parede uterina em cadelas submetidas à ovário-histerectomia (OSH), correlacionando com o leucograma e os fatores de coagulação: tempo de tromboplastina (TP), tempo de tromboplastina parcial ativado (TTPA) e fibrinogênio, para avaliação da gravidade do quadro clínico e estabelecimento do prognóstico do paciente.

Metodologia

Até o momento foram avaliadas 15 cadelas, divididas em grupo piometra (11) e grupo diestro (4). Todas as fêmeas foram submetidas à OSH. O grupo diestro foi composto por fêmeas destinadas à castração eletiva e diagnosticadas em diestro por meio da citologia vaginal. Previamente à OSH, foi coletado sangue da veia cefálica de todas as fêmeas para realização dos exames laboratoriais: hemograma completo, função renal (ureia e creatinina) e fatores de coagulação (TP, TTPA e fibrinogênio). Após a cirurgia, foram coletados três fragmentos do útero (corno uterino esquerdo, corno uterino direito e corpo do útero) para avaliação da infiltração leucocitária na parede uterina, por exame histopatológico. As amostras foram acondicionadas em formol a 10% para posterior confecção das lâminas de microscopia, seguindo os protocolos básicos de histologia.

Resultados parciais

Até o momento, foram realizados os testes de coagulação: TP, TTPA e fibrinogênio. Tanto nas cadelas com piometra, quanto em diestro, o TP apresentou valores dentro do intervalo de referência (8,0 ± 1,3 segundos; 7,2 ± 0,3 segundos, respectivamente). O TTPA das cadelas com piometra e em diestro apresentou valores superiores aos valores normais para a espécie (23,8 ± 11,0 segundos; 19,7 ± 5,6 segundos, respectivamente). O fibrinogênio das cadelas com piometra apresentou valores normais (299,7 ± 157,8 mg/dL), enquanto que nas cadelas em diestro, o valor foi superior ao valor de referência (612,5 ± 102,1 mg/dL). Entende-se que, devido ao processo infeccioso, o fibrinogênio está sendo consumido na piometra, enquanto que nas fêmeas em diestro, o fibrinogênio aumentado é reflexo da resposta inflamatória celular intrauterina, para involução do endométrio.

Os passos seguintes permitirão a formulação de uma discussão e conclusão adequadas.

Referências

1. Hagman R. Molecular aspects of uterine diseases in dogs. **Reprod Domest Anim**. 2017;52:37–42.
2. Holst BS, Gustavsson MH, Lilliehöök I, Morrison D, Johannisson A. Leucocyte phagocytosis during the luteal phase in bitches. **Vet Immunol Immunopathol**. 2013;153(1–2):77–82.

V-006P

DETECÇÃO DA FASE DO CICLO ESTRAL DE CADELAS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIMES NO MOMENTO DA CASTRAÇÃO

Karina Fontoura Alves de Barros[1]; Karina D`Elia Albuquerque[2]; Cristina de Fátima Lucio[3]

[1] Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES)

[2] Mestranda do Programa Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo da FMV-UNIMES

[3] Profa. Dra. da FMV-UNIMES

e-mail: cristina.lucio@unimes.br

Palavras-chave: Cães, ovário-histerectomia, ciclo estral, citologia vaginal

INTRODUÇÃO

A castração de cadelas é prática comum na Medicina Veterinária para controle populacional (1). Quando de forma eletiva, a castração pode ser realizada em diferentes fases do ciclo estral, sob ação de diferentes hormônios (2). O ciclo estral da cadela é dividido em quatro fases: proestro, estro, diestro e anestro, as quais podem ser detectadas clinicamente e por citologia vaginal (2). O proestro é caracterizado por elevação das concentrações de estrógeno. Na fase seguinte, no estro, ocorre diminuição da concentração do estrógeno e início da produção de progesterona (2). Ao final do estro, é iniciada uma fase com predomínio da progesterona, denominada diestro. Ao final do período do diestro, a cadela entra numa fase de quiescência reprodutiva, chamada anestro (2).

A caracterização da fase do ciclo estral previamente à cirurgia permite adequação da técnica à ação do hormônio circulante, pois o estrógeno aumenta a vascularização do endométrio, aumentando o risco de hemorragia (3).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar a fase do ciclo estral das cadelas castradas no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), comparando a ocorrência de castrações eletivas e terapêuticas, e determinando o hormônio predominante no momento da cirurgia.

METODOLOGIA

Foram avaliadas 16 fêmeas, com idade entre 1 e 16 anos, submetidas à ovário-histerectomia (OSH) no HOVET da UNIMES. As cadelas foram divididas em dois grupos: I (castração eletiva), com 13 fêmeas; e II (castração por afecção uterina), com 3 fêmeas. As fêmeas foram avaliadas por histórico clínico, por meio de anamnese com o tutor e citologia vaginal para a detecção da fase do ciclo estral. Para tal, as células do epitélio vaginal foram colhidas por esfoliação, com uso de *swab* e depositadas em lâmina de microscopia. Em seguida foram coradas com corante para hematologia e avaliadas em microscopia (40X).

Após a castração, o útero foi avaliado macroscopicamente para verificar a integridade do tecido e presença de conteúdo, tal como observado na piometra.

RESULTADOS

A raça mais frequente foi Yorkshire (25%), seguido das SRDs (18%). A castração eletiva foi predominante dentre as fêmeas avaliadas (81%), indo de encontro aos achados de Silveira et al. (1) que constatou que a OSH com caráter terapêutico foi mais alta que a eletiva. A avaliação da fase do ciclo estral das fêmeas castradas no HOVET da UNIMES mostrou que as fêmeas são castradas principalmente no anestro (62%) e no diestro (25%), nenhuma foi castrada durante o estro. Algumas fêmeas apresentaram alterações associadas, quando submetidas à OSH (88%), mesmo nas fêmeas cuja indicação do procedimento ocorreu devido à piometra. Dentre as comorbidades que ocorreram em fêmeas submetidas à OSH, a neoplasia mamária foi a mais frequente (50%). Neste aspecto, algumas raças são mais predispostas, dentre elas o Yorkshire e SRD (4).

CONCLUSÃO

A maioria das castrações foi realizada de forma eletiva, e principalmente durante o anestro, enquanto as cadelas que foram castradas devido à afecção uterina estavam em diestro.

REFERÊNCIAS

1. da Silveira CPB, Machado EAA, Silva WM, Marinho TCMS, Ferreira ARA, Bürger CP, et al. Estudo retrospectivo de ovariossalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. **Arq Bras Med Vet e Zootec**. 2013;65(2):335–40.
2. Concannon PW. Reproductive cycles of the domestic bitch. **Anim Reprod Sci**. 2011;124(3–4):200–10.
3. Salmieri KR, Olson PN, Bloomberg MS. Elective gonadectomy in dogs: **J Am Vet Med Ass**. 1991;198:1183–92.
4. Sérgio J, Jr C, Felipe P, Goiozo I, Olegário E. Estudo Epidemiológico De Tumores De Mama Em Cadelas Na Região Do Oeste Paulista. **Colloq Agrar**. 2016;12(1):27–31.

V-007P

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS CARRINHOS DE AMBULANTES NA ORLA DE SANTOS

Letícia Barreto Barreiro[1]; Matheus Brovini Callejon[1]; Daniele Cristine Raimundo[2]

[1] Graduando da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES) – Santos - Brasil

[2] Docente da FMV-UNIMES – Santos – Brasil

e-mail: daniele.raimundo@unimes.br

Palavras-chave: Ambulantes, Praia, Boas Práticas.

INTRODUÇÃO

As praias são importantes locais destinados ao lazer, disponíveis a todas as camadas sociais, o que torna um local de abundante exploração comercial, principalmente o comércio informal instalado na faixa da areia, com barracas não permanentes de estruturas móveis retiradas ao final do dia, construídas de diversos materiais. Geralmente esses ambulantes têm licença das Prefeituras Municipais para operar na praia e devem seguir as legislações pertinentes, como as boas práticas de fabricação dos alimentos [1].

Muitas pessoas consomem diariamente refeições produzidas por ambulantes, e estudos revelam que o número de vendedores de alimentos nesses locais continua aumentando, pois muitos comerciantes enxergam esta atividade como um bom negócio, o qual fornece boa fonte de renda e requer baixo investimento de capital. No entanto, há relatos significativos de problemas à saúde associados ao aumento do consumo desses alimentos [2]. A infraestrutura imprópria, o desconhecimento dos vendedores em relação às boas práticas de fabricação, a qualidade da matéria-prima e as inadequadas conservação e proteção contra insetos e poeira aumentam o risco de transmissão das doenças transmitidas por alimentos[3].

O fornecimento de alimentos seguros envolve conhecimento e uso de uma manipulação adequada, seguindo os princípios das Boas Práticas de Fabricação (BPF), a fim de diminuir a ocorrência de doenças ocasionadas por contaminação alimentar, já que esta pode acontecer durante o transporte, a manipulação, o preparo, a conservação e/ou o armazenamento dos alimentos. Portanto, a prevenção das intoxicações alimentares está diretamente associada aos cuidados no preparo dos alimentos e a medidas básicas de higiene[4].

A obrigatoriedade de BPF no Brasil é determinada por diversas legislações, entre elas a RDC 216/2004[5] e a Portaria CVS 5 de 2013[6]. Tais legislações estabelecem os requisitos essenciais para garantir as condições higiênico-sanitárias dos alimentos produzidos e vendidos a população.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo primário avaliar as condições higiênico sanitárias das barracas de ambulantes (carrinhos) que comercializam alimentos localizados na orla das praias de Santos usando como base as legislações RDC 216/2004 e a Portaria CVS 5 de 2013. Ainda, tem como objetivo secundário, baseado nas legislações citadas, desenvolver uma lista de verificação (*check-list*) específico para a inspeção deste tipo de comercio, devido á diversas peculiaridades encontradas nestes estabelecimentos.

MATERIAL E METODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, observacional, transversal de abordagem qualitativa.

Serão avaliadas visualmente 21 barracas de ambulantes localizados na Orla de Santos, desde a praia do José Menino (canal 1) até Ponta da Praia (canal 7). Pretende-se observar 3 barracas por praia.

Para avaliar as conformidades e não conformidades em relação às Boas Práticas de Fabricação, será criado um roteiro de inspeção (*check-list*) para ser utilizada nas visitas, baseado na legislação federal: RDC 216/2004 e na legislação estadual: Portaria CVS 5 de 2013, com o qual serão observadas condições higiênico-sanitárias do local e equipamentos; abastecimento de água; higienização das instalações; manejo de resíduos; condições higiênico sanitárias dos manipuladores (vestuário; hábitos higiênicos; estado de saúde) e

produção do alimento (como a matéria-prima, ingredientes e embalagens; armazenamento e conservação).

RESULTADOS

Os resultados serão descritos como *Conforme a lei* ou *Não conforme a lei* e serão tabulados em Excel para posterior avaliação de frequência relativa.

REFERÊNCIAS

1. Araújo MCB, Silva Cavalcanti JS, Leal MMV, Costa MF. Análise do comércio formal e informal na Praia de Boa Viagem, Recife, Pernambuco, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**. 2012; 12 (3): 373-88.
2. Omemu AM, Aderoju ST. Food safety knowledge and practices of street food vendors in the city of Abeokuta, Nigeria. **Food Control** 2008; 19(4):396-402.
3. Feglo P, Sakyi K. Bacterial contamination of street vending food in Kumasi, Ghana. J Med Biomed Sci 2012; 1(1):1-8.
4. Santos VVM, Moura FML, Baptista RIAA**.** Sanitary hygienic Conditions of Food Tradein art and craft fair, Recife/PE, Brazil. **Acta Veterinaria Brasilica** 2015, 9 (1):.23-33.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. **Diário Oficial da União** de 16.9.2004, p. 25, seção 1.
6. São Paulo. Secretária do Estado da Saúde. **Portaria CVS 5**, de 09 de abril de 2013. Aprova o regulamento técnico sobre boas práticas para estabelecimentos comerciais de alimentos e para serviços de alimentação, e o roteiro de inspeção, anexo. **Diário Oficial do Estado** de 19/04/2013 - nº. 73 - Seção I

V-008P

Comparação da coloração nuclear por AgNOR em neoplasias mamárias caninas submetidas previamente a estudo imuno-histoquímico do padrão de metilação global do DNA. O cão como modelo translacional

GUIMARÃES, BRC[1]; SANTOS, RE[2]; BIONDI, LR[3]

[1] Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES)

[2] Mestrando do curso Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo - FMV-UNIMES

[3] Docente da FMV-UNIMES

e-mail: luiz.biondi@unimes.br

Palavras-chave: coloração pela prata; tumor mamário; epigenética; 5-MeCyt

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morte em seres humanos e caninos e seu comportamento previsível de malignidade e padrão metastático qualificam a doença neoplásica de ocorrência natural em cães como modelo para o estudo do câncer em seres humanos, pois os cães também estão expostos aos mesmos fatores que afetam a iniciação e progressão do tumor em seres humanos, como idade, hormônios, fatores nutricionais, estado reprodutivo e fatores ambientais [(1-5)].

Os tumores de glândula mamária são as neoplasias que comumente acometem as fêmeas caninas nos países que não adotam a castração precoce [(6;7)]. Cerca da metade dos tumores mamários caninos são considerados malignos e a identificação de fatores prognósticos confiáveis é essencial na quantificação de riscos individuais de desencadeamento clínico desfavorável [(5;8)].

O desenvolvimento do câncer não depende exclusivamente de alterações genéticas, mas também, de uma memória celular, ou alterações epigenéticas, que transmitem padrões de expressão gênica hereditários, críticos para a iniciação e a

progressão neoplásica [9]. Estas alterações, que incluem a metilação do DNA e modificação das histonas têm sido apontadas como integralmente envolvidas no desenvolvimento e manutenção do fenótipo neoplásico [10].

Uma vez que a metilação do DNA silencia a transcrição de genes, as modificações epigenéticas ocorrem de maneira orquestrada durante o desenvolvimento embrionário, determinando que a expressão de certos conjuntos de genes seja espacialmente e temporalmente restrita a tipos celulares específicos. Desta forma, o padrão de metilação do DNA é tecido-específico é "congelado" quando o desenvolvimento embrionário se completa. Por esta razão, a hipometilação global das citosinas e a hipermetilação das ilhas de CpG são apontadas como as principais características do epigenoma neoplásico. A hipermetilação de "ilhas de CpG", por exemplo, pode silenciar genes supressores de tumor promovendo o ciclo celular, enquanto a hipometilação, por seu turno, pode resultar na superexpressão de fatores de crescimento ou oncogenes, alteração nos mecanismos de reparo do DNA e perda da estabilidade genômica favorecendo as mutações. Estudos apontam que, em média, 8 a 10% de regiões hipometiladas foram encontradas nos adenomas e adenocarcinomas de cólon, com forte correlação entre o padrão de metilação do DNA e o fenótipo maligno [11;10].

O papel das alterações epigenéticas também tem importância nas neoplasias mamárias, uma vez que alterações nos mecanismos ligados ao estrógeno são apontadas como decorrentes de mecanismos epigenéticos nestas neoplasias. Na mulher, sabe-se que muitos dos tumores mamários que são inicialmente responsivos ao tratamento antiestrogênico podem se tornar estrógeno-negativos, sendo a hipermetilação apontada como uma das causas de insucesso da terapia hormonal [12;13].

Uma vez que a importância de um marcador tumoral está na sua capacidade de detecção precoce dos tumores, preferencialmente ainda em estágio pré-maligno, o estudo da metilação global poderia ser o candidato perfeito com este propósito [14;15].

As regiões organizadoras nucleares (NOR) são segmentos de DNA que podem ser coradas com prata coloidal, tornando-se visíveis ao microscópio como pontos

negros no núcleo (AgNOR), nos cortes histológicos. Demonstrou-se que o número de AgNOR por célula, tal como a contagem de núcleos em mitose – índice de mitose, se correlaciona com a atividade celular, sendo indicativo do grau de malignidade e uma alternativa de baixo custo, comparada a técnicas mais sofisticadas, como a avaliação do índice de proliferação por marcação imuno-histoquímica de Ki67 [16-20]. Em um estudo que investigou o significado do índice mitótico e da contagem de AgNOR em 74 amostras de tumores mamários caninos, o índice mitose e as contagens de AgNOR foram significativamente ($P < 0,05$) diferentes para os tumores mamários benignos e malignos. Sugerido que o índice mitótico e a contagem de AgNOR são bons indicadores de malignidade [20].

OBJETIVOS

Este trabalho está vinculado ao projeto de mestrado do pós-graduando Rômulo Elias dos Santos, aluno de pós-graduação *Stricto Sensu* do Programa de Mestrado Medicina Veterinária no Ambiente Litorâneo, da Universidade Metropolitana de Santos, que avaliará o padrão da coloração AgNOR e o índice mitótico de neoplasias mamárias caninas previamente submetidas a estudo imuno-histoquímico dos marcadores tumorais ER, PR, Ki67 e HER2.

MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto será submetido à Comissão de Ética e Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA, da Universidade Metropolitana de Santos.

Serão utilizados neste estudo, 100 amostras de neoplasias mamárias caninas, fixadas em formalina e preservadas em parafina, provenientes do Hospital Veterinário da Universidade Metropolitana de Santos.

Amostras dos tumores serão, incialmente, cortadas em fragmentos de 5µm, montados em lâmina de microscopia e corados com a técnica de Hematoxilina Eosina - HE, para avaliação histológica e contagem do índice mitótico. Resumidamente, serão contadas as figuras de mitose presentes em 10 campos de alta magnificação (400x).

Para avaliação e contagem de AgNOR, amostras dos tumores serão cortadas em fragmentos de 5µm, montados em lâmina de microscopia, deparafinizadas em xilol, reidratadas em sucessivas passagens em soluções com teores decrescentes

de etanol e enxaguadas em água deionizada por 10 minutos. A solução de coloração AgNOR será preparada dissolvendo-se gelatina em pó a 2% em água deionizada, em banho-maria a 60ºC. A seguir, será adicionado ácido fórmico puro, obtendo-se uma solução a 1%. A solução assim preparada, será misturada na proporção de 1:2 com nitrato de prata em solução aquosa a 50%, recém-preparada e filtrada, resultando na solução de trabalho, que será mantida no escuro.

Os fragmentos reidratados serão, então, incubados no escuro, com a solução de AgNOR por 45 minutos, enxaguadas a seguir em água deionizada por 10 minutos, desidratadas em solução crescente de etanol, clarificadas em xilol e montadas com lamínula em bálsamo do Canadá. Após montadas, as lâminas serão examinadas sob microscopia óptica para localização da área de interesse (parênquima tumoral) e com aumento de 1000x sob óleo de imersão, duzentas células por lâmina terão os pontos de AgNOR de seus núcleos contados, conforme descrito por Howat et al. [16].

Dos prontuários de atendimento médico serão obtidos dados tais como: idade, exames laboratoriais, diagnóstico clínico e anatomopatológico e tratamento instituído, quando aplicável.

Os dados assim obtidos serão submetidos à análise estatística descritiva, Correlação de Pearson, Test t e ANOVA, quando aplicável, utilizando-se programa de análise estatística EZR.

RESULTADOS

Devido à dificuldade na obtenção dos reagentes, da padronização da técnica de AgNOR, da qual se depreendeu que melhores resultados são obtidos com a diluição da gelatina a frio e a utilização do ácido fórmico a 0,3%, uma vez que a concentração a 1% estava destruindo o tecido, o experimento teve início recentemente e ainda não foram obtidos resultados suficientes para estudo estatístico ou para publicação. Na Figura 1, fotomicrografia de neoplasia mamária canina corada pela técnica de AgNOR onde se observa a presença de pontos escurecidos no interior de inúmeros núcleos, correspondentes às regiões NOR.

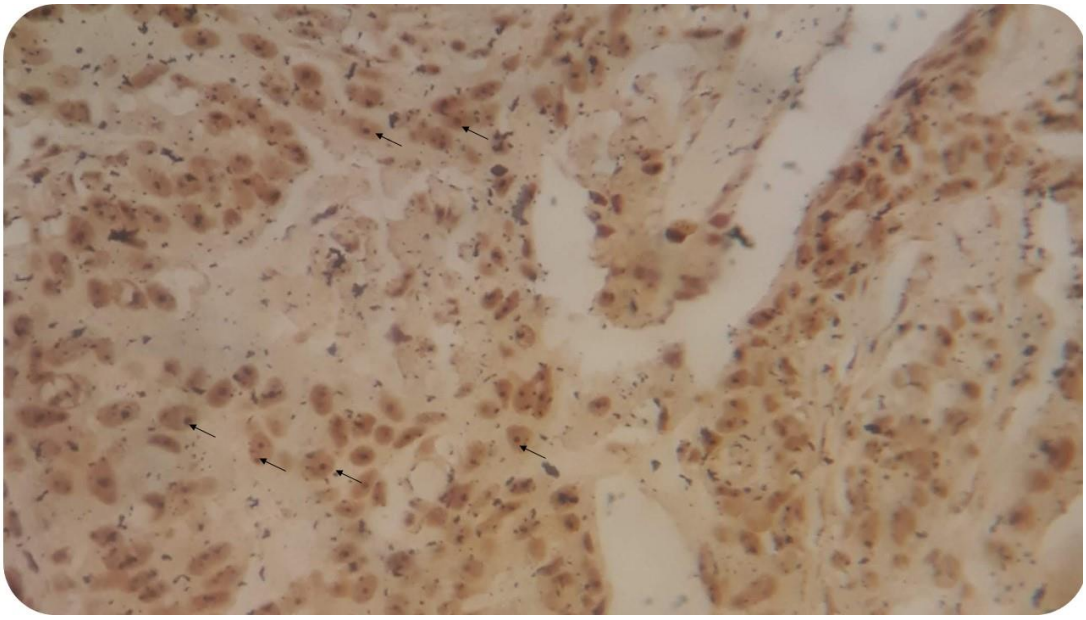


Figura 1. Fotomicrografia de neoplasia mamária canina corada pela técnica de AgNOR, onde se observa a presença de pontos escurecidos no interior de inúmeros núcleos, correspondentes às regiões NOR, indicativas de proliferação celular. Objetiva 40x**.**

REFERÊNCIAS

1. Porrello A, Cardelli P, Spugnini EP. Oncology of companion animals as a model for humans: an overview of tumor histotypes. **J Exp Clin Cancer Res**. 2006;25:97–106.
2. Khanna C, Lindblad-Toh K, Vail D, London C, Bergman P, Barber L, Breen M, Kitchell B, McNeil E, Modiano J F, Niemi S, Comstock KE, Ostrander E, Westmoreland S, Withrow S. The dog as a cancer model. **Nat Biotechnol**. 2006;24:1065–6.
3. Paoloni MC, Khanna C. Comparative Oncology Today. **Vet Clin North Am Small Anim Prat**. 2007;37(1023–1032).
4. Uva P, Aurisicchio L, Watters J, Loboda A, Kulkarni A, Castle J, Palombo F, Viti V, Mesiti G, Zappulli V, Marconato L, Abramo F, Ciliberto G, Lahm A, La Monica N, de Rinaldis E. Comparative expression pathway analysis of human and canine mammary tumors. **BMC Genomics**. 2009;10:1–20.
5. Dagli MLZ. The search for suitable prognostic markers for canine mammary gland tumors: A promising outlook. **Vet J**. 2008;177:3–5.
6. Peña L, Gama A, Goldschmidt MH, Abadie J, Benazzi C, Castagnaro M, et al. Canine Mammary Tumors: A Review and Consensus of Standard Guidelines on Epithelial and Myoepithelial Phenotype Markers, HER2, and Hormone Receptor Assessment Using Immunohistochemistry. **Vet Pathol**. 2014;51(1):127–45.

7. Biondi LR, Gentile LB, Rego AAM da S, Noronha NP, Dagli MLZ. Canine mammary tumors in Santos, Brazil: clinicopathological and survival profile. **Brazilian J Vet Res Anim Sci**. 2014;51(3):252–62.

8. Cassali GD, Lavalle GE, de Nardi AB, Ferreira E, Bertagnolli AC, Estrela-Lima A, et al. Consensus for the diagnosis, prognosis and treatment of canine mammary tumors. **Brazilian J Vet Pathol**. 2011;4(2):153–80.

9. Ting AH, McGarvey KM, Baylin SB. The cancer epigenome--components and functional correlates. **Genes Dev**. 2006;20(23):3215–31.

10. Bryan JN, Taylor KH, Henry CJ, Selting KA, Rahmatpanah F, Lewis MR, et al. DNA methylation in cancer: techniques and preliminary evidence of hypermethylation in canine lymphoma. **Cancer Ther**. 2008;6(Cll):137–48.

11. Hernandez-Blazquez FJ, Habib M, Dumollard JM, Barthelemy C, Benchaib M, de Capoa A, et al. Evaluation of global DNA hypomethylation in human colon cancer tissues by immunohistochemistry and image analysis. **Gut**. 2000;47(5):689–93.

12. Ribeiro-Silva A, Garcia SB, Chahud F, Zucoloto S. Impacto prognóstico da expressão imuno-histoquímica do BRCA1 nos carcinomas mamários esporádicos. **J Bras Patol e Med Lab**. 2005;41(3):197–203.

13. Jovanovic J, Rønneberg JA, Tost J, Kristensen V. The epigenetics of breast cancer. **Mol Oncol**. 2010;4(3):242–54.

14. Taback B, Giuliano AE, Lai R, Hansen N, Singer FR, Pantel K, et al. Epigenetic analysis of body fluids and tumor tissues: Application of a comprehensive molecular assessment for early-stage breast cancer patients. **Ann N Y Acad Sci**. 2006;1075:211–21.

15. Suijkerbuijk KPM, van Diest PJ, van der Wall E. Improving early breast cancer detection: Focus on methylation. **Ann Oncol**. 2011;22(1):24–9.

16. Howat AJ, Giri DD, Cotton DWK, Slater DN. Nucleolar organizer regions in spitz nevi and malignant melanomas. **Cancer**. 1989;63(3):474–8.

17. De Rosa G, Staibano S, Barra E, Zeppa P, Salvatore G, Vetrani A, et al. Nucleolar organizer regions in aggressive and nonaggressive basal cell carcinoma of the skin. **Cancer**. 1992;69(1):123–6.

18. Webster JD, Yuzbasiyan-Gurkan V, Thamm DH, Hamilton E, Kiupel M. Evaluation of prognostic markers for canine mast cell tumors treated with vinblastine and prednisone. **BMC Vet Res**. 2008;4(1):32.

19. Marinescu A, Stepan AE, Margaritescu C, Marinescu AM, Zavoi RE, Simionescu CE, et al. P53, p16 and Ki67 immunoexpression in cutaneous squamous cell carcinoma and its precursor lesions. **Rom J Morphol Embryol**. 2016;57(2):691–6.

20. Kumar P, Kumar R, Pawaiya RS, Puttaswamy MB. Diagnostic significance of mitotic index and AgNOR count in canine mammary tumours. **Brazilian J Vet Pathol**. 2010;3(1):41–5

V-009P

Avaliação do desempenho de três glicosímetros portáteis em comparação com o método de referência para mensuração de glicemia em cães atendidos no Hospital Veterinário da UNIMES

DOS SANTOS, M. A. B.[1]; PETRI, G.[2]

[1] Mestrando do Programa Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES)

[2] Docente da FMV-UNIMES

Contato: matheus.vet@hotmail.com

Palavras chave: Glicosímetro portátil, glicemia, cães, UNIMES.

Glicosímetros portáteis são ferramentas importantes na rotina veterinária e para tutores que utilizam esses aparelhos para monitoramento de enfermidades que exigem um acompanhamento constante das glicemias, principalmente cães com o diagnóstico de Diabetes mellitus. Devido a grande gama de glicosímetros portáteis disponíveis no mercado (humanos e veterinários), são de extrema importância trabalhos que avaliem o seu desempenho, contribuindo, deste modo, com o profissional na utilização acertada de aparelhos que apresentam acurácia apropriada em cães. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o desempenho de três glicosímetros portáteis humanos em cães, através da análise da grade de erros em relação ao método de referência glicose oxidase por analisador bioquímico. Os aparelhos portáteis avaliados serão: (A) FreeStyle Freedom Lite® (Abbott Diabetes Care Inc.); (B) FreeStyle Optium Neo® (Abbott Diabetes Care Inc.) e (C) On Call Plus® (TaiDoc Technology Corporation). Os glicosímetros serão calibrados com soluções controle disponibilizadas pelas fabricantes. As tiras de glicemias serão de três diferentes lotes para cada glicosímetro específico, e serão avaliados três aparelhos de cada modelo. Para uma melhor precisão dos dados, o estudo avaliará amostras sanguíneas de cães hipoglicêmicos, normoglicêmicos e hiperglicêmicos. As amostras de sangue serão obtidas no Hospital Veterinário da Universidade Metropolitana de Santos, de 100

pacientes previamente submetidos a avaliação endocrinológica (diabéticos e não-diabéticos). O material será encaminhado ao laboratório Veterinário Anclivet, localizado na cidade de Santos. As amostras serão coletadas a partir da veia jugular ou cefálica. Será coletado um mínimo de 4 mL de sangue. Desse volume, 0,5 mL será colocado em frasco com EDTA para realização de Hemograma; 2,5 mL em tubos sem anticoagulantes para demais exames; 0,5 mL em frasco fluoretado para avaliação da glicemia no Laboratório e 0,5 mL de sangue residual para avaliação da glicemia nos glicosímetros portáteis.

V-010P

PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR EM RELAÇÃO A ASPECTOS RELACIONADOS ÀS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM ALIMENTOS VENDIDOS NA ORLA DAS PRAIAS DE SANTOS

Matheus Brovini Callejon[1]; Letícia Barreto Barreiro[1]; Daniele Cristine Raimundo[2]

[1] Graduando da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES) – Santos - Brasil

[2] Docente da FMV-UNIMES – Santos – Brasil

e-mail: daniele.raimundo@unimes.br

Palavras-chave: Boas práticas, percepção, consumidor, alimentos.

INTRODUÇÃO

As doenças transmitidas por alimentos (DTA) constituem um dos problemas de saúde pública mais frequentes do mundo. São causadas por agentes etiológicos, principalmente microrganismos, os quais penetram no organismo humano através da ingestão de água e alimentos contaminados[1]. Entre as causas mais frequentes de contaminação dos alimentos, destacam-se a manipulação e a conservação inadequadas dos mesmos, além da contaminação cruzada entre produtos crus e processados[2].

Nas praias, os serviços de alimentação são fonte de renda e trabalho para a comunidade local e, na maioria das vezes, são a única opção de alimentação do visitante. Quando se trata de praia, o serviço de alimentação não é apenas para suprir uma necessidade básica do usuário, mas pode ser mais uma atração turística. No entanto é importante que esses alimentos não representem risco a saúde e do consumidor e, para isso, é primordial que atenda aos requisitos de higiene que garantem a sanidade do alimento em todos os estágios desde a sua produção ou manufatura até o consumo final[3]. A infraestrutura imprópria, o desconhecimento dos vendedores em relação as boas praticas de fabricação, a qualidade da matéria prima e as inadequadas

conservação e proteção contra insetos e poeira aumentam o risco de transmissão das doenças transmitidas por alimentos[4].

A escassez de empregos no mercado de trabalho formal forçou as pessoas a procurarem por outras opções para geração de renda, assim, inúmeras pessoas sobrevivem do comércio informal (ou marginalmente formal) de bens e serviços. No Brasil, principalmente durante os meses de verão, os balneários são invadidos por pessoas em busca de lazer e, com elas, outras, procurando fontes alternativas de renda básica ou complementar[5]. Porém, na maioria das vezes essas pessoas que começam a produzir e vender alimentos não conhecem as Boas Práticas de Fabricação (BPF) e produzem e vendem alimentos que oferecem riscos a saúde do consumidor.

A oferta de alimentos nas praias varia conforme a riqueza cultural da população. Os produtos ofertados, em geral, são caracterizados pelo baixo preço, familiaridade, conveniência e fácil acesso. Algumas vezes, essas características têm conseguido se sobrepor aos riscos reais associados ao ato de comer na praia. Apesar dos riscos reais existentes quanto ao consumo de alimentos de praia, pouco se sabe quanto aos riscos percebidos pelos turistas que consomem esses produtos[6]. O risco percebido é um tema relevante para a compreensão do comportamento e para a área de marketing, visto que os indivíduos são influenciados pelos riscos que percebem, independentemente do fato destes existirem ou não[7].

OBJETIVO

O objetivo primário do presente trabalho é verificar a percepção do consumidor sobre o risco de desenvolver uma doença transmitida por alimentos comprados e consumidos na praia, avaliando, ao final, se a população conhece os principais aspectos relacionados às boas práticas de fabricação dos alimentos. Como objetivo secundário, o trabalho pretende conhecer os atributos que o consumidor leva em consideração durante a compra dos alimentos na praia.

MATERIAL E METODOS

Através de pesquisa de campo, serão entrevistados, aleatoriamente, 100 frequentadores das praias na Orla da cidade de Santos, desde a praia do José Menino (canal 1) até Ponta da Praia (canal 7).

As entrevistas ocorrerão através da aplicação de um questionário a ser desenvolvido, baseado na literatura existente sobre as principais características

que devem ser verificadas durante a produção ou venda de alimentos como: asseio do manipulador, condições dos equipamentos em contato com os alimentos, temperatura de refrigeração ou aquecimento, entre outros.

RESULTADOS

Os resultados serão tabulados em planilhas para posterior avaliação de frequência relativa.

REFERÊNCIAS

1. Notermans S, Hoogenboom-Verdegaal A. Existing and emerging foodborne diseases. Inter. **J of Food Microb**. 1992; 15(3-4): 197-205.
2. Costalunga S, Tondo EC. Salmonellosis in Rio Grande do Sul, Brazil, 1997 to 1999. **Braz J of Microb**. 2002, 33: 342- 6.
3. Oliveira TS, Moura CD, Coelho AFS. Estudo da qualidade microbiológica de alimentos comercializados na praia do Prata/TO. In VIII Seminário de Iniciação Cientifica da UFT; 2012; Palmas: **Anais do VIII Seminário de Iniciação Cientifica da UFT**. 2012.
4. Feglo P, Sakyi K. Bacterial contamination of street vending food in Kumasi, Ghana. **J Med Biomed Sci** 2012; 1(1):1-8.
5. Araujo MCB, Silva Cavalcanti JS, Vicente Leal MM, Costa MF. Análise do comércio formal e informal na Praia de Boa Viagem, Recife, Pernambuco, Brasil. **RGCI**. 2012, 12 (3):373-388.
6. Barbosa MLA, Kovacs MH, Moneta MAV, Costa RM. “Vai uma Ostra aí?”: Percepção de Risco no Consumo de Alimentos de Praia. In: XXXII EnANPAD - Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, RJ, 2008.
7. Schiffman LG, Kanuk LL. **Comportamento do consumidor**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997.

V-012P

O EFEITO DE FORMULAÇÃO CONTENDO ÓLEO DE LICURI (*Syagrus coronata* (Martius) Beccari) NO PROCESSO DE REPARAÇÃO TECIDUAL

Pamella Saluceste de Oliveira Amorim[1]; Giuliana Petri[2,3]; Juliana Mora Veridiano[3]; Olga Maria de Toledo Correa[3]; José Armando Junior[3]; Robson Miranda da Gama[3]; Andrea de Andrade Ruggiero[3]

[1] Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES)

[2] Docente da FMV-UNIMES

[3] Faculdade de Medicina do ABC

e-mail: giuliana.petri@unimes.br

Palavras-chave: óleo de licuri; reparação tecidual, pele, ratos

INTRODUÇÃO

As espécies representantes da família Arecaceae abrangem um lugar importante na flora, tanto da faixa costeira como do interior dos diferentes estados que compõem a Região Nordeste do Brasil e alguns estados, como o de Pernambuco, não fogem à regra, com o registro inúmeras espécies de palmeiras, algumas endêmicas do Nordeste do Brasil, como o *Syagrus coronata* (Mart.) Becc., conhecido como ouricuri ou licuri (Medeiros-Costa 2002).

Crespaldi et al. (2001) realizaram um estudo sobre a composição nutricional do fruto desta espécie e destacaram o teor de lipídios (49,2%) e proteínas (11,5%) da semente, revelando que o teor de lipídios é elevado e similar ao padrão encontrado para outras espécies de palmeiras, ressaltando, porém, que o teor de proteínas é maior do que o encontrado em outras espécies de palmeiras amazônicas.

Rufino et. al. (2008) fizeram um levantamento do uso do licuri em Buíque, PE, Brasil. Os dados obtidos citam as seguintes categorias de uso: alimento humano, alimento de animais domésticos, alimento de animais silvestres,

artesanato, combustível e medicinal, destacando neste último, o tratamento de feridas e dores lombares.

A pele reveste todo o nosso corpo protegendo contra as agressões externas. É uma grande barreira contra fungos, bactérias, produtos químicos, físicos e mesmo fatores ambientais, como o sol. Esta barreira de proteção vem das células da epiderme e derme, secreção de sebo e suor, formando uma capa especial, como um manto protetor (Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2014).

O processo de cicatrização tem um papel essencial na resposta protetora da lesão epidérmica por meio da reparação tecidual. Esse processo consiste em uma perfeita e coordenada cascata de eventos celulares e moleculares (ativa mediadores inflamatórios, como citocinas e Espécies Reativas de Oxigênio), que interagem para que ocorra a repavimentação e reconstituição do tecido lesado (MANDELBAUM; DI SANTIS; MANDELBAUM, 2003), não importando se esta lesão seja de origem traumática ou necrótica (PANOBIANCO et al., 2012).

OBJETIVOS

Avaliar o efeito de formulação tópica com óleo de licuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc) sobre o processo de reparação tecidual induzido na pele de ratos Wistar. Avaliar o padrão de reparação tecidual da epiderme dos ratos machos da linhagem Wistar pelas análises histológicas em diferentes tempos de tratamento. Projeto aprovado na CEUA-FMABC sob nº 01/2017.

MATERIAL E MÉTODOS

O óleo de licuri que será utilizado foi obtido junto a empresa Mundo dos óleos. As formulações serão divididas em duas fases (uma oleosa e outra aquosa) e aquecidas até 70,0 (± 5,0) ºC, em banho de água quente (Ultrasonic Clean®), sendo uma vertida sobre a outra, de forma lenta e constante, sob agitação mecânica, até completa homogenização. A seguir será incorporado o óleo de licuri nas concentrações de 0 (placebo), 5 e 10% (p/p). Finalmente serão acondicionadas em potes de plásticos, de capacidade 50,0 g, armazenadas ao abrigo da luz e rotuladas.

Serão utilizados no total, 30 ratos machos (*Rattus norvegicus*) da linhagem Wistar pesando entre 200-250 g, fornecidos pelo Biotério da Faculdade de Medicina do ABC. Os animais serão mantidos no Biotério da Faculdade de

Medicina do ABC, ficarão sob o ciclo de claro-escuro de 12 horas, com temperatura e umidade controladas, e receberão água e ração Nuvital CR-1 *ad libitum*. A fim de minimizar a contaminação e o acesso à incisão, eles serão alojados individualmente em caixas de polipropileno com tampa de inox, forrada por maravalha autoclavada. Receberão também enriquecimento ambiental com rolinhos de papelão autoclavados para reduzir o stress do isolamento.

Os animais serão anestesiados com uma solução de cetamina (50 mg/Kg) e xilazina (10 mg/Kg) por via intraperitoneal, previamente à realização da lesão. Os animais serão tricotomizados com auxílio de uma máquina de tosa (Oster®) na região dorsal. Serão realizadas duas lesões excisionais longitudinais na pele da região dorsal medindo 1,5 cm x 0,5 cm, com distância de 2 cm entre elas, e que alcancem o espaço subcutâneo (DAVIDSON, 1998). As lesões serão realizadas na região dorsal do animal porque desta forma o animal não terá acesso à incisão com a boca. Logo após a realização das lesões os animais receberão tramadol (10 mg/Kg) por via intramuscular a cada 12 horas no pós-operatório imediato, a fim de se obter analgesia. Devido à natureza do estudo não serão utilizados fármacos anti-inflamatórios. Os animais receberão ainda cefazolina (60 mg/Kg) por via subcutânea em dose única a fim de se prevenir quaisquer infecções (MOREIRA et al 2009).

Após a indução da lesão, a lesão do lado direito receberá 100 µL do óleo a ser testado, enquanto que a lesão do lado esquerdo receberá 100 µL do óleo mineral (placebo). As lesões serão tratadas diariamente por 3, 7 e 14 dias. Não serão utilizados curativos uma vez que os animais ingerem o curativo e vêm a óbito por obstrução intestinal. Ao final destes tempos os animais serão então eutanasiados através de overdose anestésica de tiopental sódico intraperitoneal.

Após a confirmação do óbito a pele da região dorsal com as lesões será retirada com lâmina de bisturi e aplicada sobre um fragmento de papel filtro, a fim de mantê-las esticadas, e serão imersas em solução fixadora de formaldeído a 10%.

Os fragmentos de pele serão fixados em solução de formaldeído 10% por 24 horas e, em seguida, desidratados em gradiente crescente de etanol, diafanizados em xilol e incluídos em parafina. Cortes seriados de 7 µm de

espessura serão coletados em lâminas de vidro utilizando um micrótomo manual LEICA - RM 2145 e corados por hematoxilina-eosina para as avaliações histológicas e picrossírius-hematoxilina para análise das fibras de colágeno.

RESULTADOS

Após 3 dias de tratamento observou-se lesões recobertas por uma crosta fibrinosa e, na área subjacente, células inflamatórias tanto na lesão controle quanto na tratada (Figuras 1 e 2). Após 7 dias, em ambos os tratamentos, o infiltrado inflamatório diminuiu e apresentou tecido de granulação e proliferação fibroblástica. No 14º dia observou-se fibras de colágeno depositadas na derme em ambos os tratamentos, entretanto nas lesões tratadas com o óleo de licuri não ocorreu reepitelização completa como observado no placebo.

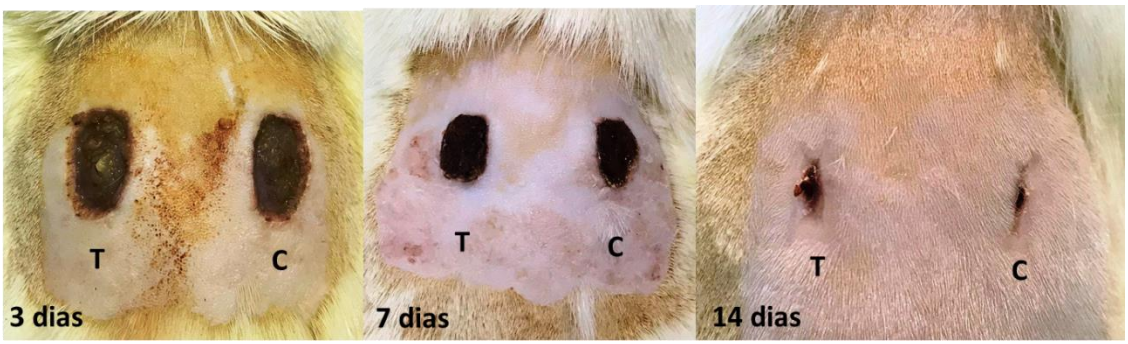


Figura 1. Fotografia das lesões cutâneas tratadas e controle nos tempos 3, 7 e 14 dias. (T) tratado com óleo de Licuri a 10%; (C) tratado com placebo.

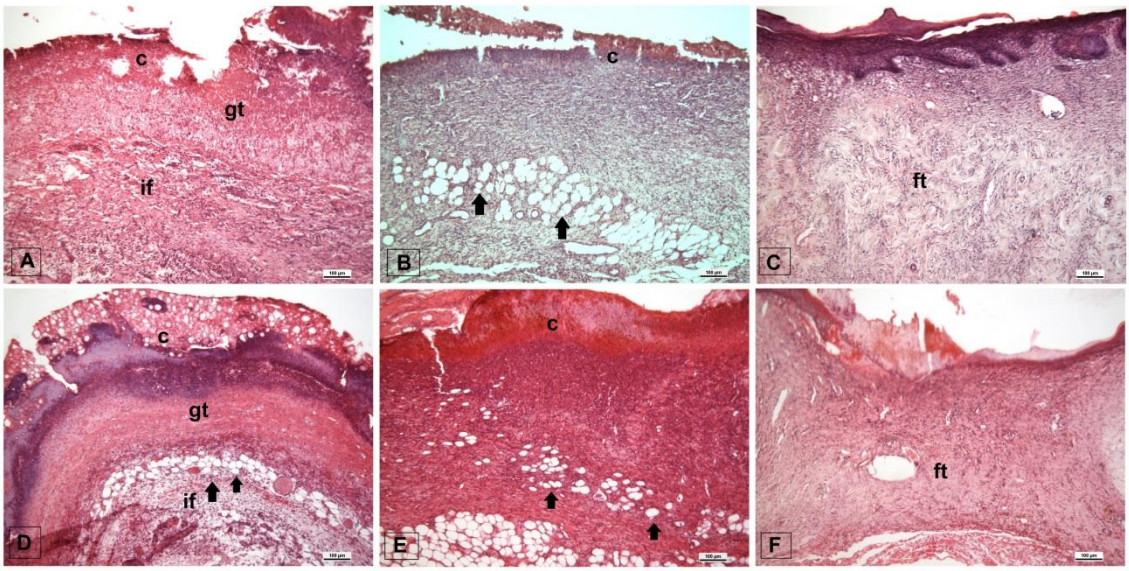


Figura 2. Fotomicrografia das lesões cutâneas coradas com hematoxilina e eosina. (A) lesão tratada com placebo por 3 dias; (B) tratada com placebo por 7 dias; (C) tratada com placebo por 14 dias. Em (D) lesão tratada com licuri por 3 dias; (D) tratada com licuri por 7 dias; (F) tratada com licuri por 14 dias. (c) crosta; (seta) tecido adiposo; (ft) tecido fibroso; (gt) tecido de granulação; (if) infiltrado inflamatório. Aumento 100X.

CONCLUSÃO

Conclui-se, assim, que nos parâmetros avaliados, a emulsão contendo óleo de licuri não foi eficaz na reparação tecidual quando comparadas com o placebo, uma vez não ocorreu reepitelização total nas lesões tratadas. Desta forma, apesar da utilização no tratamento de feridas como citado na literatura, o óleo prejudicou a reparação tecidual.

REFERÊNCIAS

CRESPALDI, I.C.; ALMEIDA-MURANDIAN, L.B.; RIOS, M.D.G.; PENTEADO, M.V.C.; SALATINO, A. Composição nutricional do fruto de licuri (Syagrus coronata (Martius) Becari). **Revista Brasileira de Botânica**, 24: 155-159, 2001.

DAVIDSON, J.M. Animal models for wound repair. **Arch Dermatol Res**, v.290, Suppl S1-S11, 1998.

MANDELBAUM, S.H.; DI SANTIS, E.P; MANDELBAUM, M.H.S. Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares - Parte I. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. v. 78, n. 4, pp. 393-410, 2003.

MEDEIROS-COSTA, J.T. 2002. As espécies de palmeiras (Arecaceae) do Estado de Pernambuco, Brasil. Pp. 229-236. In: TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. (eds.). **Diagnóstico da Biodiversidade de Pernambuco**. Recife, SECTMA & Massangana.

MOREIRA, M.; FAGUNDES, D.J.; SIMÕES, M.J. et al. Zafirlukast Pocket delivery impairs the capsule healing around texturized Implants in rats. **Aesth Plast Surg**., 2009, 33: 90- 97.

PANOBIANCO M.S., SAMPAIO B.A.L, CAETANO E.A., INOCENTI A; GOZZO T.O. Comparação da cicatrização pós-mastectomia entre mulheres portadoras e não-portadoras de *diabetes mellitus*. **Revista Rene.** v. 11, pp.15-22, 2012.

RUFINO, M.U.L; COSTA, J.T.M.; SILVA, V.A.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento e uso do ouricuri (Syagrus coronata) e do babaçu (Orbignya phalerata) em Buíque, PE, Brasil. **Acta bot. bras.** 22(4): 1141-1149. 2008.

Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). **Funções da Pele**. Disponível em: <http://www.sbd.org.br/cuidados/funcoes-da-pele/>. Acesso em: 29/03/2017.

V-013P

CONHECIMENTO SOBRE BEM ESTAR ANIMAL DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DA BAIXADA SANTISTA

Paola Monte Alegre Américo[1], Cláudio Scorcine[2], Paula Andrea de Santis Bastos[1,3]

[1] Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) - paolavet@uol.com.br

[2] Docente da Faculdade de Educação Física da UNIMES (claudio-scorcine@uol.com.br).

[3] Docente do Programa de Mestrado Saúde e Meio Ambiente da UNIMES (paula.bastos@unimes.br)

Palavras-chave: bem-estar animal, senciência animal, cinco liberdades, etologia, ética.

Objetivo: Avaliar o conhecimento do médico veterinário de pequenos animais, da Baixada Santista, sobre bem-estar animal (BEA) e se ele usa tecnicamente os conceitos de bem-estar animal nas adequações do local de atendimento e eticamente na venda de produtos em pet shop. **Métodos:** por meio de questionário médicos veterinários de pequenos animais da Baixada Santista foram entrevistados quanto aos conceitos básicos de bem-estar animal e do uso ético dessas informações. **Resultados:** Oitenta e seis médicos veterinários foram incluídos no estudo. Dos entrevistados, 53,49% acreditavam conhecer bem-estar animal, mas foi notado que, de todos eles, 52,33% não souberam definir bem-estar animal, 79,07% não souberam definir senciência animal e 80,23% não conheciam as cinco liberdades. Dos profissionais questionados, 69,77% relataram preocuparem-se em usar eticamente os conceitos de BEA em 76 a 100% das vezes na rotina profissional. De maneira geral, os produtos mais vendidos foram roupas, brinquedos, camas, rações e acessórios de beleza. Entretanto, e infelizmente, foram identificados 77,42% de profissionais que, apesar de se declararem preocupados com a ética relacionada ao BEA, vendiam acessórios como laços e gravatas, 70,97%, sapatos, e 51,61%, perfumes, nos *pet shops* de

responsabilidade deles. A maioria dos veterinários (77,91%) relata não ter estrutura física que considere BEA e 62,79% relataram não adotarem nenhum tipo de ação de reforço positivo para que os animais se ambientem melhor no local de consulta. **Conclusões:** Os médicos veterinários da Baixada Santista desconhecem princípios básicos e importantes de bem-estar animal e não usam, tecnicamente, o bem-estar animal, considerando as adequações no local de atendimento clínico, nem eticamente, considerando a venda de produtos em *pet shops*. A lacuna entre conhecer, achar que conhece, ambientar o espaço de atendimento clínico e a venda de produtos em *pet shops* pode ser devida à errônea relação entre gostar de animais e conhecer, tecnicamente, a ciência do bem-estar animal.

V-014P

VALOR PROGNÓSTICO DE TÉCNICA HISTOQUÍMICA DE BAIXO CUSTO EM TUMORES MAMÁRIOS CANINOS PREVIAMENTE CLASSIFICADOS POR MEIO DE ESTUDO IMUNO-HISTOQUÍMICO COM KI67, ER, PR E HER2

Romulo Elias dos Santos Ferreira[1]; Luiz Roberto Biondi[2]; Barbara Rodrigues Costa Guimarães[3]

[1] Mestrando do Programa Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES) - romulof31@gmail.com

[2] Docente da FMV-UNIMES – luiz.biondi@unimes.br

[3] Graduanda da FMV-UNIMES - baguimaraes@hotmail.com.br

Palavras-chave: AgNOR; Tumores mamários; Imuno-Histoquímico

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morte em seres humanos e caninos e seu comportamento previsível de malignidade e padrão metastático qualificam a doença neoplásica de ocorrência natural em cães como modelo para o estudo do câncer em seres humanos, de maneira que não seria possível com outros modelos animais (PORRELLO, 2006). Os cães também estão expostos aos mesmos fatores que afetam a iniciação e progressão do tumor em seres humanos, como idade, hormônios, fatores nutricionais, estado reprodutivo e fatores ambientais (KHANNA, 2006). Além disso, o sequenciamento genético do genoma canino destacou sua estreita relação com o genoma humano, apontando o envolvimento dos mesmos oncogenes e vias de sinalização na carcinogênese em ambas espécies (DAGLI, 2008).

OBJETIVOS

Comparar o índice mitótico e de AgNOR de neoplasias mamarias caninas, com os resultados obtidos previamente por meio de estudo imuno-histoquimíco com Ki67, ER, PR e HER2, que avaliou o índice de proliferação destas neoplasias Confrontar diferenças e semelhanças com o valor prognóstico das técnicas.Este

projeto será submetido à Comissão de Ética e Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA, da Universidade Metropolitana de Santos.

METODOLOGIA

Serão utilizados neste estudo, 70 amostras de neoplasias mamarias caninas, fixadas em formalina e preservadas em parafina, provenientes do Hospital Veterinário da Universidade Metropolitana de Santos. Amostras dos tumores serão, incialmente, cortadas em fragmentos de 5µm, montados em lâmina de microscopia e corados com a técnica de Hematoxilina Eosina - HE, para avaliação histológica e contagem do índice mitótico. Resumidamente, serão contadas as figuras de mitose presentes em 10 campos de alta magnificação (400x).

Para avaliação e contagem de AgNOR, amostras dos tumores serão, cortadas em fragmentos de 5µm, montados em lâmina de microscopia, deparafinizadas em xilol, reidratadas em sucessivas passagens em soluções com teores decrescentes de etanol e enxaguadas em água deionizada por 10 minutos. A solução de coloração AgNOR será preparada dissolvendo-se gelatina em pó a 2% em água deionizada, em banho-maria a 60ºC. A seguir, será adicionado ácido fórmico puro, obtendo-se uma solução a 1%. A solução assim preparada, será misturada na proporção de 1:2 com nitrato de prata em solução aquosa a 50%, recém-preparada e filtrada em filtro Millipore® 0,22 µm, resultando na solução de trabalho, que será mantida no escuro.

Os fragmentos reidratados serão, então, incubados no escuro, com a solução de AgNOR por 45 minutos, enxaguadas a seguir em água deionizada por 10 minutos, desidratadas em solução crescente de etanol, clarificadas em xilol e montadas em resina (Permount®). Após montadas, as lâminas serão examinadas sob microscopia óptica para localização da área de interesse (parênquima tumoral) e com aumento de 1000x sob óleo de imersão, duzentas células por lâmina terão os pontos de AgNOR de seus núcleos contados, conforme descrito por Howat et al. (1989).

RESULTADOS

Devido à dificuldade na obtenção dos reagentes, da padronização da técnica de AgNOR, da qual se depreendeu que melhores resultados são obtidos com a diluição da gelatina a frio e a utilização do ácido fórmico a 0,3%, uma vez que a concentração a 1% estava destruindo o tecido, o experimento teve início

recentemente e ainda não foram obtidos resultados suficientes para estudo estatístico ou para publicação. Na figura 1, fotomicrografia de neoplasia mamária canina corada pela técnica de AgNOR onde se observa a presença de pontos escurecidos no interior inúmeros núcleos, correspondentes às regiões NOR.

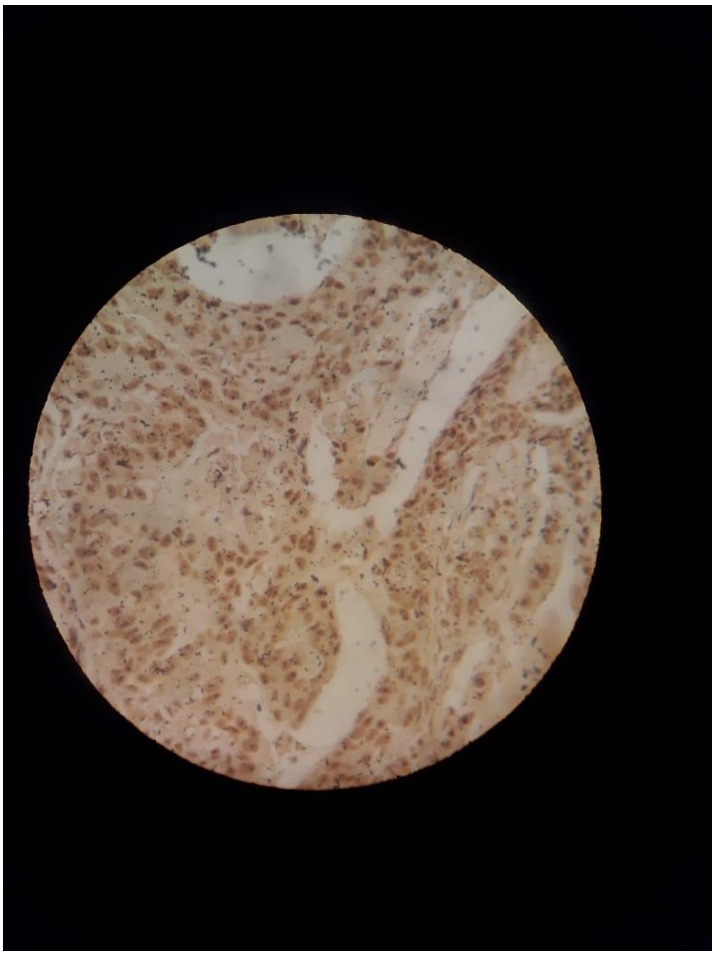


Figura 1. fotomicrografia de neoplasia mamária canina corada pela técnica de AgNOR onde se observa a presença de pontos escurecidos no interior inúmeros núcleos, correspondentes às regiões NOR**.**

REFERÊNCIAS

Dagli MLZ. The search for suitable prognostic markers for canine mammary gland tumors: A promising outlook. **Vet J**. 2008;177:3–5.

Howat AJ, Giri DD, Cotton DWK, Slater DN. Nucleolar organizer regions in spitz nevi and malignant melanomas. **Cancer**. 1989;63(3):474–8.

Khanna C, Lindblad-Toh K, Vail D, London C, Bergman P, Barber L, Breen M, Kitchell B, McNeil E, Modiano J F, Niemi S, Comstock KE, Ostrander E, Westmoreland S, Withrow S. The dog as a cancer model. **Nat Biotechnol**. 2006;24:1065–6.

Porrello A, Cardelli P, Spugnini EP. Oncology of companion animals as a model

for humans: an overview of tumor histotypes. **J Exp Clin Cancer Res**. 2006;25:97–106.

V-015P

PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Bruna Martinelli Cortegiano[1]; Thais Martins Chucri[2]

[1] Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (FMV-UNIMES) - e-mail: bruninhacortegiano@gmail.com

[2] Docente da FMV-UNIMES - e-mail: thaischucri@uol.com.br

Palavras-chave: Zoonoses. *Leishmania infantum*. Cães.

Introdução

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma doença infecciosa crônica, que se encontra atualmente entre as doenças tropicais prioritárias da Organização Mundial de Saúde, sendo frequentemente letal. Possui alta prevalência e graves consequências à saúde pública, havendo um aumento na incidência da enfermidade, devido a alterações ambientais e problemas de saneamento básico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Devido ao processo de expansão geográfica, vem sendo descrita em todas as regiões do Brasil, sendo uma infecção zoonótica que afeta animais selvagens, animais domésticos e o homem (BRASIL, 2004).

No Brasil, a importância da Leishmaniose Visceral reside não somente na sua alta incidência e ampla distribuição, mas também na possibilidade de assumir formas graves e letais quando associada a quadros de imunossupressão ou doenças concomitantes (CONTIJO, 2004).

É uma doença transmitida por vetor e causada por protozoário pertencente à família *Trypanosomatidae*, parasita intracelular obrigatório das células do sistema fagocítico mononuclear. Existem três principais espécies envolvidas com a infecção na leishmaniose visceral, variando de acordo com a região geográfica, sendo elas a: *Leishmania donovani,* na Ásia e África; *L. infantum* na Ásia, Europa e África; e *L. chagasi* nas Américas (incluindo o Brasil) (BRASIL, 2006).

O cão, quando infectado, apresenta intenso parasitismo cutâneo que o torna excelente fonte de infecção para o flebotomíneo vetor, apesar de ser um hospedeiro acidental. Esses vetores, ao se alimentarem, inoculam sua saliva que irá exercer o papel de anticoagulante (SILVEIRA et al.,1997). O dano tecidual na leishmaniose visceral é causado por inflamação granulomatosa e deposição de imunocomplexos, afetando inicialmente o sistema hemolinfático, com linfonodos podendo apresentar alterações hipertróficas nas regiões corticais e medulares (MULLER, 2001).

O seu diagnóstico irá ocorrer com base nos sinais clínicos, tais como dermatopatias, havendo alopecia local ou generalizada, dermatite esfoliativa e ulcerações crostrosas. No entanto em muitos casos os animais não apresentam manifestações clínicas. A discussão a respeito dos métodos disponíveis para diagnóstico e controle se torna necessária devido à doença estar em franco crescimento no país (INSTITUTO ADOLFO LUTZ, 2003; QUEIROZ et al., 2006). Porém existe uma problemática para o médico veterinário, ao diagnosticar, devido à grande variedade de sinais clínicos observados (LUVIZOTTO, 2006) e devido à existência de muitos casos em que os animais não apresentam sinais clínicos, mas possuem sorologia positiva, atuando como reservatórios da enfermidade (REY, 2001).

Vários métodos sorológicos têm sido utilizados para detectar anticorpos séricos *anti-Leishmania* devido à maior rapidez e menor custo. Em geral, estes métodos têm boa sensibilidade e especificidade diagnóstica na LVC clínica, devido ao fato de que animais doentes manifestam uma intensa resposta imune humoral, apresentando altos níveis de IgG *anti-Leishmania spp*. (LITTLE, 2006). O protocolo atualmente recomendado pelo Ministério da Saúde é a triagem pelo teste rápido DPP® Leishmaniose Visceral Canina (Biomanguinhos) com confirmação pelo ELISA (Biomanguinhos) (SILVA, 2015).

O Dual Path-Plataform DPP®LVC (Biomanguinhos) é um teste imunocromatográfico de fácil execução e rápido à base de ouro coloidal concebido para detectar anticorpos específicos aos antígenos rK9, rK26 e rK39 de L. *infantum* (GRIMALDI et al., 2012).

Já o ELISA é uma técnica quantitativa de dosagem de anticorpos, podendo ser aplicada para um grande número de amostras em curto espaço de tempo e adaptada para o uso com diversos antígenos, como antígenos brutos, sintéticos

ou recombinantes (MAIA, 2008). Entretanto, possui algumas limitações como níveis de especificidade baixos, principalmente quando se utilizam antígenos brutos (REED, 1996).

Contudo, os testes sorológicos devem ser interpretados com cuidado, pois não são 100% sensíveis e falham em identificar animais no período pré-patente e antes da soroconversão (GENARO, 1993).

Atualmente a Leish-Tec® é a única vacina anti-LVC licenciada pelas autoridades brasileiras de saúde pública, para a venda e administração por médicos veterinários.

Além da vacinação, como método preventivo, há o uso da coleira com inseticida em cães, um método eficiente que consiste em um acessório, com duração média entre 4 a 6 meses, com a função de espantar o vetor da leishmaniose visceral canina (SILVA, 2015).

Objetivo

O objetivo deste trabalho é estimar a prevalência da Leishmaniose Visceral Canina em cães atendidos no HOVET-UNIMES através do teste de triagem considerado prova padrão para o diagnóstico da enfermidade. Além disso, tentaremos traçar um perfil epidemiológico da enfermidade através das análises das fichas clínicas.

Metodologia

Estão sendo colhidas amostras de sangue periférico de cães. O volume padronizado é de 3 mL. Essa amostra deverá ser acondicionada em tubo seco, sem anticoagulante. Logo após a colheita, o sangue deverá permanecer em temperatura ambiente para retração do coágulo e, logo após, acondicionado entre 4-8ºC. Acompanhando cada amostra suspeita, virá uma ficha clínica devidamente preenchida e contendo dados sobre o estado geral do animal e informações epidemiológicas. Cabe ressaltar, que os cães participarão deste estudo por adesão com consentimento do tutor.

A metodologia aplicada será o teste imunocomatográfico DPP da Fiocruz/Biomanguinhos. Houve a utilização de teste de triagem considerado prova padrão para o diagnóstico da enfermidade com o objetivo de analisar o número de casos de cães positivos para a LVC no HOVET. Após a colheita de quarenta e quatro amostras de sangue periférico de cães de espécies e idade variadas, foi obtido um total de onze amostras positivas utilizando o teste

imunocomatográfico DPP da Fiocruz/Biomanguinhos, havendo a confirmação de duas amostras através do teste imunoenzimático ELISA.

Resultados Parciais

Após a colheita de quarenta e quatro amostras de sangue periférico de cães, foi obtido um total de onze amostras positivas no teste Dual Path-Plataform DPP®LVC da Fiocruz/Biomanguinhos (Figura 1), havendo a confirmação de duas amostras através do teste imunoenzimático ELISA (Figura 2).

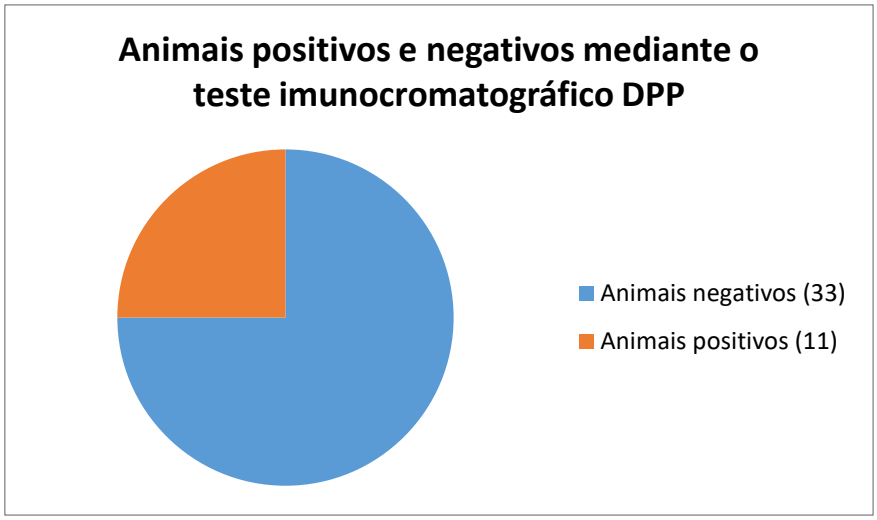


Figura 1. Resultados do teste imunocromatográfico DPP, para o diagnóstico de LVC em 44 cães atendidos no HOVET-UNIMES.

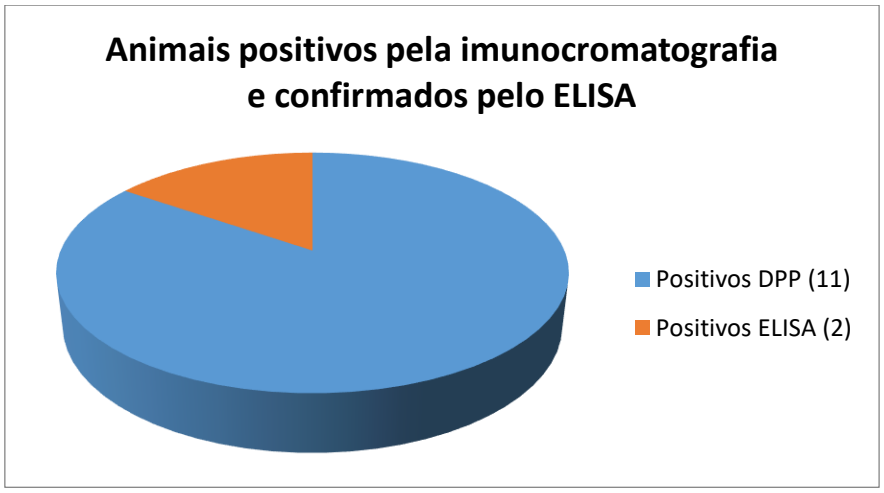


Figura 2. Resultados positivos para o diagnóstico de LVC em 44 cães atendidos no HOVET-UNIMES.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CONTIJO, C.M.F. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira Epidemiológica**, v.7, n. 3, 2004.

GENARO, O. **Leishmaniose visceral canina experimental** [Tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas;1993.

GRIMALDI, G.J; TEVA, A.; FERREIRA, A.L. Evaluation of a novel chromatographic immunoassay based on Dual-Path Platform technology (DPP® CVL rapid test) for the serodiagnosis of canine visceral leishmaniasis. **Trans R Soc Trop Med Hyg**. 2012 Jan;106(1):54-9.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ, II INFORME TÉCNICO: **Leishmaniose visceral americana.** Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo, ed. MS, p.13-14, 2003.

LITTLE, S.E. Protozoal Diseases. Leishmaniases. In GREENE, C.E. **Infectious diseases of the dog and cat.** 3th ed. St. Louis: Saunders, p. 685-698, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **In: Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral.** Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2003, 120p.

MAIA, C.; CAMPINO, L. Methods for diagnosis of canine leishmaniasis and immune response to infection. **Vet Parasitol**. 2008 Dec;158(4):274-87.

REED, S.G. Diagnosis of leishmaniasis. **ClinDermatol**. 1996;14(5):471-8.

SILVA R.S. **Avaliação da infecciosidade em cães vacinados com Leish-Tec® (Hertape Saúde Animal S/A) para Lutzomyialongipalpis (Diptera: Psychodidae, Phlebotominae).** 2015. 85 f. Pós-graduação (tese) – Ciências da saúde, Centro de Pesquisas René Rachou, Belo Horizonte, 2015.

SILVEIRA, F.T. et.al. Leishmaniose Visceral Americana. **Doenças Infecciosas e Parasitárias Enfoque Amazônico**. Belém. Ed.: CEJUP: UFPA. IEC, p. 632-642, 1997.

REY, L. **Parasitologia** O Complexo ‘’Leishmania donovani’’ e a Leishmaníase Visceral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 253-265, 2001.

V-016P

MANUAL DE BEM-ESTAR ANIMAL PARA CLÍNICOS VETERINÁRIOS DA BAIXADA SANTISTA

Vinícius Campregher de Siqueira[1], Paula Andrea de Santis Bastos[1,2]

[1] Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) – vinicius.siqueira@unimes.br

[2] Docente do Programa de Mestrado Saúde e Meio Ambiente da UNIMES (paula.bastos@unimes.br)

Palavras-chave: Bem-estar do animal. Comportamento animal. Animais de estimação. Cães.

Introdução: Pesquisas recentes revelaram que 98% dos proprietários sentem que o cão é, ou quase é, um membro da família. O vínculo ser humano-animal é uma relação dinâmica e mutuamente benéfica. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi analisar e sintetizar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os estudos relacionados ao bem-estar e comportamento de cães, e fornecer informações para a confecção, futura, de manual teórico-prático de orientação a médicos veterinários clínicos de cães. **Métodos:** Foram estruturadas estratégias de busca na literatura para as bases de dados MEDLINE (via Pubmed) e LILACS. Também foi realizada a busca manual por meio de busca simples pelo google scholar e das listas de referências dos estudos relevantes. **Resultados:** Ao todo foram encontrados 431 estudos, dos quais 353 foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos. Restaram 78 artigos que foram recuperados na íntegra para verificar a elegibilidade, e 13 foram incluídos nesta revisão narrativa. **Discussão**: Em relação aos animais, portanto bem-estar animal, o termo se refere à uma ciência que se iniciou em decorrência das pesquisas após a formação do Comitê Brambell na Inglaterra. Esta ciência apresenta o que é melhor para os animais do ponto de vista deles. Esta ciência por ser muito jovem ainda é, infelizmente, desconhecida por muito médicos veterinários clínicos de pequenos animais, particularmente, pelo fato dos primeiros anos se concentrarem em pesquisas nos animais de fazenda, de produção. É fácil, então

perceber, o quanto o clínico de pequenos animais, formado há alguns anos, precisa de informações técnicas reunidas em material que possa, facilmente, apresentar o tema e contribuir para uma melhor execução da sua prática profissional, que trará melhor bem-estar para ele mesmo, para os proprietários e para os cães que merecem uma vida melhor. **Conclusão:** Foram analisados e selecionados, a partir da revisão da literatura cientifica, artigos sobre bem-estar e comportamento animal e, a síntese destes estudos, oferece informações técnicas suficientes para a confecção futura de um manual teórico-prático de orientação a médicos veterinários clínicos de cães.

V-017P

A ATIVIDADE CICATRIZANTE DE EMULSÕES COM EXTRATOS DE FOLHAS DE *PLINIA CAULIFLORA* (MART.) KAUSEL EM LESÕES CUTÂNEAS DE RATOS WISTAR

Petri G[1,2], Silva DC[2], Veridiano JM[3], Correa OMT[3], Gama RM4, Armando-Jr J[4]

[1] Biotério da Faculdade de Medicina do ABC

[2] Faculdade de Medicina Veterinária, UNIMES

[3] Laboratório de Histologia da FMABC

[4] Laboratório de Ensino e Pesquisa do Curso de Farmácia da FMABC

e-mail: giuliana.petri@unimes.br

Palavras chave: extrato de folhas de Jaboticaba, ratos, reparação tecidual, *Plinia cauliflora*.

INTRODUÇÃO

A cicatrização de lesões cutâneas é um processo complexo e multifatorial, modulado por várias modificações teciduais e o uso de plantas medicinais para o tratamento de feridas cutâneas vem aumentando, por se tratar de um recurso eficaz e seguro,[1] devido a presença dos compostos fenólicos, especialmente na família Myrtaceae[2,3]. Dentro desta família temos a *Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel, (Jabuticaba) e embora suas folhas apresentem compostos fenólicos[4], não há estudos testando sua atividade cicatrizante.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito de emulsões com extrato hidroalcoólico de folhas de Jabuticaba na reparação tecidual induzida em pele de ratos Wistar.

MATERIAL E MÉTODOS

1. Obtenção do material vegetal

As folhas de Plinia cauliflora (Mart.) Kausel foram coletadas no Horto de Plantas Medicinais da Faculdade de Medicina do ABC, situada no município de Santo André, SP (23°39'43'' S 46°33'22").

2. Obtenção dos extratos e das emulsões

Foi preparado um extrato de folhas de Jabuticaba, por maceração dinâmica, utilizando como veículo extrato etanolólico 70%(p/p) que após concentração em evaporador rotativo (0,1 g/mL), foi adicionado em emulsões nas concentrações de 5% (Tratamento 1), 10% (Tratamento 2) e placebo (sem adição de extrato).

3. Delineamento experimental

No estudo, 30 ratos foram submetidos a lesões cutâneas na região dorsal e divididos em 3 grupos (N=10), todos tratados com as formulações por 3, 7 e 14 dias (Figura 1). Ao final, foram eutanasiados, as lesões coletadas, fixadas, processadas, coradas e as lâminas analisadas e fotografadas (Aprovação CEUA:15/2014).

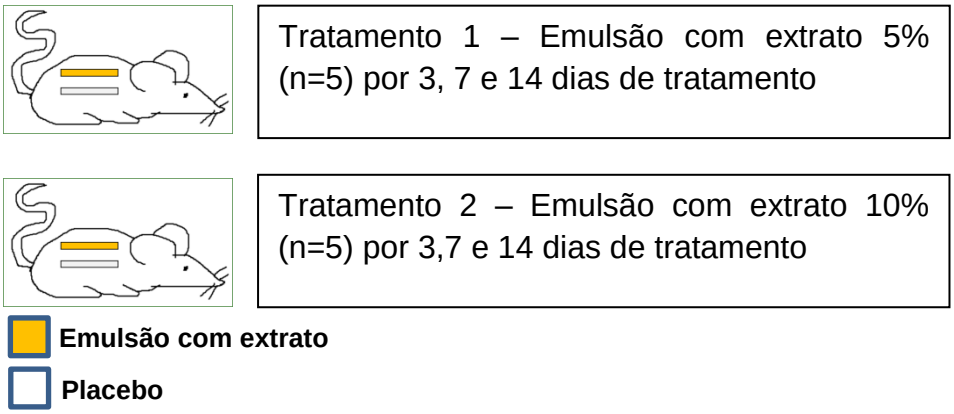


Figura 1. Grupos experimentais

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos tratamentos 1 e 2, após 3 dias, observaram-se lesões recobertas por uma crosta fibrinosa e, na área subjacente, um aumento de células inflamatórias, o que não ocorreu no placebo (Figuras 2 e 3). Após 7 dias, em ambos os tratamentos, o infiltrado inflamatório diminuiu e apresentou tecido de granulação e proliferação fibroblástica. No 14º dia, os tratamentos 1 e 2 (diferente do placebo) mostraram espessas fibras de colágeno depositadas na derme.

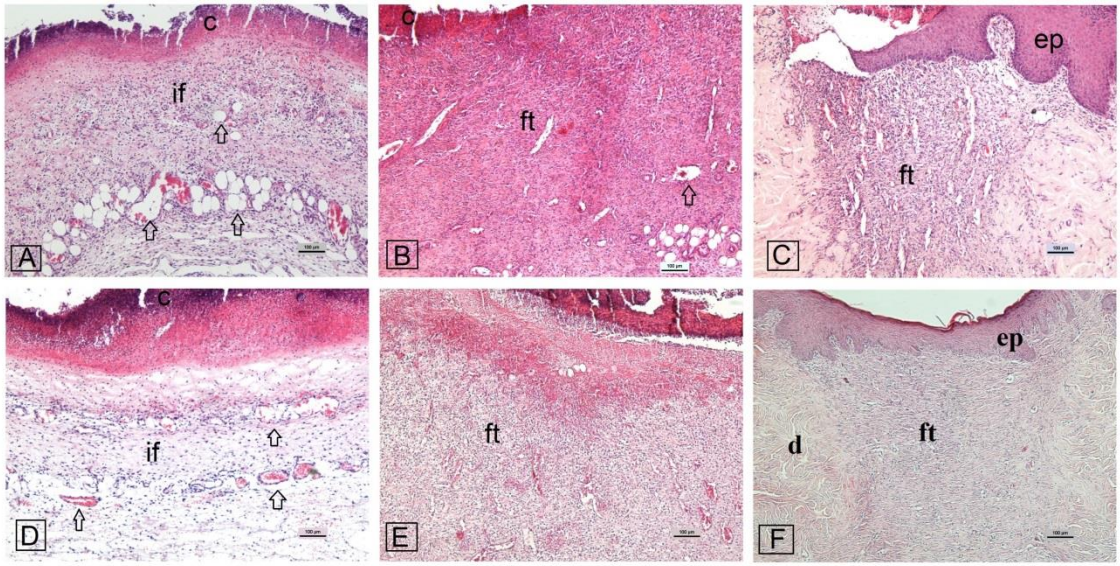


Figura 2. Fotomicrografia das lesões cutâneas nos animais. (A) lesão tratada com EP por 3 dias; (B) tratada com EP por 7 dias; (C) tratada com EP por 14 dias. Em (D) lesão tratada com ET1 por 3 dias; (D) tratada com ET1 por 7 dias; (F) tratada com ET1 por 14 dias. (c) crosta; (seta) vasos sanguíneos; (ft) tecido fibroso; (ep) epiderme; (d) derme. Aumento 100X.

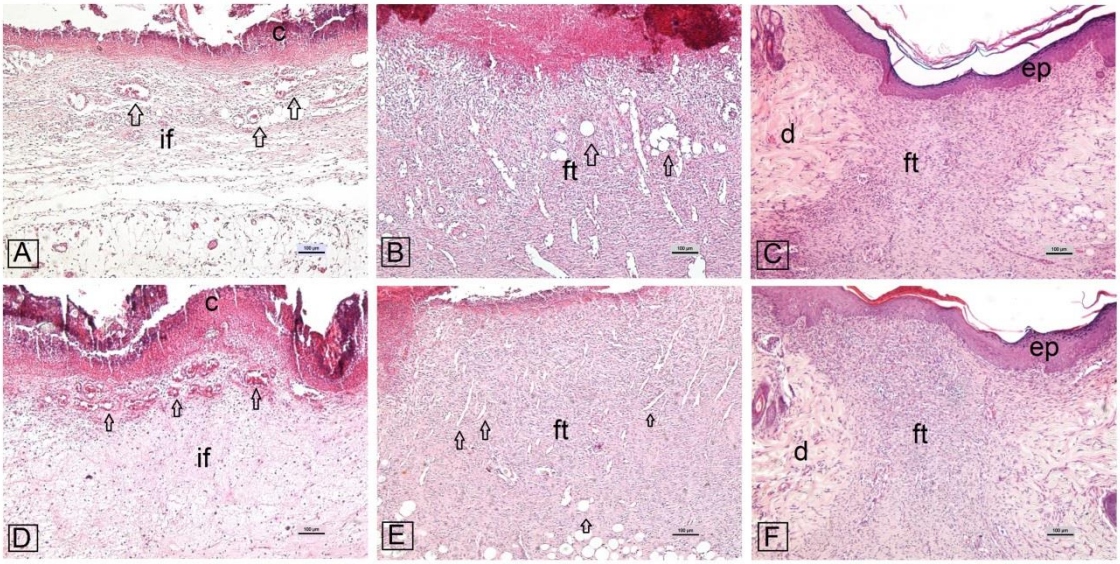


Figura 3. Fotomicrografia das lesões cutâneas nos animais. (A) lesão tratada com EP por 3 dias; (B) tratada com EP por 7 dias; (C) tratada com EP por 14 dias. Em (D) lesão tratada com ET2 por 3 dias; (D) tratada com ET2 por 7 dias; (F) tratada com ET2 por 14 dias. (c) crosta; (seta) vasos sanguíneos; (ft) tecido fibroso; (ep) epiderme; (d) derme. Aumento 100X.

CONCLUSÃO

Conclui-se, assim, que nos parâmetros avaliados, as emulsões contendo extratos de folhas da espécie citada foram eficazes na reparação tecidual quando comparadas com o placebo, pois houve total cicatrização e melhora progressiva no aspecto morfológico da cicatriz desde o terceiro dia de aplicação.

REFERÊNCIAS:

1.Pirizetet et al. Rev. Bras. Pl. Med., v.16, n.3, p.628-636, 2014.

2. Dai, J.; Mumper, R.J. Molecules, v.15, n.10, p. 7313-7352, 2010.

3. Salvador et al. Nat. Product Communicat, v.6, n.7, p. 977-982, 2011.

4. Souza-Moreira et al. Rev. Bras. Farmacog, v.20, n.7, p. 48-53, 2010.

5. Okamoto, M.K.H. Dissertação (Mestrado), FCFUSP, São Paulo, 2010, 118 p

Apoio: PIBIC

V-018P

Avaliação da ocorrência de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães atendidos na Cidade de Santos-SP e da relação entre tipo citomorfológico e resposta ao tratamento

DREUX JR., H.M.[1]; BAKIEWICZ, W.P.[2]; BIONDI, L.R.[3]

[1] Acadêmico do curso de medicina veterinária UNIMES – 5º semestre

[2] Médico veterinário do Hospital Veterinário -UNIMES

[3] Professor do curso de medicina veterinária UNIMES

RESUMO

Neste trabalho, que inclui estudo retrospectivo e prospectivo, será avaliada a ocorrência do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) e o tipo citomorfológico predominante na cidade de Santos, São Paulo. Para isso, será realizado inquérito epidemiológico, por meio de questionários aplicados nas clínicas e hospitais selecionados desta cidade. Também será realizada colheita de material de tumores venéreos caninos, para avaliação dos tipos citomorfológicos prevalentes. O questionário será feito por contato direto com os médicos veterinários das clinicas e hospitais selecionados, totalizando dez estabelecimentos. Dos questionários, serão obtidas informações quanto ocorrência, sexo, idade, diagnóstico citológico e tratamento utilizado. Casos novos serão submetidos ao estudo citológico, indispensável para a qualificação dos tipos citomorfológicos, mediante uso de técnica de punção por agulha fina, para obtenção das amostras, realização de esfregaço em lâmina de vidro e coloração com corante tipo Romanowisk. A avaliação de resposta dos tipos citomorfológicos aos protocolos de tratamento será feita por acompanhamento do início do tratamento ao término do período de segmento deste trabalho.

INTRODUÇÃO

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) constitui uma neoplasia comum em cães nos países de clima tropical, como o Brasil. O TVT em cães, também conhecido como tumor de Sticker, condiloma canino, granuloma venéreo, sarcoma infeccioso e linfossarcoma transmissível e está classificado no grupo dos Tumores de Células Redondas, juntamente com o mastocitoma, carcinoma de células basais, linfoma e histiocitoma[1–3].

É uma neoplasia contagiosa, disseminada pelo contato sexual, provocando lesões normalmente localizadas na genitália externa, por cunho maternal (lambedura, arranhadura, mordedura) ou por contato prolongado com superfícies contaminadas por animais infectados, sem predileção racial ou sexual e com idades entre 1 a 15 anos. Encontrado mais em base de pênis, próximo ao bulbo peniano, em machos, e em fêmeas, é encontrada na parte posterior da vagina, frequentemente, na junção do vestíbulo com a vagina. Algumas vezes essas lesões podem ser encontradas no orifício uretral e, em algumas circunstâncias, podem sofrer protrusão através da vulva, além disso, pode ser encontrado na cavidade nasal, oral, pele ou mucosa conjuntiva, podendo ocorrer simultaneamente. Em cadelas, pode se disseminar para a cérvix, útero e ovidutos. Embora a ocorrência de metástase seja rara, pode disseminar-se para os linfonodos regionais, levando a locais de metástase, entre eles as vísceras abdominais, pulmões e sistema nervoso central[4–6].

Os aspectos das massas tumorais geralmente são massas solitárias ou lesões múltiplas, em formato de couve-flor, ou como formas pendulares, nodulares, papilares ou multilobulares podendo atingir até 10 a 15 cm. Tem sido reportado que as células de TVT começam a se multiplicar em duas a três semanas após a implantação e alcançar a forma multilobular após um período variável de dois a quatro meses. Quando se encontra localizado na região genital pode levar à disúria, isso ocorre devido à obliteração do orifício uretral. Ocorrendo isso, há uma incidência elevada de infecção do aparelho urinário[7,8].

Evidências recentes têm demonstrado que a classificação citomorfológica é importante do ponto de vista terapêutico e prognóstico, uma vez que existem diferentes linhagens celulares com comportamentos biológicos distintos,

classificadas como plasmocitóide, linfocitóide ou misto. Muito ainda se discute a importância de sua classificação, sobretudo qual a mais prevalente [4].

O diagnóstico do TVT é realizado mais comumente através do histórico, exame físico e sinais clínicos, no entanto esse método determina somente o diagnóstico presuntivo, sendo necessária a confirmação através dos exames citopatológico e/ou histopatológico. As principais vantagens do exame citopatológico são a rapidez e a simplicidade com que se estabelece o diagnóstico do quadro mórbido e também é um método seguro, que não proporciona riscos à vida do paciente, não requerendo equipamento sofisticado, sedação ou anestesia para sua realização, além disso, é cada vez mais usado como exame conclusivo para estabelecer tratamentos. Apesar disso, o exame citológico é pouco utilizado em medicina veterinária, principalmente no Brasil[3,8,9].

Os quimioterápicos antineoplásicos interferem na síntese de ácido desoxirribonucleico (DNA), ácido ribonucleico (RNA) ou na replicação celular, levando à interrupção da divisão ou à morte celular. O tratamento de escolha é a quimioterapia, semanalmente, com sulfato de vincristina que se mostrou eficaz e pode ser usado isoladamente ou em combinação com outras drogas. A involução das lesões é gradual e a remissão completa ocorre após duas a oito aplicações em aproximadamente 90% dos casos tratados. A quimioterapia com doxorrubicina a cada 21 dias pode ser uma alternativa para o tratamento de tumores mais resistentes. A duração total do tratamento pode variar de quatro a seis semanas, e os animais permanecem livres da neoplasia[10–13].

No entanto, durante o tratamento da TVTC, a vincristina pode causar diferentes efeitos colaterais, como sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos e diarreia), perda de peso e anorexia, depressão e paralisia, temperatura corporal elevada, mielossupressão, queda de cabelo ou sintomas neurológicos, bem como alterações quantitativas e qualitativas do sêmen[14].

Neste trabalho serão estudados os tipos citomorfológicos para que com isso, realize-se uma tipificação e ocorrência dos tipos de TVT, com o objetivo de observar como se comportam aos protocolos de tratamentos estabelecidos nas clínicas e hospitais de Santos, São Paulo.

OBJETIVOS

Avaliar a ocorrência do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) na casuística de clínicas e hospitais da cidade de Santos, São Paulo, classificando os tumores quantos aos tipos citomorfológicos e suas características de resposta aos protocolos de tratamento utilizados.

MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto será submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA, da Universidade Metropolitana de Santos.

Este trabalho será dividido em estudo retrospectivo, onde será avaliada a casuística de TVT de clínicas e hospitais veterinários selecionados, da Cidade de Santos e estudo prospectivo, onde será colhido material tumoral para exame citopatológico visando tipificação citomorfológica das amostras, O número de clínicas e hospitais veterinários incluídos neste estudo totalizará 10 estabelecimentos e o número mínimo de animais incluídos no estudo prospectivo será de, no mínimo, 12 animais por tipo citomorfológico, garantindo, assim, a qualidade do estudo estatístico.

Em ambos os estudos serão incluídas informações quanto ao sexo, idade, origem de domicílio dos animais. Os animais serão identificados e separados por clinicas e hospitais de onde será realizada a colheita das amostras, para, assim realizar a tipificação citomorfológica dos tumores e avaliação da distribuição de sua frequência nas diferentes clínicas e hospitais incluídos neste estudo.

Os animais dos casos clínicos incluídos no estudo prospectivo serão acompanhados até o final do seu protocolo de tratamento estipulado pelo Médico Veterinário responsável, com finalidade de avaliar a resposta terapêutica em função do tipo citomorfológico ou o término deste estudo.

O material será obtido por meio de técnica de citologia aspirativa e corado com corante tipo Romanowisk (Diff-Quick ou panóptico), onde a lâmina é submergida em três recipientes, com três soluções diferentes, em cada recipiente a lâmina ficará 30 segundos, na ordem de 1, 2 e 3, sempre retirando o excesso de

solução da lâmina e por fim realizar a lavagem e deixar secar. A leitura será feita em microscópio óptico nas lentes de 10X, 20X e 40X.

Os tumores serão classificados quanto ao tipo citomorfológico em plasmocitóide, o pelo menos 70% neoplásicas tem aspecto citomorfológico ovóide, com menor relação núcleo: citoplasma e núcleo excêntrico, linfocitóide, onde pelo menos 70% das células apresentam as seguintes características: aspecto arredondado, com maior relação núcleo: citoplasma e núcleo redondo e central, e finalmente o tipo linfoplasmocitóide onde pelo menos de 70% das células apresentam ambas as características já citadas[8].

Os dados obtidos serão submetidos à análise estatística descritiva e analítica, neste caso, por meio do modelo de ANOVA, mediante uso de software de análise estatística de código aberto R suíte modificado, EZR.

REFERÊNCIAS

1. Ramadinha RR, Teixeira S, Bomfim PC. Resposta do tumor venéreo transmissível canino à quimioterapia com sulfato de vincristina e vimblastina. Rev Bras Med Vet. 2016;38:65–9.

2. Rocha NS, Tremori TM, Alexandre J, Carneiro M. Fine Needle Aspiration Cytology in the Diagnosis of Canine Cutaneous Transmissible Venereal Tumor — Case Report. 2014; (September):204–9.

3. Sá AC, Moraes SFS, Cruz MFR, Marquez ES, Calderón C. Aspectos clínicos do tumor venéreo transmissível Clinical aspects of transmissible venereal tumor. Sci Electron Arch. 2016;3(Id).

4. PEREIRA I, Silva A, SILVA T, Guerra Y, GOMES A, MAPRIM M. 38º Congresso Brasileiro Da Anclivepa, 2017 - Recife/Pe. Cães Fumantes Passiv Pod Ser Sentin Para Os Seres Humanos? Avaliação Radiográfica Pulm Cães Expo Contin À Fumaça Cigarros. 2017;702–6.

5. Lopes PD, Santos ACAA, Silva JES. Canine transmissible venereal tumor in the genital area with subcutaneous metastases in the head - case report . Tumor venéreo transmissível canino na região genital com metástase subcutânea na cabeça – relato de caso . Rpcv. 2015;110:120–3.

6. Sousa EF, Fiuza RF, Olveira D medeiros, Leite AKR de M. Diagnóstico de tumor venéreo transmissível em cadela atendida o Hovet de Sobral, Ceará. Rev Científica Eletrônica Med Veterinária. 2013;(21).

7. Do T, Na CECEK-, Aspirativa C, Agulha COM. ÍNDICES PROLIFERATIVOS DO TUMOR VENÉREO CANINO TRANSMISSÍVEL PELASTÉCNICAS DO CEC E KI-67 NA CITOLOGIAASPIRATIVA COM AGULHA

FINA.pdf. 2004;53–9.

8. Amaral AS, Gaspar LFJ, Silva SB, Rocha NS. Diagnóstico citológico do tumor venéreo transmissível na região de Botucatu , Brasil (estudo descritivo : 1994-2003). Rev Port Ciências Veterinárias. 2004;99(551):167–71.

9. Magalhães AM, Ramadinha RR, Barros CSL, Peixoto P V. Estudo comparativo entre citopatologia e histopatologia no diagnóstico de neoplasias caninas. Pesqui Vet Bras. 2001;21(1):23–32.

10. Faro AM, Daleck CR, Santana ÁE, Nardi AB, Eurides D. Avaliação Hematológica Em Cães Submetidos Ao Tratamento Quimioterápico Com Sulfato De Vincristina , Haematological Assessment in Dogs Undergoing Antineoplastic Treatment With Vincristine Sulphate , Prednisone and Cyclophosphamide - Experimental Study. Ars Vet. 2008;24(1):1–8.

11. Paranzini CS, Sant'anna MC, Di Santis GW, Martins MIM. Prevalence of different cytomorphological types of transmissible venereal tumours and the association with prognosis in dogs treated with vincristine sulphate - Retrospective study. Semin Agrar. 2015;36(6):3795–800.

12. Brandão CVS, Borges AG, Ranzani JJT, Rahal SC, Teixeira CR, Rocha NS. Tumor venéreo transmissível: estudo retrospectivo de 127 casos (1998 - 2000). Rev Educ Contin em Med Veterinária e Zootec [Internet]. 2002;5(1):25–31. Available from: http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/3280

13. Aparecida M, Barbosa Q, Teixeira MN, Charles C, Carvalho D, Henrique B, et al. Aspectos clínicos , hematológicos , bioquímicos e citopatológicos do tumor venéreo transmissível em cães tratados com sulfato de vincristina [Clinical , haematological , biochemical and cytological aspects of canine transmissible venereal tumor in dogs t. 2017;

14. M.L. Valladão, K.C. Scarpelli KM. Clinical utility of a life quality score in dogs with canine transmissible venereal tumor treated by vincristine chemotherapy. Arq Bras Med … [Internet]. 2010;62(5):1086–93. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-09352010000500010&script=sci_arttext

N-001P

Programa de educação alimentar e nutricional - Um estudo de caso

Victória de Araújo Leite[1], Tatianny de Souza Muzel[1], Angélica Barbosa Neres Santana[2], Simone dos anjos Caivano[3]

[1] Estudante do curso de graduação em Nutrição da Universidade Metropolitana de Santos,

[2] Profª Drª do curso de graduação à distância em Educação Física da Universidade Metropolitana de Santos,

[3] Profª Drª do curso de graduação em Nutrição da Universidade Metropolitana de Santos e orientadora do trabalho

e-mail do autor correspondente: Profª Drª Simone dos Anjos Caivano – simone.caivano@unimes.br

Autor apresentador: Victória de Araújo Leite

Resumo

Introdução. Os hábitos alimentares inadequados, marcados pelo alto consumo de alimentos ricos em gorduras, sódio e açúcares, reflexos da transição nutricional estão diretamente ligados ao alto índice de obesidade e Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Este cenário de problema de saúde pública denota a urgência em se adotar programas de intervenção de educação nutricional na população. **Objetivo.** Verificar a influência da aplicação de um programa de educação alimentar e nutricional no peso corporal e ingestão alimentar em indivíduos com excesso de peso. **Casuísta e método.** Estudo longitudinal, descritivo e analítico com homens e mulheres entre 18 e 49 anos, com excesso de peso, na cidade de Santos, São Paulo. Indivíduos analfabetos, gestantes, lactantes e eutróficos não foram incluídos neste estudo. A intervenção nutricional foi proporcionada por meio

da realização de cinco palestras. Os voluntários da pesquisa foram avaliados em dois momentos: anterior e posteriormente às palestras, num intervalo de três meses. **Resultados.** Estudo composto por 34 participantes e finalizando com um participante conseguindo participar de todas as palestras. Foi feita a uma análise dos dois momentos em que apresentou resultados pouco expressivos de mudanças de ingestão alimentar. **Conclusão.** Sugere-se um acompanhamento multiprofissional para que as mudanças sejam efetivas e representativas.
Palavras-chave: Obesidade. Ciências da nutrição. Educação alimentar e nutricional.

Introdução

Há um paradoxo psicossocial correlacionado à obesidade e culto à magreza impostas pelas mídias (1). No Brasil, com o advento da transição nutricional, associada à transição epidemiológica, observou-se um aumento expressivo de obesidade e Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) - problemas de saúde pública (2) (3). As DCNT como, por exemplo, doença arterial coronariana, hipertensão arterial, diabetes tipo 2, doença pulmonar obstrutiva, osteoartrite e certos tipos de câncer (4), são uma ameaça para saúde global e para o desenvolvimento humano (3). A obesidade é uma doença que vem atingindo proporções epidêmicas tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento (5). Dados do Ministério da Saúde (2017) revelam que 18,9% dos brasileiros estão obesos e mais da metade da população em sobrepeso (6).

A obesidade tem causa multifatorial, dentre elas, taxa metabólica basal reduzida, sedentarismo, qualidade nutricional, quantidade dos alimentos ingeridos, classe socioeconômica, fatores genéticos e ambientais, além das causas comportamentais e psicológicas (7). Bernardi e Vitolo (8) relatam que a obesidade é uma enfermidade de difícil controle, com altos percentuais de insucessos terapêuticos e de recidivas, podendo assim apresentar sérias repercussões orgânicas e psicossociais. Estes autores ainda afirmam que 95% das pessoas com excesso de peso fracassam na manutenção de dietas de emagrecimento e voltam

a ganhar peso posteriormente. Assis e Nahas (9) salientam que 38% dos pacientes deixam de seguir um tratamento e 75% não seguem as recomendações dos profissionais de saúde relacionadas às mudanças no estilo de vida, como reeducação alimentar. Para mudanças efetivas nos hábitos alimentares, se faz necessário estímulo através de práticas educacionais em grupos populacionais específicos (10).

Sabe-se que tratamentos multidisciplinares em pacientes obesos possuem maiores índices de sucesso, uma vez que o tratamento da obesidade é feito mediante diversas estratégias, sendo elas: mudança no estilo de vida, prática de atividades físicas, adoção de hábito mais saudáveis (11).

A ingestão alimentar pode ser analisada por variados métodos, dentre eles: o recordatório 24 horas (R24H), o registro alimentar, a pesagem direta de alimentos, questionário de frequência alimentar (QFA) e a história dietética (12). As ações voltadas para a mudança na ingestão alimentar colaboram com um ponto importante para o tratamento e prevenção da obesidade, não só no âmbito comportamental como nas vias fisiológicas (13). Políticas públicas como PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PNAN (Política Nacional de Alimentação e Nutrição) elucidam a importância da promoção de saúde e adequação a alimentação. Ainda que as instituições de ensino superior não façam parte do PNAE se tornam um importante nicho coletivo não formal em estratégias de educação alimentar e nutricional (14)(15)(16).

Desta forma, o objetivo deste estudo é verificar a mudança de peso corporal e de ingestão alimentar em indivíduos com excesso de peso a partir da aplicação de um Programa de Educação Alimentar e Nutricional realizado numa instituição de ensino superior.

Casuísta e método

Aspectos éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) sob o nº 70463817.2.0000.5509.

Para participação deste estudo, os voluntários receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Desenho do estudo e perfil da população

Estudo longitudinal, descritivo e analítico com homens e mulheres entre 18 e 49 anos, com excesso de peso, na cidade de Santos, São Paulo. Indivíduos analfabetos, gestantes, lactantes e eutróficos não foram incluídos neste estudo.

Quando houve desistência do programa, os voluntários foram contatados via telefone e convidados a reintegrarem o programa; aqueles que não compareceram foram contabilizados como desistentes.

Convite para integrar o estudo

Os voluntários da pesquisa foram convidados a integrar o estudo por meio de divulgação no portal da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e redes sociais. No primeiro dia de encontro realizou-se a palestra com o tema "Dietas da moda" e ao final foi apresentada a proposta desse estudo. Os participantes interessados marcaram um horário de sua disponibilidade para comparecer a primeira coleta de dados.

Anamnese

Esse questionário tem o objetivo de identificar a queixa do paciente para melhor direcionar o tratamento; levantar a hipótese diagnóstica, obter informações das possíveis causas de doença; providenciar os encaminhamentos necessários para avaliações de outros especialistas.

Entrevista

Nessa etapa foi abordada a importância de alguns pontos fundamentais do estudo, onde obtivemos informações mais detalhadas sobre os participantes desta pesquisa. Todas as informações realizadas durante o Programa de Educação Alimentar e Nutricional foram informadas na entrevista. Na mesma ocorreu a assinatura do TCLE, anamnese, registro alimentar habitual e coleta dados antropométricos.

Registro alimentar habitual - RAH

Para coleta de dados no RAH utilizou-se a técnica *Multiple Pass Method* (17)(18). Essa técnica consiste em obter do entrevistado os alimentos consumidos no dia anterior através de cinco etapas:

1. Listagem rápida dos alimentos e bebidas consumidos;
2. Questões a respeito de alimentos que são usualmente omitidos;
3. Horário em que cada alimento foi consumido;
4. Descrição detalhada dos alimentos e respectivas quantidades, revendo as informações sobre horário e ocasião do consumo;
5. Revisão final das informações e sondagem sobre alimentos que tenham sido consumidos e que não foram relatados.

Dados antropométricos

Foram utilizados os seguintes dados antropométricos: peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC) (19), circunferência abdominal (20), composição corporal (21).

Programa de Educação Alimentar e Nutricional

No primeiro encontro foi apresentado o programa com o respectivo cronograma de datas das palestras. O Programa foi composto de três encontros, com duração de uma hora para palestra e trinta minutos para perguntas. Ao todo, foram realizadas cinco palestras sendo duas nos dois primeiros encontros e uma no último encontro.

Os indivíduos, foram avaliados em dois momentos por dados antropométricos e registro alimentar habitual, para assim compreender os avanços do grupo estudado. Para o segundo momento só foram selecionados voluntários que participaram de duas ou mais palestras.

Análise dos dados

Os dados referentes às variáveis deste estudo foram inseridos no Programa Excel. Os dados de ingestão alimentar foram calculados pelo Programa Nutrabem Pro (19), construído a partir da Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos-TACO (23) e da Tabela do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos-*United*

States Departament of Agriculture – USDA (24). As análises descritivas foram processadas pelo Programa SSP.

Resultado e discussão

O presente estudo foi composto por 34 participantes, um participante não atendeu ao critério de escolha sendo excluído por ser eutrófico, e os demais não conseguiram comparecer as palestras propostas, sendo o estudo finalizado com um participante. Na Tabela 1 nota-se que houve uma diminuição do consumo energético total da participante do estudo. Em relação aos macronutrientes, a ingestão de carboidratos num primeiro momento estava acima das recomendações diárias, e no segundo momento sua ingestão estava abaixo das recomendações quando comparados a *Dietary Recommended Intakes* (25) (50 a 60%); a ingestão de proteínas já se estava aumentada no primeiro momento (15 a 20%) e no segundo momento aumentou mais ainda; a ingestão de lipídeos no primeiro momento estava abaixo (25 a 30%) e no segundo momento acima (25% a 30%).

Tabela 1 – Ingestão alimentar do voluntário da pesquisa. Brasil, 2018.

Variáveis	Momento 1	Momento 2
Energia (kcal)	1166,74	1099,62
Carboidratos (g)	193,39	102,58
Proteína (g)	58,67	86,00
Lipídios (g)	19,91	38,81
Ferro (mg)	6,02	5,21
Fibra alimentar (g)	18,14	13,43

A ingestão de fibra estava baixa quando comparada a (25) num primeiro momento e diminui no segundo momento não atendendo às recomendações (25g). Sobre os micronutrientes, a ingestão de ferro estava abaixo das recomendações (8,1mg). No Brasil, mesmo com programas como PNAE e PNAN, que possuem

estratégias de promoção de saúde alimentar em ambientes coletivos, o ferro também ainda não possui alcance sobre instituições de ensino superior (14)(26).

Quando a intervenção nutricional educativa é inserida em programas habituais, há uma maior chance de que haja promoção de pequenas e confortáveis mudanças, e assim, obter maiores chances de sucesso (27). Esse estudo apontou que palestras isoladas sem o acompanhamento por um longo período de tempo, não trazem resultados significativos na mudança de hábitos do indivíduo.

A alimentação apresentação padrões muitas vezes enrijecidos da vida do indivíduo, envolvendo aspectos culturais, emocionais, sócio-econômicos, sensorias (28). Estes hábitos adquiridos por toda a vida, tornam-se difíceis de serem modificados, reforçando a atuação de uma equipe multidisciplinar que atenda a todos estes aspectos. A alimentação não envolve apenas o hábito, mas o valor cultural e psicológico que o alimento traz consigo (29).

Ao transmitir conhecimento técnico, se faz necessário considerar todos os aspectos culturais, sócio-econômicos e psicológicos do indivíduo, de modo que este conhecimento seja adaptado a uma maior compreensão a quem se deseja transmitir, a fim de facilitar o processo de educação alimentar nutricional e uma possível mudança de hábito (30).

Conclusão

O Programa de Educação Nutricional Alimentar mostrou um baixo alcance na melhora da ingestão alimentar do indivíduo, mesmo que consciente e com maior conhecimento de nutrição e alimentação. Não houve uma melhora significativa de hábitos alimentares e na ingestão de macronutrientes e micronutrientes. Desta forma, reforça-se a importância de um Programa multidisciplinar e com um contato mais aproximado ao indivíduo.

Referências

1. Borges M, Jorge M. Evolução histórica do conceito de compulsão alimentar. Psiq Prat Med. 2000;10:1127–34.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Rev Epidemiol e Serviços Saúde. 2014;23(3):384.
3. Souza EB. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. Cad UniFOA. 2017;27;5(13):49–53.
4. Fujimoto W, Bergstrom R, Boyko E. Visceral adiposity and incident coronary heart disease in Japanese-American men. The 10-year follow-up results of the Seattle Japanese-American Community. Diabetes. 1999;22(11):1808–12.
5. Peña M, Bacallao J. La obesidad en la pobreza: un nuevo reto para la salud pública. In: La obesidad en la pobreza: un nuevo reto para la salud pública. 2000. p. 3–11.
6. Malta DC, da Silva Júnior JB. Plano de Ação Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil após três anos de implantação, 2011-2013 TT - Strategic Action Plan. Epidemiol serv saúde. 2014;23(3):317–25.
7. Franklin M. A educação física escolar como meio de prevenção a obesidade: uma análise com os educadores e corpo técnico das escolas municipais de Oiapoque-AP. UnB. 2013;1(65):1–66.
8. Bernardi F, Cichelero C, Vitolo M. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. Rev Nutr. 2005;18(1):85–93.
9. Assis MAA de, Nahas MV. Aspectos Motivacionais em Programas de Mudança de Comportamento Alimentar. Rev Nutr. 1999;12(1):33–41.
10. Ammerman A, Lindquist C, Lohr K, Medicine JH-P, 2002 U. The efficacy of behavioral interventions to modify dietary fat and fruit and vegetable intake: a review of the evidence. Elsevier. 2002;35:25–41.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. 2009.
12. Schaefer E, Augustin J, Schaefer M. Lack of efficacy of a food-frequency

questionnaire in assessing dietary macronutrient intakes in subjects consuming diets of known composition. Am J. 2000;71(3):746–51.

13. Rodrigues V, Fiates G. Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão. Rev nutr. 2012;25(3):353–62.
14. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde. Brasília-DF; 2013. 1-44 p.
15. Albaneide MLP. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. Ciênc Saúde Coletiva. 2013;18(4):909-16.
16. Chaves LG, Santana TCM, Gabriel CG, Vasconcelos F de AG de. Reflexões sobre a atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar no Brasil. Cien Saude Colet. 2013 Apr;18(4):917–26.
17. Moshfegh A, Rhodes D, Baer D. The US Department of Agriculture Automated Multiple-Pass Method reduces bias in the collection of energy intakes. Am J. 2008;88(2):324–32.
18. Barufaldi LA, Abreu G de A, Veiga GV da, Sichieri R, Kuschnir MCC, Cunha DB, et al. Programa para registro de recordatório alimentar de 24 horas: aplicação no Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes. Rev Bras Epidemiol. 2016 Jun;19(2):464–8.
19. WHO. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation. World Health Organ Tech Rep Ser. 2000;894:1–253.
20. Almeida CAN, Pinho AP, Ricco RG, Elias CP. Abdominal circumference as an indicator of clinical and laboratory parameters associated with obesity in children and adolescents: comparison between two reference tables. J Pediatr (Rio J). 2007 Mar 23;0(0).
21. Lemos-Santos M, Valente J, Gonçalves-Silva R. Waist circumference and waist-to-hip ratio as predictors of serum concentration of lipids in Brazilian men. Nutrition. 2004;20(10):857–62.
22. Caivano S, Ferreira BJ, Domene SMAD. Avaliação da usabilidade do guia

alimentar digital móvel segundo a percepção dos usuários. Ciência e Saúde Coletiva. 2014;19(5):1437–46.

23. NEPA - Núcleo De Estudos E Pesquisas Em Alimentação. TACO - Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. 4ª. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; 2011.
24. USDA. United States Department of Agriculture. National Nutrient Database for Standard Reference, Release 26. 2013.
25. Padovani RM, Amaya-Farfán J, Antonio F, Colugnati B, Martins S, Domene Á. Dietary reference intakes: application of tables in nutritional studies. Rev Nutr. 2006;19(6):741–60.
26. L Burlandy. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal. Public Heal. 2009;14(3):60–851.
27. Cervato A, Derntl A. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. Rev Nutr. 2010;15(1):151–60.
28. Carneiro H. Comida e sociedade: uma história da alimentação. 7ed. 2017. 1-135 p.
29. Péres D, Santos M. Dificuldades dos pacientes diabéticos para o controle da doença: sentimentos e comportamentos. Revistas USP. 2017;15(1):1105–12.
30. Pontieri F. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. Public Heal. 2010;15(10):151–60.

N-002P

Hábitos alimentares de pessoas com esclerose múltipla

Stella Boreggio Machado, Raquel Cabral Silva, Nadya Murade, Karine Keppler, Yara Dadalti Fragoso, Claudio Scorcine

E-mail: ste.bggio@hotmail.com

Resumo:

Objetivo: Analisar se há uma associação entre os alimentos habitualmente ingeridos, qualidade de vida e fadiga em pacientes com esclerose múltipla. Métodos: Após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa e da assinatura do TCLE pelos voluntários, foram avaliados 31 pacientes com esclerose múltipla. Todos responderam a um recordatório alimentar de um dia habitual. Resultados: Depois da confirmação da normalidade dos dados pelo teste de Shapiro Wilk, e para comparação dos dados da ingesta dos pacientes e os valores de referência usou-se o teste t de Student. Conclusão: Foi possível constatar uma diferença entre os valores de referência adotados pela OMS e a ingesta alimentar dos pacientes com esclerose múltipla. É necessária uma atenção maior nos estudos nutricionais sobre a doença na possibilidade de diminuir os sintomas e uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras chave: Alimentação; Esclerose múltipla; Qualidade de vida.

Introdução:

A verificação do padrão de consumo alimentar de uma população é essencial para pesquisas de nutrição e seu melhor entendimento sobre seus hábitos (1). Há uma grande dificuldade de mensurar o consumo dietético de forma precisa e não há nenhum método de avaliação exato, portanto, não existe um inquérito dietético passível de erro sendo que a escolha do mesmo deve se

adequar ao objetivo da pesquisa (2, 3). O recordatório alimentar serve para medir o consumo alimentar sendo o método mais utilizado na questão de analisar a ingesta alimentar. Por ser de fácil aplicação e baixo custo, a obtenção das informações são realizadas na forma verbal, onde paciente relata detalhadamente o consumo habitual de alimentos e bebidas, assim como sua forma de preparo, tamanho da porção, horários das refeições (4).

Em específico, algumas doenças autoimunes inflamatórias podem ter relação com consumo de alguns alimentos pró-inflamatório (5). A esclerose múltipla é uma doença autoimune inflamatória que afeta o sistema nervoso central. Esta condição patológica se caracteriza por lesões desmielinizantes do sistema nervoso central, especificamente a substância branca do cérebro e da medula (6).

O perfil de pacientes com esclerose múltipla é tipicamente composto por mulheres brancas entre 20 a 40 anos de idade (7, 8). As áreas acometidas no sistema nervoso central determinam a manifestação clínica da doença: distúrbios sensoriais, motores, visuais, alterações do equilíbrio, marcha, controle esfincteriano e dor neuropática. Além dos sintomas neurológicos, aparecem fadiga, distúrbios do sono, disfunção sexual e déficits cognitivos (6). A reação autoimune é a base da fisiopatologia da doença, onde a inflamação se caracteriza por ativação de linfócitos de perfil inflamatório que liberam citocinas agressivas às estruturas do sistema nervoso central (9).

A alimentação atual, conhecida como a dieta ocidental (10) pode atuar na ativação de células do sistema imunológico que rompem a barreira do intestino e caem na corrente sanguínea. Este processo gera um gatilho para que linfócitos TCD4+ ultrapassem a barreira hematoencefálica iniciando uma cascata inflamatória no organismo. Indivíduos que consomem grande quantidade de leite, carne e gorduras saturadas, apresentam maior nível de inflamação do que aqueles que consomem esses alimentos em menor quantidade. Assim, a investigação do perfil de consumo alimentar no paciente com esclerose múltipla pode nos mostrar se existe associação entre os achados de dieta com a piora da fadiga e qualidade de vida (11).

Objetivo:

Analisar o consumo alimentar de pessoas com esclerose múltipla.

Metodologia:

Após o parecer favorável do comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de São Paulo e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos indivíduos, foram recrutados 31 pacientes com esclerose múltipla, sendo 4 homens e 27 mulheres. Os hábitos alimentares foram coletados utilizando o método de recordatório alimentar, sendo os dados coletados pessoalmente.

Os entrevistadores, alunas do curso de nutrição, receberam o treinamento para aplicar o recordatório para que não houvesse falhas ou manipulação. Os pacientes relataram seu consumo de comida e bebida habitual por cada horário e refeição, apontando as medidas caseiras através de um quadro com imagens de copos e talheres. Para os pacientes que possuem alguma deficiência na visão foram utilizados objetos para a identificação dos mesmos.

Após esse procedimento foi utilizado o Software WebDiet 2.0 para observar a quantidade em gramas e percentual de macro nutrientes ingeridos normalmente por esses pacientes. Para os cálculos dos percentuais foi utilizado a composição da dieta em 60% de carboidrato, 25% de gordura e 15% de proteína de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (5).

Análise estatística: após a confirmação da normalidade dos dados pelo teste de Shapiro Wilk, optou-se por utilizar o Test T de Student para as comparações da ingesta dos pacientes e os valores de referência. O nível de significância foi estabelecido em P 0,05

Resultado: Ver Tabela 1

Tabela 1. Resultados em forma de média e desvio padrão do percentual de ingesta de macro nutrientes

	Ingestão	Valores de referencia	p value
Carboidratos	62,9% ± 8,2%	60%	0,05
Gorduras	12,4% ± 6,2	25%	0,00
Proteínas	24,5%± 8,2	15%	0,00

O nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0,05$

Conclusão:

Foi possível constatar que pacientes com esclerose múltipla apresentam um consumo alimentar de macro nutrientes diferentes do recomendado pela Organização Mundial da Saúde. O consumo errado de nutrientes, assim como o tipo de preparo das refeições e a escolha dos alimentos pode impactar diretamente na microbiota do indivíduo, sendo um potente gatilho de liberação de citocinas pró-inflamatórias pelo organismo. Uma maior atenção a estudos nutricionais dos pacientes com esclerose múltipla pode ocasionar uma melhora na qualidade de vida dos mesmos e redução dos sintomas.

Referências:

1 Schoeller DA. How accurate is self-reported dietary energy intake? Nutrition reviews. 1990;48(10):373-9.

2 Beaton GH. Approaches to analysis of dietary data: relationship between planned analyses and choice of methodology. The American journal of clinical nutrition. 1994;59(1):253S-61S.

3 Willett W. Nutritional epidemiology: Oxford University Press; 2012.

4 Gibson RS. Principles of nutritional assessment: Oxford university press, USA; 2005.

5 Weinstock-Guttman, B.,S. Deinehert and D. Pendergast (2005). "Low fat dietary intervention with ω-3 fatty acid supplementation in multiple sclerosis patients." Prostaglandins, Leukotrienes and Essential Fatty Acids. 2005

6 Compston, A. and A. Coles (2008). "Multiple sclerosis." Lancet 372(9648): 1502-1517.

7 Van der Valk P, De Groot CJ. Staging of multiple sclerosis (MS) lesions: pathology of the time frame of MS. Neuropathol Appl Neurobiol. 2000;26(1):2-10.

8 Bacheschi LA, Nitrini R. A neurologia que todo médico deve saber. Parte II Capítulo. 2003;14:297-313.

9 Huang WJ, Chen WW, Zhang X. Multiple sclerosis: Pathology, diagnosis and treatments. Exp Ther Med. 2017;13(6):3163-6.

10 A. Manzel, Markus K. Role of “Western Diet” in Inflammatory Autoimmune Diseases. 2014

11 S. Esposito, Gioacchino T. The role of diet in multiple sclerosis: A review. 20189.

N-003P

Análise de duas formas de aplicação de recordatório alimentar cálculos de macro nutrientes

Karine Keppler, Raquel Cabral, Nadya Murade, Stella Boreggio, Brunna Farese, Ellen Hernandez, Claudio Scorcine

E-mail: karinekeppler@gmail.com
Universidade Metropolitana de Santos

Resumo

O uso de imagens como técnica de auxílio aos voluntários em inquéritos alimentares é descrita como eficiente em diversos artigos para melhor compreensão e detalhamento de suas refeições. Foi pesquisado as duas formas de aplicação com 13 voluntários para esclarecimento da diferença entre as duas técnicas, onde apesar de um resultado com pequena diferença, ainda assim demonstra que quando utilizado com imagens facilita a informação fornecida pelo entrevistado, tornando a pesquisa mais fidedigna.

Palavras chave: Recordatório alimentar; Nutrição; Ingesta de macro nutrientes

Introdução

O recordatório alimentar de 24 horas é um dos métodos utilizados para obter informações sobre ingestão alimentar de macro nutrientes de forma individual ou específica (1). Podendo ser utilizado para constatar a ingestão de nutrientes de um grupo de atletas e comparar com a recomendação desta categoria (2) ou descobrir se há relação de uma doença crônica não transmissível com o tipo de alimentação do indivíduo (3). Um estudo sobre o recordatório 24 horas juntamente com exames laboratoriais de cálcio, fósforo e vitamina D em crianças, pode concluir que as informações contidas no recordatório 24 horas são fidedignas (4). Entretanto, como

se trata de uma forma subjetiva para obter os dados, o uso de imagens com tamanhos de porções e utensílios podem facilitar a memória e a informação fornecida pelo entrevistado, minimizando erros da pesquisa e tornando a mais fácil de ser respondida pelo entrevistado (5). Portanto, investigar se o uso de imagens no momento da coleta de informações nutricionais fornecem dados similares ou diferentes ao uso do recordatório habitualmente utilizado somente com questões são pertinentes para o avanço dessa área de conhecimento.

Objetivo:

Analisar a quantidade relatada de ingestão de macro nutrientes utilizando duas formas de recordatório alimentar.

Metodologia:

Após o parecer favorável do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos voluntários foram selecionados 13 pessoas com media de idade de 43,2 com desvio padrão de 10,7.

O primeiro recordatório foi solicitado que os voluntários estimassem suas porções ingeridas ao longo de um dia e o segundo, através das imagens de utensílios de cozinha, os mesmos deveriam relaciona-las com suas porções diárias ingeridas.

Análise estatística: Após a confirmação da normalidade dos dados utilizando o teste de Shapiro Wilk, optou-se por utilizar o teste T de Student para as comparações da quantidade de carboidratos, gorduras e proteínas utilizando as duas formas de recordatorio alimentar. O nível de significância foi estabelecido em p 0,05.

Resultados:

Tabela 1. Resultados em forma de média e desvio padrão para a comparação dos dois tipos de coleta de recordatório

Nutriente	Recordatório	Recordatório Imagem	p value
Carboidrato (gr)	278,4±122,1	219,0±88,4	0,09
Gordura (gr)	43,6±32,7	43,6±20,1	0,99
Proteína (gr)	108,1±55,9	68,6±23,5	0,01
Total de calorias (Kcal)	2127,2±973,8	1690,8±462,1	0,07
Sódio (mg)	1424,2±145,7	1335,9±59,9	0,84
Fibra (gr)	18,3±9,9	14,4±7,2	0,38
açúcar (gr)	48,6±38,6	24,3±27,7	0,08

O nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0,05$

Conclusão:

A literatura destaca a importância de imagens para facilitar o entendimento do voluntário quanto ao inquérito, nesta pesquisa foi possível observar diferenças significativas para a quantidade de proteína. Portanto, todo e qualquer instrumento utilizado para facilitar e dar maior embasamento a pesquisa deve ser utilizado.

REFERÊNCIAS

1. Holanda LB, de Azevedo Barros Filho A. Métodos aplicados em inquéritos alimentares. Revista Paulista de Pediatria. 2006;24(1):62-70.

2. da Fonseca SI. Análise da ingestão de macronutrientes em jogadores do profissional B da Sociedade Esportiva Palmeiras. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol. 2012;4(13).

3. Horta PM, Cardoso AH, Lopes ACS, dos SANTOS LC. Qualidade de vida entre mulheres com excesso de peso e doenças crônicas não transmissíveis. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2013;34(4):121-9.

4. Bueno AL, Czepielewski MA. O recordatório de 24 horas como instrumento na avaliação do consumo alimentar de cálcio, fósforo e vitamina D em crianças e adolescentes de baixa estatura. Revista de nutrição= Brazilian journal of nutrition Vol 23, n 1 (jan-fev 2010), p 65-73. 2010.

5. Rodrigues AGM, da Costa Proença RP. Uso de imagens de alimentos na avaliação do consumo alimentar. Revista de Nutrição. 2011;24(5):765-76.

O-001P

Conhecimento de pediatras da cidade de Santos-SP sobre a doença cárie dentária e higienização bucal em bebês

Ana Paula Fernandes[1], Nadya Galvão Bengtson[2], Márcia Denise Malanconi Tubel[3]
Antonio Lucindo Bengtson[2]

[1]Ex-aluna da FOUNIMES e orientada - iniciação científica com apoio do PIBIC/CNPq.
[2]Professores da disciplina de Cariologia e Orientação Preventiva da FOUNIMES
[3]Professora da disciplina de Odontopediatria da FOUNIMES

Orientador: Antonio Lucindo Bengtson (e-mail: al.bengtson@uol.com.br)

Palavras Chaves: Pediatria; Saúde Bucal; Cárie Dentária; Paciente Infantil; Higiene Bucal.

Introdução

A cárie dentária continua sendo o principal problema de saúde bucal dos brasileiros. E muitas crianças ainda são atingidas severamente pela doença, suas manifestações afetam consideravelmente o seu desenvolvimento numa das faixas etárias mais importantes da vida, que é a primeira infância. A Odontologia, voltada ao atendimento do bebê, trouxe mudanças comportamentais no exercício da profissão deixando de ser uma profissão solitária para tornar-se solidária, uma vez que exige a participação efetiva dos pais, que deverão ser motivados e educados para que a ação transformadora seja realizada em sua plenitude. Logo, a saúde bucal da criança pode ser influenciada por integrantes da equipe de cuidados primários de saúde, nesta visão, o pediatra fica numa posição de destaque no contato com a criança e seus responsáveis.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o nível de conhecimento dos médicos pediatras da doença cárie e orientação de higiene bucal para seu pequeno paciente na cidade de Santos-SP.

Material e Método

Foram selecionados 56 médicos pediatras, a partir das fontes - Associação Paulista de Medicina de Santos, lista telefônica, catálogo de convênios médicos e hospitais. Foram distribuídos questionário com perguntas (apresentadas abaixo nos resultados). O estudo obteve parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa através da Plataforma Brasil, aos participantes foram entregues o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE).

Resultados e Discussão

Dos 56 questionários enviados aos médicos apenas 21(46,6%) retornaram, os dados foram tabulados e analisados estatisticamente através de porcentagens.

Tabela 1 – Período da vida do bebê que deva começar a higiene bucal.

Pergunta: Quando deve começar a higienização bucal do bebê?

Período de início de higienização bucal	N^0 Pediatras	Porcentagem
A partir do nascimento.	17	81,0%
A partir dos 6 meses de idade.	1	4,7%
Quando irromper o primeiro dente.	3	14,3%
A partir do primeiro ano de idade.	-	-
A partir do segundo ano de idade.	-	-

Tabela 2 – Materiais utilizados e faixa etária para a higiene bucal.

Pergunta: Que recurso recomenda para a higienização bucal? E entre que idade?		
Recursos para higiene bucal	**Idade**	**Porcentagem**
Escova sem pasta dental	07 (6 –12 meses)	12,5%
Gaze umedecida/frauda	19 (0 –10 meses)	34%
Escova com pasta dental sem flúor	12 (6 meses – 4 anos)	21,5%
Escova com pasta com flúor a partir	11 (2 – 4 anos)	19,5%
Dedeira	07 (2 – 12 meses)	12,5%

Tabela 3 – Responsabilidade profissional de incrementar as primeiras informações sobre a prevenção da doença cárie.

Pergunta: Em sua opinião, a orientação sobre a prevenção da doença cárie nos primeiros anos de vida é tarefa?		
Profissional responsável	**N^0 Pediatra**	**Porcentagem**
Do cirurgião-dentista	01	4,7%
Do médico pediatra	07	33,3%
De ambos	13	62,0%

Quando buscava informações sobre o período da vida do bebê que deva começar a higiene bucal, que materiais eram utilizados e faixa etária para a higiene bucal e quem é o responsável pelas primeiras informações de prevenção da doença cárie (Tabelas 1, 2 e 3). Foi evidenciado 81% dos médicos responderam que estes cuidados deveriam iniciar logo após o nascimento da criança. Quantos aos recursos para higienização bucal do bebê no período do nascimento aos 12 meses de vida, a maioria recomenda gaze umedecida ou fralda, considerada atitude correta. Quanto a utilização de pasta dental com flúor 19,5% indica na faixa etária de 2 a 4 anos de idade, conduta controversa recomenda por parte dos médicos. Quanto a responsabilidade de ofertar as primeiras orientações preventivas da doença cárie a maioria (62,0%) respondeu era do dentista e do pediatra o que corrobora com estudos contemporâneos.

Tabela 4 – Conhecimento da doença cárie com ou sem sequelas

Pergunta: Se os dentes apresentarem manchas brancas de descalcificação e biofilme bacteriano (placa bacteriana), porém sem cavidades você considera?		
Diagnóstico	**N^0 Pediatra**	**Porcentagem**
Doença cárie com sequela	05	23,8%
Doença cárie sem sequela	11	42,3%
Dentes saudáveis	01	4,7%
Lesão de cárie	03	14,2%
Não respondeu	01	4,7%

Tabela 5 – Conhecimento da doença cárie com ou sem sequelas.

Pergunta: Se os dentes apresentarem manchas brancas de descalcificação, biofilme bacteriano (placa bacteriana) e cavidades de cárie você considera?		
Diagnóstico	**N^0 Pediatra**	**Porcentagem**
Doença cárie com sequela	11	42,3%
Doença cárie sem sequela	-	
Dentes saudáveis	01	4,7%
Lesão de cárie	08	38%
Não respondeu	01	4,7%

Tabela 6 – Conhecimento da doença cárie com ou sem sequelas.

Pergunta: Se os dentes não apresentarem manchas brancas e cavidades de cárie e apresentarem biofilme bacteriano (placa bacteriana) tênue e recém-formado você considera:		
Diagnóstico	**N^0 Pediatra**	**Porcentagem**
Doença cárie com sequela	03	14,2%
Doença cárie sem sequela	06	28,5%
Dentes saudáveis	09	42,8%
Lesão de cárie	01	4,7%
Não responder	02	9,5%

A avaliação do conhecimento dos médicos entrevistados sobre distinção da doença sem sequela, portanto passível de reversão, de uma doença com sequela onde não há possibilidade de reversão. Pode ser observado na tabela 4 que 42,3% entendem que a mancha branca é um sinal da doença e não uma sequela que é uma condição irreversível. Já na tabela 5, novamente a maioria 42,3%, afirmando de estava frente da doença cárie com sequela, quando há presença de mancha branca e cavidades de cárie. E finalmente na tabela 6 quando 42,8% expuseram corretamente que estava frente a uma boca saudável, quando dentes não apresentavam manchas brancas e cavidades de cárie e biofilme bacteriano tênue e recém-formado.

Conclusões

Pode-se concluir que os médicos pediatras têm ciência que a higienização da cavidade bucal deve ser iniciada logo após o nascimento do bebê, e que esta limpeza pode ser realizada com gazes ou fraldas umedecidas. Que a responsabilidade de fornecer as primeiras orientações preventivas da doença cárie é do médico pediatra e do cirurgião dentista. Têm conhecimento que é uma doença que inicialmente não é detectada pelo exame visual e que as lesões ou cavidades de cárie são as sequelas da doença. Há carência de informações aos médicos quanto prescrição e aos efeitos do flúor sobre as estruturas dentárias.

O-002P

RESTAURAÇÃO SEMIDIRETA COM RESINA COMPOSTA – RELATO DE CASO

Bárbara Danielle Brito dos Santos, Thaile Cristina Rodrigues Gomes, Antônio Carlos Silva Tavares, Camillo Anauate Netto, Sérgio Ricardo Badini

RESUMO

O surgimento de novos materiais restauradores estéticos, com ênfase as Resinas Compostas microhíbidas e nanoparticuladas, otimizou a qualidade dos resultados estéticos, nos requisitos principais, a devolução da forma, atividade funcional, resistência e longevidade dos dentes restaurados. Dentes deteriorados por cárie ou fratura, podem ser restaurados de forma conservadora, mínima remoção de tecido sadio remanescente e com alto desempenho estético, quando esta técnica é empregada, esta nova geração de resinas compostas diretas tem excelente desempenho quanto menores forem as cavidades. Embora as restaurações diretas tenham boas propriedades mecânicas, quando utilizadas em cavidades extensas ficam mais vulneráveis às fraturas e ao desgaste. A opção normalmente indicada para os casos de maiores destruições com envolvimento parcial ou total de uma cúspide são as restaurações indiretas do tipo *inlay* ou *onlay* realizadas em laboratório de prótese, porém os custos da etapa laboratorial das restaurações indiretas, com ênfase quando realizadas em porcelana, limitam para muitos pacientes a realização dessa técnica. Com o objetivo de tornar possível a restauração dental de forma estética, aumentar a resistência mecânica e proteger melhor o dente afetado, as restaurações semidiretas tem se mostrado uma excelente alternativa. Com o objetivo de tornar mais fácil o protocolo de execução e mais fiel devolução da anatomia do dente original utiliza-se a técnica da restauração semidireta. Este relato de caso clínico foi realizado em paciente leucoderma, 51 anos que se apresentou com restauração insatisfatória, no dente 36 que estava anteriormente restaurado com resina composta e amálgama de prata, com tecido cariado por infiltração. Após a remoção da restauração antiga e tecido cariado presente, realiza-se uma adequação cavitária com o objetivo de deixar

as paredes circundantes do preparo ligeiramente expulsivas, faz-se um condicionamento ácido na técnica do "total etch" procede-se a lavagem e secagem em seguida o selamento dentinário com uma fina camada de resina "flow". Em seguida procede-se a moldagem da cavidade e obtém-se um modelo de silicone, sobre o qual se realiza fora da boca à restauração com resina composta com escultura e caracterização procurando devolver as características originais do dente natural, após esta etapa, realiza-se o acabamento e polimento com borrachas espirais diamantadas, isolamento absoluto do campo operatório e cimentação com cimento adesivo e posterior ajuste oclusal se necessário. Portanto com a utilização de modelo de silicone foi possível reabilitar o dente destruído de forma barata, eficiente e conservadora. O tratamento de escolha para este caso foi restauração semidireta. Conclui-se, portanto que a técnica semidireta constitui-se uma boa alternativa para restaurar grandes cavidades em dentes posteriores, quando está impossibilitada a indicação de eleição que é uma restauração indireta de cerâmica, por proporcionar menor custo laboratorial, simplicidade na execução e longevidade.

O-003P

ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCAIS REFERENCIADAS DE 2006 A 2015 NO MUNICÍPIO DE GUARUJÁ[1]

Bianca Amélia ALves Effori, Débora Cristina Gonçalves Blanco, Sandra Kalil Bussadori, José Narciso Rosa Assunção Junior; Victor Perez Teixeira

RESUMO

O objetivo desta pesquisa será avaliar retrospectivamente a prevalência de lesões bucais de tecido mole referenciadas ao Centro de Especialidades Odontológicas do Município de Guarujá entre os anos de 2006 a 2015. A metodologia será baseada na observação de prontuários, colhendo os seguintes dados: idade, sexo, lesão fundamental apresentada no momento do exame físico à época do diagnóstico, localização, presença ou não de fator predisponente e diagnóstico definitivo. Após a coleta destes dados, será feita análise descritiva e estatística, tendo como finalidade observar possíveis associações entre variáveis. Estudos, como o projeto aqui redigido, trazem informações essenciais, não só para a melhor compreensão das patologias que acometem o sistema estomatognático, mas também para melhor planejamento de ações educativas e de atenção em saúde coletiva.

Descritores: doenças da boca, diagnóstico bucal, prevalência, epidemiologia, centros de saúde.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com o incremento de ações educativas relativas à prevenção e diagnóstico precoce do Câncer de Boca, a conscientização da população em geral vem aumentando progressivamente. Isto é muito importante devido à grande mortalidade e morbidade associada a está doença. O câncer de boca é a quinta neoplasia maligna mais incidente. O Ministério da Saúde estimou que

[1] Projeto de Pesquisa apresentado à Diretoria de Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos para o programa de Iniciação Científica.

entre os anos de 2012 e 2013 surgiram 10,41 novos casos a cada 100.000 habitantes[1].

Estas ações educativas, além de terem como resultado o ingresso do possível doente com câncer no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, levam também ao diagnóstico de lesões benignas por conseqüência. Tais lesões bucais, apesar de possuírem uma morbidade inferior ao câncer, podem interferir negativamente em muitos aspectos da vida diária, tais como dificuldades mastigatórias, de deglutição e fala[2].

Os Centros de Especialidades Odontológicas são centros especializados de referência, onde é dada atenção secundária e terciária aos usuários do SUS encaminhados por profissionais da atenção básica. Uma das especialidades atendidas é de Diagnóstico Bucal. Este setor acaba por receber pacientes oriundos de Unidades Básicas de Saúde (UBS) portadores de alguma suspeita de alteração patológica em boca[3].

Para os profissionais da saúde em geral, é fundamental, além do conhecimento técnico, ter o conhecimento das prevalências das patologias atendidas, suas possíveis associações a fatores de risco ou predisponentes, além de possíveis predileções por sexo ou faixa etária.

Estudos anteriores tentaram relacionar as patologias bucais com a presença de hábitos nocivos, como o tabagismo e o etilismo[4,5,6,7], e com a idade e sexo dos indivíduos[8,9,10,11].

Mehrota e colaboradores em 2010 conduziram um estudo na Índia com 3030 indivíduos, destes 8,4% possuíam uma ou mais patologias bucais. Dos que apresentaram alterações, 21% eram fumantes, 42% mascavam fumo e 11% fumavam e mascavam. As lesões mais freqüentes foram leucoplasia, fibroma e líquen plano. Foram encontrados dois casos de carcinoma epidermóide[4].

Outro estudo em 2013 avaliou 516 homens, 258 fumantes e 258 não fumantes, com idade média de 29,26 anos. Obteve como resultado que os fumantes possuíam mais alterações do que os não fumantes, destas destacaram-se a hiperqueratose friccional (7x2), leucoplasia (19x2) e carcioma epidermóide (3x0)[5].

Em 2013 Patil e colaboradores em outro estudo na Índia analisou 4926 pacientes, com idade variando de 12 a 80 anos, em busca de patologias em língua. Observaram que 12,07% possuíam alguma alteração, sendo que as

mais frequentes foram língua pilosa, fissurada e geográfica. Contudo, 18 casos (3%) eram de leucoplasia, 6 de líquen plano (1%) e 2 de carcinoma epidermóide (0,3%)[6].

O mesmo autor em 2014 analisou 5231 pacientes, com idade variando de 8 a 70 anos, entretanto, desta vez o enfoque foi em alterações nos lábios destas pessoas. Encontrou que 18,8% destes indivíduos apresentavam alguma patologia. As mais frequentes foram as infecciosas (32,6%) e mucocele (29,8%). Foram observados 24 casos (2,4%) de carcinoma epidermóide[7].

Ferreira e colaboradores em 2010 analisaram 335 idosos acima de 60 anos de idade, encontrando 646 alterações mucosas, destas 59,1% eram variações da normalidade (varicosidades linguais, grânulos de fordyce, torus etc), 7,9% estomatite protética, 6,7% hiperplasia fibrosa inflamatória[8].

Em 2013, no Iran, Ghanei et al. observou 1581 indivíduos acima dos 30 anos, encontrando alterações de mucosa bucal em 19,4% com predileção pelo sexo masculino. Dentre elas, identificou candidose em 1,8%, leucoplasia em 0,1% e nenhum caso de neoplasia maligna[9].

Um estudo em 2014 analisou 586 crianças de 0 a 3 anos de idade, constatando alterações em 34,8%. A candidose esteve presente em 1,5% das crianças, herpes primária em 0,7% e lesões traumáticas, também, em 0,7%[10].

Patil em 2015, ao analisar uma população idosa (60 a 98 anos) na índia obteve como resultado que 64% possuíam alguma alteração patológica bucal com maior incidência no sexo masculino. As mais frequentes foram a estomatite nicotínica (43%), estomatite protética (34%), lesões fibrosas submucosas (30%), hiperqueratose friccional (23%), leucoplasia (22%) e granuloma piogênico (22%). O sítio anatômico mais acometido foi o palato[11].

Diversos estudos na literatura estimaram a prevalência das mais diversas patologias analisadas individualmente[6,7,12,13,14], outros onde o foco esteve na análise estatística de populações específicas[8,10,11,15,16,17], e muito poucos onde o foco do estudo epidemiológico ficou em paciente referenciados a um centro especializado diagnóstico bucal[18,19], contudo, as informações apresentadas nestes estudos, muitas vezes, não representam a realidade da população brasileira próxima a grandes centros populacionais, isto devido às diferenças culturais, socioeconômicas, étnicas e de hábitos e costumes.

Díaz-Canel et al. em 2002, na Espanha, conduziu um estudo retrospectivo sobre pacientes referenciados ao departamento de Estomatologia. Obteve com resultado que dos 337 pacientes encaminhados, 198 (58,7%) apresentaram alguma alteração patológica, dentre estas as mais comuns foram: pigmentação melânica (83 – 24,6%), hiperqueratose friccional (39 – 11,5%). Nos pacientes portadores de próteses, a patologia mais comum foi a hiperplasia fibrosa inflamatória com 17 casos (5%)[18]. Neste estudo a idade variou de 30 a 85 anos, por isso não foram observadas alterações comuns em pacientes mais jovens, tal como a mucocele[7]. Contudo, este estudo não mostrou dados acerca de lesões potencialmente malignizáveis ou de neoplasias malignas propriamente ditas.

Outro estudo, em 2009, por Jahanbani et al., se propôs a avaliar a presença de lesões mucosas bucais nos pacientes referenciados à uma escola universitária odontológica durante 12 meses, obtendo com resultado 598 pacientes. Destes, 295 (49,3%) apresentaram algum tipo de alteração. A mais frequente, segundo os autores, foi a presença de grânulos de fordyce (27,4%), língua fissurada (12,9%), leucoedema (12,5%) e língua pilosa (8,9%)[19]. Vale ressaltar, que neste estudo foram consideradas como alterações patológicas o que, na verdade, por muitos autores, são variações do padrão da normalidade[20].

No presente projeto de pesquisa, além de tentarmos observar possíveis correlações entre as patologias, idade e sexo, vamos utilizar como variáveis a característica clínica das patologias no seu momento de diagnóstico (caracterização da lesão – lesão fundamental) e seu sítio anatômico. Cebeci et al. em 2009 buscou algumas destas variáveis de caracterização, contudo se atentar a localização anatômica, obtendo com resultado que, dos 5000 pacientes avaliados, 15,5% possuíam alguma alteração. Destas, as mais frequentes foram alterações anatômicas (7%), lesões ulceradas (6,6%) e lesões linguais (4,6%)[21].

Estudos, como os apresentados acima e o projeto aqui redigido, trazem informações essenciais, não só para a melhor compreensão das patologias que acometem o sistema estomatognático, mas também para melhor planejamento de ações educativas e de atenção em saúde coletiva.

OBJETIVOS GERAIS

Avaliar a prevalência de lesões bucais nos pacientes atendidos no Centro de Especialidades (CEO) da Prefeitura Municipal de Guarujá dentre os anos de 2006 a 2015.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Detectar as lesões mais freqüentes e seu sítio anatômico de predileção.
- Obter as lesões fundamentais mais comuns em cada sítio anatômico
- Observar possível associação com sexo ou idade das patologias
- Constatar possível associação com fatores predisponentes, tal como próteses mal adaptadas.

JUSTIFICATIVA

Estudos, como os apresentados acima e o projeto aqui redigido, trazem informações essenciais, não só para a melhor compreensão das patologias que acometem o sistema estomatognático, mas também para melhor planejamento de ações educativas e de atenção em saúde coletiva.

ASPECTOS ÉTICOS

Esse estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos.

A pesquisa adotará os regulamentos com estudos em seres humanos.

MATERIAL E MÉTODOS

Serão avaliados os prontuários dos pacientes referenciados ao Serviço de Estomatologia do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da Prefeitura Municipal de Guarujá no período entre os anos de 2006 a 2015.

Critérios de Inclusão

1. Pacientes atendidos pelo Serviço de Estomatologia do CEO
2. Tenham o prontuário devidamente preenchido e legível

Critérios de exclusão

1. Informação de identificação incompleta
2. Anamnese e exame físico descritos incompletamente
3. Letra ilegível

PROCEDIMENTOS

EQUIPE DE TRABALHO

A equipe de trabalho envolverá um estudante do curso graduação em Odontologia que realizará todas as coletas e análise dos dados, juntamente com a professora orientadora e/ou o professor co-orientador.

COLETA DOS DADOS

Serão coletados os seguintes dados: nome, idade, sexo, lesão fundamental de tecidos moles (nódulo, pápula, bolha, vesícula, placa, mancha, úlcera, erosão, fissura ou sulco), sítio anatômico, presença de fator predisponente e diagnóstico definitivo. Estas informações serão extraídas da observação dos prontuários odontológicos armazenados no Centro de Especialidades Odontológicas da Prefeitura Municipal de Guarujá. Os dados obtidos da observação serão anotados e tabulados através do software Microsoft Excell.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados serão analisados estatisticamente empregando-se diferentes testes, considerando-se o nível de significância de 5%. Os resultados serão submetidos à análise estatística para avaliação da associação das variáveis categóricas em idade, sexo, lesão fundamental e sítio anatômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer – INCA
2. Triantos D. Intra-oral findings and general health conditions among institutionalized and non-institutionalized elderly in Greece. *J Oral Pathol Med.* 2005;34(10):577-82.
3. Brasil Sorridente, Ministério da Saúde – Brasil.
4. Mehrotra et al.: Prevalence of oral soft tissue lesions in Vidisha. BMC Research Notes 2010 3:23.
5. Ahmadi-Motamayel F, Falsafi P, Hayati Z, Rezaei F, Poorolajal J. Prevalence of Oral Mucosal Lesions in Male Smokers and Nonsmokers. Chonnam Med J 2013;49:65-68.
6. Patil S, Kaswan S, Rahman F, Doni B. Prevalence of tongue lesions in the Indian population. J Clin Exp Dent. 2013;5(3):e128-32.
7. Patil S, Maheshwari S. Prevalence of lip lesions in an Indian population. J Clin Exp Dent. 2014;6(4):e374-8.

8. Ferreira RC, de Magalhães CS, Moreira NA. Oral mucosal alterations among the institutionalized elderly in Brazil. Braz Oral Res. 2010 Jul-Sep;24(3):296-302
9. Ghanei FM, Joukar F, Rabiei M, Dadashzadeh A, Valeshabad AK. Prevalence of Oral Mucosal Lesions in an Adult Iranian Population. Iran Red Crescent Med J. 2013;15(7).
10. Padovani MCRL, Santos MTBR, de Santa´Ana GR, Guaré RO. Prevalence of oral manifestations in soft tissues during early childhood in Brazilian children. Braz Oral Res., (São Paulo) 2014;28(1):1-7.
11. Patil S, Doni B, Maheshwari S. Prevalence and Distribution of Oral Mucosal Lesions in a Geriatric Indian Population. CANADIAN GERIATRICS JOURNAL 2015;18(1):11-4.
12. Darwazeh AM, Almelaih AA. Tongue lesions in a Jordanian population. Prevalence, symptoms, subject's knowledge and treatment provided. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2011 Sep 1;16 (6):e745-9.
13. Starzynska A, Pawlowska A, Renkielska D, Michajtowski I, Sobjanek M, Btazewcz I. Oral premalignant lesions: epidemiological and clinical analysis in the northern Polish population. Postępy Dermatologii i Alergologii 2014;6:341-50.
14. Kadeh H, Saravani S, Tajik M. Reactive Hyperplastic Lesions of the Oral Cavity. Iranian Journal of Otorhinolaryngology 2015;27(2):137-144.
15. Hipolito RA, Martins CR. Prevalência de alterações da mucosa bucal em adolescentes brasileiros institucionalizados em dois centros de reeducação. Ciência & Saúde Coletiva 2010;15(2):3233-3242.
16. Vieira-Andrade RG, Guimarães FFZ, Vieira CS, Freire STC, Ramos-Jorge ML, Fernandes AM. Oral mucosa alterations in a socioeconomically deprived region: prevalence and associated factors. Braz Oral Res. 2011 Sep-Oct;25(5):393-400.
17. Jaafar et al.: Is the burden of oral diseases higher in urban disadvantaged community compared to the national prevalence? BMC Public Health 2014 14(Suppl 3):S2.
18. Díaz-Canel AIM, Vallejo MJGP. Estudio epidemioligico de la patologia de la mucosa oral en pacientes de la Escuela de Estomatologia de Oviedo. Med Oral 2002;7(1):4-16.

19. Jahanbani J, Sandvik L, Lyberg T, Ahlfors E. Evaluation of Oral Mucosal Lesions in 598 Referred Iranian Patients. The Open Dentistry Journal, 2009, 3, 42-47.
20. Madani FM, Kuperstein AS. Normal variations of oral anatomy and common oral soft tissue lesions: evaluation and management. Med Clin North Am. 2014 Nov;98(6):1281-98
21. Cebeci AR İ, Gülşahı A, Kamburoğlu K, Orhan BK, Öztaş B. Prevalence and distribution of oral mucosal lesions in an adult turkish population. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2009 Jun 1;14 (6):E272-7.

O-004P

Avaliação do nível de alfabetização em saúde bucal dos pais na prevalência de cárie de crianças pré-escolares

Caroline Moraes Moriyama[1,2]*, Sofia Maito Velasco[3], Jenny Abanto[3], Luciana Butini Oliveira[4], José Leopoldo Ferreira Antunes[3], Elaine Marcílio Santos[1], Eloisa Andrade de Paula[1], Marcelo José Strazzeri Bönecker[2]

[1]Departamento de Pós-Graduação em Odontologia – Universidade Metropolitana de Santos – Santos/SP

[2] Departamento de Ortodontia e Odontopediatria - Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo – São Paulo/SP

[3]Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – São Paulo/SP

[4] Departamento de Ortodontia e Odontopediatria - Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic – São Paulo/SP

e-mail:caroline.cmm@hotmail.com

Descritores: Cárie Dentária, Alfabetização em Saúde, Saúde Bucal

A cárie dentária é a doença mais prevalente no mundo, apesar de ser passível de prevenção. Sua prevalência diminuiu nas últimas décadas, mas a doença ainda é considerada um importante problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento. O último levantamento epidemiológico a nível nacional no Brasil SBBrasil, 2010 apontou uma prevalência de cárie de 53,4% e um índice ceo-d médio de 2,43 em crianças aos 5 anos de idade, sendo que o componente cariado ainda é alto e responsável por mais de 80% do índice ceo-d. A vulnerabilidade para a cárie dentária em pré-escolares tem sido associada a fatores familiares e parentais. Embora seja reconhecido que os cuidadores desempenham um papel crítico na prevenção e gestão do estado de saúde bucal das crianças, ainda existe uma

carência de evidências em relação as habilidades dos pais/cuidadores em entender aspectos do autocuidado e dos cuidados em saúde bucal que lhes permita tomar decisões adequadas relacionadas à saúde bucal de si mesmos e/ou dos seus filhos. A Alfabetização em Saúde é definida como “o grau em que os indivíduos têm a capacidade de obter, processar e compreender informações básicas sobre saúde e serviços necessários para tomar decisões de saúde adequadas”. No contexto odontológico, considera-se o conceito de alfabetização em saúde bucal. Alguns estudos em adultos têm revelado que indivíduos com baixa alfabetização em saúde bucal têm demonstrado piores condições de saúde bucal avaliadas por meio de indicadores. Outros estudos avaliaram a relação entre a alfabetização em saúde bucal dos pais/cuidadores e o estado de saúde bucal, por exemplo a prevalência da cárie dentária, dos seus filhos na primeira infância e/ou na fase pré-escolar. Considerando que as crianças são dependentes dos seus cuidadores para o acesso aos cuidados de saúde, a baixa capacitação do adulto tem implicações prejudiciais potenciais para a saúde bucal da população infantil. No entanto ainda não foram encontrados estudos publicados avaliando o impacto dos níveis de alfabetização dos pais/cuidadores e desfechos em saúde bucal na população infantil. A recente validação da Versão Brasileira do *Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry* (BREALD-30), desenvolvido para mensurar o alfabetismo em saúde bucal de adultos de língua portuguesa do Brasil, permite não somente a comparação transcultural de resultados, mas também que os profissionais da Odontologia e Saúde Pública possam ajustar estratégias de comunicação com a população que resultem no empoderamento dos sujeitos, reduzindo assim disparidades em saúde bucal. Este estudo objetivou avaliar a associação entre a prevalência de cárie dentária de 597 pré-escolares de 2 a 4 anos de idade, e o nível de alfabetização em saúde bucal dos pais/cuidadores no município de Diadema. As crianças foram submetidas a uma avaliação de cárie dentária (cariado, perdido ou obturado - ceo-d) e os pais responderam aos questionários que avaliam as condições socioeconômicas e demográficas, além do Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry (BREALD-30), que avalia o nível de alfabetização, validado na versão brasileira. A prevalência de

cárie nas crianças foi de aproximadamente 26% e a média total do BREALD-30 foi de 19,3 ± 6,56. Na regressão ajustada, uma maior probabilidade de ter cárie dentária foi associada em crianças que possuem 1 ou mais irmãos (RR=1,303,p=0,001). Em contrapartida, uma menor probabilidade de ter cárie dentária foi associada àquelas crianças que frequentam a escola em período integral (RR=0,686,p=0,013) ou que não frequentam (RR= 0,582, p=0,009), e também crianças cujo os pais tem o nível de alfabetização em saúde bucal ideal (score ≥ 13) e (RR= 0,677,p=0,017). Conclui-se que a presença de um ou mais irmãos e o baixo nível de alfabetização em saúde bucal dos pais associam-se a uma maior probabilidade destas crianças pré-escolares de terem cárie dentária.

O-005P

Gel dessensibilizante não evita sensibilidade causada pelo clareamento dental: ensaio clínico, randomizado, triplo-cego

Eloisa Andrade de Paula – Universidade Metropolitana de Santos
Wilson da Silva Junior – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Caroline Moriyama – Universidade Metropolitana de Santos
Roberta Caroline Bruschi Alonso – Universidade Metropolitana de Santos
Camillo Anauate Netto – Universidade Metropolitana de Santos
Fabiana Scarparo Naufel – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Introdução: O clareamento dental é considerado um dos tratamentos mais aceitos e conservadores para melhorar a cor dos dentes e proporcionar um sorriso agradável. No entanto, muitos estudos clínicos observaram uma alta prevalência de sensibilidade dentária (até 87%) durante e/ou após o término do tratamento. Diante disso, muitos autores relataram que o uso de agentes dessensibilizantes, como o nitrato de potássio associado ao fluoreto de sódio, é capaz de reduzir a prevalência e intensidade da sensibilidade dental. **Objetivos:** Este estudo avaliou o uso prévio por 10 dias do gel nitrato de potássio 5%/fluoreto de sódio 0,2% (GNP) para evitar a sensibilidade causada pelo clareamento de consultório. **Materiais e Métodos:** Este estudo clínico randomizado triplo cego, selecionou 115 pacientes distribuídos nos grupos que foram aplicados placebo (Grupo Placebo n=58) ou GPN (Grupo Experimental n=57) em uma moldeira, durante 10 dias por 10 minutos, antes, durante e dois dias após o clareamento com o peróxido de hidrogênio 35% (Whiteness HP AutoMixx, FGM). A sensibilidade dental (SD) foi registrada nas escalas visual analógica (EVA) 0-10 e numérica (NRS) 0-4 nos períodos: imediato até 1h, 1h até 6h, das 12h às 18h, das 18h às 24h e das 24h até às 48h após o clareamento. A cor foi medida antes e um mês após o clareamento com a escala de cor Vita Clássica, Vita Bleachedguide 3D-Master e com o espectrofotômetro Vita Easyshade (Vita

Zahnfabrik). O risco absoluto de SD foi avaliado pelo teste do qui-quadrado. Dados da intensidade de SD com a escala EVA e NRS dos dois grupos foram comparados com teste de Mann-Whitney e Tukey para comparação pareada. A alteração de cor entre os grupos foi comparada com o teste T ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Não foram observadas diferenças estatísticas significantes ($p > 0,05$) entre os grupos experimental (46%) e placebo (51%) no risco e intensidade de SD. Nenhuma diferença significativa de cor foi observada entre os dois grupos para qualquer uma das escalas, e o clareamento variou em média 4 unidades na escala Vita Clássica. **Conclusão:** O uso GNP antes do clareamento em consultório não reduziu o risco e a intensidade da SD induzida pelo clareamento.

O-006P

Desordem temporomandibular e cefaleia em professores universitários

Gabriela Arbex*, Victor Perez Teixeira, Caroline Moraes Moriyama, Eloisa Andrade de Paula, Elaine Marcilio Santos, Sandra Kalil Bussadori

Departamento de Pós-Graduação em Odontologia – Universidade Metropolitana de Santos – Santos/SP

e-mail:gabi_arbex@hotmail.com

Palavras-chave: Síndrome da disfunção da articulação temporo mandibular, cefaleia, professores universitários

A desordem temporomandibular (DTM) é uma condição multifatorial que apresenta vários sinais e sintomas clínicos que envolvem os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. O sintoma mais comum entre os pacientes acometidos por esta patologia é a cefaleia. A DTM pode influenciar negativamente a vida cotidiana pela limitação das funções regulares do sistema mastigatório, ou por causa da dor originada nos músculos estomatognáticos ou nas articulações temporomandibulares ou nas áreas das têmporas. O padrão de dor geralmente varia com o tempo, mas alguns indivíduos podem sofrer de problemas de longa data causados pela dor relacionada à DTM, independentemente da idade. Estudos demonstram que a cefaleia ocorre em 50 a 80% dos indivíduos com DTM, em comparação com 13 a 23% entre aqueles sem DTM. A população de docentes universitários representa um universo de indivíduos com formação acadêmica avançada, pesquisadores, membros de sociedades, indivíduos que trabalham tanto em clínicas públicas quanto em instituições privadas com prazos e metas sempre presentes, o que pode tornar a rotina de tais indivíduos bastante estressante. Os professores universitários são às vezes afetados pela cefaleia devido a fatores comportamentais predisponentes. A dor de cabeça recorrente tem sido relatada como relacionados ao estresse e sintomas psicológicos, angústia e ansiedade, no entanto não são correlacionadas a DTM. A dor da DTM coexiste com dor de cabeça e outras dores corporais e nestes casos, investigar a possível associação

entre cefaléia e DTM orientaria e seria relevante para o profissional de saúde no correto diagnóstico, tratamento e o risco do paciente desenvolver dor DTM. Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar possíveis fatores associados entre cefaléia primária e disfunção temporomandibular (DTM) em professores universitários de uma instituição de ensino superior. Foram recrutados 27 professores que responderam ao Eixo II dos Critérios de Diagnóstico para Pesquisa de Desordens Temporomandibulares para avaliação e diagnóstico de desordem temporomandibular (RDC/TMD) e preencheram um "Diário de Cefaleias", proposto pela American Headache Society. Os dados obtidos do RDC / TMD foram tabulados e submetidos a análises descritivas e o diário de dor de cabeça foram tabulados e submetidos a análises descritivas e estatísticas pelo teste exato de Fisher para examinar a significância da associação. Com os resultados revelou-se que os professores universitários apresentaram cefaleia e desordem temporomandibular, contudo nenhuma associação foi encontrada entre as duas condições. Comparando-se o gênero, os homens foram os mais afetados, mas as mulheres apresentaram maior intensidade de sinais e sintomas. Faltam dados sobre a população abordada no presente estudo. De fato, este foi o primeiro estudo desse tipo desenvolvido com professores universitários. É de grande importância desenvolver novos estudos para investigar a possível associação entre cefaléia e desordem temporomandibular.

O-007P

Alterações gengivais frequentes no recém-nascido

Lavínia de Vera Rosa, Sandra Kalil Bussadori, Elaine Marcilio dos Santos, Karla Mayra Rezende

A abordagem odontológica pediátrica da cavidade bucal de recém-nascidos requer atenção especial, pois muitos aspectos são únicos e peculiares a esse período da vida. É importante que os pediatras e os odontopediatras tenham conhecimento das características dentro dos padrões normais do recém-nascido e preparados para fazer um diagnóstico correto de anormalidades nos estágios iniciais. Doenças acometendo a cavidade bucal de crianças não são raras, principalmente na primeira infância. Nota-se que o desconhecimento das causas das lesões bucais e como proceder diante da manifestação de cada uma representam os principais assuntos que preocupam os pais.

Assim, em virtude da necessidade de se conhecer as características bucais dos bebês para oferecer-lhes atenção odontológica de qualidade e segurança.

O objetivo deste trabalho foi fazer um estudo das principais alterações gengivais presentes em pacientes pediátricos, na faixa etária de zero à três anos, encontrado na literatura. Metodologia: A base de dados foi PUBMED até dia 30 de setembro de 2018. Resultados: As patologias gengivais mais observadas foram: nódulo de Bohn, Pérola de Epstein, epúlide congênita, hematoma ou cisto de erupção, cisto da lâmina dentária, gengivoestomatite herpética primária e granuloma piogênico. A prevalência de alterações bucais é mais alta em crianças com menos de um ano de idade, decrescendo e posteriormente, tendo um pico por volta dos três a quatro anos de idade, coincidindo com a maior prevalência da gengivo-estomatite herpética aguda. Ao realizar esta pesquisa observou-se a importância do atendimento odontológico na primeira infância, para que possibilite aos pais procurarem o profissional e receberem as devidas orientações sobre as alterações bucais que podem aparecer, bem como o tratamento adequado para cada caso. Os aspectos clínicos, os relatos sintomáticos e a história da lesão são fundamentais para um diagnóstico seguro.

Concluímos que o saber reconhecer e diagnosticar com segurança as anormalidades em estágios precoces é condição *sine qua non* para orientar, alertar e/o tranquilizar os pais indicando o tratamento adequado.

Palavras Chave: Estomatologia. Odontopediatria. Doenças Gengivais. Prevalência

Referencias:

BEZERRA, S.; COSTA I. Oral conditions in children from birth to 5 years: the findings of a children's dental program. J. Clin. Pediatr. Dent., v.25, n.1, p.79-81, 2000

Jones, A. V., and C. D. Franklin 2006 An analysis of oral and maxillofacial pathology found in children over a 30-year period. Int J Paediatr Dent 16(1):19-30.

Rezende, K. M., et al. 2014 Cryosurgery as an effective alternative for treatment of oral lesions in children. Braz Dent J 25(4):352-6.

O-009P

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E MEDO DA CRIANÇA E DOS PAIS DURANTE A ANESTESIA ODONTOLÓGICA

Letícia Almeida Oliveira, Sandra Kalil Bussadori, Elaine Marcilio dos Santos, Karla Mayra Rezende

O impacto da saúde bucal e saúde geral da criança é influenciado pelo atendimento precoce e pelos hábitos estabelecidos na primeira infância porque é o período que representam valores e cuidados que a criança adquire para toda sua vida. O medo e ansiedade são emoções quase sempre presente nas consultas odontológicas. Dentre os momentos, o momento da anestesia odontológica acaba sendo um fator importante que precisa ser realizado de forma tranquila, segura. O objetivo deste trabalho foi verificar o grau de ansiedade da criança e do responsável durante a anestesia odontológica bem como o estudo para avaliar o comportamento de medo através da Escala de Ansiedade de Corah e de Ansiedade traço de Spielberger. Para isso, 10 crianças, com idade média de 3 a 7 anos e seus respectivos pais foram monitorados com uso de oximetro digital de pulso durante o processo de anestesia. Os dados obtidos através dos questionários, os escores das escalas e os valores obtidos dos oximetros digitais foram tabulados e analisado de forma descritiva. Podemos concluir que vários fatores influenciam durante o tratamento odontológico, que podem desencadear reações diferentes em cada criança. Os responsáveis possuem grande influência referente as reações das crianças durante o atendimento odontológico, aumentando ou reduzindo o medo e ansiedade, devido tanto a sua insegurança quanto as suas experiências anteriores, podendo assim afetar diretamente o tratamento da criança.

Palavras chave: Odontopediatria. Medo. Ansiedade. Anestesia. Crianças.

Voltar para Sumário

O-010P

AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO SISTÊMICO E CONDIÇÃO BUCAL

Santos M.A.[1], Roman-Torres C.V.G.[2]; Guimarães A.V.[2], Brooks, J.B.B. [2], Prosdócimi F.C.[2]

[1] Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) – Bolsista do Programa de Bolsas de Estudo dos Programas Stricto Sensu – UNIMES

[2] Professores dos Programas de Graduação e Pós-graduação da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

e-mail para contato: scalonese@gmail.com

Palavras-chave: Periodontite, Artrite Reumatoide, Diabetes Mellitus, Doenças Cardiovasculares.

Introdução: Cada vez mais os avanços tecnológicos e as pesquisas médicas e odontológicas comprovam uma antiga teoria de que “a cavidade oral é a porta de entrada do nosso corpo”. Existem varias condições sistêmicas que parecem estar definitivamente relacionadas com problemas bucais, em especial problemas de origem periodontal. A doença periodontal é o resultado de um processo interativo entre o biofilme dental e os tecidos periodontais por meio de respostas celulares e vasculares. A instalação e progressão da doença periodontal envolve um conjunto de eventos imunopatológicos e inflamatórios, com a participação de fatores modificadores locais, sistêmicos, ambientais e genéticos. A condição bucal parece estar relacionada com condições sistêmicas como: artrite reumatoide, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares e a determinação desta relação é importante para a condição de saúde bucal (de Oliveira, 2010; Detert et al., 2010; Soskolne, Klinger, 2001). **Objetivo**: O objetivo do presente estudo será avaliar a condição bucal e relacionar com a condição sistêmica nos indivíduos que procuram atendimento na

clínica de Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos-UNIMES para tratamento odontológico no período de 2011 a 2017, e que tiveram prontuários devidamente preenchidos e assinados. **Material e métodos**: Após análise de prontuários de pacientes da Clínica de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos, Serão observados os dados referentes a: número de dentes, condição periodontal (parâmetros clínicos periodontais), presença de patologias sistêmicas, uso de medicamentos... Os dados obtidos deverão ser tabulados e submetidos a tratamento estatístico adequado. A análise estatística deverá ser realizada por meio do programa GraphPad Prism versão 5.0 for Mac Os X (San Diego, CA, USA). A condição sistêmica deverá dividir os indivíduos em dois grupos inicialmente, saudáveis e comprometidos. Primeiramente deverá ser testada a normalidade pelo Teste de normalidade – Kolmogorov-Smirnov. As amostras que apresentarem normalidade deverá ser aplicado o teste de *t student*, e no caso de não apresentarem normalidade deverá ser utilizado o teste de Kruskal-Wallis. Para os parâmetros de Índice de Placa, Índice Gengival, Sangramento a sondagem (dados dicotômicos) o teste Mann Whitney será aplicado. O nível de significância será de fixado em 5%. **Resultados**: A seguir seguem os primeiros dados obtidos (tabela 1):

	Total de avaliados (960)	*Sistemicamente comprometidos (153)*	*Diabéticos*	*Problemas cardiovasculares*	*Artrite reumatoide*
Saudáveis	*139*	*49*	*08*	*25*	*16*
Periodontite leve	*285*	*38*	*13*	*03*	*04*
Periodontite moderada	*271*	*23*	*15*	*08*	*07*
Periodontite severa	*254*	*42*	*30*	*12*	*11*
Periodontite agressiva	*11*	*01*	*01*	*0*	*0*
total	*960*	*153*	*67*	*48*	*38*

Tabela 1: dados comparativos (preliminares) comparativos de doenças sistêmicas com repercussão bucal e diferentes graus de periodontite.

Referências bibliográficas

1. Salvi GE, Beck JD, Offenbacher S. PGE2, IL-1 beta, and TNF-alpha responses in diabetics as modifiers of periodontal disease expression. Ann Periodontol. 1998;3(1):40-50.

2. Arbes SJ, Slade GD, Beck J. Association between extent of periodontal attachment loss and self-reported history of heart attach: na analysis of NHANES III data. J Dent Res 1999, 78:1777-82.

3. Offenbacher S, Lieff S, Boggesska M. Potential pathogenic mechanisms of periodontitis associated pregnancy complications. Ann Periodontol 1998; 3:233 -50.

4. Geenwald, RA & Kirkwood, K. Adults periodontitis as a model for rheumatoid arthritis. J Periodontol 1999, 26(8): 1650-1653.

5. de Oliveira C, Watt R, Hamer M.Toothbrushing, inflammation, and risk of cardiovascular disease: results from Scottish Health Survey. BMJ. 2010 May 27;340:c2451. doi: 10.1136/bmj.c2451

6. Detert J, Pischon N, Burmester GR, Buttgereit F. The association between rheumatoid arthritis and periodontal disease. Arthritis Res Ther. 2010;12(5):218. Epub 2010 Oct 22.

7. Soskolne WA, Klinger A. The relationship between periodontal diseases and diabetes: an overview. Annals of Periodontology 2001 Dec; 6(1):91-98.

O-011P

Prevalência de bruxismo infantil e fatores associados: um estudo observacional

Marcia da Fonseca Tubel, Sandra Kalil Bussadori, Érica Simonetti Pereira, Victor Perez Teixeira, Caroline Moraes Moriyama, Elaine Marcílio Santos

Departamento de Pós-Graduação em Odontologia – Universidade Metropolitana de Santos – Santos/SP

e-mail: coord.extensao@unimes.br

O bruxismo é considerado um movimento mandibular involuntário caracterizado pelo ato de apertar ou ranger dos dentes, tendo manifestações no período noturno, durante o sono, chamado de bruxismo do sono ou bruxismo excêntrico, ou durante o dia, bruxismo em vigília ou bruxismo cêntrico, sendo mais frequente durante o sono. A literatura apresenta variações quanto à prevalência do bruxismo, segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de 30% da população mundial são acometidos pela doença. Pesquisas recentes apontam que o bruxismo é mais frequente em crianças, e as taxas de prevalência em jovens variam entre 13% e 49%. No entanto, o diagnóstico do bruxismo está sujeito a discussão constante não apenas entre os dentistas, mas também em outras áreas da saúde, devido às possíveis associações etiológicas. Estudos epidemiológicos com diferentes metodologias e populações têm sido realizados, por esse motivo, a prevalência do bruxismo varia em diferentes faixas etárias. Ainda, quando o bruxismo está relacionado a crianças, grandes dúvidas permanecem. Assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a prevalência de bruxismo e a associação de fatores associados em crianças escolares com idades entre 3 a 9 anos que residem na Baixada Santista. Para coletar a amostra, foram selacionadas e avaliadas 120 crianças de ambos os sexos. Seguindo os critérios de inclusão do estudo, aos participantes que estavam aptos a participar da pesquisa, foi efetuado um exame clínico e posteriormente foi realizada a aplicação de questionário preconizado pela American Academy of Sleep Disorders, para o diagnóstico de bruxismo. Em seguida, o exame clínico foi efetuado por avaliadores previamente

treinados e calibrados. Para a realização dos exames, foram avaliados os desgastes dentais; presença de endentações na língua; presença de maloclusões; e avaliação de presença de linha alba e mordiscado na mucosa jugal. Os resultados obtidos foram computados e análise estatística realizada adotando-se nível de significância de 95%. A análise dos dados demonstrou uma moderada prevalência do bruxismo nas crianças, além de uma forte associação entre bruxismo e cefaleia, e entre bruxismo e mordida aberta. O bruxismo é um distúrbio comum que pode causar sérios danos ao sistema estomatognático, incluindo fraturas de dentes, dores de cabeça, dores musculares e DTM. Os dentistas são responsáveis por detectar e prevenir esses efeitos nocivos na saúde bucal dos pacientes. A forte associação entre bruxismo e cefaleia, e bruxismo e mordida aberta em crianças, indica que o tratamento de primeira linha visa incentivar os pacientes a monitorar seu comportamento prejudicial e parafuncional e aprender a modificá-lo e interrompê-lo. Este protocolo nem sempre é fácil de implementar, particularmente com crianças. O tratamento cognitivo-comportamental e técnicas de biofeedback também podem ser usados nesses casos de bruxismo em estado de vigília. Além disso, para melhor entendimento desta patologia são necessárias novas pesquisas para um melhor diagnóstico deste hábito parafuncional e um melhor plano de tratamento de cada caso.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxismo; Criança; Cefaleia.

O-012P

SERVIÇO ODONTOLÓGICO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE CUBATÃO-SP: GRAU DE PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DOS USUÁRIOS INFANTIL

Pollini Comoti[1], Antonio Lucindo Bengtson[2], Pamela Camilla Santos Estanislau[3], Nadya Galvão Bengtson[2]

[1]Ex-aluna da FOUNIMES e orientada - iniciação científica.
[2]Professores da disciplina de Cariologia e Orientação Preventiva da FOUNIMES
[3]Ex-aluna da FOUNIMES
Orientadora: Nadya Galvão Bengtson (e-mail: nadya_galvao@yahoo.com.br)
PALAVRAS CHAVES: Satisfação do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde; Saúde Bucal; Paciente Infantil.

INTRODUÇÃO

O município ocupa a 850ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Cubatão conta com 16 estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial odontológico, são 13 UBS (unidade básica de saúde), 1 UPA (unidade de pronto atendimento),1 pronto-socorro infantil, e 1 CEO (centro de especialidade odontológica).

A qualidade medida pela satisfação dos usuários dos serviços de saúde constitui, não só um elemento indispensável de gestão adequada dos recursos, como permite utilizar as informações obtidas centrado nos principais beneficiários neste processo, garantindo a oportunidade de participação na construção de um serviço de saúde humanizado e mais adaptado às suas necessidades e expectativas.

OBJETIVOS

O trabalho visa avaliar por intermédio do responsável do usuário infantil, a satisfação da qualidade do serviço público de saúde na área de Odontopediatria da cidade de Cubatão-SP, com possível contribuição no aperfeiçoamento de Políticas Públicas de Saúde.

MATERIAL E MÉTODO

A partir das informações obtidas no Departamento de Assistência de Odontologia (DAO) do município de Cubatão foi levantada a existência 16 unidades de saúde com atendimento odontológico, com apenas 3% das unidades com serviços especialidade em odontopediatria. Durante a pesquisa, 99 usuários responsáveis pelos pacientes infantis responderam a um questionário auto aplicativo e privativo, contendo perguntas semiabertas e fechadas sobre a qualidade dos serviços oferecidos e a satisfação dos usuários que segue nas tabelas nos resultados. A este questionário estava incluso o termo de consentimento livre e esclarecimento (TCLE) informando os objetivos da pesquisa e os responsáveis pela mesma e o projeto de pesquisa inscrito na Plataforma Brasil.

RESULTADOS

Após a tabulação dos dados, nos foi permitido confeccionar as seguintes tabelas:

Tabela 1 – Perguntas aos pais relativas as consultas, atendimento e manutenção da saúde bucal de seus filhos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO / PERGUNTA	SIM		NÃO		REGULAR	
	n	%	n	%	n	%
Foi fácil marcar consulta para seu filho nesta unidade de serviço?	71	71,8	14	14,1	14	14,1
Foi bem atendido pela pessoa que fez a marcação da consulta?	77	77,7	6	6,1	16	16,2
O dentista que atendeu o seu filho deu atenção explicando sobre o tratamento que irá realizar?	78	78,8	2	2,0	19	19,2
Após as informações obtidas na unidade, você se sente capaz de fazer a manutenção saúde bucal de seu filho?	63	63,6	25	25,3	11	11,1

Tabela 2 – Perguntas aos pais relativas sobre especialidade do dentista, organização das consultas e orientações quanto a higiene bucal e alimentação.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO / PERGUNTA	SIM		NÃO	
	n	%	n	%
Você sabe se o dentista que atendeu o seu filho era especialista em atendimento infantil?	57	57,6	42	42,4
Em sua opinião a marcação da consulta está organizada?	73	73,7	26	26,3
Você recebeu orientação adequada para higienização da boca de seu filho?	88	88,9	11	11,1
Você recebeu orientações sobre a alimentação e sua importância nos problemas bucais?	65	65,6	34	34,4
O tratamento realizado no seu filho foi esperado por você?	86	86,9	13	13,1

Tabela 3 – Perguntas aos pais relativas ao tempo gasto para marcação das consultas e do atendimento de seus filhos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO / PERGUNTA	Alguns dias		+ de 1 mês		Acima de 2 meses	
	n	%	n	%	n	%
Quanto tempo levou para marcar a primeira consulta?	62	62,6	31	31,3	6	6,1
Quanto tempo levou para o retorno da primeira consulta de seu filho?	60	60,6	29	29,3	10	10,1
	± 30 minutos		- de 15 minutos		- de 10 minutos	
Quanto tempo de consulta que o Dentista levou com seu filho tem uma média?	68	68,7	22	22,2	9	9,1

Tabela 4 – Perguntas aos pais relativas quando ao atendimento e interesse do profissional para com seu filho e a quantidade de pacientes que dentista atende na unidade de saúde.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO / PERGUNTA	Indiferença		Rapidez e impaciência		Interessado pelo problema	
	n	%	n	%	n	%
O dentista atendeu seu filho com?	5	5,1	13	13,1	81	81,8
	Muito		Pouco		Normal	
Em sua opinião o número pacientes que dentista atende é?	39	39,3	6	6,1	54	54,6
	Dor		Rotina		Aparência	
Procurou atendimento para seu filho por?	30	30,3	56	56,6	13	13,1

Tabela 5 – Quesitos apresentados aos pais e respostas das sugestões para adequar melhor o atendimento na unidade de saúde.

Em sua opinião para melhorar o serviço da unidade deveria ter?		
VALORES / QUESITO	n	%
Mais interesse dos profissionais	16	16,2
Mais retornos ao tratamento	10	10,1
Mudança na política de saúde bucal	17	17,2
Melhores materiais disponíveis	32	32,3
Mais informação de saúde bucal	24	24,2

DISCUSSÃO

No domínio acessibilidade a questão marcação de consultas infantis, os usuários consideram fácil de obter uma vaga, correspondendo a 71,8% (Tabela 1). Quando ao tempo para marcar a primeira consulta e os retornos ficou demonstrado uma espera reduzida, tendo a maioria relatado alguns dias e mais ou menos de um mês com resultados satisfatórios de 62,6% e 60,6% respectivamente (Tabela 3). As avaliações negativas para ambas as perguntas no acesso ao atendimento inicial foram de 31,3% e 29,3%, vaga para mais de um mês e 6,1 % e 10,1% para acima de dois meses (Tabela 3). Com relação as ações administrativas, observa-se que a procura pelo setor odontológico municipal se destina a dor em 30,3%, rotina 56,6%, aparência 13,1% (Tabela 4) sendo bem atendido pela recepção em 77,7% dos usuários (Tabela 1).

Com respeito ao critério de inter-relação profissional e a qualificação do usuário nas ações de saúde odontológica em odontopediatria, 57,6% descreveu saber da especialidade do profissional no atendimento infantil (Tabela 2). Mais da metade (54,6%) consideram a quantidade de pacientes atendidos diariamente com percentual normal para a unidade de atendimento (Tabela 4, pergunta 2). A maioria dos usuários avaliaram o tratamento infantil efetuado se adequou a resolutividade esperada (86,9%) (Tabela 2), com informações sobre o tratamento efetuado (78,8%) (Tabela 1), com informações sobre a prevenção em higiene (88,9%),

alimentação (65,66%) (Tabela 2) e 63,64% sentiram-se capazes de fazer a manutenção da saúde bucal após as informações fornecidas (Tabela 1). Quanto ao atendimento profissional, 81,8% (Tabela 4) dos usuários do sistema relataram envolvimento do dentista com problema presente durante a consulta, descrevendo uma duração média de mais ou menos 30 minutos em 68,7% o tempo gasto para o atendimento em consulta (Tabela 3).

Na opinião dos usuários estas melhorias apontadas e cada quesito correspondem: maior interesse dos profissionais (16%), facilitação nos retornos clínicos (10,10%), alteração na política de saúde bucal (17,17%), oferta maior de materiais (32,33%) e de informações sobre saúde bucal (24,24) (Tabela 5).

CONCLUSÃO

As opiniões caracterizadas como queixas dos responsáveis dos usuários infantis pode ser uma ferramenta valiosa no processo de gestão.

A metodologia mostrou vieses de avaliação de satisfação positiva, mas a qualidade dos serviços odontológicos oferecidos apresentou contradições de na sua gestão assistencial.

Para melhorar a integralidade dos serviços há necessidade de formulação estratégica dos modelos organizacionais e melhoria na aplicação dos recursos humanos e tecnológicos.

O-013P

Técnicas de abordagem ao paciente com alterações comportamentais em odontologia: uma revisão da literatura.

Nathália Gonçalves de Souza (nathaliag.souza@hotmail.com)
ORIENTADOR: José Cassio de Almeida Magalhães

DESCRITORES: Paciente com Necessidade Especial, Condicionamento, Abordagem.

INTRODUÇÃO

A convenção sobre os "Direitos das Pessoas com Deficiência" destaca que pessoas com deficiência são aquelas que apresentam restrições de natureza física, intelectual ou sensorial que impossibilitam sua participação integral e permanente na sociedade[1]. Os pacientes com necessidades especiais possuem um universo de dificuldades inerentes à deficiência e necessitam de um atendimento diferenciado[2].

Diante desses fatos, este projeto tem o intuito de realizar um levantamento dentre o material literário já existente sobre as técnicas de condicionamento para pacientes com alterações comportamentais existentes.

REVISÃO DA LITERATURA

Elias (2003) descreveu métodos de condicionamento ao PNE, ressaltando a necessidade da interdisiciplinaridade do profissional para o sucesso no atendimento, a interação família-profissional garante a atenção necessária ao inidividuo com necessidade especial, visando a diminuição de submeter o paciente ao tratamento sob anestesia geral.

Resende (2004) Descreve o projeto de extensão é feito na forma de aulas teóricas, seminários, grupos de discussão e a parte prática na forma de atendimento clínico a

Voltar para Sumário

pessoas com necessidades especiais. Tem o objetivo de proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos para o atendimento ao PNE. Tendo como resultando positivo no aluno de odontologia a evolução de sua postura crítica em relação à profissão e no impacto dela sobre a doença bucal em grupos especiais.

Menezes TEC (2010) relata o uso de midazolam (via endovenosa) em PNE, acompanhou 460 procedimentos de pacientes não colaborativos a procedimentos odontológicos previamente, as dosagens de midazolam foram entre 0,5 a 60 mg, de acordo com o peso corporal de cada paciente. Mostrando que na maioria dos casos, houve sucesso na realização do procedimento desejado, sendo uma boa alterativa e mais conveniente do que a anestesia geral.

Amaral (2012) revisou as principais características do autismo para o cirurgião-dentista, para que ocorra a abordagem e condicionamento de forma correta.

Rocha (2012) avaliou 30 paciente, portadores de necessidades especiais entre os 20 meses e 11 anos, buscando um perfil de paciente que apresenta um condicionamento satisfatório no atendimento ambulatorial, concluindo que quanto melhor o entendimento cognitivo do paciente mas eficaz é seu condicionamento, além da importância de técnicas auxiliares juntamente com a periodicidade das consultas.

Menezes SA (2014) aborda a necessidade de individualizar o tratamento e o condicionamente de acordo com a necessidade do paciente com Transtorno Espectro Autista, a fim de minizar possíveis traumas e o estresse do paciente com TEA, o mesmo deve ser acompanhado por um cirurgião dentiste o mais cedo possível, além da importância da prevenção e manutençao da saúde oral.

Schardosim (2015) descreve o projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais” que oferece assistência a todos os indivíduos com necessidades especiais que necessitam de atenção em nível especializado, no ambiente ambulatorial e hospitalar. Percebendo além das habilidades técnicas, conhecimento teórico e manejo, o profissional deve ter aptidão pessoal para saber lidar de forma respeitosa e correta no atendimento, sempre envolvendo a família para garantir êxito em todo o tratamento.

DISCUSSÃO

A técnica mais utilizada é a interdisciplinaridade agregada a ludoterapia em todas as seções, juntamente com a técnica falar-mostrar-fazer, reforço positivo, remoção de estímulos sensoriais estressantes, comandos claros e objetivos e rotina de atendimento pré-estabelecida[3,4]. Para compensar os déficits de comunicação e para ampliar a capacidade de compreensão, independente do grau e do transtorno, é preciso utilizar estratégias a partir dos interesses e necessidades individuais[5,9].

Em muitos casos utilizamos a contenção física, a fim de proteger o paciente e a equipe durante o procedimento odontológico. Estas técnicas permitem a execução de procedimentos com maior segurança, evitam o uso de métodos farmacológicos e estão indicadas para PNE pouco ou não colaboradores[4,6]. Porém, com a sedação consciente (uso de métodos farmacológicos) tem se conseguido reduzir acentuadamente a fila para a anestesista geral[7].

Como existe um grande número de pessoas com deficiência mental de baixo poder aquisitivo, elas ficam sem opção de tratamento, dependendo do serviço público. Muitos pacientes são encaminhados para atendimento odontológico sob anestesia geral, podiam ser atendidos na cadeira odontológica com algumas modificações na condução das técnicas restauradoras e de abordagem do paciente, sem comprometimento da qualidade do trabalho[8].

Quando o paciente começa a confiar no dentista, a insegurança, o medo subjetivo e o medo objetivo são bem enfrentados pelo indivíduo. O indivíduo pode expressar suas dificuldades e o profissional pode ajudar a superar esses problemas[3,5,9].

CONCLUSÃO

Conclui-se que os métodos empregados no condicionamento do paciente são adequados as necessidades específicas de cada indivíduo, sendo assim o protocolo de atendimento é adaptado as condições ideais para as necessidades apresentadas,

dando complexidade e abrangência multidisciplinar. Os métodos de atendimento se desenvolvem e necessitam permanentemente de estudo.

REFÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1- Resende AC, Vital FMP Organizadores. A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência comentada. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

2- Oliveira JS, Prado RR Jr, Fernandes RF, Mendes RF. Promoção de saúde bucal e extensão universitária: novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais. Rev. ABENO. 2015 jan-mar;15(1): 63-69.

3- Elias R, Elias C, Paciente Especial: Condicionamento na Odontologia, CISPRE, 2003.

4- Amaral COF, Malacrida VH, Videira FCH, Parizi AGS, Oliveira A, Straioto FG. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. Arch Oral Res. 2012 mai-ago;8(2)143-51.

5- Menezes SA, Zink AG, Miranda AF. Transtorno do Espectro Autista (TEA): abordagem e condicionamento para o atendimento odontológico - revisão de literatura. R Odontol Planal Cent. 2014 jul-dez;4(2):8-12.

6- Schardosim RL, Costa JRS, Azevedo MS. Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil. Revista da AcBO. 2015 jul;5(1).

8- Resende VLS, Castilho LS, Viegas CMS, Soares MA. Atendimento Odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais. 2004

7- Menezes TEZ. Sedação consciente com midazolam, via endovenosa, para realização de tratamento odontológico em pessoas com deficiência. 2010. 53 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2010.

9- Rocha JC. Estudo da eficácia do preparo psicológico no atendimento de crianças portadoras de necessidades especiais. Braz. dent. sci; 2012 15(4): 55-60.

O-014P

Avaliação de Cefaleia Primária Associada à Disfunção Temporomandibular em Adolescentes da Baixada Santista: Um Estudo Observacional.

Renata Garcia de Siqueira Viegas*, Sandra Kalil Bussadori, Ingrid Valeria Ribeiro dos Santos Vicente, Victor Perez Teixeira, Caroline Moraes Moriyama, Elaine Marcilio Santos

Departamento de Pós-Graduação em Odontologia – Universidade Metropolitana de Santos – Santos/SP

e-mail:sandra.skb@gmail.com

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um subtipo de dor orofacial, que se refere a um grupo de condições clínicas que podem envolver a articulação temporomandibular (ATM), os músculos da mastigação e as estruturas relacionadas. A dor orofacial é uma condição que pode ser definida como dor localizada na região acima do pescoço, na região pré e pós-auriculares, ângulo e ramo da mandíbula, região posterior da linha órbito meatal e temporal, além da dor na cavidade bucal. Por ser multifatorial, ainda existem controvérsias aos possíveis fatores de risco para o seu aparecimento. No entanto há uma tendência de uma forte suposição, de que a cefaleia está altamente associada à dor da DTM em adolescentes. Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar a associação de cefaleia primária e disfunção temporomandibular em adolescentes residentes da baixada santista. Para seleção da amostra, foram selecionados 208 adolescentes com idades entre 11 a 16 anos de ambos os sexos. Após este recrutamento inicial, foi aplicado o questionário RDC/TMD (Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders). Este questionário é baseado no modelo biopsicossocial da dor que inclui um Eixo I de avaliação física, utilizando critérios diagnósticos confiáveis e práticos, e um Eixo II de avaliação de estado psicossocial e debilitação pela dor. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva e para avaliação da associação das variáveis categóricas, utilizou-se o test Qui-quadrado e Exato de Fisher. Como resultados, foram investigados 63 pacientes do sexo masculino, e 61 pacientes do

sexo feminino que apresentavam a desordem temporomandibular. Notou-se que em ambos os sexos a cefaleia primária foi associada à presença de DTM, sendo 93 pacientes com cefaleia do tipo leve e 39 com cefaleia do tipo moderada. A partir desses resultados concluiu-se que houve associação da cefaleia na presença da DTM, e o sexo masculino foi mais acometido entre essa associação. A presença de cefaléia foi baseada em autorrelato e também foi examinada clinicamente, podendo reforçar os resultados obtidos. Além disso, o questionário pode servir como uma fonte válida de informação em estudos de cefaleia. Na amostra dos adolescentes que apresentaram DTM, a cefaleia moderada foi o principal sintoma relatado de ambos os sexos. Portanto, esse estudo evidenciou a necessidade de uma atenção diferenciada aos adolescentes do sexo masculino, que atualmente poderá ser um achado clínico na presença desses sinais e sintomas associados.

PALAVRAS- CHAVE: Cefaleia, Articulação temporomandibular, Adolescentes.

O-015P

Fenil Propanodiona (PPD) na iniciação da polimerização de compósitos resinosos: Efeito da concentração em propriedades físico-mecânicas

Roberta Caroline Bruschi Alonso – Universidade Metropolitana de Santos
Dayany da Silva Alves Maciel – Universidade Federal de São Paulo
Arnaldo Bonfim Caires Filho – Universidade Anhanguera de São Paulo
Eloísa Andrade de Paula – Universidade Metropolitana de Santos
Caroline Moriyama – Universidade Metropolitana de Santos
Camillo Anauate Netto – Universidade Metropolitana de Santos
Marta Fernandez Garcia – Instituto de Ciencia y Tecnologia de Polímeros de Madrid

Introdução: Atualmente, o fotoiniciador mais comumente utilizado nos compósitos odontológicos é a canforoquinona (CQ). Apesar da popularidade, a CQ apresenta coloração amarela intensa, o que dificulta obtenção de compósitos para restaurar dentes mais claros. Assim, por apresentar coloração menos amarela, a Fenil Propanodiona (PPD) foi introduzida. Observou-se que a PPD tende a promover uma menor taxa de reação do que a CQ sem que haja comprometimento do grau de conversão final do compósito, havendo ainda as vantagens de redução da tensão gerada pela contração de polimerização e da melhora na estética do material pela redução do amarelamento. Entretanto, não foram encontrados na literatura estudos indicando qual é a melhor concentração de PPD para compósitos resinosos restauradores. A concentração do sistema de iniciação é motivo de preocupação, uma vez que uma baixa concentração pode ocasionar em polimerização deficiente, e uma concentração demasiadamente alta poderia acarretar em problemas estéticos e de biocompatibilidade. **Objetivo**: O objetivo deste estudo foi determinar o efeito da concentração de PPD nas propriedades físico-mecânicas de compósitos experimentais de modo a definir a concentração mais adequada deste fotoiniciador, a fim de estabelecer formulações com propriedades mais favoráveis à aplicação

odontológica. **Materiais e Métodos:** Foram formulados 10 compósitos a base de BISGMA/TEGDMA (proporção 1:1) com 70% de carga com PPD nas concentrações 0,25%, 0,5%, 1%, 1,5% e 2%, associados ou não a uma amina terciária (DMAEMA). Um compósito contendo Canforoquinona (CQ) a 1% foi utilizado como controle. A fotoativação foi feita com aparelho LED Bluephase 2 (1200mw/cm2 por 40s). As características dos materiais experimentais foram determinadas por meio da análise do grau de conversão (GC), resistência á flexão (RF), módulo de elasticidade (E), dureza superficial (DS), taxa de amolecimento em álcool (TA), tensão de contração (TC) e cor. Os dados foram submetidos a ANOVA (α=0,05) e Teste de Tukey. **Resultados**: Os resultados podem ser visualizados na tabela abaixo:

PPD	GC (%)	RF (MPa)	E (GPa)	DS (KHN)	TA (%)	TC (MPa)
CQ 1%	42,6(1,1)A	121,1(17,1)A	4,1(0,85)AB	65,6(5,63)AB	36,7(4,4)BC	0,90(0,14)A
0,25%	32,6(0,9)C	69,0(19,3)BC	2,8(1,03)C	61,0(6,33)AB	35,4(13,3)BC	0,70(0,20)B
0,50%	38,6(0,6)B	90,1(21,7)B	3,8(0,95)BC	61,7(7,62)AB	29,7(6,7)C	0,52(0,07)B
1%	37,8(0,6)B	84,6(11,6)BC	4,3(1,36)AB	59,0(3,39)B	45,2(11,2)AB	0,79(0,15)B
1,50%	38,1(1,9)B	67,37(12,3)BC	5,1(1,01)A	63,7(4,20)AB	42,4(11,4)B	0,71(0,15)B
2%	35,6(1,2)BC	61,5(19,0)C	5,1(0,97)A	70,8(4,61)A	56,16(7,1)A	0,72(0,18)B

Com resultados, observou-se que os compósitos contendo apenas PPD, na ausência de amina não polimerizaram adequadamente. A concentração de PPD afetou todas as propriedades, com exceção da tensão de contração. A concentração de 0,5% foi selecionada como a mais favorável. Na comparação com o compósito contendo CQ, observou-se que o compósito com PPD apresentou menor amarelamento, menor grau de conversão, menor resistência a flexão e menor tensão de contração, com propriedades mecânicas similares. **Conclusão:** Conclui-se que o PPD é um substituto viável para CQ, gerando compósitos menos amarelos com propriedades mecânicas similares a compósitos contendo CQ. O PPD não é capaz de iniciar adequadamente a polimerização na ausência de amina quando ativado por LED. A concentração mais favorável foi de 0,5%.

O-016P

A CORRELAÇÃO ENTRE CONTRACEPTIVOS ORAIS E A DIMINUIÇÃO DO ÁCIDO HIALURÔNICO CAUSANDO DTM EM MULHERES

PAULA LIMA DE FREITAS[1]; VANIA LOUREIRO[2]

[1] Faculdade de Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos
[2] Faculdade de Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos
E-mail: **dra.vloureiro@uol.com.br**

Palavras-chave: disfunção temporomandibular; contraceptivo oral; ácido hialurônico, estrogênio, progesterona

Introdução

Os distúrbios ou disfunções temporomandibular (DTM) afetam grande parte da população com predominância em mulheres, de idade reprodutiva e na menopausa. A DTM é uma doença de etiologia multifatorial e sua fisiopatologia abrange deslocamento de disco e doenças degenerativas articulares e geralmente são acompanhados por mudanças no líquido sinovial, envolvendo a articulação e os músculos mastigatórios. As disfunções temporomandibulares são causadoras de dor orofacial nos sistemas músculo-esquelético, vascular, neurovascular, neuropático, idiopático e pscicogênico, podendo evoluir para uma completa incapacidade da mandíbula em realizar seus movimentos fisiológicos de mastigação, fala e deglutição. Alguns estudos mostram que essa patologia pode estar relacionada aos níveis de alguns hormônios femininos, em especial, estrogênio, uma vez que há receptores de estrógenos localizados nos tecidos da ATM, como o tecido condroide do côndilo e os tecidos retrodiscais. O ácido hialurônico está em grandes concentrações no líquido sinovial. A diminuição da concentração de ácido hialurônico no líquido sinovial, está relacionada a processos inflamatórios como desordens degenerativas.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é correlacionar a incidência de disfunção temporomandibular (DTM) em mulheres de idade reprodutiva ao uso de contraceptivos orais, avaliando a taxa de ácido hialurônico sanguíneo, o grau de DTM e os diferentes tipos de contraceptivo orais.

Materiais e métodos

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos. Realizaremos uma revisão de literatura utilizando bases de busca como, LILACS, PUBMED e SCIELO, e posterior pesquisa em seres humanos. Serão avaliados 40 indivíduos do gênero feminino de idade entre 20 e 40 anos. Serão avaliadas as mulheres que procurarem a especialidade de ginecologia da Santa Casa de Misericórdia de Santos, no internato de ginecologia da Universidade Metropolitana de Santos. Serão selecionadas 25 mulheres que fazem uso de contraceptivos orais, e 15 mulheres que não fazem uso de nenhum método hormonal contraceptivo para formarem o grupo controle.

As mulheres selecionadas serão submetidas à um exame clínico odontológico para avaliação de possível dor/disfunção na articulação temporomandibular, seguindo o Research Diagnostic Criteria For Temporomandibular Disorders (RDC/ TMD). Logo após serão encaminhadas a realização de uma segunda avaliação, um exame hematológico do tipo sorológico para avaliação da contagem de ácido hialurônico sistêmico [AC-HIA], exames requeridos pelo professor responsável pelo internato de ginecologia da Universidade Metropolitana de Santos e serão realizados no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Santos. A terceira avaliação consta de um questionário contendo questões de caráter socioeconômico, questões sobre hábitos frequentes, e especificações sobre o uso do contraceptivo oral.

Os resultados obtidos através do questionário em conjunto com os exames clínico e hematológico serão utilizados para calcular a prevalência de mulheres que fazem o uso do contraceptivo oral e mostraram níveis alterados de [AC-HIA] e DTM.

O mesmo será realizado com mulheres que não fazem o uso de contraceptivo oral, desta maneira será realizado o cálculo de amostra. Em uma segunda etapa será realizado o cálculo do risco relativo para ser feito o p-valor que mostrará a significância dos resultados obtidos.

Considerações finais

Na revisão da literatura constatou se, entre outros fatores, que o uso de certos hormônios leva a uma diminuição do ácido hialurônico nas articulações podendo ser um fator importante na patogênese da disfunção temporomandibular (Berger M et al, 2015). Outros estudos relatam que os níveis de estrogênio estão intimamente ligados a inflamações em articulações (Yoo J et al, 2017). O ácido hialurônico está em grandes concentrações no líquido sinovial, essa concentração de ácido hialurônico nas articulações tem propriedades analgésicas, regenerativas e anti-inflamatórias. Sua função é de fagocitose, lubrificação e nutrição da cartilagem. A diminuição da concentração de ácido hialurônico no líquido sinovial, está relacionada a processos inflamatórios como desordens degenerativas (Sevilha F et al, 2014). A progressão desta pesquisa é de suma importância para novos esclarecimentos.

Referências Bibliográficas

1. Jolanta KJ et al. Effects of oral contraceptives on the treatment for internal derangements in temporomandibular joints in women. Neuroendocrinol Let.2013; vol 34 (6).
2. Servilha F et al. Uso do ácido hialurônico como tratamento dos desarranjos internos da articulação temporomandibular. 2014. Artigo original.
3. Berger M et al. Association between estrogen levels and temporomandibular disorders: a systematic literature review. Prz Menopauzalny 2015; 14(4): 260-270
4. Fenton A; Panay N. Estrogen, menopause and joints. Climacteric, 19:2, 107-108.
5. Tait RC, Ferguson M, Herndon MC. Chronic Orofacial Pain: Burning Mouth Syndrome and Other Neuropathic Disorders. J Pain Manag Med. 2017 March; 3(1).

6. Østensjø V, Moen K, Storesund T, Rosén A. Prevalence of Painful Temporomandibular Disorders and Correlation to Lifestyle Factors among Adolescents in Norwa. Pain Research and Management. 2017.
7. Pollur I et al. Estrogen Receptor beta mediates decreased occlusal loading induced inhibition of chondrocyte maturation in female mice. Arch Oral Biol. 2015 June; 60(6): 818–824.
8. Yoo J et al. Exosomal amyloid A and lymphatic vessel endothelial hyaluronic acid receptor-1 proteins are associated with disease activity in rheumatoid arthritis. Arthritis Research & Therapy (2017) 19:119.

O-017P

Efeito do tratamento odontológico em parâmetros físicos de atletas

Victor Augusto Whately Nascimento, Thais Schroll, Gabriel Oliveira,
José Sani Neto, Caio Vinicius G. Roman-Torres

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
E-mail: whatefx@gmail.com

RESUMO

É imprescindível que atletas tenham uma saúde geral perfeita, e a saúde bucal tem importante papel para manter este quadro estável para que os resultados que os atletas almejam não sejam prejudicados. Processos inflamatórios e/ou infecciosos como doença periodontal, caries, problemas articulares e até mesmo traumas dentários podem afetar o rendimento ou prejudicar a participação em treinamentos e competições. Citocinas pró inflamatórias presentes em altas concentrações na presença de doença periodontal podem influenciar quadros de fadiga e dificuldade de recuperação de lesões, variáveis tão importantes na vida de um atleta. O objetivo da presente revisão de literatura foi avaliar a repercussão de eventos na cavidade bucal na condição física dos atletas. Foram avaliados artigos publicados entre os anos de 1985 a 2018 nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, em liga inglesa e espanhola. As palavras chaves pesquisadas foram oral health and athletes, oral condition and athletes, oral health and sports, dentistry in sports, athletes and dentistry. Concluindo que problemas bucais afetam diretamente e indiretamente o atleta, podendo diminuir seu rendimento e até mesmo o impedindo de realizar suas atividades. É de suma importância o acompanhamento do cirurgião dentista não só para o acompanhamento do atleta, mas também para orientações importantes a fim de evitar traumas e futuros problemas. Um trabalho conjunto do atleta com o cirurgião

dentista tende a aumentar seu rendimento e assim facilitando-o a chegar em seus objetivos.

Palavras chaves: Atletas; Saúde bucal; Cárie dentária; Doenças periodontais; Odontologia do esporte;

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros relatórios dos Jogos Olímpicos em 1968, se tem o conhecimento que o atleta de elite tem uma condição bucal deficiente e já se via a importância do cuidado bucal, desde lá um esforço cada vez maior é feito para se ter uma equipe qualificada para atender os atletas tanto na fase de preparação quanto no meio de competições[1,2] e que cada vez mais é imprescindível o país anfitrião de uma olimpíada ter uma boa equipe odontológica durante o evento[3].

A necessidade de resultados cada vez mais expressivos e impactantes no mundo esportivo exige dos atletas treinamentos cada vez mais intensos visando prepará-los para atingir uma máxima performance durante as competições, porém as condições físicas, de modo geral, devem estar perfeitamente adequadas para que todo esse esforço não gere efeitos negativos como problemas psicossociais na confiança, dor e lesões que culminarão na queda no rendimento físico[1,4,5].

A saúde bucal tem importante papel nesse quadro já que processos inflamatórios e/ou infecciosos como doença periodontal e caries podem afetar o rendimento ou prejudicar a participação em treinamentos e competições, também é conhecido que sob atividades intensas o pH salivar tende a diminuir por conta do Lactato, um subproduto metabólico que auxilia na fonte energética auxiliando a atividade motora durante contração, gerando assim um ambiente ainda mais propicio para tais enfermidades[6,7].

A interferência de doenças bucais no desempenho dos atletas é nítida e por vezes faz-se necessária a participação de uma equipe com diferentes especialidades que poderão intervir na saúde bucal permitindo que o atleta volte a realizar as

funções de mastigação, fonação, e até mesmo de respiração de forma mais adequada[1,2,3,8].

O controle do biofilme dental pode impedir a instalação de quadros patológicos bucais, gerando assim mais conforto para o atleta, vale ressaltar que tais microrganismos presentes na cavidade bucal quando em quantidade aumentada como nos casos de doença periodontal podem atuar junto a circulação sistêmica e causando danos graves, tais como, parto prematuro, diabete, doenças cardiovasculares, doenças pulmonares e problemas nas articulações gerando assim efeitos que afetarão o desempenho dos atletas a curto e longo prazo, tais microrganismos também aumentam o nível de Creatina Quinase em nível sistêmico, podendo gerar futuros problemas musculares[1,2,8,9].

Os programas odontológicos devem sempre basear-se em ações voltadas para promoção de saúde visando a proteção da saúde, assim controlando e prevenindo as doenças bucais. Estas ações de caráter eminentemente educativo e preventivo devem transferir conhecimentos e estimular a adoção de hábitos adequados de higiene pela população como um todo. Diversos métodos preventivos podem ser implementados nestes programas educativos, assim como a educação em saúde, escovação supervisionada, aplicação de selantes, antissépticos bucais para controle da etiologia multifatorial da cárie e da doença periodontal, entre outros. É sabido que para praticar esportes o indivíduo deve realizar uma avaliação médica, seria ainda mais correto que a avaliação odontológica também fosse realizada para melhor observação da saúde.

As doenças periodontais também estimulam a produção de citocinas pró-inflamatórias que causam diversos problemas sistêmicos. Elevados níveis de IL-6 no plasma têm a propriedade de induzir a fadiga, a qual pode afetar tanto o estado de humor quanto a performance atlética. Seus efeitos, porém, não se devem somente pela presença de IL-6 e sim à exposição prolongada, a qual causa intolerância e ou aumento da sensibilidade a esta citocina[10].

Problemas bucais afetam em sua maioria o processo mastigatório, tornando-o ruidoso, desordenado e doloroso, influenciando na escolha e aceitabilidade dos

alimentos, diminuindo o tempo de mastigação e podendo retardar o processo digestivo devido à má trituração dos alimentos. Além disso, reduzem a ingestão e absorção de nutrientes como ácido fólico, fibras alimentares e antioxidantes como vitamina C e beta caroteno, porém aumentam a ingestão de gorduras saturadas e colesterol. A restrição de ingestão de determinados alimentos pode afetar a saúde do atleta prejudicando a recuperação e oferecendo risco ao desempenho de determinadas atividades que exijam performance máxima. A dor pode interferir na capacidade de concentração, atrapalhando nos treinos e até mesmo nas provas, levando muitas vezes à redução da motivação, a qual pode ser acompanhada de depressão, ansiedade e insônia, bem como da dependência de fármacos.

Talvez a situação mais grave, e que deve ser evitada, ocorre quando um atleta não é capaz de treinar ou competir devido à dor ou inchaço na cavidade bucal, porém se mesmo nestas condições o atleta persistir em suas atividades, o agravamento dos problemas bucais pode afetar sua performance. Grande parte dos atletas só buscam o cirurgião dentista nesse estado mais grave, que poderia ter sido evitado desde seu primórdio, ganhando tempo e qualidade de vida.

Medidas como conscientização, medidas preventivas, diagóstico e tratamento precoce são de extrema importância para evitar o aparecimento e agravamento das patologias bucais. Em pesquisas realizadas com atletas olímpicos foi constatado que, apesar de exibir altos níveis de performance e condicionamento, sua saúde bucal foi considerada igual ou inferior em comparação à da população em geral, possivelmente se sua saúde bucal fosse saudável, sua performance seria ainda maior. Enquanto alguns países e federações possuem programas de assistência, em outros os atletas não têm condições para pagar por tratamento odontológico. Outra razão para a negligência pode ser que os atletas não foram educados sobre a importância da boa saúde bucal para sua performance e sobre o fato de que a manutenção regular dos dentes e da cavidade bucal é vital para garantir uma boa saúde sistêmica[1,2,3,8].

Um atleta precisa estar sempre no auge de suas condições físicas, milésimos de segundos ditam quem será o primeiro e o segundo colocado, por isso se fomenta ainda mais a importância de ter todos os aspectos sistêmicos do corpo saudáveis, proporcionando ao lado do atleta mais condições para chegar à seu objetivo.

DISCUSSÃO

Nos Jogos Olímpicos de 2012 foram avaliados 302 atletas de todas as federações, os problemas mais incidentes foram cárie dentária em 55% atletas, erosão dentária em 45% atletas, doença gengival em 76% atletas e doença periodontal em 15% atletas. Mais de 40% dos atletas foram "incomodados" por sua saúde bucal, com 28% relatando um impacto na qualidade de vida e 18% em treinamento e desempenho[2]. Durante os jogos 1126 pessoas procuraram a clínica odontológica responsável pelos cuidados dos atletas, destes, 516 eram atletas, 370 eram treinadores e outros funcionários, e 99 eram casos de voluntários[3].Em 2010, nos Jogos Paraolímpicos Latino-Americanos. 930 atletas participaram dos jogos, dos quais 445 receberam um exame odontológico, 35% haviam ausência de dentes e mais de 50% tinham doença gengival[11].

Quando falamos em esporte amador tais números tendem a aumentar, nos jogos universitários nigerianos em 2011, 106 (46,9%) dos atletas já tiveram dor de dente, 82 (36,3%) já tiveram sangramento gengival e 92 (40,7%) já tiveram úlceras bucais. Menos da metade, apenas 40,7%, dos atletas já haviam visitado um dentista. Entre os entrevistados, 47,8% relataram ter tomado álcool, enquanto 16 7,1% consumiram cigarro. Consumo de refrigerante foI relatado por 71,1% dos atletas. Os atletitas que tiveram problemas dentários durante competições compuseram 15,9% dos entrevistados e 66,7% deste grupo relataram que o problema dental afetou seu desempenho na competição[15].

Tal cenário não é recorrente apenas em esportes não tão reconhecidos pela grande mídia, o renomado time Barcelona de futebol também sofre deste mal, nas temporadas de 2003 á 2005 os jogadores foram submetidos a análise odontológica e se teve um CPOD médio de 5,7, índice de placa de Quigley & Hein de 2,3, índice

gengival de Löe & Silness de 1,1 e a profundidade da bolsa periodontal de 1,9 mm, 30% apresentaram bruxismo, 30% má oclusão severa. 23,3% sofreram fratura na coroa. A incidência média de lesões físicas foi de 8 (SD 3,4) por jogador[12]. Em 2015 foi realizado uma amostra representativa de futebolistas profissionais do Reino Unido entre 8 equipes de futebol, 5 Premier League, 2 Championship e 1 League One, foi relatado que 37% dos jogadores tiveram cárie dentária ativa, 53% de erosão dentária e 5% de doença periodontal irreversível moderada à grave. 45% foram incomodados pela sua saúde bucal, 20% relataram um impacto na sua qualidade de vida e 7% no desempenho durante os jogos[13].

No futebol nacional também temos um cenário ainda não ideal, de 33 clubes nacionais, nas séries A e B, 30,3% não tinham um consultório odontológico em sua sede e quando questionada à comissão técnica sobre a importância do cirurgião dentista 97% afirmaram necessário os cuidados odontológicos para um melhor condicionamento físico[14].

Foi relatado que a erosão dentaria é mais recorrente entre os lutadores de artes marciais e que apenas 17% dos atletas usam protetores bucais durante uma prática esportiva[15,16].

CONCLUSÃO

Problemas bucais afetam diretamente e indiretamente o atleta, podendo diminuir seu rendimento e até mesmo o impedindo de realizar suas atividades. É de suma importância o acompanhamento do cirurgião dentista não só para o acompanhamento do atleta, mas também para orientações importantes a fim de evitar traumas e futuros problemas. Um trabalho conjunto do atleta com o cirurgião dentista tende a aumentar seu rendimento e assim facilitando-o a chegar em seus objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- Needleman I, Ashley P, Fine P*, et al* Oral health and elite sport performance *Br J Sports Med* Published Online First: 28 September 2014. doi: 10.1136/bjsports-2014-093804

2- Needleman I, Ashley P, Petrie A*, et al* Oral health and impact on performance of athletes participating in the London 2012 Olympic Games: a cross-sectional study *Br J Sports Med* Published Online First: 24 September 2013. doi: 10.1136/bjsports-2013-092891

3- Yang X, Schamach P, Dai J*, et al* Dental Service in 2008 Summer Olympic Games *British Journal of Sports Medicine* Published Online First: 03 November 2010. doi: 10.1136/bjsm.2010.075283

4- Knapik JJ, Marshall SW, Lee RB, Darakjy SS, Jones SB, Mitchener TA, et al. Mouthguards in sport activities : history, physical properties and injury prevention effectiveness. Sports medicine (Auckland, NZ). 2007;37(2):117-44.

5- Choi JI, Chung SW, Kang HS, Rhim BY, Kim SJ, Kim SJ. Establishment of Porphyromonas gingivalis heat-shock-protein-specific T-cell lines from atherosclerosis patients. Journal of dental research. 2002;81(5):344-8.

6- Reinhel AF, Scherma AP, da Silva Peralta F, do Rosário Palma IC. Saúde bucal e performance física de atletas. Clínica e Pesquisa em Odontologia-UNITAU. 2015;7(1):45-56.

7- Mirim, LFMN. Efeitos do esforço físico sobre a saúde oral, uma relação entre Lactato x pH salivar. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências. 2016.

8- Soares, L.L.; Pimenta, E.M.; Barros, A.F.S.; Lessa, L.B.; Pussieldi, G.A Análise dos níveis séricos de creatina quinase em atletas de futebol universitário após uma sessão intermitente Motricidade, vol. 8, núm. Supl. 2, 2012, pp. 439-446

9- Janket SJ, Qvarnström M, Meurman JH, Baird AE, Nuutinen P, Jones JA. Asymptotic dental score and prevalent coronary heart disease. Circulation. 2004;109(9):1095-100.

10- Mattila KJ, Pussinen PJ, Paju S. Dental infections and cardiovascular diseases: a review. Journal of periodontology. 2005;76(11-s):2085-8.

11- Hanke-Herrero R, López Del Valle LM, Sánchez C, Waldman HB, Perlman SP.Latin-American Special Olympics athletes: evaluation of oral health status. Spec Care Dentist. 2013 Sep-Oct;33(5):209-12.

12- Gay-Escoda C, Dario-Miguel Vieira-Duarte-Pereira, Jordi Ardèvol, Ricard Pruna, Javier Fernandez, Eduard Valmaseda-Castellón Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2011 May 1; 16(3): e436–e439. Published online 2011 May 1.

13- Needleman I, Ashley P, Meehan L, Petrie A, Weiler R, McNally S, Ayer C. Poor oral health including active caries in 187 UK professional male football players: clinical dental examination performed by dentists. British Journal of Sports Medicine;2015 Sep; 50 (1).

14- Carneiro SDRM, *et al* La preocupación de la salud bucal en los clubes de fútbol professional, EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, Nº 191, Abril de 2014.

15- Azodo CC, Osazuwa O. Dental conditions among competitive university athletes in Nigeria. Odontostomatol Trop. 2013 Mar;36(141):34-42.

16- V. Sirimaharaj, L. Brearley Messer, M. V. Morgan, Acidic diet and dental erosion among athletes. Aust Dent J. 2002 Sep; 47(3): 228–236.

17- RODRIGUES, Hilton José Gurgel. Padrão de conhecimento do atleta amador de Bauru-SP, relacionado aos cuidados da saúde bucal. 2005. Dissertação (Mestrado em Odontologia em Saúde Coletiva) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2005. doi:10.11606/D.25.2005.tde-27092005-170311.

P-002P

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA - ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO

Tatiana Estevão de Araújo Rangel[1], Elisete Gomes Natário[1]

IC/PIC Curso de Pedagogia-Universidade Metropolitana de Santos
Email: tatiana.rangel.contato@hotmail.com

Palavras-chaves: Aprendizagem significativa. Prática docente. Escala Likert; Estratégia de ensino

Introdução

A compreensão sobre a aprendizagem significativa versa muitas vezes, o senso comum de que aprendizagem tem que ter um significado para quem aprende e tem que se saber o para que se aprende, o chamado 'para que serve utilitário'.

A aprendizagem dita significativa deve estar sendo trabalhada pelos professores, segundo seus preceitos teóricos e metodológicos (BRASIL, 1996; BRASIL, 1997).

A aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva, conforme Moreira (2006; 2012).

Teoria criada por David Ausubel (1976), onde diz que a aprendizagem significativa nada mais é do que conceitos proferidos simbolicamente de modo em que esses conceitos se relacionem de maneira não aleatória com aquilo que o educando já sabe, informações que já o educando já tem em sua estrutura cognitiva. Assim o educando consegue atribuir um significado ao conteúdo que lhe foi ensinado.

Diferente da aprendizagem memorística, que o educando aprende por cópia e por mais que muitas vezes haja um grau de compreensão sua aprendizagem não se torna relevante, pois não uma mudança considerada em sua estrutura cognitiva.

Conforme nos traz Coll, Palácios; Marchesi (2002), na aprendizagem significativa há vantagens essenciais em relação à aprendizagem memorística: O conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo, aumenta a capacidade de aprender outros materiais ou conteúdos relacionados de uma maneira mais fácil, mesmo se a informação original for esquecida. E uma vez esquecida, facilita a aprendizagem seguinte – a reaprendizagem.

Esse trabalho validar um instrumento que auxilie a dimensionar se a prática docente está proporcionando uma aprendizagem significativa aos alunos no que refere aos pressupostos teóricos desta teoria, estratégias utilizadas pelo professor e os desdobramentos da própria aprendizagem.

Objetivo

Validar uma Escala do tipo Likert, no que se refere avaliar se a prática docente está propiciando uma aprendizagem significativa aos alunos do Ensino Fundamental da rede pública de Santos-SP.

Para tanto, os objetivos específicos são: construir um instrumento científico – Escala tipo Likert – que avalie se a prática docente está proporcionando uma aprendizagem significativa aos alunos do Ensino Fundamental no que refere aos pressupostos teóricos desta teoria, estratégias utilizadas pelo professor e os desdobramentos da própria aprendizagem

Metodologia

A pesquisa tem caráter quantitativo: Visa validar um instrumento de avaliação – Escala tipo Likert. Os dados serão comparados e terão análise estatística (MARCONI; LAKATOS, 2008) pelo Método Observacional Analítico de Coorte.

Participarão deste estudo 400 professores do Ensino Fundamental público de Santos–10% dos 4000 docentes da Prefeitura de Santos–SP. Os participantes deverão estar alocados em diferentes escolas da cidade que representem, também, 10% das unidades escolares.

Na pesquisa, serão focadas em 3 dimensões da aprendizagem significativa, conforme Batista (2017) e Dias (2018): fundamentos, estratégias e desdobramentos para assegurar a observação de dispersão mínima de respostas em relação à escala atitudinal proposta e a existência de consistência entre pontuação baixa na asserção e pontuação total baixa no instrumento e vice-versa.

Resultados parciais

Na pesquisa foram construídas as seguintes assertivas nas três dimensões:

Fundamentos Teóricos da Aprendizagem Significativa

• Dou início ao conteúdo do dia investigando o que os educandos já sabem sobre o tema.

• Os conteúdos das aulas estão relacionados com a realidade dos alunos

• As atualidades do mundo são trazidas para sala de aula afim de estabelecer relações com o conteúdo a ser aprendido

• Os alunos estabelecem relações entre os conhecimentos que já tinham anteriormente e o novo conhecimento.

• Junto aos educandos, escolhemos palavras chaves sobre o assunto abordado

• Os conteúdos trabalhados sempre devem conter conceitos gerais e exemplos específicos

Estratégias da Aprendizagem Significativa

• Sempre peço para que o aluno compare seu conhecimento inicial ao conhecimento novo apresentado em sala de aula

• Costumo utilizar mapa conceitual como mecanismo didático.

• Costumo frequentemente utilizar material de introdução ao conteúdo que irei apresentar em aula como vídeos, textos básicos.

• Dou exemplos específicos e solicito aos educandos que cheguem aos conceitos gerais.

• Dou exemplos de conceitos gerais e solicito aos educandos que eles cheguem a conceitos específicos.

• Costumo solicitar aos educandos que leiam textos buscando palavras chaves e relacionando conceitos a elas.

Desdobramentos da Aprendizagem Significativa

• Frequentemente, solicito os conteúdos estudados em novas situações a fim de verificar a aprendizagem.

• Os conteúdos trabalhados em aula ajudam a compreender melhor o conteúdo das outras disciplinas.

• Os educandos aplicam o conhecimento obtido em sala de aula no dia a dia.

Referências

AUSUBEL, D.P. **Psicología educativa: um punto de vista cognoscitivo**. México, Editorial Trillas. Traducciónalespañol de Roberto HelierD., de laprimeraedición de Educationalpsychology: a cognitiveview, 1976.

BATISTA, M.L.M. **Projeto Santos Jovem Doutor - perspectivas de uma aprendizagem significativa no ensino fundamental,** 2017. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 11 jun. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.**Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 16 jun. 2017.

DIAS, I. C. **Material de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos Digital de Santos** – considerações à luz da aprendizagem significativa, 2018. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos.

COLL, C., PALÁCIOS, J., MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento e Educação** – Psicologia da Educação. 3.V., Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M., **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, M.A. e MASINI, E.A.F. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 2012.

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.